Digitized by Google

Digitized by Google

TRABALHOS
DE JESVS,

PRIMEIRA, & SEGVNDA PARTE.

Compostos

PELO VENERAVEL PADRE Fr. THOME DE JESVS,

da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, da Prouincia de Portugal, estando catiuo em Berberia.

Vão acrescentados à margem em esta impressam os lugares da Escriptura, & Sanctos Padres, & cousas mais notaueis, com Taboadas muy copiosas para os Euangelhos que se pregam.



Anno de 1666.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de DOMINGOS CARNEIRO.

Digitized by Google

1560/1001.



Digitized by Google



A RAINHA DO CEO, E DA Terra, a ſempre Virgem Maria Senhora noſſa.

A Vòs, & a voſſo grande nome, óSoberana Raynha, ſe conſagra eſta grande obra que contem os Trabalhos de voſſo Filho com huma firme confiança que a reçebereis com toda a aceitaçam pello que tem de trabalhos, & pello que tem de voſſos. Em outro melhor liuro, que foy o de voſſo coraçam, ſe viram eſtampados, todos os que agora neſte ſe vos offerecem eſcritos. Lâ tiveram a grandeza de ſerem impreſſos pello voſſo amor, aqui tem a honra de ſerem conſagrados a voſſo nome; com que fica ſendo eſta hóra igual âquella grandeza. E ſuppoſto que no voſſo coraçam ſe vio a primeira eſtampa deſtes Trabalhos, & neſte liuro, por eſte reſpeito, ſe vè hum

Digitized by Google

hum tam fiel retrato de voſſo coraçam. A quem ſenam a vòs ſe avia de conſagrar eſte liuro? Era alem diſto juſto, Soberana Virgem, que aquelle Senhor que neſte mundo padeceo tam grandes penas neſtes Trabalhos tiveſſe agora no Ceo a donde Reyna com voſco, o goſto grande, & a gloria accidental de os ver impreſſos debayxo de tam grande protecçam, & offerecidos a tam divina Princeza.

Por eſtas razoens ſe vos dedica eſta obra, & principalmente porque contem aquella materia, que pella ſua excellencia pedia conſagrarſe a hũa tam grande Senhora. Aqui tendes pois Virgem Santiſſima aquelles Trabalhos que ſam voſſos por tantos titolos, que roubo fora grande que vos fizera a noſſa ingratidam ſe os nam dedicara a voſſa grandeza, ſendo vós do Senhor que os padeceo verdadera Mãy, & dos Trabalhos padecidos fideliſſima companheira. Nam ſe vos pede Senhora que ponhais os olhos neſte liuro, porque claro eſtà que para ahi ham de ir os olhos, donde eſtà o coraçam. Pedeſevos que nos alcanceis de voſſo Filho pellos voſſos merecimentos hum grande Eſpirito para os meditarmos, & huma grande dòr para os ſentirmos, para que por meyo deſte ſentimento, & meditaçam viuamos (como elle quer, & vòs quereis] muyto agradecidos a tantos beneficios, quantos nos fez padecendo tantos trabalhos.

Digitized by Google

CARTA

DE FREY THOME DE IESVS,

DA ORDEM DOS EREMITAS DE S. AGOSTINHO, da Prouincia de Portugal, catiuo em Marrocos. Dirigida á Naçam Portugueſa no tempo daquellas grandes tribulaçoens da jornada de Africa.

SE os juizos humanos nam foſſem tam curtos, & tam varios como ſam em entender os eternos, & ſapientiſſimos conſelhos de Deos, por onde gouerna as couſas humanas, & o mundo; nam duuido que tirariam os homens, de tudo o que Deos faz muytos mais proueitos, & que ſeria Deos delles em tudo muito mais glorificado. Mas como o diuino poder gouerna em tudo por infinita ſabedoria, que inteiriſſimamente alcança a neceſſidade, & comunidade de todas as couſas, & por eterna bondade, que de tudo quanto faz & permite tira bens; & o humano juizo por hũa parte fraco & por outra afeiçoado, por ſua medida, & cegueira aproua, & deſaproua as couſas que vé: encontraſe pella mayor parte com os altiſſimos conſelhos da diuina prouidécia, tendoſe por perdido pellos proprios meyos por onde Deos o quer ganhar, & por ganhado por onde elle ſabe que ſe mais perde.

Nace daqui ſermos pella mayor parte mãos de contentar: pouco ou nada ſujeytos ao que de nós, & de noſſas couſas ordena; muyto deſagardecidos ás merces que nos faz; & muy ignorãtes eſtimadores dellas. Vemos que ſe faz Deos merce aos homẽs de bẽs temporais, proſperos ſucceſſos das couſas, temperança dos tempos, fertilidade das nouidades, abaſtança do que no mundo ſe buſca, pera ſer hũa Republica grande, & afamada, & hum homem proſpero rico, & contente; he Deos apregoado a boca chea por bom, & o que dá por grande merce, & grande miſericordia. Sendo na verdade eſtes bẽs de qualidade, que nam só iguala nelles muytas vezes bons, & mãos, homens, & brutos da terra, mas ſe algũa ventagem faz nelles he aos que nam conhecem; & aos ſeus, que lhas ſabem deſprezar, tem pellos mais heroicos de ſua caſa.

E ſe Deos nos priua deſtas couſas, & nos dá bens eſpirituaes, & offe

Digitized by Google

offerece ſua graça & bens celeſtiaes: ou nos dá trabalhos pera nos deſapegar da terra o amor, & nos aleuantar o deſejo âquellas ſoberanas riquezas pera que fomos criados; ou nos caſtiga pera q̃ de todo nos nam percamos; taes ſomos, que temos a grandeza de tam verdadeiros bens por pouquidades, & o rigor dos paternais caſtigos por diſfauores. Com quanta razam ſeria julgado hum homem por mentecapto, & de nenhum entendimento, ſe tendo muyta neceſſidade de dinheiro pera remedio de ſua vida, o enjeitaſſe, & lançaſſe mão, & ſe ſatisfizeſſe ſomente da bolſa, & deſſe por ella mayores agradecimentos que pello meſmo dinheiro. Taes ſomos que ſendo o uſo do temporal só ajudas pera poder com as cargas da vida, & ſuſtentala pera merecer os theſouros eſpirituaes, & do Ceo, ſomos tam máos eſtimadores, que temos em muyto os trapos, & couſas que cá auemos de deixar, & nellas nos auemos por mimoſos ou eſquecidos de Deos, ſem outro mayor ſentimento das perdas dos diuinos bens eſpirituaes, & celeſtiaes que nos faltam, nem eſtima delles quando ſe nos offerecem. E ſe Deos fora rigoroſo juiz do que merecemos por tam deſpropoſitados juizos de ſuas obras, & merces, acomodaraſe a noſſos bayxos entendimentos, & nam dera ſenam o que conforme a elles eſtimamos, & pertendemos, que fora o mayor caſtigo que nos pudera dar. Mas como pay, & verdadeiro conhecedor do que nos mais cumpre, paſſa por noſſos deſagradecimentos, & bayxos deſejos como por deſordenados apetites de doentes, & freneticos, que nam ſuſpiram ſenam pello que mais lhe perjudica, & danos o que importa pera nam perdermos os verdadeiros bens pera que nos criou, & pera elle ſer em ſuas criaturas mais glorificado.

A reformaçam deſtas variedades, & deſatinos do humano coraçam conſiſte em entender, que hũa só he a couſa no Ceo, & na terra, no tempo, & na eternidade importante, que he, cumprirſe a diuina vontade em tudo pera ſua honra, & gloria, & em o querer aſſi como o entende com humilde ſujeyçam. Aqui eſtá a fonte de todos os bens quantos de Deos podemos juſtamente eſperar, & o remedio, & cura de todos os males quantos cauſam, & fazem peſada, & perigoſa a vida humana, & a quietaçam do humano coraçam em todas as mudanças, & perturbaçoens da vida. Porque como noſſo Senhor nenhũa outra cauſa, obrigaçam, nem neceſſidade teue, pera fazer, & gouernar o mundo, & executar nelle as obras de ſua infinita grandeza, ſenam só a natureza, & condiçam de ſua bondade, que he comunicarſe, tambem naó podemos crer que tem outro mais

princi-

Digitized by Google

principal fim, que em todas ſuas couſas glorificarſe. O qual he moſtrar a grandeza & mageſtade de ſuas perfeiçoens, que ſam fontes de todos noſſos bẽs, pera por ellas ſer de ſuas criaturas conhecido & amado. A iſto ordena todas ſuas obras, aſſi as da miſericordia fauoraueis, como as da juſtiça riguroſas, & as da prouidencia incomprehenſiueis. Iſto ſignificam aquellas diuinas palauras dos Prouerbios: Todas as couſas fez Deos por amor de ſy, até o maluado pera o dia máo. Porque nam ſe moſtra Deos menos glorioſo na juſtiça, com que deixa continuar & acabar o máo ſeus dias em males, que na miſeri cordia, com que nos enche de riquiſſimos bens.

Daqui ficam entendidas duas couſas. Hũa que o melhor ſer da criatura he o obediencial, com que eſtá ſujeita a poder Deos fazer della, & nella o que quizer. E a mayor honra que tem he ſer inſtrumento de Deos pera glorificar nella ſua grandeza. Porque niſto fica a criatura ſendo como eſpelho em que ſe demoſtram as diuinas perfeiçoens, as quaes ſe naõ podem nella repreſentar, & conhecer ſenam recebendo dellas os bens que a fazem ſer, & montar alguma couſa. A outra he, que quando a criatura racional, & liure quer por vontade ſer o que he por natureza, em folgar de ſer inſtrumento das diuinas obras, & diuinos conſelhos ſem contradiçaõ, acaba entaõ de ſacudir de ſy todas as imperfeiçoens, & baixezas, & ſemelha mais a perfeiçam de ſeu diuino Autor, aqui dá fim a todas as perturbaçoens da vida, & recebe no meyo das mundanas treuas clara luz, com que ſabe em tudo reconhecer, & adorar a mão de ſeu ſoberano Gouernador, & aſſegurarſe na prouidencia de ſeus ſecretos, & diuinos conſelhos, & glorificalo nos mais aueſſos ſucceſſos da vida. Porque nam julga as couſas pelo que parecem, ſenaõ pela ſabedoria & bondade da prouidencia, com que ſaõ gouernadas, pera o Autor dellas ſer nellas glorificado & conhecido por só merecedor de toda a gloria.

Com eſta fé, & luz eſpiritual ſe nam teue a Igreja Catholica por deſemparada de ſeu Diuino Eſpoſo, no tempo da ley natural, quando o genero humano por diuina juſtiça foy conſumido, ficando só Noé, & ſeus filhos pera ſer por elles reſtituido. Mas conheceo ſua fermoſura, nam menor na juſtiça com que gaſtou o perdido, que na bondade com que de nada o tinha criado. E aſſi igualmente num, & no outro conheceo ſer delle amada. No tempo da ley eſcripta ſempre eſſa ſanta Igreja ſe prezou de pouo eſcolhido de Deos, aſſi nos catiueiros, caſtigos, & trabalhos que padecia, como nas marauilhas que Deos nelle obraua. Porque em tudo conhecia que tinha

Digitized by Google

por Senhor hum Deos Sancto, poderoſo, juſto; forte, paciente, & miſericordioſo. Pois ſubido Chriſto noſſo Senhor ao Ceo, que olhos humanos ſem diuina luz poderam julgar bem de quantas perſeguiçoens a Igreja Catholica padeceo, de quantos Papas, & juſtos lhe tirou a uida a eſpada, & tirania dos inimigos do nome de Chriſto, das grandiſſimas mudanças, & tormentas que tem padecido, de guerras, fomes, peſtes, entradas de infieis pellas terras dos catholicos, roubos, ſacos, incendios, mortes, deſemparos, & affliçoẽs, tantas, & tamanhas, & tanto de tudo iſto, que parece que nam canſa menos lelo. & cuidalo, que padecelo. Mas a ſancta Igreja enſinada com o eſpiritu de ſeu Diuino Meſtre, & alumiada com a luz de ſeu ſoberano Sol, & ſometida ao ſapientiſſimo geuerno de ſeu eterno Eſpoſo, em todas ſuas perdas ſe tem por mais enriquecida, em todos os trabalhos, & perigos por mais ſegura, & em todos os abatimentos por mais honrada, pois em todas eſtas ondas ſe vé delle alentada, ſuſtentada, & a elle mais glorificado. E em cada mudãça q̃ Deos nella faz, reconhece os incõprehenſiueis bẽs q̃ Deos de males tira, q̃ nam eſtima menos ſuas mortes q̃ ſuas reſurreiçoẽs.

Fundados neſtas puras, & eternas verdades, chariſſimos meus, & Chriſtianiſſimos Portuguezes, nam façais conta da ignorancia dos que vos tem por naçaõ já deſemparada de Deos, & desfauorecida delle pellos muittos trabalhos que nos tempos preſentes vos deu. Mas conhecendo a paternal condiçaõ do amor de noſſo Deos q̃ aos filhos que mais ama, mais caſtiga (como diz a diuina Eſcriptura) & aos que lhe ſam mais aceitos menos defeitos lhes ſoffre, agora vos hauei por mais lembrados delle, & confiai que voſſos preſentes trabalhos ſam para muito mayores bẽs: & que ſeram voſſas dores as medidas de voſſas conſolaçoens: nam para ſe medirem huma por hũa, mas por cada hũa muitas. Lembraiuos das grandes merces que voſſa naçam tem de Deos recebido, & a muita honra q̃ por ellas entre todas as naçoẽs quiz eſſe Senhor q̃ tiueſſeis. E confiai que nenhũas mudanças ſam poderoſas para eſcurecer voſſo nome: ſe da voſſa parte naõ faltar firme Fé, & ſegura confiança na bondade, & poder daquelle Senhor que ſempre atégora vos alentou, & fauoreceo. Agradecei Chriſtianiſſimos Portuguezes a noſſo Senhor ſer vós eſcolhidos entre todas as Naçoẽs do mundo por hum muyto principal inſtrumento de acreſcentar por vós a gloria de ſeu ſanto Nome, & quantas, & largas merces para iſſo vos fez, das quaes vos deueis lembrar pera nam acabarem os caſtigos preſentes de derribar voſſos coraçoens. Mas tomardelós com humildade, por diſpoſi-

çoens

Digitized by Google

çoens para procurardes mais com a vida, & sangue, fazendas, & forças, de proseguir o acrecentamento de sua honra por todo mundo: & acenderdes mais seu amor em vossos coraçoẽs, & resplandecer mais agora em vós seu seruiço a Christandade.

Porem grandes trabalhos gerâes deixam grandes affliçoens particulares, que se nam remedeam, nem acabam de consolar com tam gerâes consideraçoens. Porque de pestes, fomes, guerras, saccos, & roubos, ficam muitos catiuos, muitos roubados & pobres, muitos orfaõs sem pays, muitas mãys sem filhos, muitas viuvas sem maridos, muitas mulheres deshonradas, muytas necessidades sem remedio, muitas lagrimas, muitas tentaçoens, & mui poucas consolaçoens. E isto cabe a grandes, & a pequenos, nobres, & baixos, ecclesiasticos, & leigos. Pello qual necessarios sam ourros mais efficazes interiores, & particulares consoladores. Estes, Portuguezes meus charissimos em Christo, sam os trabalhos de JESV nosso Senhor, cuidados & tratados no coraçam. Porque o coraçam affligido dos trabalhos que o cercam, pondo os olhos da alma nos Trabalhos de Jesu toma nouas forças para poder com elles, & viue em mais certas, & consolatiuas esperanças de seu verdadeiro remedio. E o que he mais, que perseuerando nesta interior companhia, & conuersaçam, recebe de Deos tamanha graça que lhe vem a ser suaues as affliçoens, & a contar pella milhor parte da vida, a que com tam atribulado Senhor foi atribulado. Por isso nosso Senhor leuou os sellos, & sinais de seus trabalhos ao Ceo, nas suas cinco Chagas, porque quãdo vissemos que elle quiz viuer hũa vida chea de affliçoens, & acabala com incomparaueis dores, nam por si, senam por nós: & que ao Ceo leuaua os sinaes dellas, entendessemos que nos deixou na terra as tribulaçoens, & cruzes por thesouros seguros da alma, & dos bẽs da graça, & do Ceo, & no Ceo nos poz os sinco riquissimos penhores, para por elles, & delles seguramente esperarmos as verdadeiras cõsolaçoens. As quais nam negará aos Portuguezes se trouxerem suas Chagas em seus coraçoens, como se gloriam dellas em seus escudos, & bandeiras.

No tempo destas vossas grandes tribulaçoẽs me fez Deos merce, sem lho merecer, de me fazer nesta Berberia participante dos trabalhos, dos que pella gloria de seu santo Nome estauam catiuos. Onde podeis crer q̃ naõ passaõ menos afliçoẽs, fomes, desemparos, dores, doenças, necessidades, tormentos, & mortes trabalhosas, que vôs lá. Posto que os vossos tiueram mayor toáda, & os de cá, por se terem por ordinarios, sam da gente liure menos ponderados, & estimados.

Mas

Digitized by Google

Mas os voſſos tem recurſo aos Sacramentos que ſam fontes de graça; & aos ſagrados Templos, & a outras ajudas, & miniſtros da Igreja, que ſam muy fauoraueis esforços de coraçoens affligidos, & muy boas amarras, pera poder com grandes ondas, & máres de tribulaçoens. Mas os pobres catiuos com falta de tudo iſto, só com os olhos no Ceo, & nas mãos da caridade, & eſmolas dos que de lá nam vem ſeus trabalhos, paſſam mais ſuſtentados pella diuina graça, que por humanas forças. E como a fraqueza humana he muita, ha entre nós, por noſſos peccados, perigos de grandes quedas eſpirituaes, em que muitos reſvalam: & mayores tentaçoens de perder a paciencia, & tambem mayores materias de merecer a gloria.

Fazendome Deos do numero deſtes ſeus filhos atribulados, & poſto só em eſcura priſam, ora em ferros, ora ſem elles, com os mais annexos do eſtado de catiuo, ſabendo quanto mayor era minha fraqueza que a de todos os outros, aſſi como ſem meus merecimentos me fez merce deſtes trabalhos, aſſi só por ſua bondade me fez de me inſpirar que paſſaſſe o tempo nelles (que tinha deſocupado) em recupilar os Trabalhos de JESV, que me poderiam ſer aliuio certo de minhas affliçoens. Cometi eſta obra, hauendo por induſtria, & muyto ſegredo papel, & tinta, & eſcreuendo as mais das vezes ſem mais luz que a que entraua por gretas da porta, ou agulheiros, & buracos das paredes. Furtaua pera iſto o tempo, por me nam verem, & os mais aparelhos neceſſarios, ſe nam só o que de graça a luz diuina a meus interiores, & cegos olhos daua, ſem eu lho merecer. Cudei no começo, fazer hũa muito breue recopilaçam dos trabalhos do Senhor; & confeſſo a ſua bondade, que nem ſabia por onde começaſſe, nem como continuaſſe, nem em que acabaſſe. Mas indo eſcreuendo, & leuado naó de meu cabedal, ſenaó da ſua mão, coſtumado a guiar as ouelhas perdidas, acheime no cabo com dous volumes feitos, a hiſtoria de ſeus trabalhos, conſideraçoens, & exercicios, & doutrinas, que ſobre elles, elle, ſem eu o ouuir, me enſinou. As quais confeſſo a ſua miſericordia, que nunca, nem antes, nem deſpois, nem entam ſoube ſentir da maneira que mo elle fazia eſcreuer. E como iſto foi ſem nenhũa ajuda de liuros, & ſem nenhum uſo de eſcreuer couſas deſta materia; ainda que eu nam queria, ficam todas as faltas, & imperfeiçoens deſta obra minhas, & o que neſtes liuros pode aproueitar, só fazenda ſua. Ninguem pode ter iſto por engenho, nem habilidade, nem experiencia de couſas taõ Diuinas, ſenam só por effeito daquella ſoberana fonte, a qual aſſi como corre por riquiſſimos, & ſantiſſimos canos, aſſi acertou de paſſar hũa parteſi-

Digitized by Google

parteſinha por eſta velha deſaproueitada, que nam deixa de ficar de barro velho, moſtrando por ella a diuina agoa ſua fermoſura. E quem niſto quizer ter outro engana do parecer, naõ porfio, porque de toda a maneira fico eu ſugeito ao diuino juizo, que ſe naõ gouerna, como coſtuma fazer o humano parecer.

Quando me vi no cabo com tamanha obra, me pareceo que por ventura noſſo Senhor era ſeruido que ſe aproueitaſſem della outros atribulados. Pello qual me determinei publicala, ſe pareceſſe bem a os que compete ter niſſo parecer, & juizo, & naõ mudar della nada, poſto que algũ tempo me viſſe em liberdade, com copia, & liçaõ de liuros que a iſſo me ajudaſſem. Porque naõ quero eu montar nada apar do que a luz diuina faz, q̃ naõ perde nada do q̃ he, ainda q̃ paſſe por muy baixos, & feos lugares: nem me peza ſe com ella meus podres forem melhor viſtos. E eſtando indeterminado a quem offereceria eſta obra, pera com ſeu fauor ſair a lume; & lembrandome muitas obrigaçoens; veyo a minha noticia os muitos trabalhos com q̃ Deos [meus Portugueſes) foi ſeruido de vos humilhar. Lembrou-me com iſto q̃ meu P S. Agoſtinho, ardendo Italia em deſconſolaçoens de outros ſemelhantes trabalhos, compoz, & offereceo aos Italianos os liuros da Cidade de Deos, pera q̃ alentados cõ aquella doutrina puzeſſem ſeus olhos entre ſuas tribulaçoens naquella Celeſtial Jeruſalem, donde lhes auiaõ de deſcer todas as verdadeiras conſolaçoens. Tomando exemplo deſte Santo Padre, naõ quiz offerecer eſtas merces, que o Senhor em meus trabalhos me fez, ſenaõ a vós minha Chriſtianiſſima & atribuladiſſima naçaõ Portugueza. Por iſſo Portuguezes meus, atribulados, aceitay eſta offerta deſte atribulado catiuo. E recolhido cada hũ de vós em ſeu retraimento, lea, & cuide quietamente nos trabalhos do atribulado JESV. E eſſe ſuauiſſimo Cordeiro, & amiciſſimo cõpanheiro, que com ſeu Eterno Padre, & o diuino Eſpiritu Sancto, vé o que nos ſecretos dos coraçoens ſe paſſa, cumprirá o q̃ por ſua boca prometeo, & virá a cada hum de noſſos coraçoens, & nelle fará ſua perpetua morada. Com cuja companhia vos hauereis por mais mimoſos ſeus, & mais dito ſos entre, voſſos trabalhos que todos os proſperos do mundo em ſeus terrenos paſſatempos.

Deſte catiueiro de Marrocos, & do indigno companheiro dos catiuos atribulados pello nome do atribulado JESV, o voſſo Portuguez Frade indigno dos Eremitas de Santo Agoſtinho. A oito de Nouembro de 1581.

Fr. Thome de IESVS.

PRO-

Digitized by Google

PROLOGO AO LEITOR.

ESTA minha obra dos Trabalhos de IESV, assi como confessa a Deos,& manifesta aos leitores minhas imperfeiçoens & miserias, assi lembra,& descobre âs almas desejosas de o contentar as obrigaçoens que lhe tem para fugir de peccados, que elle com tantos trabalhos procurou alimpar,& satisfazer.

A primeira parte trata dos trabalhos que Christo nosso Senhor passou desde a hora que foy concebido até o dia de sua sacratissima *Paixam*. E porque nam hepossiuel ponderar cada particular trabalho seu: resumios em vinte & cinco como generos em que padeceo. Alguns exercicios tem fora da materia de que os trabalhos tratam (como sam: da Encarnaçam, Nascimento, Adoraçam dos Reys, Apresentaçam ao Templo) para que o que se exercita em tam assinalados dias tenha em q̃ se occupe nas merces que nelle de Deos recebeo. Trata esta primeira parte de varias doutrinas,& que prouoca a pedir varias virtudes, segundo os muitos exemplos dellas que nosso *Senhor* em seus trabalhos nos deu.

A segunda parte resume os trabalhos da *Paixam* do *Senhor* em outros vinte & cinco por euitar Prolixidade. Porque cada dor de cada membro, & de cada juntura,& de cada açoute, espinhos,& cravos, & cada hora daquelle dia,& cada injuria,& blasfemia que ouuia se pode com razam contar por particular trabalho, & tamanho, que excede todas as forças de nosso amor para o poder justa, & dignamente sentir,& agradecer. Alguns Trabalhos dos desta primeira parte sã̃ da mesma materia doutros que na segunda vam tratados; mas porque na Paixam chegàram ao cume da affliçam,& pena,a que podiam chegar, merecia aquelle summo grao de dor, nome de nouo Trabalho.

Repetese muitas vezes, onde quer que pode vir a proposito a grande merce que Deos fez ao genero humano, em lhe mudar as penas,& trabalhos desta vida (que sam justos castigos dos peccados), em occasioens, & materia de merecimento de gloria, com o ajuntamento amoroso aos Trabalhos de Christo que dam aos nossos virtudes & que os Trabalhos do Senhor sam as verdadeiras consolaçoens, & aliuios dos nossos: & que o amor muito mais se proua, & refina nos trabalhos se he verdadeiro, que nos fauores,& prosperidades, posto que sejam espirituaes.

Quem quizer ler esta obra, sò pera apoucitar o tempo, deue de ler só os capitulos que tratam da historia & doutrina dos Trabalhos do *Senhor*, deixando os exercicios; Porque estes, se deuem ler com recolhimento em hora quieta, para tirar delles os affectos que aleuantam, & ajuntam a alma a Deos, que he o fim,& materia delles; doutra maneira muito pouco proueito faram aos leitores, passados sò como historia, como mais largo dizemos nos Auisos antes da obra.

As Doutrinas,& Auisos, que no começo desta primeira parte pus, nam escusam os principiantes, & imperfeitos. Mas aconselholhes que se tiuerem Mestres experimentados, delles como de diuinos Oraculos tomem com humildade os ensinos necessarios. Eu a todos peço paciencia em minhas imperfeiçoens,& emmenda em minhas ignorancias pelo mesmo IESV.

IN-

Digitized by Google

INDEX DA
PRIMEIRA PARTE
DOS TRABALHOS DE IESV,
& dos fructos de ſuas conſideraçoens

DOutrina dos fructos da conſideraçam dos Trabalhos de IESV. fol. 13.
Auizos do modo que ſe ha de ter, para tirar o fruto da liçaõ, & conſideraçam dos Trabalhos de Iesv. fol. 7.
Modo que ſe ha de ter na hora do exercicio. fol. 15.
Do modo do exercicio quotidiano. fol. 20
Motiuos para encender a Alma no amor de IESVS. fol. 2 atè 29.
✠ Trabalho I. A viſta & aceitaçam do Trabalhos que via de paſſar o Senhor. fol. 30
* Exercicio da Encarnaçam do Diuino Verbo, & primeiro trabalho de Iesv Chriſto S.N. fol. 34
* Exercicio do primeiro Trabalho. fol. 36
✠ Trabalho II. o aperto do lugar em que andou nove mezes. fol. 39
* Exercicio do trabalho ſegundo. fol. 44
✠ Trabalho III. ter nove mezes reprezada a força de ſeu amor. fol. 47
* Exercicio do trabalho terceiro. fol. 5
✠ Trabalho IV. O duro tratamento que deu Chriſto Senhor noſſo a ſeu corpo em nacendo, & de ſeu ſanto Naſcimento. fol. 55
* Exercicio do trabalho quarto. fol. 60

✠

Traba-

Digitized by Google

✠ Trabalho V. Lagrimas de Deos nacido por noſſos peccados. fol. 63
* Exercicio do trabalho quinto. fol. 68
✠ Trabalho VI deſabrigo nas aſperezas do tempo em hum portal. fol. 73
* Exercicio do trabalho ſexto. fol. 78
† Como a Virgem noſſa S. ſuprio noſſas faltas. fol. 82
✠ Trabalho VIJ. Circunciſam do Senhor. fol. 83
* Eercicio do trabalho ſeptimo. fol. 89
✠ Trabalho VIII. degradaſe o Senhor para Egypto, & a hiſtoria dos Santos Reys Magos. fol. 93
* Exercicio do trabalho oitauo. fol. 101
† Da offerta do Senhor no Templo nos braços do Sancto Semeam. fol. 105
* Exercicio deſte myſterio. fol. 107
* Exercicio da fugida do Senhor para Egypto. fol. 110
✠ Trabalho IX. ſentimento da morte dos Innocentes. fol. 114.
* Exercicio do trabalho nove. fol. 121
✠ Trabalho X. da obediencia do Senhor. fol. 126
* Exercicio do trabalho dez. fol. 139
✠ Trabalho XI. da pobreza do Senhor. fol. 143
* Exercicio do trabalho onze. fol. 153
✠ Trabalho XII. Aſpereza da vida do Senhor. fol. 158
* Exercicio do trabalho doze, & da confiſſam dos peccados. fol. 167
† Aduertencia para a acuſaçam das culpas. fol. 171
✠ Trabalho XIII. fome da juſtiça, & deſejo da virtude, & ſantidade. fol. 172
* Exercicio do trabalho treze. fol. 181
✠ Trabalho XJV. Andar entre gente differente de ſua vida & coſtumes. fol. 186

Ora-

Digitized by Google

Oraçam do Padre noſſo explicada ao meſmo intento. f.184
* Exercicio do trabalho 14. & do amor de Chriſto com q̃ viueo entre os homẽs 30. Annos. fol.197
✠ Trabalho XV. jejum do Senhor, & vida do Ermo. fol. 201.
* Exercicio do trabalho 15. & da acçam de graças, & actos de adoraçam a eſte Senhor fol. 210
✠ Trabalho XVI. da tentaçam ao Senhor no deſerto. fol.213.
* Exercicio do trabalho 16. & remedio contra noſſas tentoçoens. fol.224
† Oraçam do Pſalmo de profundis clamaui, parâ a cõfiſſam do peccador. fol.227
✠ Trabalho XVII. ſoffrer as groſſarias dos Apoſtolos, antes de allumiados. fol. 229
* Exercicio do Trabalho 17. fol. 238
✠ Trabalho XVIII. Peregrinar de lugar em lugar a pê. fol. 243.
* Exercicio do trabalho 18. fol. 250
✠ Trabalho XIX. Dureza da gente Judaica. fol. 255
* Exercicio do trabalho 19. contra a dureza de noſſos coraçoens. fol. 266
✠ Trabalho XX. ſer o Senhor mal julgado. fol. 270
* Exercicio do trabalho 20. & pera quietar noſſas almas dos humanos juizos. fol 279
✠ Trabalho XXI. ſer o Senhor murmurado. fol. 283
* Exercicio do trabalho 21. para conſolar a alma nas linguas dos murmuradores. fol. 289
✠ Trabalho XXIJ. Contradiçam de ſua Doutrina, & obras. fol. 293
* Exercicio do trabalho 22. como o Senhor ſoffreo contradiçam contra ſuas verdades. fol. 300

Tra-

Digitized by Google

✠ Trabalho XXIIJ. Ardis, & ciladas, que armauam ao Senhor pera o deſtruir. fol.304

* Exercicio das ciladas & ardis dos maos Judeus que o Senhor ſofreo, & adoraçam de ſuas ſoberanas verdades. 311

* Exercicio do trabalho 23. que o Senhor ſoffreo, com adoraçam das ſoberanas verdades que o Senhor pera nós tirou dos ardis de ſeus inimigos. fol.313

✠ Trabalho XXIV. engratidam dos beneficios. fol.315

* Exercicio do trabalho 24. & Remedio contra eſte peſtifero mal. fol 322

† Oraçam pera pedir a Deos miſericordia ſobre o Pſalmo Miſerere mei Deus. fol. 324

✠ Trabalho XXV. Deſejo aferuorado, & humano arreceyo de padecer. E da Transfiguraçam do Senhor. fol. 327.

* Transfiguraçam do Senhor no Monte Tabor. fol.333.

Digitized by Google

INDICE

DA PRIMEIRA PARTE,

QVE CONTEM A DOVTRINA DOS TRABALHOS de Iesv, em o qual o numero citado he o da Pagina.

A

Aborrecimento do corpo 59
Accuſaçam de peccados. 46
accuſaçam do peccador 79
actos de amor. 53
Adam & Chriſto 41
adoraçam dos Magos 97
adulaçam de miniſtros. 96
affectos 17. 18
affecto de amor. 53
affeiçam humana. 112
affeiçoens mâs, cauſam maos juizos. 275
afrontas de Chriſto. 273
agradecimento. 38
alegria de quem ouue a Deos. 325
alma ſem Deos qual fica. 53
alma ſem Deos nam tem hora. 109
alma deueſe eſtimar pelo que Chriſto fez por ella. 206
alma he reyno de Deos. 184
almas conuertidas & innocentes: 171
almas quam eſtimadas de Deos. 87
amar & ſer amado de Deos 81
amar ſem imitar 199
amizades com modo. 189, 191
amor de Deos nos vne, amor do mũdo nos diuide. 147
amor prouaſe por Cruz. 4
amor de Chriſto. 42
amor logo conhece a Deos. 202
amor fez viuer a Chriſto entre os homens. 197
amor dos juſtos. 49
amor de de Chriſto detido. 50
amor poem a Deos na terra. 61
amor viue ſeguro em Deos. 216
amor faz ſer de Deos aos que o ſam da juſtiça. 81
amor faz as penas ſuaues. 25
amor de Deos ſò pode ſofrer noſſa dureza. 261
amor he toda a guarda da ley 130
amor do corpo he nociuo. 62
amor tyraniza a Chriſto, 327
amor terreno impede a perfeiçam. 237
amor que nos teue Chriſto. 26
amor de Deos aos homens. 27
amor junto com o padecer. 86
amor de Chriſto a ſeus Apoſtolos. 236
amor das creaturas impede achar a Deos. 155
amor de Chriſto ſe mantinhã em ſeu receyo. 331
amor reprezado em Chriſto. 47. 48
amor atormenta como fogo. 48
amor de Deos aſſegura os perſeguidos 311.
amor de Deos deſcuydo do mais. 216
amor nos tem Deos ſem merecimento noſſo. 225
amor traça o padecer 37
amor ſujeytou a Chriſto ao que nam o ſujeitou a ley. 84
amor enveja o padecer do amado. 123
amor do corpo danoſo, 73
amor levou a Chriſto ao deſerto. 204
amor ſò a Chriſto deuido, 324
amor facilita as virtudes 6
amor de Chriſto & tibeza noſſa. 90
amor que Chriſto nos tem o laſtima. 211.
amor diuino, deſagradecimento humano

Digitized by Google

no. 311
amor de Deos he noſſo emparo. 255
amor de Chriſto pera com ingratos. 318
amor mundano & ſua força. 50
amor de Deos longe de nòs. 51
amor de Chriſto ſente muyto nam ſe comunicar. 52
Anjos trazem de comer a Chriſto. 220
Anjos nam reparou Deos, ſenam aos homens. 262
anticipaçam aos trabalhos. 41
Annunciaçam da Virgem. 31
Apoſtolos eleitos. 231
ardis contra Chriſto. 308
Aruore da ſabedoria. 131
aſpereza da vida de Chriſto. 158.159
aſpereza da vida de Chriſto imitauel. 160.
aſperezas da Oraçam. 166
aſperezas quaes melhores. 165
aſtucia de Herodes 69
aſtucia do diabo 167
aſtucias do demonio 226
avarento difficil de curar. 151
ayarento miſerauel em deſejar. 250
avareza contra a pobreza 151
Ave Maria. 17
Avizos pera gente eſpiritual. 277

B

Bautiſmo de Chriſto. 201
beneficios de Chriſto pera ingratos. 308
beneficios de Chriſto aos povos. 245
beneficios endurecem a Iudas. 258
beneficios de Chriſto aos ingratos. 322
bens temporaes nam ſatisfazem o coraçam. 147
beſtas conhecem a Deos, & nam o peccador. 205
bom & o màò no obrar. 309
brandura do coraçam de Chriſto. 205
brandura pode mais que rigor. 235

C

Caminho de trabalhos pera deſcanſar em Deos 80
caminho da mortificaçam ſeguro. 3
caridade he toda a guarda da ley. 130
caſtidade Angelica. 309
caſtigo da dureza 265
caſtigo de Deos diverſo do do mũdo 123
cauſa dos enganos. 1
cegueira do peccador 153
cegueira de Iudeus. 97
cego de ſeu nacimento alumiado. 296
chamamento diuino. 103
chorar he melhor que rir. 72
Chriſto em nacẽdo vio noſſos males. 65
Chriſto viueo vida comũa. 188
Chriſto ſe ſuſtentaua de fazer miſericordias. 249
Chriſto toda a vida obedeceo. 7
Chriſto chora quando todos ſe alegrão. 68.
Chriſto por amor ſe chama Ieſvs. 89
Chriſto chora porq̃ nam chora o peccador. 70. (por nòs. 330
Chriſto deſcuidado de ſi & afadigado
Chriſto em tudo mais q̃ Salamam. 314
Chriſto abrio larga entrada aos peccadores pera o ſeu reyno. 314.
Chriſto tẽtado como Adam, & Eva. 215
Chriſto imitauel na aſpereza. 161
Chriſto trabalhou por noſſos peccados, & nòs deſcançamos nelles. 170
Chriſto torna de Egypto pera Nazareth. 126
Chriſto enfraqueceo ao demonio. 222
Chriſto, & Adam. 41
Chriſto he obedientiſſimo, 160
Chriſto ſente as offenſas de Deos. 174
Chriſto nos enriqueceo com ſua pobreza. 154
Chriſto nos tinha preſentes em todos ſeus trabalhos, 169
Chriſto na paixam. 28
Chriſto Redemptor, & Meſtre. 30
Chriſto entre amor, & temor, 331

Digitized by Google

Christo acompanha aos que choraõ, 67
Christo no deserto. 203
Christo começou maltratar seu corpo, 57. (rados. 315
Christo esposo das almas, refugio dos er-
Christo exemplo para reformar os sentidos. 192
Christo he nosso Paraiso 44
Christo laua nossas chagas com seu sangue. 303
Christo exemplo dos zelosos. 180
Christo faminto de nosso bem, & nòs de suas offensas. 176
Christo de que quiz ser tentado. 221
Christo pera q̃ quiz ser tentado. 222
Christo emprega todos seus desejos em nosso bem, 283
Christo poderoso pera curarnos, 266
Christo busca a quẽ o ha mister. 251
Christo nam soffre ser desejado, & naõ achado. 252
Christo esposo das almas. 309
Christo qual pera o mundo, & qual o mundo pera Christo 100
Christo tentado pello demonio 214
Christo degradado & perseguido por Herodes. 93 (serto. 205
Christo acompanhado de feras no de-
Christo como Deos ordenaua nossos trabalhos, & como homẽ os sẽtia. 118
Christo soffre cõpanhia de gente grosseyra. 231
Christo soffre como pay. 232
Christo toda a vida crucificado na võta-
Christo Sol do mundo. 244. (de. 328
Christo discorre prẽgando. 244
Christo nos trazia em seu coraçam. 210
Christo amigo de peccadores. 157
Christo mais padeceo com nossa tibieza que em seus trabalhos, 77
Christo caminho, verdade, & vida. 300
Christo tomou nossos trabalhos. 122
Christo chora ao peccador & elle ri. 267
Christo mal julgado sem razam, 280
Christo he consolaçaõ de pobres. 75
Christo quanto nos obrigou circunci-
dandose. 85
Christo desterrado que padece em Egypto. 99. 100. (110
Christo bem de todos, & luz das almas.
Christo sempre occupado em nosso remedio. 113
Christo todo digno de louuor. 289
Christo pera nòs brando, pera si rigoroso. 44 45
Christo nos alumia cõ sua pobreza. 154
Christo morria toda sua vida, porq̃ tardaua a hora de sua morte. 331
Christo no deserto sentio estar sem homens. 206
Christo ensinãdo por obra. 144
Christo logo nos deu seu sangue. 85
Christo ensina mayores mysterios quãdo mais perseguido. 310
circũcidado Christo como peccador. 86
circunciſam de Christo 85
concurso pera o mal, 272
condenaçam do mão, sentimento de Christo. 301
condiçens da caridade, & zelo. 179
confiança na diuina bondade. 226
confiança & dor continua dos peccados. 163.
confiança no sangue de Christo. 325
confiança na verdade de Deos 184
confiança em Deos se acompanha com humildade. 219
confiar em Deos, desconfiar de si. 14
confissam do peccador. 167. 182
confissaõ geral, & espiritual exame, 10
conformidade cõ a vontade de Deos. 12
conhecimento de Deos grande riqueza. 303
conselheiros quaes. 191
conselhos contra Christo. 304
consideraçaõ da vida de Christo. 177
consolaçam nos trabalhos. 45. 118
consolaçaõ cõ Christo mal julgado. 280
contentar aos homens. 194
contradiçaõ cõ capa de santidade. 298
contradiçaõ da doutrina de Christo. 295
contradiçam q̃ padecem os justos. 297

Digitized by Google

contradiçoens de Iudeus a Christo. 258
contriçam & dor. 53
contriçam de peccados. 38.46
conuerſaçam de màos 191
conuerſam de S. Paulo. 268
conuerſam do mundo por gente baixa & ignorante. 231
coraçam sò depende de Deos. 217
coraçam raiz de todo mal 279
coraçam de Christo pera todos 314
coraçam prendeſe com o bem. 155
coraçam de Christo digno de ſer amado, 312
coraçaõ fonte de noſſa perdiçam. 266
coraçaõ quer Christo, & nada mais. 156
corpo amigo ingrato. 79
corpo he noſſo inimigo. 62
coſtumes mundanos. 194
Cruz util, & porque. 4
Cruz proueitoſa 6
cuidado continuo em Deos. 242
cuidado de Christo em nos ſaluar. 208
cuidado de contentar a Deos. 198
cuidado da ſaluaçam nos *Sant* 207
cuidar os myſterios como preſentes. 16

D

Danos do amor proprio. 59
demonio nam perdeo a natureza Angelica. 218
demonio aſtuto. 226
demonio como tenta & vence. 220
demonio tenta deſcuberto aos que lhe reſiſtem. 219
demonio tenta com appare ncias. 213
demonio nam faz caſo de almas perdidas. 213
Deos he tudo 153
*D*eos he todo noſſo 154
Deos nos ſoffre & eſpera 240
Deos antes de amigos, agora de inimigos tambem. 89
*D*eos diſſimula noſſas faltas por amor da Virgem Senhora N. 83
Deos nam ſendo peccador, o quer parecer, & o homem ao contrario, 91
Deos ama a ocaſiaõ de nos fazer merce- 90. (ria. 95
*D*eos uſa de noſſos defeitos pera ſua glo
Deos tomou o remedio de noſſos males. 92.
Deos nam quer amor violento. 313
Deos eſtende laços de amor pera prender. 313
Deos nos fez ſeus, fazendoſe homẽ. 35
Deos he brando com o q̃ o quer. 268
Deos amigo entranhauel. 45
Deos eſpera ao peccador alargandolhe a vida. 246. (lança. 246
Deos ſe aparta cõ deſgoſto da alma q̃ o
Deos nos darâ o que lhe pedirmos, pois ordenou noſſa Oraçam. 184
Deos dà os trabalhos por medida. 15
Deos quer deſcançar na alma. 80
Deos ſe comunica aos mortificados. 3
Deos he facil de contentar 282
Deos nos ama como a ſy ſe ama 27
Deos nos fez faltos de bẽs, para que o buſquemos. 181
Deos diſſimula com o peccador. 197
Deos veyo quando o mundo mais peccador. 34. (327
Deos mora em as almas que o amam.
Deos enſina aos nouos 8
Deos buſca nos cada dia. 198
Deos mata todo o deſejo. 109
Deos excede noſſa eſperança. 101
Deos buſca aos juſtos porque o amam, & aos peccadores pera q̃ o amẽ. 290
Deos tem ſeu deſcanço em acudir aos atribulados. 120
Deos naõ quer q̃ deuamos ſenam sò a elle. 181. (ſola por goſto. 122
Deos nos atribula por neceſſidade, & cõ
Deos cuidadoſo de noſſo remedio. 102
Deos sò louuado pela virtude. 289
Deos quer ſer rogado, pera q̃ ſejamos ouuidos. 291
Deos eſtâ com o humilde. 141
Deos pode tudo quanto quer. 224
Deos deſeja darnos o q̃ lhe pedirmos. 302
Deos nos fez pera ſi. 251

Digitized by Google

Deos ouuenos,& nòs nam o ouuimos, 227.
Deos fonte de noſſo bem. 266
Deos chama pera dar vida. 228
Deos chama ao que o deixa. 254
Deos liberal de miſericordia 229
Deos nos buſca nam pelo que ſomos,ſenam pelo que elle he. 254
Deos ſempre brando aos que o buſcam 269.
Deos deſcobreſe à alma juſta. 103
Deos mandando ajuda. 158
Deos.Com Deos nam ha que temer. 158.
deſagradecimento nam tem deſculpa. 318.
deſcanſo de Chriſto nas almas. 245
deſconfiar de ſi,confiar em Deos. 14
deſcredito de ſi querer deſacreditar os outros 305
deſcuydo de noſſa ſalvaçam. 94
deſcuydo do peccador. 102
deſejo de alagarſe em deos. 102
deſejo de deſprezo 303
deſejo do Ceo 198
deſerto de Chriſto. 203
deſobediencia de Religioſos. 133
deſprezar o que diram. 285. 195
deſprezo de tudo o que nam he Deos 157
diligencias de Chriſto pera Iudeus. 25
diligencias de Chriſto pera conuerter Iudeus. 243
diſcriçam nas aſperezas 165
diſcurſos poucos,affectos muytos. 18
diſtraimentos,
dureza de coraçam grande mal. 260
dureza de Iudeus. 261.267
dureza donde nace. 264
dureza de coraçam faz de homens demonios 263
dureza dos Iudeos 256
dureza de coraçam he fonte dos Trabalhos do Chriſto. 265
dureza do peccador mayor que a dos Iudeus. 267

E

Egypto buſcado por Chriſto, 111
Egypto ſantificado por Chriſto 13
eleyçam nas aſperezas. 165
eleyçam dos Apoſtolos. 230
eleyçam de amigos & conſelheiros. 191
engano dos Iudeus. 256
entrada da vida humana 198
erros do juizo proprio. 281
eſperança em Deos,ſuſtentaçam da alma. 228
eſpirito de Chriſto. 245
eſquecimento da ſaluaçam 207
eſtado miſeravel do peccador. 140.168
eſtimaçam propria offende à Deos. 218
eſtimaçam das couſas do eſpirito. 6
eſtrella dos Magos. 94
Eterno pay ſatisfeito dos homens vendo a ſeu filho homem 203
exame eſpiritual 10.22.23
exemplo bom. 189
exercicio ſuaue das virtudes 5
exercicio do exame. 22.23
exercicio da obediencia 139
exercicio da Circunciſam. 89
exercicio no dia da Purificaçam 101
exercicio do trabalho do Menino Iesv na morte dos Innocentes. 121
exercicio do jejum & valia do Ermo do Senhor. 210
exercicio ſobre o Senhor ſer murmurado. 289

F

Fadigas do que anda ſem Deos 121
familiaridades de Chriſto com os ſeus 234. 234
fauor humano. 199
firmeza nos propoſitos. 20
fogo de amor de Deos. 178
fome de Chriſto no deſerto 204
fome de juſtiça, 172.173
fome & ſede da juſtiça. 185

Digitized by Google

fome da juſtiça, he fonte das virtudes. 174
fraqueza voluntaria. 226
fugida de Deos impoſſiuel 35
fugida ao trabalho, 124
fugida do trebalho he engano 114

G

Gloria celeſtial, 249
Gloria in altiſſimis Deo 57
gloria de Deos he encher o Ceo de peccadores, 125
gloria de Deos pertendida, 11
gloria de *Deos* no paraizo dos trabalhos 121
grauidade do peccado. 65

H

Herodes Rey 96
Herodes perſegue a Chriſto 93
homem mundo celeſtial, & terreno. 117
humildade vence 227
humildade de Chriſto em ſer tentado, 224.
humildade conſerva & augmenta os bens de Deos. 237
humildade conſerua todos os bens. 242
humildade da Virgem, 106
humildade de S. Ioſeph 128
humildade de Iesvs 128
humildes conhecem a Chriſto 108

I

Iejuar & peccar he ſer demonio. 208
jejuar & obrar bem 208
jejum & vida do ermo 201
Iesvs Menino com Simeam. 106
Iesvs menino ſente a morte dos Innocentes, 116
Iesv foge do peccador como de Herodes, 125
Iesvs ſe chamou Chriſto. 88
ignorancia do mao 307
ignorácia dos diſcipulos de Chriſtio. 233
imitaçam de Chriſto, 6. 222
imperfeiçoens dos Apoſtolos 238
incendios do amor de Chriſto, 78
Inferno juſto caſtigo da dureza de coraçam. 263
ingratidam a beneficios. 315
ingratidam chora pelos bens eſpirituaes 323
ingratidam fonte dos Trabalhos de Chriſto. 316.322
ingratidam noſſa como a dos que crucificaram a Chriſto 319
ingratidam do pouo judaico. 256
ingrato desfaz no recebido pelo nam agradecer 321
ingratos os homens a *Deos*. 319
ingratos ſoffre Deos 320
Innocentes morrem por Chriſto. 116
inſenſibilidade eſpiritual, do peccador 176
intençam sò em Deos. 200
Iudeus endurecemſe com beneficios, 258
Iudeus errados, 256.257
Iudeus quanto procuram desacreditara Chriſto. 295
juizo enganado por affeiçam. 141
juizos differentes a cerca de Chriſto, 271
juizos màos, 274.275
juizos humanos ſe ham de deſprezar. 281.276.277.
juizos dos màos ſe ham de ſoffrer. 278
juizo proprio arriſcado. 278
juizo de Deos nam ſe foge. 278
julgar mal de Chriſto nam cabe em juizo humano, 270
julgar por apparencias 274
julgar pela verdade, & nam pela apparencia. 199.
julgado res màos. 276
julgamos mal ainda dos bens de Deos. 281.

Digitized by Google

justiça de Deos temperada, 228
Iusto conhece a Deos de todo o modo, 109.
Iusto em pouco tempo viue muyto. 247.

L

Lagrimas do mundo & de Christo. 67
lagrimas do Senhor por nossos peccados. 63. 64
lagrimas do mundo sem proueito. 70
lagrimas de Christo Menino. 69
lagrimas de Christo pela perdiçam de seus inimigos. 259
lembrança dos homens em Christo. 38
leprozos curados por Christo. 317
liberdade de Deos, 114
liçam he necessaria aos nouos. 8
liçam dos liuros santos, 9
luz & Sol Christo, 244
luz pera conhecer o peccado, 248

M

Madalena exemplo ao peccador, 268
Magos do Oriente adoram, 97
mal do coraçam he sò o que dana. 310
males conhecidos, & nam remediados. 270
malicia dos inimigos de Christo. 296 298.
malicia peruerte a ordem da natureza, 271
malicia incansauel dos inimigos de Christo, 305
mão de Deos nos liura de mal. 181
máo nunca viue. 247
màos sam inimigos de si mesmos. 228
mansidam de Christo: 233
mansidam da doutrina de Christo. 261
Maria supre nossas faltas, 82
Maria quam semelhante a Deos. 82
mar de misericordia, 182
memoria dos Trabalhos de Iesv dà muytos frutos. 5
Menino vem Deos, 61
mentira acompanha a murmuraçam. 284.
merces que o Senhor nos fez nas entranhas da Virgem. 54
mereceo pera nòs Christo, 26
Mestres de noviços, 9
mestres de espiritu necessarios, 8
milagre pera padecer. 25
milagre dos cinco pães, & dous peyxes, 317
misericordia de Deos liberal, 229
misericordia diuina sobre nossos merecimentos, 225
mocidade mal gastada, perigosa velhice. 101.
mortificados tem a cõmunicaçam com Deos.
morto està o que nam ama a Deos. 312
mudanças do mundo, 111
mundo aborrece os bons, louua os màos. 277
mundo roda de mudança. 111
mundo contra a virtude, 298
murmuraçam contra Christo, 283
murmuraçam nam deue empedir o bem. 84
murmuraçam desmentese com a virtude. 286
murmuraçam enfermidade incuravel. 287.
murmuraçam he contra os bens. 284
murmuraçam he verdugo de máo juizo. 283
murmuraçam dà entrada a muytos males. 294

N

Nascimento de Christo contra nosso corpo. 74
negociar espiritualmente. 21
Noyte do Nascimento de Christo. 78

Obedi-

Digitized by Google

O

Obediencia de Chriſto, 126. 127
obediencia he todo o acertô, 135
obediencia â ley de Deos, 136
obediencia de entendimento & vontade. 137
obediencia grande theſouro, 138
obediencia a mâos,& bons, 142
obediencia com alegria, 129
obediencia no gouerno do mundo, 134
obediencia primeira liçam 33
obediencia & amor ſemelhantes 131
obediencia de Religioſos 132
obediencia a máos 130
obrigaçam mayor guardar a ley, 190
obrigaçam do Chriſtam 188
offerecimento 39. 38
offerecimento das tres virtudes 105
obſtinaçam he propria de condenados, 262
olhos de Deos ſobre o peccador. 325
oraçam grande aſpereza, 166
oraçam nam a deixe o cahido, 13
oraçam & effecto 16
oraçam ſuſtento da pobreza. 146
oraçam em a ſequidam 19
oraçam facilita as virtudes. 6
oraçam affeytuoſa 52
ordenar as obras ao eſpirito 11
origem das Religioens. 74

P

Padecer por vontade 24
Payxam de Chriſto 28
payxoens encurtam a vida 247
Parto da Virgem 56
Pater noſter 17
peccado nam anda ſó, 293
peccado traz trabalhos 118
peccado amado & aborrecido. 91
peccado lança a Deos do coraçam. 326
peccados da meninice, 37
peccador detido por Deos 241
peccador nam ſente o ſeu peccado. 122
peccador rendido nam ſe diz tentado, ſenam vencido, 213
peccador fugitiuo, de Deos buſcado, 251
peccador ouelha perdida 253
peccador nem a ſi,nem a Deos vê. 253
peccador accuſa ſeu deſcuydo. 211
peccador troca as ſortes do Ceo, & terra. 111
peccador cego,& com viſta. 112
peccador que ſe glo: ía de o ſer 92
peyto de Chriſto morada de peccadores, 239
peleja do tentado 13
pena & amor no que peleja por Chriſto. 332
penitencia do que cae, 104
penitencia perigoſa na hora da morte, 248
penitencia exterior qual deua ſer, 263
penitentes verdadeiros, 163
perda de Deos, 269
perda de Deos,he de tudo, 323
perda nam pode ter quem tem a Deos. 200.
perda de muytos eſpirituaes. 1
perdam & penitencia nam podemos conhecer de certo. 162
perdiçam de Religiosos,& ſeculares. 294
peregrinaçam do Senhor cançado. 250
peregrino Chriſto, 111
perigo de ſuperiores, 180
perigo de tornar a traz em a virtude. 104.
permiſſam de peccados nos Apoſtolos. 238
peſte da virtude,o que diram. 286
petiçam de trabalhes 45
petiçam ſeruo oſa. 54
petiçam dos filhos de Zebedeu, 233
pobre Chriſto pera sò em ſua peſſoa pormos os olhos, 148
pobres de deſejo,& pobres de obra. 149

Digitized by Google

pobreza & aſpereza de vida juntas. 158
pobreza he riqueza de eſpirito. 149
pabreza dos Religioſos. 152
pobreza trabalho de Chriſto. 143
pobreza difficil de ſoffrer. 146
pobreza de Chriſto & ſua ſantiſſima Máy. 106
poder infinito pera perdoar peccados. 224.
poderoſos ſam louuados de todos. 273
Pregaçam de Chriſto. 230.243
Prelado nam ſe deue contradizer. 299
preſença de Deos, 15
preſença de Chriſto. 245
preſentarſe a Deos. 13
primicias do dia pera Deos. 19
prodigalidade, & pobreza. 151
prodigalidade contra a pobreza. 150
propenſam ao mal. 324
propoſitos fracos mentem a Deos. 325
propoſitos firmes & geraes. 20
propoſitos particulares. 21
proueitos do nome de Ieſvs. 89
prouidencia de Deos pera naſcer pobre. 58

Q

Quietaçam cauſada dos Trabalhos de Ieſv. 5

R

Raiz de noſſa perdiçam, 112
recolhimento interior 166
reformaçam de Religioſos 196
regalos dos juſtos 76
regalos que Deos dà 105
regras para viuer em paz na Religiam. 195,
Reys do Oriente 95. 97
Religioens quais mais eſtreitas. 148
Religioſo trate de ſua reformaçam, ainda que a nam veja nos outros. 196
remedea Chriſto a origem de noſſa perdiçam. 94
remedio a diſtraimentos. 19
remedio pera engano. 2
remedio contra a dureza de coraçam. 263.
remedio de peccados. 235
remedio contra o mao julgar. 275. 276
repoſtas de Chriſto contra perguntas malicioſas. 310
repoſtas de Chriſto ſam noſſas armas defenſiuas. 215
reſiſtir ao principio muito importa. 220
reuelaçoens em ſonhos. 98
ricos diante de Deos. 76
riqueza ſò de bens verdadeiros. 199

S

Saber obedecer he todo o ſaber. 131
ſaber peccar nam he ſaber. 131
Sacramentos frequentados. 264
ſaluaçam da alma. 206
Samaritana conuertida. 248
Sangue de Chriſto dado logo. 83
Sangue de Chriſto louuado. 329
ſegredos nas merces do Senhor, excepto ao Confeſſor. 12
ſentimento de Chriſto por noſſos peccados. 164
ſentimento de Chriſto viuer entre peccadores. 187
ſentimento de Chriſto por noſſos trabalhos. 117
ſentimento de Chriſto acerca de affrontas proprias & danos alheos. 272
Seruos de Deos choram 68
ſilencio & ſoffrimento. 192
Simeam juſto. 106
ſinais pera ſe conhecer o engano. 12
ſoberba como ſe conhece, 43
ſoffrimento de Chriſto. 234
ſoffrimento & ſilencio. 192
ſoffrimento de Deos com o peccador 168.

Digitized by Google

ſoffrimento de Deos. 237
Sol, & luz Chriſto. 244
ſoledade com Deos companhia de todos os beas. 212
ſonhos pera reuelaçoens. 98
ſuauidade de Deos 269
ſujeiçam à vontade de Deos. 202
ſujeiçam ao parecer alheyo. 141
ſujeiçam nas aſperezas. 165
ſuor do Horto. 65
ſuſtentaçam de Chriſto fazernos bem. 249.

T

Temer a tudo o a que ſe ſente inclinado. 12
temerarios juizos. 275
temor da murmuraçam por amor do louuor. 291
tempo he perdido ſatisfazer aos murmuradores, 285
tentaçam Trabalho de Chriſto. 213
tentaçam de virtuoſos cuydar que ſam pera o gouerno. 219
tentaçam encuberta. 217
tentaçoens exercitam as virtudes. 222
tentaçam he forte quando noſſa virtude he fraca. 220
tentaçam do demonio. 192
tentaçoens da ſoberba, & da carne. 13
tibios olhem pera Chriſto. 163
tyranno teme, 96
tyranno de nada ſe fia. 115
tormento pera Chriſto o amor. 48
torpeza errada dos Iudeus. 256
trabalhos de Chriſto no deſerto. 204
trabalhos forçoſos ſoffridos com vontade. 75
trabalhos de Chriſto fontes de miſericordia. 325
trabalhos que cauſa a fome da juſtiça. 173.
trabalho primeiro de Chriſto 36
trabalho de Chriſto ver as offenſas de Deos. 186
trabalho de Chriſto em tratar Iudeus, 257.
trabalhos de Chriſto ſem alliuio, 40
trabalhos anticipados. 119
trabalhos mercadoria perdida ſe nam ſam por Deos. 229
trabalhos de Chriſto pera abraçar. 169
trabalhos de Chriſto por noſſo remedio. 251
traçade amor pera padecer. 37
Transfiguraçam de Chriſto 333
tribulaçoens dâ Deos. 335
tributo de Ceſar. 309

U

Vaidade he fazer caſo dos juizos dos homens. 281
valor do primeiro offerecimento. 32
velhice perigoſa, quando a mocidade he mal gaſtada. 101
verdade nam ſe ha de encontrar. 299
vicios andam juntos. 315
vida he curta pera merecer, & larga pera peccar. 71
vida do juſto larga. 247
vida ſolitaria nam viueo Chriſto. 188
vida entre a gente ſem perder de viſta a Deos. 201
vida de Chriſto toda foy lagrimas. 70
vida mundana & eſpiritual. 98
vida he deſterro. 99
vida de Chriſto aſperrima. 79
vida ordenada, & occupada. 11
virtude he contraſtada. 297. 298
virtude he arma defenſiua, & offenſiua. 307.
virtude he arma com que ſe defende. 306.
virtude deſda meninice 100
virtude murmurada nam he vencida. 288.
virtudes de Chriſto contra noſſos vicios. 73

vir-

Digitized by Google

Virtudes com vontade propria ſam ſuſ-
peitoſas, 209
Virgem máy de pobres. 158
Virgem Senhora ſupre noſſas faltas. 55
voluntarios trabalhos. 75
vontade de padecer. 24
vontade propria. 209
vontade de Deos ſe ſegue ſem erro. 282
vontades quer Deos, & dà obras. 60

Z

Zelo verdadeiro 180
zelo com diſcriçam. 178
zelo indiſcreto. 179
zelo das almas em S. Paulo. 174
Zelo das almas em Chriſto. 175
zelo dos juſtos muy trabalhoſo. 186
zelo da honra de Deos em Chriſto.
327.
zelo do bem dos proximos. 173

Digitized by Google

LICENÇAS,

PODese tornar a imprimir o livro intitulado Trabalhos de IESV, Autor Fr. Thome de EISV, com as cotas, & taboadas do qüe traduzido na lingua Castelhana se imprimio em Çaragoça: & assim impresso tornarâ pera se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrâ. Lisboa 21. de Outubro de 664.

Pacheco. Sousa. Fr. Pedro da Magalhães.
Rocha. Magalhães de Menezes.
Dom Vereſſimo de Alancaſtro.

PODese tornar a imprimir. Lisboa 22. de Outubro de 664
Fr. Biſpo de Targa.

PODese imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & Santo Officio. E impresso, tornarâ a esta mesa pera se taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa 23. de Outubro de 664.

D. R. P. Velho Sylua.
Lemos, Miranda.

PODe correr este livro cujo titulo he Trabalhos de Jesvs, Author, Frey Thome de Iesvs. Lisboa 24. de Setembro de 666
Pacheco. Sousa Fr. Pedro de Magalhães.
Rocha. Magalhães de Menezes. D. Veriſſimo de Lancaſtro.

TAxam este livro em seiscentos reis em papel. Lisboa 11. de Outubro de 666.
Monteiro. A. Sousa. Miranda. Carneiro.

Digitized by Google

DOVTRINA
DOS FRVTOS
DA CONSIDERAC,AM DOS TRABALHOS
DE. JESU.

Porque se perdem muitos espirituais.

PERDESE muyta parte da gente, que trara as couſas do eſpirito indiſcretamente, pellas quererem leuar, & ſeguir ſem a ordem que ellas hão miſter. Porque quando lem as grandes penitencias dos Santos, os grandes feruores, & exceſſos mentais dos cõtemplatiuos, as operaçoens ſoberanas que o amor de Deos faz nas almas mortificadas, & que tem a ſy já perfeitamente vnidas: vaõſe apos aquillo, que lhe parece nos Santos admirauel, & nam tratam do fundamento em que Deos tamanhos edificios aleuantou, nem do caminho por onde a taõ altos beneficios, & doẽs leuou ſeus ſeruos. E he iſto neſtes noſſos tempos mais perigoſo, que nos paſſados; porque como temos agora mais couſas deſtas eſcritas, anda a lingoagem do ſpirito mais geralmente ſabida, & menos exercitada: & muyto na lingoa, & pouco na obra, & experiencia.

A cauſa porque ſe enganam.

Hũa muyto principal razão porq̃ muytas peſſoas cuydão de ſy mais do que tem, & ante tempo ſe tem por muyto aproueitadas, he, que como Deos em todas ſuas obras ſe parece couſigo, he tam fermoſo nos ſeus começos, que muytos enganados com iſſo, ſe dão por perfeitos, & conſumados só com a ſuauidade, & feruor da primeira conuerſação de Deos. He iſto como obra de hum primo, & perfeito pintor, cujos primeiros riſcos de ſeu deſenho, logo moſtram a obra q̃ ha de ſer, & deſda morta cor, até o claro, & eſcuro acabado, tudo parece da mão de perfeito official, & de que ás vezes alguns que pouco ſabem paſmão, naõ ſe podẽdo na verdade chamar obra ſua perfeita, ſenão a que he de todo acabada: tudo alfim he como da ſua mão, mas preparatiuos, & caminho pera o perfei-

Digitized by Google

to. Assi os primeiros riscos de bons desejos & a morta cor dos gostos suaues que sentem os principiantes, por algũa semelhança que tem das operaçoens do perfeito amor de Deos, parece tanto da mão de quem os dâ, que he Deos, q̃ muitos enganados cuidam, que tem chegado ao estado de seus perfeitos seruos. E com isto cuidando que o que sentem, he o que dos Santos lém, & ouuem, edificaõ telhados sem paredes, & casa sẽ alicerce, & cõ qualquer tentação caem, & sam enganados.

Sinais pera se conhecer este engano

Tres muyto ordinarios sinais tem estes espiritos por onde se conhece q̃ vão enganados. O primeiro he q̃ viuem em hũ genero de segurança, a q̃ falsamente chamão paz, com q̃ assi se tem por acertados, que senam sometẽ a cõselho: sendo doutrina dos mais experimentados, & perfeitos cõtemplatiuos, que ainda aquelles que parece q̃ chegaraõ á mais alta contemplaçaõ, senão tem sogeiçaõ pera tomar conselho dos experimentados, mais se deuem chamar proprietarios, q̃ contemplatiuos, porque nisto vaõ desencaminhados. Indignandose pela mayor parte estes (com cór de zelo) dos defeitos dos proximos, & facilmente julgam delles mal: sendo proprio da verdadeira virtude, nam indignarse, mas compadecerse, & terse a sy proprio em muyto menos conta, q̃ os outros.

O segundo que deste primeiro nace, he vontade propria, & delles mal conhecida, q̃ com cór de virtude nam sofre contradiçaõ. De que lhe nace serem pela mayot parte impacientes, & arrebẽtar com palauras. E o peor he, q̃ muitas vezes justificão tudo isto cõ aparencia de zelo de ter pela virtude. A qual na verdade, em negação da vontade propria, mansidaõ, sofrimento, & silencio lança raizes.

O terceiro he, que leuados do primeiro gosto, & suauidade que sentẽ em seus exercicios, sentem pouco aparelho pera o exercicio das virtudes (q̃ tem por impedimẽto) sendo ellas na verdade o verdadeiro fruito dos espirituais exercicios, & os neruos, & força com q̃ o espirito se sustẽta. O perigo em q̃ estas almas viuem & as grandes quedas q̃ dam, & quam mal se remedeam, he larga materia, & requere outro mayor tratado.

Remedio pera este dano.

O remedio géral, & principal q̃ ha pera nam cayr nestes perigos, & pera sayr dos em que tem caydo, he entẽder muy de veras qual he a sustancia da vida espiritual, pera a ter por norte, & regimento de todos os exercicios. Esta he a mortificaçam, & amor. A mortificaçam que naõ acende o amor de Deos, he sospeitosa: E o amor, que naõ mortifica, naõ merece tam diuino nome. Este he

Digitized by Google

he o claro & eſcuro que dá ſer, & perfeiçam á vida eſpiritual. Eſte o agro doce do manjar ſaboroſo de Deos, que aleuanta, & engroça as almas: quẽ ſe quer aproueitar, niſto ſe ha de exercitar ſempre, & eſtas duas couſas ha de buſcar em tudo, nelas ſeha de examinar, & dellas ha de fazer ſeu principal alicerce, & fundamento. E porque nas obras da alma liure, Deos, & ella concorrem, & ha muytas materias de enganos na via eſpiritual: quẽ quer caminhar ſeguro, tome mais á ſua cõta, & tenha mais principalmente ſempre o olho na mortificaçam de ſy meſmo, & deixe os doens do amor a Deos, que he o diuino ſabio, proprio, & perfeito official delles, & fiel em os dar quãdo, & como nos cumpre. O qual Senhor nam coſtuma ordinariamẽte fazer ſuas marauilhas, ſenam em almas diſpoſtas por mortificaçam, que he a propria diſpoſiçam pera os doens de Deos: & tudo o que dá antes dellas ſerem mortificadas, ſam motiuos, & branduras pera nam paſmarem com a dureza da mortificaçam, & Cruz.

O caminho da mortificaçam he mais ſeguro

Diſto eſtá muyto eſcrito, que nam he meu intento tratalo; mas ſó em ſumma pera os fruitos que da materia deſte liuro ſe ham de tirar, digo, que quando ouuimos fallar em mortificaçam, entendamos que as forças, & ſubſtancia della he huma total entrega, & géral renunciaçam da peſſoa, & de todas ſuas couſas interiores, exteriores, & celeſtiaes em Deos noſſo Senhor, ſempre, & pera ſempre, ſem reſiſtencia voluntaria.

E iſto que he tam ſuaue ao ouuido, & que ſe diz em tam poucas & brandas palauras, he toda a batalha dos juſtos, & contra iſto bate todo o genero de tentaçam, & he a couſa que mais a natureza repugna, & contradiz.

Eſta he a contradiçam que S. Paulo diz, que entre ſy tem a carne, & o eſpirito, que tanto trabalho, & guerra dâ aos ſeruos de Deos, querendo a carne ſer ſenhora, & liure, quando o eſpirito deſeja ſometer ſem contradiçam o homem interior, & exterior, & entregalo de todo á diuina vontade. E todo genero de exercicios ſantos, & eſpirituaes ſe ordenam muyto principalmẽte a fazer do homem hum viuo inſtrumento ſem reſiſtencia da vontade de Deos em tudo. Porq̃ onde Deos acha eſta diſpoſiçam & aparelho, communica larguiſſimamente ſeus bens, & quanto a alma eſtá mais liure, & puramente reſignada, & entregue a Deos noſſo Senhor, tanto faz nella o amor diuino mayores, & mais puras & perfeitas operaçoens.

Roman. 7. 22.

Deos ſe cõmunica aos mortificados.

E aſſi ſe ajudam eſtas duas virtudes, reſignaçaõ, & amor, que

Digitized by Google

parece hũa mãy da outra: porq̃ quanto a resignaçam he mayor, refina, & apura mais o amor: & quanto o amor he mais puro, fortifica, & perfeiçoa mais esta entrega, & podemos dizer que esta perfeita entrega da alma nas mãos de Deos, he como a fonte que Deos pos no paraiso terreal, que se parte em quatro rios, que fazem fresca, fertil, & rica toda a terra, em que as virtudes estam plantadas: porque todas tendo as raizes nesta diuina agoa, se fazẽ aruores de perfeitos frutos de vida. E já q̃ este he o fundamento, & perfeita disposição pera os frutos, & doens do espirito, & aqui bate toda a tentaçam pera impedir esta volũtaria, & total entrega a Deos, este mesmo Deos que como verdadeiro remediador de nossos males, sabe que aqui está a perfeita cura delles, ordenou que o caminho do Ceo fosse continua Cruz, & trabalho: porque o quẽ a vontade enganada nam faz, a tribulaçam continuada por hũa parte tire á humanidade o sabor de seus gostos, pera que nam ande nelles taõ viua como deseja, & por outra a propria fraqueza, & pouca possibilidade, que a natureza tem pera poder com a carga, obrigue a buscar o remedio em Deos, & sirua a Cruz da tribulaçam ás almas de freyo nos gostos da terra, & de esporas pera buscar os de Deos.

Gen. c. 1.

Cruz vtil & porque

Neste caminho da Cruz, & trabalhos encerrou Deos a verdadeira sabedoria do espirito de maneira, que fora delle está toda a ignorãcia, & engano. Este quis que fosse o final de sua amizade, quãdo elle mais atribula aos mayores amigos, & elles mais trabalhos desejam passar na vida pelo amor deste Senhor. Nam isentou desta ley ninguem, nem os mais puros, & limpos de coraçam, qual foy a Virgem nossa Senhora: mas antes destes fia mayor parte de sua Cruz.

E ainda aquelles que parece estarem mais alagados nas doces agoas de seu amor, & mais fauorecidos, & mimosos com a suauidade de sua feruente charidade, ninguem (que o nam experimẽte) pode imaginar as Cruzes, & tormentos que padecem, nacidos do mesmo amor, o qual se muyto dá, tambem muyto crucifica. E porque Christo Senhor nosso he justo, recto, & igual em tudo, sojeitou a sy mesmo esta ley, nem quiz que sua amizade fosse de nós conhecida, senam pelo mesmo caminho por onde a nossa que lhe temos, he conhecida, & aprouada. Por onde vindose a fazer Homem, assi como nenhũ tẽpo, nem lugar era pera elle improprio pera amar, assi nenhũ foy pera padecer. Nam se perdoou no ventre sacratissimo de sua Mãy, nẽ na meninice, & mocidade, nem em todo o outro tempo

O amor de Christo, & o nosso se proua por Cruz.

Digitized by Google

tempo da ſua vida em que ſempre viueo em Cruz de trabalhos, & nelles morreo.

Memoria dos Trabalhos de Ieſu dà muytos frutos.

Pelo qual já que o caminho de trabalhos he tam importante pera chegar á verdadeira ſabedoria do eſpirito, & o puroamor de Deos, & a contradiçam da natureza he muyta, & muyto continua & grande, & nam ha couſa que mais ajude a alma pera poder com o pezo do trabalho, & renderſe de todo a Deos em ſacrificio viuo, offerecido ſem reſiſtencia a toda ſua vontade, & ordenaçaõ, como a memoria & cõtinua cõpanhia, & conſideração dos trabalhos de Jesv, pelos muitos fruitos q̃ delles colhem. Primeiramẽte entẽde quanto deue a eſte Senhor, & quanto elle lhe tem merecido o amor, & vé quã ſeguramente ſe pode fiar delle: porq̃ quem teue tanta fidelidade q̃ ſe naõ perdoou a ſy por meu remedio, como me ha de faltar pera tomar de mim muito particular cuydado, & tornarme todas as couſas em bẽ, depois q̃ me eu a elle entregar? Deſta entrega a Deos nace logo quietação em todos os ſuceſſos da vida: porq̃ á viſta dos trabalhos, & amor de Iesv obriga a tomar tudo da ſua mão. Nace tambẽ daqui hũa ſeguriſſima cõfiança nelle, no preſente, paſſado, & por vir. Nace deſcõfiança de ſi proprio; porq̃ vé q̃ ſeus males tãto trabalho cauſaraõ a Chriſto, & nenhũ remedio tẽ ſenam delle, & vemſe a aborrecer a ſy meſmo pelos ter cometido, & conhece q̃ pode por ſi peccar, & q̃ naõ ſe pode ſem os trabalhos de Jesv remediar.

Aſſegura & cauſa quietaçam.

Sobre eſtas raizes vém logo ſaindo, & brotãdo o amor de Iesv, crecendo, & transformando a alma nelle: & eſte amor logo traz cõſigo ſua diuiſa, q̃ he deſejar de ſe parecer cõ o Senhor, & imitalo; & enuergonharſe do tẽpo q̃ o naõ fez: arde por refazer o perdido, & cõ amor ſuauemente vai apoz o cheiro do atribulado, & Crucificado Iesv.

Delle nace exercicio de virtude

Deſte amor, & deſejo de imitaçaõ naçe outro fundamẽto da vida eſpiritual, q̃ he ſuaue exercicio das virtudes: porq̃ o amor do Senhor, & o deſejo de o imitar géra na alma hũa facilidade pera as obras das virtudes, tal q̃ ainda q̃ naõ tenha preſente a materia dellas, tem diſpoſiçaõ, goſto, & aparelho pera as exercitar quãdo ſe offerecer occaſião. Iſto me parece q̃ querem dizer os Eſpirituaes, quando dizem q̃ na oraçaõ ſe exercitaõ todas as virtudes, Nam porque nella aja materia pera exercitar os actos de todas, que nam pode ſer, mas porque na oraçam ſe exercita o amor de Deos, como propria materia dellas, o qual faz na alma o meſmo effeito que fazem os actos de todas as virtudes exercitadas. Porq̃ he certo q̃ o exercicio de cada virtude continuado géra na alma

Chryſ lib. 2 de orando Deum. to. 5

Digitized by Google

hũa suaue, leue, & gostosa inclinação ao exercicio della, a que os Theologos chamão habito de virtude. Esta facilidade & inclinação, que o exercicio de cada virtude géra na alma pera as operaçoẽs della, faz a oração & acto do amor de Deos continuado pera todas: porque dispoem, abilita, & inclina a alma a exercitar com gosto todas as virtudes offerecendose occasião dellas. Isto mesmo quiz dizer S. Paulo, que a charidade he paciente, benigna, fiel, tudo cre, tudo espera, & outras muitas virtudes q̃ della diz: porque o amor de Deos, & charidade faz a alma tam prõpta, & dispposta pera todas as virtudes, que sem trabalho, & com gosto folga de exercitar cada hũa dellas, por se parecer com seu amado Jesv, & contentalo.

O amor & oração, facilita as virtudes.

1. Cor. 13

Em cõclusaõ, sobre estes fundamentos, que nacem da consideração continuada dos Trabalhos de Jesv, que saõ amor, resignaçam, & imitação, nam se pode dizer em particular, a grande riqueza de bens, & graças q̃ Deos dá, & cõmunica de sy ás almas q̃ com fidelidade neste santo exercicio perseruam. Basta que ellas o experimentem com o mel que tiram da pedra Christo, & suaues olios que sempre manam das Cruzes, q̃ aos olhos do mundo parecem duros seixos: em os bens, que os Trabalhos de Christo nos merecerão, que por Cruzes se communicam, vem quam propria escada ellas sam do Ceo. Aqui começamos a subir, aqui nos aleuantamos, & crecemos, aqui nos fazemos perfeitos, & cõsumados. Porq̃ assi como Christo se fez tudo a todos, assi em todos os estados do espirito quiz q̃ nelle achassemos guia, caminho, verdade, vida, & perfeiçaõ. Assi que pera tirar da consideraçam dos Trabalhos de Iesv os fruitos da vida, ha de caminhar no exercicio delles com os olhos, & intençam, em ascender em sy amor do Senhor, & offerecerse, & entregarse fiel, & confiadamente a elle, & mouerse a continuos desejos de o imitar.

Cruz proueitosa.

Deut. 32
Ber. ser. 1.
Ded. Eccl.

Ioan. 14

Pera isto tenha diante dos olhos duas consideraçoẽs. Huma, quanta razão he que guardemos nós na terra com Christo a ley q̃ elle guarda com nosco no Ceo. Da qual diz S. Ioam, que seremos a elle semelhantes, & o veremos como elle he. E quer dizer que será Deos no Ceo taõ fiel amigo, que nam só nos dará clara vista de sy da maneira que elle he, mas tambem nos fará a sy semelhantes na gloria: da mesma maneira com fidelidade ha de pretender a alma, nam só ver os Trabalhos de Christo pera delles tirar os bẽs, que por elles nos mereceo, mas parecerse a elle em os imitar, & tomalos da sua mão com sujeiçam como verdadeiros thesouros do Ceo. Assi dis o mesmo

Imitaçam de Christo.

1. Ioan. c. 3

Digitized by Google

1.*Ioan.*2 mo Sam Ioaõ, que quem diz que está em Christo, ha de andar como elle andou, quer dizer q̃ quẽ cuyda que ama a Christo, & por amor está a elle vnido, nisto o ha de mostrar; que nos trabalhos, & vida, & obras por onde elle andou, por ahy o ha tambem de seguir, & imitar.

Estimaçaõ das cousas do espirito

A outra consideração he, que assi como o Senhor senam contẽtou cõ pouco pera se parecer muito com nosco nas miserias, & trabalhos: assi nós não nos auemos de contentar cõ qualquer sabor das cousas de Deos, ou ter por máo qualquer trabalho: Mas sempre em todo lugar, em toda cousa, em todo genero de trabalhos auemos de folgar de mostrar a este Senhor o amor que lhe deuemos, & ter isto por principal officio, & intẽto da vida, com perseueraça atè morte, que he a que coroa. Porque se tomamos as cousas diuinas, & do espirito sô como cousas boas, pera passar bẽ hũa hora nellas, esta passada, todas as outras vam mais desaproueitadas, & estimamos menos perder aquella boa hora. Mas se tomamos estas cousas do espirito como tam importantes, & como principaes da vida, & como taes as desejamos, & buscamos, crecem, & dam fruitos de perfeiçam de vida eterna.

*Mat.*10

He verdade, que de toda maneira se tira algum proueito, mas nam se pode comparar o que se faz com esta estima, ao que se faz como cousa de menos importãcia. Disse tudo isto S. Cypriano em hũa palaura: Bastas tu a Deos? Bastete Deos a ti. Porque já que Deos me teue a mim por hũ dos principaes intentos de seus trabalhos, & vida pera me saluar, q̃ muyto que o tenha eu por principal intẽto da vida pera sempre o buscar, amar, & imitar. Lembre nos pera isto, que o primeiro acto de vontade de Deos feito homem, na hora que foy cõcebido, com que logo nos mereceo quãtos bens por elle temos, foi amorosa, & voluntaria obediencia, a o que o Padre eterno queria que elle por nós padecesse. A primeira palaura que delle escreue Saõ Lucas, foi que disse, que nas cousas de seu Padre lhe compria occuparse: & que a derradeira palaura em que acabou, foy dizendo, *Em tuas mãos, Padre, encomendo meu espirito.* De maneira, que Christo todo se resumio em amar, obedecer, & padecer, pois nisto começou, nisto continuou, & nisto acabou a vida. Por onde seus verdadeiros amigos tem por perdida a parte della, que no amor, & intençam dos trabalhos deste Senhor senam emprega.

S.Cyprian. serm.de ascens.

Ordinauit in me charitatem.

Luc. c.2.

Christo começou, proseguio, & acabou obedecendo.

Digitized by Google

Auisos do modo que se ha de ter pera tirar o fruto, que se pretende da liçã̃o, & consideraçã̃o dos trabalhos de Iesu.

BVscam sempre auisos os q̃ começaõ, & desejaõ de mudar a vida, & transformala â imitaçam de Christo nosso Senhor, pera saberem o modo que ham de ter em procederem em seus exercicios: porque o descostume da conuersaçam espiritual de Deos (por nossos peccados) a faz ser difficultosa de entender, & trabalhosa de exercitar, sendo a mais propria de todas, & a mais natural á alma. Pello qual os principiãtes, como nouos & naõ experimentados, necessariamẽte hão de ser ajudados, até que saibaõ por sy proceder, & caminhar & naõ tenhão necessidade de se atar ás palauras, & escrituras. Por q̃ N. Senhor, aquẽ perseuera, dá palauras, motiuos, sentimentos, luz, & affectos interiores, com q̃ o coraçaõ se dilata pera correr cõfiadamẽte no caminho do Senhor, & o entendimento he allumiado no conhecimẽto das verdades catholicas, & a vontade se acende em amor do q̃ crẽ, & do Senhor q̃ dentro de si cõmunica & se lhe descobre: onde ensina mais em hũ momẽtõ, q̃ os liuros & doutrinas em largo tẽpo. Mas em quanto esta bẽdita hora nam chega, ou quãdo este diuino Sol de justiça torna a encubrir seus rayos, tẽ necessidade os principiantes de vsar da liçaõ santa, & doutrina Catholica, cõ q̃ a alma vá caminhando sem se deter em buscar este Senhor.

Deos ensina interiormente

A liçã̃o he necessaria aos nouos

Pera isto he cõselho dos santos q̃ os que naõ sabem caminhar, ou em quanto Deos de dentro nam ensina, ou leua a alma (como muytas vezes faz a onde acha disposiçam, ou quando vé que cumpre) tenhaõ sempre antes da oraçam, liçam. Porque a doutrina persuade o entendimento, & enche a memoria de bons pensamentos, & a recolhe, moue a vontade, acende muytas vezes, & inflãma o fogo do espirito, abranda a dureza, & secura dalma, & a encaminha pera saber proceder na oraçam. Todauia á gente noua neste negocio da meditaçaõ, & recolhimento interior, acõtecelhe muytas, ou as mais das vezes, acabada a liçaõ, de q̃ ficam enternecidos, & abalados, tornarẽ á secura com que entraraõ por nam saberẽ proceder na meditaçaõ, & aleuantamento da alma a Deos, & assi se tornaõ como entram. O qual se sem guia dura muytos dias, pela mayor parte ficaõ com medo ao recolhimento, & se esfriam, & deixão o caminho começado. Pera isto seria muy importante, se pudesse ser, auer mestres, que mastiguem as cousas aos principiantes, & que conforme aos talentos, q̃ nelles vem

Mestres de espiritu necessarios

Digitized by Google

vem pera as cousas espirituaes, assi os vaõ leuando, & aleuantando mais, ou menos pelo caminho que Deos descobre q̃ os quer leuar: ou por odio proprio, das culpas, ou por affectos suaues da prezença do Senhor, ou por aspiraçoẽs, & desejos delle, ou por outros muytos modos, por onde Deos leua as almas, como chega a sua hora. Porque ainda que o fim he todo hum, que he vnir por amor, conformar por imitaçam, & entregar por resignaçam a Deos, todauia os modos interiores pera chegar a isto, sam muy differẽtes: que he hũa das mais admiraueis marauilhas das obras de Deos, em que mais mostra a riqueza de seus thesouros, & sabedoria. Quẽ tem mestre aproueita muyto em pouco tẽpo, se tem sojeiçam. Como se vẽ nas Religioens bem ordenadas, & fundadas no exercicio das cousas espirituaes, pera q̃ foraõ principalmente instituidas. Onde os nouiços sam criados por mestres espirituaes, & experimentados, q̃ lhe vaõ dãdo pera cada dia os exercicios, & pontos, q̃ ham de meditar, com a entrada, modo de proceder, & o cabo do exercicio, & lhes mastigaõ as cousas & os leuaõ conforme ao caminho, q̃ lhes Deos abre até abrirem os olhos, & conhecerẽ a pura oraçaõ, & conuersaçam de Deos, & saberem nella por sy proceder. E assi em breue tempo fazem grande mudança da vida mundana, de q̃ sayram, á vida espiritual, q̃ nunca gostarão, & que a Religiaõ foram buscar.

Mestres de nouiços

Assi as Religioẽs onde vemos conseruar este modo de criar nouiços, em que todas começaram, com o exercicio das mortificaçoẽs, q̃ nellas ha, estam pouoadas de muytos Varoẽs espirituaes: mas onde se nam trata tanto disto, ha muytos homens de bem, mas fracos monges. Por onde os Prelados, que nam encarregam a criaçaõ dos nouiços aos mais experimentados nas cousas do espirito, & os mestres delles, q̃ disto nam tratam muyto, principalmente, fazẽdo mais conta do exterior elles sam os verdadeiros relaxadores da obseruancia, porque trazem as tetas sem leyte, cõque os nouos enfraquecem, & & debilitam.

Liçam dos liuros santos.

Mas porq̃ naõ podem todos ser Religiosos, nem achar mestre a que se cometaõ, de q̃ por nossos peccados ha muyta falta no mundo, siruaõse pera o modo de proceder em seus exercicios, da liçam dos liuros (se os acharem) que ponham em pratica o exercicio da maneira que nelle se ha de proceder. E faltãdo estes busquem algum Confessor seruo de Deos, ou amigo espiritual, a quẽ dem conta de sy E sobre tudo continuem o vso dos Sacramentos, pera purificar a alma, que he o principal meyo pera ser de Deos allumiados. E quãdo tudo fal-

Digitized by Google

faltar, nam falte a pura intençam de contentar a Deos, nem a humildade, perseuerança em os bõs exercicios, do modo que souber: porque fiel he Deos, que nunca faltou em nenhũa necessidade, & muito menos faltarám estas tam importãtes, nos que com humilde coraçáo o buscam.

Ordem deste liuro

Por isto ja q̃ recopilei os Trabalhos de Jesv em cincoenta, pera os atribulados, que com elle se quiserem consolar, pera naõ faltar á mais necessitada gente, que sam os principiantes, que se quizerem desta obra aproueitar, leuo pera elles esta ordem.

Primeira a historia do trabalho do Senhor com algũa doutrina, que moua a desejo de o imitar, que sirua de liçam com que a alma se vá recolhendo pera entrar no exercio. Depois ponha o exercicio na forma em que se pode fazer, em quanto nam chega influencia diuina, porque quando ella se sente, he necessario, ouuir só ao Senhor, & calar por entam tudo o outro em sy.

Todos os exercicios tem tres pontos principais, humiliaçam do proprio conhecimento: entrega, & offerecimento de si com resignaçam nas mãos de Deos: & desejos da imitaçam de Christo, & de se parecer com elle, & tudo com aspiraçoens, & actos affectuosos de amor. Porque a estas tres cousas (como temos dito) ha de ter olho em toda a vida, em todas as obras, & exercicios, o que se quer nelles aproueitar. Tambem tem todos os exercicios, adoraçoens, petiçoens, fazimento de graças, pera que por todas as vias se moua, & inflame a vontade, quanto for possiuel, pera se vnir por amor, & se catiuar da fermosura, & bondade do Senhor que busca. Nam me atey a certa ordem nestes pontos, por ir o espirito mais liure, & mouer melhor o affecto pera o que o deseja.

Mas pera tirar mais proueito de seus exercicios tenha estes auisos, assi pera mudança da vida, como pera proceder nelles.

Confissam gèral, & espiritual exame.

1. Pera aproueitar muyto, trabalhe o que se quer aproueitar, por mudar a vida satisfazendo a Deos pelo passado, com pura, & geral confissam. E trabalhe por conhecer em sy a que defeitos he mais inclinado, pera se armar contra elles, & suas petiçoẽs hão de ser contra elles muy continuas, & pelas virtudes contrarias a seus vicios. Principalmente ha de pedir a Deos sempre humildade, & amor, porque estas duas virtudes sam as que de todo alimpam a alma do q̃ a Deos nella descontenta, & que abilitaõ pera as merces de Deos.

humildade & amor.

Saber cũprir com as obrigaçoẽs de seu estado.

2. Trabalhe por saber muyto bem as obrigaçoens de seu estado, & comprir com ellas muy inteiramẽte, & cntẽder q̃ isso he o que Deos delle quer. E sobre este

Digitized by Google

este fundamento faça todos seus exercicios sem cortar pelas obrigaçoens do estado: tendo por certo o que diz S. Bernardo, que nam contẽta a Deos tudo quanto lhe offereceis, deixãdo aquillo que por obrigaçam lhe deueis. Chamo estado o de vida Religiosa, prelasia, cargo de gouerno, officio de justiça, de cazado, ou de viuuo, & solteiro com obrigaçam de familia; & chamo obrigaçoens ás da ley de Deos, & nam da vaidade. As quaes, como nam forem muyto claras, & sabidas, se deuẽ praticar cõ pessoas doutas, & virtuosas, q̃ temam a Deos, & que falem nam ao sabor da gente senaõ ao que cumpre pera gloria de Deos, & bem das almas, & seguir seu conselho.

S. Bernar. serm. Ecce nos reliquimus omnia

3. Tendo a Deos satisfeito por pura, inteira, & géral confissam, & sabidas as obrigaçoens de seu estado; mude, & ordene todos seus cuydados, obras, ocupaçoẽs, & negocios da vida aos intentos da vida espiritual, como a sobre tudo importantes, & principais, pera trabalhar quanto em sy for por nam vsar das cousas da vida senam de modo, que nam impidam estas: as quais ha de ordenar toda a vida entendendo, que hũa marauilha da Graça, & Espirito de Deos, he que todo o estado de vida licito, & que a ley de Deos nam reproua, se pode acomodar a estes intentos espirituais, & por elles gouernarse em tudo. E sem duuida experimentará em sy a grandissima fidelidade de Deos, que as obrigaçoens, que parece que de seu genero mais impedem o recolhimento, essas lhe seruiram as mais das vezes de motiuos, pera desejar com mais força a prezença de Deos: E elle, secreta & interiormente, visitará com suas diuinas influencias pera que lhe nam faça nojo o que por obediencia de sua ley o ocupa.

Ordenar as obras ao espiritu.

4. Trabalhe nas cousas, & obras, que quizer fazer, & nos cõselhos q̃ pedir, pretender a gloria & honra de Deos. Mas nam se contente com nam ser peccado o que deseja fazer, mas buscq̃ sempre o mais perfeito, segundo a calidade de seu estado: & coteje seu desejo com o q̃ Christo nosso Senhor faria naquelle cazo, se nelle se vira, conforme ao exemplo que de sy nos deyxou. Porque desta maneira, andará como verdadeiro imitador deste Senhor, & ao menos euitará peccados, que nam he pequeno fruito, & muytas vezes seguirá o mais perfeito.

Pretẽder a maior gloria de Deos

5. Trabalhe por ter vida ordenada, & ocupada: porque a natureza regrada, & ordenada cria menos malicia, & conhecese melhor, & acha o demonio menos entrada pera tentar. Entendese esta regra, & ordem no comer, dormir, & em ter hora certa pera recolhimẽto, & oraçaõ, cada dia cos-

Ter vida ordenada & ocupada

Digitized by Google

costume de ouuir missa, dias certos pera vsar dos Sacramentos, q̃ deuem ser a meudo pera alimpar a alma, officio diuino, ou oraçoẽs vocais particulares, deuaçaõ particular a nossa Senhora, & a algũs Santos, a que se encomende cada dia como a aduogados seus, & peça seu fauor em todas suas necessidades: & examine cada dia a alma, assi das culpas, como do aproueitamento, & com renouaçam dos bons propositos. E assi tenha por costume ordinario, nam começar cousa algũa, nem se determinar em cousa noua que lhe suceda, sem primeiro se encomẽdar, & offerecer ao Senhor & pedirlhe sua graça, & fauor, & luz pera acertar o que for sua võtade, & gloria, ainda q̃ seja muyto breuemente aleuãtando o coraçam a Deos, o que pode fazer em qualquer parte que se achar sem ser sentido.

Conformidade com a vontade de Deos.

6. Tome da mão de Deos tudo o que na vida lhe suceder de gosto, ou de desgosto, & tudo quanto no mũdo suceder de mal ou bem, & por tudo louuẽ sempre ao Senhor. E ainda que veja aleuantar em sua natureza sentimentos contrarios a este proposito, & que por força, & com força o leuam á tristeza, impaciencia, aluoroço, ou qualquer outra alteraçam da humanidade, nam deixe de se tornar a Deos, ainda que seja como a rasto, & louualo pelo que faz, & permite, & pedirlhe que não o julgue pellos brutos sentimentos de sua natureza, mas pelos santos propositos q̃ por sua misericordia lhe dá, & com isto se quiete quanto puder nos mouimentos, & fraqueza da humanidade.

Secreto em as merces do Senhor, excepto aos Confessores

7. Encubra quanto puder as particulares merces que de Deos receber, saluo áquellas pessoas espirituais, que tiuer tomado pera seu conselho, ás quais ha de guardar fidelidade em tratar de sy com ellas pura & clara verdade. Mas guardese que pera encubrir as merces de Deos naõ faça cousa que seja ou pareça peccado, & de que com rezaõ o proximo, ou o fraco se possa escandalizar.

Temer a tudo o que se sente inclinado.

8. Porque as tentaçoẽs sam muytas, & muy varias: assi as que prouocam a peccar, como as que impedem o exercicio das cousas espirituaes, & he materia taõ larga, que se nam pode aqui tratar della; tenha dous auisos garaes. O primeiro, que aja medo de toda a cousa a que se sentir muyto inclinado, & affeiçoado, ainda que pareça boa, porque toda a cousa, fora do puro Deos, que cõ muyta inclinaçam se busca, ou com pena se deixa, desordenadamente se ama: & qualquer desordenado amor he raiz de muytas tẽtaçoens, & grande impedimento pera alcançar o conhecimento, & amor de Deos puro, q̃ se pretende. O segũdo que naõ dẽ entrada

Digitized by Google

trada voluntariamente a nenhũ penſamento de tentaçam, que o poſſa perturbar: mas logo no principio reſiſta, com ſe encomendar, & offerecer ao Senhor, apreſentandolhe diante de ſeus olhos interiormente com humildade aquella batalha, & ſua muita fraqueza: pedindolhe, que valha a hũa tam pobre creatura: ſe a tentaçam for importuna, dé conta della a algũ ſeruo de Deos & ſeguraméte obedeça a ſeu cõſelho. E faltãdo eſte, chegueſe ao ſacraméto da confiſſaõ, & comunhaõ, pera receber nelles graça pera pelejar, & vencer. E ſe faltar aparelho pera iſto, cõtinue muitas vezes com chamar a Deos em ſeu coraçam com humildade, & a Virgẽ noſſa Senhora, & toda a corte celeſtial, & o ſangue, & chagas de Chriſto, & offereça ao Senhor todo o trabalho q̃ nas tẽtaçoẽs padece, & a victoria dellas q̃ Deos lhe der, pelas almas do fogo do Purgatorio. E ſobre tudo trabalhe por tirar toda a ocaſiaõ de tentaçaõ; porque nunca o forte deixou de cair, ſe por vontade ſe meteo nas occaſioẽs: & as mais das vezes os fracos ſe fazem fortes, & vẽcem fugindo dellas. Particularmente ſaiba o que ſe quer exercitar nas couſas do eſpirito, que as tentaçoens da carne, & as da ſoberba ſam que mais direitamente encontram todos os bens do eſpirito. Mas nam ſe deue nunca o tentado de ter por deſemparado em quanto lhe aborrece a tentaçaõ, & pede com humildade o fauor diuino: nem deue deixar nunca ſeus exercicios por mais cançado que ſe veja de ſuas tentaçoẽs: porque iſſo ſeria fugir do medico, & da medicina. Nem he pequeno proueito apreſentarſe o attribulado diante dos olhos do verdadeiro conſolador lançãdoſe a ſeus pés, tal qual alli eſtá offerecendoſe liberalmẽte a tudo o q̃ o Senhor quizer q̃ elle padeça, & confiado ſeguramente de ſua grande bondade, & miſericordia, crendo fideliſſimamente q̃ elle vé tudo cõ ſabedoria, & o ordena com amor, não pera o perder, ſenão pera o ſaluar.

Como ha de pelejar o tentado.

Tentaçoens de ſoberba, & da carne.

Preſentarſe diante de Deos.

9. Iſto q̃ temos dito da mudança da vida, & da pureza dos deſejos, & obras q̃ queremos fazer, & peleja das tentaçoẽs, importa muyto pera q̃ a alma quando ſe chegar á oraçam, nam ache em ſua conſciencia remordimẽto de couſa freſca que lhe cauſe pejo, & lhe tire a ouſadia de chegar ao Senhor, porq̃ lhe ſerá grãde impedimento pera a quietação, q̃ ſe requere pera o exercicio. Mas quando tiuer cahido em couſa q̃ cõ rezão ſe deua correr de aparecer ante o Senhor, com eſſa meſma vergonha ſe humilhe & offereça diante de ſeus olhos diuinos, & miſericordioſos, conhecẽdo q̃ nenhũ outro remedio quis eſte Senhor q̃ tiueſſemos, depois de o ter offẽndido, ſenaõ buſca-

Ainda que caydo nam deixe a Oraçam.

Digitized by Google

buscalo a elle mesmo & aparecer com vergonha diante delle, por meyo da contriçam, & Sacramẽtos. E com este acto de humilda- de nam deixe seu exercicio, porque deixalo nam he conhecimẽto proprio, mas he secreta, & fina soberba, que nam queria ter cousa que a abatesse.

Desconfiar de sy, confiar em Deos

9. Tenha da sua parte entẽdido & presuposto, o que se exercita, que por sua virtude, & merecimentos nam ha de alcançar o que deseja, & que em tudo o que faz, nam faz mais que disporse, & aparelharse pera Deos se lhe communicar, & obrar nelle com seus doens o que sabe, & pode. E quando nisto cõ a graça de Deos perseuerar, & for fiel a Deos, sem tornar a tras, renouãdose no proposito, & caminho que leua, cada dia mais, que nam tem feito pouco. Fiesse de Deos, que farâ em sua alma sua obra da maneira que mais cumpre pera gloria desse mesmo Deos, & pera sua saluação. Guardese naõ queira ser juiz de seu aproueitamento, nẽ saber, nem escodrinhar as obras de Deos em si, porque nosso Senhor muytas vezes faz as obras que desejamos, sem nós o entendermos, porque assi nos cumpre. Outras vezes no las dá a conhecer logo, outras mais tarde, & quer elle que isto se fie de sua bõdade, & que nós da nossa parte nos tenhamos sempre por mingoados, & necessitados, & imperfeitos, & como taes nam cancemos de chamar, & bater fielmente, & com isto nos contentemos.

Perseuerança na sequidam.

10. Quando se achar duro, & seco no exercicio, leue o exercicio ao cabo o melhor que puder, porque nam sairá sem fruto, ainda que o naõ sinta: porque Deos naõ nega sua graça a quem faz o que em si he, & perseuera. Mas quando sintir que lhe dá o Senhor brandura de coraçaõ, & que tem disposiçaõ pera se deter nas cousas, nam passe do q̃ o inflamar, & enternecer, em quanto dura aquella faisca, ainda q̃ nella gaste toda a hora do exercicio, sem o leuar ao cabo: porque assoprandoa, pode vir a ser viua braza, & crecer em chama de amor, com que faça Deos na alma a mudança desejada, & a obra q̃ se pretende. E vendo que se vay apagando aquella faisca, torne a proseguir os pontos do exercicio, leuando sempre a alma liure pera se inflamar em amor do Senhor, em qualquer parte que lhe Deos cõmunicar seu diuino fogo: porque como isto he o que se pretende, tanto monta alcançalo com hum só ponto, & motiuo do exercicio, como por todo do elle ou por muytos.

Iaculatorias.

11. Trabalhe muytas vezes entre dia por se offerecer ao Senhor: louuar seu santo nome, & sua gloria: chamalo em sua ajuda dizerlhe palauras brandas com o corpo, & alma, quando se achar só,

Digitized by Google

sô,abraçalo com quanto amor puder:em todo o tempo,& lugar ſoſpirar por elle, pera ir ſuſtentando ſempre,& lançando lenha no fogo com palauras, & aſpiraçoens brandas interiores, com a mayor diſſimulaçam exterior, q̃ puder: porque muytas vezes lhe acontecerá darlhe Deos,eſtando deſcuydado, o que lhe negou na hora da oraçam, pera que veja q̃ tudo ſe deue a elle, & nam a noſſo trabalho,& com iſto acende noſſo amor,humilhando noſſa ſoberba.

12. Tenha duas mui importantes lembranças ſempre muy viuas. Hũa pera conſolaçam de ſeus trabalhos,& tentaçoens:que nunca Deos dá trabalho,nem tẽtaçam,ſenam por medida, tanto quanto cada hum pode com ſua graça vencer,& aproueitar.E ſegundo diz o ſanto Iſaac no liuro que fez de Religione, ainda que nós ſintamos primeiro o trabalho, & a tentaçam que a graça: porem Deos como fiel amigo, & que ſabe noſſa fraqueza primeiro nos dá graça,& favor pera pelejar,& vençer, que a tribulaçaõ. Pello qual já que iſto vay por medida, muyto obrigado eſtá a naó amoſtrar fraqueza,mas pelejar com confiança. A outra que ſe lembre,que tem a Deos preſẽte em todo lugar, & renoue eſta lembrança muyto a miudo, pera que em todos os negocios da vida com reuerẽcia, & temor viua diante dos olhos do Senhor,que o vè: principalmente quando eſtá em negocio,ou com gente, ou em occaſioẽs de diſtraiçam: porque por eſte meyo,& com perſeuerar em tudo o mais que temos dito,& que de outros liuros, & de ſeruos de Deos experimentados, & de muytas diuinas inſpiraçoẽs aprenderá, terá o Senhor por bem de lhe abrir a porta, & desfazer o neuoeiro, & darlhe entrada na caza de ſeus ſuaues,& cheiroſos vinhos de ſeu amor, & ordenar em ſua alma a charidade: onde fallando elle, ceſſaram as humanas lingoas, & na paz,& nelle meſmo dormirá, & deſcanſará. Oh quem viſſe já eſta hora! Daiha Senhor quando cumprir a voſſa honra,& gloria.

Cant.2. Pſalm.4.

Deos dà os trabalhos por medida

S.Iſac. lib. de Relig. ſeu de Centẽptu mundi. Biblio. vete. Pat. ſeculo.6.

Preſença de Deos.

Modo que ſe ha de ter na hora do exercicio.

CHegada a hora do exercicio,lẽbreſe que tem a Deos trino,& vno preſente,ou dentro em ſeu coraçam muito mais intimo que ſeu interior, ou em ſua mageſtade ſobre ſy,a cujos pés eſtá como hũa miſerauel creatura, ou cercado de toda a parte delle ou de ſua bondade, como hum pequeno peixe no meyo do mar, delle,& nelle eſtá de toda a parte alagado,ou como hũa peſſoa que no meyo do campo eſtá cercado de todas as partes do Sol, que por todas ellas lança nelle ſeus rayos.

Preſença de Deos.

Digitized by Google

rayos. Porque vendo que tem perto de sy ao Senhor com quem trata, que o vé, & sabe todo seu interior, & se naõ pode enganar, estará diante delle com mayor reuerencia, & cuydado, fee & esperança, confiado que o nam desemparará, mas antes o ouuirá, & ajudará.

Cuydar os mysterios como presentes.

Cuyde, & lembrese dos mysterios em que se exercitar, nam como passados, senam como que se acha preséte a elles, & naquella hora os visse, porque ainda q̃ na execuçam, & obras sam ja passados, nam passou a virtude delles, nem passou o amor com que o Senhor os obrou, mas está hoje tam viuo, tam infinito, taõ sem mudança, tanto o mesmo, & naõ outro, como quando viuendo nesta vida mortal por nosso amor padeceo, & morreo. E como elle está presente, & actualmente ardendo no mesmo amor com que tudo fez por nós, & em tudo tem agora tam presente, & actual gosto, que se fosse necessario o tornaria de nouo a passar: tambem deuemos nós de tratar suas cousas, nam como passadas, senam como presentes, porque tambem buscamos nós nellas o fruto, & proueito, nam como de cousa acabada, mas como de cousa viua, & eterna. E assi deue de pór os olhos no Senhor, & abraçarse com elle crucificado, & atribulado, & fallar com elle como se o visse & acompanhasse na quella hora.

Principio do exercicio.

Entrando no exercicio, recolhidos os sentidos interiores, & exteriores com a deuida reuerécia ao Senhor, que tem presente, faça o final da Cruz, & reze hum Pater noster ao mesmo Senhor, & hũa Aue Maria, pedindo ajuda á Senhora da vida, & misericordia. E isto nam ha de ser como por comprimento, mas com sentimento, indolhe o coraçam apollas palauras, aleuantando affectos, & feruor. Porque o que se exercita, ha de trabalhar por naõ perder tempo nenhum na hora do exercicio: mas que tudo, pouco, & muyto ajude áferuorar, & recolher, & aleuantar a alma a Deos, & enternecerse. E pera os que nam sabem, o direy aqui em breues palauras, nam pera que o que se exercita diga estas com a boca, mas pera ver como ha de andar o coraçam aleuantado, & ocupado apollas palauras, que cõ a boca nestas oraçoẽs diz a Igreja, & como souber encaminhar o affecto, muyto melhor o sente o coraçam, do que o pode por palaura dizer. E por isso as palauras que aqui acrecẽto, alem das proprias destas oraçoẽs, he melhor illas sentindo, que dizendo, ou quaesquer outras que Deos der pera ir enternecendo, & abrandando o coraçam.

Oraçam, & affecto.

Pratica do exercicio.

Pelo final salutifero da Cruz minha fortaleza, & dos fracos, Liuranos Senhor amigo verdadeiro

Digitized by Google

deiro, & Deos noſſo de noſſos inimigos, contra quem nada ſem ti poſſo. Em nome do Padre, que como filho me ama, & do filho q̃ como irmão me abraça, & do Eſpirito Santo, que com ſeu amor me abraça, & purifica.

Pater noſter. Padre noſſo amantiſſimo. Que eſtás nos Ceos, que me vés, & te nam vejo, mais que com o deſejo: Santificado, & conhecido, amado, & adorado ſeja teu ſantiſſimo nome de mim, & de todas as almas. Venha neſta hora a nôs deſterrados de ti, o teu Reyno, nem reyne neſta alma outrem ſe-ſenam tú. Seja feita em mim ſem contradiçam toda tua vontade. Aſſi na terra, & com tanta ſojeiçaõ, & amor, como ſe faz no Ceo O pão noſſo de tua graça, & ajuda de cada dia, ſem o qual nada podemos. Dánolo hoje, & neſta hora pera que te ſayba buſcar, abraçar, & amar. Perdoanos Padre amantiſſimo com miſericordia, noſſas diuidas, tantas, & taõ enormes, que contra tua bondade tenho cometido. Aſſi como nós por ti, & por teu amor com todo meu coraçaõ quanto poſſo. Perdoanos a todos noſſos deuedores tudo quanto contra mim tem feyto, com quanta vontade deuo. Nam nos metas em tentaçaõ, nem me deſempares Senhor neſta hora, que ſabes, que ſem ti nam poſſo, nem ſei nada. Mas liurame por tua bondade de todo mal, & muyto mais de mim que ſempre fuy contra ti, & contra o bem de minha alma. Amen.

Aue Maria. O Madre de Deos minha Senhora, & valedora, Rainha dos Anjos. Aue Maria eſtrella, & guia dos peccadores, & neceſſitados Cheade graça, naó só pera ti, mas pera mim, quãdo a ti me chegar. O Senhor he contigo pera por teu meyo ſer comigo. Benta estú ſobre todas as molheres, & aceita ao Senhor, & ſegura, & certa terceira noſſa. Bento he o fruto do teu ventre: fruto de vida, & remedio de minhas miſerias. Iesvs meu amor, & meu Saluador. O Santa Maria minha Senhora, & valedora, Madre de Deos, Mãy dos peccadores. Rogay Senhora minha por mim pecador, & por todos os peccadores agora neſta hora em que buſco a meu Senhor, pera que o ache, & me receba por voſſo meyo. E na hora de noſſa morte, pera que com voſſo vnigenito filho, pera ſempre vos veja minha Senhora. Amen.

Depois lea hum dos trabalhos que o Senhor paſſou, & a doutrina que nelles achar deuagar, & com attençam. E ſe na liçam ſe achar mouido, vaſſe a póz o mouimento q̃ Deos lhe dá, em quãto dura, & ceſſe a liçam pera tornar a ella ceſſando o mouimento interior. Acabada a liçaõ logo *Affectos.* com aſpiraçoens ſuaues ao Senhor, como ſe o viſſe com ſeus olhos naquelle trabalho, lhe falle

Digitized by Google

brandas palauras, que Deos lhe dará ou sem palauras affectos suaues da alma, de agradecimento, de vida, & de amor. E entre no exercicio, leuando sempre a memoria no Senhor com quem falla, & vsando do que aqui se escreue só pera entrada, ou caminho pera o amor fazer seu officio o qual nunca se ha de impedir, mas antes assoprar, & atiçar, porque isto he o que se pretende.

Poucos discursos, & muyto de afectos.

Ocupe o menos que puder o entendimento, porque como alcança pouco em quanto a alma está catiua neste corpo, nesta vida mortal, basta q̃ sirua de abrir porta á vontade, & amor, pera fazerem seu officio. E se lhe Deos fizer merce que calem os discursos do entendimento, & imaginaçam, & sentir em sua alma hũa suaue paz, & repouso chea de admiraçam do que em Deos com a viua, & allumiada fee vé, ou de sentimento de dor, do que lhe vé padecer, & de o ter offendido, ou desejo de o ver de toda criatura amado, & seruido, ou de inflammaçam de vontade q̃ se abraça & apega ao Senhor, ou algũ mouimento interior que o ajunta, & embebe no Senhor, & a elle o aleuanta, que tem presente: perseuere nesta paz quanto puder, sem dar entrada a nenhum outro pensamento por santo que seja. E isto nam porque os santos pensamentos possam fazer mal á alma, mas porque nesta paz, & aleuantamento de alma recolhe ella, & logra o fruto dos santos pensamentos, & como nam pode juntamente estar occupada em muytas cousas differentes, pode muyto bem ser, que seja tentaçam, no tempo que ha de recolher o fruto dos pensamẽtos bõs, atraueſſarem selhe outros, pera q̃ assi nem de huns, nem de outros tire o fruto desejado, & por isso he melhor perseuerar na paz, & sossego interior, & affectos do amor, em quanto nosso Senhor os dá, & depois aproueitarse de outros pensamentos santos pera o mesmo effeito. Como a ouelha q̃ quando está descançada remoẽdo, & gostando do que tem comido, nam pega de outra herua por boa que seja, porque nam pode o estamago com tanta cousa junta. Chegará aquelle bemauẽturado dia da gloria celestial, onde desempedidas as potencias da alma do pezo desta carne terrena, se alargará cada hũa dellas em seu mar sem fundo de amor, sabedoria, & conhecimento de Deos juntamente, sem auer cousa que lhe possa impedir seus officios. Acabada a hora, & tempo que tomou pera o exercicio, & oraçam, se esteue nelle brando, & visitado do Senhor, aleuantese com suspiros, ou com paz, & sossego, como quem leua a Deos cõsigo, & com o mais recolhimẽto interior que puder se vá ao q̃ ha de fazer, suspirãdo muytas vezes

Oraçaõ de recolhimẽto, & de vniam.

Fim do exercicio, & perseuerar em o affecto

ao

Digitized by Google

ao Senhor, ou abraçandose com tambó cõpanheiro, como cõsigo leua, & trabalhe por conseruar quanto puder aquella luz, paz, & feruor que lhe foy cõmunicada, & naquelles gaste quãtos momẽtos puder, atè chegar a outra hora de oraçam. E se se lhe offerecer cousa que o possa distrahir, com o mesmo fruto que da oraçaim tirou, se deue de recolher.

Em a sequidam q̃ fará.

Se estiuer secco, & duro, & lhe parecer que nam tem feyto nada, & que perdeo o tempo do exercicio, & se vir cançado de seus pensamentos, que o combateram, & da seccura que o apertou, & attribulou; nam se desconsole nem aflija, mas antes que se aleuante do lugar donde está, aleuante as mãos, & olhos, & coraçam ao Ceo o melhor que puder, & louue ao Senhor com as melhores palauras que puder, & pode dizer estas.

Oraçam em a sequidam.

Bemdito sejais meu Senhor, justo soys, & justo he vosso juizo. Bemdito sejais quando me consolais, & bemdito quando me desemparais. Quem sou eu, pera querer ser de vós visitado? Vós sempre soys quem soys, & eu sou quem vós vedes nesta hora: sabeys que sem vós nãó posso, nem valho nada. Tudo fazeys como quem soys, & por tudo vos dou infinitas graças: façase vossa vontade, & nam a minha. Nam me desempareys meu Deos, nem me deyxeis em mãos de meus inimigos, & pecados.

Remedio aos distrahimentos.

Feyto isto atente bem, & cuyde no que o distrahio, & veja se teue nisso culpa, ou por descuydo na mesma oraçam, ou por cousas q̃ tiuesse feyto, antes della, culpaueis, & cõfesse se por pecador culpado ante o Senhor, & reze algum Psalmo, ou Pater noster em satisfaçaõ, & humillando seu coraçam a Deos o vá louuando com a boca, senam com sentimento do coraçam, muytas vezes o nome, & juyzo do Senhor. Nem cuyde que sae mais desaproueitado, quando sae humilhado da oraçam, & castigado, que quando sae deuoto, & visitado, porque nosso Senhor, como verdadeiro Medico de nossas almas, & que mais que nós deseja nosso aproueitaméto, tratanos quando a elle chegamos como elle sabe que nos cumpre. E por isso quando entramos na oraçam, nam hauemos de leuar olho na consolaçam, mas renunciados nelle voluntaria, & liberalmente, pera que nos trate como elle for mais seruido, & auemos de sayr della humilhados, & tanto agradecidos pelo açoute, como pello fauor, porque hum, & outro he da mão de pay amorosissimo.

Dar ao Senhor as primicias do dia.

Serue muyto pera trazer a alma recolhida, & andar mais prõta pera a oraçam, dar ao Senhor as primicias do dia, aleuantando o coraçam a elle, logo em acor-

Digitized by Google

dando pela menhãa, trabalhando por ter algum amoroso sentimento de sua presença, & depois entre dia (como temos dito) lébrarse delle muytas vezes com aspiraçoens suaues, & adormecer no cabo do dia, abraçado com seus pés, & companhia. Porque quẽ nam traz cuydado do recolhimento de sua alma, & a solta por todas as cousas que a podem distrahir, & deixa o recolhimento interior, só pera a hora da oraçam, & exercicio, poucas vezes nella estará recolhido. Mas de toda a maneira he bom, & proueitoso ter horas determinadas de recolhimento, & oraçam: porq̃ misericordioso he o Senhor que nellas porá em nós os olhos de misericordia, & farâ com nosco, nam como quem nós somos, mas como quem elle he.

E pera emmendar todas as faltas da alma importantissima cousa he, ter cada dia exame, pelo menos hũa vez, pera se reformar, & pedir misericordia ao Senhor, o qual se pode fazer desta maneira.

Modo que se ha de ter no exercicio do exame quotidiano.

Firmeza nos propositos.

DEue de ter o q̃ quer muyto aproueitar, algũs propositos muy firmes, & importantes pera bem da alma, hũs geraes pera todo o tempo outros particulares, conforme as mudanças dos tempos, & negocios. Os geraes parece que deuem ser estes.

Propositos geraes.

1. Ter continua guarda em seu coraçam, pera naõ deixar por vontade fazer nelle detença, pẽsamento, desejo, ou cousa que possa offẽder aos olhos de Deos.

2. Trazer muytas vezes a sua memoria, que têm a Deos presente, pera o louuar, & adorar cõ amor, & reuerencia.

3. Nam deixar passar nenhũ defeito interior, nem exterior, sem logo secretamente com dor, & pesar delle pedir humilmente perdam ao Senhor.

4. Naõ se determinar em nenhũa cousa, que a alma deseje, conselho, ou negocio, sem primeiro se encomendar a nosso Senhor pera acertar com sua vontade conforme ao tempo que pera isso tiuer.

5. Enfrear os sentidos, principalmente a lingoa, pera que se nam espalhe por cousas de que a rezam nam sayba dar conta.

6. Fazer aos proximos de quãlquer calidade que sejam, todo quanto bem puder, & alargar nisto a võtade de maneira, q̃ antes falte a possibilidade, q̃ ella.

7. Naõ sofrer no coraçam por muyto pequeno espaço rancor, ou desgosto do proximo, sẽ pelejar contra elle encomendandoo a nosso Senhor.

8. Naõ sofrer em sua alma pecado sem ter delle particular dor & buscarlhe remedio de confissaõ, principalmẽte se for mortal, o mais

Digitized by Google

o mais depreſſa que puder.

9. Ter conta com os particulares exercicios, & deuaçoens, & inſpiraçoẽs que noſſo Senhor lhe der, pera naõ deixar de os cumprir por tibeza. E acudir com aleuantamento da ſua alma ao Senhor; quando & em qualquer parte que ſintir, que Deos por interior mouimẽto tira por ella.

10. Ter conta com as couſas a que he mais inclinado, aſſi más, como boas, pera trazer ſempre o freyo na mão do temor de Deos, pera fugir de toda a occaſiam de mal, & peccado, & ordenarſe em tudo, como cumpre a gloria de Deos, & bem da ſua alma.

11. Nam ſer atado a ſeu proprio parecer, & vontade, mas folgar de fazer antes a vontade alhea que a ſua, no que nam for offenſa de noſſo Senhor.

12. Nam preſumir de ſy, nẽ fazer as couſas de ſeu eſtado por eſtima de ſua peſſoa, mas pelo que cumpre á honra, & gloria de Deos: nem deſeſtimar ninguem por culpas que nelle veja, & todo o bem que em ſy vir, humilharſe como de alheyo: nẽ ſe antepor a nenhũa peſſoa por imperfeita que ſeja.

13. Dar graças a Deos por tudo o que ſucceder no mundo, & tomar tudo como da ſua mão, & muyto mais as couſas particulares, que lhe a elle tocam.

A fora eſtes propoſitos geraes, deue de ter o que ſe exercita outros particulares, conforme ao eſtado que tem, huns pera cũprir bem com ſuas obrigaçoens, outros pera reformar em ſy os defeytos quotidianos, outros pera cortar occaſioens que ſocederem, que podem impedir o aproueitamemto da alma, outros pera ajudar a alma a mais aprouey-tar, outros pera regimento de negocios, & occupaçoens ordinarias, occupaçam do tempo, conuerſaçoens obrigatorias officios, & cargos, & pera varios ſucceſſos, que cada dia na vida ſe offerecẽ. Porque como a couſa que mais deue de trazer diãte dos olhos o q̃ quer contentar a Deos, he o aproueitamento de ſua alma, & euitar offenſas do Senhor, ſempre ha de trazer viuo cuidado, como tratante, & mercador, de buſcar inuenções de ganhar ſempre diãte de Deos, & pera iſto cõforme aos tempos, & lugares, & occupações da vida deue renouar, mudar, acreſcentar, ou deminuir ſeus propoſitos, porque como diz Contemptus mũdi, qual he noſſo propoſito, tal he noſſo aproueitamento: & pera que naõ aja frieza, nem deſcuydo em couſa tam importante, he muyto neceſſario tomarſe cadadia reſidencia, & examinarſe muyto bem da guarda de ſeus propoſitos, aſſim geraes, como particulares, o qual exame ſe pode fazer deſta maneira.

Propoſitos particulares.

Negociar ſempre eſpiritualmente.

Lib. 1. cap. 19.

Digitized by Google

Exercicio do exame.

Feito o final da Cruz, & dito o Pater noſter, & Aue Maria, como já fica declarado, ſe apreſente diante de Deos, como filho prodigo diante de ſeu Padre Eterno, que vé quam desbaratado & perdido he, & que sô o pode remedear, ou como o Publicano que naó vè em ſy ſenam peccados, & miſerias, & não ouſa a aleuantar os olhos ao Ceo. Ou como a Magdalena aos pês do Senhor carregada de peccados, & que em todos ſe ſomete a ſua miſericordia. Ou como o leproſo, que de longe pedia ao Senhor q̃ o alimpaſſe, ou como o ſeruo máo, que nam tinha com que pagaſſe o que deuia, & proſtrado a os pés do ſenhor lhe pedia miſericordia, ou como hũa viliſſima & baixiſſima criatura diante dos olhos da ſoberana Mageſtade, & obrigadiſſima a infinitas miſerias & neceſſitadiſſima de ſuas miſericodias. Com qualquer deſtas conſideraçoẽs, ou outra que mais o poſſa mouer, & humilhar, apreſentado diante da diuina miſericordia faça a confiſſam geral a Deos, & a toda a corte celeſtial com o mayor ſentimẽto da alma que puder: a qual acabada, cuyde, & traga á memoria como guardou aquelle dia ſeus propoſitos, aſſi gerais como particulares, & as culpas em que entende que offendeo ao Senhor em cada couſa deſtas, em que vir falta em ſy, tenha particular dor, & vergonha diante de Deos, & louue ſua bondade que o ſofre, & torne diante de Deos a reformar & renouar propoſitos contra as faltas em que ſe acha comprehendido, determinando de ſe cõfeſſar das culpas, que tem cometido: & feito iſto com a mais humildade, & ſentimento que puder com o coraçam derribado aos pés do Senhor, & com o corpo tambem ſe for neceſſario, falle com elle deſta maneira.

Eis aqui Senhor a voſſa miſerauel creatura, eis aqui a quem tanto amaſtes, & amais, & por quẽ tanto fizeſtes; tam deſaproueitada, tam fraca, tam perdida como vós vedes. Eis aqui o traidor a todas voſſas merces, & desleal em todos voſſos ſeruiços: taõ largo em prometer, tam fraco, & miſerauel em cumprir. Que ſerá de mim Senhor ſem a voſſa miſericordia? Sem vós Senhor nem ſey, nem poſſo, nem valho nada: Sey peccar, & nam me ſey remedear; ſey cahir, & nam me ſey aleuantar; ſey perderuos, & naó vos ſey cobrar; ſey lançaruos de mim & nam vos ſey buſcar; ſey offenderuos, & nam vos ſey contẽtar; ſe a voſſa luz, & a voſſa graça me nam fauorece, & ajuda. Vós vedes Senhor que tudo ha de vir da voſſa mão, a vontade, o deſejo, & pór por obra o que em mim inſpirais. Oh amador benigniſſimo dos homens! vós ſois o verdadeiro amparo dos orfaós, vós ſois

S. Auguſt. ſoliloq.

Digitized by Google

ſois o remedio dos neceſſitados. Eis aqui o voſſo pobriſſimo, & miſerauel peccador todo remetido a voſſa miſericordia, & bondade; lançaime os olhos de voſſa miſericordia, & piedade, eſqueceiuos Senhor de meus males, compadeceiuos de minhas miſerias, & regai eſte miſerauel coraçam com eſſa fonte viua de voſſa eterna bondade. Oh luz verdadeira, nam me deixeis em minhas treuas! Oh fortaleza infinita, eſforçai minha miſerauel fraqueza: recebei Senhor meu deſejo, ajudai eſta pobre vontade, eſqueceiuos do que vos mereço, & daime o que na Cruz me mereceſtes. Tal qual ſou, voſſo quero ſer, ſupri com voſſa bondade, o que falta a minha miſeria. A bondade, Senhor meu, com q̃ me dais a boa vontade, & deſejo de vos ſeruir, eſſa vos moua a fazeres em mim o que de mim quereis, pera que tudo ſeja hõra, & gloria voſſa. Amen.

Acabado eſte offerecimento, humilde reze algum Pſalmo, ou algũs Pater noſtres ás Chagas do Senhor, & a noſſa Senhora, & aos Santos ſeus auogados, em ſatisfaçam de ſuas faltas, & pedindo ajuda, & fauor pera enmenda dellas, & aleuantefe com cuidado de ſer fiel a Deos em cumprir o que neſte exercicio do exame propuſer.

Fim do exercicio.

Exame dos perfeitos.

Entenda o que ſe exercita, que eſte modo defazer eſte exercicio, & propoſitos, que ſe nelle apontam, que hão ſempre de andar viuos: he pera os principiantes que ſe deſejam aproueitar, & chegar á perfeiçam. Mas depois que noſſo Senhor com ſua luz deſcobre ás almas a muyta pureza que elle quer, nas que ha de ter vnidas aſy por puro amor: & lhes dá mais claro conhecimento de ſeus defeitos, & do impedimento que poem a ſuas ſoberanas operaçoens, aſſi como com mais claros olhos interiores ſe vem, & conhecem, aſſi com mais riguroſo exame mais profundamente eſcodrinhãm o ſecreto de ſuas inclinaçoens, & affeiçoens, nam só viciosas mas naturaes: & tam riguroſamente ſentem o imperfeito de ſua natureza, q̃ prouueſſe a Deos que tãto choraſſem todos os peccadores os ſeus grauiſſimos mortais, como eſtes ſeus argueiros, E como eſtes viuem na regiam da luz, que os enſina, nam trato delles, mas aconſelho aos que começam, que em quãto lá nam chegam, [ſe o deſejam] nam ſejam largos diſpenſadores, & aliuiadores de ſeus defeitos.

Motiuos que podem acender a alma em amor do Senhor atribulado.

POrque ſe nam deuem repetir as couſas muytas vezes, por eſcuſar prolixidade, que em todas as couſas enfaſtia, quero aqui

Digitized by Google

qui apontar algũas conſideraçõ-es, & motiuos, que poſſa ter na memoria, o que ſe exercita nos trabalhos de Jesv, pera ſe acéder em amor do Senhor, & conhecer melhor a obrigaçaõ que tem de o imitar. E ainda que pela materia ſer muy larga, nam ſerá poſſiuel tratar de todos os motiuos, que as obras de Chriſto de ſy daõ pera ſer amado, porque ſaõ tantos, & tamanhos, que requeriam grãde tratado, todauia os que aqui apontarey, com outros que Deos enſinará de dentro, ſabidos, & lembrados, quando vir os trabalhos do Senhor, ſáram mayor admiraçam, & daram grandes azas pera ſe alargar a alma no exercicio.

I. *Padeceo por pura vontade ſem obrigaçaõ.*

A Primeira couſa que da parte do Senhor pode mouer a alma a muyto o amar he, q̃ voluntariamente por puro amor, q̃ nos tinha, & tem, quiz padecer por nós muitos trabalhos ſem nenhũa obrigaçam que a iſſo tiueſſe. Porque nem o obrigauam merecimentos nenhũns dos homẽs, nem rigor de juſtiça, pois todos os filhos de Adam eram deuedores, & peccadores. E ainda que ſuas promeſſas o obrigauam por ſua verdade a comprilas, & em quanto homem a obediencia do Padre eterno, que tinha aceitado o obrigaua a padecer, toda via ſua liure vontade, & nam diuida o fez prometer, & obrigarſe a cumprir, & ſeu puro amor, ſem outra nenhũa obrigaçaõ, acabou com elle, q̃ ſe offereceſſe a padecer. Porque como naõ era menor, mas igual ao Padre, a obediencia que teue naõ foy de pẽſſoa mais baixa, & ſojeita, mas de diuina, & igual Mageſtade, a qual como o meſmo Padre, & Eſpirito Santo determinou de tomar noſſa carne, & nella por obediẽcia do Padre, nam forçoſa, mas amoroſa, & voluntaria, padecer por nós. E como as couſas puramente voluntarias, & que nacem de puro amor, obrigauam a muito, eſtamos obrigados a muito amar, & muito ſeruir eſte Senhor: pois ſem merecimentos de ninguem, ſem rigor de juſtiça, nem diuida obrigatoria, ſó pelo muyto que nos queria, tomou ſobre ſy noſſas miſerias, & penas.

II. *Padeceo com goſto.*

O Goſto com que ſe atribulou por nós: o qual era tamanho, que ainda que a diuina Eſcritura compara os trabalhos de Chriſto noſſo Senhor a grandes máres muy empollados, cauſaua em ſeu coraçaõ tamanha fome de trabalhos, que foram neceſſarios quantos padeceo pera lha ſatisfazer. Aſſi o profetizou Ieremias, quando diſſe, q̃ fartariaõ a noſſo Senhor de injurias. Injurias *Hierem. Thren. 3.*

Digitized by Google

jurias he mantimento tam sem sabor, que bem olhado pelo que em sy he, antes que chegue, já faz asco, & enjoa. E se Ieremias o entendeo, pelo que as injurias sam em sy, pouco disse, porque muy pouco dellas bastaua, nam sô pera fartar, mas pera com razaõ enfastiar muyto ao Senhor: Mas quiz dizer, que o gosto cõ que o Senhor padecia por nós, seria tamanho, & causaria nelle hũa tamanha fome de trabalhos, que por serem as injurias as mais penosas da vida, seria necessario inuentar nouas maneiras, & desacostumada soma dellas pera lha fartar. Porque grande fome, & sede naõ se satisfaz com pouco, nem grãde gosto da cousa se emprega em pequena parte della. Por aqui fica entendido, que pois os trabalhos grandes de Christo se mediram pelo grande gosto que tinha de os passar, que a justiça, & razam está pedindo, q̃ esse mesmo gosto seu, seja medida do amor que lhe deuemos.

III. *Fezlhe o amor as penas suaues.*

DEsse amor, vontade, & gosto com que o Senhor passou seus trabalhos por nós, nacco outra circũstancia, que nos obriga muyto ao amar, que foy fazerlhe muytas cousas suauissimas, q̃ de seu genero sam a todos penosas, & trabalhosas: como foram, viuer á obediencia de nossa Senhora trinta annos: conuersar entre a gente tam differente, & desigual delle: ser tentado do demonio, creatura tam peruersa, sendo elle quem era, & outras q̃ neste liuro escreuemos por trabalhos do Senhor, por serẽ cousas de sua natureza penosas, ainda que seu amor he de calidade, que lhas fez tam suaues, & gostosas, que lhe nam custaram trabalho. Mas nam nos obriga a menos amor someterse elle com gosto a cousas que nos a nós custam muyto, pois o amor lhas fez suaues, que as que elle foy seruido que lhe dessem muyta pena, pera mostrar nellas o muyto que nos queria. E quem sabe que cousa he amar, peze bem, se pode, & sabe qual he maior fineza de amor, penar muito pelo amor, ou por elle serlhe a pena suaue.

IV. *Fez em sy milagre pera poder padecer.*

QVe nosso Senhor quanto á Alma era comprehensor: porque ella via a Deos, & era cõ esta vista bemauenturada, como as que estaõ glorificadas no Ceo. E he natural cousa ás almas bemauẽturadas, que vem a Deos, beatificar, & glorificar seus corpos, se estam a elle vnidas, & fazelos immortaes, impassiueis, claros, & resplandecentes, ligeiros, sotis, & communicarlhes de sua gloria todos os dotes bemauenturados de que seus corpos podem

ser

Digitized by Google

ſer capazes. Por onde ja que a alma de Chriſto noſſo Senhor era bemauenturada & glorificada, nam podia ſeu ſacratiſſimo corpo, a que eſtaua vnida, ſem milagre padecer. Eſte milagre fez Chriſto noſſo Senhor em ſy primeiro que chegaſſe a fazer quantos fez nos homẽs. Que pera poder padecer, & morrer por nós, repreſou milagroſamente a gloria de ſua alma, que nam paſſaſſe ao corpo: pera que aſſi ſeu corpo ſacratiſſimo ficaſſe como todos os outros humanos neſta vida, viador mortal, & paſſiuel. De maneira, que noſſo Senhor fez nos homens muytos milagres, & os fará cada vez, que for neceſſario, pera os tirar de ſeus trabalhos, & lhes dar deſcanço em ſuas miſerias, & em ſy fez hũ tamanho milagre (como fez em ajũtar corpo mortal, & paſſiuel, cõ a alma bẽauenturada) pera poder padecer muyto, como ſe nos eſtimaſſe a nós mais que aſy meſmo.

O primeiro milagre foi naõ comunicar a gloria da alma a ſeu corpo.

V. *Mereceo tudo pera nós.*

COmo a Alma de Chriſto noſſo Senhor foi criada, como temos dito, em graça, & gloria, nam podia como comprehẽſora, & bemauenturada que era, merecer pera ſy mais graça, nem mais gloria, porque o eſtado dos bemauenturados nam he de merecer, mas de receber, & poſſuir todos os bens. Por onde só a exaltaçam de ſeu nome, & glorificaçam de ſeu corpo, que por milagre lhe foy tirada, mereceo pera ſy, porque nenhũa couſa lhe faltaua. Tudo o mais quanto merecia, por ſer Chriſto noſſo Senhor quanto ao corpo viador, nam era pera ſy, ſenam pera nós. Pera nós merecia graça, & gloria, ſatisfaçam de culpas, perdaõ dellas, & tudo o mais que auiamos miſter. E como os merecimẽtos ſe mediam pella virtude diuina, daquella diuina peſſoa humanada de eterna, & infinita Mageſtade, cujas eram as obras meritorias, o merecimento de cada hũa dellas he infinito. Pois baſtando hum só merecimento de hũa sô obra ſua pera nos merecer baſtãtiſſimamente tudo o que auiamos miſter, & pera baſtantiſſimamente nos redimir, nam baſtou pera fartar ſeu amor, menos que tantas, & tam grandes, & tam penoſas obras, & tanta ſoma de merecimentos infinitos. Tal foy o amor com que Ieſu padeceo, & q̃ hoje nos tem, & tal o theſouro que pera remedio de noſſas neceſſidades nos deixou.

Naõ baſtou pera ſeu amor, o que ſobejou pera noſſo remedio.

VI. *Não tem ſeu amor começo, mudança, nem cabo.*

QVe eſte amor nunca teue começo, nem tem mudãça, nem pode ter cabo. Naõ teue começo, porque deſde que Deos he Deos, que o he ſem principio, ſempre

Digitized by Google

sempre este amor ardeo em seu peito, & ainda que em certo tempo o mostrou em muitas obras, nam começou có ellas: mas foraõ ellas demostraçam do amor que em seu diuino peito eternamẽte sem principio ardeo. Nam pode ter mudança, porque nam se sofre tamanha imperfeiçaõ na Magestade, grandeza, & diuindade de nosso Deos, cuja natureza, & condiçam he nam ser mudauel. Por esta mesma razam, & por ser Deos eterno, & infinito, naõ pode ter cabo, sempre he hum, sempre o mesmo, nam menor antes que viesse ao mundo, & agora, q̃ quando o mostrou na Cruz. E a fineza, & grandeza deste amor he ser, como he o mesmo com que as tres Diuinas Pessoas se amaõ asy mesmas infinitamente, & naõ outro. Porque como em Deos nam pode auer cousa differente, & desigual a elle, nam pode tambem nelle auer mais que hum só amor, com que se ama a sy mesmo, & a suas creaturas em sy: nem deixa de ser o mesmo, por serem as demonstraçoens, & cõmunicaçoens differentes, segundo as calidades naturezas, capacidades necessidades, disposiçoens de suas creaturas. E bem se vé ser o amor com que nos ama o mesmo com q̃ se ama a sy mesmo infinitamente, pois por elle nam fez menos por me remediar, do que pudera fazer por si, se tiuera nossas necessidades.

Deos nos ama com o amor infinito que a sy se ama.

VII. *Todo se deu a todos.*

QVe nam he este amor nem foy nunca repartido, nem he possiuel repartirse, mas com o mesmo acto de amor ama cada hum de nós, & a todos: & tanto padeceo por cada hũ, como por todos: & tanto tenho eu só nelle como todos. De maneira que cada hũ verdadeiramente pode dizer a Iesv cõ S. Bernardo: Todo sois meu, bom Iesv, todo empregado em meu seruiço: & chamarlhe com verdade com S. Thome Apostolo: Meu Deos, & meu Senhor, & meu amor, como se nam ouuesse outra alma cujo fosse, senam meu. E ainda que elle se cõmunica conforme a disposiçam que acha nas almas liures, a que elle nam ha de fazer força, todavia da sua parte amor tem, & aparelho pera dar de sy a hum só quãto dá a todos juntos, & muyto mais. Por onde (como diz S. Ioam Chrysostomo) negligencia he do que pede, quando naõ ha duuida da misericordia do Senhor que dá. E quando dá pouco falta he do que recebe, & nam do amor deste Senhor: & he final que ama a creatura pouco, amãdo o Creador muyto. E assi quãdo padecia, como tinha infinita sabedoria, a que tudo he presente, tinha a mim, & a cada hum de nós tam presente, & voluntariamente se offerecia a seu Padre por cada hũa de minhas necessidades,

Augusti. lib 3. conf. c. 11

Bernar. l.

Ioann. 20

Chrysost. hom. 20. in Matth.

Digitized by Google

dades, como ſe nam houuera outro neceſſitado porq̃ ſe deſſe.

VIII. *Encubrio ſua Magetade pera ſe parecer muyto comnoſco.*

QVe por ſe parecer muyto comigo, nenhũa conta teue conſigo, nem com a Mageſtade de ſua peſſoa, pera deixar de ſe abater a tudo, o que ſem peccado podia padecer. Nem teue couſa propria, que por mim nam deſſe: nem eſtimou honra pera deixar de parecer peccador, & ſer tido por eſſe, nam o ſendo: nẽ eſtimou a vida, que he a couſa mais prezada, ſenam pera a dar por mim. E a alma que nam podia padecer, tambem a fez ſahir de ſeu corpo por mim, cuja vniam naturalmente amaua: & a diuindade ſacratiſſima, que naõ he paſſiuel, tambem a deu na virtude a efficacia de ſuas obras, & trabalhos, q̃ della procedia. E corpo, alma, & diuindade deu em mantimẽto, pera perpetua companhia, & ſantificaçam minha, no ſanctiſſimo Sacramẽto. E em fim que tanto me eſtimou, que tudo quanto tem, pera mim deu, & em tudo o q̃ podia, por mim penou.

IX. *Muytos trabalhos ſeus eram mortaes.*

Paixaõ de Chriſto.

QVe muytos trabalhos que elle por ſy tomou, os tomou em grao tamanho que o puderam bem matar, ſe fora puro homem: como foy a fome do deſerto, deſpois que eſteue corenta dias ſem comer, & a triſteza do Horto (a que S. Lucas chama agonia, que he paſſo mortal.) Mas porque naõ conuinha que elle ſe mataſſe aſy meſmo, ainda que tomaua alguns trabalhos em grao baſtante pera o matar, ſuſtentaua elle com ſua diuindade ſua ſacratiſſima humanidade, com ſua ſoberana virtude, pera muyto mais padecer, do que a humana & natural fraqueza coſtuma poder. Iſto meſmo fez em ſua ſacratiſſima Payxão, que ſendo os tormẽtos baſtantes pera o matar, elle ſe ajudaua com a virtude da diuindade, até chegar ao cabo do que determinaua padecer. De maneira, que pera padecer muyto & ſe abater muyto, encubria a virtude & diuindade de ſua peſſoa, pera que ſe lhe nam tiueſſe nenhum reſpeito, & pera poder cõ o muito que deſejaua, com eſſa meſma diuindade esforçaua, & ajudaua ſua ſagrada humanidade, pera q̃ lhe nam enfraqueceſſe nas grandes demonſtraçoens que queria fazer de ſeu amor, nos trabalhos que lhe daua. *Luc. 22.*

X. *Quem, & por quem.*

OQue realça mais as obras de ſeu diuino amor, & charidade, & em que S. Paulo faz a mór demõſtraçam, & encarecimento delle, que podia ſer, hé, quem *Al Rom. 5*

Digitized by Google

quem nós ſomos os amados. Por que o ſomos, nam só ſem merecimentos, mas com muytos deſmerecimentos, & peccados, & q̃ quando quiſermos alegar diante delle, nam acharemos ſenaõ muitas offenſas, & verdadeiriſſimas cauſas de ſer lançados de ſua graça, & juſtiſſimas razoens pera ſer condemnados. Couſa he, como diz Sam Paulo, que por ventura pode caber em humano coraçam, offerecerſe a morrer por hũ bom homem, & juſto, porque a terra naõ perca a bondade de hũ homem ſanto, & a juſtiça nam ſe perca em condenar injuſtamente a hum homem juſto, & a vida ganhe honra, porque ſe dá pelo inocente: mas morrer por hum máo, que offende a Deos, & eſcandaliza aos homẽs, & aſy meſmo deſtroe, & condena, & deshonra a quem o fauorece, naõ cabe em juyzo, & entendimento humano. Só iſto cabe em o fogo do diuino amor, que ſendo noſoutros enemigos ſeus, o Padre Eterno nos deu ſeu Filho, & o entregou á morte, & o Filho ſe offereceo a ella, & a padecer por noſoutros, & o Eſpiritu Santo, q̃ he diuino fogo, ardeo em o Padre, & Filho Eterno, pera amar tanto aos peccadores, que padeceſſe o Filho, tanto pelos inimigos, como ſe foſſem amigos: porque noſſo Deos por ſy meſmo, nam por noſoutros, gouerna ſua amizade; & quãto de noſſa parte menos merecemos, tanto da ſua toma occaſiaõ em noſſos merecimentos, pera a moſtrar mais refinada. Veja pois a Alma quãto por todas eſtas couſas eſtá obrigada a Deos.

Fim da doutrina, & auiſos pera os principiantes.



TRA-

Digitized by Google

TRABALHOS DE JESU,

QVE PASSOV DA HORA EM QVE FOY CONcebido, atè o dia em que padeceo, reſumidos em vinte & ſinco.

TRABALHO. I.

A viſta, & aceitação dos trabalhos que auia de paſſar.

REformou noſſo Senhor a humana natureza desbaratada, & corrupta pelo pecado do primeiro Pay Adam, com remedios tam proprios a ſuas chagas, que com razaõ ſe pode chamar perfeitiſſimo Redemptor. Porque nam só nacemos todos os filhos de Adaõ peccadores, & viuemos em peccados ſojeitos, & obrigados ás penas delles, mas tambem cauſou ſeu peccado tamanha deſordem, & contradiçam a todo o bem, & inclinaçaõ ao mal na humana natureza, que nam tinha menos neceſſidade de reformador perfeitiſſimo de ſuas deſordens, que de Redemptor ſufici-

Chriſto Redemptor & Meſtre.

entiſſimo pera ſatisfazer por ſeus males. Pelo qual o filho de Deos já que por ſua infinita bondade quis redimir o genero humano, em todas ſuas obras nam só nos mereceo remedios de todos noſſos males, mas tambem nellas nos deixou exemplo, & retrato de toda a virtude, pera reformar noſſas vidas, & coſtumes. Por iſſo enſina Sam Paulo, que aſſi como repreſentamos a imagem de Adam terreno nos peccados em que nacemos, & viuemos, aſſi procuremos repreſentar a ſantiſſima imagem do Adam celeſtial Chriſto Senhor noſſo, na reformaçaõ de noſſa vida, já que a elle ſomos encorporados pella graça ſua, que ſe nos cõmunica no bautiſmo. Iſto he o meſmo que em outra parte dis, que nos viſtamos de noſſo Senhor Iesv Chriſto, viuendo como gente redimida por ſeu ſangue, & enſinada por ſeus exẽplos. Começou eſte noſſo diuino Meſtre, & Redemptor ſua obra pella meſma ordem, & pellas virtudes contrarias aos vicios, por onde nos perdemos.

1. Corinth 15.

Rom. 13.

Pri-

Digitized by Google

Anunciaçam.

Primeiraméte eſcolheo por Eua, outra companheira perfeitiſſima pera a obra que queria fazer, a ſacratiſſima Virgem Maria noſſa Senhora puriſſima na alma, ſantiſſima na vida, obedientiſſima a Deos, inſtrumento de todos os bens, como o foy Eua de todos os males. Peccou Adam muyto poucas horas depois que foy creado, ſendo feyto com baſtantiſſimas perfeiçoens, naturaes, & dões de graça pera ſe conſeruar no ditoſo eſtado do Parayſo terreal: & o filho de Deos formando ſeu corpo ſacratiſſimo, & creando nelle alma a que vnio ſua diuindade infinita, tudo em hum inſtãte, perfeito, & acabado ſem eſperar os vagares ordinarios da gêraçam humana, hum ſó momento nam eſteue ſem começar, & fazer a obra de noſſa Redépçam. Foy o primeyro peccado, & a primeira cauſa de todos noſſos males a deſobediencia: Foy tambem a primeira virtude, & obra de N. Redéptor Iesv puriſſima, & perfeitiſſima obediencia. Começou noſſa perdiçaõ por deſordenadiſſimo goſto da humanidade contra a diuina vontade: começa tambem noſſo remedio por immenſo trabalho, & afliçaõ que noſſo Redemptor quis padecer em ſua humanidade, por ordenadiſſima obediencia á vontade de ſeu Eterno Padre. Pelo qual logo em decendo o filho de Deos do Ceo á terra, & vnindo-ſe a noſſa humanidade em o primeiro inſtante de ſua ſacratiſſima Conceiçaõ, em que com verdade já podia ſer adorado Deos, & homem verdadeiro, começou o ſeu primeiro trabalho, & noſſo primeiro remedio; nam o dilatou pera outra hora: porque nenhũa hora, nem momento quis ter de vida, em que ſe naõ podeſſe dizer com verdade, que era noſſa, & cheya de bens infinitos, pera os peccadores, que vinha redimir. E aſſi logo no primeiro inſtante de ſua vida repreſentou o Padre Eterno a ſeu Filho feito homem todos os trabalhos, pennas, dores, deſamparos, afliçoens, tormentos, & morte, que queria que padeceſſe pelos peccadores. E iſto com todas as circunſtancias, & medida do que auia de padecer tam viuamente, como q̃ ſe tudo aquillo eſtiueſſe já paſſando. E como Chriſto noſſo Senhor era cheyo de toda a ſabedoria, & graça, & nada ſe lhe podia eſconder, vendo tudo iſto tam viuamente, como que já fora experimentado, & paſſado: ſometeo voluntariaméte toda ſua humanidade a eſta obediencia, & aceitou padecer athè morte de Cruz, tudo o que o Padre Eterno lhe mandaua, com tam inteira vontade, & tanto ſem contradiçam, como ſe foram immenſos goſtos. Aſſi como no proceſſo de ſua vida, & payxam nam teue o Filho de Deos couſa em ſua humani-

Digitized by Google

manidade, em que nam executaſſe miudamente eſta obediencia, com muytas dores, & trabalhos; aſſi na aceitaçam della neſta primeira hora de ſua vida, nam ſe contentou com ſe offerecer todo junto a padecer tudo o que lhe era mandado, mas auemos de entender, que muyto miudamẽte offereceo ſua cabeça aos eſpinhos, ſeus olhos ás lagrymas, ſuas faces ás bofetadas, ſeus cabellos ás injurias, ſua boca ao fel, & vinagre, ſeu corpo aos açoutes, & cada junta, neruo, vea, membro de ſeu corpo, vida, & honra, & tudo quanto nelle auia, muyto miudamente a padecer quanto o Padre Eterno mandaua, & nos cumpria. Vioſe aquella tenra humanidade neſte paſſo em muyto grande afliçam, & agonia. Porq̃ como noſſo Senhor nam pretendia diſpenſar com ella no ſentimento de tudo o que lhe pudeſſe dar pena: & noſſa fraca natureza coſtuma ſentir muyto os trabalhos, de que tem experiencia, quando os ha de tornar a paſſar, nam ha duuida, que deu immenſa afliçam áquella ſagrada humanidade á viſta de ſeus trabalhos, porque o que lhe faltaua da experiencia delles pera os ſentir menos, ſupria ſua ſabedoria, a q̃ tudo era manifeſto clariſſimamente pera lhos fazer ſentir mais. E poſto que no Horto deſpois no cabo da vida chegou eſte trabalho a muyto mayores extremos exteriores, nam foraõ em eſta hora menores os ſentimentos interiores.

O primeiro trabalho ſupria ſua ſabedoria, o que faltou a ſua experiencia.

Foy eſta voluntaria obediencia de Deos feyto homem tam acompanhada de humildade, ſojeiçam, de ardentiſſimo amor, de dor, & pena, & de infinito merecimento, & tam aceita a Deos, q̃ ſufficientiſſimamente merecco por ella a Redempçam do genero humano. Tanto, que ſe o Padre Eterno reuogara a ſentença da morte de ſeu Vnigenito Filho, & o leuara naquella hora ao Ceo, baſtaua o merecimento daquella obediencia, pera perdoar por ella todos os peccados, & ficar o demonio vencido, o mũdo cheyo de theſouros de graça, & aberta a entrada da vida eterna, & tudo o mais que Deos por ſeu Filho nos deu. Porque como a peſſoa de Deos humanado he diuina, & infinita, & os merecimẽtos das obras ſam conforme a peſſoa que as faz, cada obra de Chriſto, aſſi era de merecimento infinito; que cada hũa dellas baſtaua pera redimir cem mil mundos, & mais, ſe os ouuera. Prophetizou Iſaias iſto, dizendo que ſe chamaria o Senhor, apreſſado roubador; porque antes q̃ o menino ſaiba nomear Pay, & Mãy, dará ſacco a Damaſco, pelo qual ſe ſignifica o poder do demonio, & do peccado, de que todo o genero humano eſtaua catiuo. Iſto diſſe o Profeta vendo

Valor do primeiro oferecimẽto.

Pſalm. 7.

Digitized by Google

do em eſpirito, q̃ hum só momẽto nam deteria o Senhor noſſo remedio, mas ſeria nelle taõ apreſsado, que logo no primeiro inſtante de ſer homem merecia cõ ſua obediencia baſtantiſſimamẽte tudo, o que pera noſſo remedio, & diuina miſericordia nos queria dar; naõ só antes de ſaber fallar, mas antes de ſer naſcido. Mas tamanho foi o amor, q̃ á terra o trouxe, que baſtando hum sõ merecimento de hũa só obra ſua pera todo noſſo bem, nam baſtou pera ſatisfazer ſeu amor menos, que o q̃ toda ſua vida fez, & padeceo. Tal Redemptor temos, tal Senhor, & tal amigo.

A primeira liçam de Chriſto, foi obediencia.

Pois que melhor liçam queremos pera reformaçam da noſſa má vida, que eſta primeira, q̃ nos dá eſte divino Meſtre. Principio de todos noſſos males [diz a diuina Eſcritura) he apoſtatar da obediencia de Deos. E aqui vemos, que pois eſte Senhor todos os bens q̃ nos mereceo, fundou em obediencia, tambem quiz q̃ todo noſſo bem ſe fundaſſe em perfeita obediẽcia á vontade de Deos. E aſſi como elle nam teue hũ só momento de vida fora deſta obediẽcia, aſſi auemos nós de ter por perdida toda a hora de vida, que na obediẽcia, & ſeruiço deſte Senhor não ſe ocupa. Ora vede quantas horas nos leua o ſono, o comer, a ocioſidade, & o que peyor he, quantas nos leuam os peccados, os goſtos danados do corpo, & as couſas q̃ nos fazẽ perder a Deos: vede os vagares de buſcar a Deos: a tibeza com q̃ he buſcado, a facilidade com que deixamos ſeu ſeruiço, o deſcuydo da propria ſaluaçam, que a elle deu tanto cuydado. Se cotejarmos a frieza no amor deſte Senhor toda a vida, os achaques, & eſcuſar de o ſeruir de todo coração, & forças cõ a preſſa ſua de padecer, & com o rigor q̃ cõſigo vſa pera ſatisfazer por nós, nam acharemos menos razaõ de nos correr diante delle, que de lhe agradecer o q lhe deuemos. Muyto eſtá eſcrito deſta virtude da obediẽcia, & ſojciçaõ á võtade de Deos. Aqui hũa só couſa digo, q̃ eſte Senhor nos enſinou o modo que quer q̃ tenha eſta obediẽcia, quando nos mandou pedir: faça-ſe tua vontade aſſi na terra como ſe faz no Ceo. E no Ceo nam só querem todos, & fazem o que Deos quer, mas nam ſabem entẽder couſa differẽte do que Deos manda. Aſſi nam nos auemos de contentar com a obediencia da vontade propria á de Deos, mas procurar muyto a do entendimento. Porque ha no mundo, & na mais da gente, tantas razoens recebidas, & aprouadas, & conſagradas com titulo de honra, primor, & obrigaçam contrarias á ley de Deos, & a ſua doutrina Euangelica, & inuenta cada dia a malicia deſta natureza tanta eſcapúla da obediencia de Deos,

Math. 6.

Digitized by Google

de Deos com achaques de seruiço desse mesmo Deos, que se o Christão naõ andar com muyto cuidado sobre sy, facilmente será enganado. Por onde deue de pedir a nosso Senhor com Dauid, q̃ lhe naõ deixe ver as vaidades como verdades, mas lhe dé sua luz, pera conhecer seus diuinos caminhos, pura, & perfeitamente, como os elle ensina, nem lhe deixe entender, nem estimar outra cousa senam a perfeiçam de seus exemplos, & doutrina. E quem põdo os olhos no espelho de toda a bondade Christo nosso Senhór & Mestre, com desejo de imitar o que nelle, & por elle vir aprouado, a isso someter seu entendimento, de muytos erros será liurado.

Psalm. 10.

Exercicio da Encarnação, & do primeiro trabalho de Iesu.

ADorote Verbo diuino Encarnado, adorote Filhõ de Deos viuo humanado, adorote Deos meu verdadeiro, vestido de minha mísera carne, & mortalidade. Chegastes desejado dos Santos Padres, chegastes saude das Almas, verdadeyra vida, & bemauenturança dos errados peccadores. Ià se nam gabará o Ceo de ser elle sò vossa casa, pois jà aqui vos tenho vnido a minha humanidade, morador de meu degredo, & companheiro destas terrenas moradas. Ià me me nam desprezarà criatura nenhũa, pois eu nam adorarey Anjo diuino, & elles adoraram Deos humanado. Chegou a vossa hora fonte de agoas viuas, rio de infinitas bondades, & misericordias. Arrebẽtastes fora da Madre, tudo enchestes, & alagastes de diuinas riquezas, & graças. Esquecestesuos de nossos males, abraçastes nossas miserias, & viestes esposo das almas cheyo de graças, & de verdades. Quem como vòs Deos meu, quando o mundo menos o merecia, quando os peccados mais reynauam, quando esta natureza estaua pelos peccados mais danificada, & corrupta, quando mais razoens tinheis de vos enojar, & enfastiar de nòs: entam mostrais vossas verdades, entam vos dais todo, entam nos socorreis com vossa presença, & vos fazeis homẽ como nosso companheiro, & remedeador de nossos males. Sò vòs sois verdadeiro, vossos prazos sempre chegam. Quando parece q̃ estais mais longe, entam vos achais mais perto, & mais presente cheyo de graças, & de verdades. Porque vòs trazeis misericordias verdadeiras, riquezas verdadeiras, bondades, saudes, vidas, bemauenturanças, pazes, amizades, thesouros, glorias, grandezas, & abastanças verdadeiras pera as almas, que vindes buscar, & pera o mundo perdido, que vindes remedear. Nam vindes despejado, meu soberano Senhor, nem deixais vossos thesouros no Ceo reprezados: tudo quanto tendes trazeis com vosco. Naõ perdeis nada do vosso, fazẽdovos homem como eu: mas daisme quanto tendes. Ià vos nam posso fugir de medo de vossa Magestade, pois aqui vos tenho em minha miseria, & de meu amor prezo, & rendido. Abraçouos todo meu bem, amouos minha bemauenturança, meu thesouro, minha riqueza, meu companheiro, meu amigo verdadeiro, minha paz, minha alegria, minha gloria, vida, saude minha. O como estou rico com vosco. Aueime enueja Anjos, aueime enueja Serafins, aueime enueja Ceo, & Terra, & todas as criaturas, porque tenho neste Senhor o q̃ nam tendes. Porque tenho Deos Homem, & vòs nam tendes Deos Anjo, Adorá-

Ioan. 1.

Deos veyo quando o mundo muis peccador.

Digitized by Google

dorais o meu thesouro, adorais o meu vnico bem, adorais o meu companheiro, & amigo, o meu Deos humanado, & o meu homem Deos, de que vos vem, & vos ha de vir quantos bens tendes & podeis ter. Pudestes mais que eu amor diuino: nam pude tanto pecar, que mais nam pudesseis perdoar: nam pude tanto desagradecer que vos tirasse a vontade de dar: nam vos pude tanto enjeitar, que de todo vos pudesse perder, naõ vos puda tanto fugir, que me nam alcançasseis, porque soltastes a força, & furia de vosso diuino fogo, & prendestes minha humanidade, & vos vestistes de minhas miserias, & nellas vos destes todo, & entrastes por meu degredo, & vos mesturastes comigo, & se fujo a Deos, nam posso fugir a homem: de maneira que se me nam perder a mim por minha vontade, nam vos posso perder a vòs homem como eu: já companheiro de minhas miserias, & mortal. Bem vos entendo Deos meu: amor vos tras, & amor quereis: em fogo ardeis, & quereis que pegando nas estopas desta humanidade arçam em amor, se se deixarem de vos abrazar, & nam quizerem antes viuer molhadas nos charcos, & lodos do amor terreno. Mas vòs Deos meu da vossa parte a todas as almas pondes fogo, & tanto que atè os que se perdem, perdemse carregados de obras, & merces de vosso infinito amor, mas porque vos nam dam seu coraçam, fica nelles tudo em vam. Douuos Senhor da minha alma, todo meu coraçam, todo meu espirito, todo este homem inteiro, todo meu amor. Amouos & desejo todo derreterme em vosso amor. Se tiuera o amor de todas as criaturas, com todo vos amara; & se tiuera infinito amor, amarauos infinitamente. Mas amouos quanto posso, & pois vòs infinito bem, todo sois meu, com voco todo vos amo. Oh se sempre vos amasse! ò se sempre me abrazasseis! ó se sempre vos possuisse! ó se nada me apartasse de vòs Deos meu humanado, ainda que minha humanidade está em vòs perfeitissima, purissima, cheya de graças, parte da minha miserauel he. Nam pode em vòs estar corrupta, & culpauel, como em mim, mas està como instrumeto de meu remedio, & por essa, como esta por quẽ me perco, me quereis vòs remediar. Curaime saude verdadeira, allumiaime grãdeza diuina, sustentaime fortaleza soberana: auiuentaime vida eterna, pois vos vejo Deos que adoro, homem rodeado de minhas miserias sem peccado, & cheyo de todas estas graças, & perfeiçoens pera meu remedio. A misericordia, & amor que vos humanou, vos faça auer piedade desta vossa humanidade em mi tam perdida, misera, & corrupta. Quisestes Deos meu mostrar que quanto fazeis nos homens, já o fazeis como no vosso, pois vos fizestes homem. Ià curais minhas chagas como vossas, olhais por mim, gouernaisme, ajudaisme, remediaisme como vosso, pois tomais por honra desta humanidade, que tomastes, que todos os homens sejam como vòs quereis, & pretendeis, puros, limpos, ricos, grandes, & bemauenturados. Vosso sou, meu Creador, vosso sou todo por justiça, vosso quero ser por amor, & vontade de todo coraçam. Eisme aqui, todo a vòs me apego, com estes sacratissimos pès me abraço, pois todo sois meu, todo entregue, todo rendido, por me adquirirdes o amor desta alma. Oh amor, fazei em mi tal mudança, que possais tambem dizer, toda es minha miserauel criatura; ô se visse já este perfeito todo, de parte a parte, mas vòs sò o aueis de fazer fogo diuino, & todo me aueis de queimar, & abrazar & conuerter em Vòs,

Nam ha fugir de Deos.

Feito Deos homem, jà nossas cousas saõ suas

Pois somos de Deos de força, he grãde bem selo de vontade.

Digitized by Google

Exercicio do primeiro Trabalho.

O Filho de Deos viuo, ò vida de minhas mortaes miserias, ò Saluador, & remedeador meu verdadeiro, ò vnica saude de meus males, tam sofrego vindes das almas perdidas: tam desejoso de mostrar que amais muyto aos peccadores, & de satisfazer por elles, & tam faminto de tormentos, & Cruzes, que nem momento quereis perder da vida sem trabalho por nosso remedio. Quam certo, que se puderes, & fora cousa cõueniente, nacer crucificado, no mundo entrareis na Cruz pregado, & assim atè morte nella viuereis. Esta he a fineza de vosso amor. esta he a verdade desse abrazado peito, & dessa pura amizade que nos tendes. Mas já que isto nam podia bem ser, nam quizestes perder momento de vida, nem passalo sem pena, Cruz, & tormento. E em quanto naõ chegaua o tẽpo da dura Cruz, de pao, naõ quisestes que vos faltassem nũca durissimas Cruzes de dores, afliçoens, & trabalhos. Nam perdoastes a essa humanidade nesse tam pequeno, & tenro corpofinho, que agora formastes nas purissimas entranhas da santissima Virgem. O como vos abrasais todo em obras de puro, furioso, & diuino amor, em que vindes ardendo. Assi como nam tiuestes esse corposinho por pequeno, pera o encherdes de hũa alma bemauenturada, & ajuntalo a vossa diuindade, assi nam quizestes com elle dispensar, & ouuestes por grãde pera muyto penar, & por junto sentir tudo, & o que tem na vida por passar: logo lhe mostrastes as lagrymas, os sentimentos afligidos, os frios, as fomes, as asperezas, as mingoas, os cansaços, os suores, as affrontas, & injurias, & desprezos que ha de passar: as cordas que o ham de prender, os açoutes, & espinhos, que o ham de rasgar, a Cruz, & crauos, que o ham de desconjuntar, o fel, & vinagre que ha de beber, os grauissimos desemparos, em que se ha de ver, as immensas, & terriueis dores, & tormentos, que hà de padecer, & a morte cruelissima com que ha de acabar. Tudo junto quizestes que logo no primeyro momento, que foy formada visse vossa sacratissima humanidade, & tudo junto atormentasse tudo, & afligisse, & todos aquelles tenrissimos, & sacratissimos membros tudo aceitassem, a tudo se sometessem, & nam vos contentastes com vos humilhar, sendo Deos eterno, a tomar nossa carne, mas logo nella começastes a padecer por meus peccados, & obedecer a vosso Diuino Padre atè morte de Cruz. Se despois de idade de trinta & tres annos, esta vossa sacratissima humanidade com a vista, & lembrãça destas mesmas cousas se vio em tanto aperto, afliçam, & tristeza, que passou agonias mortaes, & padeceo suores de Sangue, que passaria agora logo entrando no mundo com a primeyra vista, tam clara, certa, & viua representaçam, como se fora de trabalhos já experimentados, de tam trabalhosos, & grandes mares de trabalhos, como auia em toda a vida de padecer? Entendo, Senhor da minha alma, que nenhum trabalho vosso foy mayor que este, pois pera sentirdes as cousas já sois humano, & pera as entenderdes com todos os quilates, & pezo de aspereza que ham de ter, soys diuino: & tudo junto se vos offereceo, tudo por junto tomastes sobre vòs, & vos atormentou, & afligio, porque vosso amor nam sofria já que perdoasseis cousa a vossa humanidade, que vos pudesse penar muyto, & custar muyto caro, por meu amor. Oh amor diuino como nam sabes nunca estar ocioso; quantos ardis achas pera te mostrares, nenhum tempo he pera tì, & pera tuas mostras

O Corpo de Christo, q̃ foi grande pera vnirse com elle, foi tambem pera padecer.

O primeiro trabalho de Christo foi grãdissimo.

&

Traça de amor pera padecer.

obras improprio: mas porque padecendo, & penando muyto mais te moſtras, o que a idade, & lugar te impede de tormentos exteriores, achas inuençam de Cruzes interiores, pera ſempre arderes, ſempre abrazares, ſempre dares teus theſouros, & moſtrares tua furia, força, & lealdade aos que amas, & deſejas de leuar a ty.

Peccador que chora ſeus males.

Oh miſerauel de mim, enuelhecido em peccados, quando vejo eſta preſſa de padecer por mim, & eſſe deſejo de me remedear tam aferuorado, eſſe nam ſofrer detenças em me fazer mèrces, neſſa (que ainda ſe nam pode chamar) idade, neſſe tam pequeno corpo, & membros, que eſcaçamente podia afigurar humanidade, & neſſa primeira entrada do mundo, que direy? Como me nam corro de eſtar diante de vòs? Porque em qualquer idade minha que me olhe, me vejo tam cheyo de males, & peccados, que parece, que nenhúa idade foy neſte corpo pequena pera deixar de ſer grande peccador, duro, & velho em peccar, como em vòs nenhúa foy pequena pera muyto padecer. No ventre de minha máy, onde ainda nam tinha forças pera nada, jà com o peccado original que em minha alma eſtaua, me parecia com o velho Adam. Nacido, em quanto naõ tiue perfeito vſo de razam, ainda que nam ſabia peccar, ja as inclinaçoens da ira, & indignaçam, da mentira, da enueja, da ſoberba, da gula, & de todas as outras màs inclinaçoens deſte corpo, moſtrauam rayzes altas em fraca terra, & em pequeno corpo velhos troncos, & larga, & peçonhenta rama da mà, & velha aruore. Pois chegando a vſo perfeito de razão, que auia de dar eſta alma frutos, pelos quaes eſta aruore ha de ſer conhecida, & julgada, ò piedoſo Deos, que abominaueis, frutos de males, & pecados deu? O miſericordia infinita, que athegora me ſofreſte, nam me conſumiſte, mas perdoame neſta hora a furia com que deſenfreey meus danados appetites, & a deſenuoltura com que larguey as màs inclinaçoens, que a idade atè ly tinha em algúa maneira repreſadas. O como as ſoltey a toda vaidade, a toda a mentira, a toda preſumpção, a todo máo penſamento, & deſejo, a toda a baixeza, & torpeza, que ou de fora, ou de dentro, na alma reynaua. Tão eſquecido de vòs, tão duro pera voſſos conſelhos, tão cego pera voſſas doutrinas, tão mouco a voſſos chamamẽtos, tão rebelde à obediencia de voſſa ley, tão contente de mim, & do mundo, tão enfaſtiado pera as couſas da alma, tão pegado a mí, tão afaſtado de vós, tam cheyo de amor proprio, & tão frio, & deſpido de voſſo amor. Pareciame o tẽpo pouco pera meus goſtos, o mũdo pequeno pera minhas cobiças, & grande pera o ſeruir, & pera vos perder por elle. Eſtimei tudo o que aborrecieis, deſprezei o que eſtimaueis, nenhúa idade me pareceo pequena pera grandes males, & toda me pareceo fraca pera voſſo ſeruiço. Os males que a idade, ou poſſibilidade nam podia ter, a vontade os alcançaua. Sempre grande pera peccar, ſempre velho em corrupçoẽs, ſempre deſagradecido a voſſas mercès, ſempre frio, tibio, fraco, deſcuydado, eſquecido, enfaſtiado, achacoſo, orgulhoſo, & rebelde pera vos amar, pera me entregar a vòs, & vos ſeruir, & obedecer. Vòs como verdadeiro amigo deſta alma, & verdadeiramente compadecido de ſuas chagas, nam quiſeſtes eſperar os dias em que os corpos ſe vam formando em os ventres das máys, atè chegar a ſer viuos, mas logo no primeiro momento que entraſtes no mundo, formaſtes corpo viue, & perfeito, cheyo de voſſa diuina Mageſtade, pera gaſtares os dias deuagar da natureza em obras de amor, & graça, & em ſentimentos penoſiſſimos por mí, & antecipou voſſo amor

Peccados da meninice.

Peccados da primeira idade.

Digitized by Google

pera meus bens, a obra, & detença a todos natural. E eu bondade infinita, nem chegando tarde a vso de rezam, vos conheci, nem viuendo depois muytos dias cheyo de merces vossas, vos busquei, serui, nem amei; mas contenteime com a fee tam fria, tam morta nesta alma, tão chea de peccados, & males, que nam ha em mim senam desauenturas, que vòs jà estais penando. O amor infinito perdoayme, bem me vieis quando tanto amor me mostraueis, bem me conheceis quando aceitastes padecer por mim, & porque sabieis que eu tal auia de ser, nam quizestes perder hora, nem tempo em me remedear. Mudaime Senhor, & ainda q̃ tarde, uos comece a amar, & obedecer. Daime sentimento de minha mà vida, & mudança de toda ella em vòs, & em vossa obediencia. O quem nunca vos offendera, ò se todas as horas gastàra em vosso amor, & seruicos. Se na primeira hora, Deus meu, que a vòs me torno de todo coraçam, logo me sinto inflammado, mudado, aproueitado, & differente do que era, que tiuera agora, quam perfeito seruo vosso fora, quam cheyo de vosso amor, quam transformado em vosso espirito se sempre gastara todas as horas da vida em vòs? O paciencia infinita que me sofrestes! O bondade infinita que me esperastes atègora! O amor que à ti me chamas, mudame todo em ti. Desta hora, atè a derradeira te offereço toda a vida, & em ti a quero gastar. Pezame Deos meu, de vos ter offendido, satisfazeynos em mim como for vossa vontade. O amor, que tam afferuorado foy, & apressado em padecer por mim, esse abra neste coraçam hũa fonte de lagrymas, com q̃ em tudo o que tenho por viuer chore a vida passada, & gaste, & dispenda todas as horas em vòs. Officio he este desse amor, & no que eu por meus males tenho desmerecido, aconselharuos com elle, & o que vos elle por mim pede, isso me dai no resto de minha miserauel vida.

Contrapõse o peccador a Christo, em o ventre virginal.

Contriçam dos pecados

Offerecimento.

Mas quero agora Senhor meu, deixar a vòs meus males, que soys a verdadeyra cura delles, pera acabar de ver, & agradecer estas primeiras, & infinitas misericordias, que me fazeis vindo à terra. Nam gastareis Senhor estas primeiras horas, & dias, em que no mundo entrais, sò com essa tam pura alma dessa Sacratissima Virgem, que tam cheya a achais de graça, amor, & pureza, & de quẽ tão vos contentastes, que vos fazeis Filho seu? Logo quizestes que tiuesse eu ahi lugar? Logo foram lembradas minhas miserias, & necessidades? Logo entendeis em as remedear? O Pastor diuino, & amigo verdadeiro de vossas erradas ouelhas, que vindes buscar, & remedear peccadores & nam justos, que a natureza humana nam tem de sua colheita. Essa alma da Virgem sacratissima nam perdeo o seu, porque pera tudo tendes largueza, & bondade infinita. E ella tambem dos frutos destas misericordias he quem he. Mas vòs que soys amor, & sois diuino, nam sois particular, nem proprietario, todo vos dais a todos, & todo a cada hum. Tam perto me tinheis ahi, & presente a vosso amor, & conhecimẽto, como a alma da Virgem, a que estaueis por amor vnido. O diuino amor, quanto te deuo! porque me fica cousa em mim, quando isto creyo, & vejo, que nam arça em teu amor? O frieza, ò dureza minha! derreteya Senhor com vosso diuino abrazamento, pois todo o bẽ que tenho, desse amor que me mostrais, me vejo. Porque quando aceitastes padecer por mim todos os trabalhos que vosso Padre vos reprezentou nesta primeira hora de vossa vinda, logo com esse amor, com essa humilde obediẽcia, com essa perfeita resignaçam na vontade de vosso Eterno Padre, com essa pena, &

Em o ventre virginal, se lembrou de todos.

Agradecimento.

afl-

Digitized by Google

afliçam, que vossa humanidade ahi padeceo, me merecestes hũa tantissima mente perdam de meus peccados, luz de minhas trevas, remissam de minhas eternas penas, mudança das penas temporais em merecimento de graça, & gloria: a fè, a esperança, & charidade que me destes; a gloria que me prometestes: vitoria de meus inimigos, & perfeyta redempçam de todos meus danados males, & cativeiros da alma. Logo me encheste de bens: logo fizestes a obra a que vinheis, perfeitamente, & se mais me naõ deseis, bastantissimamente ficaua satisfeito, & remedeado. Pois amor diuino se isto pera mim basta, porque a vosso amor nam basta? O Deos de amor quem te nam ama, naõ te entende, nem te sabe buscar.

Em o primeiro instante nos redimio.

O que bem sabe nam enfastia, mas deseja se, & continua se, & porque a cousa de que mais gostais, he o bem que fazeis, soubestes tambem esta tam larga, tam rica, & tam abastada communicaçam de vòs, & entrega de vossos bens, que vos nam quizestes tornar ao Ceo sò com isto soyto, mas atiçousse tanto com isto vossa fome, desejo, & sabor, (se assi posso dizer) que quizestes ceuar uos, & fartaruos em me fazer merces, & misericordias minha, & crescer nos. O, ò, ò, amor; ò, ò, ò, amor, cale a lingoa, & o entendimento, dilataiuos vòs por toda esta alma, nam seja tam regalada, & dura sua fraqueza, que impida vossas soberanas obras em mim. Abraçaime, alargaime, esforçaime, atè vos amar muito, atè me derreter muyto, atè vos ter muito. Porque me contentarey eu com pouco por hum tamanho amor, tam faminto de meu bem, & de fazer muyto por mim. Que direi amor diuino? minha miseria, & fraqueza me estranha, mas nesta hora me entrego todo, quanto posso: forçay vos pera fazer em mim o q fazeis em vòs. Toda a vida toda a alma, todas as forças, todos os successos, & tòdas minhas cousas vos entrego. De tudo, & de mim em mim fazei o que quiserdes, nem queirais que eu queira nunca outra cousa. A vòs sò quero, & a mim sò pera vòs me quero, dayme hũa fome de vòs, como a tendes de mim, pera que sempre vos ame, & sempre deseje amarvos.

Offerecimento.

O Madre de Deos, Virgem purissima & sacratissima, thesoureira destas misericordias, amay por mim a este Senhor, que em vòs tantos bens me dà. E pois conheceis melhor que todos o pezo destas obrigaçoens, alcançaime perdam do passado, & cautela, & prendame a este Senhor, agora & em toda a hora, & em toda a vida. O Corte celestial, que soys frutos desta noua, & diuina planta de Deos humanado, & abrazado em amor dos homens; louuayo, & amayo por mim, & desse seu fogo em que ardeis, me abraza y pera sempre. Amen.

TRABALHO II.

O aperto, & miseria do lugar em que andou noue meses.

FOy o Filho de Deos tam meudo em buscar inuenções de padecer, que assi nos tem obrigado a ser muy lembrados de todas as meudezas de suas obras pera as saber agradecer, & imitar. E assi seu amor lhe fez inuentar hum nouo genero de trabalho, que sò elle pudesse padecer: que foy o sentimento do aperto, & miseria do lugar em que andou noue meses. Nem quis Christo nosso Senhor que nenhũa cousa lhe fizesse leue este trabalho, & nenhũa cousa que lho

Digitized by Google

lho pudeſſe fazer muyto pezado lhe faltou. Porque da parte da diuindade, a q̃ eſtaua vnida aquella ſacratiſſima humanidade, naõ teue nenhum aliuio: porque dado caſo q̃ a Alma de Chriſto por eſta vniam via a Deos, & era bemauenturada, & a natureza das almas bemauenturadas he beatificarem ſeus corpos: todauia como o Filho de Deos ſe fez homem pera padecer, fez niſto em ſy meſmo milagre que reprezou a gloria de ſua alma que nam chegaſſe ao corpo: pera ficar aquella ſua humanidade corporal em tudo tam paſſiuel, como qualquer outra. E por iſſo a diuindade vnida á humanidade ajudaua, & esforçaua aquella humanidade a poder com muytos trabalhos, & a poder padecer muyto mais do q̃ pudera ſenaõ fora della ajudada: mas nenhũ aliuio lhe daua pera ſentir menos ſeus trabalhos. Da parte da peſſoa da V. N. Senhora em cujo ſacratiſſimo ventre andou, & nenhum aliuio quiz o Filho de Deos tomar, que lhe fizeſſe o trabalho corporalmente mais leue. Porque ainda que a puriſſima alma da Virgẽ era pera elle Parayſo de verdadeiros prazeres, mais ſuaue do que o parayſo terreal foy a Adam, todavia iſto era eſpiritualmente, em muytos bẽs eſpirituaes, que o Senhor cõmunicaua áquella ſantiſſima alma, & em perfeitiſſimo amor q̃ na mãy, & filho ardia, com que o Senhor amaua a Virgem, & era daquelle ſeu puriſſimo eſpirito amado. Mas como o ſer Mãy de Deos naõ tirou á ſacratiſſima Virgem ſer humana, naõ deixou ſeu puriſſimo vẽtre de ter calidades naturaes ordinarias. E ainda que na prenhidaõ, por ſer obra diuina do Eſpirito Santo, careceo do peſo, & fraquezas, & outras miſerias das outras molheres prenhes nas outras baixezas humanas, q̃ naõ desfaziam na ſantidade, & virginal pureza da ſacratiſſima Senhora, foy igual a todos os filhos de Adam. Por onde como o Filho de Deos humanado em tudo quis parecer filho de Adão, a todas noſſas miſerias ſe ſujeitou, ſaluo aquellas, que ſem moſtra de peccado naõ podia ter. Da parte de ſua ſacratiſſima humanidade, naõ teue couſa que lhe fizeſſe o trabalho mais leue; Porq̃ como ſua ſacratiſſima conceiçam nam foy obra humana, mas diuiña, foi logo no primeiro inſtãte perfeita, & acabada. Porque logo nelle formou o Eſpirito Sãto o corpo de Chriſto N. Senhor na mais pequena cantidade em que a natureza humana podia ter vida, & alma de homem, mas taõ perfeito & acabado em todos os membros naturaes, quanto nenhum outro corpo humano ſoy formado, & quanto á alma tam conſumado em graça, & ſabedoria, que naõ ſõ excedeo a toda creatura humana, & Angelica, mas como

A diuinda de ajudaua & nam aliuiana ao trabalho.

Naõ recebeo ajuda da parte do ventre virginal.

cum-

Digitized by Google

cumpria q̃ foſſe pera a diuindade do Filho de Deos a ella ſe vnir, & o ter por perfeitiſſimo inſtrumento de ſuas diuinas obras, que por elle no mũdo, & redempçam do genero humano auia de fazer. Foy eſta graça, & ſabedoria em Chriſto em tamanho grao, q̃ naõ pode nelle crecer: porq̃ como era o meſmo no ventre de ſua Mãy, q̃ era ſobindo ao Ceo, & á dextra do Padre, & crecer na graça, & ſabedoria, fora acquirir o que lhe faltataua, taõ improprio lhe era faltarlhe no ventre de ſua Mãy, como á dextra do Padre. Daqui fica entendido, q̃ todas as outras humanas creaturas ſenaõ ſentem o trabalho dos ventres das mãys, he porq̃ noſſo Creador, q̃ em tudo vſa de bõdade, & piedade cõ os filhos de Adão, repreſa o vſo da razaõ naquelles noue meſes, pera q̃ a natureza faça ſeu officio, & as crianças naõ comecem a vida em ſentimẽto de pena. Mas o Filho de Deos humanado q̃ tomou por principal meyo de nos moſtrar muyto amor, padecer muyto por nós, naõ quis vſar deſta natural diſpenſaçaõ, & aliuio, mas como Creador do meſmo lugar onde eſtaua, padeceo os noue meſes as miſerias da ſuſtentaçaõ, & a eſcuridade do lugar, a viſinhança, & anexos das humanas entranhas. E ſe cada hum cuydar em ſy tamanho trabalho lhe ſeria ſe Deos o obrigaſe a tornar ao ventre da mãy com o entendimento que tem: & quanto mais leue lhe ſeria paſſar todo o outro trabalho de homem, por eſcuſar eſte, por ahi virá quaſi a alcançar, quanto cuſtaua a Chriſto paſſalo noue meſes com muyto mayor entendimento, & mais perfeito juyzo que todos os homens. Paſmou Nicodemus quando Chriſto lhe diſſe: que ſem tornar a nacer, ſe nam podia ſaluar (que ſe entendia do nacimento eſpiritual do Bautiſmo) porque como o nam entendeſſe tam eſpiritualmente, ouue por peſadiſſima, & impoſſiuel obrigaçaõ tornar hũ velho entendido, & experimentado nas couſas, ás miſerias de hũ menino no ventre da mãy, pera renacer. Por iſſo noſſo Padre S. Agoſtinho no ſeu Cantico que com S. Ambroſio compoz em o dia de ſeu Bautiſmo, encarece iſto com hũas grauiſſimas palauras dizẽdo a Chriſto noſſo Senhor. Tu pera tomares, & liurares noſſa humanidade, nam tiueſte aſco do ventre da Virgem. E ainda a palaura Latina, que he *Horruiſti*, diz mais, porque quer dizer afaſtarſe com aſco de couſa muyto nojenta. A eſte lugar nam teue noſſo Senhor aſco, mas o ſofreo com amor, & trabalho, com que padeceo todas as outras penas, que na vida teue noue meſes. Quaſi contando meſes de pena pellas horas, que Adam teue de goſto no Parayſo terreal, que por ſeu peccado perdeo.

Anticipou Chriſto a raſam, por ſe anticipar a padecer.

Ioan. c. 3.

S. Auguſt. in Cant. Te Deum.

Contrapoſiçam de Chriſto cõ Adam.

Por-

Digitized by Google

Porque o fez Deos pera viuer em gostos espirituaes, & sem trabalhos corporaes no paraiso dos deleites onde quando muyto estaria das oito horas da manhãa, em que seria criado, até as cinco da tarde, em que por vêtura delle foy lãçado. E o Filho de Deos que pera sy buscaua paraiso nas almas, nam quiz paraiso corporal na terra, mas os primeiros noue meses quis viuer em hum dos mais baixos, & miseraueis lugares della, que he hum ventre humano. E nam só nam quis encurtar o prazo de noue mezes, mas se as outras crianças estam os primeiros quarenta dias sem vida, & alma humana, elles lhe quis elle leuar da ventagem na vida fora da ordem da natureza, pera os leuar de pena.

Como o Santo Iob entaõ mostrou mais amor de Deos, quando de muy prospero estado do mundo, o derribou a hum mõturo, assi o Filho de Deos, pera que ninguẽ lhe possa ganhar em mostras de amor, nam se contentou com nacer em lugar baixo, mas sobre elle quis cayr do Ceo, & em elle quis criar seu corpo tantos meses, penando, & sofrendo, & amando. Acomodousse nisto o Senhor a nosso modo de entender nas cousas da amizade, da qual nenhũas demõstraçoens temos por mais certas, que padecer muyto pello amigo, estas ainda temos por muyto mayores, quãdo menos o amigo o merecer. Pelo qual o Filho de Deos sem nenhum respeito de quanto lhe desmerecemos tudo, em todas as horas de sua vida, por muitas inuençoens de padecer quiz mostrar quam perfeita amizade nos tem, porque os homẽs de sua natureza sam conuersaueis, & querençosos de amigos, nenhũa amizade mais estimassem q̃ a sua, né a outra conuersaçam mais se afeiçoassem. Bem claro mostrou o Filho de Deos esta sua tençaõ em quãto abateo sua pessoa. Porque o amor, diz nosso Padre S. Agostinho, nam sabe q̃ cousa he Magestade. Porque a Magestade espanta, & o amor agasalha: a Magestade tira a ousadia da conuersaçam, & o amor nella he confiadissimo: a Magestade lança de sy os menores, & o amor emparelha os amados: por onde mal se atreuiria a baixeza de nossa miseria a conuersar a diuina bondade, se nam vsara de inuençoẽs de encubrir sua Magestade. Por isso fez tanto caso de nossas baixezas pera lançar mão dellas, que parece, que das diuinas grandezas, que lhe eraõ naturais proprias, nam fazia conta.

Inuençoens do amor de Christo.

S. August. Serm. 1. de Natali Domini.

Amor de Christo.

Daqui fica muyto claro, & entendido quam pouco caso Deos fará da gente que faz muyto caso de sy. Alto he Deos, diz nosso P. Santo Agostinho, se te humilhas, vemse pera ty, & se te aleuantas, foje de ty. He verdade que hoás vezes

Deos desprea aos soberbos.

S. August. Serm. 2. de Asc. Dñi.

Digitized by Google

vezes necessario encubrir a humildade,& o pouco caso que de sua pessoa o Christão deue fazer, por respeito de cargos, officios, dignidades, ou casos que succedem: mas diante de Deos,& no interior,nam queira mór final de quam longe, ou perto está de Deos,& de seu amor, que a muita,ou pouca cõta em que de verdade se tem diante delle. E pórque nisto pode auer muytos enganos, cuydando de sy o homẽ que se tem em pouco, quãdo na verdade nelle reyna secreta soberba,deue de ter hum final pera se entender,que se as cousas que o abatem,lhe sam mais aceitas,& saborosas,& tras ellas se lhe vay o desejo,& coraçam,pelo intrinseco conhecimento que tem de sua baixeza, & odio de sy mesmo & as que o aleuantam lhe metem medo,& arreceyo de descontentar a Deos, parece que está a alma bem fundada. Porque esta tal ainda quando he necessario pera gloria de Deos, & bem das almas,ou dos officios,mostrar authoridade,& preço desua pessoa, o espirito se estará diãte de Deos açoutando,& anichilando. Mas se o gabo,& a honra lhe leua o coraçam tras sy,& com o desgabo, & afronta fica triste, & descõtente,& cheyo de pensamentos, & enfadamẽto,indignaçoẽs, & varios discursos,que a natureza costuma nestes casos fazer, ou do muyto que se lhe deue, ou das partes de sua pessoa, ou outros q̃ inquietam a alma, entenda que lhe cumpre chorar a Deos, & pedirlhe espirito de humildade, & conheça,que se lhe faltam influencias do espirito de Deos,& de seu amor he,porque lhe falta tãbem a dispoliçam pera o puro amor,que he pura, & simples humildade, & que lhe cumpre determinarse com este Senhor pera nam esperar delle que lhe aceite seu amor senam pelos proprios meyos, por onde elle nos mostrou o muyto q̃ nos queria.

Sinal pera conhecer a soberba.

Nam passe aqui por esquecimento quam claramente nosso Senhor mostrou, que o mór gosto que tem he estar muyto perto,& muyto junto das almas,a q̃ tanto ama, ou por melhor dizer, muyto dentro dellas: pois he taõ amigo de entranhas humanas, q̃ nam faz pera sy outro parayso terreal (como fez pera Adam) mas nas entranhas como muyto vizinhas da alma se fez homem, & indose pera o Ceo se deixou no S. Sacramento em mantimẽto, pera que por esta inuençam pudesse ser aposentado nas entranhas de quantos o amassem,& desejassem. He verdade o q̃ diz S. Paulo, que na terra, & almas onde o peccado encheo tudo, a graça,& o amor do Senhor tresbordou, & alagou muyto mais. Porque como Deos creou os homẽs pera gostos, & naõ pera trabalhos, logo lhes deu o terreal Paray-

Deos amigo de entranhas.

Digitized by Google

Parayſo como lugar de prazeres acomodado a ſua tençam. E eſte perdido pelo peccado, & lançado o genero humano em penas, & tormentos por juſtiça, nam quis o Senhor mudarſe de ſua téçam, mas reſtituyo aos homens o o bem perdido, & recompenſoulhe os males em que cahiram, em ſe fazer noſſo Parayſo. A luz, & gloria do Ceo, diz Sam Ioam he o Cordeiro de Deos, elle he o q̃ faz o Parayſo abaſtado de todos os bens, os quaes bens elle em ſy, & conſigo tem onde quer que eſtá. Pelo qual foy elle tam noſſo amigo, que fez de noſſos interiores ſeu parayſo, moſtrando que só delles mais que de tudo goſtaua, porque por eſta inuençam as almas que o amaõ, viuam nelle verdadeiro Parayſo: do qual quando por peccados forem lançados, fiquem certos que ſeram por penitencia, & amor admitidos. Nelle ſeremos com o fruto de vida ſuſtentados, com eterna ſabedoria enſinados, com fogo de diuino amor abrazados, & cõ ſoberanas mudanças enriquecidos. Quem com bons olhos, & limpo coraçam atentar neſtas inuençoens do amor de Deos, poderá com razam dizer com Dauid. Meu coraçam, & minha carne ſe alegram em Deos viuo. A carne nam só por ſe ver vnida ao Verbo diuino, mas tambem por ſe ver eſcolhida pera agaſalhar dentro das entranhas eſte amigo.

Apoc. 22.

Chriſto he noſſo parayſo.

Pſalm. 83.

E o coraçam por ſe ver na terra capaz do Paraiſo celeſtial, & ainda que no modo he differente trato, no penhor he da meſma valia, & preço: pois Chriſto foy ſeruido de querer ſer o penhor, & Parayſo.

Exercicio do lugar em que o Senhor andou noue meſes.

QVem poderá, Senhor meu, cõprehender os conſelhos de voſſa eterna ſabedoria? Adoro, & glorifico quanto poſſo, & deſejo poder adorar quanto merecem as admiraueis obras, q̃ voſſo infinito amor que me tendes, vos faz fazer por mim. Deſejo com todo coraçam amaruos por ellas, & ſeruiruos, & entregarme todo a vòs todas as horas, & momentos da vida: pois tudo he pouco pera o que merece voſſa bondade infinita, que comigo vſaſtes. Vindes Filho de Deos viuo do ſeyo do Eterno Padre, em que viueis & eſtais Verbo Eterno, & diuino, & igual a elle na diuindade, na Mageſtade, poder, grandeza, bondade, ſabedoria, gloria infinita & eternidade de diuiuos bens, vindes ajuntar a vòs eſta natureza, & nam tendes aſco, & nojo de andar noue meſes em hum tam baixo & miſerauel lugar, como ſam as entranhas de hũa creatura humana. A qual ainda que na alma era ſantiſſima, nam carecia ſeu ſacratiſſimo ventre das naturaes baixezas, & miſerias ordinarias das outras humanas criaturas. Nam ha aqui, Deos meu, ſenam paſmar, adorar, & amar a riqueza de voſſa infinita bondade, & amor que tanto vos abateo por mim. Atè niſto quiſeſtes padecer Deos meu, & meu Senhor, o que as outras criaturas nam padecem. Porque vòs Creador noſſo, peſais os trabalhos, que dais com

Chriſto cõ noſſoutros brando.

Digitized by Google

is,com misericordia, conhecendo quam grandissimo trabalho seria pera huma criatura racional,andando no ventre da mãy, ter perfeito vso de razão,com que sentisse a escuridade, aperto, & miseria, (que nem ainda se podem dizer sem nojo)em que anda noue meses, ouuestes dò de começarmos a vida com tanto trabalho, & reprezastes o vso da razam,& fizestes que por entam, & tambem depois de nacidos atè o corpo ter alguma maneira de forças pera as obras racionaes,nos nam entendessemos,& quasi nam sentissemos. Atè nisto fostes pera nòs brando,suaue, & piedoso Pay, & sò pera vòs eterna fermosura soys riguroso, & aspero,& quizestes sò entre todos os homens passar por todos elles, & por seus peccados esses apertos, desabrimentos, escuridam, & sentimento de todas essas miserias desse baixo lugar, em que andastes noue meses,taõ cheyo de eterna sabedoria,& tam perfeitissimo em todos os doens de graça, que nem alii tiuestes menos,nem nunca tiuestes mais do que ahi tendes. Bendito,louuado, & glorificado sejays por tamanhas misericordias. Oh como entrays vida da minha alma, amigo de padecer, & tantas inuençoens buscais de passar trabalhos, que nimguẽ os possa ter senam sò vòs. Em tudo quereis vencer a todos: em amar infinitamẽte,em vos humilhar muyto, em padecer muyto,& mostrardes em tudo,que nam tem esta alma outro amigo, outro pay, outro refugio verdadeiro senam a vos. Porque vos nam amo, Deos meu de todo coraçam? Porque tenho por muyto cousa que por vosso amor padeço? Com vosco nam vsays de pezo, nem medida, pois a medida de vosso padecer, he vosso amor, & comigo soys tam brando,& daisme trabalhozinhos por minha pequena, & muyto miserauel medida, & todauia Deos meu, me queixo,& recuso passallos, & trabalho por sacudilos de mim. O quam pouco vos amo,& quanto deuo amaruos bom Iesv, vida de minha alma,& toda minha bemauenturança. Mudai Senhor, o mimo desta carne em fortaleza,& desejo de padecer muyto por vòs. Insinayme a aborrecela, & pois que em vòs a vejo assi tratada desde concebido, atè a Cruz;tirayme o amor della,que me destrue, & me faz perder todas os bẽs q̃ me dais,sojeitaya vòs Senhor ao espirito, como vôs a quereis.

Petição de trabalhos.

Configo duro.

Mas vida de minha alma, gloria do Parayso,bemauenturança,& riqueza soberana do Ceo: como fazeis Adam primeiro homem logo perfeito, & o pondes no Parayso de prazeres sem todas estas miserias, & a vòs reparador nosso,& Pay verdadeyro vos pondes em tanto trabalho? Nam ha pera vós hum Parayso onde estejais,& nos leueys a vos conuersar fora destas miserias em que andamos,pois vòs bõdade infinita o não ouuereis de perder como Adão perdeo, se nelle estiuereis! O conhecedor sapientissimo de minhas necessidades! ò remedeador piedosissimo dellas! ò diuino Mestre de minhas ignorancias:Redẽptor & Medico prudentissimo de minhas chagas. Bem mostrastes em Adão q̃ o vosso gosto,& desejo,era não dar trabalho,mas prazer: cõuersar os homẽs sem penas,nẽ dores, crialos em parayso como Princepes pera virem a ser Reys da gloria. Mas não he tanto bem,pera tão fraca,& bayxa natureza. E jà q̃ em prazeres se perdeo o primeiro pay, cũprenos viuer, & ganharmos em açoutes,& dores. Forçado da necessidade, & por termos remedio da saude,& saluação nos trazeis nesta escola de miserias, & trabalhos, porq̃ elles nos abatão a soberba,& nos fação reconhecer vossa obediencia, & o amor q̃ nos tẽdes. Aqui nos vindes buscar Deos da minh'alma,aqui nos vindes cõsolar,aqui vos vindes atribular cõnosco, & se me dais a mi hũ açoute,dais em vôs cẽto, &

Consolação de trabalhos.

Digitized by Google

& se me trazeis em penas, carregais sobre vòs as minhas, & as de todos, alem das vossas. De modo que o vosso paraiso,& os vossos prazeres sam remadearme,enlinarme,curarme,acompanharme, & enriquecerme com vosco.

Acusaçam de peccador

Oh infinita misericordia, corrome,& confundome de aparecer diante de vòs, quando me vejo, & cotejo com vosco. O como sou filho do primeiro peccador Adam: sem estar em Paraiso quero eu fazer da terra,& lugar de lagrimas,& trabalhos,Paraysо. Alli amo as cousas da vida,assi me perco por ellas, alli me leuam todo o cuydado,& sentido,& gosto, como se fossem bens verdadeiros,& eternos , & por ellas me perco, & vos perco a vòs vida de minha alma: vòs nenhũa parte da vida quizestes ter sem immensos trabalhos,& eu todas as horas da vida queria ter contentamentos, & gostos,faço das criaturas miseraueis deoses, pois o amor que a vòs sò Deos meu deuo,volo tiro,& a ellas o dou. E naõ cõtente com isto siruo vossos inimigos, & tantos senhores reconheço nesta alma, quantos peccados contra vòs cometo. O desauenturadas horas, tam perdidas, & tam mal gastadas,em tantas abominaçoens,& desuenturas,quantas vòs vedes & eu nam ouso falar, mas a vòs Deos meu as apresento, a vòs as confesso.Curayas Senhor,tiray de mim o amor della,& do mundo por vossa misericordia: reformai este tam perdido interior, recolheyo todo com vosco.O quem nunca vos offendera! seja Senhor pera mim daqui por diante fel, & vinagre tudo o que no mundo ha, & sejam pera mim prazeres humillarme, & padecer com vosco. Vencestes em vos humilhar muyto mais que todos, em padecer mais que todos: vencеime tambem em me humilhar, em merenderdes todo a vosso serviço,em me dardes vosso amôr, em me mudardes todo o gosto, todo sabor, todo o sentido, todo o cuydado em vòs meu bom Iesv. O verdadeiro amigo de minha alma, como vos pareceis todo cõ vosco,fermosissimo, amorosissimo, & bonissimo Iesv, fermoso em vossos cabellos,fermoso nos meyos,& nos cabos. Todo hum,todo suaue, todo cheyo de misericordias & amor. Naõ quisestes entrando no mundo, estranhar o lugar das humanas entranhas noue meses,porque vos cresse quando me dissеises que vos auia de comer, pera vos ter nas minhas. Pera as minhas Deos meu vos acustumais ahi,& com isso me fazeis crer, que tambem quereis que vos traga nellas. Nessas vos fazeis homem pera poderdes fazer manjar,& pam diuino,pera entrardes nas minhas; que he isto Deos meu? Nam sò na terra quereis humanas entranhas, mas tambem depois de estar no Ceo as negoceais? Tam dentro quereys estar de mim,tam pegado a meu interior dentro deste peito corporal, & muyto mais dentro desta alma que pera vòs criastes. O como he verdade, que vossos prazeres,& Paraysо he estar com os filhos dos homens. Que achastes Senhor em mim pera fazerdes tanto por estar comigo? Vossa riqueza toda com vosco a tendes: pois que mais vedes em mim pera vos nam contẽtardes de estar sò com vosco, & mẽ quererdes a mim cheyo de miserias,& peccados? Vòs sois o Paraysо cheyo de todos os bens, que quereis a minhas miserias? Como posso eu ser paraysо do Paraysо cheyo de infinitos bens: ò se me desseis Senhor vossa luz pera vos entender, & vosso amor pera vos abraçar, & me apegar a vòs. Porque vòs bom Iesv soys Paraysо, por isso quereis estar comigo, & mostrar em mim vossas virtudes,pera que eu assi estando em vòs, esteja em Paraysо, recebẽdo de vòs verdadeiros frutos de vida, de sabedoria, & de amor communicandouos todo,& participando nesta alma de

Ioan.6.

Prou. 8.

Contriçam do peccador

Digitized by Google

de vossas suauidades,& riquezas.O meu Deos,& todo meu bem, dame que folgue em ty sobre todas as cousas,sobre toda saude,sobre toda fermosura,sobre toda gloria,sobre toda honra, poderio, riquezas,artes,prazeres,fama, louuor, & sobre toda suauidade,& consolaçam,sobre tudo quanto me podes dar visiuel,& inuisiuel. Tu es bom sobre tudo, tu só altissimo, fermosissimo, amorosissimo, glorioſissimo,nobilissimo; tu es o verdadeyro paraysо de todos os bens, & prazeres, & sem ty o Paraysо he degredo. Nam pode meu coraçam ter verdadeiro descanço,senam em ty: & porque tû isto sabes, buscas tantas inuençoens pera estar em mim,pera que assi esteja eu em ty,& ja que te eu nam busco,tu me buscas,tù te vens a mim,& me ameaças com morte senam quizer estar em ty. O Esposo de minha alma, Iesv,amador purissimo, quando me verey liure de mim, pera estar todo em ty; quando chegará aquella ditosa hora,em que todo me occupe em ty,& verey quam suaue es,Deos meu? quando me recolherey todo em ty,que me nam sinta a mim, possuido todo de teu amor? O quantas cousas me fazem gemer,que de ty me apartam, & me perturbam, entristecem, escurecem, distraem,afogam,& me tiram a liure entrada de ty,& nam gozar de teus alegres abraços. O Iesv resplandor da gloria,cõsolaçam da alma peregrina, aqui estou ante ty miserauel,que nam sey falar,mas as minhas necessidades falam a teu amor dulcissimo,q̃ aqui a este ventre te trouxe,& te estam por mim gritando.Ouue Senhor, & nam tardes de vir a este teu seruo indigno, & pobre, & alegrarme com o Paraiso de teus bens: tu es minha alegria,& sem ty nam posso estar verdadeiramente contente. Miserauel sou Senhor,& prezo de minhas cegueiras, & culpa,atè que tu me mostres teu suaue rosto,& com elle me liures de mim. Busquem os outros o que quizerem, que à mim nenhũa cousa me satisfaz nem agrada,senam tu Deos meu, & amor de minha alma,minha esperança, & minha saude. Vem Senhor jà a mim,& se tanto desejas estar comigo,eisme àqui:aparece suaue Iesv a este coraçam,& dizelhe, eu sou tua saude,& contigo,& em ty me abraza,& muda todo. O meu amor, minha gloria,minha suauidade. *Psalm.* 34.

Aug. l. 1. *de conf. cap.* 5.

O Madre de Deos,sacratissima Virgem purissima, & de Deos riquissima, que mereceste tantos meses ser thesoureira dos bens de Deos , nam tens este bem sò pera ty: pera mim o guardas, pera mim o crias, pera mim te foy entregue. Sede Senhora comigo liberal: daime esse Senhor, prendeime todo a elle, desapegai de mim tudo o q̃ delle me aparta. E pois elle naõ ha nojo de entranhas, senam de culpas,purificaime pera que mereça sempre telo em mim. O celestiaes Cidadoẽs, em que este Senhor ja reyna, & viue sem impedimento, & nelle seguramente ja viueis,alcançai a este miserauel hũa faisca desse fogo, que vos abraza,que em mim apegue,& se acenda atè me fazer da vossa suaue companhia, Amen.

TRABALHO III.

Ter noue meses reprezada a força de seu amor.

GVarrico Abbade, em hum Sermão apontou hum trabalho que nosso Senhor passou nos noue meses, que andou no ventre da sacratissima Virgem nossa Senhora, muy proprio,& muy natural do immenso fogo do amor,que no peito deste Senhor sempre ardia. O qual foy ter mão, & represar a furia, & força *Guarrico serm.* 3. *de Annuciatione.*

Digitized by Google

força de seu amor, que se nam mostrasse, nem fizesse as obras, a que viera ao mundo. Tem o amor a natureza de fogo, que he o mais forçoso, & operatiuo elemento de todos: & por isso se chama Deos fogo consumidor, pellas obras do amor que fez, & faz tam fora de humano juyzo, & terreno entendimento, que se nam tiuera por razam o infinito amor de que nacem, pareceriam improprias á Magestade do diuino autor dellas. Cabem no amor diuino todos os nomes de poder, & grandeza muy propriamente: como sam forte, forçoso, inuenciuel, todo poderoso, furioso, inflámador, transformador, & todos os outros desta calidade Porque o eterno, & soberano fogo ardentissimo de que procedẽ, & as obras que em Deos, & em criaturas faz, sam clarissimas demõstraçoens de quam proprias lhe sam estas, & todas as outras perfeiçoens. E assi como o fogo onde acha mais forte materia, nella com mais força mostra sua furia: assi o amor, dando na grandeza, & Magestade do diuino peito, nam pode o humano juyzo comprehender a força com q̃ arde. Neste fogo ardia o Verbo diuino encarnado, já no ventre de sua sacratissima Mãy, & ali estaua esperando os espaços, & vagares da natureza, pera sayr, & arrebentar em diuinas obras, em soberanas dourinas, em immensos excessos de padecer, em larguissimas correntes de merces. Ardia por acabar suas obras, & era necessario estar a tempo encuberto, & dissimulado, & esperar meses, & annos a conjunçam no seu eterno conselho determinada. Por isso a furia & força deste amor represada, ao mesmo diuino Senhor se tornaua, a elle affligia, a elle atribulaua, & consumia. Se he verdade, como he, o q̃ diz a diuina Escritura, & a experiencia ensina, q̃ a esperança dilatada aflige a alma, & quãto acousa esperada he de mayor gosto, & estima, mais aflige sua tardança: quanto afligiria a este Senhor o vagar cõ q̃ a natureza procedia em lhe criar hũ corpo, em que esperaua mostrar os gostos de seu coraçam nas muytas merces, que por elle nos auia de fazer, & no muyto que determinaua padecer por satisfazer á furia de seu amor? Nosso Padre S. Agustinho disse hũa cousa, que realça muyto esta verdade. Que se Deos podera padecer, nenhũa cousa fora bastante pera o atormẽtar, se nam sofrer as angustias de seu amor. E isto diz pera encarecer quanto descontentam a Deos os que naõ empregam nelle seu amor. E assi parece que hum Deos tam amoroso, que he o mesmo amor, nenhũas mores angustias, & agonias pudera passar, se fora possiuel, que nam ser amado, fazendo tãto pello ser, & parecer que desarma-

O Amor de Deos he como fogo.

O amor atormenta-ua a Christo.

Prou. 13.

S. August. epist. 144.

O que angustiaria a Deos nam ser amado.

Digitized by Google

mauam em vam todos seus cuydados, & trabalhos, que passaua por almas tam esquiuas, & desamoraueis. Deste espirito, & entẽdimento do inflamado Agostinho tam experimentado nos excessos do diuino amor, como elle foy, se fica entendẽdo, q̃ pois a Deos (se pudera padecer) só lhe dera trabalho, a angustia de seu amor por nam ser amado, muyto mór angustia lhe dera, se amádo muito naõ podera mostrar quanto amaua. Estas angustias, q̃ Deos nam podia padecer em sua diuindade, padeceo em sua humanidade: porq̃ como a tinha tomado por instrumento de mostrar seu infinito amor, todo o tempo que era necessario esperar, & represar a furia do amor, q̃ desejaua arrebentar, lhe daua muyto grande trabalho. Bẽ se vio esta verdade quãdo chegou o tempo de soltar Deos seu amor, que fez de sua humanidade tantos mujures, & tãtas inuenções lhe buscou pera padecer, que primeiro esgotou a natureza toda sua possibilidade, & forçado q̃ cansasse a furia do amor deste Senhor em se mostrar nella. E assi parece que sentindo já o Senhor quãto menos podia sua humanidade padecer, q̃ seu amor obrar: antes que padecesse, buscou inuençaõ pera se deixar feito mantimento na terra, pera por elle fazer nas almas, & vidas dos q̃ o tratassem, o q̃ á fraqueza de sua humanidade faltara: & mãdou abrir o lado a seu corpo morto na Cruz, pera que com esta chaga, & as dos pés, & mãos abertas se fosse ao Ceo, pera satisfaçaõ de seu gosto, & final de naõ ficar por elle nada, & fõtes abertas pera o mais q̃ desejaua de fazer. Duas cousas ha na terra que por experiencia mostrãm estas puras verdades de Christo. O amor santo dos justos, & o amor terreno dos mundanos. O amor puro, & perfeito dos justos que he hũa só faisca cõmunicadá do incomprehẽsiuel forno de amor diuino, em q̃ Christo nosso Senhor ardia, faz nelles muytas operaçoens a este modo; porque perpetuamente os atormenta, & faz viuer em pena. Penam porq̃ nam vêm a quem amão, porq̃ se lhes dilata o degredo, pelo pezo, & medida da carne, porque nam podem com a prizam do corpo acodir a quanto Deos lhes pede. Assi se vé que perdẽ estes o gosto dos sentidos, o sono, o comer, o repouso corporal muytas vezes, porque tira tanto por elles o diuino amor, que lhes nam deyxa cousa que nam queira ocupar em sy. Tudo quanto fazem lhes parece pouco: ardem, por arder em tudo, & como a alma catiua do carcere do corpo nam he tam forra pera o que o espirito pede, viuem sempre penando. E bem se vé quanto isto lhe custa, porq̃ pella mór parte os q̃ a este estado chegaõ, andaõ fracos, & debilita-

Aug. vbi supra.

Amor dos justos.

Digitized by Google

dos, & com a compreiçaõ gaſtada. As particularidades, & ſegredos diſto naõ ſaõ pera eſte lugar, nem pera toda a gente, os experimentados o ſentem, quanto atormenta, & crucifica o puro amor âs almas que mais poſſue, & elles ſabem quaõ mal podem por palaura declarar a alegria, & paz em que viuem meſturada com penas, & tormẽtos, & quanta mais paciencia hão miſter pera ſofrer a vida, & pezo da carne, q̃ os trabalhos do mundo. Alguma
Rom. 7. couſa diſto diſſe S. Paulo, quãdo ſe chamaua deſauenturado, porq̃ nam podia leuar o pezo da carne a tudo quanto o eſpirito lhe pedia: & quando vendoſe tam prezo de Chriſto, que ſó nelle viuia, tinha pelo mayor ganho da vida
Pſalm. 42. acabala. E quando Dauid conſolaua a triſteza de ſua alma com eſperanças que ſe ocuparia ſempre em louuores do Senhor, & quando ſe mãtinha em lagrimas quando todo ſeu interior, & exterior de dia, & de noite o andaua atanazando, perguntandolhe por ſeu Deos, & onde eſtaua o q̃ amaua, & nam via: Bem moſtraua quanto mais lhe dohiam eſtas penas do amor de Deos, que os trabalhos q̃ na vida tinha paſ-
Amor de Chriſto detido. ſados. Pois ſe tanto cuſta aos ſantos naõ poderem cõ hũa faiſca de amor, & ſentirẽſe neſta vida mortal impedidos pera naõ poderem eſprayarſe, & dilatarſe quanto o amor pode, q̃ lhes faz o degredo inſofriuel, & a vida peſada, q̃ faria aquelle imenſo fogo no peito dẽ Chriſto no tẽpo, que era neceſſario eſperar tempo pera o q̃ queria fazer? Do amor natural ou terreno, naõ ha quem naõ expe- *Amor mũdano, & ſua força.*
rimente cõ quanta furia corre ao que ama. Delle nace a triſteza de lhe faltar: a eſperança de o ver: o goſto de o poſſuir: o temor de o perder: & pena de o ter perdido. Naõ atenta a qualidade da couſa amada ſe he boa, ou má, mas como a ella ſe affeiçoa, todo o trabalho lhe parece pouco pera alcançar, tudo o q̃ lha impede tem por deſarrezoado, por juſto que ſeja, tudo o q̃ ajuda tem por bom. E ſem mais rezam que a affeiçam, por tudo paſſa, por tudo rompe, tudo comete, & sô ſente nam alcançar o q̃ deſeja. E vemos muytas vezes nas couſas, que o juyzo liure, & claro mais condena, eſtar nellas o coraçam affeyçoado mais cego, & duro pera todo remedio, & conſelho. E enxergarſe muyto mais a furia, com q̃ a afliçam laura, quando o homem em algũa maneira de Deos alumiado deſeja deſapegarſe do que mal amou, pera ſe apegar de todo coraçaõ a Deos. Porq̃ ali quebra o coraçaõ mal acoſtumado todas as ſoltas, & cadeas: reſpinga, & dá couçes contra a verdade, & cõtra Deos, mais q̃ hũa beſta braua. Deixo as miudezas diſto á cotidiana experiencia. Baſta q̃ os trabalhos das humanas ocupaçoẽs, & as penas

Digitized by Google

nas,& agonias,em que perpetua mente viuem, só na affeição do coraçam tem ſua raiz. Porque ou ama mais do q̃ pode alcançar, ou os ſentidos interiores, & exteriores nam achaõ deſcanſo no que deſejam,& poſſuem: ou porque ſempre affeição, & amor he mayor q̃ as couſas amadas, & andaõ os coraçoens ardendo có deſejo deſordenado, & penando com mingoa: pera q̃ ſe cumpra a juſta ley, q̃ Deos tem dado contra os que o naõ amão, q̃ aſſi meſmo ſeja pena todo coração deſordenado. Pois ſe tantas agonias cauſa hum terreno amor (q̃ ainda q̃ naõ he faiſca do amor diuino, he como hũs riſcos, & borroẽs que dão algũa ſemelhança do verdadeiro amor: & como fogo pintado a comparaçam do viuo] que operaçoens faria o viuo, & puro fogo de amor na propria eſphera donde nace, que he o diuino peito de Chriſto, o tempo que ſe vio dilatado, & impedido pera que deſejaua?

Dando a iſto outra volta, grã de confuſam he pera hum Chriſtam verſe a eſtes eſpelhos de amor. Porque ſe tiuer os olhos abertos,& ſe cotejar com o amor diuino de Chriſto, verá quam bẽ ſe comparou noſſo Padre S. Auguſtinho, quando diſſe do tempo que andara ſem amor de Deos, q̃ ſe vio em hũa região de deſſemelhança. Porque como toda a nobreza da alma he parecerſe com quem a creou, aſſi nas perfeiçoẽs como nas operaçoens dellas: fugindo como outro filho prodigo & desbaratado, deſta regiaõ de ſemelhança de Deos, onde ſe achará ſenaõ em outra mui afaſtada de confuſaõ, & deſordem, que elle nam veja couſa q̃ ſemelhe a pureza de ſeu Creador? E ſe a cegueira da alma for tanta que nam ſayba entender o amor de Deos pera ſe entender a ſy: por ſy, & em ſy verá ſe quizer, quam longe eſtá de ſeu amor. Porque em ſuas terrenas affeiçoẽs, no trabalho q̃ toma pelas ſatisfazer, no deſgoſto, de lhe naõ chegar, na furia cõ que lhe corre, na ocupaçam cõ q̃ dellas trata, & no mais que niſto achar, verá quã prezo de ſy eſtá, quam eſquecido de Deos, & da ſaluaçam, & quam pouco, ou quã nada faz pello amor daquelle Senhor, de quem viue, & a quem deue, quanto tem, & eſpera.

S. Auguſt. lib. 4. confeſ. cap. 12.

Quam longe eſtamos do amor de Deos

Exercicio dos noue meſes, que o Senhor teue repreſada a força de ſeu amor.

NAm podeis eſtar ocioſo fogo, & amor diuino. Quando parece que nam fazeis nada, entam interiormente mais atormentais: porque quando nam fazeis voſſas obras, parece que nam vos podem chamar fogo, & amor. Sois meu bom Ieſu, Deos de amor, ſoys o puro fogo, & puro amor diuino: todo ardeis, nem aueis miſter outro algoz, ſenam voſſo amor. Que apertos ſam eſtes em que vos poem voſſo amor vida de minha alma? Deſcançai agora, folgai q̃ tem-

Digitized by Google

O amor de Christo sente muito nam se cõmunicar.

põ virá q̃ vos farteis de padecer. O amigo verdadeiro de minha alma, nam he esta vossa condiçam. Porque sempre se sente muyto, cansa, & aflige muyto, dilatarse o que muyto se estima. & muyto se deseja: estimais, & desejais tanto fazer me merces, dar por mim vosso Sangue, morrer, & padecer por mim, despenderuos todo em meu amor, & remedio. que em quanto isto vos tarda, ardeys, penais, suspirais, & vos afligis. Desejais de vos descobrir ao mundo, & he forçado estar escondido: desejays ensinar vossas verdades, & he forçado estar calado: desejais chamar, & recolher os peccadores, curar os doentes, encher tudo de vossas virtudes, & merces, padecer, & morrer pello genero humano, & he necessario estar por agora encuberto, & dissimular. Obedeceis por amor à ordem do Padre Eterno, & obedecendo desejais, & desejando penais com os vagares, & detenças da natureza. Ià que nam podeis trabalhar nas obras que tendes pera fazer, penais em sofrer dilatarseuos o a que vindes ao mundo. Oh quam mal entendido he dos amadores do mundo este vosso genero de trabalho. Quem vos ama, vos entende. Se vossos seruos bom Iesv, a quem inflamais com puro amor, sempre por amor viuem em pena, de ver a perdiçam do mundo, de se lhe dilatar o degredo, da estima, & desejo que nelles arde, de vossa gloria, & do bem do proximo: & se he pera elles continuo martyrio a falta que em sy sentem de forças pera o que o amor lhes pede, & o desejo de vos ter, & possuir: que pena vos daria a vòs, Senhor meu, amar muyto, desejar muyto, & esperar muyto, ardendo nesse diuino peyto hum immenso forno de diuino, & puro fogo? Se sò as faiscas q̃ delle saltam nos coraçoens dos vossos fazem tam viuas operaçoens? Bẽdito, & louuado, & glorificado seja vosso santo amor Deus meu, Senhor da minha alma: jà que tanta pena vos dà vosso amor, em esperar estas necessarias dilaçoens de suas obras, aqui tendes em q̃ e o empregueis: aqui està esta minha alma ante vòs tam miserauel, & peccadora, que sò de vosso amor tem, & espera o remedio. Lançai Senhor os olhos em mim, & auei piedade da destruiçam que cà dentro vedes, & das chagas mortais desta vossa creatura.

Oraçaõ affectuosa.

O quam longe Deos meu estou deste vosso amor: os effeitos que faz em vòs pera me fazer bem, faz o amor do mũdo em mim pera me apartar de vòs. As cousas terrenas corro com furiosa affeiçam, entristeçome se me tardam: aflijome se as nam tenho: desconçolame se nam socedem á vontade; esperoas com desejo: buscoas com muyto cuydado: guardoas com muyta affeiçam: percoas com muyta pena porque todo me tem roubado, todo possuido, todo apartado de vòs. O miserauel de mim, que ainda que isto conheço nam me sinto perfeytamente: porque Deos meu se me sentira, arrebentàra de dor de ver, quanto menos estimei a vòs minha gloria, & bẽauenturança que ao mundo, & quantas vezes vos deixei por meus gostos. Oh amor diuino, quanto te deuo: que fora de mim senaõ foras infinito, porque menos que diuino & infinito, nam me poderas sofrer. Quantas vezes Deos meu, entrastes nesta alma com vossos doens, & cõ desejo de me conuersar, & de me encher de bens: & chegando qualquer desejo de cousa terrena, sem vergonha, sem estima, & sem respeito, vos lancey fora de minha alma por dar entrada às minhas terrenas desauenturadas affeiçoens. Quãdo me acho perdido, & desbaratado dellas, & me torno a vòs, logo vos acho pay amigo, & esquecido de meus males: logo me recebeis em vossa graça: logo abraçais minha alma com amor: logo me inspirais conselhos de saude, logo tornais

Confissam do pecador.

Como o Senhor nos recebe.

Digitized by Google

tornais a meu interior, & nem assi me dou todo a vòs. Torno a cada passo perderuos, lançaruos de mim, engeitaruos, & despediruos de meu coraçam por meus peccados, de que mais gòsto, que de vòs, quando os cometo, pois por elles vòs deixo. Como viuo Deos meu, como estou ante vòs confessando estas verdades de meus males sem me derreter todo de dor? O misericordia infinita, ò piedade immensa, ò bondade eterna: cõ quanta razão me poderas jà ter tantas vezes apartado de ty, lançado no Inferno, entregado aos demonios. E es tam infinita que calas, sofres, esperas, & deixaste affrontar, & injuriar de mim & desejas que te torne a querer, & chamar, pera logo me acodir.

Contriçaõ, & dor.

Qual fica a alma sem Deos.

O vida de minha alma, que tal fico quando de mim te lanço? Fico sem vida, sem saude, sem luz, sem amor, & entregue a meus peccados, & ao demonio, cuja vontade faço. Que digo bom IESV? Fico sem vòs Deos meu, todo meu bem, & minha esperança toda: ò pobre de mim, ò desauenturado de mim, quãdo jà se acabarà esta desauenturada peregrinaçam, & me verei seguro de vos perder Deos meu? Perdoay Senhor, perdoay Iesv, perdoay Filho de Deos viuo, perdoay Cordeiro de de Deos com misericordia, o q̃ vedes nesta triste alma. Derreteime todo em dor, & sentimento de meus males. Aqui os ponho todos juntos, & a mim com elles a este fogo que em vòs arde, curay Senhor estas chagas, mudaime, & tranformaime todo a vossa vontade. Aqui vos ocupai, aqui ardei, aqui satisfazei o desejo de fazerdes vossas obras. O quando me verey tam possuido de vosso amor, que de verdade vos diga minha alma toda preza de vò; Vòs sois meu Deos, meu amor, meu Senhor, todo meu, & eu todo vosso? O quã do nenhũa coula estimarei, nem desejarei senam a vòs, vida minha bemauenturada? O quando me cançaram as cousas da vida, & aborreceram tanto, quanto dellas gostei, & as desejei: ò vida de meu coraçam, arça nesta hora minha alma em desejo de vos ter, & amar, acendei Senhor este fogo, que sempre arça, q̃ sempre dure, nem nas prouas do verdadeiro amor falte.

Affecto de amor.

O meu fogo, ò meu suaue amor, que quereis que faça por vòs? Conuertase tudo o q̃ atègora amei, contra mim, & conuertase todo meu coração a vòs. Cõ tudo quero ter guerra, sò convosco paz, & amizade, tudo renuncîo por amor de vòs, & a vòs sò quero, todo me rendo, todo me offereço, todo me entrego: castigame, atribulame, & crucificame, & faze de mim quanto quizerdes, mas prendeme, posslueme, & catiuame de ty, amor diuino. Ensinayme Senhor a sofrer a carga, & pezo desta carne, sem vos perder, & sem vos offender: ensinaime a padecer muyto por vòs; ensinayme a estimaruos. Sò seja pera mim pena perderuos, sò ganho amaruos; as cousas, que de vòs me apartam, me aborreçam, & as que a vòs me leuam, me affeiçoem. Sede vòs o vnico amor meu, & o fim de toda minha vida, desejos, & obras. A vòs busque, a vòs ache, a vòs vá, a vòs chegue, a vòs sò deseje, & a vòs sò possua sempre, & tudo o que vòs nam soys desta hora pera sempre me enfastie. Ponde, vida minha, em vòs todo meu sentido, & cuydado desta hora pera sempre. Seja sò pera mim gosto de padecer muyto por vòs, estar sempre entregue, & sojeito a vòs, & deixarme tratar de vòs a toda vossa vontade. Esqueceiuos Senhor de meus males passados, olhay o desejo que agora me days, & agora tenho de vòs, & pois prouastes bẽ quanto custaõ desejos dilatados, naõ tardeis meu bõ Iesv de vir a mim, & tomar me todo em vòs. Vinde Senhor, & com vossa presença allumiai al treuas desta alma,

Actos de Amor.

ma,& fazey que nam aja pera mim mòr pena,que tardardesme, & nam vos sentir entregue todo de mim. O quando amor diuino faras em mim estas tuas obras? O amor, nam seja tudo occuparte em atormentar esse cordeiro! fartate aqui em trasformar em ty este fero lobo, amansalo,sometelo a ty,& trazelò sempre a tua mão, ò ò ò, se me verey algũa hora de ty possuido, & mudado de todo.

Que muyto Deos da minha alma,q̃ deseje eu todo occuparme em vòs, pois fora de vòs todo me perco, & a vòs vejo todo occupado em mim, sem terdes de mim mais ganho que o gosto de me amar,& de me fazer bem. Por ventura bom Iesv,estiuestes ocioso noue meses, ainda que nam falaueis, nem vos mostraueis,nem padecieis por mim, o que desejaueis? nam por certo. Todo esse tempo,vida da minha alma, gastastes em sentir meus males,& vos offerecer a vosso Padre eterno por mim, em me alcançardes, & merecerdes misericordias, & beneficios infinitos. Ahi me tinheis presente, ahi me chamaua jà vosso amor à vniam,& seruiço vosso: cada gotta de sangue,que em vosso corpo crecia, cada mantimento, que pera sustentar esses tenros membros tomaueis, cada vez que na estatura delle acrecẽtaueis qualquer cousa,renouaueis vosso amor,&de nouo offerecieis a vosso eterno Padre pera todo o entregardes na Cruz por mim. E tantos desejos & gostos nouos tiuestes de fazer muyto por mim, quantos momentos sustentaueis, & acrescentaueis a vida,& forças dessa humana natureza,q̃ por mim tomastes. Que mais fareis Deos meu por mim se fora eu vosso Deos? Adoro essa bondade ado o esse cuydado de mim, adoro esse infinito amor tam gèral,& tam miudo, & particular: tam antigo,& tam nouo,tam eterno,& tam renouado. Pasmo, amor meu, nem sey

Ah mereces q̃ o Senhor nos fes em as entranhas de sua Mãy.

falar: acendei vòs vosso amor em mim, pera que saiba sentir,agradecer,& amar.

Vòs a mim Deos meu? vòs por mim? & que nam soys cego no que fazeys, nem vos inclina errada affeiçam? Pois Deos meu vòs a mim? Ah ah, ah bondade: ah,ah amor sem ley, sem regra, sem medida. Adorote,louuote, desejote,por ty suspiro. Vem a mim, faze em mim o que fazes em ty. Pois nam queres mais razão pera tudo o que fazes, q̃ amar, ensiname essa ley,essa razão, que sò ella me gouerne em tudo. Que muyto faço,em te desejar muyto, em te amar muyto, em viuer todo pera ty, & em me despender todo em ty, pois nada faço de graça, nem posso responder dignamente a quanto amor te deuo. Nam posso ser o primeyro, pois tu es o que sempre começas, prouueste a ty,Senhor,que fosse eu o segundo,& respondese a tanto amor com algũa faisca dello. Mas tu amor diuino has de fazer tudo,& o que agora desejo,obra ha de ser tua. Tiray Senhor, de mim os impedimentos que em mim vedes de vosso amor,desfazey este muro de aço,que está entre vòs,& mim. O amor que tanto vos ocupa em mim, vos moua a desfazer tudo o que em mim vos descontenta,& desagrada. Leuai Deos, & Senhor meu a vòs todo meu desejo, toda minha esperança, todas minhas forças, toda minha alma, todo o tempo, todas as obras,& toda a vida. Seja eu hum viuo instrumento sem resistencia nenhúa de vossa vontade. Quem me conhece senam vós, Deos meu? quem vè minhas necessidades senam vòs verdadeiro remedeador dellas? Ante vòs estou tal qual vedes. O que desejo nesta hora, vòs o sabeys: quam perfeita ou fracamente o desejo,sò vòs o entendeis:quãto vos deuo, vòs o pezais: quanta necessidade tenho de vosso amor vòs sò diuino amador de minha alma, perfeitamente

Affecto feruoroso.

Petiçam feruorosa

Digitized by Google

mente o penetrais. Daime amor meu, o que vedes que hey, miſter, diſpondeme pera me dardes o que me podeis dar, voſſo ſou, & vòs meu, ſaleuos por mim meu amor. Eu aqui eſtou entregue, & rendido quanto poſſo, com olhos, deſejo, eſperança, coração, alma, & tudo aberto ſoſpirando por vòs. Quando chegareis, & me fartareis, & me abraſareis todo em vòs? O Deos meu, ò amor meu, ò vida minha, ò fogo meu ò ſuaue Iesv meu.

Madre de Deos, Virgem puriſſima, quem poderà comprehender o que recebeſtes eſtes nove meſes? Tambem aqui cala minha lingoa, & fala a vòs meu deſejo. Daime Senhor, daimo Senhora da vida, daimo eſperança minha: nem ſey, nem quero mais pedir. Vòs que ſabeys quanto elle vò me baſta, alcançaime amor pera o ſaber de todo deſejar, & abraços interiores puros, pera em mim perpetuamente o prender. O Corte do Ceo, que amais, & ſois amada, & aqui eſtá todo voſſo bem, fazey que nam fique eu miſerauel fora delle, mas que viua ſempre amando pois nam viuo ſenam de ſer deſſe Senhor amado, que em vòs viue, & reyna, Amen,

TRABALHO IV.

O duro tratamento que deu Chriſto a ſeu corpo logo em nacendo, & de ſeu nacimento.

CHegado o tempo, & hora em que o Verbo diuino encarnado auia de ſayr do ſacratiſſimo ventre da puriſſima Virgẽ noſſa Senhora, & a aparecer no mundo, foy tamanho o ſeu aluoroço de ſe ver ja entrado no caminho, que elle tanto deſejaua: que Dauid o comparou a hum animo, & eſforço de Gigante, pera cometer qualquer grande feito. E vendo quanta frieza auia na terra pera o receber, aluoroçou o Ceo, & mandou que decefſem exercitos de Anjos a feſtejar ſua entrada na terra. E ſem duuida ſe elle ſoltara todas as creaturas, como ſoltou quando morreo, ellas moſtraram com nouos exceſſos & alteraçoens o prazer, que merecia a vinda do Filho de Deos á terra, como moſtraram ſentimento em ſua deſpedida, & morte. Mas como ſua determinaçam era plantar na terra o eſpirito do Ceo, & parecer em figura, & maneira deſapegada do amor das couſas terrenas, com as feſtas do Ceo ſe contentou. Mas por todo genero humano a ſacratiſſima Virgem fez alí perfeitiſſimamente o officio, & diuido ſeruiço ao Senhor: porque ella só foy eſcolhida pera hõra de noſſa deſhonrada natureza, & pera ſupriu todas as faltas della. Aſſi chegãdo a hora do parto, ella a ſentio, nam com dores, & trabalhos das outras molheres, mas com tamanhos, & tam nouos exceſſos de inflamaçoens de amor interiores & tamanhos jubilos, & aleuantamentos da alma, que bem conheceo que era chegada a deſejada hora em que auia de ver diante de ſeus olhos, & ter em ſeus braços, & a ſeus peytos virginais ſeu

Pſalm. 18

A Virgem ſupre noſſas faltas.

Digitized by Google

vnigenito Filho, & de Deos, & se veria Virgem perpetua, & mãy do mesmo, q̃ por Deos adoraua.
Luc. 2. E era esta Senhora chegada á Cidade de Belem aquelle dia com seu Esposo Ioseph, por mãdado, & bando que se lançou por toda Iudea, da parte do Emperador Romano, pera reconhecerẽ vassalagem, & pagarẽ por sy, & por seu Filho tributo ao Emperador E como a Cidade era pequena, & a gente era muyta, porq̃ todos os da casta de Dauid acodião áquella Cidade ao mesmo, nam achou a Senhora gasalhado, nem entre os moradores, né nas estalagens, & foilhe necessario recolherse a hum canto de hũa estrebaria publica, onde auia manjedouras, (q̃ a Escritura chama presepe) pera os passageiros atarem suas caualgaduras a comer. Não se deue de
Luc. 2. cuydar q̃ escolheo a Senhora este lugar sem consideraçaõ, porque como o Espirito Santo a ensinaua, & guiaua, ainda q̃ sabia quam perto tinha a hora do parto, & q̃ era bastãte escusa pera naõ fazer pessoalmẽte aquelle caminho da Cidade de Nazareth a Belem, todauia foi buscar o lugar que ella sabia, que Deos, q̃ em seu purissimo ventre trazia, tinha escolhido pera nacer: acomodãdose, como fidelissima serua (de que ella mais se prezaua, q̃ de Mãy) mais á vontade do Senhor, q̃ auia de parir, que ao gosto q̃ ella tiuera de o agasalhar em outro muy diferente lugar. Estando a Senhora a hũ canto daquella pobre, & desabrigada estrebaria, ocupada em inflamadissima oraçaõ, o Verbo diuino encarnado, sem ella o sentir em nenhum effeito corporal, por sua propria, & diuina virtude, & deixãdo sua sacratissima Mãy inteiriissima, & perpetua Virgem, á meya noite em ponto, segũdo foi reuelado a S. Bernardo, sahio de suas purissimas entranhas, vsando por entam do dote de sotileza dos corpos bẽauenturados, & glorificados, que entraõ, & passaõ aonde querem, sem nenhũa alteraçaõ das cousas proprias pór onde passam. Saido das virginaes entranhas, logo o diuino Verbo encarnado Filho de Deos viuo, se lançou no cham sobre esterco, que na casa auia, diante dos olhos da Virgem sacratissima em corpo muy pequeno, & fermosissimo, & na feiçam, & figura semelhante a todas as outras crianças de nouo nacidas. No mesmo instante se sentio a Senhora com os peitos cheos de leyte por milagre celestial, & prostrada em terra adorou a seu Deos, & seu Filho, & o tomou em seus purissimos braços, & o cubrio cõ pobres coeiros, & o agasalhou, & lhe deu de mamar, & o deitou, por lhe fazer a vontade, no melhor lugar daquella estrebaria, q̃ era hũa manjedoura, & se poz apar delle, guardandoo, adorandoo, & pasmando. O q̃ na quella

Parto da Virgem.

S. Bern. in vita, lib. 1. cap. 1.

Digitized by Google

quella hora ſentiria, deixo á conſideraçam dos deuotos, porque lingoa, nem pena podem declarar tamanhos exceſſos, & operaçoens de amor, como alli ouue. Fizeram ſeu officio os exercitos dos Anjos, reconhecẽdo, & adorando ao Senhor, que viaõ feyto homem, chamãdo os Paſtores ao meſmo, & cantando, com celeſtiaes cantigas, glorias a Deos, & apregoando paz na terra aos homens de boa vontade. Tem eſta palaura dos Anjos varios, & excelentes ſentidos. Em hum ſentido querem dizer, q̃ he acabada a diuiſam, & guerra, que o pecado tinha cauſado entre Deos, & os homens, & que ja toda boa vontade, todo o bom deſejo, todo o amor dos humanos coraçõeſ tẽ entrada liure ao diuino peito, pelas pazes, que o Filho de Deos nacido tem feitas, & cõfirmadas pera nunca mais ſe quebrarem. Querem tambẽ dizer em outro ſentido, que podem ja os homẽs viuer ſeguros da diuina ira, & juſtiça, á ſombra, & amparo de tal terceiro, & padroeiro, como temos no Filho de Deos humanado, porq̃ por elle a diuina bõdade achou baſtantiſſimas razoens, & merecimentos, pera de boa võtade nos receber á ſua graça, & amizade, & paz. Em eſte ſentido queré os Anjos dizer, q̃ a paz da boa vontade, & liberalidade de Deos he dada aos homẽs. Outro ſentido ſe dá a eſtas palauras mui proprio ao amor, que Deos neſte dia moſtra aos homens. Muytas vezes na diuina Eſcritura ſam os peccadores chamados filhos da ira, filhos de perdiçam, & filhos de morte, por quão ſojeitos & entregues eſtauaõ a iſto pelos peccados, & por Chriſto N. Senhor fomos de Deos prefilhados, & ſomos já de verdade filhos ſeus. E como iſto nam ſaõ merecimẽtos noſſos, mas só exceſſos do amor, & vontade q̃ Deos nos moſtrou dandonos ſeu Filho feito homẽ: os Anjos nos chamaõ já homẽs, & filhos daquellas diuinas entranhas, & aquella vontade boniſſima, já inclinada a todo noſſo bẽ. E por iſſo cantaõ, q̃ aos homẽs, & filhos daquella vontade, & bondade paternal infinita, ſeja paz, q̃ he principio de todos os bens, & conſeruaçam delles.

Gloria in altiſſimis Deo, tem varios ſentidos.

Entre todos eſtes Angelicos cãtos, & prazeres, naõ eſqueça o trabalho q̃ N. Senhor dá a ſua humanidade, & como logo a deſengana, q̃ nam nace pera deſcanço: pera agradecer a eſte Senhor eſtar tam lembrado de noſſo remedio, & do que nos cumpre, q̃ nẽ as feſtas celeſtiaes ſam baſtantes pera cauſar nenhũ eſqueciméto nelle. Tinha o Senhor naquelle lugar os braços da ſacratiſſima Virgem, que elle eſcolhéra pera o ſeruirem, & agaſalharem, & que a iſto eſtauam já obrigados por ſerem braços de Mãy, & de tal Mãy: todauia em ſahindo de

Chriſto começou a maltratar ſeu corpo.

Digitized by Google

de seu purissimo & virginal ventre, nam se poem logo em seus braços, & deixa a ella que faça seu officio quando quizer, mas elle por sua vontade se lança no cham, & escolhe a terra por cama commum aos bichos, & animais. E de tal maneira escolheo este tratamento a seu corpo em nacendo, que esse lhe deu toda a vida, pera que desde seu nacimẽto a té sua morte pudesse dizer que lhe falta o gasalhado das rapozas, & aues, a que nam faltam seus ninhos, faltandolhe a elle hũa pedra, & hũ palmo de cham proprio, em que se agasalhe, & encoste sua cabeça, comum a toda a alimaria. E quiz logo em nacendo parecer o q̃ Dauid delle profetizou, q̃ seria bicho, & nam homẽ, & pereceria o mesmo desprezo dos homẽs. Quem estima os bichos que o esterco cria? Essa conta fez do seu Corpo o Filho de Deos, pois no lugar onde os bichos se criam, logo em nacendo o lançou. Nam se pode isto em Christo julgar por cazo ou fraqueza de minino, pois por sua virtude sahio do sacratissimo vẽtre, em que andou noue meses: mas foy eterna prouidencia. E elle mesmo como Deos, Senhor, & gouernador do mundo, ordenou que se acabassem os Reys da casta de Dauid em Iudea, & os Capitaens, & Principes, que depois lhe socederam, & viesse a sucessam delles por linha direita a ter á Virgem nossa Senhora, pobre & a Ioseph Santo seu Esposo, Carpinteiro: pera nacer de Mãy pobre, ainda que legitimo herdeiro do Reyno temporal de Dauid que era. Mas como elle nam pertendia cumprir as promessas, que a Dauid fez da perpetuaçaõ de seu Reyno, em successam temporal, mas celestial, & eterno Reyno seu, ordenou que tudo acabasse, & reynasse Rey estrangeiro, & gentio, pera nacer, viuer, & morrer pobre. Assi quis & ordenou que os Emperadores Romanos fossem senhores de Iudea, como eram de muyta parte do mundo: & poz no coraçam do Emperador Tiberio, que mãdasse escreuer a todos seus vasallos pera que desta maneira se desse ordem em Iudea, que todos os da casta de Dauid, fossem á Belem a se escreuer, & assentar, & pagar seu tributo, pera que alî fosse a Virgem prenhe em tempo, que naõ achasse gasalhado, senaõ hũa estrebaria, onde elle em nacendo se pudesse lançar no esterco, & no chaõ como tinha determinado. Bem differentes sam os pensamentos, & pertençoens de Deos, das do mundo, pois reuolue Deos o mundo todo, & lhe dá tantas voltas pera nacer em hũa estrebaria, & no chão desemparado, & abatido: & o mundo em nenhũa cousa mais se ocupa, que em reuoluerse, & dar infinitas voltas por ser, por valer, por estado

Christo começou a maltratar seu Corpo.

Prouidẽcia de Deos pera nacer pobre.

Deos vem ao mundo pera humilharse, & os homens pera ensoberbeserse.

Digitized by Google

tado, por parecer algũa couſa, & por puras vaidades. Tambem ficam daqui bem deſenganados os mimos do corpo, por quem tãto os homens fazem, como ſe tiueram nelle o mayor, & mais leal amigo, ſendo na verdade como lhe o proprio, & verdadeiro inimigo de todo noſſo bem. E tanto que o alumiado Sam Frey Egydio, companheiro de S. Frãciſco, dizia que aquelle viuia mais ſeguro, & melhor, que mais deſenganado, & certo eſtaua, que ſeu corpo era inimigo de todo ſeu bem. Pelo qual noſſo Senhor que vinha ao mundo ſer eſpelho de toda a verdade, & deſengano de todos os erros, ainda que tinha a ſeu corpo, & carne obedientiſſima a ſua diuindade, & cõformiſſima com toda ſua vontade ſem culpauel reſiſtencia: todauia em ſy nos quis enſinar a cõta que auiamos de fazer da noſſa. E logo em nacendo a trata como inimiga, nam o ſendo, & lhe dá o chão por caſa, & gaſalhado pera toda a vida, pera que viueſſe na terra cançada, & ſem mimo. E ſem duuida nam cuſtou iſto ao Senhor pouco trabalho: porque como era de delicada compreiçam, & fraco como os outros homens, & paſſiuel, deuia de paſſar muytos quebrantamentos do corpo, & perder muyto ſono, deſſe pouco que tomaua, pello máo gaſalhado que lhe daua. Bẽ via o Senhor quanto mal nos faz o proprio amor da carne, & paz que temos feita com ſeus apetites, & quanto nos deſuelamos pela contentar: & que nenhũa couſa ha na vida que nos faça perder quanto nos Deos mereceo, & o fruto de ſeus trabalhos ſenão o amor proprio deſte corpo. E por iſſo no ſeu, como em eſpelho, enſina quanto nos auemos de velar delle. Se no Ceo o amor proprio, ſem fraqueza da carne, derribou tantos Anjos ao Inferno, que tantas partes naturaes, & de graça tinhão pera ſe ſuſtentar que fará em gente de barro, que tanto trabalha por lhe fazer a vontade? Pera quanto deſcuydo niſto ha no mundo, lembre o que diz Sam Bernardo, que só depois de eſtarmos no Ceo, & vendo a Deos, poderemos eſtar ſeguros do amor proprio: porque como a nós natural, lá o leuaremos com noſco. Mas eſtara elle no Ceo tam cheyo com a viſta de Deos, que lá só perderá a malicia com que nos cá deſtrue. Mas neſta vida quem ſe deſcuydar de andar com elle ſempre em guerra, & batalha, tenha por mais certa a ruyna, & perdiçam da alma. E tanto mais nos cumpre velar delle, quanto mais brando, & amigo ſe moſtra da natureza, porque entam com mais furia, & dano emprega ſua malicia.

Fr. Egydio

Danos do amor proprio.

Chriſto nos enſina o aborrecimẽto do corpo.

S. Bernard. Epiſt. 11.

Exreci-

Digitized by Google

Exercicio do nacimento, & duro tratamento que nosso Senhor deu a seu corpo.

INflama,bom IESV,nesta hora minha alma com fogo de tua caridade: allumia,amor meu,este coraçaõ com tua eterna luz; enfrea o destraimento de meus pensamentos, ajunta todos meus sentidos interiores, & exteriores, tira de meu coraçam a neuoa,& cegueira, pera que te veja,& te entenda, te conheça,te ame,te receba,& abrace com puro amor Esposo de minha alma, que tam fermoso, tam rico,tam cheyo de bens saes desse sacratissimo ventre, & tam abrasado de amor entras nesta terra, & degredo de miserias. Bemdito que vens em nome do Senhor Deos, & Senhor nosso q̃ agora nos resplandeces. Vem saude minha,vem gloria minha, vem bemauenturança esperada,& desejada desta alma. Adorote Deos meu nacido em minha carne, adoro esses membros, adoro essa alma,adoro essa diuindade, adoro esse amor,adoro essas misericordias,adoro esses diuinos bens, & riquezas de que vens cheyo. Apareceste,gloria minha,na terra deserta de todos os bens, & pouoada de todas as miserias, jà te tem os peccadores comsigo: já vos conuersam pobres & pastores,jà fizestes da terra Ceo,& do presepio Parayso. Iá decem do Ceo vossos Anjos a buscaruos, & adoraruos à terra; jà está cheyo de gloria nosso degredo; jà cheyo de cantigas,& louuores do Ceo o vale de lagrymas. Onde vòs estais tudo he Parayso, porque vòs soys o mesmo Parayso de diuinos, espirituaes, & celestiaes deleytes das almas que vos amaõ. Com vosco tudo he puro,tudo limpo,tudo claro, tudo cheyo, tudo pacifico,tudo suaue, tudo amoroso,& gostoso. Sem ser buscado nos buscais Deos meu,sem ser chamado vindes a nossas miseraueis moradas; que fareys a quem vos deseja, & chama? Chamonos bom IESV,vinde Senhor a esta alma,entrai,nacey nella luz diuina,& alumiaya com vosso resplandor. Dais hoje paz ás boas vontades,porque sabeys quã poucas ou nenhũas,& fracas obras aueis de achar,& quam pobres somos de virtudes,& quando muyto arribamos,chegaremos a ter bons desejos. Pera vòs guardais fazer, & trabalhar muyto, & a mim deyxais ser rico de querer, & desejar muyto pera tratardes com vosco esta vontade, & dardes graça pera com ella poder obrar. Oh Deos meu, & amor infinito,se tenho algum bem he,porque sou feitura,& filho dessa vossa paternal, & amorosa vontade que me tendes, & donde mana perpetua fonte de bondades. Tambem em mim, sò a boa vontade quereis pera dispositam de quantos bens me podeis dar. Pois Senhor meu, se buscais vontades, vedes aqui a minha, que nesta hora por vossa bondade me dais desejosa de vos amar muyto,de vos possuir, de vos ter, de vos abraçar,de se entregar toda a vòs, & o que falta pera ser perfeita, vòs perfeiçam soberana o aueis de suprir. Quem sou eu pera ter cousa boa sem vòs? Assopray diuino Espirito esta faisca de desejo de vòs,que me days,fazeya braza viua, & de brasa chama de amor, que todo me faça arder em vòs,& todo vos tragua a mim.

Deos se contenta de vontades, & elle nos dà suas obras.

Oh diuino Menino,quam differente es do que pareces! Os olhos humanos nam vem em ty mais que hum muyto pequeno, & fraquinho corpo lançado nesse chão,encolhido, chorando,& estalejando com frio, como engeitado do mundo,& mingoado de tudo, entre animais,& no esterco como hum bichinho da terra. Mas vòs soi Filho do Eterno Padre, o preço, & substancia de sua gloria, Deos infinito,& eterno, todo poderoso, thesouro das diuinas riquezas fartura das almas bemauenturadas, satisfaçam

Razaõ para confiar.

Digitized by Google

tisfaçam dos que te amam, bemauenturança dos que te desejam, & riqueza perfeita dos que te possuem. O Deos menino, ò soberano pequenino, quem descõfiará de vos poder ter todo, pois estais tamanino q̃ em qualquer parte podeis caber? Fizestesuos Deus meu, da medida de pequenos coraçoens, pera q̃ todos vos tenham, & tido, & possuido, vòs os fazeis grandes, & dilataes com vosco. A ninguem estranhays, de ninguem fogis, todo o gasalhado aceitays, & de todos vos deyxais abraçar com amor, como vida verdadeira dalma, que soys. Por isso vindes menino, porq̃ quem abraçar menino, abraçe a Deos, agasalhe a Deos, tenha a Deos, & se alegre com Deos. Encubristes soberana gloria minha, a vossa Magestade pera serdes tratado de todos sem pejo, & com familiaridade. Quem se atreuera com vosco, se vossa bondade vos nam amassara tanto comigo? Vinde a este coraçam meu diuino menino, tomai os braços que o desejo desta alma vos dà: aceitay o agasalhado que este coraçam deseja fazeruos: agasalhayuos em mim: mostrayme a fermosura, & graça de vosso suaue rosto: prendeyme de vossa beleza, & com esta vossa cordeira brandura, enternecei a dureza deste coraçam, derreteyo todo em vosso amor. Ande sempre meu suaue IESV com vosco, creça com vosco, dilatese com vosco, tome forças com vosco pera vos amar muyto, pera vos obedecer muyto, pera vos fazer em tudo a vontade, prezo de vosso amor.

Affecto amoroso.

Porq̃ vem Menino.

Bom Iesv, diuino Verbo, sabedoria eterna, vida verdadeira das almas, se vindes a buscar homens, porque em saindo desse sacratissimo, purissimo, & virginal ventre dessa Senhora engeitais todos, & vos tratays tam aspera, & duramente que lançais esses tenrissimos membros no cham duro, & frio, [illegible] nesse lugar nojento, & despreziu[illegible]. Se quer por honra dessa Senhora, que vos ha de criar, & seruir com tanto amor, & fidelidade nam vos puseteis logo em seus sacratissimos braços? Que he isto Deos meu, & gloria minha? vos nam cahistes a cazo no cham como outra qualquer criança fraca, & ignorante, & soys eterna sabedoria, fazeys isso porque quereys, tratai uos dessa maneyra por vossa võtade, & tanto por vossa võtade, Deos da minha alma, q̃ de muyto tempo, & annos atras vindes gouernando o mundo, & ordenando suas cousas de maneira que seja forçado ir vossa sacratissima mãy a Belem em tempo, & hora, que seja a gente tanta, que lhe falte lugar pera se agasalhar, pera virdes a nacer em hũa estrebaria. E nacendo na hora q̃ tinheis ordenado, & saindo por vossa propria virtude dessas virginaes entranhas, por vossa vontade vos lançays no cham, vos coleys com a terra, vos pegays a este bayxo lugar, vos tratais com tanta dureza, & aspereza, & ficays della tam amigo, q̃ toda a vida vo la cama he o chão, & q̃ podeis com verdade dizer, q̃ naõ tinheis a onde encostar a cabeça senaõ na terra comũ aos animais, & bichos do campo, com tantos quebrantamẽtos de vosso santissimo corpo, como se vos fora elle tam contrario, & inimigo como he o meu miseravel a meu espirito.

Matth. 8.

Luc. 9.

O bom Iesv, q̃ amizade he esta da aspereza, & de duro tratamento desse corpo, & da terra dura, em q̃ por võtade vos lançais, deixando os braços da Virgem, q̃ pera vira isto days volta a todo mundo, acabais reynos, & mudais estados delle? Naõ escolhestes vòs esses purissimos braços da Virgem sacratissima pera vos seruirem? Pois como esperays que ella vos tome nelles, & vòs pera vòs nam tomais senam o duro, o aspero, o bayxo, o pobre do mundo? Nam ha aqui beliguins, & álgozes, que vos arrastem pello

Seu amor o poz em a terra.

Digitized by Google

cham, como depois faram, quando vos prenderem, vossa liure vontade, & vosso amor vos lança nessa terra dura, nesse baixo esterco, & vos deita nessa manjedoura. O sapientissimo conhecedor de meus males: ò verdadeiro, & vnico remedeador delles: o meu corpo, & minha carne em mim he o mor, & mais prejudicial inimigo que tenho; em tudo me he contrario, a todo mal me inclina, & por ella perco quantos bens por ella em vòs tenho recebido. E vòs bom IESV, tendo em vòs esta minha carne purissima, & hum obedientissimo instrumẽto pera vossa diuindade nella, & por ella me fazer infinitas merces, tratayla em vòs como inimiga minha, & como a eu deuo de tratar em mim; & em quanto a nam glorificais, lhe nam quereys dar descanço, mas sempre guerra, & trabalho. O cego, & miserauel de mim, que vejo isto tam claro, & nam me confundo de ter feyto paz, & amizade com esta mortal inimiga. Siruo este corpo como a Senhor, presumo delle como de grande, desuelome por elle como por amigo, amimoo como a leal, & por elle vos perco Deos meu cada passo, como se lhe tiuera a elle as obrigaçoens q[illegible]enho a vòs. O quantas offensas contra vòs faço por lhe fazer a vontade. O quanto vos injurio por lhe nam desprazer. Como sinto seus achaques, como me compadeço de suas dores, como aceito suas razões contra vòs, & como ando apoz elle cego, diuertido, & enfeitiçado: vendo em vòs Deos da minha alma tratada esta minha humanidade miserauel desta maneira. O luz de meu coraçam, ò espelho, & mestre de puras, & eternas verdades, jà que tam claro me ensinais o q̃ cumpre a este corpo, o mesmo amor que vos faz chegar a tantos estremos por me alumiar, & remedear, esse crie em mim espirito de nẽuo aborrecedor de taõ pestifero inimigo. Vòs sabeis Senhor meu, que nam he possiuel aborrecer eu cousa que tanto atègora amey, & conhecer seus encubertos ardis, & fugir, & escapar delles, & tello sempre, & tratalo como inimigo, & cõtrario de todo meu bem, senam com fogo de amor vosso puro, & desentereſſado, com que a vòs sò queira obedecer, & contentar. Está Deos meu este amor proprio dentro dos tuanos, & entranhas deste terreno homem, & quando cuydo que me vejo, & conheço, cotejandome com vosco me acho delle mais prezo. Comigo anda, comigo crece, comigo acompanha, em tudo se me mestura, com todas vossas cousas quer ter entrada por valer, por ser senhor, & reynar, & por minha desauentura quasi sempre leua a melhor de mim. Que farey Deos meu ao pezo desta miseria, & às leys desta carne tam cõtraria a vòs? Nam tenho Senhor outro remedio senam a vòs, Deos meu, & Senhor meu, pera isso naceis, pera isso vos tratays tam asperamente por mim. Curay logo bom Iesv com esses vossos cauterios a podridam destas miserias, & cõ a força de vosso espirito a fraqueza do meu.

Vida, & consolaçam de minha alma, essa terra nam vos ha de conhecer, essa baixeza nam vos ha de amar, essa manjedoura nam ha de saber quem soys, & ficará cada hum o que he porque lhe naõ aueys de mudar sua naturezal bruteza. Esse duro, & terreno coraçam Senhor, o esterco das miseraueis affeiçoens desta alma, a baixeza destes desejos em que me detiue atègora, com vossa prezença se mudarà: deixai esse lugar vinde a mim. A mim podeis abrandar, alumiar, mudar abrazar, pera que vos ame, vos conheça, vos adore, vos abrace, & possua, & por vòs com vosco me aborreça a mim perfeitamente. Vinde Iesv a esta alma porq̃ aqui me humilhareis, & em minha humildade vos glorificareis, & ensinareis

Onosso corpo he nosso inimigo.

O corpo inimigo perigoso.

Os males q̃ cauſa o amor do corpo.

Psalm. 50.

Petiçam amorosa.

eis

Digitized by Google

eis voſſas verdades, & vencereis meus inimigos, & fareis viuer neſta alma voſſo Eſpirito com morte do eſpirito terreno que em mim viue. Pondeuos ſempre bom Iesvs ante meus olhos, apreſentaiuos a meu coraçam, pera que voſſa fermoſura, & ſuauidade me prenda, & perca o ſabor deſta terra. E pois toda minha perdiçam me vem de fazer a võtade a eſta carne contra a voſſa: vòs ſabeys que nam poſſo com ella, & quam fraco ſou, vindo a occaſiam, que sò voſſa poderoſa mão me ha de guiar, & esforçar contra mim. Aqui me ponho a voſſos pès, aqui me offereço a vòs todo com todas minhas chagas, & batalhas: quero neſta hora tudo o que de mim quereys, deſejo que em tudo façais voſſa vontade. Ainda que eſta peſada carne outra couſa queira, vòs bom Iesv a mortificai, quebrantai, & a fazei ſeruir à voſſa: moſtrai em mim a força de voſſo eſpirito, & do amor, que à terra vos traz. O que niſto meu coraçam deſeja, & deue deſejar, vòs o ſabeys: fazey comigo ſegundo voſſas grandes miſericordias: que eu nam ſey mais que moſtrar minhas chagas, ſuſpirar a vòs Deos meu, minha eſperança, meu verdadeyro amigo, & remedeador, em que cõfio, aquem adoro, & louuo, & deſejo de todo coraçam amar.

Offerecimento.

O Madre, & Virgem ſacratiſſima, valey a eſte degradado miſerauel, ajuday a quebrantar as durezas deſte terreno coraçam, & as contradiçoens deſte miſero corpo, & ſogeitalo todo a eſte Senhor ſempre, & em tudo: Nam fique eu ſem o fruyto deſtes trabalhos, deſte Senhor, & fora de ſua graça, ajudaime ao contentar, & a me vencer, & ao ſeruir ſempre, & amar. Oh Anjos, & almas puriſſimas deſſa ſoberana corte, amay, & glorificay a eſſe Senhor com infinitos louuores, por quantas merces me faz, & ſe de meus aduogados, & terceiros, pera que eſta pezada terra me nam vença, mas alcançume eſpirito pera a trazer ſempre debaxo dos pès do Senhor, cançada, & atribulada, atè que mereça com voſco a paz eterna, Amen.

TRABALHO V.

Lagrymas do Senhor por noſſos peccados.

ENtrando o Senhor no mũdo, logo em nacendo a primeira vos que lançou, foy chorando, como todos os outros meninos, parecendoſe em tudo cõ elles. Nem he couſa de pequena admiraçam, & conſideraçam ver o Filho de Deos viuo encubrir ſua eterna ſabedoria, & viuer calado, & em ſilencio, até o tempo que as outras crianças fallam, & chorar, deixarſe penſar, trazer no collo, & tratar como todas as outras crianças, ſam tratadas: nam moſtrando menos fraqueza natural do que ellas tem. E como tudo iſto fazia nam por fraqueza, ſenam por vontade, deixou aberta á conſideraçam, dos que o amão, hũa grande entrada pera o tratarem, & ſe derreterem neſtas marauilhas do eterno conſelho. Daõ pera iſto grandes motiuos as lagrymas com q̃ o Senhor entra no mundo: & ainda q̃ nellas ſe parecia com todos os outros meninos, na cauſa de q̃ procediam, eram muyto differentes. O Pſalmiſta prophetizou deſte Senhor, que o zelo da honra, & caſa *Pſalm. 63.*

Digitized by Google

casa de Deos seria nelle tamanho que o andaria sempre comendo por dentro, de maneira que por honra de Deos tomaria sobre sy todas as offenças que no mundo se lhe faziam. E assi entrando no mundo tamanho foy o sentimẽto que teue das offensas, & peccados, que os homens fazem a Deos, que tinha em sua eterna sabedoria presentes, que logo os começa a chorar: & toda a vida continuou em lagrimas, & banhãdose nellas morreo. Assi o disse S. Paulo, que teue o eterno Padre tanto respeito ás lagrimas cõ que seu Filho vnigenito lhe rogaua pellos peccadores, & a sua diuina Pessoa, que por isso foi ouuido, & nos alcançou o remedio de nossos peccados. Gastaua o Senhor as mais das horas de sua vida em oraçam a seu eterno Padre pelos peccados do mundo, & porque toda sua humanidade estiuesse occupada em merecernos perdam: a alma sua sacratissima com suas potencias superiores estaua toda enleuada em Deos, q̃ como bemauenturada via, & o corpo se estaua banhando em lagrimas, & afligindose com sentimento, & dor dos peccados, que eram cometidos, & auiam os homens de cometer contra Deos. Deuiam estas lagrimas de ser sempre em muito grande cantidade. Porque como o Senhor foy sempre tam largo em suas cousas, que até hũa vez que suou sangue, foy tanto que corria atè o cham onde estaua: assi se deue de crer, q̃ ficaria sempre regado de suas lagrimas o cham onde oraua, & q̃ lhe seruiriam ellas de banho de seu gosto, em quanto naõ chegaua o de seu Sangue, em que em estremo desejaua banharse. Nam fazia nosso Senhor este officio de lagrimas sem muyto grande trabalho, sentimento, & pena. Porq̃ os trabalhos tanto sam mais pesados, quanto de dentro sam mais sentidos, & mais afligem a alma, & por isso os trabalhos exteriores nam podem ter comparaçam com os interiores. E o sentimento que a alma tem dos males, he pella medida do conhecimento que tem delles: & como nosso Senhor só he o que perfeitamente conhece quam graues elles sam, sentiaos quanto elles merecem ser sentidos. E por isso o Psalmo nam soube comparar este sentimento, senam a cousa que continuamente anda comendo, roẽdo as entranhas. Quando os Santos querem encarecer muyto a braueza, & fealdade dos peccados, dizem, que se hum peccador a visse claramente, de pasmo morreria. Ehe verdade, porque a experiencia tem mostrado em alguns seruos de Deos, que nam lhes dá Deos claro conhecimento da grandeza de suas culpas, senam depois que lhe tem cõmunicado tanto de sy, que possa ter a alma forças pera o sofrer: & ainda en-

Lagrimas por peccados

Hebr. 5.

Christo occupado em Oraçam.

Luc. 12.

Sentimẽto de Christo por nossos peccados.

Psalm. 86

Fealdade do peccado

Digitized by Google

da entam lho dá por muyto breue espaço pera os acabar de purificar, porq̃ em alguns se vio, q̃ a durar aquelle rayo de luz, & claro conhecimento da graueza das culpas, nam seria possiuel á natureza poder sofrer o espanto dellas sem morte. Mas acodelhe Deos logo com incubrir este rayo, & com dom de noua esperãça de sua bondade, & com os catiuar muyto mais a seu seruiço, & amor com que de todo por amor os ajunta a sy. E quem tiuer isto por demasiado encarecimento, ponha os olhos em o Filho de Deos, verdadeiro conhecedor de nossos males, que nam teue por muito quanto padeceo por elles: pois entendeo que com menos preço que a valia de seu sangue, & infinitos merecimentos, nam podiam elles ser satisfeitos. E assi á vista da graueza delles foy hũa das cousas que no Horto o chegáram a suores, & agonias quasi mortaes, como adiante diremos. Tendo logo nosso Senhor tomado sobre sy todos os peccados do mundo, pera satisfazer por elles, conhecendo perfeitissimamente a graueza de cada hum delles: com que sentimento, com que affliçam, com q̃ dor da alma, cõ que trabalho os choraria? Nam lhe faria mais leue o sentimento serém os peccados alheos; porq̃ seu amor nam podia ser proprietario, & assi fazia nossas cousas como suas, & como proprios sentia nossos males. Quanto mais que nam se afligia o Senhor pelo mal q̃ os peccados nos faziaõ, mas muyto mais pela offensa que a Deos nelles se faz: & por àmbos os respeitos seu amor o fazia chorar continuamente. Daqui fica entendido, que tendo os outros meninos filhos de Adam muytas razoens de chorar em nascendo, por nacerem em peccado original: filhos da ira: por entrarem em degredo: por começarem vida tam cheya de trabalhos, desastres, & peccados, tam longe do Ceo: taõ arriscados ao perder, & por quãtas miserias ha na vida, que acabam na mayor de todas, que he a morte, sem certeza da vida eterna: toda via como nacem com o vso de razam represado, nam se sentem, & faz a natureza seu officio muy proprio a filhos de peccador taõ miseraueis. E porq̃ ao menos pella entrada, & acabo da vida se desenganem, quando virem, entendaõ quanta razãõ tem pera chorar os males do meyo delle. Mas o Filho de Deos, sabedoria eterna, que só na exterior forma, & quantidade era Menino, entra no mundo como Filho de Adam chorando, & cõmo sabedoria de Deos conhecendo, & sentindo os males porque chora. Alí vio claramente a sojeiçam q̃ temos dado, & reconhecença á carne, & ao mundo, o desenfreamento de nossos danados appetites: E

Grauidade do peccado.

Suor do Horto.

Porque choramos nascendo.

Christo em nacendo vio nossos males.

Digitized by Google

tites: o eſquecimento das couſas ſoberanas, o deſamor das couſas eſpirituaes da alma, os cuydados dos humanos coraçoens taõ empregados fora de Deos: a miudeza dos máos deſejos, máos penſamentos, más palauras, & danadas obras de cada hum dos nacidos, & por nacer. Alì vio quam mal nos podemos remedear ſem elle, & quanto ſe tinha obrigado a ſatisfazer, & pagar por todos, & ſobre tudo pera quantas almas nacia, & auia de trabalhar de balde, & quanto deſconhecimento auia de achar na terra, & o mais que a pena, & lingoa nam podem declarar. Tudo fazia nelle tanto ſentimento, que botauam aquelles dous olhos ſacratiſſimos bolhoẽs, & fontes de lagrymas, que ſobiam ao Ceo: abrandauam a diuina ira juſtamente aceſa contra nós. E como N. Senhor nam ſentia menos os peccádos de cada hum de nós, que os de todo mundo: cada hũ cõ razam deue ter aquellas lagrymas por ſuas, & ſentir ſer cauſa dellas, & aproueitarſe de ſeu fruyto, & ajudar ao Senhor a fazer hum tam neceſſario officio a hum miſerauel peca-
Ezech. 44. dor. Vio o Profeta Ezechiel, que ſahya de hum Templo que lhe Deos moſtrou em reuelaçam, da parte direita hũa viua agoa de tanta virtude, que ſaluaua a todos os a que chegaua: por parte direita entende muytas vezes a diuina Eſcritura, a diuina fortaleza, & abaſtãça de todos os bẽs, a qual naquelle Templo de Deos viuo Chriſto noſſo Senhor eſtaua plenariamente: porque em ſeu Corpo que elle meſmo chamou Templo, moraua toda a diuindade de Deos: & delle em nacendo mana eſte rio de agoas viuas, como outro Jordam de duas fontes, & olhos, com as quaes todos ſe podem lauar, & auer ſaude de todos ſeus males.

Aqui ſe vé quam bemauenturados ſam os que choram (como Chriſto diz) pois tem eſtas lagrimas por conſolaçam. Aqui ſe vè como eſte Senhor faz o officio de pay verdadeiro, pois toma ſobre ſy os trabalhos dos filhos, & só faz o officio de os chorar, & remedear, & manda a ſeus Anjos que apregoem prazeres no mundo, pois tem preſente ſeu eſpoſo, & remedeador, em cuja preſença ninguem pode chorar. Cauaõ os pays, ſuaõ, negoceaõ pera os filhos, quando elles gaſtão a vida em deſenfadamentos: aſſi quiz o Senhor, q̃ todos eſtejaõ contẽtes quando elle eſtá chorando, & cõ ſuas lagrymas fazendo officio de Saluador. Grande verdade diſſe *Eccleſ. 7.* a ſagrada Eſcriptura, que he melhor ir á caſa onde choraõ, q̃ onde rim, & folgaõ. Nam só porque o cabo de todo prazer do mũdo abaixo do Ceo he triſteza, ou morte: mas porque pella mayor parte onde ha muyto prazer na terra, ha muyto deſcuydo da alma,

Matth. 5.

Digitized by Google

ma, & do Ceo: & vem os homẽs a tanto desatino, esquecidos do Ceo, que nam sam menos vergonhosas as cousas que choraõ, que as que festejam, & as que nam choram. Festejam as cousas da terra, as prosperidades da vida, os danados gostos da carne, de que diz a diuina Escritura, que passando dias largos em festas, sam ellas taes, & de cousas, pelas quaes em hum ponto decem ao inferno a se desenganar sem fruito, & chorar pera sempre sem proueito. Choram faltarlhes os meyos de sua perdiçam: nam poderem cumprir seus gostos, veremse em aduersidades, que sam os mais seguros caminhos do Ceo o que elles mais aborrecem. Deyxam de chorar os males da alma, as offensas do Senhor, as perdas da vida eterna, o perigo da perpetua dãnaçam, em que viuem. Nada disto se vé na casa destas lagrymas do Senhor, neste santo pesebre. As festas aqui sam Angelicas, os gostos espirituaes, as merces soberanas & diuinas; a companhia dos justos, a Virgem, Saõ Ioseph, & Pastores: choramse nella peccados, & desprezamse gostos da vida, merecese o Ceo, & sam consolados os que nella entrão. E ainda que lagrimas saõ ordinariamente demóstraçam, & effeito de tristeza [porque ou se derramão pello que falta, ou por cabo de tristeza quãdo o bem chega) naõ deixaõ as deste Senhor sua propriedade porque ainda que elle nam pode sentir falta, nem acrecentamento de nenhum bem proprio, q̃ lhe causasse lagrymas; todauia fazem ellas seu officio por nós, como puderam fazer por sy, porq̃ sente nossos males, & a falta dos bẽs q̃ tinhamos perdido, & a presença de todos elles nesse mesmo Senhor que as derrama, que he nosso verdadeiro thesouro de todos os bens.

Lagrimas do mundo

Lagrimas de Christo.

Todas as lagrymas tem neste Senhor singular companhia: as tristes tem o sentimento de seu paternal coraçaõ, as feruentes tẽ o amor q̃ nelle arde; as desejosas tem os bens que ellas merecem; de qualquer calidade q̃ sejaõ, sẽdo santas, a elle tem em braços, & isto basta. Cousa he pera cada hũ olhar muyto por seus gostos, pera saber se pode ter entrada a este Senhor, & parte em suas piadosas, & amorosas lagrimas. Porq̃ a cousa da vida a q̃ hum Christam mayor medo pode, & deue auer, he a facilidade, & profundo descuydo cõ que os homẽs deyxaõ empregar suas affeiçoẽs, & amor por cousas indignissimas do amor de hũa alma criada só pera Deos, & pera bẽs eternos; daqui nace viuerem os homẽs ordinariamente taõ seguros em seus pecados, & tam descuydados em alimpar suas conciencias, como se nem ouuera nellas q̃ chorar, nem morte q̃ passar, nem conta que

Christo a companha aos que choram.

Digitized by Google

dar a Deos. Entam cuydam que tiueram bom dia, quando compriram os mais terrenos desejos da vida. E lançadas bem as cótas ás affeiçoens, de que se deixáram leuar, & áo tempo que ao mũdo & ao gosto do corpo, & da vaidade dam, & ao contentamento que tem das cousas por onde perdem a alma: muyta rezam tem de cuydar que chora Christo nosso Senhor por elles de balde, & que muyto mais de balde virám elles a chorar eternamente, quando lhes nam aproueite. Oh quanto melhor que estes está o seruo de Deos desfauorecido, & desconhecido do mũdo, & que o mũdo tem por indigno de seus falsos gostos, acompanhádo nas lagrymas a Iesv, logrando os fruytos espirituaes, q̃ ella s de sy daõ, & os eternos, que nos mereceram. Quanto melhor está o penitente, que conhece suas culpas, & faz companhia a Iesv Christo no sentimento dellas, & recebe o perdam, que as lagrymas deste Senhor lhe concedem. Quanto melhor está o recolhido, de qualquer calidade, & estado que seja, que se sabe tomar conta da vida, & reformar seu erro, & ter conta com sua alma, & aproueitarse de seu canto pera se entregar, & offerecer a Deos, & dárlhe, & receber delle cada hum por seu modo, em hũa familiar, & suaue cõmunicaçam de amor indigna dos amadores do mundo, & a elles encuberta, & só conhecida dos que sabem com Iesv amorosamente chorar pera ser delle suauemente consolados.

Os seruos de Deos q̃ chorem.

Exercicio das lagrymas do Senhor.

MEu bom Iesv, amor de minha alma, que lagrimas sam estas, que logo em entrando no mundo derramais? Oh soberana consolaçam de todos os tristes, porque vos derreteis todo em lagrymas, o dia em que entrais na terra dos tristes peccadores, & em que os vindes consolar? Os Anjos cantam alegrias, & louuores, & dam nouas aos Pastores de prazeres por serdes nacido, mandando aos homens que estejam contentes de ser nacido o Saluador, que soys vòs, vnico bem meu, & vòs sò bom Iesv entre tantos cantos celestiaes, entre tantas nouas de prazer estais chorando? Bendito, louuado, & glorificado sejais Senhor meu, que vindes tam cheyo de desejo de nos saluar, & redemir de nossos peccados, que nem hũa sò hora quereis estar sem fazer este officio, & o que nam fazeis ainda pelos peccados dos homens morrendo, & padecendo, o fazeis chorandoos como se foram vossos proprios. Nam quereis amigo verdadeyro de minha alma, deixar de nos abrir em tudo caminho pera nosso remedio, & porq̃ sabeis que ha de auer muytos que vos reguem os pès espiritualmente com lagrymas & dor de seus peccados, como fez a vossa Magdalena, quereis vòs primeiro regar o peyto do Padre com as vossas, & com ellas humedecer, & enternecer as minhas, & santificalas, pera serem recebidas, & as culpas perdoadas. Por isso logo em entrando no mundo começais a satisfazer cõ vossas lagrimas ao Padre Eterno, o que depois cõ San-

Christo sò chora quãdo todos se alegram.

gue

Digitized by Google

Christo Menino chora de outra sorte q̃ os outros meninos.

gue aueis de acabar de pagar de todo. O amor de minha alma que vos darey por tanto, & tam grande amor como me tendes? Nam sois bom Iesv como os outros meninos, ainda que vos pareceys com elles, em lançar a primeira voz chorando com todos. Mas elles tendo muita razam de chorar o degredo em que entram, o peccado original em q̃ nacem, os perigos, & trabalhos que tem por passar, & as miserias corporaes, & espirituaes, que nacendo começam a padecer: todauia nam se entendem, & faz a natureza ignorante, sem se sentir, o officio, que a razam quuera de fazer, se se entendera. Mas vòs meu eterno, & diuino Senhor, soberano bem, & luz de minha alma, bẽ vos entendeis, & nam chorais pello que os outros meninos ouueram de chorar com razam; mas com vossa eterna sabedoria vedes os peccados dos homens, as offensas feitas, & que se ham defazer cõtra vosso eterno Padre, a perdiçam das almas, que ha no mundo, em que entrais, as miserias, & necessidades interiores naõ conhecidas, os erros com que todos estamos cegos, o gosto que temos dos peccados por onde nos perdemos, o esquecimento de vossa ley, & dos bens eternos, o odio das cousas celestiaes, & amor das terrenas, que no mundo reyna, o engano que na gente viue contente, & apartada de vòs, o senhorio que o peccado, & o demonio tem nas almas, o perigo da eterna condenaçaõ, em que o mũdo viue descuydado, a ira de vosso eterno Padre justamente contra os homens indignada, & quam impossiuel he à fraqueza humana remedearse nestes males sem vòs, & sem o amor que á terra nos vindes mostrar. E por isso quando, vida da minha alma, vos vedes entrado em tal & tam perdido mundo, quereys que o Ceo se alegre pois por vòs será cedo pouoado, & quereys que se alegrem os homens pois vos tem já na terra seu

Christo chora por nossos peccados.

vnico, & soberano, & verdadeyro remedio, & que vos deixem a vòs sò fazer vosso officio no meyo de todos estes prazeres, com muytas lagrymas de vossos diuinos olhos nacidas desse abrasado amor, que nesse peito arde, & offerecidas a vosso eterno Padre com entranhauel sentimento de nossos males, & desejo de os remedear. Por isso quizestes que esses vossos purissimos olhos logo em nascendo sejam dous canos por onde sayam as agoas viuas desse misericordioso peyto, que sarem todas nossas chagas, & com essas quentes lagrimas se derreta, & gaste o congelado amor da terra, que nos mata. Oh thesouro de diuinos bẽs, fazey que cheguem a mim estas viuas agoas, pera que seja saluo. Adorote amor diuino, adorote misericordia infinita, adorote cordeyro de Deos, q̃ tiras os peccados do mundo, tam cuydadoso, & solicito de meu remedio, & taõ apressado em curar minhas chagas.

Bem te chamou Isayas apressado roubador, porque antes de chegado o tempo em que tinheis determinado de fallar como as outras crianças, roubays com essas lagrymas os bens do Ceo, as misericordias de Deos, as graças espirituaes, & celestiaes pera os peccadores & nos encheys de bens soberanos. Oh vnico Saluador, & remedeador de meus males, ò Esposo desta alma fidelissimo, ò Padre amantissimo deste miseravel peccador. Quamanha verdade disestes, que nam podem os filhos do esposo chorar em quanto o tem consigo, mas quando o tiuerem ausente, chorarám faltarlhe sua prezença. Porque o esposo, & pay presente, toma sobre sy os trabalhos dos filhos, carrega sobre sy remedearlhe as suas necessidades, & consolaos com a sua presença, & os filhos sò tem cuydado de passar a vida alegre, & com gostos, descarregados no cuydado do pay. Assi vòs meu

Isay. 7.

Mat. 9.

Digitized by Google

bom Iesvs em nos aparecendo, quereys que todos folguemos, & em vòs descarreguemos todos os cuydados, & vòs sò tratais com lagrimas de desarreigar os filhos que amais, & negocearlhe seu remedio, buscarlhes, & merecerlhes os verdadeiros bens, de que carecem. Bendito, & louuado seja esse paternal, & diuino amor, que nos tendes bom IESV.

A vida de Christo toda foi lagrymas.

Mais ainda vos deuo Deos da minha alma, porque nam sò começastes a vida chorando, mas chorando a continuastes, & chorando na Cruz muytas lagrymas a acabastes. Passaueis as noytes, & dias em oraçam continua, lauando vosso sacratissimo rosto, & peyto, & regando a terra com lagrymas, sentindo meus males, como se foram vossos proprios, & merecendome com ellas muytos bens, como se foram vossos os proueytos, & ainda que outros trabalhos na vida nam tiuereys, assàs grande he chorar toda ella os males, que nam cometestes, & suspirar por nosso remedio, & bens, de que nenhũa necessidade tendes. Oh fonte infinita de misericordia, ò infinito fogo de eterno amor, como me nam derreto todo aqui em lagrymas, & em desejo de me consumir todo em vosso amor, & seruiço, & em odio entranhauel de meus males, quando isto vejo? Como meu dulcissimo Iesv nam vos ajudo todas as horas a fazer esse officio que tam immẽsos bens me mereceo? Oh abrasadas, & suauissimas lagrymas, enternecei, & abrandai a dureza deste coraçam nesta hora, & toda a vida, pera que vos ajude a chorar meus males, & todo me abraze em vosso amor. Porque se vòs eterna sabedoria nam vistes em mim cousa que nam fosse pera chorardes toda a vida pela remedear, que cegueira he a minha, que busco na vida gostos sem me sentir, nem conhecer? A lumia luz diuina minhas treuas pera que me veja, & conheça, & aborreça. Desapega meu coraçam do mortal amor dà terra, que de ty mẽ aparta, Tirame o gosto das cousas que me tem feyto tam miserauel, que a mim nam me entendo, & a vòs fazem chorarme toda a vida.

Chora porque nam chora o pecador.

Petiçaõ de lagrymas

Lagrymas do pecador.

O infinita piedade tam larga em me sofrer, & tam rica em me remedear, que fora de mim se te nam compadeceras de minhas grandes miserias, & se com misericordia nam olharas meus males? Porque Deus meu, bem olhada minha vida, tanta rezam tenho de auer medo, & de chorar pelo que atègora chorei, como pelo que nam chorei. Quando Deos meu senti tanto faltardesme vòs, ou perderuos, eterna riqueza minha, quanto senti faltarme, ou perder qualquer cousa, & gosto da vida? Choro se perco o pay, irmam, parente, ou amigo, que me nam podem saluar, nem tirar de meus males, & que forçadamente, ou tarde, ou cedo hei de perder, & cada dia por meus peccados vos percò a vòs, & vossos eternos bens, & mereço ser apartado por meus peccados da celestial companhia pera que fuy criado, & nam o sinto, nem choro? Sinto, magoame, & choro se me dam os homens desgostos, se me nam fazem o que cuydo que lhe mereço, inquietome de dentro, & de fora, por qualquer cousa contra meu gosto, & vontade: estimo, & sinto muyto pequena perda de honra, & de credito com os homens: aflijome, se dizem de mim com razam, ou sem ella, cousa que imagine q̃ em mim desfaz: nam sofro outro valer, nem medrar mais que eu: gasto a vida, & tempo em regozijar, & desenfadar este inimigo meu mortal, causa de todos meus males, pesado, corrupto, & miserauel corpo: & se me falta com que lhe possa comprir seus gostos, entristeçome, perco por elle, & por minhas affeiçoens, & paixoens o sono, & a quietaçam; & o que he peor, que tenho gastado muyta parte desta miserauel vida que me des-

Lagrymas do mundo sem proueito.

Digitized by Google

tes,bom Iesv, pera merecer o Ceo, em obras,pensamentos. desejos por onde o perco,& sou tam miserauel,que nam sofro tiraremme,& deixar as occasioens de me perder,& de vos perder vnico bem de minha alma, & assi choro pellas occasioens de perdiçam,& me desuelo por ellas, como se fossem verdadeiros bens vossos. E vejome sem virtudes, sem victoria de minhas tentaçoens, mas dellas vencido,tibio, & sem feruor: sem forças interiores pera o bem, tendoas muytas pera o mal; sem luz interior, sem fogo de vosso amor, sem viuo desejo de vos contentar,sem viuo cuydado de vos sentir,sem amor,& desejo de padecer muyto por vòs,sem paz interior, sem cousa boa de que possa cuydar que tenho de meu algum bem. Que digo,Deos meu? Vejome longe de vòs,vejome apartado de vossos suaues abraços,vejome em regiam,& sombra da morte, sem vòs verdadeira vida desta alma, & nam choro, nem me derreto em lagrymas diante de vòs. Nam soys vò bom Iesvs,mais verdadeiro Pay,Amigo, Irmão, cõpanheiro,honra,riqueza,consolaçam,& bemauenturança desta alma, que tudo o que ha na terra? Pois como me nam corro de chorar pelo da terra, & nam sentir faltardesme vòs? O lagrymas de infinito merecimento valeyme, já que tantos bens me mereceys;tambem me day verdadeira estima do que hei de estimar, & odio, & desprezo do que se ha de desprezar; acabe jà Senhor minha miseria, nam ande tanto tempo da vida enganado. Auei Senhor dò de hũa vida taõ pequena pera poder merecer o Ceo,& tam gastada em cousas da terra, sequer desta hora por diante, por virtude dessas abrasadas lagrymas seja eu todo mudado a vossa vontade. Pesame Senhor meu,de todo o passado.desejo ajudaruos àborrecer,& chorar meus males.Vò, o auis de fazer;ò lagrymas q̃ abris o Ceo, ab.i os olhos desta cega alma, ò lagrymas que penetrays o peito do Padre eterno, penetray o intimo deste coraçam,ò lagrymas que trazeys à terra todos os bẽs do Ceo,aleuantai este terreno coraçam às cousas celestiaes, ò lagrymas cheyas de doçura,de amor, de piedade, acabai de leuar esta alma, purificala, abrasala, & trãsformala toda em fogo de amor diuino,& odio de amor terreno. O quando chegarà esta ditosa hora, q̃ veja nesta terena alma os effeitos destas diuinas lagrymas.Bom Iesv,o q̃ nam sei pedir, essas vossas lagrymas volo pedem,ouuids a ellas,pois nam mereço ser ouuido,& por ellas me day o porq̃ ellas se derramaõ.

A vida he curta pera merecer,& larga pera peccar.

Acto de contriçam.

Meu dulcissimo Iesv,he verdade,que as lagrymas sam cabo da tristeza,ou nacem della;porque a tristeza, que he sentimento, & dor de perder, ou faltar a cousa amada, faz chorar pelo q̃ se deseja & ama, & quando chega, acaba a tristeza com lagrymas do bem prezente cuja falta se sentia: & por isso os vossos Santos, & seruos, que vos buscam com desejo,choram os males, pelos quaes vos perderam,& choraõ quando vos cõmunicais,& mostrais em seus coraçoens,pelo gosto de tamanho bem, que sentiam faltarlhes, & que tem em sua alma presente. Se isto he assi, como he, que bem vos falta a vos bom Iesv, pera chorardes por elle,ou q̃ bem vos pode vir de nouo que choreis de gosto de o verdes jà presente? Vòs soys o mesmo eterno bem, & com vosco tendes todas vossas riquezas, & assim como nam pode auer nellas mingoa, nem falta, assim nam pode auer crecimento.Pois vida da minha alma,que bem vos falta pera sentirdes, & chorardes por elle?O infinito amor,naõ proprietario, mas cõmum, larguissimo de teus proprios bens,& pedinte dos alheyos.O charidade diuina tam abrasada pera os bens alheyos, como rica dos teus proprios. O fogo faminto, cuja fo-

Nota.

Digitized by Google

minha se falta senam com mudar tudo em sy. Parece q̃ mostrais amor da minha alma nam estar contente senam depois que com vosso fogo mudais todas as almas em vòs: & como fizestes as almas pera vòs, sentis perdelas, como perda de vossa propria fazenda, & chorais por cobrala. Parece que está alegre o fogo quando arde em chamas, & q̃ chora quando se apaga, & desfas em cinza. Agora Pastor diuino, que vindes buscar as ouelhas erradas & perdidas entrais neste vale de lagrymas, onde se perderaõ chorando por ellas: & depois que tomardes nossos peccados, & castigos delles sobre vòs, & com muyto trabalho, dores, & morte ajuntardes vossas ouelhas no curral da gloria, & nos pastos celestiaes, entam folgareis, entam estareys contente. O fogo infinito, ò amor eterno: que se nam tens onde abrases, & te alargues, & muytos coraçõẽs que queimes choras. Pois vida de meu coraçam Iesv dulcissimo eisaqui a mais perdida ouelha por q̃ chorais: nam chores por esta alma, abrasaya toda, & estay contente. Muday estas lagrymas a mim: pois estais amor diuino tão auarento, que sendo infinito bem, ainda me quereis a mĩ, & chorais por mim, quem impede fartardesuos de mim? Não es tu fogo? Não es diuino? Não es todo poderoso? Não es infinito? Pois quem impede consumires tudo o que em mim te descontenta, & mudareisme todo em ti, & cotẽtareste de mim? Ah meu Deos, ah bondade infinita, sejão as lagrymas meu pão de dia, & de noite, em quanto nesta alma te nam sinto. Dame que chore porque te perdi, depois que te tiue, chore pera q̃ te não perca. Alegrame com tua presença, sujão com ella desta mà terra teus inimigos. Ah Senhor, desejo nesta hora pedir muito, desejar muito, amar muito, & enxugar estas tuas lagrymas: mas não sey o q̃ me abate. Tu que me conheces, & me vès, pois choras por meus males, remedeaos: & jà que tambem choras pello desejo de meus bens, dame o que vès q̃ falta, meu amor, meu Iesv, meu pay, meu esposo, & todo meu bem.

Christo chora como o fogo que nam tem lenha.

Affectos amorosos.

Psalm. 41.

O quamanha verdade disseste Deos meu na diuina Escriptura, que melhor he yr â casa do choro, que à de prazer, & banquetes. De vòs está escrito que naceis chorando, & morreis chorando, & que no Ceo com vosco enxugais de todo as lagrymas dos justos. Vòs disestes, que sam bemauenturados os que choram. Dos mundanos está escrito, que gastam seus dias em prazeres, & em hum ponto decem aos prantos eternos no inferno. Oh vida da minha alma, já que tudo isto he assim, quanto melhor he este Presepe cheyo de vossas lagrymas, que os paços Reays cheyos de passatempo, & musicas. Nam ha prazeres na vida, q̃te nam sejam cercados de tristeza, & nam ha lagrymas vossas, que nam sejam cheyas de bens, & de alegrias. No meyo dos gostos da terra, ou os trabalhos da vida, ou a morte, mudam tudo em tristeza, & no melhor dos gostos enganosos dos peccados, se chega a morte, mudaos em lagrymas infernaes, & eternas. E os peccadores, que choram ante vòs os peccados, saem justificados, & contentes, & os justos que viuerem em continuas lagrymas, & desejos de vos ver, & possuir, sam consolados com prazeres eternos. O vida de meu coraçim: quanto melhor he chorar com vosco, que festas, & prazeres sem vòs. Que mais querem os que choraõ, que teremvos por companheiro & por vnico bem, & perfeito consolador? Fazeyme bom Iesv hum dos de vossa casa. Que suauissima hora em que regandose o corpo com lagrymas, a alma vos tem intimamente abraçado cõsigo. O diuino menino abraçaiuos comigo, choremos ambos: vòs por mim, & eu

Eccles. 7.

Apoc. 22.

Matt. 5.

Iob. 21.

Presepio de Christo.

Melhor he chorar que rir.

Digitized by Google

eu por vòs, ganharmeeis, & poſſuiruoſhei: conſolaruoſeis comigo, & eu com voſco. O que branduras, que theſouros cõmunicais aos que com voſco abraſados, com voſco, & por vòs choraõ! ò verdadeiramente bemauenturados, os que choram, pois de vòs, & com voſco, na eterna bemauenturança ſeram conſolados! Acabem bõ Iesv pera mim os prazeres da terra, comecem em mim as fontes de lagrymas, & pois chorando vos tenho, daqui renuncio todos os prazeres da vida. Vinde a mim bom IESV, derreteyme todo em deſejo de vos ter: ſeja pera mim eſte mundo, valle de lagrymas, pera que mereça ſempre poſſuirvos nas ſoberanas, & eternas alegrias.

O Madre deſte Senhor ſacratiſſima, que viueis, & entendeis ſuas lagrymas, & nellas o acompanhaueis com o goſto de ver tamanho bem ante voſſos olhos, & em voſſos braços, alcançaime deſtas lagrimas o que ellas me deſejam. O Celeſtial Corte, regada com o fruyto deſtas lagrymss, & proſpera com os bens que ellas vos mereceram, compadeceyuos deſte deſterrado filho de Eua, & alcançaime odio do que me impede voſſa cõpanhia, & abraſado fogo de amor do que lá vedes, & amais, & poſſuis, Amen.

TRABALHO VI.

Deſabrigo nas aſperezas do tempo.

A Batalha que noſſo Senhor teue neſta vida contra os peccados (como já temos dito) nam foy só ſatisfazer por elles ao Padre eterno, & merecernos graça, & gloria, pera ſayr de ſeu poder, mas deixarnos exemplos de viuas virtudes em que viſſemos o mal que nos fazem, & de que aprendeſſemos a fugir delles. E por iſſo contra os vicios que mais no mundo reynam, & contra as mayores, & mais recebidas occaſioens delles muyto mais ſe armou, & das contrarias virtudes nos deu muytos mais exemplos. Como ſam humildade, ſofrimẽto, odio, & deſprezo de todo o goſto do mundo, & de tudo o q̃ elle eſtima: & outras a eſte modo. E porque o amor do corpo, & o cuydado, & mimo delle he hũa das couſas q̃ mais occupação, & tẽpo leuaõ aos homẽs, & q̃ mais occaſioẽs dá a muytos, & muyto prejudiciaes pecados; o Filho de Deos logo em nacendo, & toda a vida tratou o ſeu de maneira, q̃ os q̃ tiueſſem forças, eſpiritu, & graça pera o mortificar, enfrear, & caſtigar, tiueſſem neſte Senhor baſtantiſſimo exemplo: & os q̃ ſe naõ atreueſſem a tanto ao menos no tratamento, q̃ o Senhor deu ao ſeu, viſſem quanto ſe deuem velar de tam cruel inimigo caſeiro, pera nam perderem por elle a alma, & os bens ſoberanos. Hum dos mimos que os homẽs fazem ordinariamente aos corpos, que mais parte da vida, & fazẽda lhes gaſta, he em lhes buſcar inuençoens pera os liurar das injurias, mudanças, & aſperezas do tempo, & pera ſentir menos o a que ſam naturalmente ſojeitos.

Virtudes de Chriſto, cõtra noſſos vicios.

Chriſto clarameẽte nos enſinou o aborrecimento do corpo.

Amor do corpo danoſo.

Iſto inuentou a curioſidade da caſa, ſotaõs, varandas, & heirados,

Digitized by Google

heirados, jardins, bosques, fontes tanques, vestidos, camas, comidas, musicas, jogos, & outra muita variedade de regalos: huns pera a calma, & outros pera o frio, e outros pera enlear parte o sentido que naõ sinta tanto o que forçadamente ha de padecer. E como o inimigo mimoso naõ dâ de sy outro fruto senam traiçoens, contra quem deue sojeiçam, & obediencia: aleuantase este tyrano, & sendo escrauo quer ser senhor, & a voltas dos gostos destes regalos, dá entrada a descuydos da vida eterna, á estima de toda a cousa terrena, a profanos, & deshonestos prazeres, á soltura dos sentidos por quantas cousas podem catiuar, & someter a alma a seu amor, & seruiço. E pela muyta soltura, & desaforamẽto que disto ha no mundo, & pelo grande perigo q̃ as almas correm de se perder, os Santos Padres mouidos, & ensinados do Espiritu Santo, inuentáram a vida cõmum dos Mosteiros, onde ouuesse hũa mediania pera passar a vida, & se cortasse toda a demasia com que se perde a alma, & nam faltasse occasiam a quẽ quizesse mais apertar com aspereza seu corpo. E muytos nam contentes com isto, se tiráram dos pouoados, & se foram aos desertos sem casas, sem vestidos, nem comidas, que parecesse lem de humanos. E hũs viuiam toda a vida em perpetuo jejum, outros á calma, frio, sereno, & todos desuelandose tanto em negar a seu cõrpo o que lhes pedia, ainda do necessario, quanto os mundanos se occupaõ em o contentar, & regalar. Nosso diuino Mestre Iesv, aparecẽdo no mũdo nace nú, como todos os filhos de Adam, em casa desabrigada, no mais frio mes do anno, a horas de meya noyte, estalejando com frio, sem abrigo, nem bastante agasalhado. Depois de grande, nunca mudou o vestido, que nossa Senhora lhe deu bem pobre, & com elle andou até o deixar ao pé da Cruz: nam se recolhia da calma: nem se agasalhaua mais do frio: nam fugia do sereno, & como seu corpo era da massa dos outros, & passiuel, nam faziam os asperos tempos nelle menos impressam, que em qualquer outro. Em quanto viueo em casa, nam era a fabrica della tal, q̃ bastasse pera o defender de calmas, & frios. Despois que tratou a gente, a terra era o seu chão, & o Ceo seu telhado, & seu sacratissimo corpo, barbas, cabellos, & vestido recebiam em sy os orualhos, geadas, chuuas, ventos, sol, & quenturas com os trabalhos, q̃ tudo isto custa, como se fora elle o peccador, que de tudo isto vsara mal. E por nam dar descanso ao corpo, se de dia recebia gasalhado, & comidas dalgũs, as noytes sahia ao campo, montes, ou hortas a orar, & padecer. Era este Senhor o proprio autor, & Creador

Origem das Religioens.

O Nacimento de Christo, enfina a maltratar nosso corpo.

Digitized by Google

dor dos tempos, que os repartio nas diferenças, que tem pera seruiço dos homẽs, & deuemos cuidar delle, que pois tudo sabia, já quando os fez, seu amor o aluoroçaua, & lhe daua particular gosto pera passar o trabalho que lhe elles auiam de dar. Entam criaua pera sy o frio do inuerno, & a calma do veram, & aspereza dos vẽtos, satisfazendose só do trabalho disto, & deyxando aos homens as frutas temporaes, que elles criam, de q̃ o Senhor vsou muyto pouco.

Christo he consolação de pobres. Grande companheiro tem neste Senhor os pobres a que falta o que sobeja aos ricos: & ainda q̃ padeçam o trabalho, & desabrigo dos tempos, por nam chegar sua possibilidade a ter os necessarios defensiuos: todauia, como he grande prudencia Christãa saber fazer da necessidade virtude, lẽbremse do que diz Sam Chrisostomo, q̃ como Deos tem muita conta com o amor, & boa vontade, nam aceita menos em seruiço os trabalhos forçados, que os voluntarios, se o amor, vontade, & desejo de o seruir lhes faz sacrificio, & lhe offereço aquillo q̃ nam posso deixar de padecer. E com muyta razam podemos cuidar isto de Deos: Porque como os trabalhos que forçadamente me vem, & naõ posso euitar, tanto vem da mão de Deos, como a vontade que elle dá pera tomar outros por minhas mãos pera o seruir; nam se dá elle por menos seruido daquelle que com boa vontade toma de sua mão o mal que elle ordena, que o que poem em execuçam a boa vontade que lhe elle dá. Antes se os pobres, & necessitados tiuessem espiritu de Deos, nam se deuem de ter por pouco ditosos em lhe dar Deos no mundo a sorte que pera sy escolheo: pois vem que quãdo naceo, auendo muytos justos ricos, entre o pouo de Deos, só á companhia dos pobres (sua Mãy, Saõ Ioseph, & Pastores) se mostrou. E tem com Christo desabrigado & atribulado hũa grande consolaçam, & merecimento, se lhe offerecerem o frio, calmas, necessidades, que padecem em vniaõ, & companhia das que elle padeceo porque ajuntando sua pouquidade a esta tam diuina companhia, fica cõ ella merecendo frutos da vida eterna. E se fazer da necessidade virtude val tãto ante Deos, quãto valerá padecer virtude por necessidade? Sẽ duuida os hermos pouoados de voluntarios penitentes, os Mosteyros cheyos de voluntarios necessitados, as voluntarias asperezas, que ao corpo se dam, o voluntario cortar pellas demasias do corpo, tem neste Senhor nam sô exemplo, & valia, mas esforço, & animo pera tudo, com que a natureza cuyda que nam pode, porque o amor, que nam costuma (como diz S. Pedro Crysologo) tomar a diffi-

Chrisost. ser. de Amore Dei, & tolerantia in aduersis. tom. 5.

Trabalhos forçosos sofridos com vontade.

Trabalhos voluntarios.

Chrisolog. serm. 147.

Digitized by Google

difficuldade por achaque, nem a impoſſibilidade por remedio de nam fazer o que deſeja, tanto cõ mayor animo comete as couſas, quanto mais difficultoſas, & impoſſiueis lhe parecem, por ſe parecer em alguma maneira com o verdadeiro amigo Iesv. Aſſi conta Palladio, que hũas ſantas molheres viuendo muytos annos entre hũas paredes altas ſem telhado com grandiſſimo trabalho pergũtadas como podiam ſofrer aquillo, nam ſouberam dar outra razam, ſenaõ que a fermoſura do eſpoſo era tamanha, que naõ deixaua parecer muyto, & grande o trabalho, que fazia parecer com elle, & contentalo. E ſe os mimoſos, & demaſiados em regalos ſoubeſſem os eſpirituaes mimos dos que ſe deſagaſalhaõ por Deos, & os ſuaues regalos com que deſſe Senhor ſam tratados, muy longe eſtariam de fazer por ſeus corpos o que fazem. Mas porque tambem iſto he couſa que mais he pera experimentar, que pera falar, por hũa couſa poderam cõjeturar o que vai no coraçaõ dos juſtos que padecem mingoas: Que nellas viuem mais contẽtes, & alegres, que elles em todos ſeus regalos, nem trocara hum deſtes hũa hora de ſeus frios, ou calmas com a companhia de Iesv, por todos os goſtos de todos os mimoſos do mundo juntos.

Paladio vitæ Patrũ lib. 9. pag. 645. & 3. Auguſt. marty.

Regalos dos juſtos

Parece que nam teram aqui lugar os que naõ ſam tam mimoſos, que percam pelo mimo do corpo a Deos, nem taõ riguroſos comſigo, que deixem tudo por elle. Como ſam Reys, nobres, caſados, & a mais da gente boa do mũdo. Mas na verdade tambem eſtes tem neſtes trabalhos do Senhor muyta conſolaçam: porque vem que noſſo Senhor dando de ſy exemplos tam riguroſos pera a vida humana, a ninguem obrigou a ſeguilos, mas antes merecendonos elle o Ceo cõ tantos frios, & calmas, nos deyxa yr a elle com abrigos, & agaſalhados, & nos mereceo com ſeus trabalhos remedio pera os males que pelo goſto do corpo a alma comete. Todauia aſſi permitio aos homens o vſo deſtas couſas, que lhe naõ deu licença pera deſaforadas demaſias, nem pera catiuarem a ellas o amor que lhe deuem. E ainda que pera ſe liurar das tyranias de ſeu corpo tenham mais trabalho, & mais perigo, que os que deixáram tudo, todauia ſe ſe valerem da cõtinuaçam dos Sacramentos pera purificar a alma, & de exercicio das virtudes, que cabem em ſeu eſtado, & tiuerem cuydado da alma, que ſe nam eſpalhe tanto, occupe, & diſtraya nas couſas, & goſtos do corpo, como elle quer: poderoſo he o Senhor, que de pedras ſabe fazer filhos de Deos, pera tirar roſas de eſpinhos, & flores de aſpero mato. Podem tambem eſtes ter hum ſingular modo

Aduirtaõ os ricos, & humilhemſe diante de Chriſto.

Digitized by Google

modo pera em tudo ſe ſanear cõ Deos,& que ao Senhor he muyto aceito: que quando virem a diferença que ha delles a Chriſto no tratamento de ſeus corpos, lhe ſirua o que em Chriſto vem, de confuſam propria diante de Deos,& lhe pedirem miſericordia,& deſapegamento de tudo o que pode por meyo, & impedimento a ſeu amor. Porque tal he eſte noſſo amigo, que ſe paga muyto da humildade do coraçam,& ſupre com amor todas as faltas de noſſa natureza,& enche com abaſtança todos os verdadeiros deſejos do amor. E pois elle he tam largo com noſco,ſendo tam riguroſo conſigo, quem ſe pode queixar,com rezam? Ou por melhor dizer, deixará de ter elle rezam pera ſe queixar, ſe eſquecendo tudo quanto elle fez, só tratamos de dar goſtos ao inimigo deſaforadamente, que lhe deſtruye as almas,que com tanto trabalho remio? Nam eſqueça aqui pera mais agradecer ao Senhor eſtas merces, que nos fez neſtes trabalhos, q̃ por nós quis padecer,que ſe quiz nelles o Senhor ſojeitar ás leys que contra Adam deu E foy hũa que comeria ſeu pam com ſuor de ſeu roſto,em hũa terra que lhe daria eſpinhas por trigo. Por pão ſe entende toda a couſa que ſe buſca pera paſſar, & ſoſtentar a vida: & por ſuor ſe entende o trabalho que tudo cuſta:porque o ſuor he a mayor demonſtraçam do canſaço, & do trabalho do corpo. Aſſi que quis Deos dizer, que pois ſe nam ſoube, nem quis aproueitar do eſtado folgado do Parayſo, teria por pena da deſobediencia que cometeo,que grãjearia a vida com muyto trabalho,& muytas vezes com trabalhar em vão. O Filho de Deos, cuja principal grangearia foy ſaluar almas, & quiz nella paſſar a meſma ley,& com ſuor de ſeu roſto,& muyto frio,& muyto trabalho lhe quiz buſcar o remedio como filho do canſado Adam. Mas ainda mal, porque paſſou tambem a outra parte da pena, que em muytas almas trabalhou de balde,porque por fruyto de vida ſe recolheo dellas perdiçaõ eterna. Só dá fruyto,& goſto deſejado ao Senhor o coraçam que de ſy ſacode a calma do amor terreno, & a neue, & frieza do amor diuino: porque eſtas dam ao Senhor mais trabalho, que as aſperezas do tempo que padeceo: porque ſe as quiz padecer foy pera prouocar noſſos coraçoens,pera no intimo da alma o agaſalharmos, onde nenhũ mimo que ſe lhe faz enjeita,nem nenhũ regalo do amor pode ſer demaſiado.

Geneſ. c.3.

Mais padeceo Chriſto cõ noſſa tibeza, q̃ com ſeus trabalhos

Exer-

Digitized by Google

Exercicio do desabrigo do Senhor.

BRandura diuina, como nam enterneceis a dureza deste coraçam pera amar,& agradecer tantas inuençoens, quantas vosso amor achou pera me mostrar o muyto que me quereis? Como sofreys que esteja eu tam frio entre tantos fogos de vosso amor? Nam permitais bom Iesv que vosso furioso amor, que nam sabe estar ocioso, se occupe sò em vòs; mandailhe que laure em mim, & empregue em mim sua força. Na dureza deste coraçam tem mais que fazer; se fizer em mim suas obras, eu serey todo abrasado,& vòs mais glorificado. Adorouos menino diuino,amouos soberano bem meu, nesses membros encuberto. Em tudo sois grande, em tudo vos pareceis com vosco; nem podem esses pequenos membros encubrir a riqueza de vossos thesouros. Sò o parecer he fraco: mas que cousa ha em vòs que nam seja soberana,& admirauel? Que fareys bom Iesv por mim quando esses membros crecerem,& tiuerem força pera padecer muyto,se agora que tem naturalmente necessidade de gasalhado & abrigo,tam rigurosamente os tratais? Vejo que naõ temperais a deshumanidade do frio; vejo estalejar esse corposinho com o desabrigo de tam fria noite, vejouos hũa May tam pobre, que escassamente tem com q̃ vos cubra: vejo esta casinha tam aberta,que nam ha canto em que vos possam abrigar: nam vejo aqui fugueiras pera vos aquentar,mas mingoa, & falta de tudo. Bendito, & louuado sejais riqueza infinita do Ceo. Poupaiuos bom Iesv agora, pois tendes tantos trabalhos na vida por passar, pera meu remedio. Mas estas sam as febres de vosso amor, q̃ vos naõ deixaõ tomar repouso: o corpo padece os frios,as alteraçoẽs dos ares,& os tempos,& a alma & diuindade arde em viuo fogo, nem sofrys vòs como os que se contentam com pouco, & deyxam as obras bem começadas sem lhe dar cabo. Toda a vida, esperança de meu coraçam, viuestes desabrigado nũca vos guardaueis da calma, nunca vos emparaueis do frio, nunca mudaueis vestido pelas mudanças do tempo; nunca vsastes de regalos, & mimos; sempre vos soube bem o mais aspero, & duro da vida,de que todos fugimos, Quantas vezes Senhor meu,amanhecerieis desuelado, & descorado do frio da noyte? Quantas vossa cabeça sagrada, & barbas, & vossas roupas brancas do orualho, & sereno? Quantas essas purissimas carnes se banhariam em seu suor com calmas? E porque tudo posso cuydar da vossa infinita,& eterna bondade, & do amor que me tendes, imagino dessas amorosas entranhas, que quando criaueis o mundo pera casa, & sustentaçam de nossos corpos,& quando repartieis os tempos já daueis os frios ao inuerno, & as calmas ao veram, & o rigor aos ventos pera vos atormentarem; jà entam vos aluoraçaueis pera virdes agora ajudar aos homens o trabalho dos tempos destemperados, assi logo em nascendo,como quem deseja de lograr o que tem feito pera sy, mandais a noyte fria que vos atormente, & com tanto gosto começais a passar o trabalho dos tempos, que criastes pera vos atormentarem,como os mundanos folgam de lograr os jardins & casas de prazer que fazem pera seus desordenados passatempos. Oh amador fidelissimo das almas, ò Mestre verdadeiro das soberanas, & puras verdades, ò companheiro amicissimo dos atribulados peccadores. Quam longe està de vòs, mandar,& nam fazer; pois no tempo que calais, falam por vòs vossas obras.

Toda a vida da de Christo foi asperissima

Noite do nascimento de Christo.

Incendios do amor de Christo.

Bem vedes vòs bom Iesv, quanto tem-

Acuſaçam do pecador.

tempo me leua, & mal empregado, o cuydado,& mimo deſte corpo miſerauel,verdadeiro inimigo deſta alma. Bem vedes quanto me tira a lembrança das couſas interiores, por me ocupar em ſy, & eu quam obediente ſou a tudo o que de mim quer,ainda que ſeja com perigo de vos perder, & viuendo com o inimigo em braços,malicioſo, manhoſo, falſo, & perigoſo pera todo o bem deſta alma, nunca lhe falto com quanto quer,& nada me parece muyto pera lhe ſatisfazer.

Corpo amigo ingrato.

Vejo que ſe muyto curo delle, nada me agradece, ſe muyto faço por elle, mais me pede,ſe muyto o ſiruo, nam ſe farta de ſer ſenhor, ſe muyto o amimo, ſempre ſe me faz mais fraco; & quando cuido que o tenho contẽte,mais ſe me queixa,& ſe quero delle o pago, ſatisfazme com me apartar de vòs, minha ſoberana bemauenturança,& com abater eſta miſerauel alma a toda a baixeza mundana, & còm nam ſofrer que nenhũa couſa voſſa,que lhe poſſa impedir ſeus goſtos, dure nem viua neſta alma. Oh conhecedor de meu miſerauel interior quanto tenho niſto que chorar. Oh verdadeira vida das mortes deſta alma, miſericordia. Nam vos ireys Senhor contra mim. Os males que por ſatisfazer a eſte corpo padece eſta miſerauel alma,sò vòs os conheceys, & quam catiuo me trazem, sò vòs o entendeys,& ainda que toda a vida chore,ſempre tenho que chorar,& por mais que me alimpeis,ſempre tenho que recear. Valeime Senhor de mim, porque vòs ſabeys quanto deuo de temer o tempo,que de meu corpo tratey mais que de vòs,& quanto me deuo de correr do tempo em que com voſſa graça em algũa maneira vos buſquei. Porq̃ bom Ieſv eſpelho,& amor de minha alma,quando fiz por vós o que o mundo, & o corpo faz por ſy. Nam tem cabo as demaſias, & inuençoens de caſas, de veſtidos,& de regalos pera fugir da calma,& do frio,pera empararo corpo, q̃ nam ſinta o trabalho do tempo, tudo pera iſto parece pouco, & pera gaſtar niſto deixam as viuuas pobros,& orfaõs, & voſſo culto diuino deſemparado; & eu,quando com voſſa graça me inſpiraes que vos buſque, & agaſalhe em minha alma, que caſa vos aparelhei em meu coraçam? Que fogos acendi de amor pera vos agaſalhar neſta alma? Com que pureza vos abracei nella? Oh bondade infinita,tam larga em me ſofrer,& tam copioſa em me perdoar. Valendo mais hũa hora de teus ſuaues goſtos interiores, q̃ quantos juntos o mundo pode dar,quãto mais faz elle pelos ſeus falſos, que eu pelos verdadeiros? Vida de meu coraçam emmudece, & confundeſe minha alma. Curai Senhor as chagas deſta voſſa creatura,que tanto amais. Sò vòs fazeis tudo como quem ſoys,& eu em tudo me pareço comigo. Faço por eſte corpo muyto,como muito mào, & peruerſo que ſou, contentome com fazer muyto pouco por vòs, como fraco, & miſerauel. Sam meus males grandes pela medida de meu mui danado coração, ſam os bens pequenos por quam pobre de bens ſou, & eu me conheço meu Deos. Sò vòs Senhor da minha alma ſoys o grande em tudo. Grande em poder,grande em padecer, grande em vos atribular, grande em me amar, grande em me perdoar, grande em diſſimular comigo, & grande em vos acomodar a minha pouquidade. Pois me nam obrigais a fazer quanto fazeis, & me deixais acudir ás neceſſidades deſte corpo,& sò me pedis que vos ame muyto. O quando chegarà eſta hora que cõ amor grande ſupra a fraqueza,& mingoa deſte corpo. O diuino amor em tudo grande, acendete neſte coraçam,& faze nelle tuas grandes obras. Dame ſenhorio neſta carne,& ſe nam poſſo ſofrer nella quantos trabalhos tu por mim ſofres,ao menos

Chora ſeus males o pecador.

Pede ao amor diuino que ſupra ſuas faltas

Digitized by Google

nos dame hũa ſome de ty, que ſe nam farte. Sequer deſeje eu muyto, já que tu fazes tanto. Tira de mim toda demaſia; enſiname a nam dar mais a eſte inimigo que o neceſſario, muda em ty todo mau cuydado, pois em ty sò eſtà bem empregado. Trocai Senhor deſta hora pera ſempre os cuydados deſta alma; tomay vòs cuydado de mim,& daime que me ocupe eu todo em vòs. Que poſſo querer vida minha,fora de ty que bom ſeja? Que me pode faltar ſe contigo me contentar? O vida perdida,a que fora de ty gaſtey, ò amor mal empregado fora de ty. Tu es o deſcanſo verdadeiro deſta alma, o verdadeiro remedio de minhas neceſſidades, o emparo ſeguro em meus trabalhos, o pay vnico, & verdadeiro,que me ſuſtentas, & tens de mim cuydado. Pois vida de meu coraçam, como me nam contento sò com voſco? Abri Senhor eſte peyto,recebei, & remedeai eſta voſſa criatura, porque de qualquer maneira que ſeja,ſou voſſo. E pois o ſou por juſtiça,voſſo quero ſer deſta hora pera ſempre por goſto, vontade,& amor.

Sejamos de Deos por amor, pois o ſomos de juſtiça.

Mas Senhor da minha alma, minha eſperança,meu verdadeiro contentamẽto,que vos atormenta mais; O frio que padeceis, ou a frieza deſta alma? Enſinaime Senhor a vos entender,& contẽtar. Bem ſey que com a aſpereza deſſe frio eſtais pagando o mal deſte regelado coraçam. Sofreys com muyto goſto eſſe,& ameaçaiſme que me atraueſſareis deſſe paternal peito, ſe me achardes coraçam tibio? O infinita miſericordia q̃ ſerá de mim,que nam ſinto hora em que na vida ardeſſe em fogo de amor voſſo? Achais bons de ſofrer frios, & calmas temporais,como caminheiro,& paſſageiro,que sò em voſſa caſa tereis abrigo; & chegando a eſte coraçam que pera vòs criaſtes, & o tendes por caſa de voſſo deſcanſo quereis nelle achar gaſalhado, fogo,& abrigo. O quem ſempre vos agaſalhara com puro amor, ò quem nunca com frieza vos lançara de ſy. Que muyto que vòs queirais iſſo de mim, pois a meſma ley vſais comigo? Fizeſteſme Deos meu pera vòs,& ordenaſtes q̃ ſempre ande meu coraçam inquieto em quanto nam deſcança em vòs; quizeſtes vòs ſer minha morada,& caſa de prazer deſta alma, lançaſteſme neſte degredo por remedio de chegar, & caminhar a vòs,& vos merecer, & ſe conſentis que paſſe trabalhos neſta vida, como caminhante de terra fragoſa,& ſeca, chegando a vòs nam ſofreys que eſteja cançado,nem deſcontente; logo vos acho q̃ me eſtais jà eſperando,logo me cõſolais, logo me mantendes, logo me moſtrays que em sò vòs eſtam meus verdadeiros bens,& deſcanços. Em vòs nam quereis que ache mingoa, porque tenha por bem empregado tudo,o que por chegar a vòs fizer. E ſe ás vezes diſſimulais,he pera que com mais ſuauidade, & goſto vos poſſua. Sois tam juſto & igual, que a meſma ley quereys ter comigo. Sò em mim quereis gaſalhado,& abrigo,sò em mim quereys deſcançar,sò comigo quereis voſſos paſſatempos, sò ſentis achardes o coraçam, & caſa deſta alma tomada doutro amor, & fria,& deſabrigada do voſſo. Se achais em mim gaſalhado todo trabalho aueis por bem empregado,& ſe achais o lugar tomado, iſſo sò vos canſa. O meu amor,minha gloria, minha fermoſura, quantas vezes bateſtes,& vos nam abri; quantas chamaſtes, & vos nam acudi? quantas entraſtes, & vos lancey? quantas vos troquei minha bemauenturança por minha perdiçam? Pera que viuo Deos meu, pois nam viuo pera vòs? Acabai jà Senhor meu eſta miſeria, & pois nem cançado deixais de perſiar por entrar neſta alma, fazei Senhor que vos receba. Vinde eſperança minha,vinde ſaude minha, vinde gloria

Aug. lib. 1. confeſ. c. 1.

Caminhemos cõ trabalho, pois deſcanſaremos em Deos.

Deos ſò quer deſcãçar em a alma.

Digitized by Google

gloria minha, lançay os màos moradores desta alma, vossa morada. Acendey nella fogo de vosso amor; fechaiuos vòs dentro, nam me deixeis a mim fazer nella o que quero, mudaime à vossa vontade: Nam vos fieis de mim Deos meu, bem sabeis que quando estou ante vòs, sou largo em prometer, & desejar: & daqui saindo sou tardo em cumprir, & frio em vos amar. Fazey vòs vossa obra, pois nam posso ter nenhum bem senam em vòs. Nam se perca vida de minha alma vossa obra por minha malicia, reparay o destruhjdo, ganhay o perdido; glorificayuos em vossa creatura, reynai no vosso, agasalhayuos no vosso, & agasalhayme com vosco meu Deos, & meu Senhor, minha bemauenturança perfeita.

Fazeime mais conhecer meu vnico bem, & amparo quanto vos deuo. Destes contra Adam sentença, que com o suor de seu rostro, & trabalho de seu corpo comeria o pam, & muytas vezes colheria por pam espinhos. E vòs meu verdadeyro Adam, & Pay, que nam tendes mais gostoso pam, que coraçoẽs, ainda que sabeys quantos se vos ham de tornar em aspero mato, nam quereys deyxar passar pela sentença riguroſa de Adam? Mas buscais, & cauais meus remedios com frios, & calmas, suores, & trabalhos. Que ha em mim pera terdes gosto de mim, & fazerdes tanto por mim? Que vos vay em ser amado? Mas perdoaime Deos de minha alma: que quero mais saber que quererdelo vòs? E se outra cousa nam quereys porque vos nam amo? Muyto me dais em me amar: muyto em querer ser de mim amado, & nam sey em qual destas mais. Ah amor que tanto me amas; & tanto fazes por ser de mim amado; que te detem, que nam faças o que desejas? Como te posso amar sem ty? Faze em mim o que mandas, & manda o que quizeres. Queima já o mato, & espinhos desta alma, que tanto trabalho te dam, abre este terreno coraçam, semea nelle teu diuino amor: acaba esta interior frieza; & pois todo me queres, todo me toma, que eu nam sey mais, que gemer, & chorar. Tu abre teus thesouros pois pera tudo tens posse. O amor, ò verdadeyro amor!

Gen. 3.

Muito he amar, & ser amado de Deos.

Aug. lib. Soliloquiorum c. 18

Oh Madre de Deos, limpissima morada deste Senhor, & que muyto mais o agasalhauas em tua alma, do que o obrigauas de fora, ó thesoureira de todos estes bens, alcançayme deste Senhor oque elle de mim quer, pois sabeis, q̃ sem elle sou hũa pura perdiçam. Oh soberanas moradas, & casas celestiaes, coraçoens purissimos, em que Deos descança, lembreuos que fostes peregrinos, compadeceyuos deste, que anda em perigo, & alcãçaime deste Senhor, que em vós reyna, que em mim faça perpetua morada sua,

A M E N.

DE

F

DE NOSSA SENHORA Sacratissima.

ANtes que passemos adiante, me pareceo necessario lembrar aos que se exercitarem na cõsideraçaõ dos trabalhos do Senhor, que se nam esqueçaõ da cõpanhia que a sacratissima Virgem Maria nossa Senhora, fez ao Filho de Deos, & seu, toda sua vida em seus trabalhos. Porque nos deu o Senhor esta Senhora tam perfeita, & tam cheya de todas as virtudes, & graças pera hõra de nossa natureza, & suprir cõ ella nossas faltas, & satisfazerse nella por todos, do que em todos deseja, & nam acha. A qual natureza nossa ficou tal depois do pecado de nosso primeyro pay Adam, que nenhum filho seu pode cuydar de sy, senam imperfeiçoens, & defeitos, ainda nas cousas em que cuydamos que contentamos a Deos, & o seruimos. Assi o diz Isayas que todas nossas justiças, & virtudes taes sam, & tam imperfeitas, que nos nam podemos menos correr dellas, que de nossos defeitos. Naõ o diz Isayas por estas palauras, mas compara nossas virtudes a cousa tam baixa que se nam pode nomear, mas he cousa de que se vsa pera limpeza doutra muito miseraueL; & depois q̃ faz seu officio nam fica menos bayxa, & pera nam ver, que a mesma miseria. Assi as virtudes que fazemos pera cura dos defeitos, & podres da natureza, sam tam fracamente exercitadas, & com tantos defeitos, que tãto nos deue humilhar como elles mesmos. E como nosso Senhor fez esta nossa natureza, como diz S. Leam Papa, pera que fosse imitadora de seu Creador, está pellos peccados tam derribada, que fica já muyto mais abaxo da semelhãça das diuinas perfeiçoens, em q̃ a Deos creou, pera as poder imitar como he razam, & pera Deos fazer nella seu assento de prazer como desejaua. A tudo isto acudio, & tudo restituhio com fazer a V. sacratissima sua Mãy, & Senhora nossa tam perfeitissima, q̃ em sua alma morasse por todos á sua võtade, & lhe fossem seus seruiços mais aceitos, que de todas as outras criaturas puras humanas, & Angelicas, & em sua alma mais que em todas se enxergasse a perfeitissima semelhãça das diuinas perfeiçoẽs. E tanto he isto assi, que até no exterior mostraua hũa tam soberana perfeiçam, que S. Dionysio Areopagita diz, q̃ se a Fé lhe nam tiuera ensinado, q̃ auia hum só Deos, quando vio a Virgem N. Senhora, cuidara que nella estaua acabada a diuindade. A este modo declara S. Atanasio aquella palaura do Anjo: O Spirito Santo virá em ty, & a virtude do Altissimo te fará sombra. A sombra onde dá, faz hũa semelhãça do corpo, cuja sombra he, & vemos claramente o de que he, pelo

A Virgem supre nossas faltas.

Isai. 64

S. Leam Serm. 1. de de Iesu.

A Virgem he mais semelhante a Deos, que todas as creaturas

S. Dionysio de diuinis nominibus. cap. 3.

Digitized by Google

pelo que a figura. Assi o Spiritu Santo tantas perfeiçoens pos na Senhora do mundo pera ser digna Mãy de Deos, q̃ pareciaõ nella como hũas sobras da de Deos; tanto ao viuo as representaua. Ora como esta Senhora nenhuma destas graças, & perfeiçoẽs teue ociosas, com todas ellas ieruia, & contentaua ao Senhor perfeitissimamente. Conhecia os diuinos mysterios altissimamente, tiraua delles os frutos do espirito prudentissimamente, & em tudo acudia a todas suas obrigaçoens taõ pura, & compridamente, que dissimulaua Deos com todos os humanos defeitos pera os sofrer, & curar, tendo na nossa corrupta natureza hũa pura humana creatura, que em tudo lhe compria todos seus desejos, & fazia todas suas vontades. Por isso diz della o Euangelista, q̃ nestes primeiros mysterios da vida, & entrada do Senhor no mundo, ella conseruaua, & ponderaua, & cõferia tudo em seu coraçaõ. Dos prazeres tomaua quanto bastaua. Os trabalhos do Senhor conhecia, & sentia quanto cumpria, & fazialhe a tudo fidelissima cõpanhia quãto sabia q̃ o Senhor della queria. Alembrese logo desta Senhora, quem trata dos trabalhos de Iesv; pera ajudar a sentilos, & pera della receber companhia a Deos aceitissima, com que supra suas faltas.

Deos dissimulanossas faltas, por amor da Virgem.

Luc. 2.

TRABALHO VII.

Circunçisam.

NAõ quis Christo nosso Senhor depois de seu nasciméto passar muitos dias sem dor que lhe custasse sangue, & tormẽto, em que desse as primicias do muyto que auia de derramar, & offerecer ao Padre Eterno por nosso remedio. E assi aos oito dias de sua vida, que era o tempo em que a ley, que Deos deu a Abraham, mandaua circuncidar os meninos, se sometco elle á mesma ley, sendo elle o Autor della: muytas cousas desobrigauam o Senhor desta ley, a fora ser o mesmo Deos que a deu. Primeiramente por ser instituida pera protestaçam da fee do Messias, q̃ a gente Israelita esperaua, pela circuncisaõ confessauaõ viuer na esperança, fee, & amor do q̃ auia de vir aos saluar. E como Christo nosso Senhor era o mesmo esperado, & prometido Filho de Deos feito homem, nam tinha outro mayor que sy, cuja fee, & esperança protestasse de ter pella circuncisam. E era tambem a circuncisam hum final, que Deos deu a Abraham pera todos seus descendentes, pella linha de Isaac seu filho, do contrato que cõ elle sez, em que Deos se obrigaua a se chamar Deos daquelle pouo Israelitico, que delle descenderia, & tello a elle sò por seu, & o pouo se obrigaua a tello

Christo logo nos deu seu sangue.

Nam estaua Christo obrigado à circũcisam

Digitized by Google

a elle sô por seu Deos. E assi este só seria o pouo escolhido de Deos no tempo, que todos os outros pouos, & naçoens do mundo seriam por suas idolatrias reprouados & por final de ser pouo escolhido vsaria do final da circuncisam. E como Christo nosso Senhor veyo acabar este tam apertado contrato, & fazer hum curral, & hũa manada de todos os pouos, & naçoens do mundo, & a chamar todos igualmẽte, & de todos escolher os que em seu amor, & fee quizerem viuer, & morrer, sem differença de naçõ-es: já ficaua desobrigado do final do contrato que elle auia como autor delle de mudar, & alargar. Tambem pela circuncisam corporal os obrigaua Deos a cortar, & circuncidar de seus coraçoens toda a dureza, & mâs inclinaçõ-es que perjudicassem a seu amor, & guarda de sua ley. E Christo nosso Senhor, pureza, & perfeiçam infinita, nam só nam tinha em sy interiormente que cortar, mas elle he o que purifica todas as almas. Pelo qual assi como naõ tinha em sy que reformar, nenhũa obrigaçaõ tinha do final, q̃ a isso obrigaua. Sobre tudo a circuncisam era hum sacramento da velha ley, no qual pela protestaçaõ que nella se fazia da fee, esperança do Messias, & sometimento á ley de Deos, se perdoaua o peccado original: assi que este sacramento era final & remedio de peccadores. E Christo nosso Senhor, que em quanto Deos, & em quanto homem era impeecauel, & era autor da graça, & do perdam dos peccados, como cordeiro de Deos que tira os peccados do mundo, quam longe estaua de os poder ter, tanto o estaua da obriagaçam de tomar em sy o remedio delle: antes parecia muito grande abatimento seu someterse á ley, que remedeaua cousa a elle taõ impropria, & contraria como sam peccados. Mas o diuino amor, a que nenhũa cousa pode fazer dano, nam ouue por impropria occasiam pera se mostrar & refinar, abaixarse â mais cõtraria cousa a sua diuina Magestade. Por tanto sua força, & grãdeza fica mais realçada, quanto em cousas a sy mais împroprias faz suas diuinas operaçoẽs. Por isso Christo nosso Senhor nam ouue por muito mostrarnos seu amor em obras, & cousas soberanas, & altas: mas muyto mais o deu a conhecer nas cousas baixissimas, a q̃ por elle se someteo. Das quaes a mais baixa de todas he tomar figura de peccador: nam só em ser Filho, & da carne do peccador Adam, mas tambem em tomar as penas & remedios instituydos pera alimpar peccados.

O amor sujeitou a Christo, ao que nam o sujeitou a Ley.

Confunde nosso Senhor nisto hum genero de soberba que tem muyto laurado na mais da gente, que nam tendo nenhum pejo de Deos pera cometer muytos

Soberbador que nam se querem cõfessar peccadores.

&

Digitized by Google

& grauiſſimos peccados, o tem grandiſſimo dos homens em parecerem quam peccadores ſam. Donde vem, que ſem nenhũ ſentimento das chagas da alma por onde ſe perdem (como diz Sam Bernardo) ſe corridas ataduras, & mezinhas, & muytas vezes as naõ ſofrem. Conhecemonos pela mór parte muito mal, quão mãos ſomos, & muito menos ſofremos ſermos tidos, & conhecidos por quem na verdade ſabemos q̃ ſomos. E enganamonos com o humano louuor aceitando por parecer aos olhos dos homẽs, os q̃ ſomos. E enganamonos cõ o humano louuor aceitando por parecer aos olhos dos homẽs, os q̃ deſenganadamente de dentro ſabemos q̃ nam ſomos. Saõ iſto deſatinos (com outros muitos) de coraçoẽs amigos de ſuas proprias chagas, & deſcuydos dos verdadeiros remedios dellas. Por iſſo noſſo verdadeiro remedeador, & Meſtre, muda em claro eſta peçonhenta inclinaçaõ humana em ſi, & ſendo tudo o q̃ nelle ha, a verdadeira, pura, & eſſencial ſantidade, & ſaude, q̃ a todos cura, & encobre a inefauel perfeição de ſua pureza diuina, & humana; & circuncidaſſe como peccador, & toma ſobre ſy o remedio das culpas q̃ não tem: & enſina cõ publico teſtemunho, que não pode ſer confundido o q̃ for julgado por peccador, não o ſendo: nem honrado diante de Deos o que for mão naõ o parecendo.

S. Bernar. Serm. 1. de Circunciſ.

Porque ſe circuncida Chriſto como pecador

Hũa conſideraçam me parece q̃ realça muito a obrigaçaõ em que eſtamos a eſte Senhor por querer eſta pena, & forma de peccador da circũciſaõ, pela qual parece q̃ lhe deuemos mais, q̃ por todas as outras obras em q̃ tomou a meſma pena, ou forma. Que em todas as outras obras ſempre miſturou couſas, q̃ a voltas de ſua baixeza, eraõ demõſtraçaõ da Mageſtade nella incuberta, ſaluo na circũciſaõ. Quando naſceo chorando, & eſtalãdo cõ frio, como os outros peccadores, os Anjos, Paſtores, & Reys, o adorauaõ por Deos. Quãdo ſe offereceo no Templo com offerta de peccador, o Santo Velho Semeam, & a Santa Profetiſa Anna, publicaraõ ſua diuindade. Quando ſe fez bautizar no Rio Iordaõ como peccador, a vóz do Padre, o Spiritu Santo em figura de Pomba, & o Bautiſta, deram teſtemunho de ſer elle Filho de Deos. Quãdo ſe deixou tẽtar no deſerto, os Anjos o vieraõ ſeruir como a ſeu Deos. Quando cãſaua ſuaua como fraco, os milagres publicauaõ ſua grandeza. Quãdo ſe deixou prender, cõ o ſeu nome, fez cair em terra aos algozes. Até o dia de ſua Paixaõ, poſto entre ladroens na Cruz, o Sol que eſcureceo, a terra q̃ tremeo, a grãde vós cõ que eſpirou, o veo do Tẽplo q̃ ſe rompeo, & o Centurio q̃ o guardaua, deram delle teſtemunho, q̃ os q̃ o tinhão crucifica-

Quãto nos obrigou Chriſto circuncidandoſe.

Digitized by Google

do se recolhieram batendo nos peitos, & confessandoo por Filho de Deos. De maneira que assi afiguraua peccador, que auia juntamente outras cousas que manifestauam sua grandeza: só na circuncisam parece que de todo se esquece de sy, & de sua hõra; nem ha alli Anjos, nem Sol, nem milagres, nem gente que o publique por outro do que elle quer parecer. Porque quis por entam satisfazer seu amor no gosto de se amassar muyto comnosco: porque se com isto nos apegasse muyto a sy, tempo lhe ficaua pera se nos dar mais a conhecer. Por onde posto que outras penas tomou depois mayores, esta nos nam obriga menos, por quanto mais se esqueceo nella de sy por amor de nós.

Em a circuncisaõ se mostrou sòmente peccador.

Quando naõ ouuera outra nenhũa cousa na circuncisam senaõ ser penosa, como era, & trabalhosa de sofrer, sem duuida só por esse respeito o Senhor se circuncidara. Porque vinha tam desejoso de padecer, que mal acabara consigo deyxar de passar pelas dores, q̃ os outros meninos passam, pois outras naquella tenra indade nam podia tomar. Era esta dor da circuncisam muyto grande, porque parece que se fazia com cutellos de pedras agudas, como fez a mulher de Moyses a seus filhos, & como Deos mandou fazer a Iesũe, quando lhe mandou que circuncidasse

Dor da circũcisaõ

Exod. 4

Iosue. 5.

tode o pouo dos Iudeos, antes q̃ entrasse na terra de Promissam: & por este respeito seria a dor grauissima, & muyto mais o era ao terceiro dia, segundo diz a sagrada Escritura. E o que os outros meninos sentiam sem saberem, nem entenderem o que passauam, que lhes fazia a pena muito mais leue, em Christo nosso Senhor, nam teue aliuio nenhũ, porque a idade nam desfazia em seu entendimento, & saber: mas sentia a pena com todos os quilates della, & sofria com o mesmo amor, com que depois se poz na Cruz, & derramaua seu sangue com o mesmo gosto, com q̃ depois o deu todo.

Christo padeceo isto com amor.

Tinha este Senhor mandado na ley, que de todos os primeyros fruytos da terra se lhe offerecessem as primicias, & como elle determinaua ser tam pobre, que na terra nam tiuesse cousa propria, em que reclinasse sua cabeça, por lhe nam ficar nada por cumprir, deu neste primeiro tormento as primicias de seu sacratissimo sangue, como da cousa q̃ na terra auia de dar mais fruyto, que todas as fazendas della. E quiz que claramente enxergassemos os estremos, & força de seu amor, o qual nem acha impedimento na tenra idade pera deixar de padecer, nẽ cabo na morte pera deixar de laurar. Porque aos oito dias seu amor com grande dor, & tormento, lhe tirou do

Leuit. 12.

corpo

Digitized by Google

corpo ſacratiſſimo as primicias do ſangue, que auia de acabar de vazar, & eſgotar de todo pelo lado, que depois de morto auia de mandar abrir. Todos eſtes eſtremos faz Chriſto por hũa gente, que gaſta a mininice em puras ignorancias, & a mocidade em começos de toda a vaidade, & toda a mais idade em fazer a võtade ao corpo, & a tudo o que mata a alma, cõ que a morte nam tem outro melhor officio, que lagrymas da vida paſſada. Da qual vida, tendo tantas couſas fora de Deos, & a elle contrarias tanta parte: Deos a quem toda ſe deue, fica com a mais pequena, & muytas vezes ſem nenhũa. Quem tiuer os olhos abertos, muyta razam tem de ſe enuergonhar deſte cuydado deſte Senhor, que nam quer ter idade, nem dia de vida deſocupado de noſſo remedio, nem de demonſtraçoens do muyto que nos quer, pois deſde nacido até glorificado ſe reſume todo em muyto padecer, & em dar de ſy muyto.

Quanto eſtima Deos noſſas almas.

Nam ſem cauſa quiz eſte Senhor, que lhe cuſtaſſe tãto a noſſa redempçam, que deſde menino até morto, ſempre trabalhaſſe nella. Porque quis que viſſemos, quanto mais nos eſtimaua, que tudo o q̃ tinha criado. Naõ meteo Deos mais cabedal em criar aos homẽs, que as formigas, porq̃ tudo igualmente foy feyto, porq̃ elle o quis, ſem outra nenhũa occupaçam. E nam fazendo Deos cõta de perecerem as outras couſas, só pelos homens ſe nam perderem, tomou todos ſeus trabalhos, & deu por elles tanto preço, & quis que lhe cuſtaſſe ſua redempçam tam cara, porque nam cuydaſſemos, que eſtimaua pouco eſta ſua criatura, a qual ſe lhe nam cuſtou nada a criar, lhe cuſtou muyto a redimir. Por eſta obrigaçam nos penhora S. Paulo a perpetuo ſeruiço deſte Senhor, nam sô com todas as forças dalma, mas tambem com o corpo. Porque dis, que fomos comprados com grande preço. He verdade o que diz noſſo Padre Santo Agoſtinho, que muyto menos baſtára pera ſatisfazer por nós, mas o que ſatisfazia á redẽpçaõ, nam ſatisfazia a ſeu amor, & tudo pera ſe fartar auia miſter. Mas tambem he verdade o que diz S. Cypriano, que fez Deos tanto por nos redimir de noſſos peccados, porque a facilidade do perdam nam ſoltaſſe as redeas ao pecar. Taes ſomos nós, tam inclinados a culpas, que tudo iſto foy neceſſario pera conhecermos o peſo, & graueza dellas, pois ouueram miſter tam trabalhoſa cura. E ſe ainda com iſto tam facil, & deſcuidadamẽte nos ſoltamos aos vicios, que fizeramos, ſe Deos com tantos trabalhos, que por nos redimir to mou, nam moſtraſſe quanto os aborrece & quanto nho mal nos fazem. Pois veja cada

1. *Cor.* 6.

S. Aug. de moribus Eccleſ.

Cyprian. Serm. de Aſcenſio.

da hum o eſtado em que eſtá có toda a vida gaſtada em goſto de peccados, ſem ter delles ſentimẽto, vendo ſeu Redemptor, nem perdoar á meninice, nem deſcanſar toda a vida, nem ſe fartar na morte de trabalhar pelo curar.

Coſtumauaõ naquelle tempo pór nome á crianças quando as circuncidauaõ. Tambem eſte Senhor, pera que ſeus começos reſpondeſſem aos cabos, quiz eſcreuer em ſua ſantiſſima carne no dia oitauo o ſacratiſſimo nome de JESV (que quer dizer Saluador) com ſangue, já que no cabo da vida auia de fazer eſte officio, & acabar a obra de noſſa ſaluaçam, com derramar quanto no corpo tinha. E por iſſo por mandado do Anjo da parte de Deos lhe foy poſto na circunciſaõ por nome IESVS.

Porque lhe chamaram Ieſus.

S. Bernard. ſerm. 1. de Circunciſ.

Poſto que o glorioſo S. Bernardo nam quer dizer, que foy neſte dia, & obra poſto eſte nome nouamente, mas que foy nelle chamado pelo ſeu proprio nome, que mais lhe competia, q̃ he ſer Saluador, & a meſma eſſẽcial, & ſobreſubſtancial ſaude, o qual a outrem ninguem naturalmente compete ſenam a elle: & só elle tras conſigo ſeu nome, cõforme a quem he. A todas as outras couſas da terra ſe lhe daõ improprios nomes, porq̃ na verdade naõ ſaõ o q̃ elles ſignificaõ, & ſam os nomes muyto mayores, q̃ ellas. Honra, riqueza, theſouro, mageſtade, grandeza, alteza, imperio, & os mais que ſignificam couſas grandes, improprios ſam, porque nenhũa das couſas a que ſe poem, he na verdade o que elles dizem. Só Chriſto noſſo Senhor he tam verdadeira ſaude de noſſas almas, que porq̃ de ſua natureza eternalmente o he, conſigo trouxe ſeu nome, poſto que nam quis que ſe declaraſſe, ſenaõ o primeiro dia que de ſeu ſacratiſſimo corpo manou o vnguento de ſeu precioſo Sangue, q̃ cura todas noſſas chagas.

Outros muitos nomes eſtauaõ profetizados por Iſayas, que auia de ter o Senhor, que eraõ: Apreſſado roubador, Emanuel, q̃ quer dizer Deos com noſco: Admirauel, Conſelheiro, Princepe da paz: Deos, Pay do outro mundo, & outros; os quaes todos ſe encerram & ſam declarações do ſacratiſſimo nome de Iesv. Porq̃ pera ſer verdadeiramente JESV (que quer dizer Saluador) auia cõmo esforçado, & apreſſado roubador, de tirar as almas do poder do demonio, do peccado, das cegueiras, & males, por onde ſe perdiam: auia de ſer Deos, & andar entre os homẽs: Meſtre, & conſelheiro de admiraueis doutrinas, com que nos ſaluaſſe de noſſos erros: auianos de reconſiliar com Deos, fazendo paz entre o Ceo, & terra, como fez. Auia de ſer Pay, & Autor da vida eterna, & abrir as portas do Ceo,

Iſayas. c. 7.

Todos os nomes de Chriſto ſe incluem em o de Ieſu.

&

Digitized by Google

& dallo aos que o mereceſſem, & ſeu reyno auia de durar ſem fim, como dura. Iſto tudo he ſer perfeitiſſimo Saluador, & tudo iſto ſignifica, & ſe encerra no ſacratiſſimo nome de Jesv. Querer o Senhor eſte nome, he outro nouo exceſſo de ſeu amor. Porque perguntádo Moyſes a Deos por ſeu nome, lhe diſſe, que ſe chamaua Deos de Abrahão, Deos de Iſaac, & Deos de Iacob; & que por elle queria ſer ſempre conhecido. Porq̃ como eſtes foram ſantiſſimos & grandiſſimos amigos de Deos, & leays ſeruos, & por elles & por ſua geraçam fez mais diuinas obras, q̃ por todas as naçoens do mundo, prezaua ſe Deos tanto delles, que naõ queria que o conheceſſem por outro nome, ſe nam por Deos de ſeus amigos. Mas vẽdo o Filho de Deos quão acabados eram ſeus amigos no mundo, & quanto auia de fazer por ſeus inimigos, a quem auia de moſtrar grãdiſſimos eſtremos de amor, & verdadeira amiſade ainda que era delles deſamado, nam quiz já ſer conhecido por outro nome, ſenaõ por amigo, & Saluador de inimigos. E ſe dãtes quis honrar a amizade de ſeus amigos cõ tomar nome, & titulo delles, q̃ eram taõ poucos; neſte ſacratiſſimo nome de Iesv, quiz honrar ſeu amor tam gẽral a tantos, & tamanhos peccadores, chamandoſe ſeu Saluador, cõ que todos ficauam honrados, & admitidos a ſua verdadeira amizade. Aſſi q̃ já Moyſes ſenam pode gabar de só amigo, porq̃ vio de roſto a roſto a Deos: nem Abrahão, Iſaac, & Iacob, só ſam os priuados, porque falâram, & conuerſaram com Deos, q̃ nam viam: mas muyto mais nós os peccadores ſomos mimoſos & ſingulares amigos, q̃ o temos na noſſa figura, & circũcidado como peccador, & cõuerſando, viuendo, & morrendo entre peccadores, & chamandoſe no Ceo, & na terra Saluador noſſo. E cõmo eſte Senhor he tanto noſſo Saluador, quiz q̃ eſte ſeu ſantiſſimo nome de Iesv, foſſe temeroſo ao inferno, exalçado no mundo, adorado no Ceo, & que nelle tiueſſem as almas juſtas ſeus prazeres, & as peccadoras ſua ſaude, os perigos ſeguránça, os deſcanſos contentamento, as neceſſidades remedio, a perigrinaçam eſperança, os frios quentura, os deuotos amor, o medo esforço, a triſteza alegria, os bens fonte, & os males redempçam.

Chriſto por amor ſe chama IESVS.

Antes, era Deos de amigos, agora de inimigos taõbem.

Proueitos do nome de Ieſus.

Exercicio da Circunciſam do Senhor.

CHegou, bom Iesv, amor da minha alma, a primeira hora de vòs tam deſejada, em que aueis de derramar Sangue pelos peccadores. Amoſtraime, amor meu, eſſe coraçam, os fogos que padece, o aluoroço com que eſtà eſperando eſtas primeiras dores, que por nòs aueis de paſſar. Tanto vos deuo Senhor meu pelo amor, & goſto com que tudo fazeis, como pellas meſmas obras, & pellas meſmas merces que me dais.

Quem

Digitized by Google

Amor de Christo, & tibeza nossa.

Quem como vòs Deos de amor? Quem vos namorou tanto de mim? O se andasse este coraçam apos vòs ardendo, como vejo que vòs andais apos mim. Eu sempre vos tardo, & a vòs meu verdadeiro amigo parecemuos oito dias largos annos pelo desejo que tendes de padecer a pena & dor da circuncisam por mim, & darme nella as primicias de vosso sacratissimo sangue. A mim nem com leys, & ameaças acabais de me leuar a vòs, & vós sabedoria diuina sem obrigaçam de ley vos someteys a ella, porque he ley de padecer, em que podeis mostrar a ley do amor, que vos tem catiuo, & apegado aos peccadores. Derreteiuos entranhas minhas no amor deste Senhor. Abriuos, pegai delle, recolheyo là no intimo d'alma. O meu suaue amor, ò minha segura, & perfeita amizade. Nam achas nunca achaque pera me mostrares o amor q̃ me tens. Nam te escusas com a idade, nem com a tua Magestade, nem com o rigor da ley, nem com serdes desobrigado della; mas quanto mais liure & mais Senhor, mais catiuo te mostras de teu amor, & em tudo o teu amor he o teu regimento. Tudo fazes porque amas, tudo padeces porque amas, & amas porque amas. O bom Iesv quem, a quem? Tu a mim, em quem nam vès cousa que possa ser amada, se nam sò a occasiam q̃ meus males te dam de mostrares a grandezà de teu amor, a riqueza de tua bõda de, & os thesouros de tua misericordia.

Deos ama a occasiam de fazernos bem.

Pouco foy pera ti fazereste homem, & menino, pobre, cheyo de lagrymas, sujeito a minhas miserias; mas ainda quisestes parecer peccador, & tomar em tua carne a cura que deste pera os peccadores, sendo tam longe da tua natureza macula de peccado, que se pudera ter peccado fora impossiuel ser Deos. Que he isto vida da minha alma? Se a cousa que mais aborreceis sam peccados, como sofreis parecer peccador? A fealdade dos peccados faz feyo o inferno; & a macula dos peccados, que na alma temos nos aparta, Deos meu, de vòs, & do Ceos pois como vòs diuino Saluador dos pecadores nam sò sofreis, mas buscais figura de peccador, nam sò em vos fazer filho do peccador Adam, nacido de sua carne, mas sometendouos aos proprios remedios que destes pera alimpar peccados? Deixaisuos circuncidar, sendo a circuncisam sacramento por vòs ordenado, pera os peccadores protestarem nelle a fee, com que criam em vòs Deos verdadeiro, & por virtude desta fee, & protestaçam lhes perdoardes o pecado original. E mandastes fazer esta protestaçam, & perdam com Sangue, porque o vosso sacratissimo Sangue naõ era ainda derramado, & padeciam esta pena os peccadores filhos do peccador Adam, pois nasciam taes como seu pay. Mas vòs, pureza infinita, & Deos verdadeiro que soys o mesmo infinito, & soberano Senhor, em quem todos cremos, & por cuja fee, & amor somos saluos, & o mesmo misericordiosissimo alimpador, & perdoador dos peccados, que necessidade tendes dos remedios dos peccados? Amouos, pego de infinito amor, adoro uos infinita sabedoria, louuo, & engrandeço vossos soberanos, & incomprehensiueis conselhos. Aborreceis peccados, & amais o peccador, & nam vos sofre vosso amor deixar de vos parecer com o amado na pena, posto que nam tendes culpa. Obrigastesuos a pagar por minhas culpas, pera terdes razam de passar pelas penas que mereço: & tiuestes mais conta com meu remedio que cõ vossa honra nesta parte. Soys meu diuino bem tam alto, que nenhum mal vos chega, tam limpo, que nenhum peccador vos pode çujar, tam puro, que nem figura de peccador vos pode danar, & posto que he tam impropria a vòs, sois tam perfeitissimo amador, que antes quereis por

Deos aborrece peccados, & ama ao peccador.

Digitized by Google

por em risco vossa honra, que meu remedio. Que achastes em mim Deos meu pera tanto me amar? O amor infinito, assi como todas as cousas fizestes sò por amor de vòs, assi nos amais com tamanhos excessos de amor sò por amor de vòs. Por vos satisfazerdes nestes extremos, por mostrardes nelles em que fogo arde esse peito, chegastes ao extremo dos extremos, em querer parecer o que he impossiuel serdes. Porque quando vos visse por amor como eu, nisso conheceisse quem sois.

Oh grande Deos, & grande conhecedor meu; quanta cousa foi necessaria pera alumiar minha profunda cegueira, & humilhar minha louca soberba, & meter o caminho minha errada vida. Quanto vos vejo mais alto, & mais occupado em minha baixeza, mais entendo que com menos força, & menos virtude, & menos perfeiçoens, & menos estremos de infinito amor, como mostrais, nam podia ser leuantada, & remedeada. Oh diuino espelho de bondades alumiai meus olhos, pera que em vòs me veja; & vendome, & conhecendome quanto deuo, me humilhe, & humilhandome, vos agrade, & agradandouos, me enchais de nouo resplandor de vossa luz, pera que assi purificado, & alumiado meu amor, todo em vòs se occupe, como estais em mim sempre occupado. Se em vòs he grande grandeza de amor quererdes parecer pecador, que não podeis ser, que grande desatino, & insofriuel soberba he em mim gostar de ser pecador, & nam sofrer parecelo? Gostar das chagas, por cuja cura derramais esse sangue, & correrme da cura dellas? Fugir de toda virtude, & trabalhar por parecer o que nam sou? Curay Senhor em mim estas contrariedades tanto sem fundamento, nem razão. Nam posso negar quam mà, & fea cousa sam peccados, pois me corro de mos saberem, & por outra parte assi gòsto de os cometer, como se foram verdadeiras bondades. Desonrome do castigo, porque me nam tenham em má conta, & tenhome por contente quando nelles faço minha vontade. Matome por se me restituyr a hõra, quando se publica o que na verdade sou; & em nenhũa cousa mais ocupo o sentido, que em ser o que me corro de padecer. Oh infernais desordens, amo o mal pera o ter, & por elle me perder? aborreçoo, pera se me saber, & curar. Tudo desordenadamente me vence; o amor de meus males, a q̃ desauenturadamẽte estou catiuo; & o ódio de sua fealdade, pera se me nam por o remedio. He tamanho mal aborrecelos desta maneira, como amalos. Porque os amo pera nam sofrer o castigo, & emmenda delles, & aborreçoos, pera mais conseruar o amor delles. E na verdade tudo he amor de minhas chagas, intimo gosto de minhas culpas, & intima affeiçam de minha perdiçam. Desta desordem, Deos meu, nace em mim outra nam menor. Creyo quam alto, & soberano soys, & que me vedes; conheço, & exprimento quam baixos, & miseraueis sam os homens, q̃ me vem; sey que vosso juyzo verdadeiro me pode condenar justamente; sey q̃ o juyzo dos homens mais me pode peruerter, que santificar; sey que o que diante de vossos olhos, & em vosso juyzo seu, isso sou, & sey que nam sou na verdade, o que os olhos dos homens cuydam que sou; nem me podem elles fazer melhor do que sou; & com todas estas verdadeirissimas certezas, que creo, & entendo, nenhum temor, nem vergonha tenho de ser diante de vossos purissimos, & diuinos olhos qual vòs vedes q̃ eu sou, & trabalho por parecer aos olhos dos homens o contrario, do que em minha consciencia vejo que sou. E por tudo atè o cabo ser desordẽ feita em meu desordenadissimo coraçam, finjo brandura

Petiçam affectuosa.

Deos nam sendo peccador, o quer parecer, & o homem pelo contrario.

Nota.

Como amamos, & aborrecemos o peccado.

Hipocresia

Digitized by Google

dura exterior cõ coraçõ de viuora: finjo honestidade com deshonestissimos desejos, & obras: finjo desprezo da vaidade, & finjo humildade com soberbissima arrogancia, & vangloria: finjo zelo santo com grossissima ambiçam; santifico meus vicios com capas de virtudes, & entam fico mais incurauel, quando parecem minhas chagas mais sãs, & encouradas. Deixo o tempo em que fuy tam seruo de meus vicios, & màs inclinaçoens, que nem me corria dos peccados, & zombaua da cura delles; & publica, & descubertamente me mostraua seruidor, & seguidor de minhas desuenturadas miserias, & culpas. Fazia dellas galantaria, & arte, mouco a toda verdade, que desdezia minhas mentiras: cego a toda santidade, que reprendia meus males, & com o temor, & vergonha perdida a toda a cousa que me podia enfrear nelles. Porque nelles me gloriaua, delles viuia, a elles seruia, & delles me honraua. E quando como Christão era forçado buscar remedio delles, deixaua as raizes viuas, pera q̃ nunca me deixassem as companheiras de minha perdiçam, que mais amaua, que a saude de minha alma.

Peccador q̃ se gloria de o ser.

O diuina misericordia, que isto vieys, quando por mim padecieys, jà então pera me sofrer, esperar, & perdoar, vos apre cebieys. Parece que desesperastes de eu consentir nunca a cura de meus males, & por me nam condenardes, a tomastes sobre vòs. Senhor meu alagueste minha alma na vista deste pego sem fundo de misericordia; mas que farey, que tam allagada està tambem, & se acha tam enuasada no abismo de tam desordenadas, & miseraueis desuenturas? Vòs sabeys que nenhũa cousa mais a vossas orelhas diuinas brada, que meus males; em outro tempo acudieis a semelhantes brados, & abrasaueis Cidades, & souertieys os pouos, destruieys, & consundieis no Inferno os peccadores. Agora Deos da minha alma acudis a elles, tomais sobre vòs nossas penas, olhaisnos com misericordia, perdoaisnos com piedade, ajudaisnos cõ amor, & ajuntaisnos cõuoico atè tomardes nossa figura, pera que com vossa virtude sejamos saluos. Pois, bom Iesv, aueis vòs de ser o penado por mim, & eu hei de ficar o chagado? O paternais entranhas saray este Filho prodigo, & enfermo: O diuina limpeza, alimpai este leproso; ò vida soberana, resuscitai este morto. Chegueme a virtude deste sangue, tiraime com elle minhas desordens, & ordenai em mim a charidade, & vosso amor. Pois pera vòs me fizestes, ponde vosso temor em mim; aborreça em mim o que vòs aborreceis, & ame em vòs o que vòs amais. Afastai meu coraçam dos peçonhentos olhos dos homens, & pondeos em vòs. Contenteuos eu a sò vòs, & descontentese de mim toda a creatura. O amador da minha alma soberano, ò remedeador de minhas perdas poderosissimo; ò conhecedor sapientissimo de meus erros, & de meus remedios: plãtai tamanho odio de meus males neste maluado coraçam, & tamanha estima, & amor vosso, que fuja de mim pera vòs, & fuja dos homens, & de tudo o que me tras cego, & enganado pera vossa sombra & emparo. Conheçame toda a creatura por quem sou, ajudem a vingar em mim vossas offensas. Delapegai meu coraçaõ das affeiçoens, q̃ o trazem arrastado, pera que nam sejam vossas obras em mim sem fruto. Iá que nam gastei em vòs toda a vida, como vòs gastastes em mim, se quer na derradeira parte della & tarde me renouay. Poderoso soys, que me fizestes de nada, fazeime de màs, amigo fidelissimo, & seruo leal de vossa casa, Moltray Senhor em mim a virtude desse sangue, pera que toda a criatura vos glorifique, vendo o poder, & magestade que tendes encuberta nessa meninice, & fraqueza. Enxergue toda a alma, que a

Deos tomou o remedio de nossos males.

Oraçam do peccador.

figura

Digitized by Google

figura de peccador he poderosa em vòs pera mudar peccadores em verdade, & figura de santos: & que os mais pobres de bens sam por vòs, & em vòs mais ricos, mais santificados, mais mudados, & mais abrasados em vosso amor. Lébrai-uos Senhor que se nos saluais muyto, porque padeceis muyto, porque amais muyto; que tambem disseste, que quem mais ama, mais he perdoado. E pois pera vòs tomastes o padecer penoso pera me dar a mim o amor suaue, daime este amor grande, & muyto, pera que me perdocis muyto.

Pera que tomastes Senhor com dores, & sangue, & com ardores da morte nome IESVS, se aueis de estar pera mim mouco com tantos brados, quantos vos dam minhas necessidades. Antes de nacido mandastes dizer pelos Anjos, q̃ vos chamareis Iesv, porq̃ auieis de perdoar pecados. Pois Iesv eisaqui o peccador. Se por terdes muyto por padecer, & perdoar, começais logo de oito dias, pera vos ficar tempo pera tudo, quanto desejais passar, & logo vos chamais Iesv, pera logo começardes a saluar; começai por mim Senhor Iesv. O meu Iesv, jà vos nam quero pedir nada, o que hei mister vòs o sabeis, fazey nisso o que vòs quereys, pera mim basta vosso nome. Com Iesv hey de hir onde quer que me puzerdes, & lançardes. Escreuei Iesv em meus olhos, em meus ouuidos, em todos meus sentidos, em meu coraçaõ; fugirà de mim o inferno, tremeram de mim os demonios, conhecermeà o Ceo, & vòs meu IESV, nam me desconhecereys. Por ventura posso eu ser peccador, sem vòs serdes meu verdadeiro Saluador? Pois que quer dizer Iesv, senam Saluador? O meu Iesv, ò meu Iesv, ó meu Iesv, porque soys Saluador, & meu, porque sou peccador. Canta minha peccadora alma ao meu Iesv; nam te corras de nenhũa creatura, nem delle, cantalhe com amor agora que està menino pequeno, & da tua medida, despois chorarás com elle grande na Cruz. Naõ lhe digas agora peccados, porque o nam enojes, dizelhe sò cantando o nome que elle folga de ouuir. O Iesv, Iesv, Iesv, doce Iesv, Iesv suaue, Iesv fermoso, Iesv rico, Iesv amoroso, Iesv diuino, Iesv amigo, Iesv pay, Iesv cõpanheiro, Iesv Rey, Iesv, todo pera mim Iesv: descansa Iesv neste coraçam, que te deseja, que arde em teu amor. Se he coraçaõ peccador, tu es o Iesv Saluador; se hè coraçaõ humano, tu es Iesv humano, desfalece meu Iesv, minha lingoa, & meu coraçaõ cõ vosco, & pois nam sey fallar, falleuos meu amor, ò meu suauissimo Iesv, ou fallai vòs, pera q̃ ouça eu, & conheça o meu Iesv.

Lucæ 1.

Affectos amorosos ao nome de IESV.

O Madre de Iesv tam rica delle, enriquecei com elle minha pobreza. O celestial corte de Iesv, que nam tendes mais bem que a elle, leuaime com vosco a ver a Iesv pera sempre, Amen.

TRABALHO VIII.

Degradado da patria por perseguiçam de Herodes, & a historia dos Reys Magos.

INsinou Christo nosso Senhor trinta annos por obras marauilhosas, & perfeitissimos exemplos, calãdo as diuinas doutrinas, q̃ no cabo de sua vida por obra, & palaura em tres annos, & padecẽdo auia de publicar ao mũdo, pera q̃ assi as verdades Euangelicas ficassem mais claras, & as cousas mais contrarias á natureza com sua companhia mais saborosas, & a malicioza doutrina do mũdo, & da carne mais desenganada, & a tibeza mais sem desculpa. Porque como os erros da

Digitized by Google

da vida humana nam podiam ser reduzidos a certo, & saudauel caminho, senam imitando o homẽ as perfeiçoens de Deos seu Autor, que nam via: & pera isso lhe cũpria fugir de imitar os homẽs. que via, pois todos hiaõ errados: fezse (como diz meu Padre Santo Agostinho) Deos homem, pera que o homem tiuesse homem a que visse & Deos a que imitasse. E porque pera imitaçam sam muyto mais poderosas as obras que as palauras, tomou Deos feito homem pera as fazer trinta annos, & pera as declarar, & dar a entender, o dizimo delles, que foram tres. Nam estaua bem á vida do Saluador auer nella tempo nem idade ociosa de seu officio. Por isso desde Menino começou suas marauilhosas, & diuinas obras por exemplos cótrarios aos errados começos humanos. A mais géral, & ordinaria entrada dos erros da vida mundana, he meteremse os homẽs, como chegam a se entenderem, pela via q̃ acham de todos mais trilhada, & aprouarem, ou desaprouarem as cousas que na praça, & no cómũ da gente acham mais seguidas. Tratam logo de fazer assento no seu, na sua honra, na sua fazenda dar descanço, & gosto ao corpo, desenfadar os sentidos, acomodarse ao parecer, & valias dos grandes, & logo tras isto buscar achaques á virtude, & encontrala cõ a vida, & costumes: a que se segue, por remate de todos os erros, frieza do amor de Deos, esquecimento do Ceo, & os mais vicios, de que a humana vida está pouoada. E isto que pelo muito costume está já tam corrido, q̃ se nam sente, he o alicesse, & fundamento de todos os peccados, & perigos da saluaçam, em que andamos. Porque como o caminho do Ceo he cercado de inimigos, & perigos pera o perder, nam pode ser mayor começo de perigar em tudo, que começar a vida com hum seguro descuydo com que os homens entram tratando de si, de seu corpo, do mũdo, da conuersaçam da gente, & dos tratos da vida humana. Porq̃ apoz isto entraõ os ardis dos inimigos, que nam dormem, & sem serem sentidos, fazem, & danam quanto querem.

S. Augusti. lib. 7. de Trinitate cap. 3.

Descuydo de nossa saluaçam

Primeira Origem dos dãnos humanos.

Por isso o espelho de eternas verdades Christo nosso Senhor, antes que chegasse a idade, em q̃ os homens se costumaõ a entender, como elle tudo com sua sabedoria entendia, deu de sy differentissimos exemplos dos começos, por onde os homens entram em sua vida. Sendo menos muyto de dous annos, naõ quiz ter descanço de patria, nem lograr mimos caseiros mais licitos, necessarios, proueitosos, & sem culpa na idade da meninice, q̃ em toda outra da vida: mas naquella tenra idade se fez degradar pera Egypto, nam fauorecido de amigos,

Remedea Christo logo a origẽ de nossa perdiçam.

Digitized by Google

migos, mas perſeguido já de Herodes, antes de ſer delle conhecido. Deu occaſiam a iſto a entrada dos Santos Magos em Ieruſalem, perguntando pelo Rey naſcido. Porque naſcido o Senhor em Belem, aſſi como dos eſtados dos pobres tomou Paſtores pera o adorarem, aſſi dos grandes chamou ſabios (que ſegundo a commum opiniam eram Reys) pera o conhecerem: Mas aos pobres, como menos aſidos das couſas terrenas, chamou por clara, & expreſſa pratica dos Anjos do Ceo & aos grandes como a mais fracos, & indiſpoſtos pera as couſas diuinas, pelo que tinham em coſtume, acomodandoſe a ſua profiſſaõ Aſtrologa, pera que mais ſuauemẽte ſe deyxaſſem leuar. Nẽ he nouo em Deos acomodarſe a noſſo modo, & tomar de qualquer couſa que em nós acha occaſiam pera nos leuar a ſy, como amantiſſimo Pai, que ſabe da fraqueza, & miſeria de ſeus degradados filhos, tirar maneiras pera os ſaluar, porque ſabem, que ſe elle nam puſer todas eſtas inuençoens de ſua caſa, terá elle eſſa caſa deſpouoada dos proprios, & naturaes moradores, & herdeyros della. Aſſim a eſtes ſabios Aſtrologos apareceo noua Eſtrella, chamada aſſi, pelo vulgar nome, que pomos a tudo, que com ellas ſe parece, quer ſejam Planetas, quer Cometas? Mas na ſubſtancia era muyto differente, porque nam era de ſubſtancia celeſtial, mas de ar, ou fogo, & no lugar, porque naõ era fixa no Ceo, mas eſtaua na regiam do ar: & no curſo, que nam era de leuante a poente, como o das outras: nem na grandeza, porque ſendo muyto mais pequena ſem comparaçam que todas as eſtrellas, parecia cõ muyta ventagem muyto mayor, porque eſtaua muyto mais perto da viſta que ellas. Mas era tal no reſplandor, & deſacoſtumada fermoſura, que prouocaua a muitá conſideraçam, & ponderaçam do que ſeria. Ajudou noſſo Senhor cõ interior reuelaçam [como ſe deue crer) a nouidade de tam fermoſa, & eſpantoſo Cometa, com que entenderam ſer naçidõ hum Rey em Judea, a que ſe deuia diuina adoraçam na terra. Deſaparecida a eſtrella, cometeraõ o caminho: & como nouos nos conſelhos das couſas diuinas, nam arribou ſeu juyzo por entam a mais, que a cuydar, que ſeria naſcido como Rey terreno, em ricos Paſſos, na principal Cidade, & cabeça do Reyno: onde por razam deuia de eſtar tudo ardendo em feſtas, & inuençoẽs cuſtoſas, pera demõſtraçam de publico prazer. Permitio noſſo Senhor neſtes ſeus nouos ſeruos eſta baixa opiniam, pera ſe dar ocaſiam em Ieruſalem, & Iudea, publico pregam de ſua vinda á terra: pera que todo hõmem de bom eſpirito o tiueſſe pera buſcar

Deos ſe acomoda cõ todos.

Eſtrella dos Magos qual era.

Reys do Oriẽte.

Deos uſa de noſſos defeitos pera ſua gloria.

Digitized by Google

car tamanho bem, & os descuydos espertassem do sono de sua perdiçam. Mas entrados os Magos em Ierusalem, acharam tudo tam frio, & tam pouco rumor de aluoroço na terra, que se meteram a perguntar pelo Rey nacido, & publicar o final do Ceo, que tinham visto desta verdade. Estaua Judea possuida de Rey estrangeiro Herodes (que era a propria conjunçaõ de vir o Messias, segũdo a Profecia de Jacob) mas já tam fria das esperanças de tamanho bem, & tam amassada com o seruiço, & gouerno do idolatra estrangeiro, que em lugar de olharem por suas cousas com Catholica consideraçam, se perturbaram domedo todos, de poder auer nouas pertençoẽs no Reyno, & nouos aleuantamentos, que costumam ser total destruiçam da paz, & prosperidade da republica. Muyto mayor parte desta perturbaçam chegou a Herodes, com tam noua, & nam esperada pergunta, & inquiriçam de nouo Rey nascido. Porque como sabia pela cõuersaçam dos Judeos, que esperauam Messias, & por elle liberdade da patria, & era tyrano, & estrangeiro, que lhe enchia tudo de sospeitas: receouse mais, que podia isto ser começo de sua destruiçam, & a malicia lhe fez dar mais credito aos Magos, pelo mal de que se temia, do que deram os Judeos pera buscarem tamanho bem, como se lhe denunciaua. Todauia como manhoso, fingio quietaçam, & sossego, & recebidos com dissimulaçam, & gasalhado os Magos, tratou de saber dos sabios dos Iudeos, o q̃ deste caso tinham em suas escripturas, pera que tam veneraueis pessoas nam viessem errados. A que os sabios responderam com a Profecia de Micheas, que em Belem auia de nascer: encubrindo todauia a substancia da Profecia, que diz, que sua sahida será de dias eternos, com que se mostraua, que seria Deos, contra quẽ montaua pouco o poder de Herodes. Mas por nam mostrarem que folgauaõ com cousa que impedisse a conseruaçam do Reino de Herodes, o quizeram grangear, & a sy mesmos conseruar na priuança com encubrir parte da verdade. Determinouse Herodes de matar ao Senhor em menino, & sem estrondo atalhar o que podia adiante ser. E fingindo religiam, & santidade, tomou os Magos em segredo, porque de ninguem se fiaua menos q̃ dos Iudeos q̃ pertẽdiaõ cõseruar sua valia. Porq̃ assi o permite Deos, q̃ desarmem em vam as humanas pertençoens, que saem de seus caminhos, & nam tenham outros mayores contrarios, & ministros de seus danos, que os mesmos por quem deixam a verdade, & a virtude. E tirou dos animos limpos, & sem malicia dos Magos muy-

Herodes Rey.

Astucia de Herodes

Mich. 5.

Adulaçam de ministros.

Tyrano teme.

Digitized by Google

muyto miudamente o modo, tẽpo, & mais circunſtacias do final que viram do nouo Rey, & o q̃ mais os mouera ao ir buſcar. E moſtrandoſe por muyto mofino, de nam merecer elle a Deos ver em ſua terra, o que elles tam lóge alcançaram, & lhes rogou q̃ foſſem a Belem & voltaſſem a elle, com informaçam do que achaſſem, em quãto ſe elle ficaua apercebendo pera o ir adorar, com toda ſua Corte, & eſtado, & reconhecer hum tamanho Senhor, & ſeruillo de amo, & crialo em ſua caſa, como elle merecia. Naõ imaginando os Magos mal nenhum de tam diſſimuladas palauras, tomaram o caminho pera Belem, ſem auer peſſoa em Ieruſalem q̃ por curioſidade ſe quer, os acõpanhaſſe; taõ cega, & deſcuidada do q̃ lhe cumpria, eſtaua. Em ſaindo tornoulhe a eſtrella de nouo a aparecer, que lhes mudou todo o deſgoſto, q̃ leuauam, em immenſo prazer, & ella os guiou indo diãte delles até ſe por ſobre o lugar, em q̃ Chriſto nacera. A Virgem ſacratiſſima, ſobreſaltada cõ o rumor da gente, agaſalhou cõſigo o Senhor, guardãdo ſeu theſouro: mas os Magos allumiados com noua luz interior, q̃ do Verbo diuino encarnado lhes procedia, entenderam os diuinos conſelhos, & naquella pobre caſinha reconheceraõ em os pequenos mẽbros a diuina Mageſtade: & adoraraõ ſeu Deos encuberto em tam baixas demonſtraçoẽs exteriores, & lhe offereceraõ poſtrados ante o Menino em terra, Ouro, Encenſo, & Mirra. Mas Deos contra cujos conſelhos nada pode a hũmana malicia, mãdou por reuelaçam feita em ſonhos aos Magos, q̃ ſe tornaſſem por outro caminho, & deixaſſem Herodes: A q̃ elles obedecẽdo, ſe tornaraõ conſolados, deixãdo a malicia, & ardis de Herodes atalhados.

Cegueira dos Iudeos.

Reys Magos o adoram.

Paſſaraõſe muytos dias depois em q̃ Herodes naõ cometeo por em exẽcuçam ſua má determinaçam de matar ao Senhor, aſſi pelos muytos dias q̃ eſperou a volta dos Magos, q̃ Deos tinha deſuiado, como por outros negocios grandes do Reyno, que Deos ordenaria, q̃ naquella conjunçaõ ſe acumulaſſem, pera elle leuar auante ſeus ſoberanos conſelhos. Neſte meyo tẽpo pode o Senhor ſer apreſentado pacificamẽte no Templo, & a Senhora recolherſe a ſua caſa a Nazareth, onde o Anjo lhe aparecera. Mas Herodes q̃ trazia arreceyo de lhe yr em ſua terra crecendo a rayz de ſua deſtruiçam, naõ perdia do ſentido a determinaçam de buſcar ao Senhor & o matar como tiueſſe pera iſſo conjunçaõ. Pello qual mãdou o Padre eterno hum Anjo, que reuelou a Sam Ioſeph em ſonhos, que era ſua vontade que fugiſſe cõ a Virgẽ ſacratiſſima, & ſeu Filho vnigenito pera Egyto, *Mat. 2. 13.*

Digitized by Google

porque auia de ser buscado pera o matarem, & ahi estiuesse atè q̃ lhe tornasse a dizer, que era tempo de voltar: como disse despois da morte de Herodes. E tornou a Nazareth de Galilea, sẽ ir a Iudea, por arreceyo, & medo de Archelao filho de Herodes, que reinaua nella. As reuelaçoens feitas em sonhos nam desfazem nada na verdade das cousas reueladas: porque nam sam os sonhos vãdîos, como os que ordinariamente temos, mas acompanhados de luz diuîna, & de hũa certa soberana interior certeficaçam das cousas reueladas, que as faz mais certas, que se fossem por olhos espertos vistas. Assi o declaram as palauras de Iacob, que disse acordando do sono, no qual em sonhos teue reuelaçam da escada, que chegaua ao Ceo, pella qual sobiam, & deciam Anjos. Verdadeiramente este lugar he santo, & eu o nam sabia. Na qual tam affirmada palaura declara, que nam estaua menos certo da santidade daquelle lugar, que em sonhos lhe foy reuelada, que se a tiuera esperto muyto conhecida. Assi Iosph, podendo humanamente duuidar de ser o sonho diuina reuelaçam, pois lhe mandaua fugir com o Menino, sendo elle Deos, contra quem ninguem tem poder, naõ duuidou: porq̃ com a Angelica reuelaçaõ, lhe foi dado tam claro conhecimento por luz diuina, da sabedoria do conselho eterno, por ordẽ daquelle diuino menino se gouernaua, que sẽ mais esperar se aleuantou de noite depressa, & fugio.

Reuelações em sonhos.

Gen. 28.

Tornando ao começo, donde esta hiſtoria atéqui procedeo; bẽ claro se vé, quam cedo N. Senhor começou a ser do mundo perseguido, & por essa ocasiaõ a ensinar a verdadeira, certa & segura entrada da vida humana, pera assegurar o Ceo. A qual he entrar, & começar a vida como peregrinos, & como qué naõ tem Cidade permanéte nesta vida: mas caminharmos pera outra, que pera sempre dura. O fundamento que da vida, & de suas cousas fazemos desfaz, & destrue de todo os fũdamentos do Ceo. Porq̃ saõ tam contrarios, que a eternidade da vida do Ceo começa, & fundase em vso das cousas desta vida tam moderado, como de cousas vans & q̃ acabam, pellas quaes se ha de passar, caminhãdo, & suspirando sempre pella vida soberana: & a perdiçam da vida mundana tem por fundamento vsar das cousas transitorias como de eternas, & fazer nellas tãto assento, como se fossem perpetuas, com frieza, & descuydo da vida q̃ pera sempre dura. Assi que o muito assento, & fundamento, que ordinariamẽte fazem os homens da vida terrena he o começo de perder a do ceo Por isso exalça muyto Saõ Paulo a fee de Abrahão, Isaac, Iacob, q̃ tirados por Deos de sua terrena patria

Verdadeira entrada da vida humana.

Rom. 3.

Differentes fundamentos tem a vida espiritual, & a mundana.

Ad Heb. cap. 11.

Digitized by Google

patria Meſopotamia, pera Paleſtina, terra quelhes prometia por ſua propria, & de ſeus deſcendentes, todauia elles nella viuiaõ como hoſpedes, & peregrinos, em tendas, ſem fazerem em nenhũa parte della caſas, nem aſſento, como em terra alhea, fazendo mais fundamento da cidade ſoberana perpetua feita por Deos q̃ deſejauaõ, cujas eſperanças os faziaõ confeſſar ſempre, q̃ eram peregrinos na em q̃ viuiam. E ainda q̃ eſtes ſaudauam de longe a vída, & cidade ſoberana, todauia diz S. Paulo, que ſe nam corria Deos de ſe chamar Deos delles, porque aſſi como por hũa parte elle lhes tinha aparelhada a cidade do Ceo: aſſi por outra elles viuiam em continuos ſuſpiros, & deſejos della, cõ que muyto contentauam a Deos.

Noſſa vida he deſterro, & de a naõ termos por tal, nacem todos noſſos males.

A vida peregrina cõ muito pouco ſe ſatisfaz, & corta por muitas demaſias, de que a patria eſtá pouoada. E fazer do degredo, & peregrinaçaõ patria, he mal quaſi ſem cura. Diſto nacem, como de ſementeira as varias ocupações dos homens, todas metidas na terra, & os peccados caſeiros, de que ſe faz vida, & goſto, o exceſſiuo, & demaſiado mimo do corpo, que tanta parte leua da vida, & da conciencia, & da alma, & as outras mais couſas, que trazem a ſaluaçam arriſcada. O Saluador que quiz comnoſco peregrinar, naõ guardou os trabalhos do degredo pera o cabo da vida, mas muyto menino mudou o aſſento da patria, paſſa a terras eſtranhas, tiraſe do gaſalhado, & mimo dos ſeus, paſſa os trabalhos de caminhos largos, & nam ſofre deſcanço nenhum corporal, nem o muyto licito. E ſe o caminho era em inuerno, ou em veram lhe auia de toda maneira de cuſtar muito. Porq̃ como a Senhora era pobriſſima, nam auia de ſer a encaualgadura taõ rija, que pudeſſe encurtar o caminho, nem a deſpeza ſeria tal q̃ pudeſſem agaſalharſe em muitas caſas abrigadas do ſereno: nẽ as roupas taõ acomodadas pera ſe defender das aſperezas, & injurias dos tempos q̃ o vento, & frio, ou Sol, & calma o naõ penetraſſem muyto. Aſſi ſem duuida muytas noites paſſou a Senhora com o menino cõ muyto de ſabrigo no campo, & com muito trabalho. Porq̃ já deſde menino começou a ſer ſofredor, & cordeiro ſem dar nenhũa pena a ſua ſacratiſſima Mãy, q̃ o criaua.

Chriſto deſterrado deſde Niño.

Ora poſto em Egyto, terra eſtranha, onde a Senhora viuia de ſua agulha & o Santo Ioſeph de ſeu trabalho, & o Menino hia crecẽdo, & os trabalhos, & neceſſidades q̃ pade ceraõ, naõ ſe podem imaginar. Verdade he q̃ ſe as faltas eraõ muitas, & o remedio dellas muito poucos, & mui pobres, era a conuerſaçaõ com Jesv, que todo trabalho faz ſuaue, toda pobreza rica, & toda a mingoa abaltada

O que padeceo em Egypto.

Digitized by Google

tada. Mas assi tẽperaua o Senhor hũa cousa com outra, q̃ os aliuios diuinos, & espirituaes nam tirauam a seu corpo o peso do trabalho corporal.

Christo desde Menino perseguido de poderosos

A outra parte deste trabalho do Senhor, dá muyta materia de cõsideraçaõ, que he ser o Senhor em tam poucos dias, como tinha de vida, perseguido do mundo, & ter já por principais inimigos os mais poderosos delle: naõ lhe querem menos, que tiraremlhe a vida ao mundo tam necessaria. Iá nesta idade mostraua começos do que no cabo da vida auia de fazer, em sofrer, calar, deixar fazer de sy quanto os inimigos quizessem, & pera isso encubrir a Magestade, & poder de sua diuindade. Mas estaua o Senhor taõ cõtente de se ver entre os homens no mundo, que sendolhe muyto facil, & muyto proprio (já que queria fugir) encubrirse aquelles annos no Ceo: quiz antes peregrinar pella terra com trabalho q̃ deyxala, até que a fizesse estrada do Ceo. Assi com sua entrada, & estada em Egypto deixou aquella terra consagrada, & quente de seu espirito, pera depois ser pouoada de tantas, & tamanhas manadas de seruos seus perfeitissimos, como nos desertos della muytos annos viueraõ, & della foram pouoar o Ceo. Este he o Senhor que sempre de males tira bens, & tomou seus trabalhos por instrumẽtos de riquissimas merces, que deu ao mundo. Mas o mundo he tal, que nam pode sofrer a vida do Senhor, de q̃ nam era digno, & pretendeo acabalo, antes que fosse do Senhor cõ suas merces, & sangue redemido. Tam inimigo se mostrou sempre deste Senhor, q̃ logo em menino o quis matar & toda a vida o perseguio, & na derradeira hora que o Senhor quis delle cousa com q̃ matasse sua mortal sede, o despedio de sy com fel, & vinagre. Este he o mundo, a que seruimos, & por quẽ nos matamos, & muytas vezes nos perdemos. O qual he tam cego q̃ naõ podendo melhor cõseruarse, q̃ cõ conhecer a este Senhor: quis antes perderse com lhe procurar a morte, q̃ ganharse com o seruir na vida.

Quem he Christo pera o mundo, & quem he o mundo pera Christo.

Augusti. in Inchirid. cap. 26.

Virtude desde a meninice.

Temos aqui clara proua da verdade, que Ieremias disse, que he bõ, & proueitosissimo ao homem, leuar o jugo desde a mocidade, porque este estará quieto, & calado a toda perturbaçam da vida, porque se aleuantou sobre sy. Nos Canticos se gaba a Esposa, que toda a fruyta noua, & velha guardara pera o Senhor. E Dauid prometia a Deos, que a sua fortaleza toda guardaria pera elle. E tudo isto he, a imitaçaõ do exemplo deste Senhor, nam guardar seu seruiço pera o tẽpo da vida cansada, & das forças gastadas. Mas logo na flor da idade se deuem consagrar a Deos as forças, & os primeyros frutos da al-

Cant. 7.

Psalm. 58.

Digitized by Google

da alma. Aſſas bayxos penſamentos ſaõ cuydar q̃ depois de muita experiencia do mũdo, & de gaſtado nelle o aço, he Deos melhor ſeruido. Com eſte engano leua o o mundo a melhor parte da vida, & o demonio a mayor parte das almas. O eſpirito e exẽplo do Senhor enſina, q̃ pois elle pera noſſo remedio ouue miſter toda a vida naõ cuidemos nós q̃ podemos ſatisfazer ao ſeruiço de tamanho Deos com a menor, & mais fraca parte della. Encher a vida toda de muytos exercicios de virtudes, de muytos trabalhos por amor de Deos ſofridos, & de muitos merecimentos he o ſiſo da ſabedoria Chriſtãa. E prouuéſſe a Deos q̃ deſſe já a má vida boa volta no cabo. Mas receyo, q̃ a mal acoſtumada na mocidade, ſeja deſcuidada, & remiſſa na velhice.

Mocidade mal gaſtada, perigoſa velhice.

Jâ que a entrada dos Magos em Hieruſalem deu occaſiam a eſte trabalho do Senhor acrecentarey aqui exercicio deſte miſterio. Aſſi porque foi principio do chamamento das gentes ao conhecimento, & imitaçam deſte Senhor, como pera alcançar delle a meſma luz, quem a nam tem, ou recobrarla ſe a tem perdida.

E porque o Senhor nam quiz começar ſua peregrinaçam a Egypto, ſem primeyro ſer offerecido a ſeu Padre Eterno no Tẽplo, & tomar ſua bençam, & obediencia, acrecentarey tambem outro exercicio deſte myſterio: por imitar ao ſantiſſimo Varam Frey Luis de Montoya, que me criou, & cuja vida eſcreui: o qual em vinte & hum annos, que o tiue por Prelado, ſempre nos aluoroçaua aos ſubditos pera na feſta da Purificaçaõ nos offerecermos com Chriſto á obediencia do Senhor.

S. Fr. Luis de Mõtoya

Exercicio no dia da Purificação

Deſta maneira teram os que ſe exercitam na conſideraçam dos trabalhos do Senhor, exercicios particulares pera eſtas duas tam principais ſolemnidades da Epiphania, & Purificaçaõ. E deſpois deſtes dous exercicios porei a materia do trabalho da peregrinaçaõ do Senhor.

Exercicio do Chamamento dos Magos a adorar o Senhor em Belem

LEuantarey minhas eſperanças, & meus deſejos a vòs meu Deos, & meu Senhor, minha clara luz, & vnico reſplandor, & lume de minhas cegueyras, & treuas de minha alma. Porque em vòs tenho a perfeyta ſatisfaçam de quanto poſſo deſejar, & o certo, & mais perfeito remedio de todas minhas neceſſidades. Nam ſabe minha eſperança comprehender a grande, & immenſa multidam de bens, que de vòs pode eſperar. Muyto eſpera, mas eſſe muyto nam o entende: tudo eſpera, mas nam alcança o que he eſſe tudo; couſas ſoberanas, & infinitas eſpera, mas eſtà longe de ſaber a infinidade de voſſos bens. Sois mayor, Deos da minha alma, que todo muyto, ſoys mais rico que todo tudo, ſoys mais incomprehenſiuel que todo o infinito. E quando me alargo a cuydar muyto de vòs, pera vos deſejar muyto, achovos mayor

Deos excede de noſſa aſperança.

Digitized by Google

sem comparaçam que todo o grande,& todo o immenso que de vòs imagino. Pois soberano, & infinito thesouro meu, nam quero saber quam grande sois, pois nam posso; mas alargome a desejar,& suspirar por esse abismo de eternos bens, de incomprehensiueis grandezas; contentome Senhor com crer, que todo esse quanto sois, sois meu,& eu sou criatura, & seruo dessa Magestade, & grandeza. O se se alagasse o meu nada, nesse abismo de infinito ser. Se se alagasse minha cegueira nesse resplandor de luz infinita, se se alagasse minha ignorancia nesse pégo de eterna sabedoria,& minha morte nessa vida vital, & minha tibeza nessa eternidade de fogo, & amor, & tudo o que sou,& o que nam sou, no que vòs Deos meu, & todo meu bem sois. Em vòs ham de ter cabo minhas miserias, resurreiçam minhas mortes, luz minhas trèuas, & mudança minhas desauenturas, imperfeiçoens,& culpas. Em vòs hei de ser limpo, sam, enfinado, guiado,& leuado atè vòs. Pouco auia que andar Senhor meu pera chegar a vòs, q̃ estais em toda a parte, se minhas culpas nam tiueram feito diuisam entre vòs, & mim. Mas eu por hũa parte me afastey, & vòs por outra sois tam immenso, tam puro, tam alto, tam diuino, que sem vòs me leuardes, nam poderey nunca yr a vòs. Assi o disseste, que ninguem pode yr a vòs, se vosso Eterno Padre o nam leuar. Como vos ha de ver minha cegueira sem vossa resplandecente luz? Como vos pode amar minha frieza sem o fogo de vosso amor? Como se pode apegar a vòs minha baixeza, se vossa grãdeza me naõ aleuanta? Porque, que pode o nada sem o que tem em sy a fonte de todo ser? Leuaime Senhor a vòs, pois pera isso decestes à terra. Vistes que eu erraua,& viestesme encaminhar: vistes q̃ me perdia,& viestesme salua: vistes que vos fugia,& viestes tirar por mim,& vistes, que sem vòs nam podia ir a vòs, & viestesme buscar.

Desejo de alagarse em Deos.

Ioan. 6.

O Saluador meu, ò bom Pastor meu, ò sapientissimo gouernador meu, ò amãtissimo remedeador meu; Sou eu o necessitado, o errado, o miserauel, o mingoado de todos os bens, o fraco pera todo bem, o chagado de todas as culpas,& o caido em todas as pobrezas, & peccados, & com isto juntamente nam conheço meu miserauel estado, nem sinto minhas necessidades,& cuido de mim vaidades,& mentiras,& em meu proprio todo me reuoluo, sem o sentir, & vòs Deos meu estais todo ocupado em mim todo inflamado em amor desta peccadora alma. Todos vossos cuydados sam buscar inuençoens de me chamar, de me alumiar, & de me leuar a vòs. Nacido no mundo logo chamais pobres pastores, logo mandais estrella aos Magos do Oriente. Nam quereys ponto nem hora estar na terra sem mim, pera me catiuardes de vossa sobresubstancial fermosura, pera me encherdes de vossos sobera nos bẽs,& por me terdes para sempre cõ vosco em vida, & riquezas, & prazeres infinitos. Tam pobre estais sem mim, riqueza infinita, que nam descansais atè me terdes com vosco. Nam esperais que eu primeiro vos ame, vos deseje, vos busque, & tire por vòs; nam esperais por meus seruiços, & merecimentos; nem fazeis conta do que em mim aueis de achar. Mas porque sabeis que nam aueis de achar cousa boa nacida de mim, quasi tudo da vossa parte pondes; excitandome, que consinta, & coopere ao bem, & ajudandome poderosamente pera isso. Amaisme de graça, tirais por mim sem necessidade de mim; sò quereis que vos aceite,& que me deixe leuar. O se vos ouuisse minha mouquice, se vos amasse por segundo, já que nam sou o primeiro se me deixasse leuar, já que vos naõ busco, se vos deixasse fazer, & deisse o consenti-

Descuydo do peccador em conhecer seus males.

Sò Deos he cuidadoso de nosso remedio.

Digitized by Google

sentimento,& concurso que me pedis. Como me fareis a vossa mão, & como sairia della tal, que se pudessem vossos purissimos olhos contentar de vossa criatura.

Vòs luz diuina por meyo de huma material & resplandecente Cometa mouestes os animos dos Astrologos Magos & com vossa luz diuina ensinastes seu coraçam a vos irem buscar & adorar. Mas com vossa presença,que ainda que encuberto em membros de Menino, & em roupas pobres, & em gasalhado de May,& casa pobre, os ensinastes de todo,alli vos conheceram, vos adoraram por seu Deos & Senhôr. Alli perderam a baixeza de seus pensamentos, alli aleuantaram a vòs seus desejos, alli vos entregaram seu amor todo, alli renderam seu espirito, & liberdade a vossa ley, & seruiço, alli vos tomaram por sua soberana riqueza, & vòs nelles as primicias, & posse pacifica de todas as almas q̃ vinheis buscar á terra. Vòs os chamastes, vos os mouestes, vòs os guiastes, vòs os ensinastes, vòs lhe mostrastes vossos segredos, vòs com vosco satisfizestes todos seus desejos, espiritos, & coraçoens. O quem vos soubesse Deos meu,dar as graças pellas merces,que quando menos o merecemos, & quando menos o desejamos & cuydamos,nos fazeis. Quantas vezes acontece, que com algũa estrella de boa inspiraçam chamais a alma,& ella mouida com hũa faisca de vosso amor anda tras vó; ora vos acha,ora vos perde,ora vos tem,ora lhe desapareceis; ora cuyda que vos contenta, ora cuyda que a engeitais. E andando em balanços, pega de hum caminho, & de outro, cuydando que qualquer a pode leuar a vòs, & como sabe pouco,& anda ainda cega, em todos se perde, sem saber caminhar, porque vos deseja & nam vos sabe deseja; amauos,& nam vos sabe amar; buscauos,& nam vos sabe atinar ò certo caminho. Desconfia de sy,nam se fia de todo de vòs,porque ainda que o queira, nam o sabe fazer. O meu Deos,vem vossos olhos estas voltas,& reuoltas,& calais,& dissimulais, atè que chega aquella ditosa hora,em que a alma està mais fraca & mais desconfiada,& lhe abris os olhos,& vè o caminho da verdadeira paz & da verdadeira vida; veuos perto de sy vè quam proprio, & facil lhe he porse em vòs,vè (nam sei como) mas que sem duuida a chamais. Sem lhe fallar,supitamente a ensinais. Fica o corpo (naõ sei onde) mas indo sempre comigo elle se fica. Nam sabe a alma se anda, & sempre caminha,& sempre chega. Temuos, & buscandouos nam vos acha menos. Se a mandais entrar là se acha;se a mandais sayr,nam se afasta. Vè,& nam sabe o q̃ ouue,& nam sabe que,sabendo a quem; Porque o que vè nam he corporal,& o que ouue se diz sem palauras. Ama, & ama,& mais ama. Ama,& ainda que vè, & ouue como peregrina do Ceo, naõ se pode dizer por palauras humanas,o que o amor puro pode,ainda neste degredo, receber de vòs. O meu Iesv,ò meu Menino,ò meu Rey,ò meu Deos,que hora aquella,que luz aquella, que comunicaçam de bens aquella,que dada, & entrega aquella? O que quer que aquillo he vòs o sabeis,mas a vossa criatura sabe, q̃ se vos for fiel,& nam se distrahir de vossa conuersaçam,& conseruar o dom recebido,& renunciar tudo o que aquillo nam he; que por muyto que naquella hora receba, nam tem mais que começos dos infinitos pègos de riquezas que tendes pera lhe communicar. O alma da minha alma;quem tem alma que bẽ tem, se a nam tem com vosco viua? O vida de minha vida, quem tem vida, como viue se nam viue em vòs? Podeuos meu coraçam ter todo a todo,hum a hum,vnico a vnico,& podese alargar em vòs, & anda miserauel fora de vòs? Pode vossa

Chamamẽto diuino como a estrella.

Como se descobre Deos à alma justa, & os effeitos que em ella causa.

Regalos q̃ comunica Deos aos seus.

Digitized by Google

criatura esquecer sua baixeza,& estar cõ vosco em braços, & desapegase de vòs? Arranhando anda pella terra, fazendo couìs de cegas toupeiras,& de miseraueis bichos,& occupado em teas daranhas, quam fora desses bens,que de dentro dais,& mostrais,ocupa o cuydado,& o sentido.O amor diuino q̃ isto sabes, & isto desejas dar a todos, por isto fazes de ty tantos manjares; quem te tem, que nam abraſas tudo? Quem te impede, o que desejas? Quem te vay à mão ao que cõ tanto trabalho negoceas? Enchey Senhor tudo de estrellas, se ellas nos ham de guiar a vòs. Enchey tudo de exercitos de Anjos,se elles nos haõ de encaminhar a vòs.Endoudeço meu bom Iesv, naõ sei o q̃ digo. Nacei vòs nestes terrenos coraçoẽs,& aparecei a estes cegos espiritos,descubri vossa fermosura a estas erradas almas; soltai o fogo de vosso amor,que se espalhe,& todos nos leuantareis a vòs. Para que he a liberdade,né aluedrio,se o tenho taõ mal empregado, que com elle vos nam busco? Nam sey fallar Deos meu; falleuos vosso amor, & a vosso amor fallem minhas necessidades,& a minhas necessidades fallẽ vossas misericordias, metasse no meyo vossa graça,& bondade,ouçamonos, façamos pazes,& vniam perpetua; vós viuei em mim,& viua eu sempre em vòs,por vòs, & pera vòs.

Força de effeito.

Perigo de tornar atras em a virtude.

O miserauel da alma peccadora, & mofina,que hũa vez recebe a luz,& torna a cegar,& recebe o fogo do amor,& torna a esfriar,recebe o perdam,& torna a peccar: foy leuada dentro ao intimo de vossa suauidade,& riqueza, & preza de vossa fermosura,& se tornou a esquecer,a soltar,& sayr donde tinha entrado Tornou como porco ao lodo, & como cão ao arreuessado. De que se queixarà se vos nam fiardes mais della? O diuina bondade que tanto sofres; ainda sobre tudo esperas, chamas, & te offereces. Chorarey meu Deos ante vòs estas miseriaueis,& desauenturadas quedas, pegarey destes vossos pès, & desta vossa fraqueza, que para me remedeardes tomastes.Iustamente me entregais a meus inimigos,& a meus vicios, & a minhas inclinaçoẽs màs, & justamente me deyxais ser dellas continuamente açoutado, & agrauado; pois sendo leuado de vòs hũa vez à adega de vossos suaues vinhos, torney a beber dos charcos cheyos de peçonha.Pois nam quiz vossa cala,he rezam que ande mendigando pellas alheas,onde nenhum bem acho; pois nam quiz vossos abraços, he bem que ande por baixo dos pès de minhas desordenadas affeiçoens,& baixezas,& pois fui desleal em guardar o que me destes, justamente peço,& nam me dais: brado, & nam me ouui; chamo, & nam me acudis. Mas Senhor ainda com todas minhas deslealdades,sois fidelissimo amigo & pastor bonissimo desta errada ouelha. Ainda me nam laçastes no inferno,ainda me naõ entregastes ao demonio, ainda me nam condenastes a perpetuo apartamento vosso,nem me desemparastes de todo.Douuos por tudo infinitas graças. Nam vos torno a pedir aquelles paternais mimos, que dais aos vossos leays seruos; peçouos Senhor que me nam lanceis de vossa casa, nella, & entre os vossos me afferrolhai, daime lagrimas por pão,de dia & de noite,atè que achays em mim outra vez a pureza de vòs desejada, & torne a ver vossa face, & vossa fermosura,& digais com brandura a minha alma; Eu sou tua saude,tua fortaleza,& tua cõstancia:por q̃ humilhada, & de sy desconfiada, vos buscarà de nouo, & vos glorificareis em ganhar o perdido, allumiar o q̃ he por vontade cego, & tornardes a recobrar o que por tantas vezes merecia ser lançado.

Chora as recaidas

Penitencia do que cae.

Psalm.41.

Mas assi tal qual estou,aqui me lanço ante essa diuina Magestade encuberta

n essa

Digitized by Google

neſſa mininice, & com eſtes ſantos Reys me entrego a vòs por perpetuo ſeruo voſſo, para que com elles me recebays. Sou pobre, nam tenho Ouro, Encenſo, & Mirra pera vos offerecer, como a Deos, & como a homem, & como a mortal q̃ ſois por amor de mim. Mas tudo o q̃ me tendes dado, & o que vòs ſois, vos offereço. Offereçouos por meus peccados a contriçam delles, porq̃ deſejo nam vos offender mais, & ſinto meu Deos, & meu amantiſſimo Iesv teruos offendido, e confiſſam que meu coraçam vos faz, & a lingoa, ſentindome chagado das peçonhentas biboras de meus peccados em q̃ cahi, por me apartar de vòs, ſaude verdadeyra deſta alma peccadora; o deſejo de vos ſatisfazer, ou de vòs vos ſatisfazerdes de mim à voſſa vontade, pera que ſujeito a toda voſſa ordenaçam, vos contente. Offereçouos as tres potencias que me deſtes neſta alma: meu entendimento, pera que o allumieis em voſſo conhecimento, & nas puras verdades voſſas; a memoria, para que a enchais de vòs & alimpeis de varios penſamentos, & imaginaçoens fora de vòs: & a vontade para que a purifiqueis eõ o fogo de voſſo amor, para quecom toda ella vos ame. Offereçouos as tres diuinas virtudes, q̃ no Bautiſmo me deſtes. A fè, cõ q̃ vos creyo, & adoro por meu vnico Deos, & Senhor, Creador, Redemptor, & todo meu bem. A eſperança, que alargo a quantos bens de vôs poſſo deſejar; o amor, com que deſejo apegarme sò a vòs, em vniam de perpetua charidade. Offereçouos bom Iesv o que mais vos contenta, que he o que mais ſoys para mim. Voſſo corpo ſacratiſſimo, voſſa alma puriſſima, & voſſa diuindade eterna onde eſtá todo o bem, toda ſabedoria. Offereçome a voſſo Padre Eterno por voſſo Sangue precioſo, & a vòs pellas entranhas de voſſa miſericordia, & amor com que à terra vos mandou voſſo Padre Eterno; & ao Eſpiritо Santo, porque he amor infinito, que em vòs, & no Padre Eterno arde. Peçouos Senhor que aſſi como aceitaſtes o Ouro, & Encenſo, & Mirra deſtes voſſos Magos, cõ ſeus coraçoens, & os alumiaſtes em voſſo conhecimento, & logo os encaminhaſtes, & foſtes ſua guia, & os afaſtaſtes de voſſo inimigo Herodes, aſſi me alumiay luz diuina, & me encaminhay verdade ſoberana, & reſucitay vida verdadeyra. Afaſtayme de tudo o que vos deſcontenta, nam me guieys pera fora deſta voſſa caſa, nem me afaſteys deſſes pès. Aqui, aqui bom Iesv. Aqui todo meu bem em paz, & em vòs meſmo, dormirey, & deſcanſarey.

Offerecimento do peccador.

Offerecimento das tres virtudes.

O Madre virginal, ò Virgem perpetua Madre ſantiſſima, tam poſſuida deſtes theſouros diuinos, que neſte Senhor ſe encerram, & tam Senhora delles; reparti com eſte pobre miſerauel, nam do Ouro, & Encenſo, & Mirra, que vos fica, & nam vos faz rica, mas das riquezas do Ceo de que eſtais theſoureira, & repartidora: para que com o que me derdes tenha que offerecer a eſte Senhor, de que ſe elle contente, & com que ſeja recebido, & preſo de ſeu amor. O corte celeſtial, que a eſte Rey ſoberano ſeruis, adorais, & ſempre o contentais, que podeys là pedir que ſe vos negue? Pois claramente vedes o que elle deſeja dar aos ſeus degradados. Alcançai delle q̃ nam tarde com ſuas miſericordias, & me leue a ſy, & a eſſa companhia. Amen.

Da offerta do Senhor no Templo nos braços do Santo Simeão

PEra a materia, & fundamento deſte exercicio lembre que corenta dias depois do parto virginal, quiz o Senhor que ſua ſacratiſſima Mãy cumpriſſe duas leys, a que nam era obrigada. Hũa de nam entrar no Tẽplo ſenam no cabo de corenta dias (porq̃ a molher que paria ma-

Preſentaçim de Chriſto, & Purificaçã da Virgem.

Digitized by Google

macho, todos elles era hauida por nam limpa) & que offereceſſe por ſua limpeza hum cordeiro, & huma rola ſe foſſe rica, & ſe foſſe pobre, dous pombinhos, ou duas rolas. Mas a propria ley de Moyſes a deſobrigaua, declarando, que ſalaua das que pariam filhos da geraçam de homem: a qual concebeo por obra do Eſpiritu Santo, mas como verdadeira imitadora de ſeu Filho, Deos, & Senhor, quiz antes a honra de ſe parecer com elle na humildade, que o credito de ſua pureza virginal, ainda encuberta ao mũdo pois via ante ſeus olhos a diuina Mageſtade humilhada em tudo, em figura, & leys dos peccadores, ſem peccado, de cuja ſerua, & imitadora ella mais ſe prezaua que de mãy.

Humildade da Virgem noſſa Senhora.

A outra ley era, que mandaua, que todo filho primeiro macho paſſados os corenta dias foſſe offerecido, & dedicado ao ſeruiço de Deos no Templo, & ſe foſſe do Tribu de Leui, que era o ſacerdotal, ſeruiſſe ſempre no Templo: & ſendo de outro Tribu, ficaria deſobrigado do ſeruiço do Templo, dandoſe por elle certos dinheiros de prata. Mas tambem a ley deſobrigaua ao Senhor, porq̃ declarou, que falaua dos primeiros filhos que naciam de parto nam virginal. E o da Virgem ſacratiſſima perpetua, foy Virginal, & puriſſimo.

Pobreza de Chriſto, & de ſua Mãy.

A offerta de pobres moſtra, que poſto que os Magos deixàram à Senhora Ouro, Encenſo, & Mirra, todauia logo foy tudo repartido por pobres, por ſe nam deſapegarem da eſtima da ſanta pobreza, que por experiencia viam que o Filho de Deos na terra queria ſeguir, & enſinar. Porque ſe a Senhora tiuera ainda daquella offerta couſa com que pudera cõprar hũ cordeiro, cumpria a ley inteiramente. Mas ella daua cordeiro diuino pelos peccados do mundo, porque sò delle eſtaua rica, & offereceo por ſy pombinhos, ou rolas, & ao ſeu cordeiro Ieſv tornou a receber por dinheiro, & preço de pobres. que deu por elle, para o criar para Redemptor, & remedeador do meſmo mundo. E por aqui ſe verà quanto merece eſta competencia eſpiritual de Mãy, & Filho, de ſeguir a humildade, & pobreza, & de cada hum trabalhar de parecer o que nam he, & menos do que ſam, particular conſideraçã & agradecimento, pois tudo nace da meſma fonte de amor, de que procederam todos os trabalhos de Ieſv.

Simeam juſto.

O Santo Simeam nam deuia de ſer Sacertote pois o ſanto Euangelho lhe nam chama mais que homem juſto, & temente a Deos, & de deſejos bons, & grandes da redempçam do mundo. Cãçaualhe a vida, mas ſofria, por promeſſa que o Eſpirito Santo lhe tinha feito, q̃ antes de ſua morte viria ao Filho de Deos feyto homem. E o dia que a Senhora auia de ir ao Templo, o Eſpirito Santo lhe mandou, que o foſſe lá eſperar. E eſtaua ardendo, & ſuſpirando com os olhos na porta, atentando, & remirando quantos entrauam, mas a nenhum lhe dizia o eſpirito que era elle o Senhor. Atè que a Virgem ſacratiſſima, & Ioſeph chegaram com o Menino, ſem nenhum aparato, nem figura, mais que de eſtreitiſſima pobreza, & puriſſima ſimplicidade & o que a todos vinha encuberto, nam ſe pode encubrir aos olhos inflamados de amor diniuo. Mas em vendo o Santo Velho a Senhora, a conheceo, & renouado como a Aguia na velhice, com o ardor daquelle diuino Sol, que tudo com ſeu amor abraſaua, & com a freſcura das diuinas agoas, que de ſeu diuino peito manauam: ſacudindo as velhas, & terrenas penas ſe abraçou com o Menino, & leuando em ſeus braços a quem dentro o guiaua, começou o brando, & velho Ciſne atèli rouco de deſejoſos brados, & largos ſuſpiros, a apurar quaſi na derradeira hora a ſumida voz, & a cantar ſuauemente

Simeão cõ o Menino IESVS.

Digitized by Google

uemente os goſtos com que ja morria, & com que acabaua ſeu canſado degredo; pois tinha viſto a luz do mundo, & ſaude ſoberana que deſejaua.

Exercicio deſte myſterio.

ESpelho de eternas verdades, & de diuinas bondades, & de incomprehenſiuel ſabedoria, Filho de Deos viuo, Ieſv, Meſtre, & Redemptor meu, abri meus olhos para que em vòs veja voſſos conſelhos, & caminhos; & aferuorai meu deſejo, & eſpirito, para que com o ſanto Simeam vos buſque, & vos ache, & vos abrace, & em vòs deſcanſe. Humilhai minha ſoberba, pois tanto a humildade vos contenta, tiray de mim o amor do mundo, pois eſcolheis para vòs a pobreza, ſometeime perfeitamente a voſſa obediencia, pois ſois tam perfeyto cumpridor das leys a que nam ſois obrigado. Nam fiais de minha fraqueza, & tibeza muyto, por iſſo me obrigais a pouco; mas a vòs o feruẽte amor de nenhũa couſa vos quereis deſobrigar, nem das q̃ parece, que desfazem em vôs. Enſinayme Senhor a ley deſte amor. Nam ſe força o amor com medo de penas, mas ſe he puro & verdadeiro, achauos Deos meu tamanho, tam merecedor de tudo, que todo deſeja de ſe desfazer em vos ſeruir. Acha as leys poucas, & as obrigaçoens dellas pequenas: porque o amor a tudo obriga, & nada deyxa de fora, porque tudo acha pouco. & nada pera a diuina grandeza que ama. Quando me fará voſſo amor humilde, pobre, deſprezador de tudo, amador de baixeza, eſtimador de proprio deſprezo, rendido todo a voſſo ſeruiço, crucificado corpo, & alma, forças, & quanto ſou, a voſſos pès, & obediencia? A Virgem pobre com vóſco eſtà rica, o Santo Ioſeph, com vos ſeruir com ſua pobreza, contente, & ſatisfeito; o velho Simeam sò por vos ver ſuſpira, & crendo que todos eſtes eſtam acertados, eu nam ſey por onde ando errado fora de vòs. Mas como me poſſo ver diuina luz, ſe me nam alluminais para que me veja, & me aborreça? O Deos da minha alma, ſe vòs quereys que os meninos, antes que ſe entendam, ſejam a vòs offerecidos, porque quando ſe entẽderem jà ſe achem voſſos: como quero que me ſofrais, que depois de me entender, & de vos conhecer, nam ſeja voſſo, nem vos ſirua? Mas ſe vòs bondade infinita me nam ſofrerdes iſto, que ſerà de mim? Troqueſſe Senhor iſto, por voſſa miſericordia, amayme vòs para me remedear, & aborreçame eu para ſer remedeado. Enſinaime a me magoar dos annos da meninice que vos nam conheci, nem amei; porque ainda que nelles vos nam offendi, todauia ſendo de vòs amado, nam vos reſpondia com outro amor. Muyto mais Senhor de piedade me enſinay a chorar as primicias de meu entendimento, & vontade perfeyta, q̃ vos nam dey, & o muyto que de voſſo ſeruiço me apartey, os muytos peccados a q̃ me entreguey, as peruerſas minhas màs inclinaçoẽs que ſegui deſpois que cheguey a ida de, que vos podia offender, ou ſeruir, atè eſta hora em que eſtou miſerauel peccador ante voſſos puriſſimos olhos. O bom Ieſv eſqueſſa toda minha vida paſſada, nam ſe me conteim em annos de vida, os que gaſtey em mortais obras fora de vòs, & ſem vòs vida do meu coraçam. Aqui bradarey a vòs, atè que me ouçais. Aqui chamarey atè que me acudays. Aqui me offerecerey atè que me recebais. Aqui chorarey, atè q̃ me perdoeys. A pos vòs irey meu bom Ieſu; com voſco me offerecerey ao Padre Eterno, pera que por vòs me nam deſpreze. E poſto que os cordeyros ficauam para ſerem ſacrificados no Templo & os meninos tornauam com ſuas mãis: eu nam farey aſſi. Offereceruoshei a vòs diui-

Petiçaõ de humildade.

Digitized by Google

diuino cordeiro por mim, & com voſco ficarey ſacrificandome, com voſco tornarey acompanhandouos, & nunca de vòs me apartarey.

Offerecimento.

O Padre de miſericordias, & Deos de todo remedio, & conſolaçam, aqui vos offereço voſſo vnigenito Filho; ponde em elle os olhos para por elle me perdoardes, & receberdes. Vedelo aqui feyto Menino por mim, manſiſſimo, & humiliſſimo cordeiro para meu remedio. Ainda que calla, ſeu coraçam a vòs brada por mim. Elle vem aqui por todos os peccadores, como ha de ficar nenhum de fora? Elle reconhece voſſa obediencia por todos, & elle ſe ſomete a voſſas leys por todos, elle ſe offerece por todos. Sua puriſſima Mãy vo lo entrega, & o torna de voſſa mão a receber por mim. Olhay Senhor eſtes dous coraçoẽs ſantiſſimos, puriſſimos, a vòs aceitiſſimos, o fogo em que agora ardem, vòs o entendeys: o remedio dos peccadores, que deſejam, & procuram, vòs o ſabeis; a riqueza que daqui nos vem, vòs no la dais. Pois Senhor meu como aueis de deſprezar os amoroſos brados deſtes abrazados eſpiritos, que por nòs vos pedem miſericordia? Com elles Senhor vos offereço minha pobreza, & miſeria. O tempo, a vida, todos os ſucceſſos della, os trabalhos, as conſolaçoens: o corpo com todos ſeus ſentidos, a alma com todas ſuas potencias; a morte, & tudo o que em mim ha mào, & bom. O bom que he voſſo, para o acrecentardes; o mào, que he meu, para o curardes, & remedeardes. Aſſi como eſte Senhor nam quiz proceder em voſſo ſeruiço, ſem vos vir dar ſolemne obediencia, & tomar voſſa paternal bençam; aſſi eu, que nada valho nem poſſo, eſſa bençam peço, & eſſe paternal fauor, & a eſſa obediẽcia d'oje pera ſempre me ſometo. Daime Senhor o eſpirito que enſinou à ſacratiſſima Virgem voſſas vontades, & que guiou o velho Simeaõ ao Templo, & lhe deu a conhecer o Saluador. Criai em mim nouo coraçam, & o eſpirito, que a vòs me leue, renouay cada dia em minhas entranhas, & o que por mim nam mereço, eſte cordeyro volo merece, por elle me accytai por voſſo, por elle me dai voſſa graça, & com perſeuerança me confirmai nella.

Que diſſimulaçam he eſta Senhor, & ſimplicidade com que entrais por Ieruſalem, & no Templo? Como vos naõ reconhecem as criaturas, & todas ſaltam de prazer com eſta voſſa entrada? Imaginaua Dauid que fugia o mar, & o Iordam do voſſo pouo, quando o tiraſtes de Egypto, & que os montes, & outeiros ſaltauam de prazer, & as pedras ſe deſfaziam em ribeiros de agoa, porque ſentiam que vòs paſſaueis em ſua companhia, & toda a criatura vos feſtejaua; nam indo alli mais que a Vara, com que Moyſes por voſſo mandado fazia marauilhas, & a Arca do Teſtamento com q ſe paſſou o Iordam; tudo figuras deſtas verdades, que em vòs ſe encerram; & paſſais vòs pelo meyo do meſmo pouo voſſo, & nam vos conhece ninguem, ſenam o juſto Simeaõ, & a Santa velha Anna profetiza. Infinitas graças vos dou Senhor meu, por eſte priuilegio, que daes aos limpos, & amoroſos coraçoens. Entre Doutores ſabios, & ſoberbos, ſallando no Templo, & fazendo as marauilhas diuinas que por toda Iudea fizeſtes publicamente, nam ſoys conhecido; aqui encuberto, Menino, calado, pobre, & neceſſitado de gaſalhado de Mãy, nam podeis ſer deſconhecido dos que vos amaõ. Por vos verem ſofrem ſeu degredo, atè vos verem lhes parece ſofriuel a vida, chegado o que deſejam, muyto mais deſejam acabar. O ſaude minha, ò minha riqueza ſoberana, ò vida porquem viuo, & ſem a qual morro. Porque vos nam vem m us olhos? Onde eſtais todo meu bem eſcõdido? Se ainda dura a ſentença,

Pſalm. 113.

Exod. 33.

Sò os humildes conhecem a Chriſto.

que

que nam vos pode ver o homem, & viuer, daime licença para fazer concerto com a morte, que me mate para vos ver; ou aparecey vòs a este miserauel coraçam, para que vos veja, quanto nesta vida interiormente podeis ser visto. Sintauos minha alma, & com vossa presença se aluorocem todos meus interiores sentimentos, pera que presos de vòs, tudo o que he fora de vòs, os enfastie. Suspira minha alma a vòs meu Deos. O que bem estou quando vos desejo, quam a vosso contento, quando vos amo; quanto vos agrado, quãdo tudo me enfastie por saudade de vòs. Se alli estou, de toda a maneira que me aparecerdes vos conheço: Menino vos acho grande, pobre, vos sinto rico; atè crucificado vos acho suaue. Mas quando anda o coraçam afastado de vosso amor, nem por obras diuinas, nem na grandeza de vossa Magestade vos conheço. Apegaime a vòs Deos meu, afastai meus olhos das vaidades, para q̃ conheça vossas puras verdades. Aparecei a este desterrado coraçaõ, pois soys minha saude, & todo meu bem; dayme q̃ só de vòs me contente, pois sois o verdadeiro amigo, & gloria de minha alma. Tirai de mim o sabor da terra, ou fazey, que me naõ saiba senam ao q̃ he, & nam me cegue, & engane com bens falsos, & cheyos de miserias; mas a vòs summo, soberano, & perpetuo bem suspirem, & desejem todas minhas entranhas: chegai jà Senhor meu, nam dilateis vossa vinda; porque com vosco trareys todos os bẽs, Vinde bom Iesv a esta peccadora alma, soltaya de suas cadeas, pondea em liberdade de espirito, para que liuremente renuncie tudo por vòs, & a vòs abrace, a vòs possua, a vòs cante, com este santo velho suas saudades, & desejos, de descansar para sempre com vosco, Amen

O iusto conhece a Deos de qualquer sorte q̃ se lhe represente.

Luca 2. *Nunc dimittis seruum tuum Domine, secundum verbum tuum in pace.*

Agora Senhor deixais vosso seruo em paz, Conforme a vossa palaura.

Degradado viuo de vòs meu bom Iesv, & se vos amo, sempre ando em pena, porque vos nam vejo. Em quanto isto fe, me dilata, todas as couisas terrenas me fazem magoa, porque cegas & enganadas, tem suas horas, & a mim tardame a minha verdadeira. Contentase o corpo com seus gostos, tiram os sentidos por seus passatempos, gloriase o mundo em suas vaidades, & cada hum me diz contente de sy, que agora sim, pois tem o q̃ desejam. Mas minha alma, que sò com vosco se satisfaz, & à que vòs mostrais, que tudo he engano, por vòs suspira, & se lho dilatais viue, & sem sua hora: porque sempre pena, atè que vos cheguèis que a contenteis. Soltaime Senhor destas cadeas, nam me tenhais tam preso, & saudoso. Entrai Senhor que este soys; se vos nam vejo vòs me vedes, mas aqui estais; este he o meu agora, esta a minha suaue hora; sempre vossos prazos chegaõ. Adorouos meu Saluador; adorouos minha bemauenturança, adorouos vida minha verdadeira; cumpristes a palaura de acudir a quem vos deseja, & chama. Pois chegou a paz, para que viua mais em risco de a perder? Agora nam quero mais vida, agora naõ quero mais mundo; agora que aqui tenho o penhor do Ceo he tempo de desatardes minhas cadeas, & soltardesme do carcere deste corpo, em paz, & abraçado com vosco.

Todas as couisas tem sua hora, senam a alma, q̃ està sem Deos.

Quia viderunt oculi mei salutare tuum. Porque viraõ meus olhos tua saude.

Porque os olhos de minha alma com a diuina saude allumiados, & com vossa suaue presença, aqui em amor vosso toda inflamada nam tem mais que desejar, que iruos ver claramente, & amaruos seguramente, fora do carcere deste corpo. Porque se aqui, saude minha, degradado,

Quem tem a Deos, naõ tem mais q̃ desejar.

&

Digitized by Google

& catiuo d.ſta corporal terra,& mi e.ia; ſem vos ver claram.nte, a ſeu modo vé meu eſpirito,que ſò vòs ſois minha ſaude ſobreſuſtancial,& preſa de vòs tudo lhe enfaſtia,que mais pode deſejar, que ver quem a ſara, quem a muda, quem a abraſa,quem a prende,quem a inflama? Nam vieſtes vòs à terra buſcar outra couſa, ſenam prender as almas a voſſo amor.

Quod paraſti ante faciem omnium populorum.

Que puſeſtes diante dos olhos do todos os pouos.

Pera iſto vos deu voſſo Padre Eterno aos homens,pera que diante de ſeus olhos em vòs tiueſſem juſtos,& peccadores,judeos,& gentios,& todos ſem differença ſeu Meſtre,ſua ſaude, ſua gloria, ſeu theſouro,& tudo quanto pudeſſem deſejar. E porque os humanos olhos vos nam podiam ver, vos fez humano, para que ao noſſo modo tiueſſemos diante de noſſos olhos,& em noſſa conuerſaçaõ o meſmo que noſſo amor deſeja,& por quem a alma inflamada ſoſpira.

Chriſto he o bem de todos.

Lumen ad reuelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Iſrael.

Lume pera ſer reuelado a todas as gentes, & pera gloria do voſſo pouo de Iſrael.

Com voſco eſclarecem noſſas treuas, & ſe deſcobrem noſſos erros. Com voſſo meſmo reſplandor vos reuelais a noſſos eſpiritos,& com voſſa fermoſura nos catiuais. Recebe em vòs o pouo de Iſrael ſuas glorioſas promeſſas, & com voſco tem a coroa de ſuas honras. Mas todas as almas com voſſa diuina luz que em vos terem preſente lhes reſplandece, eſtam enſinadas, & ricas, & cheyas de vòs & de voſſos bens. Allumiaime minha luz ſarayme minha ſaude, aleuantayme minha gloria, ſatisfazeyme minha bemauenturança, vejauos ſempre minha Fè;

Chriſto he luz das almas.

abraçouos meu amor, deſejouos minha eſperança, poſſuauos, como poſſe minha alma atè que vos và ver claramente em aquella vida ſem morte, vniuerſal deſapegamento,& deſcanço perpetuo do Ceo.

O Madre da ſaude, & da luz diuina, por aquelle amor com que offereceſtes eſte Senhor ao Padre Eterno por todo o mundo,& a vòs com elle a ſeu perpetuo ſeruiço,offereceime amim cõ voſco a elle,para q̃ ſempre ſeja de ſua caſa,& ſempre me ocupe em ſeu ſanto ſeruiço, & ſempre em mim arça ſeu amor, em quãto viuo delle deſterrado. O corte ſoberana,jâ accitada, & ſegura nellas eternas moradas, que vedes claro, & poſſuis ſeguro, o que antes de glorificados deſejaſtes; já que nam ſois proprietarios de voſſos bens,prendei là eſte coraçam, atè que chegue a hora de ſe deſfazerem as neuoas deſta terra miſerauel, & deſapegado della,vos acompanhe,& com voſco louue eſſe Senhor,& goze a viſta deſſe amado para ſempre,Amen.

Exercicio da fugida do Senhor a Egypto,por perſeguição de Herodes.

DE que fugis Senhor do mundo? De quem fugis Filho de Deos viuo? Pera onde fugis verdadeiro couto,& ſegura colheita dos culpados, que a vòs fogem? Fuja de vòs a morte, pois ſoys eterna vida,em que ella ha de acabar; fuja de vòs o tyrano pois ſoys o ſoberano juyz que o aueis de julgar,& condenar; fujam de vòs os peccados, & malicias, pois as aueys de confundir: fuja de vòs a cegueira de voſſos inimigos, pois ſoys a diuina luz que a aueys de manifeſtar; fuja de vòs toda a afliçam, & trabalho, pois ſoys o verdadeiro conſolador dos attribulados, & aliuio de todos os carre-

Chriſto he ſagrado dos culpados.

Digitized by Google

carregados: & fuja de vòs a meſma ſugida, pois ſoys Deos de eterna Mageſtade que em toda a parte eſtais, & nam podeis auer medo de ninguem. E ſe cumpre Deos da minha alma, por agora fugir, vindeuos a mim, eſcondeiuos neſte coraçam, porque quando vos buſcarem Menino pera vos matar, me veram tam velho em peccados, que nam cuydaraõ que podereis eſtar neſte miſerauel coraçam. E aqui meu bom Iesv me perdoareis, me renouareys com voſſa preſença, & me enchereis de bens eſpirituaes, & amor voſſo. O miſerauel de mim, que tal ſou diante de voſſos olhos, & vedes em mim tantos peccados, que antes quereis ir a Egypto, que eſconderdeſuos em mim! Primeyro quereys merecerme a diuina miſericordia com voſſos trabalhos; primeiro quereis andar como peregrino, & degradado, pera me aquerirdes remedio de todas minhas neceſſidades. Leuaime Senhor meu a pos vòs, ande eu penando com voſco, & aprendendo de vòs as verdades que me enſinais, para me aparelhardes, & diſpordes para ſuauemente em mim terdes voſſos prazeres. Sois Senhor de todo mundo, & nam quereys viuer nelle ſenam como peregrinos; no voſſo nam quereis ter certa patria: nem moſtrar goſto de proprio aſſento na terra, que he obra de voſſas mãos. Por ventura Deos meu ſois tanto como eu degradado da Bemauenturança? Se voſſa alma he bemauenturada, & ſempre vè voſſa diuindade, que mal pode fazer a terra a voſſo corpo, & humanidade, pera vos tratardes nella como peregrino? Em mim eſtá bem viuer como peregrino, pois ando deſterrado do Ceo: a mim cumpre nam ter aſſento em nenhúa parte, pois em nenhúa dellas vos vejo, & he me neceſſario viuer ſem affiçam de couſa da terra, porque nam perca por ella o que no Ceo me prometeis. Mas vòs Deos meu com voſco ſantifi-

Mais quer Chriſto fugir a Egypto, que eſtar com o peccador.

Chriſto quiz ſer peregrino.

cais tudo, nenhũa couſa vos pode danar, nem podeis andar peregrino de vòs, nẽ fora do voſſo, & todauia peregrinais logo neſſa primeira idade, & nenhũa couſa quereis do mundo em nenhũa idade, ſenam como muyto de paſſagem, & de caminho. Sò o que vos dà trabalho iſſo quereys por vida.

Abri Deos meu as entranhas de voſſa miſericordia, derramai os theſouros de voſſa piedade, para me ſofrer, & perdoardes os erros de minha peccadora vida. Porque deſenganandome tudo das muitas mudanças della, nella todauia como em immudauel faço aſſento. Em mim meſmo experimento, que em nenhuma couſa acho perfeito deſcanço ſorade vòs porque como me quizeſtes, & criaſtes para vòs, nam he poſſiuel achalo em outra nenhúa couſa. Trago diante dos olhos as mudanças, & voltas do mundo; no qual deſdo mais alto atè o mais baixo, todos & tudo anda em roda viua de voltas & reuoltas, de deſaſſoſſegos, & mudanças, nem vi deſde que naci outra verdade com meus olhos mais clara, nem mais certa. Em vòs Deos da minha alma vejo, que nenhum deſcanço nem aſſento quereis no mundo. Da voſſa doutrina, & exemplo aprendo, que neſta vida me communicais. que ſam as verdadeiras, certas, & ſeguras, quereys que vſe, ſenam como inſtrumento, & paſſagem para outras melhores, & bemauenturadas; ou para ellas meſmas mudadas, glorificadas, & perpetuadas com voſco no Ceo; onde todas ou mudaram o modo, ou ſe trocaram por outras de ſubſtancia mais perfeita, & mais immudauel. E com tantos enſinos, & liçoens, tantas experiencias, & deſenganos, viue em meu cego, & miſerauel coraçam, hum tamanho deſcuido das couſas eternas, & hum tam eſpalhado, & deſtraydo; & arreygado cuydado das terrenas, como ſe tiueram o Ceo, & a terra trocado as ſortes.

Sò Deos ſatisfas a alma.

O mundo he hũa roda de mudança.

O peccador troca as ſortes do Ceo. & da terra

Digitized by Google

tes. Que cegueira he esta Deos meu tam sem razam nem fundamento? Porque vejo atè com os olhos corporais estas verdades,& gouernome em ellas como cego? Quem me cega no que vejo? Ou como me cego se vejo? O desauentura-da affeiçam, tam embebida no que lhe foje;tam arreigada no que lhe falta; tam assẽtada,& perpetuada no que claro vè, que a toda pressa se lhe consume, & gasta. Eis aqui, bondade infinita, os males deste coraçam, que por todas as partes descobre de sy tam contrarios erros, quantos,& quam sem fundamento sam os amores que tem das cousas que de vòs o apartam. Posta esta miserauel alma entre promessas que lhe fazeis de bens eternos,& soberanos,que cre,& cuida que deseja,he o fastio dellas tal, que nem os olhos lhe lança, & metida entre bens terrenos,baixos,& mudaueis, he a soma canina tamanha, que com nada se farta. Para merecer vida para sempre & bens eternos parecelhe todo tempo muito,& qualquer trabalho grande,& muitas obras,ou desejos,muyto bastantes; mas para gostar das cousas mundanas,& corruptiueis,a vida,& cuydado, & toda ocupaçaõ lhe parece pouca,& por vẽtura a mesma eternidade lhe pareceria curta,se a tiuesse para viuer em seus vicios. O quantos peccados daqui nesta alma nacem,quantas perdas de bens verdadeiros, quantas affeiçoens desordenadas, quantas rayzes màs profundamente se arreygam,que lançam de sy poçonhentissimos frutos! Como concorda minha Fè,& minha Esperança Christãa com estas erradas affeiçoens. & desordens? Senhor meu piedoso, & Redemptor meu misericordioso,que me vedes, & me conheceis,& pesais em justa balança meus enganados erros. Vòs vedes quam justamente posso duuidar da calidade de minha Fè,& Christandade, pois as obras & amor tanto encontram o que creyo, & experimento. E pois vedes este miserauel coraçam,ponde os olhos no vosso, & perdoayme,& remedeai o meu. Olhai Senhor pera quem peregrinais, lembreuos para quem trabalhais, & pois comigo vos nam enganais, a quem tam claro conheceys,remedeay com vossa virtude minha miseria. Se minhas culpas vos bradam muyto por justiça, tambem, & muyto mais vos bradam por misericordia as chagas que nesta alma que redemistes fazem. Para que vinheis fazeruos comigo peregrino,se eu nessas paternaes entranhas nam hei de achar remedio,para nam perder a patria do Ceo? Naõ posso eu ser tamanho peccador,quanto vòs soys misericordioso,& Redemptor;nem posso,nem sey desejar meu remedio tanto,quanto vòs fazeis por me remedear. Abri pois essas paternaes entranhas a esta vossa miserauel criatura. Imprimi neste vosso degradado hum viuo desejo, & amorosa saudade de vos ver, onde claro vos mostrais a vossos amigos. E pois sois poderoso para tudo, entray neste coraçam,lançai fora vossos inimigos, plantai os frutos de vosso espirito nelle, desarreigai de mim toda a terrena affeiçaõ. A vòs sospirem minhas miserias, diuina misericordia; a vòs desejem minhas mudanças, perpetua eternidade de bens; a vòs todo meu imperfeito se descubra,& grite,para me aperfeiçoardes,& pois me trazeis degradado por estes munturos da terra,fazei Senhor,que assi me pareçam: para que o amor & desejo desta alma sempre và a vòs,& por vòs sospire.

Como nam esperarey tudo de vòs bõ Iesv,pois vos vejo tam amigo dos peccadores da terra,& tam contente de estar entre elles,& tam desejoso de lhe fazerdes em todas as partes merces; que nem perseguido delles, & fugindo, vos desapegais della,nem fugis para o Ceo, que he a vossa casa pacifica, onde sois adorado, conhecido, & amado como quem sois

O peccador cego, & cõ vista.

A affeiçam humana se vai atraz do q̃ foge.

Esta he a rais de nossa perdiçaõ

Christo fugindo de hũs peccadores se vai a outros.

Digitized by Google

soys? Ides a Egypto a queimar com vosso espirito aquella idolatria, & perdida terra para que as grandes manadas dos vossos seruos, & ouelhas, que com puro amor vos ham de buscar, & imitar achem nella os ares suaues, & limpos, & sejais ahi conhecido, amado, & seruido, onde mais vosso nome he blasfemado, & o demonio venerado, & os errores tem mais posse tomada. Parece Deos meu que fugis para saluar a vida, & vòs ides santificar lugar para viuerem vossos escolhidos, cheyos de bẽs espirituais, & diuinas influencias celestiaes, em cujos coraçoens aueis de reynar à vossa vontade? Quem duuida meu Deos, & Senhor, que o tempo que em Egypto estiuestes, grangeastes com vosso Padre Eterno espirito, graça, amor, & forças pera os vossos purissimos milhares de seruos, que naquella terra auieis de ter? Quem duuidará que tinheis cada hum delles tam presente, como se já fora nacido? E alli depois acharam vosso espirito, & virtude, onde lho vòs merecestes cõ feruentissimo amor, & coraçam. Ah meu Deos quãdo pareceis mais ocioso, & desocupado, entam estais mais metido em grangear nosso remedio. Menino entrastes em Egypto, fugindo com muyto trabalho por todo aquelle caminho: & pareceis à vista hum bichinho da terra, que busca onde se meta, para que o nam pisem, & matem; vòs bem infinito & Filho de Deos viuo encuberto, & desconhecido santificais nessa terra a pobreza de espirito, o desapegamento das cousas da terra, a ser desconhecido, & desprezado no mundo, o perpetuo silencio, a continua oraçam, a muda & incansauel obediẽcia, a pureza d'alma, os desejos do Ceo aferuorados, o amor das mingoas, & necessidades corporaes, & a santa simplicidade, a batalha, a vitoria das tentaçoẽs, & a vida de puro amor, & a Angelica castidade em corpos mortais, & terrenos. E isso que nessa terra consagrastes, fizestes depois imitar a tanto numero de seruos vossos, quantos tinheis em vossa sabedoria escolhido. Feita essa obra nessa perdida terra, tornais a Iudea àcabar os mysterios de nossa redempçam. E acabados, que vos ides ao Ceo, mandais espalhar esses bens por todo mundo. O riqueza da minha alma, entre tantas lẽbranças de santificar, & abrasar tudo cõ vosso amor, onde fico eu? Naõ comparastes vòs Senhor a vossa doutrina, & espirito à rede varredoura, que leua, & pesca todo genero de pescado? Pois Deos meu como ando eu fora della? Que esperais de mim Senhor? Naõ vèm vossos purissimos olhos, que tudo em mim he perdido, se fico sô comigo? Nam vedes que nam pode manar agoa senam da propria fonte donde nace? O fonte de toda a santidade, santificaime; ò fonte de toda luz, alumiaime; ò fonte de toda a bondade, & perfeiçam, muda minhas maldades, ò fonte de todo o ser, & vida, dâ vida, & ser ao meu nada: ò fonte de fogo de amor, abrazame, para que consumas em mim tudo o que te desagrada. Ah meu Iesv, que nam posso comigo; desejo o q̃ nam tenho, & tenho o que aborreço, mas tudo em mim està tal, q̃ com o desejo do bem faz perfeito o aborrecimẽto do mal, nem o aborrecimento causa viuo desejo. Tudo em mim està pobre, tudo nam he o que parece: mas o que he, & quanto he, & a valia que tem, vòs a vedes, & pesais. Curaime mèdico diuino, como me conheceis, & fazeime desejar a cura como vòs quereys.

Christo cõ sua fugida a Egypto o santificou.

Christo sẽpre occupado em nosso remedio.

Petiçam affectuosa.

Ensinaime mais mestre diuino, ensinaime mais luz diuina vossas verdades, & eternos conselhos. Fugis de hum inimigo para vos tornardes a entregar a muytos, que vos ham de matar, & mandaime fugir donde me perseguem, & se me quereis fazer merce, ordenais q̃ nam possa fugir para onde deixe de achar ou-

Christo o-lha mais pelos seus, q̃ por sy.

Digitized by Google

tros mayores trabalhos, que os de que fujo. Que he isto Deos meu? Nam he melhor sofrer os males presentes, que fugir para onde aueis de achar outros, & vos nam aueis de liurar dos incomparaueis, & crueis, que vos estam guardados? O como me engano Deos meu, cõ vossos conselhos, quando fujo de Cruzes para descanço. Onde o hei de achar nesta vida Deos meu? Pois para q̃ quereis que fuja, senam hei de descançar fugindo? Ah meu Deos, que se vos soubêsse conhecer, & amar, eu vos entenderia. Quereis que fuja o peregrino, para que em tudo ache peregrinaçam, & em toda a parte consagre com a paciencia seu degredo, & tudo encha de seruiços, & amor vosso. Ou Senhor me quereis por ventura que atè dos trabalhos me descude, & do que de mim quereis fazer, & nam trate de mais, que de nam ter nenhum assento na terra, senam q̃ em tudo trate de vos contentar, & seruir, & deixaruos fazer comigo, & em mim todas vossas vontades? O luz diuina, que eam Senhora queres ser de todo este coraçam, porque nam concorda elle contigo? Como nam vejo que por esta secreta maneira me queres libertar de meus tristes catiueiros que me tem preso, & afastado de ty? Quando me verey nesta segura liberdade, & catiuo sò de ty vida desta alma verdadeira? O riqueza minha soberana, se tu fores sò o thesouro, na minha terrena patria sò dos desejos da soberana viuerei; se me vir entre amigos, sò por tua amizade suspirarey; se me vir em terra de inimigos, comigo te acharey; encarcerado estarey com tua companhia liure; & libertado estarey preso de ty; em toda a parte, em tòdo o lugar me será amiga a Cruz, me serás tu companheiro, & quanto menos na terra tiuer onde descanse meu pè, mais descanso acharei em ty. Para que quero patria Deos meu? Para que quero regalos da vida? Para que desejo ver mundo, senam para que todas as partes do mundo me crucifiquem, & em todas meu coraçam te louue, & minha alma te adore, meu espiriro te deseje, & meu amor te abrace? Ah Senhor que nam sei fallar. Viuei Senhor em mim, peregrinai em mim, por todo mim andai, & correi, para q̃ tudo em mim santifiqueis, & a mim só em vòs assentai para q̃ só a vòs ame.

Engano he fugir o trabalho, & Cruz.

Deos nos quer dar liberdade, fazendose senhor della.

O Raynha dos Anjos sacratissima, a que nenhum trabalho era pesado, nem peregrinaçam cançada, nem terra alhea com a companhia de Iesus. Com este thesouro toda a terra vos serà patria, todo seruiço seu suaue, & toda a obediencia sua leue. Que bem posso ter sem a companhia deste Senhor. Lembraiuos Senhora, & aungada dos peccadores, que o fruyto desses vossos, & seus trabalhos, he acquirir a sy muitos filhos, & chamar a sy muitos errados, & ajũtar a sy muitas ouelhas perdidas. Valei Senhora a esta errada ouelha acossada dos inimigos, vagabunda pelos desertos deste valle de lagrimas. Ajuntaime à sua manada, para que sempre ouça, & siga a vòz deste diuino Pastor. O celestiaes Cidadoens, ajudai o degradado peregrino, que anda em perigo, para que perdido o amor da terra, mereça vossa companhia para sempre. Amen.

TRABALHO IX.

Sentimento da morte dos Innocentes.

FVgido Christo nosso Senhor pera Egypto, & passados dous annos, ou quasi despois de seu nacimento, Herodes tyrano nõ descançaua com os receyos, que tinha de ser nacido em sua terra pretensor, & natural successor de seu

Digitized by Google

seu Reyno. E como ficou determinado de matar ao Senhor em sendo pelos Magos descuberto, ouue sua malicia por entendida, vendo que nam voltaram a elle os santos Magos, como tinham assentado. Pelo qual se teue por escarnecido, & ficou mais cheyo, & confirmado em suas sospeitas, & receyos; & mudando sua dissimulaçam em danada ira, & colera, imaginou hũa deshumanissima crueldade, a qual foy matar a tantos meninos, que nam pudesse Christo Senhor nosso escapar. Porque como se nam fiaua dos Judeos, nam se atreueo fazer inquiriçam pera descobrir só o menino Iesv que desejaua acabar; porque receaua que lhe trocassem hum por outro, & ficasse cõ o competidor viuo, se matasse a hum só. Desocupado pois de negocios, que o tinham até alli diuertido de por em execuçaõ sua cruel determinaçam, & parecendolhe que estaria já esquecido o rumor que os Magos deixaram em Ierusalem de ser o Messias nacido, & que já ninguem se temeria de sua crueldade, lançou conta ao tempo que auia que os Magos tinhão visto a estrella (pela informaçam que delles tomara em segredo) & achando q̃ podiam ser dous annos, por se mais assegurar fingio negocio, & occasiam pera mandar ajuntar todos os meninos de mama de dous annos pera baxo, que se achassem nacidos em Belem, & todo seu termo. E tendoos jũtos, com mão armada, que pera isso tinha prestes, mandou dar nelles, & matalos todos, entendendo q̃ entre tantos nam escaparia o Redemptor do mundo. Assi encheo a terra toda de sangue innocente & quasi todas as casas de lagrymas, & lastimosas magoas, & dores de mãys priuadas tam cruel, & deshumanamente de seus filhos; cuja idade, innocencia, & grande multidam de mortos, fazia o cazo muyto mais cruel, & de mayor sentimento. Nam era consolaçam serem muytas as mãys tam cruelmente priuadas de seus filhos; mas quãtas mais eram as lastimas, mayores faziaõ as dores. Espantou esta crueldade cõ muyta razam a terra, & quanto menos podia resistir a tam cruel tyrania, mais desauenturada lhe fazia parecer sua mofina sorte, q̃ a tinha chegado a catiueiro de tam peruerso, & inimigo tyrano. O aluoroço, perturbaçam, & sentimento, que casos semelhantes causam no pouo, a experiencia o ensina: & o Santo Ieremias profetizou, que seriam lagrymas sem nenhũa consolaçaõ. Nosso Padre Santo Agostinho, & outros Doutores representam neste lugar muytas magoas, q̃ as lastimadas mãys diriam, & quanto trabalhariam por morrer pelos filhos, ou pelos esconderem, sem lhes valer ardil, nem inuençam. E tudo se

O tyrano de nada se fia.

Ierem. 31.

S. Auguſt. Serm. de innocentibus.

Digitized by Google

pode de tam triſte cazo cuydar. Porque a rezam moſtra, que meninos de tam pequena idade, & de mama, nam poderiam ſer ajũtados ſem ſuas mãys, & que diãte de ſeus olhos ſe faria a cruel carniçaria nelles, & o amor maternal as faria prantear, & deſcabelarſe, & ſoltar palauras muyto mais laſtimoſas, do que póde a pena declarar. Dos meninos tãbem cuydam algũs, (& nam ſem piedoſa conſideraçam) que receberam de Deos naquella hora algũ eſpiritual prazer, de ſe verẽ tam ditoſos em tão tenra idade, q̃ com ſuas mortes quebrauam a furia do tyrano, & liurauaõ o Menino Iesv de ſer mais delle buſcado, & perſeguido: & por iſſo quãto mais as mãys trabalhauão pelos encubrir, mais ſe deſcobriaõ chorando, por naõ perder taõ bemauenturada ſorte, de defender com ſeu innocente ſangue, & glorioſo martyrio, a vida do innocente Cordeiro Jesv.

Sentimento do Menino Ieſus pella morte dos innocentes.

Iſto que em Iudea paſſaua, naõ eſtaua menos preſente ao diuino Menino em Egypto, (que com ſua eterna ſabedoria tudo via) q̃ em Belem, onde a crueldade ſe executaua. A ſuas diuinas orelhas chegauam os brados, & magoas das laſtimadas mãys, & ante ſeus diuinos olhos eſtaua o ſangue, q̃ feruendo ſahia dos innocentes meninos por ſua cauſa. E ſua ſacratiſſima humanidade, que tudo iſto em Deos via, paſſaua tantos ſentimẽtos, & trabalhos, quãtos eram os meninos por ſua cauſa mortos, & as mãys de ſuas mortes deſconſoladas. Era Chriſto noſſo Senhor de muyto branda, & compaſſiua natureza, & qualquer trabalho que via nos outros lhe daua muyta pena. Moſtrou iſto em ſua vida por muitos exẽplos. Quando o ſeguia tanta gẽte no Deſerto fora de ſuas caſas, diſſe aos Apoſtolos: Tenho piedade deſta gente, que ha tres dias que anda apos mim, & nam tem que comer. *Marc. 3.* Encontrando hum dia junto da Cidade de Naim com hũa viuua, que hia prantеando hum ſó filho que lhe leuauam a enterrar, ouue dó daquellas lagrimas, & reſuſcitoulho. *Luc. 7.* Vendo chorar a Martha, & Maria Magdalena ſeu irmão Lazaro de quatro dias morto, todo ſe abalou, & chorou de compaixam. *Ioan. 11.* Quando entrou em Ieruſalem, recebido com feſta, & ramos, lhe lembrou que auia de ſer aquella Cidade deſtruyda por ſeus peccados, começou a chorar, & dizer magoas, & laſtimas dos males, q̃ ſobre ella auiam de vir, q̃ elle já ſentia. Outros muytos exemplos ſe achrarão, que bem moſtram a natural cõpaixão, q̃ o Senhor tinha dos trabalhos q̃ nos outros a uia, & quanto lhe doiam. E por rezam eſte auia de ſentir muyto mais, porque eſcapaua elle daquella morte, & morriam tantos por amor delle. *Luc. 19.* Por todos deſe-

jaua

Digitized by Google

jaua elle morrer, & ſe cumprira, de melhor mente ſe deixara matar, & tantas vezes ſe reſuſcitara até que pudeſſe tantas vezes ſer morto, quantos meninos Herodes matou, pera que nenhum delles morrera. Mas como por entam cumpria que elle viueſſe, & ſe poupaſſe pera outra mais cruel morte por todo genero humano, & por iſſo a raiua de Herodes tyrano ſe vingaua da ira, q̃ contra elle tinha, no ſangue inno cente de tantos meninos; paſſaua o coraçam do Senhor grande ſentimento, & trabalho: aſſi porque nam era tempo de os liurar com ſua morte das mortes; como pelo tormento que elles innocẽtes, & ſuas mãys padecião, só por lhe tirarem a elle, entre elles, a vida, q̃ elle fugindo puſera em ſaluo. He verdade q̃ lhes auia elle de pagar iſto muy bẽ, aſſi cõ glorioſas coroas de martyrios q̃ cõſigo lhe auia de dar no Parayſo; como cõ lhas merecer dahi a poucos annos, com dar por elles ſua propria vida. Mas o que auia de fazer como Redemptor, & juſto premiador, que era, nam deminuya no ſentimento, & dor que como humano por ſua branda condiçam padecia.

Notauel ſentimento, que teue Chriſto de noſſos trabalhos.

Alargando mais a materia deſte trabalho do Senhor, tenho por ſem duuida, q̃ hũ dos grãdes tormentos, q̃ o Filho de Deos feito homẽ neſta peregrinaçam padeceo, foi o ſentimento dos trabalhos q̃ os filhos de Adão degradados do Ceo, juſta, & forçadamẽte padeciaõ, & auiaõ de padecer: q̃ tinha muyto particularmente com ſua eterna ſabedoria preſẽtes. Entẽderſeá iſto melhor lançando a conſideração á intenção, q̃ Deos claramẽte moſtrou q̃ teue em fazer entre ſuas criaturas a humana natureza tam perfeita como a fez. A qual nam foi fazer criatura ſojeita a trabalhos, mas liure delles ainda no tẽpo q̃ andaſſe degradada do Ceo. Toda a outra criatura terrena tinha ſometido á morte natural, só a humana natureza (q̃ naturalmẽte auia de ſer, quanto ao corpo da meſma qualidade das outras criaturas na corrupçaõ, & miſerias) preſeruou no lugar de prazeres, & Paraiſo terreal, de toda a dor, fome, frio, calma, trabalhos, morte, & de tudo o que lhe pudeſſe dar pena. Porq̃ ſua tenção era, entre as Angelicas naturezas eſpirituaes, & incorruptiueis, & as corruptiueis puramẽte corporais, fazer hũa no meio, eſpiritual como Anjo, & corporal como terreno, liure dos males das corporaes, & participante dos bens das eſpirituaes, & capaz de ſuas glorias. Na qual criatura como em hũ mũdo celeſtial, & terreno reſumido, De os fizeſſe ſuas ſoberanas obras, cõmunicaſe ſuas diuinas perfeiçoẽs & tiueſſe ſeu paraiſo eſpiritual de prazeres. Perdido eſte ditoſo eſtado pelo peccado, foi neceſſario

Deos creou o homẽ pera deſcanſar.

Homem, mundo celeſtial. & terreno.

Digitized by Google

Pelo peccado foi condenado o homem a trabalhos.

mudar Deos ſua tençam pera ſe naõ perder eſta criatura, que tanto pera ſeu goſto fez, & remedeala com trabalhos, pois ſe nam ſoube cõſeruar em goſtos, & prazeres. Deſte deſuio, que os peccados deram á intençam, & deſenhos de ſeu goſto, que Deos noſſo Senhor com noſſa natureza leuaua com rezaõ pudera elle ter muita dor, & ſentimento, ſe ſoubera padecer tormento, & pena. Aſſi quando Deos quiz caſtigar o genero humano com diluuio, geral morte, diz a diuina Eſcriptura, que tocado Deos de interior ſentimento, & dor, deu ſentẽça, que morreſſem todos, & que lhe peſaua de ter feito os homẽs. Iſto nam he padecer Deos pena, & paſſar por elle arrependimento, do que com eterno conſelho tinha feito, mas moſtrar a diuina Eſcritura a muyta razam que auia de Deos poder ſentir, dar tanto trabalho á creatura que creara pera tanto deſcanſo, & de ſe arrepender de ter começado couſa, que por culpa da meſma creatura nam era juſtiça que leuaſſe auante. Mas iſto que ſua diuina natureza nam podia com pena ſentir, ficou reſeruado pera o ſentir, & lhe doer muyto na humananidade, que auia a ſy de ajuntar; na qual aſſi choraua noſſos trabalhos como proprios, & aſſi ſentia a obrigaçam de juſtiça com que no los daua, como ſe elle meſmo por juſtiça os paſſara.

Gen. 6.

Chriſto cõmo Deos ordenaua noſſos trabalhos, & como homem os ſentia.

Aſſi que fazia Chriſto noſſo Senhor todos os officios muy perfeitamente com os homens. Como Deos ordenaua os trabalhos humanos pera os fins de ſua honra, & gloria, & proueitos eſpirituaes, & celeſtiaes, que elle em ſeu eterno conſelho tinha determinado. E como humano, companheiro, & amigo fideliſſimo, ſentia, & lhe doyam as penas que os homens em ſeus trabalhos padecem; como quem leuara muyto mais goſto de lhas nam dar, & forçado da juſtiça, & neceſſidade da cura das noſſas chagas, as permitia, & ordenaua. Mas já que com tanta pena ſua nos carregaua de trabalhos, tal ordem deu a noſſas couſas, que nos pudeſſem ficar muyto mais proueitoſos os trabalhos, que os prazeres do Paraiſo, que por culpa do primeiro padre perdemos. Pera iſto nos ajuda a ſentir muyto, & tomou muyta parte delles ſobre ſy, pera que ſantificados por elle, ſeruiſſem de ſementeira da gloria, aonde tornaria a ſeu primeiro deſenho, de viuer eternamẽte com os ſeus eſcolhidos em perpetuo deſcanço ſem trabalho.

Conſolaçaõ dos trabalhos.

Duas conſideraçoens dá eſta materia (afora outras muytas) importantiſſimas pera conſolaçam dos trabalhos da vida, que ſe formos ſeruos de Deos, & ſeus leaes amigos, nunca nos ham de deſacompanhar. Hũa he de noſſo Padre Santo Agoſtinho, que a Igreja

Digitized by Google

Auguſt. lib. quæſt. veteris teſta. quæſt. 30.

Igreja Catholica, que cõmeçou em Adam, & ſeus filhos, ſempre ſe banhou em ſeu ſangue por ſeu diuino, & celeſtial eſpoſo. O primeiro juſto Abel a mãos do enuejoſo irmão Caim morreo, banhado em ſeu innocente ſangue. Em o Senhor vindo á terra os primeiros eſcolhidos encheram Belem de ſangue innocente, elle meſmo cõ ſeu ſangue inocẽte cõſagrou ſua Igreja, aſſi ſeu proprio morrendo na Cruz, como com o de muytos Martyres, que por elle derram a vida. E os que ſem ſangue acabaram nam viueram nunca ſem cruzes, & trabalhos. Pelo qual, debaxo da bãdeira do crucificado, nam ſe pode ter por digno diſcipulo ſeu, nem em ſua Corte honrado, ſenam quem cõ elle folgar de ſer atribulado. Olhado iſto bem cõ limpos olhos, & Chriſtam juizo, duas couſas tẽ os homẽs, indignas de ſe empregarem fora de Deos, & do Ceo, q̃ ſam, trabalho, & amor. Porque trabalhos, a que noſſo Senhor deu tanta valia com ſeu ſangue, & de ſeus eſcolhidos, que poſtos em balança pezaõ tudo o que da outra parte ſe puzer, ainda que ſejam todos os bens de Deos, & do Ceo, mal empregados ſam em couſas, com que ſua valia de todo ſe perde, & ajudam a perder a alma. Deſejando Dauid hum dia [eſtando cercado de ſeus inimigos, & com muyta cede) hum pucaro de agua fria da ciſterna de Belem, tres valeroſos caualeiros arriſcaram ſuas vidas por meyo do alojamento dos inimigos, por granjear ſeu Rey, & lhe trouxeraõ a agua, que deſejaua. E poſto que aos olhos, & juizo humano parece iſto ſeruiço de leais vaſſalos, he obrigaçam de valeroſos ſoldados: porq̃ nenhũa couſa he melhor recebida na terra, que a granjearia cuſtoſa, & perigoſa dos goſtos dos Principes della, todauia o ſanto Rey Dauid, que das couſas tinha mais altas, & diuinas conſideraçoens, nam deſagradecendo o ſeruiço que lhe fora feyto, ouue por mal empregado o trabalho, & perigo, a que aquelles homens ſe puzeram, em ſy, ainda q̃ Rey da terra, & mandou offerecer a Deos aquella agoa, aquem todo cuydado, & trabalho humano mais propriamẽte ſe deue. He exemplo certo digno de tal ſantidade: porque ſe os homens empregaſſem os cuydados, & trabalhos, com que granjeam os goſtos, & pretençoẽs da vida, ſó naquelle, que da vida, & trabalhos empregados em ſeu ſeruiço toma occaſioens pera dar eternas pagas, ſeriam elles mais leues de paſſar, & nam perderiaõ os homens tanta parte da vida, & tam boa mercadoria Chriſtãa. Mas a cauſa deſtas perdas he, que empregam o amor em couſas q̃ lho nam merecem, porque eſte a ſó Deos ſe deue, & elle eſtá de noſſo amor tam auarento, q̃ nam

Os trabalhos militaõ debaxo da bandeira de Chriſto.

1. *Reg.* 23.

A mercadoria dos trabalhos ſe perde por naõ leuarſe por Deos.

Digitized by Google

sofre ter partilha com nenhũa outra cousa. E com razam: porq̃ onde o amor vay, tudo leua apos si; o gosto, o cuydado, a ocupaçam, o trabalho, & quanto tem o homem de dentro, & de fora. Por onde se o amor, & o trabalho se der a quem se deue, que he Deos & elle, que só o merece, se empregar, & a elle, como aceitissima fazenda, se offerecer: nam só asseguramos ser dos leais de sua Igreja, & escolhidos de sua gloria: mas granjeamos ser dos mais aceitos, & ricos de sua casa.

Deos sabio com sua intençam, fazendo aqui Paraiso dos trabalhos.

A outra consideraçam he, que acaba Deos tam mal consigo deixar sua primeira intençam de ter com nosco seus prazeres, & de querer mais nosso descanço, que vernos em trabalho, que nam se contentou de perpetuar este seu gosto na gloria: mas ainda neste valle de lagrimas, & terra de trabalhos busca, & acha inuençoens pera ter seus suaues gostos cõ os atribulados. Assi q̃ desmerecido o lugar de descanço do Parayso terreal, faz tantas, & taõ grandes merces aos atribulados filhos de Adão, lançados delle, q̃ cõ forças de obras diuinas de eterno amor inflama, & acende seus coraçoẽs, cõ desejo de o contentar, seruir, & amar a elle só. Na qual cõuersaçam lhe cõmunica tanto de sy, & as enleua tanto em sy, que lhes faz todo trabalho da terra suaue, & tam penoso tudo o que parece gostoso nella, que nam viuem menos contentes de sy no meyo de todos os trabalhos da vida, que se fossem puros prazeres, & contentamentos. Iustino martyr em hũa oraçam que fez aos Romanos sobre a fé dos Martyres, diz, que hũa principal cousa que o moueo a deixar a vida filosofica, & Gentia que seguia, era ver o prazer dos Martyres entre tantos, & tam crueis tormẽtos como padeciam. Porque se nam pode persuadir, que era possiuel corpos humanos, que com a christandade naõ perderaõ a fraqueza da carne mortal, mostrarem tanto cõtentamento em tormentos, q̃ a carne tanto aborrece se nam por terem de dentro outros secretos gostos verdadeiros, que lhes mudauam as penas dos tormentos em suaues contentamentos. E que despois que se vio Christão, & experimẽtou as verdades que Deos cõmunica a seus verdadeiros, & leais amadores, claramente vio, q̃ nenhũa pena corporal he bastante pera tirar o suaue gosto interior do espirito aos atribulados por Christo; & com Christo. Contaua Saõ Paulo seus açoutes, & trabalhos como suaues gostos. Isto quer dizer aquelle encarecimento, & espanto de Dauid; Quam grande he Senhor a soma de vossa doçura, que escondestes pera os que vos temem. Escondeloseys no secreto de vossa face, q̃ he vosso conhecimento, ou abundancia de vossos

Iustino Apol. 1. quæ habetur sec. Biblio. PP.

2. Cor. 11.

Psalm. 30.

bens)

Digitized by Google

Nota. bens) das perturbaçoens dos homens. Nam os esconde Deos de maneira que os trabalhos os nam achem, & os nam alcancem; mas alcançandoos mayor parte delles, que a todos os outros homés fumese o penoso delles na suauidade, & pégo de doçura da conuersaçam, amor, & cómunicaçam de Deos; de maneira, que se nam acha sal ao salgado, nem amargoz ao fel, nem aspereza ao trabalho: porque tudo com Deos se muda em contentamentos, que nem o olho vio, nem a orelha ouuio, mas só o amor o experimentou. Fica Deos com estas inuençoens de seu amor muyto mais glorificado, em ter com os seus Paraiso de prazeres na terra de trabalho, onde menos se espera, & onde parece mais improprio, q̃ se os tiuera no lugar proprio dos gostos. Mas tudo ha, onde ha puro amor. Nam chegam aqui todos, mas esta consolaçam tem todos os atribulados, que todos seus trabalhos passados por Deos sam proueitosos, sofridos com paciencia sam meritorios, & leuados com perseuerança, se nam forem aqui mudados em espirituaes contentamentos, serão pera sempre coroados com eternas, & soberanas bem-auenturanças.

Deos fica mais glorificado com o paraiso de trabalhos, q̃ com o de deleytes.

Exercicio do trabalho, & dór que o Menino Iesu teue da morte dos Innocentes.

SEnhor Iesv Christo, saude & Redéptor meu, ante teus olhos apresento as graças que te deuo dar, pellas merces que me fizestes; nam taes quais tu mereces, mas quais minha tibeza pode. Supri vòs esperança minha com vossa clemencia o que falta a minha fraqueza. Vòs sois minha bẽauenturança, & o fim de minha intençam, & de meus desejos, & posto que nam mereço amaruos quãto mereceis, desejo amaruos quanto sou obrigado. O luz minha, vòs vedes minha conciencia, & diante de vossa Magestade está o desejo de meu coraçam, que me dais; & pois o que me inspirays, que vos ame, he o que me cũpre, daime q̃ vos ame quanto vòs quereys ser de mim amado; ensinaime a agradecer as merces que voluntariamente sò porque me amais me fizestes, pera que nam sejam em mim sem fruyto; vossa bondade me criou, & me fez de nada: vossa graça me santificou no Bautismo; vossa sabedoria me conserua, & me gouerna; vossa misericordia me sofre, espera, recebe, & perdoa: vosso amor vos trouxe do Ceo à terra, & vos fez participante de meus trabalhos, que justa, & merecidamente padeceo. Que tenho Senhor, ou que espero, que nam deua ao amor que me tendes, & a vossa graça? Ou que bẽ posso ter, nem desejar sem ella? Em vòs me dilato, & alargo & em mim me desfaço, & consumo. Em vòs me mudo, & alargo em o abismo, & grandeza de vossos bens, & em mim fico sempre nada, & misero. Trabalho, & canço, ando, & desando, ocupome, & inquietome em cousas, & por cousas fora de vòs, & todas sempre desfaleço, & fico menos, & abatido,

Fazimẽto de graças a Christo N. Senhor.

Fadigas do que anda sem Deos.

Digitized by Google

tido,& derribado, & apartado de voſſa ſuauidade, & de voſſos bens. Quando ſaude minha acudireys a eſta voſſa miſerauel criatura? Sem vòs tudo em mim he miſeria,ſobre mim reina a cegueyra das couſas ſoberanas, debaxo de mim a dureza das couſas terrenas, aos lados a perturbaçam de minhas affeiçoens,diante a fome da vaidade, detraz o eſquecimento dos verdadeiros bens, & dentro de mim pura pobreza de voſſo conhecimento,& amor. E com iſto tam inſenſiuel,que cuydo que viuo, eſtando ſem vòs,& ſem nenhum bem. O meu bem, ſem o qual viuo em todo o mal. O minha vida, ſem a qual viuo em toda a morte. O minha ſaude, ſem a qual viuo em incuraueis doenças.O minha luz, ſem a qual em todas eſtas miſerias me tenho falſamente por contente. Ajudaime, valeime, curaime,& allumiaime.

Peccador q̃ nam ſente o ſeu peccado

Vòs ſabeis que ſem vòs nada poſſo,& por iſſo deceſtes do Ceo, à terra a buſcarme,porq̃ eu aqui comigo vos achaſſe, onde ſem vòs me perco. Tomaſtes meus trabalhos ás coſtas, porque nelles vos achaſſe companheiro. Sofreſtes as dores que eu merecia,pera que menos ſentiſſe as minhas, & me abriſſeis os olhos, & em vòs conheceſſe quanto mayores penas mereço,& quanto amor vos deuo.

Adorouos meu companheiro; adorouos meu conſolador verdadeiro; que vos vay Senhor em mim nem em me conſolardes? Nam eſtou eu como mereço, quando me cercam infirmidades, deſconſolaçoens,malencolias,enfadamẽtos,tribulaçoens, inquietaçoens, & canſeiras da vida? Sinta pois Senhor eu sò a pena,pois fiz o mal. E já que juſtamẽte me caſtigais,quando me dais affliçoẽs bem he que padeça eu sò. Vòs bom Ieſv para que aueis de vir ſer companheiro de minhas dores? O ſuauiſſimo, & verdadeiriſſimo amador deſta voſſa pobre criatura. Como he verdade q̃ nam vos deleitais nas perdas,& penas de voſſas criaturas. Como he verdade,que para prazeres nos criaſtes,& nam para dores; como he verdade,que nos atribulais por neceſſaria, & juſta cura de noſſos males,& nos conſolais, & alegrais por goſto,pois para goſtos nos criaſtes. Por iſſo vieſtes ao mundo chorar,cançar, ſuar,ſer tentado,ſer perſeguido,ſer injuriado,ſer deſagardecido,ter falſos amigos, ſofrer mingoas, andar deſterrado peregrinando,ſofrer tormentos,& mortes,& todas as tribulaçoens que eu padeço, & outras muyto mayores; para nam sò me ajudardes a paſſar as minhas, mas para me ajudar a ſentir as penas deſte degredo, que juſtamẽte me dais. Grande verdade diſſe o voſſo Apoſtolo, que tenho em vòs hum Paſtor de quem nam poſſo cuydar,que vos nam compadeceis de mim attribulado,quando me atribulaſtes, pois foſtes em todos os trabalhos tentado,& prouado,& por todos paſſaſſaſtes para que crea, que todos os meus ſentis, & vos doem, & vos compadeceis delles como experimentado no ſentimento.& pezo delles.Preſentes vos eraõ meu bom Ieſv, quando neſte mundo peregrinaueis, todos os trabalhos que aueis de permitir que eu tiueſſe na vida. Ià vos doa minha affliçam,& como bom Pay,& Paſtor vos doa o açoute que me aueis de dar,& me mereceis graça para o paſſar com proueito, & bem. Como meu bom paſtor me queixo,pois vos vejo tam dolorido de minhas chagas? Como nam conheço quanto me cumpre padecelas, pois com as ſentirdes tanto, mas dais? O Senhor meu tudo em mim he errado;moſtraime fermoſura do Ceo a brandura deſſe voſſo coraçam,& ſabedoria da prouidencia com que me gouernais, as entranhas paternais com que me amais quando me caſtigais, & a riqueza de voſſa liberalidade, com que tudo o que por juſto caſtigo me dais, me tor-

Porque tomou Chriſto noſſos trabalhos

Deos nos atribula por neceſſidade, & nos conſola por goſto.

Hebr.4.

Com razõe nam podemos queixarnos do que padecemos.

Digitized by Google

De outra sorte castiga Deos, q̃ o mundo.

tornais em bens, & coroas celestiaes.

Quem como vòs Padre amantissimo? Enforca o mundo o ladram, & com sua morte se fica; crucificais vòs o malfeytor, & doyuos tanto sua dor, que lhe dais graça para sofrer, & pelo sofrimento lhe dais vida eterna. Açouta o mundo o culpado, & ficase com sua afronta; açoutais vòs com trabalhos nossas culpas & com o arrependimento que vòs dais, pagais pelos açoutes suauissimas interiores consolaçoens. Derriba o mundo pera perder, derribais vòs pera aleuantar. Carrega o mundo para cançar, carregais vòs para allumiar. O meu aliuiador, ò meu suaue consolador, porque nam ardem minhas entranhas em desejo de vos seruir, & contentar? Nam vos contentais ainda com me ajudar a tirar das penas glorias, mas quem saberà dizer como soys largo em vos cõmunicar às almas que afligis? pois as que chegais a tamanho estremo, que entam viuem descontentes, quando viuem sem tribulaçoens. Descubrime Senhor estes vossos segredos, ensinaime a me gloriar nas tribulaçoens, a vos achar nellas, de gostar do que tendes escondido aos que se nellas gloriam. O amor meu, porque trabalho senam por vòs, & em vòs, & por vòs? Quando aleuantais minha alma a vòs, & estou abraçado com vosco, & aferuorado em vosso amor, nam sinto a injuria, nem o disfauor, nem a pobreza, nem a mingoa, nem o desprezo, nem o falso amigo, nem outro trabalho nenhũ, tudo alagais em vòs, & mudais com vossa prezença em saborosos, & suaues bocados. Que he isto Deos meu? Tudo quereis que seja Parayso? O meu Parayso, quem me lança de vòs? O meu descanço, quem me aparta de vòs? Abri meu Senhor este coraçam, & entray, ou abrime esse vosso, & entrarey na vossa paz, no vosso amor, no vosso suaue conhecimento. Tam sofregò estais Deos meu de ter comigo vossos gostos, que nam sofreis esperar darmos na casa desses perpetuos, onde me esperais; mas aqui me dais as primicias delles, que quando me mostrais vossa presença. O amor diuino, & amigo, ouui este coraçam, que se esquece jâ de seu degredo, & vos canta suauemente. Ouui que a vòs diz, a vòs sò diz.

Doçura de padecer por Christo.

Affectos amorosos

Quam suaue es meu amor, quam formoso meu amigo, quaõ doce meu vnico pastor. Desfaleço todo em vòs Deos viuo; Minha alma sò a vòs deseja, meu thesouro, minha suauidade, meu contentamento, minha fartura, minha esperãça, minha gloria. Ah, ah, ah, Deos, ah, ah, ah meu, ò se aqui em ty se acabasse o que tu nam es. Vide amor, & viue em mim. Viua eu sò em ty, ò Deos, ò amor, ò meu, ò IESV.

Sentimento de Christo pela morte dos meninos innocentes.

O bom Iesv, ensinaime os excessos de vosso amor, & os apertos que causa nesse suaue coraçam. Quem Senhor meu, sente na morte destes innocentes mayor pena; as mãys, que cruelmente perdem os filhos, ou os meninos, que deshumanamente perdem as vidas, ou vòs que com suas mortes conseruais a vossa? O sentimento das mãys nam passa do amor natural; o dos meninos he ainda sem vso da razam; & o vosso, amantissimo IESV, he de amor diuino infinito sapientissimo, & ardentissimo em desejo de morrer por todos. Como sofreis Senhor, q̃ morram estes por vos dar a vida sendo vosso proprio dalla a todos com vossa morte? Ah Senhor, que em vòs sò he o amor enuejoso de padecer, & tudo isto sam inuençoens de passar mais dores que os meninos; cada golpe q̃ nos meninos se daua, vos trespaçaua, porque o vòs naõ leuaueis, cada morte delles vos apertaua de nam serdes vòs o morto por cada hũ delles. Ahi vos consumia vosso amor, & sartaueis a enueja que a estes meninos tinheis em dar sentença contra vossa car-

O amor enueja o padecer do amado.

ne

ne, que toda fosse atassalhada, & descon juntada, & atormentada por elles. Ahi lhe pagaueis a vida, que com suas mortes vos sustentauam em lhes dardes vida eterna, & determinardes de morrer por lha dar; em cada hum delles morrieis, em cada hum determinaueis morrer por elle & nelles penaueis para depois atè morte penardes por elles. Assi quisestes Senhor que nenhum martyr vos vencesse em padecer. Assi ordenastes que para sy morrendo viuesse, quem cuyda que por vòs morre. Assi fizestes que o nosso por vòs, & o vosso para nòs redundasse em eternos bens nossos. Bem ditò, & louuado seja o thesouro de vossas larguezas. Quem pode ser pobre com vosco pois està rico dos thesouros desse amor vosso infinito? O miserauel de mi em quantos males, & perdas cayo pello amor proprio, com que me poupo, & pelo mimo deste corpo, quando fujo ao trabalho. Heme triste o jejum, penoso o orar, pesado o recolhimento, afliçam o santo silencio, carregado o sofrer a tribulaçam, insofriuel a tentaçam. Ey medo de deixar o gosto de meu corpo por vòs; pareceme que me ha de faltar o q̃ dey por vosso amor, nam ouzo de resistir a meus apetites, qualquer couta que me pode ter mais apertado, & menos liure para meus apetites, mete medo, & me acouarda, & somete. O fraqueza regelada deste triste coraçam. Quam longe està isto de folgar de morrer por vòs. Quam longe de auer enueja a quem dà a vida por vosso amor. Quam fora da fineza, lealdade, & pureza desse amor, que me tendes. Sem ver sobre mim espadas, nem martyrios fujo de dar trabalho a este inimigo corpo, como darey por vòs corpo, & vida? A este Deos meu amai; por este morrais, por este desejais dar a vida. Auei Senhor de mi misericordia, e forçay minha couardia, & pouquidade. Acabai ja Senhor de aleuantar esta derribada fraqueza; daime espirito para por os ombros a todo trabalho, a todo bom exercicio, à mortificaçam de meu corpo, á imitaçam da fineza desse amor, que me tendes. Lembraiuos Senhor que disestes que sem vòs nada podemos fazer. Vòs vedes Senhor em meu interior, que muytas vezes me mostrais o perigo em que viuo, & me inspiraisque esperte, & que fuja de mim, & me afaste dos gostos, que me apartam de vòs, & estou tam catiuo de mim, & afferrado a meus apetites, que hei medo de ser delles desatado, & ainda que parece q̃ queria sair delle, queria que nam fosse muyto cedo. E quando me quero determinar, mòr medo hei da pena que imagino, que me ham de dar se os deyxar, que do mal que me fazem quando os nam deyxo. O cegueira minha miserauel: quem ha medo da saude? O fortaleza minha esforçaime. Rompei jà estas prisoens, armaime de vossa luz, & amor, & nam tardeis. Nam se gabe tão tempo meu inimigo, que pode mais que eu. Vòs Senhor, que abrindo vossa mão, encheis tudo de bens, que pondo vossa virtude, dos fracos fazeis fortes, & dos vencidos poderosos, lembreuos que tanto vosso sou eu fraco, & miserauel, como todas vossas criaturas. Lembreuos Senhor, que nam disestes, que vindo buscar a ouelha errada a mandastes tornar à manada; mas que a tomastes às costas, & a leuastes; porque quem sabe muyto errar, menos sabe tornar. Esta ouelha sou eu, buscaime Diuino Pastor pois errei, tomaime, pois enfraqueci; & tornaime ao suaue amor, & companhia, que vos fazem vossas amadas ouelhas.

Mas que he isto Senhor, que cuyda Herodes, conseruarse com vos tirar a vida? E tantos meninos quer matar, que nam escapeis de ser hum delles? Nem para viuer, nem para reynar quer vossa companhia, dador poderoso das vidas, & dos

Como fugimos ao trabalho, & padecer.

Pede forças para padecer.

Ioan. 15.

Psalm. 144

Luc. 15.

Psalm. 118

Digitized by Google

dos reynados. Ah Senhor que quanto mais me marauilho de Herodes, & desta sua tyrania, mais me condeno. Se eu sou este, ou tal como elle, vòs o sabeis. Por ventura deixareis de conhecer a mesma qualidade & quilates da culpa em mim, ainda que eu nam mate innocentes meninos. Quantas vezes Senhor cuydey conseruar meu credito, com matar a honra do proximo que me vòs mandais conseruar. Quantas com quebrar vossa ley, & vossa verdadeira doutrina, cuydo conseruar o amigo lisongeando, cumprir meu desejo mintindo, fazer em minha pessoa perseguindo a virtude, & com offenças vossas ter, & passar hùa vida contente, tam chea de mortes, quantos viuos, & verdadeiros bens, & virtudes mato em minha alma. O bondade infinita quanto disto vès, & sofres em mim, & no mundo. Quasi tudo quanto no mundo se faz, quanto se negocea, & quanto se pretende, tudo he à custa de offenças vossas, de quebrar vossa ley, & de perder a virtude, & as almas. E nisto consiste o siso, o entendimento, o gouerno, o sustentarse o mundo. E eu tras isto andei de vòs esquecido, mais homicida de mim, que Herodes dos innocentes meninos. E nam sinto que estais fugindo de mim quando isto faço. E cuydo que viuo, & cuydo que sou, cuydo que sey, cuydo que faço, cuydo que me sustento. E em tudo sem vòs, vida, ser, saber, poder, & sustancia verdadeira, & perfeita da alma. Vòs com pobreza de espirito me quereis fazer Rey, rico, & eu mato a pobreza para o ser. Vòs quereisme fazer grande com a humildade, & eu matoa para me engrandecer. Vòs quereisme fazer honrado com sofrer, & perco a paciencia, por conseruar a honra. Em tudo vos encontro, em tudo hei medo de vossa companhia. O Senhor & sem vòs que tal fico? O quam pobre, ò quam baixo; ò quam catiuo, ò quam infame, ò quam apartado da vida eterna, & dos bens verdadeiros. Misericordia Senhor; por ella vos peço que antes me deys a morte dos innocentes, que a vida do Rey Herodes.

Quanto em o mundo se negocea, he à custa da virtude.

Iesus foge do peccador como de Herodes.

Oraçam.

Seja oje Senhor o cabo de minhas mortes desauenturadas, & começo de viuer em vòs. Daime amor a vossa ley sojeiçam a vossa doutrina, obediencia a vossa vontade. Seja a minha prudencia, & o meu siso viuer do que me ensinais, & morrer pelo que me mandais. Acabai vòs em mim meus males, pois sò em vòs, & com vossa virtude podem ter cabo. Daime Senhor, que daqui por diante nam queira eu membros, sentidos, potencias da alma forças, & vida senam para vos seruir. Nam he menos gloria vossa encher vossa casa de mãos conuertidos, que de martyres innocentes. Glorificaiuos Senhor em mim, em me trazerdes apos o cheiro de vossas virtudes. Este penetre meu interior, esse accenda o amor desta alma, esse me faça aborrecer o amor do mundo, esse me dè vnico, & perpetuo desejo de vòs vida de minha alma.

Gloria de Deos he encher o Ceo de peccadores, como de innocentes.

O Madre de Deos, & Senhora minha que para este Senhor, & delle viuestes sempre, por quem os mortos podemos alcançar a vida, resuscitai por vossa intercessam minhas miserias mortas em vida de puro espirito, & amor delle inseparauel. O Corte Celestial, que sò da vida, & poder, & grandeza deste Senhor tendes, reynardes com elle, alcançaime q̃ reyne elle em mim, para que por elle vá reinar com vosco para sempre. Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO X.

Da Obediencia.

HErodes, & os de seu bando, que pretendiam matar ao Senhor, despois da morte dos innocentes, morreram estando
Matth. 2. Christo nosso Senhor em Egypto. Reuelou Deos sua morte a S. Ioseph esposo da Virgem nossa Senhora, & lhe mandou que tornasse a terra de Israel com ella, & com o Menino seu Filho. Tornandose, aposentouse com elles
Torna Christo de Egypto a Nazareth. na Cidade de Nazareth de Galilea, por recear pousar em Iudea com medo de Archelao, filho de Herodes, que reynaua nella. Porque como via, que o Filho de Deos trazia encuberta a diuina Magestade de seu poder infinito com a humanidade, & meninice, & com tamanhas mostras de fraqueza nam queria resistir a nenhum trabalho que se lhe offerecesse: temeose que Archelao cõ o Reyno, herdasse tambem de seu pay o cruel desejo que tinha de achar, & matar a Christo nosso Senhor: & nam quiz da sua parte dar occasiaõ a ser outra vez
Mat. 2. 23. o Menino Iesv perseguido, cuja vida, & sustentaçam por entam tinha a seu cargo: & por isso, & por diuina reuelaçam se foy viuer com elle a Nazareth, o mais encuberto, desconhecido, & dissimulado que pode, sem fazer demonstraçam do diuino thesouro que no diuino Jesv tinha, nem differença delle a todos os outros meninos do pouo, seguindo a ordem, que por entam via, que o Padre Eterno com seu Eterno Filho humanado leuaua. Alli criaram ao Senhor a Virgem sacratissima, & seu Santo Esposo. Dalî comprindo em tudo a ley, hiam ao Templo a Jerusalem, quando ella mandaua: onde o Menino (sendo de doze annos) se deixou ficar, & foy delles achado no Tẽplo ao terceiro dia. Alli o mantiueram com o trabalho de suas mãos, como pobre até idade de trinta annos, que o Senhor teue por bem de se manifestar ao mũdo com diuinas obras, & doutrinas. E de todo este tempo da vida do Senhor até esta idade se-
Luc. 2. nam escreue mais delle, senam q̃ estaua sojeito á obediencia de nossa Senhora, & de S. Joseph.

Menino perdido

Na virtude da obediencia se resumem toda a vida, obras, & doutrinas do Senhor, & he como hum genero generalissimo, ou hũa aruore de que procederam, & em que se fundaram todos seus trabalhos. Sam Paulo a esta
Philip. 2. virtude atribue toda a gloria que o Padre Eterno deu a seu vnigenito Filho, & a seu nome na terra. Porque se fez obediente em tudo, atè por obediencia morrer na Cruz, por isso diz o exalçou Deos, & lhe deu hum soberano nome, IESV, ao qual todos adorem

Digitized by Google

rem no Ceo, & na terra, & nos infernos, & todos cream & confeſſem, que he elle Deos, & eſtâ á dextra do Padre. Aſſi no que os ſantos Euangeliſtas delle eſcreuem, nenhũa couſa achamos mais geral, que obediencia. Chamaſe Meſſias, que quer dizer mandado, que declara, que obediencia o trouxe á terra, & q̃ entrou nella do modo que pello Padre Eterno eſtaua ordenado. A primeira palaura que de ſua boca ſaeratiſſima ſe eſcreue he, que diſſe a noſſa Senhora, quando de doze annos o achou no templo entre os Doutores: Nam ſabeis Senhora que nas couſas de meu Padre me cumpre eſtar occupado? Como que já a Senhora nam deuia de ter couſa mais ſabida, & certa, que ſer o vnico cuydado de ſeu Filho deſuelarſe em fazer a vontade a ſeu Eterno Padre. E poſto que o Senhor muitas outras couſas tinha fallado naquella idade de doze annos, & naquella propria conjunçam, diz Sam Lucas que eſtaua perguntando aos Doutores no Templo, todauia o Eſpirito Santo nam quiz que noſſa Fé ſoubeſſe outra primeira palaura daquella diuina, & ſapientiſſima boca, ſenam da obediencia. Da vida do Senhor de idade de doze annos atè os trinta, chea de tam admiraueis virtudes, & exẽplos, que baſtara lela (ſe fora eſcripta) pera perfeitamente doutrinar as almas, ſem mais outras palauras, nam ſe diz mais, ſenam que viueo em obediencia ſujeito a noſſa Senhora, & a Sam Ioſeph, nem quiz que delle ſoubeſſemos mais ſenam obediencia, nam só a Deos, ſenam aos homẽs, que ſeu Padre, quanto á carne, lhe deu por ſuperiores; como ſam os pays aos filhos. Depois que o Senhor começou a pregar, & deſcubrir ſuas obras, a mais geral lingoagem ſua era: que vinha fazer a võtade de ſeu Padre, que diſſo ſe mantinha, que ſua doutrina nam era ſua ſenam delle: dando a entender, que nam fallaua palaura que nam foſſe contada, & regiſtada por ſeu Padre Eterno. Quando o prenderam nenhuma outra razam deu pera nam conſentir que ſeus Apoſtolos o defendeſſem, ſenam, que como naõ auia elle de beber o caliz da obediencia de ſeu Padre? Finalmente, porque os cabos diſſeſſem cõ os começos, & meios, as duas derradeiras palauras que navida diſſe, & em que eſpirou, foram: Acabado he tudo, o que me he mandado: & em tuas mãos Padre encomendo eſta minha obediente alma: & ahi a ponho nas mãos q̃ me gouernaram, & cuja obediencia até eſta derradeira hora ſempre reconheci, & cumpri

Luca 2.

Luc. 2. 46.

Chriſto começou a vida, & a acabou com obediencia.

Ioan. 19. 30

Luc. 23. 46

Com quantos, & quam immẽſos trabalhos Chriſto noſſo Senhor viueo, & morreo em obediencia, nam he poſſiuel eſcreuelo, nem perfeitamente agradecelo.

Os

Digitized by Google

Os trinta annos de obediencia q̃ *Luc. 2.* o Santo Euangelista Sam Lucas passa com hũa palaura, dizendo que esteue sojeito á obediencia da Senhora, & de Sam Ioseph, & de que nem hũa só palaura dizẽ os outros Euangelistas, dam admiraueis materias de consideraçam ás almas deuotas. Porque nam se podem comprehender as perfeitissimas virtudes, q̃ auia naquelle glorioso terno da Virgem Iesv, & Ioseph; na quieta consonancia, & heroica perfeiçam, de mãdar, obedecer, & humilhar. A humildade com que a Senhora adoraua a seu Deos, & seu Filho, no Ceo, nem na terra teue parelha, a mortificaçaõ que lhe custaua mandar como mãy a seu Deos era pela medida de sua humildade, & mandado mais perfeitamẽte obedecia á vontade do Padre Eterno, que assi o queria, & com muyto mayor trabalho que se fora mandada em tudo, O Filho de Deos viuia em perpetuo silẽcio, & seruia sua mãy em tudo, & a Joseph, como se fora Pay, pois estaua nessa reputaçam. Ioseph entre ambos mais venerado, & obedecido, como cabeça da casa, & nesta superioridade andaua mais anichilado em sy interiormente, que todas as baixas creaturas. Assi tiueram alli seu alto, & soberano trono a obediencia, & humildade, com mais perfeyçaõ, & heroyca alteza que em todas as outras creaturas, celestiaes, & terrenas. No publico os dous superiores nenhũa demonstraçam dauam de conhecerem no Senhor mais grandeza, que ser hum muyto obediente filho: assi o mandauam, & elle obedecia. No secreto elle tinha cuydado pela obediencia da ley de Deos, seruir, posto que nam fosse delles mandado. & como o estado da Senhora, & Sam Joseph no pouo era de mecanicos, & officiais, seruia elle como filho de official de Carpinteiro. Varreria a pobre casa, ajuntaria os cauacos, quando em casa trabalhaua, guardaria & leuaria (se fosse necessario) a ferramenta, & ajudaua em tudo seruir a Ioseph. Tudo isto alli se sofria, & muyto mais porque sabiam que Deos assi o queria, mas o que custaua áquellas humilissimas almas sofrelo, Deos, que era o obedecido o sabe. Traziam o Santo Ioseph, & a Senhora hũa perpetua admiraçam da obediẽcia, que no Senhor viam, sem nũca a familiaridade causar menos estima do que delle criam: mas antes com pureza interior, & reuerencia, & adoraçam andauam diante daquelle q̃ com temor de Deos mandauam. He verdade q̃ no seu retraimento, quando estauam sós ouuiam daquella diuina boca doutrinas, & secretos diuinissimos, os quais cuydo que o Senhor, nam fallaria senaõ quando lho pedissem, ou lhes sentisse vontade disso por obedecer a suas von-

O que a Virgem sentia mandar a seu filho.

Humildade de S. Ioseph.

Humildade, & obediencia de IESVS.

A Virgem. & S. Ioseph admirados da obediencia de Christo.

Digitized by Google

as vontades. E sem duuida se deue crer, q̃ a mór parte do tempo recolhido se gastaua alli em oraçaõ. O que oraçaõ seria. Os dous estariam orando, & adorando ao Filho da Virgem, & de Deos presente, & recebendo delle o que a lingoa naõ pode dizer, nem o coraçam imaginar. Os segredos, & grandezas destas obediencias, & conuersaçoẽs, nam se podem declarar: mas podese aqui a cõsideraçaõ seguramente alargar quãto puder, porq̃ tudo sera pouco, para o que na verdade he. Nesta taõ voluntaria obediencia do Senhor tantos annos a sua sacratissima mãy, & S. Ioseph, parece que impropriamente diremos que teue trabalho. Porque se algum ouue, parece que era mais da Senhora em mandar, que do Senhor em obedecer, & que lhe era suauissima a vida da obediencia da Senhora & S. Ioseph, posto que ás vezes, em occasioẽs que se offereciaõ, o corpo cansasse, por cousas que obedecendo fazia. Mas por quam mal sofrem filhos tantos annos sojeiçam, & casa, & obediencia de seus pays, julgaremos, que nam deuemos menos ao Senhor, nam lhe dar esta obediencia trabalho, que pellos trabalhos que despois passou, por obedecer até morte de Cruz. Porque o amor, que lhe despois fez penar muyto fazia nam ser penoso ao soberano superior, cuja he natural toda a superioridade, ter superiores naterra, & obedecer Deos a hũa criatura, & o Verbo eterno a hũ Carpinteiro, & a diuina Magestade a seruiços caseiros de seruo, & escrauo, que sam cousas de sua natureza penosissimas, & muyto mais se duram muyto. Ajuntay a isto, q̃ os que disto sofrem algũa cousa no mundo, he com esperãças de ter aquillo cabo. Porq̃ o escrauo espera liberdade, o seruo espera paga, & lograr seu ganho, & o filho espera ser herdeiro, ou senhor da casa, a que serue, & nẽ com isto ainda aturam. Mas o Senhor esperaua sayr daquella suaue obediencia da Senhora, & de S. Joseph para tres annos de tam riguroſas, & trabalhoſas obras, de mayor obediencia de seu Eterno Padre, q̃ lhe auiam de custar o repouso, a honra, o suor, o sangue, & a vida, com muitas, & incõportaueis tribulaçoẽs, & tormẽtos. E todauia o rigor q̃ esperaua, naõ desfazia na suauidade cõ q̃ tãtos annos obedecia, antes nella se recreaua para passar os tormentos que esperaua.

Christo obedecia com alegria.

Christo obedecia sem esperar descanço.

Passados estes annos da obediencia da Senhora, & entrado nas obras da obediencia de seu Eterno Padre rigorosissimas, posto q̃ o trabalho foy immenso, & cada vez mais crecia até morte, a vontade, o feruor, a eficacia, a humildade de obedecer, nam foy menos. Nam creceo, porque era imperfeiçaõ poder ser nos quilates, & graos da virtude mayor,

Christo cõ a idade daua mayores mostras de obediencia.

Digitized by Google

mas deu da perfeiçam que ja tinha, mayores, & mais eficazes de monstraçoens. E porque todas as miudezas da obediẽcia deste Senhor, & do muito que lhe custou & trabalho com que a leuou ao cabo senam pode aqui tratar, & disso trata toda esta obra, duas cousas só deuem aduertir por ora os que desejam imitar este Senhor. Hũa que mandando o Padre Eterno a seu vnigenito Filho, que os tres annos q̃ tomou para se dar a conhecer, & ensinar ao mundo, vsasse de seu diuino poder, & elle o fez com tamanha Magestade de palauras, & obras, que dizem os Euangelistas que pasmaua o mundo, porque nam fazia suas cousas como os principais delle, senam com imperio, & mandado, como quem tinha soberano poder sobre tudo: assi lançaua de sy a honra destas obras, & palauras (sendo proprias suas) que nunca em sua boca se achou, senam que fazia obras, & daua doutrinas de seu Padre, como se foraõ alheyas Porque queria dar exemplo, que nunca o estado, nem alteza de dignidade, nem de officio, deue diuirtir a alma interiormẽte do cuydado da sujeiçam, & obediencia de Deos.

Christo cõ as obras de Magestade, mostraua obediencia.

A outra, que chegado o tempo de tornar este Senhor a encubrir seu poder soberano, para padecer, & a callar, para seus inimigos o atormentarem, lhe deu seu Eterno Padre por mayorais, a que obedecesse, nam á Virgem nossa Senhora, & S. Ioseph, mas a juyzes máos, & inimigos, a hum Rey tyrano, neto do que em sua meninice o quisera matar, a hum gentio presidente Pilatos, que o mandasse açoutar, & justiçar, a algozes, que o mandassem despir, & vestir, dar as mãos, & chegarse aos lugares dos tormentos, & a receber as crueza s que lhe queriam fazer. E aos mandamentos, vontades, & sentenças de todos estes, no que tocaua a sua Paixaõ obedeceo com tanta humildade, & sojeiçam, & estaua diãte delles com tanta modestia, silencio, & respeito, como se elles foram a pessoa de seu Eterno Padre, & as palauras, com que o mandauam, foram diuinos oraculos, & preceitos. De maneira, que para obedecer, nunca fez differẽça das pessoas que o mandauam, nem de idade, nem de merecimentos, nem de obras q̃ por obediẽcia auia de fazer, nacendo, viuẽdo, & morrendo por obediencia.

Obediencia a superiores iniquos.

Notem os Religiosos.

Se bem entendermos o que se vé neste admiravel espelho de eternas verdades, tambem entenderemos, que assi como Deos resumio toda a guarda de sua ley, em amor seu & do proximo, assi pos toda a proua do amor na obediencia. Assi disse elle muytas vezes, quẽ me amar guardará minhas palauras, & mandamẽtos, & quẽ me naõ ama, naõ os guarda.

Toda a guarda da ley se cifra em amor, & o amor em obediencia.

Ioan. 14.

E como ninguem pode cuydar que

Digitized by Google

q̃ contenta a Deos, se o nam ama, assi se lhe naõ obedece, naõ pode cudar q̃ o ama. E como estas duas virtudes saõ cõmunicatiuas de suas obras, assi o sam dos effeytos que fazem nas almas, & premios, com que sam coroadas, & nos danos que de sua falta recrecem, & nos remedios com que esses danos se curam. Por amor crece a obediencia, & com ella se perfeiçoa o amor. Por amor se santificam as almas, & se ajuntaõ a Deos, & recebem delle diuinas merces, influencias, & operaçoens, & por obediencia se asseguram na alma. Por desobediencia se perde o amor, & se merecem todas as perdas, & pennas temporais, & espirituaes, & por desobediencia se reconcilia o amor perdido, & remedeam os males encorridos Assim que na obediencia consiste toda a sabedoria Christãa. Isto me parece (saluo melhor entendimento) que quer dizer a diuina Escriptura em por Deos á aruore, em que se Adam perdeo, nome de aruore de sabedoria: porque nam cuydo, que teria o fruyto della comido, virtude de abrir o sentido para conhecer o bem, & o mal: como o demonio manhosamente lhe assacou, por enganar Eua, & a fazer desobediente. Por que como Deos nam queria ter no Paraiso gente ignorante, nam lhe defendera comer a fruyta daquella aruore, se comendoa ouueram de ficar mais sabios.

Semelhança de amor, & obediencia.

Gen. 2.

A fora isto, ja Adam conhecia todo bem necessario, & o ouueram de conhecer todos seus descendentes, & nelle ouueram de crecer, sem comer della, & o mal que comendoo sabiaõ he defeito de sabedoria verdadeira. Po rque saber peccar, naõ he saber, mas ou he cegueira da virtude, ou contumacia contra ella: & mais perfeitos sabios sam os que sem experiencia do mal, todo bem sabem, que os que com a experiencia delle poem em risco a sabedoria verdadeira dos bẽs, & virtudes, q̃ lhe Deos ensina, na qual sabedoria do bem se encerra, sem dano, conhecimento do mal seu cõtrario, para fugir delle, & esse naõ faltaria no Paraiso terreal sẽ comer da fruta vedada. Por onde entendo, q̃ chamarse a aruore da obediencia aruore da sabedoria, naõ he outra cousa, q̃ a chaue de conseruarem a espiritual, & santa sabedoria, q̃ lhe Deos tinha naq̃lle santo estado comunicado, naõ estaua senam em obedecer. E por que a primeira obediencia que Deos pos a Adão, alem da ley natural, foi q̃ naõ comessẽ daquella aruore: por isso alli aonde começou a obediencia, pos Deos o nome, & conseruaçaõ da sabedoria. Porque a criatura nam tem mais que saber, nem outra mais alta prudencia, que obedecer a seu criador, & tudo o que differente disto sabe, he cegueira, ig-

Saber peccar, nam he saber.

Porq̃ se chamou a aruore da sabedoria.

Nam ha mais q̃ saber, que obedecer a Deos.

Digitized by Google

norancia,& perdiçam.

Muyto parece que concorda cõ eſte ſentido o que diz N. P.S. Agoſtinho,que em nenhũa couſa ſe mais podera moſtrar a grãdeza deſta virtude,q̃ em mandar Deos,& defender por ella couſa que de ſeu genero nam era mâ,& pudera,ſe Deos o nam defendera,ſer boa.Porq̃ niſto ſe moſtra q̃ a bondade da obediencia nam conſiſte em impedir males,ſenaõ em exercitar bens. Ou por melhor,& mais propriamente dizer nám he menos perfeita nos bẽs, que por obedecer deixa de fazer que pelos que faz obedecendo; por que por nenhũa outra couſa val muyto, & he muyto eſtimada ſenam por ſy. E por iſſo he verdade,que em ſaber obedecer eſtá todo o ſaber de hum Chriſtam,& em o exercitar eſtá toda ſua perfeiçaõ.Por iſſo Dauid pedia a Deos que lhe enſinaſſe ſua vontade,ſem outra mais razam, porq̃ ſoys meu Deos: & de o ſerdes,me fica por principal obrigaçam ſaberuos fazer a vontade. E aſſi em outra parte diz que só pedia a Deos, que o tiueſſe ſempre em ſua caſa pera ſaber ſua vontade. E niſto só ſe reſume a bondade do ſeruo, em ſaber a vontade do Senhor,& obedecer.

Aug.lib.de natura boni, cap.34. & 35.

Pſalm.142

Pſalm. 26.

De tres peruerſas,& peçonhẽtas rayzes,nace a deſobediencia. A primeira da eſtima de ſy meſmo;que he hũa cegueira da alma que nam conhecendo ſua natural baixeza, nam ſofre ſuperioridade em outrẽ, & em ſy a tẽ por propria. Eſta preſumpçam derribou Lucifer, & a deſeſtima de ſy exalçou a Virgem glorioſa. Contra eſta ſe armáram os Santos;obedecendo,nam só aos mayores,mas a toda criatura no que nam era offença de Deos.E a iſto tiram os conſelhos, & doutrinas delles,q̃ enſinaõ a folgar antes de fazer a vontade alheya, q̃ a propria, por acoſtumar eſta peruerſa natureza reconhecer ſuperioridade, ainda onde naõ ha obrigaçam,porque andando ſujeita, viua mais ſegura de quedas. E o modo deſta obediencia à toda a criatura ha de ſer,nam só por me quebrantar,mas trabalhãdo muito de veras,& interiormente por conhecer,que indignamente tenho lugar entre as criaturas, & que fazem ellas, & Deos tanto em me ſofrer em ſua companhia, que juſtiſſimamente me ſam todas ſuperiores. E porque iſto he difficultoſiſſimo de adquirir, haſe de pedir a Deos por continuo requerimento, & feruente deſejo,que infunda elle na alma por ſua miſericordia eſta verdade.

O modo de obedecer aos ſuperiores.

A ſegunda mâ rays he, confiança do proprio entendimento, & juyzo. Eſta he outra cegueira, que pella mayor parte anda acompanhada de contumacia; & arrogancia. E he tam má de curar, que rariſſimos ſam os homens,

Digitized by Google

mẽs muyto aferrados a seu juizo, & parecer, que em muytos annos de batalha contra este vicio, ouessem perfeita victoria, & porque como esta cegueira tem sempre falta da luz da verdade, atè que ella resplandeça, nam acabaõ os olhos da alma de alimpar. Esta derribou os hereges da sujeiçam da fé, & causou todas as scismas na Igreja de Deos. E he a ama, que dá leyte, cria, & sustenta todas as inquietaçoens das Religioens. Contra esta se armaram os Santos com instituir, que a obediencia nam só fosse volũtaria, mas por voto, & q̃ hum só parecer de hum fosse seguido no Mosteyro, posto que os subditos tiuessem melhores pareceres. Porq̃ a força da obrigaçaõ de seguir o alheyo parecer, enfrea a furia & peçonha do juyzo proprio, & ao menos, como cõ catiueiro, & purga amargoz, naõ laure tanto cõtra a alma. Tambem a cura disto ha de vir do Ceo, & se ha de pedir por particular dom de Deos, q̃ he a luz verdadeira dos entendimẽtos, & que só os pode enfrear, & someter. Pode seruir de grande meyo pera arrancar esta raiz, trabalhar por desacustumar de perfias, & acustumar silencio, & callar a propria razaõ. E posto q̃ fique o juyzo escorjádo por arrebẽtar fora, já he começo de vitoria encerrado, que nam seja sentido, nem entendido. E interior mente deue de andar o espirito cuspindo, & desdanhando de sy por esta soberba, & guardese de se sojeitar com quem menos sabe, mas cotejesse com Deos, que permite cegueiras, & dá sua luz tam encuberto, q̃ deue cada hum de viuer em receyo de cair de seu amparo. E com este temor do Senhor andará enfreado, & quererá antes someterse a outro parecer por amor de Deos, q̃ porse em risco de Deos o deixar cair, & errar.

Iuizo proprio perigoso

Obediencia de Religiosos.

Remedio contra este mal.

A terceira raiz he affeiçaõ distraida de Deos, a qual deixa sua obediencia por nam descontentar, ou a sy, ou ao amigo, ou nam quebrantar o apetite, em q̃ o homem poem sua consolaçaõ. Esta derribou Adão, do qual diz Sam Paulo, que se naõ enganou como Eua: nem presumio que seria como Deos: nem teue parecer contrario á ameaça que Deos lhe fez se desobedecesse: mas por nam fazer desprazer a sua cõpanheira & dar gosto ao apetite da gula, perdeo a obediencia, & o ditoso estado do Paraiso. Esta he a traça da obediẽcia das Religioẽs. Porq̃ a comũ manada dos q̃ né pretẽdẽ ser Prelados, né cuydão q̃ por seu parecer se haõ de gouernar as cousas, com apetites particulares & respeitos de seus gostos roem, & consumem a virtude da santa obediencia. Ora por satisfazer ao parente, & amigo, ora por outros respeitos, que tem por companheiros distrahiçam dos sentidos, descuydo da oraçam, tibeza

Terceira rayz da desobediencia.

Desobediencia de Religiosos.

Digitized by Google

no ſeruiço de Deos, & intentos do mundo, que ainda nam deyxáram, ou tornáram a admitir na religiam. Contra iſto ſe armaram os ſantos fundadores das Ordens com os votos da pobreza, & caſtidade, & com o encerramento: porque deſobrigados do trato da gente, & obrigados a cortar as propriedades, & apetites da natureza, eſtejam mais lures pera a obediencia de Deos. A cura deſta má rayz tem muytos liuroseſcritos, os quaes todos ſe reſumem neſta palaura de *Mat. 16.* Chriſto noſſo Senhor; negate a ty meſmo, & toma tua Cruz, & ſigueme. E por quantas batalhas iſto cuſta, ſe pos elle por capitam & meſtre, obedecendo até morte de Cruz, & nam tendo neſta vida goſto, nem deſcanço, ſenam obedecer. E porque eſta virtude he a geral cura de todos os males nam he muyto que a eſta virtude ſe dé o louuor de todos os bens. Porque ainda a onde nam he virtude, ſenam só ordem, á obediencia ſe deue o gouerno acertado de todas as couſas. O mundo irracional por obediencia de Deos, & ſujeiçam das couſas inferiores ás ſuperiores, ſe cõſerua. As nauegaçoens, os exercitos, as batalhas, as républicas, por obediẽcia ſe gouernam. Pois onde he virtude, que he quando ſe obedece á vontade de Deos, com razam he o geral acerto de todas as couſas, & remedio, & cura de todos os males. Como Dauid diz, perguntando cõ que emmenda o mancebo diſtraido ſeus errados caminhos, reſpõde: Em guardar os mandamentos. E da riqueza dos bens que pela obediencia ſe adquirem, diz: Alegrarmeei em uoſſas palauras (q̃ ſam a diuina ley) como quem achou muitas, & ricas preſas. E em todo o Pſalmo 118. ſe verá que nam ha couſa boa que nam meta na ley de Deos.

O mundo ſe gouerna por obediencia.

Pſalm. 118

Pſalm. 118

Sobre eſtes fundamentos lembro que tres eſtados ha de obedientes, ou de obrigados a obedecer. Huns dos que com eſta obrigaçam a tem tambem por officio, ou dignidade ſer obedecidos como ſam Reys, Prelados, Capitaens, Gouernadores, pays de familias, & os que tem cargos publicos, ou particulares ſobre gẽte ſojeita: Outros que nam tem obrigaçam de mandar nem ſer ſojeitos, mas nam tem mais, que a geral obrigaçam da ley de Deos; Outros, q̃ a fora eſta geral chriſtãa, & natural obrigaçam, prometeram por voto eſtado de obediencia, & religiam. Os primeiros viuem em mais perigo, mas com muytas materias de merecimento. Os ſegundos em ſanta liberdade, & ſegura eſtrada do Ceo. Os terceiros em Parayſo na terra, ſe goſtam do que prometeram. Mas todos tem por norte, & guia ſeguir, & cumprir em tudo a vontade de Deos, & ſua

Tres eſtados de obedientes.

Digitized by Google

ſua douttrina,& ley. Os que haõ de ſer obedecidos, tem obrigaçam de ſer imitadores de Deos,a quem repreſentam, no modo de ſe fazer obedecer, que he cõ força de bondade,& virtude fazerſe reconhecer por ſuperiores, mais que com rigor. Porque nam ha couſa que mais aproueite ou dane,que o exemplo dos mayores. E onde o rigor carrega todo em juſtiça,& nam em inuençoens de fazer bem,he grandiſſima materia pera os ſubditos deſeſtimarẽ as peſſoas,& obediencia dos mayores. Com eſta demonſtraçam de bondade,& virtude exterior, tem obrigaçam de ſometer,& referir tudo o que fazem, á obediencia de Deos, como miniſtros de ſua võtade,& nam como proprietarios de ſuas ſuperioridades Porque a couſa,em que mais perdem tudo o que fazem os ſuperiores,he em exercitarem os cargos como ſeus, & nam como obediencias de Deos. Por iſſo Dauid diz aos ſuperiores. Entendey,& aprendey os que julgais a terra. Serui ao Senhor com temor, & alegraiuos com elle com temor. Iſto he, tremey ſempre do alto eſtado em que vos poz, & entendei & aprẽdey,que nam vospodeis ante elle alegrar,ſenaõ de o ſeruirdes com temor, mais que de mandardes aos ſubditos. E declarandoſe mais, acrecenta: Pegai da obediencia ſua, nam ſe ire o Senhor, & vos lançe do caminho ſanto. E a letra Hebraica o diz ainda mais claro, que onde a noſſa diz,pegai da obediencia, tem *Oſculamini filium*: que quer dizer, beijai o filho. Porque tendo atras dito, q̃ fizera Deos ſeu filho Rey vniuerſal, aconſelha Dauid aos Reys,& ſuperiores, q̃ beijem a mão a eſte Filho de Deos,como a ſeu Rey, & reconheçam em tudo ſua obediencia, ſenam querem no dia do furor & ira de Deos ſer lançados do caminho,& companhia dos ſantos. Por onde a obediencia he todo o meneyo,& acerto do mando,& a ſabedoria do gouerno dos mayores. Guardemſe os ſuperiores, de hum ordinario vicio, em que caem,ſe ſe deſcuydam da humildade; que pela maior parte querem que ſe lhe gabe tudo, & que ſe lhe deua tudo; & viuem em hũa inueja inquieta da honra alheya,& de hum ciume deſconfiado na propria,que cuydam que tudo o que ſe nam faz por elles, lhe furta a agoa, & o ſer, & o nome, & o credito. Dõde lhes vem ſofrerem mal conſelho, porque ſe lhe afigura,que nam chega outro a aconſelhalos ſenam,porque enxerga nelles falta de entendimento; & corremſe de fazer as couſas por alheyo parecer, porq̃ parece que nam acertam já pelo ſeu: & outras deſordens tem a eſte modo,que cumpre mortificar quem das ſuperioridades, & cargos nam quer cahir da graça de

Em a obediencia eſtá o acerto de mandar os ſuperiores.

Pſalm. 2.

Digitized by Google

Deos, & em perda da alma. Curaõse estes perigos, & males com pretender só nos cargos honra, & gloria de Deos, & ser elle perfeitamente em tudo seruido, & obedecido, & quando reyna esta pura tençam na alma do superior, todas as cousas boas, & bons conselhos acham nelle lugar de qualquer parte que venham, & deseja mais ser de todos ajudado acertar o seruiço de Deos, que honrado na opiniam dos homẽs.

Obediẽcia dos Christãos, consiste em gouernarse pella ley de Deos.

Os quẽ nam tem sujeitos, nem obrigaçam de ser obedecidos, viuem liures destes perigos. Mas em hũa sô cousa consiste todo seu bem espiritual, em ter por principal intento da vida gouernarse pela ley de Deos. Escreuẽdo isto quasi me nam quisera deter em cousa tam sabida; mas muyto me corro de ser necessario dizela por tam noua, como q̃ ninguem a soubera. Porque por nossos peccados tudo o que nam he ley de Deos, & tudo o que destrue as almas: voga no mundo: & a ley de Deos he a cousa, a que nam sô se nam tem respeito, mas quem por ella só aconselha, he auido por pesado, riguroso, & homem de estremos. Nam sey se pode auer cousa mais vergonhosa na vida, que a lingoagem que corre entre os Christãos mais auisados do mundo nos casos que aconteçem. Deixemos (dizem) nós agora a ley de Deos, cá na obrigaçam da honra, cá entre gẽte corteſaã, cá no que o mundo recebe, & vsa, he obrigaçaõ satisfazerse homem da palaura, assim, ou assim; correr com o Rey, ou com os da terra, assi, ou assi. E o assi, ou assi, he sem si, & sem ser, & sem siso, que funda bem nenhũ verdadeiro. Queria perguntar aos entendimentos destes sesudos, deixando de tratar suas cousas, pela ley de Deos, & pello que Deos manda, porque lingoagem fallam, porque siso, porque ley? Dą carne? diz Sam Paulo, que a sabedoria della he morte. Do mũdo? Dessa diz o mesmo Santo, q̃ a sabedoria do mundo diante de Deos, he ignorancia. Do demonio? Elles mesmos que fallam pela sua boca digam quem elle he. A carne mata, porque por ella morre em nós a graça, & vida eterna. O mundo he paruo, porq̃ todos seus sisos fundem fumo, mentira, engano, & tribulaçam no dia da conta. O demonio he inimigo, que tudo quanto de nós quer, he enganarnos pera mal. Pois que siso he fallar sem Deos, & sem sua ley. O siso, a prudencia he viuer da ley de Deos, & em tudo sometersse a sua vontade: tendo em tudo aquella diuina regra, que lhe he mais aceita á obediencia, que o sacrificio; porq̃ nesta se sacrifica a Deos todo o homem. Porque como temos leys de Deos pera todos os sentidos, potencias da alma, & pera todos os succesſos da vida: quem em

Rom. 8.

1. Cor. 3.

Eccles. 4.

Digitized by Google

em obedecer se resume, faz de sy hum perpetuo sacrificio a Deos. E de Deos recebe fazerlhe em tudo a vontade, porque como andam conformes, tanto Deos se esmera em lhe satisfazer seus desejos, quanto elle mais os poem todos em lhe fazer suas vontades.

A obediencia dos Religiosos de entendimẽto, & vontade.

Os que tem voto de obediencia, & religiam bem sabem que a obediencia de obra he baixa, & a de vontade, & obra he mais santa; & a de vontade, obra, & entendimento mais perfeita: & a esta poucos chegam: porque como os prelados nam sam diuinos & tem tachas de humanos peccadores, raramente chegam os obedientes a tanta simplicidade santa, & pureza, que lhe pareçam os pareceres dos Prelados em suas obediencias diuinos conselhos mas quem aqui chega, viue em perpetua paz. Sabem estes que nam he obediente o que deseja, & procura, que lhe mandem o q̃ folga de fazer. Sabem que nam pode ser obediente perfeito, o q̃ se faz juyz dos defeitos de seus Prelados, & olha muyto nelles. E muyto menos o que obedecendo pretende grangear mais vontades, que a de Deos.

Conselho para Religiosos.

Outras muytas cousas sabem, & aprendem nos Mosteiros, que sam escolas desta virtude, que escuso aqui lembrar. Hum só conselho darey aos que começam nas religioens, pera euitar muytas inquietaçoens da vida, que nam ponham sua consolaçam em estarem com Prelados amigos. Porque afora permitir Deos as mais das vezes, que dos mesmos em quem puseram seu gosto, lhe naçam os enfadamentos, nam he santa obediencia obedecer só ao amigo de que gosto, & he materia de muytas inquietaçoens nos Mosteiros. Porque as culpas dos maiores carregaõ sobre seus amigos. E se se regem por elles, os fazem malquistos, & se nam fazẽ delles o caso que elles esperam, tornamse inimigos, & como tudo neste modo de falsa, & fingida obediencia, se funda em amor proprio, & nam em Deos, fica sendo nos Mosteiros fonte de murmuraçoens, bandeira de bandos, sumidouro de toda quietaçam, & virtude, & entrada das perturbaçoens do mundo na casa de Deos. Tenho por muy aceito a Deos trabalhar por indifferentemente, estar sujeito a todo genero de Prelado, máo, & bom, & nam recusar o jugo do mayor de quem mais desgosto, & muyto mais ainda se he inimigo. Porq̃ a obediencia, he mais desenteressada, & a que se dá aos mayores, máos, & inimigos quanto menos he entendida delles, menos esperada, & tida por menos verdadeira, tanto aos olhos de Deos, he mais aceita. Grande coroa merece ante o Senhor ter com puro coraçam o máo Prelado (no que nam

Digitized by Google

nam he contra a ley diuina) por meu Deos, & como a esse obedecerlhe, & reuerencialo: & buscar sempre razoens de defender a parte, do que me he contrario nas cousas, que tocam a seu cargo (que nam forem contra as que Deos defende) segredo he de limpas consciencias, que só a diuina graça gouerna, & enche de espirituaes consolaçoens. E se nam erro, antes tomara cheyos os Mosteyros destes obedientes com máos Prelados, que de Prelados santos com máos obedientes. Esta obediencia ensinou Christo nosso Senhor, quando disse, que obedecessem ao que mandauam os Principes, & letrados, mas nam imitassem suas obras, & nam mandou, que por máos encontrassem sua obediencia. O mesmo ensinou Sam Pedro a obedecer a toda a humana criatura, que tem cargo, nam só aos bons, mas aos distraidos, & maos. E posto que he obrigaçam, com zelo santo, & só pella diuina honra, sem rabisca de ambiçam propria, tirar da Prelasia, ou nam admitir a ella o máo, por que com seu máo exemplo nam peruerta: todauia quando Deos permite que elle o seja por seus secretos juizos, quer que seja inteiramente obedecido, no que nam for contra sua diuina ley. E exercitar no máo, & inimigo Prelado a pureza, & perfeiçam da obediencia, sofrerlhe com silencio seus desuarios, & estar em paz obedecendo com quem a naõ tem consigo, thesouro he de riquissimas graças. Por nam me alargar tanto, duas regras generalissimas ponho nesta materia da obediencia dos Religiosos. A primeira, que todo o que quer que se faça tudo por seu parecer, he desobediente, & viue descontente na Religiam. E ao reués, taõbem todo o desobediente distraça a todas as cousas da ordem, sem a ter em si. E por isso nam he acompanhado da santa prudencia o zelo santo na Religiaõ, senam o que he fundado em perfeita obediencia da regra, & dos Prelados, posto que sejam máos, & distrahidos, no que nam mandam contra a ley de Deos, & contra a regra. A segunda que quem quer viuer em perpetua regiam de espiritual paz na Religiam, faça profissam, & dé perfeita obediencia ao amor diuino, que se elle tiuer o leme será toda a vida bem mandada.

Matt. 23.

1. Pet. 2.

Grande thesouro obedecer ao máo Prelado.

Primeira regra da obediencia dos Religiosos.

Segunda regra.



Exerci-

Digitized by Google

Exercicio da obediencia do Senhor.

DIuina, & eterna, & ſoberana Mageſtade, todo poderoſo Deos, Senhor, & Creador meu, que comercio he eſte, que quereis com eſta voſſa viliſſima criatura, que nam ſofreis que eu tenha outra ordem, outra regra, nem outro regimento ſenam voſſa diuina vontade? Que ſou eu poſto apar de vòs? Nem como poſſo aleuantar os olhos a vòs, para ouſar de querer ſaber voſſos conſelhos, & vontades, para por ellas me gouernar? Aſſas he para mim mandardes me acompanhar com os bichos da terra, & aprender da formiga o cuydado de meu bem, & do bichinho a humildade, & do jumento apaleado a paciencia, & da alimaria carregada, & enfreada a obediencia, & de todas as outras criaturas a nam aleuantar nunca olho contra vòs. Para minha vileza eſtes ſam os proprios meſtres, & ſe com elles me ajuntar, & os imitar, nam alcançarey pouco em vos contentar, & aueruos por ſeruido de mim. Para que quereis Senhor que aleuante os olhos a eſſa Mageſtade? Dahi cahyo Adam, & perdeo o eſtado da innocencia. Dahi cahirão os Anjos, porque quizeram emparelhar com voſco, dahi ſe perdeo Iudas, porque em voſſa companhia ſe nam contentou. O meu Deos, a terra me he propria, & o lodo he minha mãy, de barro me fizeram voſſas mãos, nelle he minha propria morada, & aſſento. O ſabedoria minha verdadeira, & infinita, que nam me fizeſtes para o barro, ainda qua delle me formaſtes, ſenam para vòs: da terra me criaſtes, mas nam pa a ella, ſenam para morardes neſta alma, que neſta miſera terra enterraſtes. Por iſſo quereis vòs ſer minha ſabedoria, quereis ſer minha luz, quereis deſcubrirme voſſas bondades, & enſinarme voſſas vontades, para q̃ ſendo imitador do que em vòs vejo, nam ſeja tudo em mim lodo. Quereis morar em mim como no voſſo, & como quem ſois, & por iſſo nam quereis que em mim aja ſenam tudo voſſo & o que vos contenta. Adorouos meu diuino meſtre, enſinaime o q̃ quereis que ſaiba, & nam me deixeis ſaber outra couſa. Gouernéſe meus ſentidos, meus mẽbros, as potencias de minha alma, minhas affeiçoens, meus deſejos, & todos meus entendimentos por vòs. Façaſſe Deos meu em mim voſſa vontade, como ſe faz no Ceo. Fizeſtes *Senhor* meu corpo terreno, & minha alma celeſtial; Pois *Senhor*, ordenai em mim eſta terra, & eſte Ceo, que tanto vos obedeça hum como o outro. Nam vos eſtam menos ſojeitos os Anjos que os bichos, nem os terrenos, & baixos elementos que os corpos celeſtiaes. Aja *Senhor* eſta meſma ordem em mim. Alegreſe em vòs minha carne, & meu eſpirito, tudo eſteja a voſſos pès ſojeito, & ja que de mim quereis perfeita obediencia ao que me enſinais, nam permitais que ſeja eſta terra contraria ao que vòs quereis deſta alma.

Os animais nos enſinam.

Matt. 6.

Pſalm. 85.

Actos de humildade.

Eſte he, Deos meu voſſo deſejo, & neſta perfeita ordem criaſtes noſſa natureza. Mas a vòs Saluador, & medico vnico de minhas chagas direy minha queixa, & moſtrarey minhas doenças. Viue em mim a ley do peccado contraria a toda voſſa vontade, & poſto que com a fee creyo o que me enſinais; ſou deſauenturado, que me acanha a contradiçam deſte corpo. Bradame o mundo com o q̃ me moſtra, que he tudo engano, & fogo; bradame a vaidade com a mentira, & creyolhe, bradame a carne com o apetite, & cegome, bradame a inclinaçam mà da terra com couſas contra voſſa ley & leuame. Bradaiſme vòs com puras, & eternas verdades, & doutrinas, & heiuos medo, fujouos, & deixo voſſa obediencia. Chamaiſme, & nam acudo, ainda q̃ ouço,

Obedecemos às creaturas, & nam ao Creador.

Digitized by Google

ouço,& inſpiraiſme, & nam me determino,animai me,& nam me atreuo, aſſeguraiſme,& nam perco o medo, tirais por mim,& nam me deſapego, vejo onde jaço,& nam me aleuanto,vejome em perigo,& nam fujo. Oh triſte miſeria minha,de vòs,& de mim hey medo, o mào coſtume,& a voſſa ley me cançaõ, o que de mim quereis, & o que atequi quiz me aguilhoam. Nem me deyxo, nem vos buſco. O pacificador poderoſo das batalhas, liuraime deſtas anguſtias. Deſatai Senhor eſtas cadeas,a vòs ſacrificarey toda eſta natureza junta, para vos ſeruir,& obedecer. Em quanto Senhor me dais eſte conhecimento deſte trabalho,& perigo,allumiaime,acudime & esforçayme; nam venha a perder eſta luz,& cayr no mortal ſono,& cegueira, & a dormir deſcanſado em meus vicios, onde nem vos ouça,nem me veja,& goſte da peçonha, & da morte & de eſtar de vòs apartado. Quando algũa hora aſſi eſtiue Senhor, quam daſauenturado eſtiue? Viuia, nam de vòs vida verdadeira, nem de voſſa obediencia, mas de terrenas cobiças,de profanos deſejos, de baixos,& peruerſos apetites, & de abominaçoens,que voſſa miſericordia via,& me ſofria. O minha ſaude verdadeira, nam te apartes de mim. Curaſteme no Baptiſmo,deſteme tua ley; pois Senhor afaſtai meus olhos que nam vejam outra couſa. Corram meus pès a voſſo ſeruiço; trabalhem minhas mãos em vos cõtentar, vejam meus olhos voſſas verdades, ouçam minhas orelhas voſſas vontades; & abrace meu coráçam tudo o q̃ lhe vòs enſinais. Quando Senhor, & Meſtre meu verdadeiro,quando reparador de minhas perdas ſapientiſſimo, quã do reformador de meus erros perfeitiſſimo alimpareis minha memoria de todo deſtrahimento de penſamentos. E meu entendimento de toda imagem,& figura terrena,&minha vontade da toda a bayxeza,& affeiçam. Quando me leuareis apos o cheyro de voſſos vnguentos,preſo de voſſa fermoſura,alumiado de voſſa doutrina,catiuo de voſſa vontade? Quãdo pacificareis eſta batalha da carne cõtra o eſpirito? Bemauenturado, diſſe o voſſo obediente Dauid, o que vòs enſinardes voſſa ley,& apaſiguardes nelle os dias das batalhas, em quanto nam chega a hora de yr eſte peccador corpo à coua. Ah minha bemauenturança, ſepultai jà eſtes peccadores, terrenos apetites, & reynai neſta alma. Ah Senhor,q̃ nam ſey fallar,mas todo eu a vòs ſuſpiro,o meu terreno corpo em ſuas chagas & o meu eſpirito em ſuas priſoens, & perdas. Tudo a vòs brada por miſericordia, tomaime Senhor pella mão, & guiaime,porque em mim nam viua, ſenam em voſſa obediencia ſem nenhũa contradiçam; Porque voſſo quero ſer,& por voſſo regimento gouernarme, vòs que me dais a vontade, me dai a poſſibilidade.

Eſtado miſerauel de peccador.

Deſejos afficuoſos.

Cant. 1.

Pſalm. 93

Obediencia de Chriſto.

Senhor meu Iesv Chriſto,eſpelho de eternas verdades,allumiai eſta miſerauel alma para que em vòs veja,& aprenda a reformaçam deſtes & de todos os outros meus miſeraueis erros,& peccados. Douuos infinitas graças por me moſtrardes em vòs o que me cumpre ſeguir, por nam poder allegar ignorancia, nem eſcuſa. Vòs ſoys meu verdadeyro Deos; voſſa he propria a diuina alteza, & Mageſtade; tudo por natureza, & juſtiça eſtá debaixo de voſſos ſoberanos pès. E todauia por fazerdes força a minha ſoberba,& dureza,& aleuantamento, que em mim viſtes, encubris voſſa Mageſtade, vindes ſometeruos a voſſas criaturas, & obedecer às obras de voſſas mãos, & gouernaruos pella vontade, & obediencia de quem vòs ſuſtentais,& regeis. Por ventura por ſer a Virgem ſacratiſſima voſſa mãy tirounos ſerdes ſeu Deos? Gerauos ella,& pariuos ſerdes vòs ſeu Cria-

Digitized by Google

Criador? Toda a parte que ella em vòs tem, he obra, & merce voſſa? Auia nella couſa, que comparada a voſſa diuina grandeza pudeſſe montar, nem ter ſer? Ou a razam de mãy tirouuos por ventura a ſuperioridade de ſerdes ſeu eterno Senhor? Pois como a obrigais a mandaruos, & vos ſometeis como menor a ſua obediencia, & gouerno trinta annos? Ou que neceſſidade tinheis vòs de ſer gouernado, & de obedecer, ſe ſoys a ver dadeira luz, & ſabedoria, pella qual os que mandam, & os que obedecem acertam: nem a Senhora podia acertar em vos mandar, ſenam enſinandoa vòs interiormente? O puriſſimo eſpelho de ſoberanas virtudes, & de meus triſtes erros, andaí ſempre diante dos olhos de minha alma, pera que a prenda em vòs conhecerme, & aborrecerme, & imitaruos, & com voſſa imitaçam curar minha perdiçam. Porque nam obedecerey eu a toda criatura, como me naõ ſometo a toda alhea vontade, & parecer, quãdo iſto vejo? Que mal me pode vir ſe andar por voſſo amor debayxo dos pès de todos? No baixo vos acharey, ahi me parecerei com voſco, pois tanto vos abateſtes & ſe me aleuanto, percouos, porq̃ aborreceis a ſoberba, percome porque me afaſto de vòs. Quebrantai Senhor em mim minha ſoberba. Porq̃ preſumo de mim, & me tenho em muito, por iſſo me fio de meus pareceres, & ſigo minha võtade, & me nam ſometo a quem vòs mãdais, & ao que vòs quereis. E por iſſo viuo ſempre inquieto, & cheyo de muytas cegueiras. Meu parecer proprio cegaſe, ora com affeiçam, ora com a magoa, ora com a indignaçam, ora com apetite da vaidade, ora com a enueja, ora com o intereſſe, & com outras muytas inclinaçoens q̃ nacem deſte miſerauel, & terreno homem. E quando cuydo q̃ vos ſir uo, como o que entendo, já vos nam cõtento em me aferrar a iſſo ſem ſometimento a outro parecer. E daqui me nace que ſam minhas quedas ſem deſculpa, & minhas cegueiras mais cerradas, & minhas chagas mais incuraueis, porque quanto mais de mim fio, menos me conheço, & mais me condeno. Vòs quereis q̃ viva eu em paz, obedecendo, & tomo ſobre mim a guerra, regendome por mí. Vòs quereis ſer meu protector, ſe me ſujeitar, & eu deſobedecẽdo quero deſcubrirme aos tiros do inimigo. Vòs quereis tomar à voſſa conta minhas couſas, ſe me deixar gouernar por outrem, & eu nam quero ſenam obrigarme a vos dar dellas conta, & eſtar cõ voſco a juyzo. O meu Deos, & ſe eu entrar em juyzo com voſco, que ſerà de mim homẽzinho terreno, cheyo de males, & de paccados, & que em tudo o que de mim cuydo, me engano, & naõ poſſo enganar voſſos puriſſimos olhos? Conuerteime Senhor, & quebrantai em mim eſta ſoberba, antes que chegue o dia da conta. Vòs ſabeys Senhor, que pello muito dano que nos faz gouernarſe o homem por ſeu parecer, nam quizeſtes que nenhum filho de Adam atè hoje deixaſſe de cayr em muytos erros, & cegueiras, fiandoſe de ſeu entendimento, & nenhum ſometido, & ſojeito, & que nam fia de ſy, deixou de ſer de vòs allumiado, & ajudado. Porq̃ reſiſtis aos ſoberbos, & vos pondes da parte dos humildes. Quando por voſſo amor me ſometo, ſei que vos contento, quando por vos imitar, nego meu parecer, por tomar outro, ainda que menos entenda, & menos ſaiba, ſei que me nam deixais errar. E quando me corro de me ſometer a outro, & quero leuar auante o que cuydo que ſey, quem me diz (obediente, & humilde Iesv) que vos contentais de mim? Quando eſtimo meu parecer, eſcandalizo, & nam o eſtimo; deſprezo o proximo, & fico vſano; preſumo de auiſado, & naõ me ſey entẽder, afiguraſeme que acerto, & naõ vejo

Deos ſe acha em o humilde, & baixo.

O parecer proprio ſe engana cõ a afeiçam.

O que ſe gouerna por ſi ſe obriga a dar conta de ſi.

O que ſe ſujeita ao parecer alheio por Deos naõ erra.

meus

Digitized by Google

meus erros,& fico sò comigo sem vòs, & sem vossa luz,& tenhome por seguro & sem aprender de vòscuido que alcanço tudo. O meu Deos, que quisestes ter por bem ser o meu Saluador, & minha saude. Vòs sabeis que as mâs raizes que piores sam de arrancar em mim, sam presumpçam propria, & estima de mim,& pareceres a vontade propria, & vedes,que estas sam as peçonhentas sementeiras de todo meu mal. Ensinayme Senhor a sempre com viuo desejo de minha saude bradar a vòs por remedio destes males. E pois sò vossa mam poderosa pode curar estas chagas, nam as deixeis em mim corrõper& apodrecer.

Ensinaime diuino Mestre meu,a perfeiçam desta virtude tanto vossa amiga, & perpetua companheira; pois por ella nam sò a vossa sacratissima mãy,& a S. Ioleph, mas aos algozes,que vos prendiam,açoutauam, & crucificauam, & aos màos Iuyzes,que injustamente vos cõdenauam,sem contradiçam, nem resistencia, humilissimamente obedecieis. Se vos pediam as mãos para volas atar, daveilas; se vos mandauam despir,& vestir, fazielo; se vos mandauam assentar para escarnecerem de vòs, assentaueisuos; se vos mandauam tomar a Cruz às costas, tomauela,se vos mandauam beber fel,& vinagre,bebieis:se vos mandauam estirar sobre a Cruz para vos pregar nella, sem errar passo obedecieis. Nenhũa cousa fazieis sem volo mãdarem,& cada mandamẽto destes esperaueis para o cumprir, como se vosso Padre Eterno por sua boca volo mandara.

Obedecer, nam sò aos bons,senam aos màos tambem.

Louuemuos Senhor de meu coraçeõ o Ceo,& a terra. Louuemuos vossas virtudes. Adoremuos todos os Choros dos Anjos, & Santos, & todas minhas forças se empreguem em vosso louuor. Porque Deos meu nam arde todo meu interior em vosso amor por tam clara luz de puras verdades, que nisto me dais? Vòs aborreceis o peccador em quanto mào,& quereis que lhe obedeça; & reprouais sua malicia, & quereis que a elle me someta. Nam está entendido, que quereys de mim que no mào,& no bom nam reconheça outro superior, senam a vòs,nem outra vontade senam a vossa? O meu Deos,que nam sey ser liure, porque amo o catiueiro de minha errada,& cega vontade. Se me mandardes cousas penosas,pesadas,crueis, tristes & mortais,por vòs serdes o que as mandais,nenhum mal me pode vir. E afiguraseme,que se vos eu visse com meus olhos,& soubesse, que vòs sois esse que me mandais,que tudo faria com cuydado. Pois gouernador & amigo fidelissimo meu,se vòs soys o que tudo ordenais no Ceo,& na terra,que monta mais mandardesme o que quereis, por hum demonio,que por hum Anjo? Por hum mâo,que por hum bom? Ah Senhor meu,vòs que vedes as verdades deste errado coraçam, entendeis que quando faço differença dos que me mandam (dos homens trato,& nam de vòs) que por isso me inquieto,& desobedeço. Sede vòs tratar, & vos reconhecer sò por meu verdadeiro gouernador, & se me lançar em vossos braços,& prouidencia, quando me entregardes catiuo em poder de vossos inimigos,vòs mouereis seu coraçam, & boca para o que me mais cumpre; quando me derdes Prelado mâo, & meu contrario, todas suas malicias me conuertereis em bem,& o de elle comigo se perder com danada tençaõ me ganho eu com vosco com simple obediencia. Aqui me lanço Deos meu a estes vossos pès, gouernaime por quem quizerdes,someteime a quem fordes seruido; vòs sois em tudo & em todos o meu superior, vò ò meu suaue gouernador, vòs o meu sapientissimo mestre, vòs o que me conheceis,& amais;& por estas duas leys me encaminhais;Mande-

Deos he o q̃ manda em qualquer superior.

Donde o mào Prelado se perde, e bom obediente se ganha.

me-

Digitized by Google

me toda a criatura,& daime que conheça eu interiormente muyto deveras que nam mereço eu nem das viliſſimas criaturas ſer mandado, & que nam ha nenhum tam màо, que nam poſſa juſtiſſimamente ſometermę;mas daime Senhor meu,que obedeça eu em todos a sò vòs; nem reconheça outra vontade ſenam a voſſa,que tudo vedes, & tudo ordenais, como pay de miſericordias.

Ò Deos de amor, & amigo fideliſſimo de minh'alma,ouuime Senhor neſta hora,& aceitai meus rogos, que humilmente vos peço. O que mais quereys de mim para me fazerdes as merces q̃ deſejais, he que vos obedeça. A primeira couſa que me mandais he, que vos ame Deos da minha vida, & vida verdadeira minha, acabeſe jà eſta diuiſam, & eſta peſada contradiçam de minha deſobediencia. Aceitai Senhor meu eſta offerta que de mim vos quero fazer neſta hora, & confirmai com voſſa graça a profiſſam que eſte miſerauel interior agora vos faz. *Eu, miſerauel peccador, por cujo amor todo vos deſtes, faço geral profiſſam, & dou perpetua obediencia a eſſe voſſo amor.* Aceitai eſperança minha, & todo meu bem eſtas màos,& pès, eſta lingoa, & olhos,todos eſtes ſentidos, & corpo, eſta vontade,memoria,& entendimento os deſejos,os ſoſpiros, as intençoẽs deſta alma. Aceitai Senhor todas as horas, & momentos da vida, todos os ſucceſſos della,todo eſte homem interior,vòs que diſſeſte ,que nenhũa couſa ſem vòs podemos fazer nem podemos dar bom fruto ſem eſtar em vós, & em vòs nam podemos eſtar ſenam por vniam de amor. Seja eſſe voſſo amor o prelado, & ſuperior deſta voſſa criatura. E elle moua meus ſentidos, minhas potencias,minhas obras. Elle me faça obrar,& eſtar quedo,parar,& caminhar,por onde, & quando vòs quereys. Arça elle em meu coraçam,& em mim reine. Elle me conſole,& me aflija; elle me humilhe, & me aleuante, elle ſuma em ſy todas minhas imperfeiçoens, & catiue a ſy todo o intrinſeco deſta alma, alargue conſigo a eſtreiteza de minha miſeria,leuante a ſy o eſpirito derribado; encha conſigo toda a capacidade deſta criatura. O amor diuino poſſueme todo,& de ti poſſuido, arrojame por onde quiſerdes, alagame em quantos mares quiſeres; eſpedaçame com quantos tormentos quiſeres; porque em ty, & contigo nam poderei ſer perdido. Ouuame amor diuino, & pois eſtàs mais faminto de mim, do que te eu ſei deſejar,comeme,digereme,mudame em ti,que eu meſmo me deſconheça,& nam me ache ſenam em ty, nam veja em mim nem em toda criatura ſenam a ty.

Affecto feruoroſo de amor.

Proteſtaçam do obediente ao amor diuino.

Ioan. 15.

O Madre de Deos puriſſima, obedientiſſima mandadora,& humiliſſima ſuperiora de voſſo vnico Filho,& de Deos,compadeceiuos das quedas de minha deſobediencia, & ſoberba. Alcançaime deſte Senhor que ſempre cumpra voſſas vontades, que ſometa à ſua toda eſta miſerauel criatura. O Corte celeſtial, q̃ por ordem, & obediencia perfeitiſſima reynais, deſatai o catiueiro deſta alma com a liberdade em que viueis,& alcançaime remedio para ſair de mim, & viuer em plenaria ſujeiçaõ à vontade deſſe Senhor,que vedes, & adorais para ſempre, Amen.

TRABALHO XI.

Pobreza.

O Que Chriſto noſſo Senhor paſſou,& fez atè idade de trinta annos,que Sam Lucas,como temos dito, reſumio só na obediencia da Senhora em que viueo, poſto que todos os Santos Euangeliſtas o calaram, nam deixa

deixa de dar muyta materia de consideraçam a seus seruos. Mas antes das obras de heroycas virtudes, que delle escreueram dos tres derradeiros annos, que doutrinou o mundo, podemos collegir a perfeiçam, & occupaçam de toda a vida, que quis passar em silencio encuberto, & de que naõ quis que se escreuesse nada. Confirma isto Sam Lucas nos Actos dos Apostolos dizendo: que começou o Senhor a fazer, & despois a ensinar: que he clara proua, que do que bastantissimamẽte por palaura ensinou tres annos, tinha tomado em sy larguissima experiencia por obras em trinta. Ensinando nisto de quam pouca sustancia sam palauras, & doutrinas bem ditas sem vso de boas obras. As quais posto que brandidas como bandeiras da vaidade ao vento, façam mostra de auer debaixo dellas algũa cousa de sustancia, & firme: todauia fica, & he interior casa de taipa, & tudo velhice para cahir, se falta o alicesse, & firme edificio de boa vida, & santas obras. Nem fora disto tamanho mal, se dita a santa doutrina sem boa vida, passase cõ o esquecimento como passa o tõ das palauras; mas as palauras boas, que parece que passaram como vento, ficaõ diante do diuino juyzo reseruadas, & lembradas para condenaçam dos que sem boas obras as ensinaram. Nesta obrigaçam, & perigo viuem, nam só os prégadores, & confessores, mas todos os conselheiros & tachadores, & traçadores de vidas alheyas. Por isso aconselhaua Sãtiago: Nam queirais muyto ser mestres, porque carregais sobre vós mais riguroso juyzo. E quem doutrina, & viue sem esta póderaçam, ponha os olhos no juyzo, & Senhor que o ha de julgar, q̃ sendo só elle o vnico, & soberano, que só por sua authoridade se lhe deue ser crido em suas palauras (que he priuilegio que a nenhũa criatura deu) todauia de trinta annos, em que prouou, & fez por obras o que auia de ensinar, tomou só o dizimo, que eraõ tres, para ensinar o que tinha feito. E por aqui se vé em quam baixa reputaçam merece ser tido quemquer credito, & valia, naõ pello exemplo da vida, senaõ pela authoridade da pessoa; os quaes como furtam a Deos o que he seu, & de que elle sendo Deos, nam quis vsar, nam só seram delle pella vida reprouados; mas permitirá justamente, que por ella tambem sejam suas pessoas dos homens acanhadas, & despreza-das. E quando no publico nam forem, fraca consolaçam he a da falsa reputaçam com reprehensam da propria consciencia.

Consiederando logo as obras que fez, & doutrinas que ensinou nos derradeiros tres annos de sua vida entenderemos algũa parte do que faria, & dos trabalhos

Acto 1.

Doutrina acõpanhada de virtude.

Iacob. 3.

Mais tempo tomou Christo pera ensinar por obra, q̃ por palaura

Digitized by Google

lhos que passaria em os trinta, pellas virtudes que exercitaua, & honra de seu eterno Padre, q̃ zelaua, & pella saluaçam dos homens, que summamente desejaua. No sermão do monte, onde este Senhor tratou da perfeita vida Euangelica, & do perfeito entendimento, & guarda da ley de Deos, & onde está resumida toda sua doutrina: a primeira cousa q̃ ensinou, foi a pobreza de espirito. E como o Senhor prégaua o Reino do Ceo, & não falaua palauras senam por peso, & medida, naõ se deue de crer, que naquella larga doutrina, que naquelle grande, & alto sermão deu (que S. Matheus escreue, & com taõ meudas ponderaçoẽs, q̃ diz que aleuantou seus olhos, & que abrio sua sagrada boca) começasse logo com chamar bemauenturados os pobres de espirito, dandolhe o primeiro lugar na perfeição Euẽgelica, & na gloria do Reyno do Ceo, que lhe deu por premio, senam porque esta era a sua amada companheira, em que nacera, em que viuera, & em que auia de morrer, sem recear, pella cõseruar, nenhum dos trabalhos que ella tras consigo. Bem merece, na estima, & agardecimento, muito principal lugar a merce q̃ nos fez, em querer viuer por nôs pobre, & o muyto trabalho com que exercitou a santa pobreza, pois della tanto se prezou, que pera nacer escolheo lugar pobrissimo, nam proprio, mas cõmum, Mãy pobre pera o parir, Carpinteiro pobre pera o criar, pastores pobres primeiro que a todos, pera o adorarem, & offerta de pobres pera o offerecerem no Templo. Nos derradeiros tres annos de sua vida, nunca teue casã, nem lugar proprio pa ra descançar, como elle disse a hum que o queria seguir: sou mais pobre que as raposas, & aues. Porque as raposas, que todos aborrecem, tem couas, & as aues tem ninhos, & eu nam tenho de meu proprio onde posa encostar a cabeça. Viuia de esmolas, aceitaua alheyos gasalhados como pobre, & quando lhe faltauam, nam se queixaua, mas a terra a todos comum, era sua casa, & o Ceo seu telhado. Passaua ás vezes com seus Discipulos tanta mingoa, que os leuaua pelas searas colher as espigas, & debulhalas entre as mãos pera satisfazerem sua necessidade. E quando quiz dar de comer a cinco mil homens que o seguiam, achouse em sua despensa (que era hũa pobre alcofa) para todos seus Discipulos, dous peixes & cinco pães de ceuada. Andaua sem cajado nem alforje, mais que o que de esmolas lhe dauam para prouer estreitas necessidades, sem ter cuydado do outro dia. Queria em sua companhia quem deixasse, ou vendesse tudo, & o desse a os pobres. Escolheo por Discipulos os mais pobres do mundo.

Christo começou sua doutrina pela pobreza.

Mat. 5.

Mat. 8.

Luc. 6.

Ioan. 6.

Marc. 6.

Quanto amou Christo a pobreza.

Digitized by Google

Veſtia hũa tunica branca de lãa tecida de agulha, & hũa veſte roxa de lãa groceira (de que eu vi hũa parte,) & eſta dizem q̃ nunca ſe mudou, mas cõ elle ſempre creceo. Temſe que andou deſcalço, poſto que de ſeus Apoſtolos diz Sam Marcos que calçauam alparcas. Finalmente com a ſanta pobreza em braços morreo nú crucificado ſem veſtido, que já lho tinhão jugado, & tomado os algozes, ſem hum pucaro de agoa para ſua cede, ſem ter onde reclinar ſua cabeça, & deſcãſaſſe ſeus mẽbros para morrer, & atè hũa coua para o ſepultarem, que até a mortalha, & ſepultura deſpois de morto lhe deram de eſmola. Por tais começos, & tais cabos da vida pobre, & trabalhoſa deſte Senhor podemos julgar, q̃ os trinta annos quaſi q̃ viueo em caſa de N. Senhora, eſta foy ſua amiga, & inſeparauel companheira. Com quãto trabalho eſta ſanta virtude ſe exercita toda a vida o ſabem muyto bem, os q̃ nam só com deſapegamento interior das couſas temporais, mas com exterior mingoa, & falta dellas, quando ſaõ neceſſarias, a paſſaõ, & padecem. Porque as neceſſidades de noſſos terrenos corpos ſam continuas, & muitas, & o ſofrimento da mingoa do neceſſario para ellas, poſto que ſeja voluntario, nam deixa de ſer muy penoſo, & trabalhoſo á fraqueza da carne. Mantinhaõſe naquella pobre caſinha de Nazareth a Senhora & S. Ioſeph, com o Filho de Deos pello trabalho da carpentaria, & pella agulha da ſacratiſſima Virgem, & como naquella ſanta cõpanhia ſe trataua mais do eſpirito q̃ do corpo, o menos tempo da vida gaſtauaõ em grãjear a comida, por gaſtarẽ a mór parte della em exercicio da oração, & eſpirito, que he a força, & verdadeira ſuſtẽtaçaõ da perfeita pobreza. Faltaua muitas vezes a comida, & muitas mais era pouco guiſada, & apetitoſa, & ſempre muy pobre, & pouca. E o mouel de que mais tinhão a caſa pejada era a falta de todas as couſas temporais que nella auia. A eſta vida ſe pos, & offereceo, & aos trabalhos della (de que mais largo trataremos no trabalho ſeguinte) a diuina riqueza, & o meſmo theſouro de todos os bẽs ſoberanos, & o Senhor vniuerſal do mundo terreal, & celeſtial 33. annos, que neſte degredo viueo em carne mortal: ſem ainda ter por propria a vida, & carne, q̃ conſigo leuou ao Ceo, pois em noſſo proueito toda deſpendeo. E até hoje cada dia a dá em mantimento a quem a quer, para moſtrar que ainda a tem por mais propria (ſe aſſi ſe pode por encarecimento dizer) de quem a come, q̃ ſua.

Marc. 6.

Pobreza, he dificil de ſofrer.

Oraçam, ſuſtento da pobreza.

Não ſe deſpẽdera tanto Chriſto N. Senhor, nem metera tanto cabedal em dar exemplos deſta virtude da pobreza, ſenam fora impor-

Pobreza importãtiſſima pera a perfeiçam.

Digitized by Google

importãtiſſima para a perfeiçãm Chriſtãa. Porque o principal intento de ſua doutrina he, acender nos coraçoens dos homens amor puro das couſas, para que foram criados: porq̃ neſte conſiſte a reformaçaõ de todos noſſos males: os quais todos ſe reſumem em eſquecimento das couſas eternas, & affeiçaõ das temporais. Cõ a qual affeiçaõ pejado o humano coraçam nem ſegue as couſas da fé, nem emprega as eſperãças em couſas altas, & diuinas, nem dá a charidade, & o amor a quem só ſe deue, que he Deos. Donde nace que diſtraida a alma deſtes ſeus naturaes, & proprios bens ſoberanos, por cuja medida lhe deu Deos a capacidade que tem, ſam todas as outras couſas, a q̃ ſe inclina, & em que ſe emprega, tam pequenas, que por nam ſer nenhũa, nem todas juntas baſtantes para encher o lugar criado para couſas diuinas, & ſoberanas, quãto mais entulho de affeiçoẽs terrenas lhe lança, tanto mais nella crece a fome dos males, por onde ſe perde, & de que goſta, & mais alienada fica da eſtima, & amor dos verdadeiros bens, que a podem ſatisfazer. Aſſi entrando hũs males chamaõ por outros, porque todos em tamanha caſa tem lugar, & repartido o amor da alma em tantas partes, nenhũa outra cura tem, ſenaõ ajuntar todas as forças da capacidade eſpiritual da alma, a amar a hum só bem baſtante para a ſatisfazer plenariamente, que he Deos. Ajuntando todo o amor a hum, curaõſe todos os males que a repartiçam delle acumulou na alma: reformaõſe todas as perdas interiores, & apuraſe o eſpirito pera a cõmunicaçam, & participaçam dos dões ſoberanos, & diuinos, pera que foi criada: que a alma nam pode gozar, ſem companhia de todas as virtudes. Sendo logo o amor da alma (eſpalhado ou vnido) ſua perdiçam, ou ſeu ganho: a virtude da pobreza de eſpirito, tem por officio alimpar a alma de toda a affeiçam terrena, & diſpor a humana capacidade pera receber as riquezas do diuino amor. Por iſſo Chriſto noſſo Senhor, q̃ nam veyo á terra (como elle diſſe) ſenam acender o fogo do diuino amor nas almas, deu o primeiro lugar á ſanta pobreza, como propria miniſtra, & executora deſtes ſeus diuinos deſenhos. E nam só por exemplos perfeitiſſimos, mas por muytas doutrinas trabalhou pela acreditar, & darlhe entrada em noſſos coraçoẽs. A iſto atirão todas aq̃llas diuinas palauras ſuas, cõ que dilata noſſos corações, & os aleuanta ás couſas ſoberanas, & nos aſſegura q̃ nada nos faltará. Buſcai primeiro o Reino de Deos, q̃ tudo o mais naõ vos faltará. Não tenhais cuydado do dia d'ámenhãa: nam ſejais muy ſolicitos de voſſas neceſſidades temporais

Bens temporaes nam ſatisfazem o coraçam.

O amor de Deos nos vne, & o do mundo nos diuide.

Luc. 12.

Matt. 6.

Digitized by Google

voſſo Padre celeſtial os ſabe muito bem: & outras muitas a eſte modo, com que ſe obriga a tomar ſobre ſy o cuydado de tudo o q̃ nos cumpre, pera que nôs o ponhamos todo nelle. Eſta he a verdadeira pobreza de eſpirito: a qual noſſo Padre S. Agoſtinho diz, que he a humildade: porque arranca a rais da ſoberba, que he eſtima, & cõfiança de couſas baixas, como ſe foram diuinas, q̃ he principio de todo peccado. A eſta diz que he proprio o primeyro dom do Eſpiritu ſanto, que he temor filial de Deos, o qual como conhece que a humana creatura ſempre viue ſem Deos mingoada, nam ſe atreue deſapegarſe daquelle que ſó a enriquece, nem amar couſa com o q̃ deſcontente: & por iſſo ſempre apura, & alimpa o coraçam da affeiçam de couſas terrenas. Neſta ſe fundaram todas as Religioens. E poſto que no modo algũas ſam differentes no fim todas ſam iguais, em deſapegar, pelo voto da ſanta pobreza, o coraçam do amor de toda a couſa terrena, que poſſa pejar o lugar ao amor diuino. E a ſanta Igreja aproua por mais eſtreitas as Religioens, que mais aperto & eſtreiteza profeſſam na ſeparaçaõ do vſo das couſas temporaes, porque eſtas julga por mais ricas da perfeiçam do amor de Deos, & mais aparelhadas pera elle. Aſſim que o eſpelho de eternas verdades, que em ſy tem os theſouros de todos os bẽs diuinos, que as almas podem deſejar, & de que ſam capazes, vindo á terra moſtrarſe, & darſe a conhecer, pera termos os terrenos mais perto, & a noſſo modo mais tratauel, todo o noſſo bem; aſſi entrou, viueo, & morreo pobre de tudo, o que cá na terra temos em vſo, que quando puſeſſemos os olhos neſte, Senhor de tudo, naõ viſſemos nelle mais que a só elle. E aſſi vendo nós que naõ achou elle na terra couſa cõ q̃ ſe acompanhaſſe, nem que o mereceſſe, ſenaõ noſſos coraçoẽs, nos quais ſem toda outra couſa mais baixa que elle quer entrar, nós tambem a toda, que fóra delle he tenhamos por indigna de noſſos coraçoens, & ſem miſtura de amor terreno o recebamos.

Aug Epiſt. 120. de gratia doni teſtam.

Quais das Religioens ſam mais eſtreitas.

Chriſto veio pobre, por q̃ e ſò em elle ponhamos os olhos, & o amor.

Segundo iſto, na verdade pura, a pobreza de eſpirito, he carecer da affeiçaõ de todas as couſas pobres, & que nam tem por ſua baixeza preço, nem valia, pera eſtar cheyo, & rico, do q̃ naõ pode ter nenhũa juſta valia, nẽ baſtãte eſtima. Allumiados os Sãtos neſtas verdades Catholicas, ſe tinham por pobriſſimos na abundancia das couſas terrenas, & por contentiſſimos na falta de todas ellas. Porque tendo a experiencia de hũas, & outras, viaõ, que nunca o homem eſtá mais pobre, que quando todo ſeu cabedal nam pode ajuntar couſa q̃ nam ſeja pobriſſima. E taes ſaõ todas as cou-

Digitized by Google

couſas, que por muytas, & grandes que pareçam, nem por ſi cada hũa, nem todas juntas podem ſatisfazer hum coraçaõ, que allumiado nas verdades, & mentiras das couſas, ſenam quer pejar, nẽ empregar ſenaõ nas verdadeiras. E porque eſtas ſam as que em Deos acha, com ellas ſe tem por rico, & com as outras quanto mais cheyo, mais pobre. E ſegundo eſta verdade, parece que eſta virtude por proprio nome ſe deue chamar riqueza de eſpirito. Mas porque ſe prega, & enſina a gente, que com engano, & cegueira tem falſamente por riqueza abaſtança das couſas terrenas, por lhe fallarem por lingoagem que entendam, lhe chama o Senhor pobreza, ſendo riqueza de eſpirito.

A pobreza he riqueza de eſpirito.

Regra, & experiencia he geral, que ninguem tem por muito o que faz, ſenam quem nam tem condiçam pera o fazer, & quem a tem, nem cõ fazer muyto ſe ſatisfaz. O liberal ſempre tem por pouco o que dá, porque nem cõ dar muyto ſatisfaz a condiçaõ, & o eſcaço que contra a condiçam dá, cuyda que ninguem dá mais que elle, dando menos que todos. Paſma o goloſo, & deſtemperado de hum dia que jejũa, & paſma o temperado dos que deixa de jejũar. Cuyda o impaciente, que ninguem ſofre mais q̃ elle quando nam mata pella mais pequena palaura q̃ lhe dá deſgoſto & cuyda o paciente, que nam ſabe ſofrer, ſe enxerga em ſy natural ſentimento de injurias, & males que lhe façam. Tem o cobiçoſo, que nam ha outro Job no mũdo ſe lhe falta o dinheiro pera o jogo, & pera ſuas demaſias, & tẽſe o pobre de eſpirito pello mór auarento do mũdo, ſe tem prouiſam pera ſuas juſtas neceſſidades, e aſſi he em tudo o mais. Pelo proprio entendimẽto, que ſentimos as couſas em nós, as julgamos nos ſantos. Paſmamos da pobreza de S. Franciſco os que eſtamos muito afferrados ás couſas temporais & pendemos muyto dellas, & fazemos dellas cabedal. Os que goſtaram de ſuas eſpirituais riquezas paſmão, de como ſofria ainda os romendos com que ſe cobria. E aſſi em quanto eſtamos afeiçoados ás couſas baixas, & terrenas aprendemos, & procuramos a pobreza de eſpiriro, & deſpois de deſapegados, & poſſuidos do diuino amor, nella mais propriamente logramos as riquezas do eſpirito.

Sempre lhe parece que faz pouco quem he amigo de fazer muito.

Dous eſtados ha na Igreja de Deos de pobres de eſpirito, huns q̃ com abaſtança de bẽs proprios temporais tem o coraçam deſapegado das couſas que poſſuem. Outros dos que por vontade, ou por voto ſe deſapoſſaraõ do q̃ tinhaõ, ou podiaõ ter, & deſejar, pera com menos occupaçam, & diſtrahiçaõ conuerſarem a Deos, & as couſas diuinas. O primeiro

Duas maneiras de pobres, de deſejo, & de obra.

Digitized by Google

nam he impoſſiuel; mas o ſegundo he mais perfeito. Por nam ſer impoſſiuel juſtamente Deos caſtiga, os que por deſordenada affeiçam, & vſo dos bens temporaes, que elle lhe dá, ſe ſoltaõ em peccados, & perdem os bens do Ceo, que podem com os terrenos grangear. Porque nam permitte Deos á noſſa fraqueza ter muyto na terra, com licença de ter o coraçam aferrado ao temporal, mas só para vſo das neceſſidades, & ocaſioens de merecimento, & grangearia do Ceo. E por iſſo permitio que ouueſſe pobres, & deu muytas couſas, em que ſe pode deſpender com merecimento o temporal. Pondera com muyta conſideraçam Sam Baſilio, q̃ nas mais heroicas virtudes quiz Deos ter em ſua Igreja, em todos os eſtados, ſantos, tam perfeitos, que nem os que profeſſam a maior perfeiçaõ cuidem de ſy que ſeram mais ſantos nem os que a nam profeſſam, tenham eſcuſa para o nam ſerem. Na obediencia teue Deos a Abrahão caſado tam perfeito, que nem o profeſſo obediente paſſará de matar ſem contradiçaõ hũ filho ſeu natural por obedecer, que he mais q̃ dar a propria vida, que o amor natural faz dar por liurar os filhos. Na caſtidade teue hũa Suſana caſada taõ pura, que a honra, & a vida perdia por ella. Nem tem mais o profeſſo caſto, que perder por conſeruar a ſanta caſtidade que prometeo. Na pobreza de eſpirito teue Deos hum Iob tam deſapegado do muyto que no mundo tinha, que ſendo os caſos ſupitos a mayor proua que ha das raizes, que tem preſo o coraçam, nem com ſupita perda de tudo quanto na vida tinha, ſentio outra alteraçam mais que para dar por tudo graças ao Senhor. E quando o profeſſo muyto aferuorado em ſer pobre de eſpirito, como prometeo, chegar a muyta perfeiçam, nam cuidará que chegou o pouco, quãdo muyto ſobre cuydado, ſe achar tam deſapegado das couſas que já nam tem, como ſe achou Iob com a ſupita, & improuiſa perda de todas as que tinha. Por onde fica claro, que a pobreza de eſpirito em todo eſtado ſe pode exercitar, & em todo he obrigatoria, mas de differente maneira. Que aos que a profeſſam por voto defende a propriedade dos bens temporais, que juſtamente & ſem peccado puderam poſſuir ſe os nam renunciaram. E aos q̃ nam prometeram pobreza defende a affeiçaõ, & vſo delles para peccado, & cõ perigo de quebrar a ley de Deos, & perder a alma. E neſte genero cõ a graça de Deos podem ſer perfeytiſſimos.

De dous vicios ſe hão de guardar muyto os que neſte eſtado quiſerem ſer pobres de eſpirito; Prodigalidade, que deſeja ter muyto para gaſtar mal, &

Pobres de deſejo.

Baſil. hom. in fame ac ſiti, & concion. ad diuites.

Notem os Religioſos

A prodigalidade contraria á pobreza.

Aua-

Digitized by Google

Auareza, que ajunta muyto para o nam gastar, nem bem nem mal. Ambos estes vicios encontram muyto a pobreza de espirito.

A prodigalidade, porque com despender, grangea affeiçoens doutros peccados, que distraem o coraçam do amor, que só a Deos se deue, com que a pobreza de espirito se sustenta.

Tambem a auareza, & com mais dano.

A auareza, porque enterra o amor do coraçam, que nam pode subir a Deos. Mas qual destes seja mais perjudicial á alma, folgara de ver outros pareceres de santos allumiados. O meu (sometêdome aos melhores) he, que mais graue, & incurauel he o auarêto, que o prodigo, por muytas razoés. O fim do prodigo he cõtentarse a sy, & a muytos, que he menor mal que quererse contentar a sy só. O prodigo tem por officio dar, & o auarento receber, & ajuntar, & Christo disse, que mais bemauenturada cousa he dar, que receber. O prodigo se gasta por affeiçam de outros vicios, que com desordenados gostos comete, nam fica tam afferrado aos bens temporais, que de sy lança. E o auarento se deixa de cometer aquelles vicios, nam he por amor da virtude, mas por nam gastar: & sem duuida fora tafol, deshonesto, & destemperado, se sem gasto o pudera ser, mas a cobiça o enfrea, & nam Deos, & fica sempre catiuo do seu dinheiro. Deixo que para o mundo o prodigo tem mais amigos, he mais lustroso, faz mais primeres, & o auarento he mais tacanho, & baixo em tudo. E deixo que o prodigo lograse do seu, & o auarento viue sempre misero; & outras cousas deixo, que seruem pouco para a virtude, pello muyto que tem de mundo, & vaidade. A cura destes dous males, he muyto mais facil no prodigo, que no auarento. Porque se dam em seco, o prodigo em naõ ter q̃ gastar, & o auarento em nam poder mais acquirir: fica o prodigo nos vicios mais enfreado, & na mingoa mais aparelhado para conhecer seus erros, & fazer da necessidade virtude, & o auarento fica ardendo em cobiça do que nam pode ter, & em mayores cudados, & ansias de naõ consumir o q̃ tem, & sempre de pior qualidade. E quando hum, & outro sem cheguarem a estes estremos, se quiserem tornar a Deos, o prodigo tem meyo caminho andado porque nam sente deixar tudo, & tem só por fazer chorar os males da vida passada, que muyto depressa se purgam, & empregarse logo em Deos. E o auarento tem muyto que fazer, em se apurar de maneira, que nam cuyde q̃ faz algo em deixar tudo por Deos Porque como nam pode vir a ser pobre de espirito, sem de véras, & de coraçam ser liberal, tem muytos barrancos que passar. Ao filho prodigo trouxeraõ suas per-

Mais facil he de curar o prodigo, q̃ o auarento.

Prodigalidade, & auareza cõparadas.

Digitized by Google

deſpois de ſe ver desbaratado á caſa de ſeu pay,& & ao bom eſtado;& o rico auarento o cuydado de não ter onde recolher o que tinha lhe tirou o coraçaõ doCeo & o ſepultou aquella noite no inferno. Ao ſanto Collegio de Chriſto nam pode tèr entrada o mancebo q̃ tinha muyto de ſeu, & muyta affeição do que tinha ainda que por Chriſto foy chamado,& os que tudo liberalmẽte deixarão,forão delle agaſalhados,& aleuantados.Por onde julgo,que o q̃ no eſtado ſecularquizer ſer pobre de eſpirito, ſe vele da prodigalidade só para euitar a deſordem do deſpender,& cortar os intentos da vaidade, & ſe deſuele em fugir da auareza, que embucha o eſpirito, & o faz enfaſtiado,& incapaz de todos os bens doCeo,& o enterra no centro de toda baixeza.

Conſelho pera os ricos.

Do outro ſegundo eſtado dos pobres de eſpirito, que por voto renunciarão a propriedade dos bens temporais, muyto ha que dizer:mas como tenho neſte capitulo o pobre Jesv entre mãos, eſpelho deſta heroica virtude,& capitam della,& naõ fio de mim, q̃ na obrigaçaõ que tenho de minha profiſſam, o tenha ſatisfeito neſta parte,& feruido.Iſto só por mim,ou contra mim, & todos os de meu eſtado,digo,que o noſſo fim neſta ſanta pobreza, o noſſo premio,a noſſa riqueza, & o noſſo theſouro he Iesv, & por iſſo elle he o retrato de noſſa vida,& aquem auemos de imitar.Elle he o liuro de dentro, & de fora eſcrito,que vio o Profeta para quẽ com puro deſejo o quer contentar,porq̃ em tudo lé, & vé nelle as puras verdades,que em ſy enſina aos ſeus pobres de eſpirito. E para os q̃ não ſe querem deſapegar de coração,do q̃ por amor de Deos deixarão,he o liuro cerrado,& ſellado com ſete ſellos, q̃ vio S. Ioão no Apocal. q̃ o Cordeyro Iesv abrirá,& reuelarâ aos humildes,& encubrirá aos ſoberbos.Porque aexperiẽcia nos moſtra,q̃ não ha mais cega gẽte,que a q̃ profeſſa pobreza de eſpirito, ſenam guarda ſua profiſſaõ.Mais aferrados ſam a ſuas pouquidades, que tem a ſeu vſo: mais ſe inquietaõ pellas auer, mais murmuram ſe lhas negam : mais ſe deſconſolam ſe lhas tiram, que os auarentos em todos ſeus theſouros.Oqual he hũa grande deſauentura do noſſo eſtado, porq̃ quanto mais pequenas, & baixas ſam as couſas, porque perdemos noſſa quietaçam,& a pureza do amor de Deos,mais afaſtados eſtamos delle,& julgados ante ſeus diuinos olhos,por menos dignos de ſeu amor,& de ſuas eſpirituaes merces: porque elle diſſe que quẽ no pouco naõ he fiel, menos o ſerá no muyto. Por iſſo com licẽça de todos os de minha profiſſam affirmo,que he impoſſiuel ſer pobre de eſpirito o Religioſo que

Apoc. 5.

Pobreza de Religioſos.

Oraçaõ neceſſaria para cõſeruar a pobreza.

Digitized by Google

que nam trata da oraçam, & cõuerſaçam de Deos, onde o amor diuino ſe apura, & deſapega do que impede ſua diuina cõmunicaçam. E poſto que para a conſciencia ſatisfaçam com nam ter proprio (ſe de verdade no coraçam o nam tem) para a perfeição deſta heroica virtude, & para lograr as riquezas da pobreza do eſpirito, para que foram chamados, eſtam mui indiſpoſtos, & nunca lá chegáram, ſem conuerſaçam daquelle que conſigo gaſta todas as affeiçoens da terra: o qual ſe cõmunica na oraçam, & interior recolhimento, para o qual as Religioens ſe ordenaraõ. Praza a Deos que nelle, & cõ elle ſe conſeruem.

Deſte dous eſtados de pobres de eſpirito ſe pode entender o q̃ diſſe S. Paulo (ſegundo o declara noſſo Padre Sãto Agoſtinho) que ſobre Chriſto noſſo Senhor que he pedra fundamental de todo o eſpiritual edificio, hũs edificam palha, & feno, outros edificam ouro, & prata, & pedras preciosas. Eſtes acharſeam deſpois com tudo o ſeu ſaluos: os outros ſaluarſeam, mas como que eſcapam do fogo. Iſto he. Que o pobre de eſpirito, que tudo renuncia, & com iſſo exercita todas as virtudes, com toda eſta mercadoria, & pedraria ſe ſaluará fundado com amor ſobre a pedra Chriſto. E os que com vſo, & poſſe de bens temporais, que ſaõ couſas q̃ o fogo no dia do Iuizo ha de gaſtar, & ſe fundaram em Chriſto, guardando a ſua ley, ſaluarſeam: mas ficandolhe cá tudo o que temporalmente poſſuiram cõſumido, & como quem ſe pudera perder, & queimar neſtas couſas, ſe vſára mal dellas, as deixará pera arderem perdidas, & eſcapará quaſi do fogo, & ſem ellas ſe irá a Deos. Por onde, já q̃ como diz Sam Paulo paſſa a figura deſte mundo, ſejamos (como elle de ſy diz) Iesv noſſa vida, pera que ſeja a morte ganho. *Aug. tract. 30. in Ioan.* *1. Cor. 7.*

Exercicio da pobreza de IESV.

THeſouro de ſoberanas riquezas, & glorias, abaſtança perfeita de todos os que vos deſejam, Iesv, meu Deos, meu Rey, meu todo poderoſo Senhor, meu vnico bem, & toda minha grandeza, conheçauos meu coraçam, & entenda meu eſpirito com voſſa luz os deſejos deſſe voſſo amor que me tendes. E fazeime vós amar o que me dais a entender, para que conformando meu coraçam com o voſſo, viuais em mim, & eu em vòs. Douuos infinitas graças, por quererdes vòs ſer o meu bem todo, & toda minha riquiſſima bemauenturança Em vòs tudo tenho ſeguro, porque ſois tam alto, que nenhum mal vos pode chegar, tam poderoſo, que nenhũa couſa vos pode faltar, tam rico, que nenhũa miſeria pode em vòs auer. Mais tendes do que ſey entẽder, mais prometeis do que ſey deſejar, & em tudo ſoys mayor do que ſey cõprehender. E em vòs, onde ſe pode minha alma alargar, & ſatisfazer, aſſi puſeſtes toda minha perfeita bemauenturança q̃ fóra de vòs naõ poſſa *Em Deos o temos todo ſeguro.*

Digitized by Google

possa achar senam pura miseria. Pois Senhor, se vòs assi o quereis, como posso eu querer outra cousa? Aceito esta tam imcomparauel merce, ensinaime vòs a vos saber desejar, amar, & possuir; desapegai meu coraçam de toda a cousa terrena, tirai de mim o sabor de tudo o que a vòs me nam aleuanta. & achega; desenterrai meu espirito de toda a baixeza, que atèqui me prende, apurai a capacidade desta alma, que por vossa medida fizestes, pera que vòs sò sejais em mim o que quereis ser, & eu a sò vòs, todo meu bem, sempre sulpire, & abrace. Oh todo grande bem meu! Oh que seguro todo! que infinito! que grande! que soberano bem; & quam verdadeiramente meu! Todo sois meu, porque nada de vòs me negais: grande porque sois diuino; bem, porque sois fonte de bondade: & esse meu sois tam proprio, que nenhũa justiça, nenhũa razam, nenhũa força me pode tirar de vòs, se eu nam quizer. Derretase toda minha alma em vòs, afferresse todo meu interior a vòs, empreguemse todas minhas forças em vòs, pois nem posso querer mais bem, nem he bem que imagine, que o posso ter fora de vòs. Arreigai Deos meu em mim vosso amor, pera que me nam aparte de vòs o peso da carne, nem me leue apoz sy a corrente peçonhenta das cousas desta miserauel vida, nem me chegue, & priue de vossa luz nenhũa affeiçam terrena. E pois sois todo meu bem, nam me falte este tamanho bem, que he defenderdesme do que de vòs me tira.

Deos he todo nosso.

Douuos infinitas graças Deos meu, que para me liurardes de tudo o que de vòs me aparta, nam quisestes nesta vida ter nada de vosso, porque quando pusesse os olhos em vòs, nam visse em vòs, mais, que a vòs, a quem deuo todo este coraçam, & que sò mereceis todo o amor desta alma. Tudo quanto ha no Ceo, & na terra, vosso he, tudo à vossa obediencia & mandamento se moue, & segouerna, nem podeis deixar de ser Senhor de tudo, & se viuendo nesta vida trouxereis tudo em vosso seruiço, nem vòs com isso foreis mais rico, nem eu pudera dahi tomar justo exemplo para querer ter mayto do temporal, porque eu desejara o alheyo, & vòs reynareis no vosso proprio. Mas nem do vosso quisestes Senhor meu justamente vsar, para que minha cegueira se nam enganasse com vosco. Nù nacestes, mingoado de tudo viuestes, nû morrestes, & voluntariamente tudo o vosso proprio renunciastes, para viuerdes no meyo do vosso pobre, & sem nenhum bem temporal, nem hũa pedra para encostar a cabeça, nem hum palmo de terra para vossa sepultura. Se vos faltaua o comer, sofrieis como pobre, se volo dauam agardecielo como pobre; se nam tinheis que calçar, andaueis descalço; se vos nam dauaõ esmola, nam vos queixaueis; em fim se vos tiraua os vestidos ao pè da Cruz, soltaueilos como alheyo; & se vòs faltaua na Cruz onde morrer descançado, soubestes com paciencia morrer sem descanço, & desemparado, & sem vos queixar, como quem nam tinha nada de seu.

Christo nos quiz alumiar cõ sua pobreza.

Oh meu pobre Iesv, tudo vos falta na terra onde sois Senhor de tudo? ou engeitais tudo, para que vos falte tudo, & eu em vòs nam ache cousa, que se pareça, nem que me saiba a vòs, senam a sò vòs? Essa humanidade de tudo pobre me deixais cheya de riquezas de vossa diuindade, Filho de Deos viuo, & filho de Adam verdadeiro, sem mais nada que o vosso, & o meu natural, para que neste ajuntamento em puro amor, sem mistura doutra terrena cousa, das que vòs enjeitastes, viua eu em vòs, & de vòs. Adorouos meu vnico, adorouos meu perfeito bem; & minha singular riqueza. Ah Senhor meu, auei de mim misericordia; cõpadecciuos de minha baixeza, & bruteza,

Christo naõ quer q̃ busquemos em elle, senaõ a elle sò.

Fazimẽto de graças.

Digitized by Google

teza. Que vos tenho a vòs de tudo desapegado, para que todo me empregue em vòs, & eu miserauel deixouos, & ando pegando do que vòs enjeitais. Com fome canina ando pellos monturos, cuidando que me posso fartar fora de vòs, com cousas, que em vòs nam vejo. Sempre como cão, ou animal baixo, pego do pior, & do enjeitado. Que bem me pode dar o mimo do corpo, que enjeitastes o fauor dos homens, que desprezastes, a abastança do temporal que renunciastes, os cuydados, & ocupaçoens terrenas, que de vòs sacudistes, a honra, & tudo o mais de que vos fizestes pobre? Vòs a quem tudo era deuido, & a quem nada podia empecer, julgastes por melhor a mingoa, que a abastança de tudo por amor de mim, & eu tenhome por mofino na falta dessas cousas, & por ditoso na demasia dellas, sem entre ellas vos ter a vòs. O cego de mim, & miserauel; as temporalidades enfeitiçaõme roubaõme a affeiçam, leuaõme o amor que vos deuo, fazemme pobre de vòs, & de vossos bẽs diuinos, & purissimos; derribaõme em lodos torpissimos, & cuido todauia que sou pobre, quando tam peçonhentas cousas me faltam: & cuido q̃ sou algũa cousa quando as tenho. O bõ Iesv por isso vos nam sei amar, nem estimar, porque troco o amor, & estima que vos deuo, & o dou ao que vòs nam quisestes, que tiuesse lugar em vossa companhia. Se nada do que amo, se acha em vossa morada, como vos hei de achar na minha chea de amor do que vòs da vossa lançastes? O bondade infinita, que nam quereis a morte do peccador, mas que se conuerta, & viua, que posso eu sem vòs fazer? Vòs nam quisestes ser pobre, para que me faltasse algũa cousa em vòs, mas para que soubesse que nam posso ser rico senam de vòs. Isto que vòs quereis, he o que essa vossa pobreza ha de fazer em mim? Vòs vedes que quando algũa cousa da terra com affeiçam possuo, ou com desejo desordenado procuro, alli tenho o sentido, alli emprego o gosto, àquillo dou as horas, & o cuydado, por aquillo me inquieto. E em quanto assi estou, nam me lembrais, esquecemme as horas de orar a vòs em espirito, & verdade, esqueceme a obrigaçam que tenho de vos amar, dou demão às espirituais merces, que desejais de me fazer. E o que sem vergonha nam deuo ante vossos olhos cõfessar, que desta maneira mesma me embebo em qualquer cousa de meu apetite, que seja muyto pequena, & meuda, quer das que no mũdo avultaõ & montam muyto. E quando triste de mim me quero lembrar de vós, achome preso, & catiuo, & que naõ sey aleuantar os olhos a vòs; prendeme hum brinco como menino, hum apetite como doente, hum gostozinho, nam sey como que. Porque tal sou, que minhas baixezas nam tem nome, nem tem ser, nem tem mais que peçonha para me matar, cadeas para me prender, & cordas para tirarem por mim nam sey como, mas sey que me apartam de vòs. E o pior he, que pello descuydo disto naõ vejo peccados, & tentaçoens, & inquietaçoẽs da vida, em que sem o sentir cayo, senam quando me acho perdido, & sem forças; vòs o vedes, & ponderais, que sò o podeis curar. Oh pobre Redemptor meu, auei piedade destas pobrezas; estas sam as que vòs nam quereis que eu tenha, estas vos aborrecem em mim, porq̃ por ellas vos perco. Confesso, que nem desapegarme, nem renunciar tudo como me cumpre, sey. Mas tal qual vòs me vedes me lanço a estes vossos pès. Delatay vòs minhas prisoens, desfazei estes nòs, & laços destas terrenas affeiçoens, day hum forte espirito, & desamor de tudo o que vòs na vida enjeitastes, & ajuntay todos meus cuydados em vòs: pois soys o verdadeiro remedeador, & medico

Qualquer bem prende o coraçam.

O amor das criaturas faz, quenaõ achemos a Deos.

Digitized by Google

desta alma.

Diuina luz,& rica bondade desta pobre alma,ouui Senhor meu, & respondei ao interior desta alma, falaime palaura eterna de Deos,& ensinai meu desejo,que de vòs quer aprender. Por ventura Senhor estando tam enjeitador de tudo, & tam amigo de viuer de tudo mingoado,lançais tambem meu coraçaõ & quereis tambem viuer pobre delle? Ah coraçam de meu coraçam; ah alma da minha alma; ah vida da minha vida, este meu cego coraçam me diz que naõ, & nam mo diz, senam porque vòs lho ensinais. De tudo vos despejais,para q̃ eu sò tenha entrada, de tudo vos sacudis,para estar despejado para mim. De tudo vos fazeis pobre, para que este coraçam supra o lugar de todas essas mingoas. De mim vòs quereis manter, de mim vestiruos,em mim reclinaruos, de mim satisfazeruos, quando tudo vos falta. Para isso sois pobre,para que todo o pobre coraçam cuyde,que pode ser vossa choupana, & gasalhado. Vinde Iesv meu,vinde pobre meu,reclinai aqui vossa cabeça neste pobre coraçam. Agasalhaiuos no ninho desta alma. Lembraiuos Senhor, que quando viuieis no mundo tam pobre, Matheus publicano vos convidou à mesa de peccadores,tam pobres como eu,de vossos bens,& entre elles aceitastes, tam contente, gasalhado, que vos nam daua dos grandes que volo tachauam. Entam Zacheu peccador dezejou de vos ver,& para que vos visse à sua vontade,vos offereceste a ir receber seu gasalhado,& santificastes aquella casa. A Magdalena vos foy buscar huma vez à casa alheya,donde foy santificada, & vòs dahi por diante a sua buscaueis jà como vossa. Quando tudo enjeitaueys, chamaueys a todos os carregados, todos os embaraçados, todos os apartados de vòs,com promessas que a todos recreareis. Sò de ser amado de nossos coraçoens estais faminto, & dezejoso & de tudo o mais (para isto)falto, & mingoado. Pois Senhor quem me detem? Quem me tira nam ter hum lugar apar de vòs?He verdade que nam sou digno, que vòs entreis nesta alma,mas vòs naõ tiuestes conta com minha baixeza para deixardes de me chamar a vòs. E quando dissestes,que na Cruz tudo leuaueis à vòs,naõ me tiraste a mim de fòra. Pois Senhor jà que eu nam sou menos vosso, que todos estes,como a mais errado, & mais cego,que nam sey onde, & por onde hey de ir,vindeuos a esta alma,que nesta hora vos deseja,& se hà de ser em alguma hora seja nesta, bastem minhas pobrezas,& perdas passadas. Desta hora para sempre vos acompanhai com este coraçam,Ah meu Senhor,& verdadeiro bem, olhai que nenhũa sorte de pobre enjeitastes nunca. De santa pobreza nacestes,& Santo pobre vos criou, em casa pobre nacestes,& em pobre Cruz morrestes; pastores ignorantes,& pobres escolhestes,& discipulos imperfeitos pobres chamastes; peccadores,espiritualmente pobres,conuersastes, & entre dous ladroes pobrissimos de virtudes acabastes. Todas as pobrezas vos contentaram, & aceitastes por companheiras; hũas para as exercitardes, & outras para as curardes,& enriqueceres. Pois como posso eu ficar de fora? Eu sou mais pobre de bẽs que os ladroens; para vòs sou pobre,para vòs bom Iesv, & para vossa companhia tenho ja justa auçam; recebeyme pobre Senhor a vossa companhia,curarmeeys,enriquecermeeys, possuirmeeys, & santificarmeeys, amaruoshey, & em mim vos glorificareis.

O meu pobre Senhor, & meu pobre Saluador,pobre vos vejo, mas nam sey que sente este meu pobre coraçam, que nam me posso apartar de vòs,& nam sei que grandezas vejo nesta vossa pobreza. Eu as adoro quanto posso, daime vòs que

Christo quer ser pobre de tudo, senam de coraçoens.

Affecto amoroso.

Luc. 7.

Mat. 11

Mat. 8.

Ioan. 12.

Se tão amigo he Deos de pobres, tambem o será do peccadores.

Digitized by Google

que as ame quanto deuo. Tudo o de que vòs estais pobre, empobrece as almas que o possuem com affeiçam desordenada. E os que por vosso amor nada tem, nem desejam, vòs os tendes riquissimos, & contentissimos. As almas dos vossos pobres estam cheyas de luz allumiadas em vossos segredos, sabias sem outro mestre senam vosso espirito: riquissimas de diuinos bẽs, q̃ se nam podem dizer nem cuidar, contẽtissimas, sem cuidado que as perturbe, em perpetua paz, & sossego, com corpos na terra conuersam o Ceo, & em corpos de barro tem vida, & excessos Angelicos. O gosto, & o contẽtamento que os mũdanos cegos buscam, & nam achão, estes os tẽ. O senhorio de tudo elles, sem ter nada, o possuem; a alteza de coraçaõ entre miserias terrenas elles sòs a conhecem, & gozam. O poderio contra todo inimigo sò elles como proprio o vsam. Aos olhos do mundo bichinhos despriziueis, aos vossos diuinos saõ Principes, & senhores. Enfastiados, & enjoados de quanto no mundo se estima, & sendo tambem para o mundo o mesmo fastio, sempre viuem em vossos espirituaes banquetes, nẽ querem outros manjares senam os celestiaes. O quando bom Iesv desapegado de tudo, contente, & rico de vòs, alagado na abastança de vossas riquezas vos dirà todo meu coraçam; Padre meu, riqueza minha, fartura minha, bemauenturança minha? He verdade que sempre o soys de verdade, mas meu coraçam o nam sente, senam quando lho vòs fazeis sentir. Quando chega o vosso toque interior, que tirais as neuoas a esta alma, & gastais todos seus terrenos desejos, ò com quam differente conhecimento vos diz entam sabendo, amando, & desejando o que diz. Deos meu, amor meu, riqueza minha, consolaçam minha, & toda minha sati façam. Porque entam de veras gosta de vòs como do seu, porque nam tem outra cousa sua no coraçam senam a vòs.

Felicidade dos pobres.

Affectos de amor.

Fuge de mim terra, deixaime terrenos pensamentos, afastaiuos de mim amigos, cuydados, desejos, pouquidades terrenas, deixaime abraçar com o meu pobre Iesv, com o meu amigo Iesv, com todo meu bem Iesv, O ò, Iesv, ò ò meu, ò ò Iesv, ò ò meu, ò amor meu.

Actos de desprezo de tudo o que nam he Deos.

In te Domine speraui, non confundar in æternum, In iustitia tua libera me. *Psalm. 30.*

Em vòs meu bom Iesv, tenho toda minha confiança, meu ser, & minha fortaleza; em vòs estribo, em vòs peeco de tudo o medo, nem me poderei de vòs correr, nem nunca enuergonharme de vos ter amado, crido, & de ter tudo por vòs deixado. E quando tudo for contra mim, vòs meu pobre Iesv sahireis por mim. Vossa bondade, q̃ a prouou a pobreza de espirito, & com ella me enriquece, essa me liurarâ de todo mal, de toda fraqueza, & de toda perturbaçam.

Inclina ad me aurem tuam: accelera, vt eruas me.

Ouui Senhor os brados deste coraçaõ, dai ouuidos aos desejos desta alma que vos deseja, apressaiuos a me liurar de tudo o q̃ de vòs me aparta, & q̃ no mundo me engana. A vòs escolho por minha soberana riqueza, confundi vòs todas as cousas que querem cegar esta luz, para de vòs me apartar, & me tirar este rico thesouro.

Esto mihi in Deum protectorem, & in domum refugij: vt saluum me facias.

Sede vòs o meu Deos, pois o sois, nẽ me deixeis amar outra cousa, com o amor que a vos deuo meu Deos. Sede vòs meu amparo, pois o sois, & nam me deixeis confiar em outra cousa. Sede o meu couto, & o meu refugio, & a minha

Digitized by Google

minha saluaçam, pois vòs sò tendes para tudo bastante poder, bondade, riqueza, fortaleza, & largueza.

Quoniam fortitudo mea, & refugium meum es tu:
Et propter nomen tuum deduces me, & enutries me.

Quando Deos mãda se empenha pera ajudar a cumprir o que manda.

Quando me vòs mandastes imitaruos, & por vosso amor deixar tudo, bem sabieis minha fraqueza: mas entam vos obrigastes a serdes vòs minha fortaleza; obrigastesuos a serdes o meu refugio em todas minhas necessidades; obrigestesuos a nam serdes respeito a meus merecimẽtos, mas à grandeza de vosso nome, de vossa bõdade, de vossa misericordia, pera me guiardes, & me sustentardes como quem sois, & nam como eu mereço.

Educes me de laqueo hac, quem absconderunt mihi:
Quoniam tu es protector meus.

Com Deos nam ha que temer.

Seguro viuo bom Iesv nesses braços, seguro nesse amor que me tendes, que me liurareis dos laços, que a minha fraqueza meus inimigos armão; porque nam quizestes vòs, que vos tomasse por meu protector, & defensor, senam para nam auer medo de minha carne, quando com a mingoa, & pobreza se queixa, nem de minha fraqueza quando desespera de poder com a necessidade, nem do mundo, quando me despreza, & me tem por enganado em vos seguir; nem do demonio quando variamente me tenta; porque quereis que amandouos, & imitandouos, em vòs viua seguro, que para tudo o que mandais dais graça & pera me defenderdes dos inimigos sois todo poderoso.

In manus tuas commendo spiritum meum.
Redemisti me Domine Deus veritatis.

Pois Senhor, & Deos meu, com todas minhas miserias, pobrezas, peccados, fraquezas, & com todos os desejos, que de vòs me dais, & com tudo o que me inspirais, nesses vossos paternais braços, me lanço nessas mãos, que me formarão, me ponho. Este espirito, que á vossa imagem, & semelhança criastes, vòs o reformai com a sabedoria, que me ensinastes. Vòs Saluador meu me redemistes de meus peccados, nam sò morrendo por elles, mas ensinandome, como Deos de verdade, verdades, que o mumdo naõ conhece: Daimas a conhecer, & sentir, assi como quereis que as entenda; fazeimas amar como quereis que as deseje, fazeimas pòr por obra como quereis que as siga. Nam falte essa mão poderosa, q̃ me fez, sem a qual nenhum bem posso, porque judado della, pobre, & desapegado de tudo, o que della me aparta, viua sò dos bens, & riquezas de espirito, que ella em sy encerra, & de sy cõmunica.

A Virgem Mãy de pobres.

O Sacratissima Madre de Deos, pobrissima imitadora da pobreza de Iesv, & riquissima thesoureira dos thesouros de sua graça; nam sois Senhora, & Mãy de pobres para enjeitardes os pobres peccadores. Fauoreceime Senhora com o espirito, que por pobreza tantas riquezas nos deu. Ajudai corte Celestial a este pobre com vossa virtude a desamar o temporal, para cõuersar, & merecer vossa celestial companhia. Amen.

TRABALHO XII.

Aspereza da vida.

Pobreza, & aspereza de vida se acõpanha.

VIda de pobreza voluntaria tem ordinariamente anexa a sy a virtude da penitencia na aspereza, & rigor com que saõ os corpos tratados. Porque os Santos, que foram pobres de espirito, & os que o foram de espirito,

Digitized by Google

& corporalmente tambem carecendo dos bens temporais, cuja posse por amor de Deos renunciaram, pera se assegurarem dos laços, que o demonio, & a natureza arma contra esta virtude, ajũtaram a ella aspereza de vida, & penitencia, cada hum a seu modo, & segundo suas forças, mais ou menos, pera fazerem seruir o corpo ao espirito, & o enfreare, em os apetites de suas demasias, & pera exercitarem melhor com a corporal mortificaçam, o que o Senhor ensinou de aborrecer o corpo pera saluar a alma. Nam faltou esta virtude na perfeitissima vida de Christo N. Senhor. Porque dado caso que elle nenhũa necessidade tinha de mortificar sua carne, que trazia sujeitissima, & obedientissima ao espirito: todauia, nam deixou de como veyo á terra ensinar em sy a fórma de todas as virtudes, nam deixou de dar de todas perfeitissimos exẽplos, & daquellas muyto mais, que nos eraõ mais necessarias, posto que á Magestade de sua pessoa parecessem mais improprias.

E como tinha tomado sobre si a satisfaçam de nossos peccados, assi como em sua paixaõ naõ perdoou a nenhum tormento, assim em em toda sua vida lançou mão de todas as penas rigurosas, & trabalhosas obras de virtude cõ que pode affligir sua sacratissima humanidade. Via como Redẽptor de peccadores quam necessaria lhes he a virtude da penitencia, & por isso ja que a interior, q̃ he dor de pecados proprios, nam cabia em sua soberana pureza, nam quiz deixar de nos ajudar, & ensinar, & prouocar a nos abraçar com ella (como hũa saudauel taboa na tormenta, & naufragio) tomando sobre sy a parte exterior della, da aspereza da vida, pera enriquecer com a riqueza da sua a pobreza de merecimentos da nossa, & com sua perfeiçam santissima.

Christo enriqueceo cõ sua pobreza a nossos merecimentos.

Muytos Santos fizeram vida muyto mais aspera que Christo nosso Senhor; como vemos em S Joam Bautista, que nem vestia, nem comia como homem, & assi nesta parte era tanto mais admirauel aos ignorantes olhos do pouo (que costuma ser baixo ponderador da verdadeira valia das cousas) que os cegos, & peruersos Fariseus tachauam a Christo nosso Senhor, que comia, & bebia vinho, & era amigo de mesas de peccadores. Mas dado caso q̃ este, & outros muytos Santos excedessem a nosso Senhor no rigor da vida, nem com muytas, & muyto grandes partes lhe chegaram na perfeiçam della; Porque a virtude da penitencia fazia nos Santos mais baixo officio que em Christo nosso Senhor. Porque nos Santos enfreaua brutezas da natureza, castigaua desordenados apetites della, cortaua as más raizes

A perfeiçam da aspereza de Christo, foi mayor que o rigor da dos Santos.

Digitized by Google

raizes de desordenadas afeiçoẽs, que he como officio de cirurgia de chagas proprias, & em Christo sem nada disto daua efficacia á penitencia dos Santos pera poder fazer o que elles pertendiaõ: porque com suas obras penais merecia riquissimas graças, & riquezas do espirito, & da gloria pera os penitentes. O fim, & perfeiçam desta virtude nos santos he, dispor a alma pera a pureza do amor de Deos, & ajudala a cõseruar nella, & em Christo nosso Senhor procedia ja de perfeitissimo amor, & era demonstraçam de sua infinita charidade. Em fim (por me mais nam alargar) he a penitencia nos Santos cauterio de peccadores, & no Redemptor he vnguento de peccados, & por isso cumpria que nos Santos, como peccadores, fosse mais rigurosa, & em nosso Redemptor mais exemplar, & imitauel. Por isso este Senhor nam se quiz mostrar soberano senam nas cousas, em que nam podia, nem queria ser de nós imitado [como na Magestade dos milagres que fazia, & authoridade com que ensinaua, & fazia suas obras] mas nas cousas em que nos obriga, ou prouoca a sua imitaçam, viueo mais acomodado ao comum modo de vida santa no exterior, sem grãdes estremos, pera nam espantar nossa fraqueza, & sem nenhũa relaxaçaõ, pera enfrear a desordem de nossa natureza. Seu vestido era de lãa, sua comida sem nenhũa apetitosa inuẽçam de sabores; a mais ordinaria, pão, & este pella mayor parte de ceuada, & agoa. E quando por gasalhado aceitaua outra cousa, acabado elle nam sahia do curso de seu rigor. Sua cama era o chão, sua cabeceira qualquer cousa dura. Nam tomaua mais sono, que o q̃ riguroſamente bastaua pera sustentar a humana natureza, em cuja sustentaçam nam queria vsar de milagres, por naõ desfazer no credito da verdade de sua humildade. Mas posto que como humano muytas vezes o corpo se quebrantasse com a dureza do chão, & largueza das vigilias, não dispensaua com elle, mas o fazia, como a obediẽtissimo seruo, padecer todo o trabalho, que nestas cousas por nôs queria passar. Na oraçam era larguissimo de dia, & de noite; nos jejũs muy cõtinuo, & nos outros exercicios de aspereza em sofrer frios, & calmas, & nos mais muy riguroso consigo. Se vsou nosso Senhor de cilicios & disciplinas, nam affirmo, porq̃ nam está delle escrito tanta miudeza; mas nam ouzo a negalo. Porque foi elle tam largo em se deixar atormentar por nossos peccados com muytos açoutes, escarnios, & inuençoens nouas de tormentos, que se pode cuidar de seu amor, que nam seria escasso em afligir seu corpo de toda a maneira, que seus seruos com seu

Christo se mostrou soberano sò em o q̃ deuiamos imitar.

Christo fazia sua vida aspera, porem imitauel.

O Corpo de Christo seruo obedientissimo.

Digitized by Google

ſeu eſpirito auião de fazer. E ſe todauia a algũs parecer mais duro, & improprio ao Senhor diſciplinar ſeu corpo, que afligilo com fomes, & frios, & calmas, feitos pera iſſo á ſua mão, nam porfio, mas acóſelholhe, que trabalhe por alcáçar do Senhor perfeito amor ſeu, & quando chegar com amor a lhe nam parecer nada difficultoſo em ſi, por ventura tãbem lhe naõ parecerá nenhũa deſtas couſas ao amor do Senhor improprio, & impoſſiuel. E quãdo iſto lhe faltaſſe baſtára, que lhe nam faltaram os mais trabalhos corporaes de vida riguroſa, & apertada, que paſſou ſem nenhum regalo, nem deſcanſo, nam digo deſordenado, mas ainda muytas vezes do eſtreitamento neceſſario. E iſto com continuaçam de 33. annos: pois nem nos de menino viueo ſem mingoas, & pobreza: nem nos derradeiros, em que ſe manifeſtou ao mũdo, acrecentou mais largueza. As miudezas deſta trabalhoſa, & riguroſa vida de tantos annos do Senhor, quanto menos ſe ſabem, & ſe podem dizer; tanto mais obrigam ao ter por eſpelho de vida, & do amor, q̃ ſe lhe deue: por que quem nem toada deſtas ſuas obras quiz do mundo, nam deue de querer, que ſeus ſeruos viuam muito regalados nelle, porq̃ lhe naõ leue nenhũa couſa do mũdo muito pequena parte do cuydado, & amor, q̃ lhe deuem.

Quanto, & como deue ſer o Senhor neſta virtude imitado, naõ he facil de declarar; porque como na neceſſidade della, & forças corporais naõ ſaõ todos iguais, naõ ſe podem pór regras geraes. Todauia podemos ter algũas balizas (q̃ abaxo apontarei) pellas quaes com a virtude da diſcriçam ordenemos noſſa vida, de maneira, que nem por exceſſo nem por relaxaçaõ, erremos. A principal parte da virtude da penitencia, q̃ he interior dor, & ſentimẽto dos peccados cometidos contra Deos, & odio delles, q̃ he obrigatoria a todos os peccadores, nunca pode ter eſtremo, nem exceſſo. Porque eſta, com crecer na alma a luz diuina, crece quanto mais crece o amor de Deos: & nunca neſta vida pode ſer o peccado feito contra Deos totalmente conhecido, & aborrecido. Aſſi como nam pode Deos de todo, quanto merece, ſer amado. Satisfaſſe Deos por ſua bondade, & miſericordia, com cada hum o conhecer, & aborrecer conforme a luz, & graça, que de Deos recebe. E iſto he obrigado cada hum a procurar com Sacramentos, & eſpirituaes exercicios: por que nam he a negligencia neſta parte ſem perigo da ſaluaçam. Não deue ninguem de cuidar de ſy que tem alcançado eſta virtude, ſe o conhecimento do peccado nam tira a occaſiam delle: ou ſe a confiſſam delle nam he

Como ha de ſer imitada a aſpereza da vida de Chriſto.

Em que conſo a penitencia he inualida.

L inte-

Digitized by Google

he inteira: ou se faz a confessores, de que se cuyda que os nam entenderam: ou que teram mais brandura pera dissimular com o rigor, q̃ a cura, & enmenda delles ha mister: muyto menos se o arrependimento, & cõfissaõ nam enfrea a soltura, & inclinaçam aos peccados. Porque tudo isto sam indicios que estã o amor dos peccados arreigados na alma, & que se nam sentem de rayz. Pello qual a experiencia ensina que na idade de mancebos athe com os annos, & discurso das cousas quebrarem, pouquissimos sam os verdadeiros penitentes: porque sam muy contados, os que de veras aborrecem suas inclinaçoens más, & culpas. Sinais de verdadeira penitencia sam (como diz Saõ Hieronymo) quando a dor da culpa desconsola, & atormenta como contentou o gosto de a cometer; & (como diz Santo Ambrosio) quando o odio della faz o homem sofredor de afrontas & injurias por satisfaçam do que a Deos fez; & (como diz Taulerio) quando a alma de verdade, & com voluntaria sojeiçam nam quer de Deos menos o castigo, & pena, que o perdam della, & esta he perfeita. Bem vera cada hum em si por esses sinais, se sabe exercitar esta virtude. E por quam difficultoso he isto de alcançar, diz a diuina Escriptura: Nunca estejas sem medo do peccado perdoado. E isto diz, porq̃ nam torne a peccar com seguro do perdam já recebido do peccado passado. Nam, porq̃ deua de cuydar, que ha de tornar a demandar Deos o peccado, q̃ huma vez com misericordia perdoou, mas porque ja que nesta vida ninguem [sem certa reuelaçam] pode ser certo, que lhe tem Deos perdoado, nem pode ter mais q̃ confiança da fé (com que se deue quietar) fundada em santas conjecturas de ter vsado com bom animo dos meyos que Deos nos deu pera isso: naõ deue ninguem de fiar de si, que tem com elles comprido taõ deueras & tanto de coraçaõ, que possa viuer seguro, & sem medo de lhe ficar sempre, que chorar pellas culpas cometidas, & velarse muito das más inclinaçoens, que cõ a penitencia naõ se consumiraõ, pera nam cometer outras. Porque assi como vemos que todauia depois de arrependidos, nos prouocam a mal, assi sempre cõ humildade deuemos presumir de nós, que nam as aborrecemos tanto, que baste a dor, & aborrecimento pera as enfrear, & purgar o mal, que em nós deixa a experiencia dos peccados cometidos. E isto he o q̃ os Santos dizẽ, que a penitencia ha de durar toda a vida: porque he tamanho mal a culpa, que ninguem deue de cuydar de sy, que satisfaz cõ menos de chorala, & sentila até a morte. Porque como Deos nunca

Naõ ha seguridade em esta vida de perdam, & penitencia verdadeira de peccados

Hie. tom. 4. Epist. ad pœnitentes in seculo versantes.

Ambros. lib. 2. de pœnitent. cap. 6.

Tauler.

Ecclesiast. 5.

Greg. lib. 6. c. 22. Aug. de vera, & falsa pœnitent. cap. 1.

Digitized by Google

nũca perdoa o peccado com desobrigar do aborrecimento delle em quanto dura esta obrigaçaõ, deuemos de sentir tello cometido, que he toda a vida. Vemos por nossos peccados isto muyto ao contrario nos santos, & nos distrahidos: que os muytos penitentes Santos, quanto mais tem satisfeito pellas culpas, menos se satisfazem da dor, & sentimento dellas, & de as chorar, aborrecer, fugir, & auer dellas medo. E os que mais friamente as conhecẽ, & mais tarde as confessam, mais confiados viuem, que saõ perdoados: & assi viuem muyto mais descuydados em fugir, & euitar peccados. Cotejemse estes com o que Christo nosso Senhor fez, & padeceo por lhes merecer o perdam delles, & satisfazer ao Padre Eternõ, & aqui veram quanto mais temerosos, que confiados deuem viuer com tanta frieza, & descuydo de os chorar, emmendar, aborrecer, & euitar os azos delles. Neste diuino espelho de toda a perfeiçam veraõ os tres sinais, q̃ assima puzemos, da verdadeira pẽitencia, postos em execuçam tam perfeitamente por nossos peccados, que naõ podèra mais fazer por elles, se foram proprios. Veram que nam pode nenhum desenfreado peccador ter tanto gosto nos peccados, q̃ comete, quanto sentimẽto & tristeza o Senhor tomou por elles. Veram, que o aborrecimẽto das offensas, que a Deos fazemos & a satisfaçam dellas o fez tam sofredor de injurias, & affrontas quanto nenhum vanissimo peccador pode ser apetitoso de honras. Veram, que nam quiz do Padre Eterno o perdam de nossas culpas de graça, senam cõ rigor de justos merecimentos, penas, & castigos tormentosos que lhe offereceo por ellas. E porque nam fiou das más inclinaçoens nossas, que seus trabalhos aproueitassem a todos, deixou a virtude delles nos Sacramentos, & santificou as obras penitenciaes com as suas, pera que tiuessemos continuos, & presentes os remedios, os que somos continuamente combatidos da inclinaçam dos peccados. Pois parece-uos, que se este verdadeiro conhecedor, & ponderador da grandeza de nossos peccados, viuera nesta vida mortal até o fim do mundo, que deixára nunca o officio de chorar os peccados dos homens, & os perigos em que viuem, de os cometer? Daqui aprenderemos estas duas verdades. Que com viua fé confiemos da bondade deste Senhor, q̃ nos perdoa, quando a elle nos chegamos arrependidos. E q̃ com isto quer do amor q̃ lhe deuemos, q̃ toda a vida nos doa auello offendido, pera q̃ o nam offendamos.

A outra parte desta virtude, q̃ he a propria materia deste capitulo, de aspereza da vida, de q̃ tãtos

Differença dos verdadeiros penitentes, & dos tibios.

Os penitentes tibios, ponham os olhos em Christo.

Confiança, & dor continua dos peccados.

Penitencia exterior qual ha de ser.

Digitized by Google

tantos exemplos temos de Chriſto noſſo Senhor, aſſi como huns pera ella tem menos forças, & outros mais, aſſi deue de ſer exercitada com diſcriçam. E em caſo de duuida, he mais ſeguro em couſas pender mais â parte da aſpereza, que da relaxaçam, cõforme ao eſtado de cada hum. As mais ordinarias balizas para acertar neſta virtude, parece, que podem ſer eſtas.

I. Cuydado de gouernar a vida por neceſſidade, & naõ por apetite, & trabalhar por conhecer as verdadeiras neceſſidades da natureza, ou do eſtado; no qual ſe nam pode pór regra certa. Contra iſto nauegaõ os Religioſos, que cõ achaque de neceſſidade coſtumão ter as Cellas muyto prouidas de mimos, & regalos, brincos, demaſias de veſtidos, & outras couſas; que a fora porem em riſco a pobreza, q̃ prometéram, relaxaõ o rigor da vida religioſa, fauorecem a gula, amimão o inimigo corpo, enfraquecem as forças ao eſpirito, ocupaõ o ſẽtido em acquirir, & cõſeruar. E acontece o que diz Saõ Paulo, por grande abominaçam, que na caſa, onde a regra, & o Deos he cõmum, ſam as demaſias taõ particulares, que huns morrem de fome, & outros ſe embebedam. Quer dizer, hũs viuem em ſobegidoens de mimos; & outros padecem grandes neceſſidades, as quaes todas ſe remedeariam, ſe os particulares ſobejos, & demaſias de huns ſe repartiſſem com amor cõmum pellas mingoas dos outros. Os catiueiros diſto ſam mal entendidos, porque renouaõſe as affeiçoẽs que deixáraõ, dos parẽtes, & amigos, recrecem as obrigaçoens, com que ſe perde o recolhimento; & finalmẽte ſem juizo temerario, ſe deue crer de todo Religioſo abaſtado, & mimoſo, que viue ſem oraçam, nem eſpirito. E do que alem diſto tem, ſeja Deos o juyz. No eſtado ſecular o que ſe faz mais por apetite, que por neceſſidade, he o de q̃ a praça, & mundo he cheyo. Os males & peccados, que da qui procedem, he larguiſſima materia. Contentome com aconſelhar que neſta parte ſeja cada hũ riguroſo juyz ſeu. E olhem como informaõ ſeus conſelheiros eſpirituaes, & confeſſores, por cujo parecer ſe deuem regiſtar em ſuas obrigaçoens, porque a informaçam enganoſa he, cõpanheira da cura, & ſentença errada.

Notem os Religioſos

Aduirtam os ſeculares

1. Cor. 11

II. Outra baliſa he, viuer com cuydado de conhecer bem as inclinaçoens más do corpo, & com mais medo, & receyo vſar das couſas, a que elle he mais inclinado. Porque neſſas ſe coſtuma mais a ſoltar em demaſias, & ſer ſorrateiro em fazer do apetite virtude.

3. Outra he, ter olho ao aproueitamento eſpiritual da alma,

pera

Digitized by Google

pera cuydar ſempre que faz menos do que pode, & que ſe engana a ſy meſmo em cuydar, que nam pode. Porque deſta maneira nam ſe ſatisfará do que faz, & vſara das couſas neceſſarias com mais temor de Deos, & menos liberdade, & ſoltura.

4. Regra, eleiçaõ em as eſperanças.

IV. Outra he, examinado bẽ como temos dito, a qualidade dos vicios em que mais cae, ou a que mais he inclinado, conforme a iſſo vſar do genero de aſpereza que he mais propria pera emmẽda, & freyo delles. Por falta deſta conſideraçam acontece, que o muyto palreiro, & ſolto na lingoa, cuja propria aſpereſa he calar ainda o neceſſario, que ſe caſtiga com jejũar, ſem deixar de fallar, & o deſoneſto cujo principal freio he cerrar aos ſentidos exteriores, & ocupar os interiores em Deos, que nam trata mais que de cilicio, ao qual acoſtumado o corpo, nem o ſente, nem ſe cauida: & aſſi dos mais, com iſſo ficam pouco emmendados, por nam curarem a rayz. Ajudado deſtes auiſos com a virtude da diſcriçam, acertará cada hum o genero de aſpereza, que lhe mais cumpre, & tanto quanto pode, ſem exceſſos de mais, & menos, a exercitará.

Diſcriçam em as aſperezas, & ſujeiçaõ ao ſuperior.

Muytos generos de aſpereza da vida ha. Iejũs, vigilias, cilicios, diſciplinas, durezas de veſtido, & cama: & outras a eſte modo, as quaes, ás vezes ſam neceſſarias, & ás vezes obrigatorias, & ás vezes perigoſas. Os que as exercitam, ſaibam q̃ ſaõ as menores neſte genero de virtude. E que ſe tiram as forças euidentemẽte pera cumprir as obrigaçoens da ley de Deos, & do eſtado, ou ſe ſam feytas com parecer proprio voluntario ſem ſojeiçam aos padres eſpirituaes, & a ſeruos de Deos, que niſſo podem dar conſelho, ſam mais reprenſiueis, que louuaueis. Porque deſta maneira exercitadas como tẽ exceſſo de vontade propria, acontece q̃ por mais admiraueis no exterior, geram ſoberba, & mortificam pouca. Deſtas as q̃ ſam por preceito da Igreja, ou do eſtado obrigatorias, ſam ſeguras, & ſempre ham de preceder ás voluntarias. As q̃ nam ſam obrigatorias, quãto mais mortificam a carne, & a fazem ſeruir ao eſpirito, & ſam acompanhadas doutras aſperezas, que a baixo diremos, mais importantes, tanto ſam mais louuaueis. Outras aſperezas ha mais ſeguras, & neceſſarias. Enfrear os ſentidos, a lingoa, o ver, o ouuir, o cõuerſar, a ocioſidade, a ira, as occaſioẽs de peccados, a propria vontade, o parecer proprio, o apetite das couſas, a condiçaõ propria, qualquer que ſeja, ſenam he pera manifeſto bem, a opiniam de ſi meſmo, & outras a eſte modo. As quais todas ſe exercitaõ ſem exceſſo, que nam ſeja muyto leue de emmendar.

Quais aſperezas ſaõ as melhores, & mais ſeguras.

Digitized by Google

E desta aspereza,& rigor de vida foje o corpo muyto mais, q̃ das outras asperezas,& saõ tanto mais trabalhosas que as outras, que aquellas continuadas naõ se sentem,& estas rara he a continuaçam, que faz que deixem de se sentir. E he claro final de quanto mais importam, o muyto que a natureza sente sofrelas.

Recolhimẽto interior, & oraçam, he grande aspereza.

Outra aspereza de vida soberana he,a continuaçam do recolhimento interior,& continua oraçam,& se o espirito der lugar a isso,pera ella se deuem poupar as forças corporaes. Aueriguado he por todos os Santos & experimentados, que a continua oraçam he a mais riguroſa, & aspera penitencia, que se dá ao corpo. Tanto,que aquelle grande seruo de Deos Frey Luis de Mõtoya, que me criou, daua por remedio a seus subditos pera fazer facilmente, & sem trabalho todas as obras de virtude,& todas as obrigaçoens da Religiam; que quando o corpo,ou a võtade recusasse cumprir algũa dellas, lhe desse por partido,que auia de estar em oraçam todo o tempo,que hauia de gastar naquella obra: porque sente tanto o freyo da oraçam, q̃ pello escusar aceitará todo outro trabalho. Porque na oraçam continuaõlhe os pensamentos,que he a cousa em que a natureza mais se desenfada,& alarga: tomandolhe residencia de seus apetites,& desordens,prendemlhe a võtade que se naõ afeiçoe ao que deseja. Obrigam a andar sempre debaxo do jugo,pera que nam dé entrada a cousa, que distraya o coraçaõ,&o perturbe. Enfim todo na continua oraçam anda aferrolhado,& tratado como escrauo, & de nenhũa cousa gosta como deseja. Nem lhe deixam leuar auãte seus ardis, nem lhe recebem seus achaques, nem voga em cousa algũa de quantas costumaua ser senhor. E posto que a continuaçam da oraçam chega a alma á vida quieta,& de paz,a jubilos & outros excessos de amor suaue & a fazer o corpo obediente ao espirto: todauia como fraco cõsumese,& gastase, & ha mister entam mais ajudado & algum tanto regalado: mas já o toma como bocados pera passar melhor a morte continua em que viue, & nam dana a alma. Prouuesse a Deos que quizessem todos os amigos de fazer penitencia,seguir esta: porque tirariam todos os proueitos que desejam. Seguramente aconselho a todos os que ou por obrigaçam do estado, ou por achaques da fraqueza natural nam podem com outras corporais asperezas, que se dem ao exercicio da oraçam, que em todo estado se pode continuar: eu os asseguro,que a virtude da penitencia tenha em seu coraçam seu diuido lugar.

Fr. Luis de Montoya.

Aspereza q̃ causa a Oraçam.

A Oraçaõ he grande penitencia.

Auiso aqui a todos hũa géral tentaçam de todos os Christãos, que

Digitized by Google

que lem, ou ouuem as vidas dos Santos grandes penitentes, & q̃ com iſſo ſe mouem a algum deſejo de ſe ſaluar. Eſtes pella mayor parte paſmam daquelles grandes eſtremos, aos quais entendem de ſy que nunca hão de chegar, & cõ iſto dizem, que como ſe hão de ſaluar eſtando tam longe daquillo. He genero de tentaçam com que o demonio arreiga mais o deſcuydo de enmendar a vida. Pello qual deuem ſaber que nam he licito querer imitar os Santos naquelles grandes eſtremos que o eſpirito de Deos lhe faz fazer, que com outro tal eſpirito deuem ſer imitados, & nam doutra maneira, & eſte eſpirito nam cuyde ninguẽ que o tem, que ſerá ſoberba: mas quando o tiuerem, Deos lhe fará fazer o que for ſeruido, ſem elles aduertirem no que fazem, ſe he muyto ou pouco, ſe he eſtremo extraordinario, ou nam. Porque ſe gouernam por extraordinaria luz, que lhe conſume as imperfeiçoens. Mas os que iſto vẽm, louuem a Deos nas marauilhoſas obras: que em ſeus Santos faz, & humilhandoſe ſe esforcem a fazer ſe quer o pouco, que podem louuando ao Senhor, & confiando nelle, que tem no ſeu Reyno moradas pera aquelles ſoberanos luzeiros, & pera muyto meudinhas candeyaſinhas.

Aſtucia do demonio.

Exercicio da Aſpereza da vida do Senhor, contra os peccados.

O Senor eſperança dos teus, & deſejo, a que ſuſpira o coraçam dos que te poſſuem, & dos que te buſcam. O medico diuino, & medicina verdadeira de todas minhas neceſſidades. Ante teus diuinos, & miſericordioſos olhos eſtou aqui cheyo das chagas, & perdas interiores, que vós vedes, ponderais, & conheceis melhor que eu. A culpa que nellas tenho, a pena que por ellas mereço, quãto em tudo vos offendi, & quam mal o conheço, vòs conhecedor meu, & meu remedeador em juſta balança o pezais. Nam poſſo, nem quero fugir de voſſa mam, & de voſſo juyzo: porque jà que contra vòs pequei ſem agradecimẽto das infinitas merces que me fizeſtes, & deſaproueitandome, & enjeitando quantos bens eſſa larguiſſima mam me tem dado: a ella me ſometo, della quero a cura, & o remedio, della a pena, & o caſtigo, & della a força, & eſpirito pera me emmendar. A vòs Padre meu celeſtial, & a voſſa piedade confeſſarei meus males: abri vòs os olhos de meu coraçaõ para que veja a graueza de minhas culpas, & conhecida a ſinta com dor, & ſintida, a chore, & vos ſatisfaça com todo meu interior. Vòs Senhor nam aborreceis voſſas criaturas, mas eu confeſſo que nam poſſo aparecer ante vòs com couſa que nam poſſais juſtamente reprouar, & aborrecer; porque em todos meus ſentidos interiores, & exteriores, & em todas minhas obras trago eſcripta a juſta ſentença de meu caſtigo, que nam poſſo negar ante voſſos diuinos olhos, que tudo vèm. Os olhos que deuia leuantar a vós, ſam teſtemunhas das offenſas que com elles vos fiz. A lingoa, com que vos hey de pedir perdam, eſtà conuencida de quantas couſas fallou contra voſſa

Confiſſam do pecador.

O peccador tras eſcrita a ſentença contra ſi.

Digitized by Google

vontade. Os ouuidos, com que hei de ouuir vossas palauras, contra sy tem as vaidades,& maldades,em que se occuparam,com que peruerterам este interior, que pera vòs criastes. Tudo quanto ha neste corpo, estâ cercado de injurias vossas,de occupaçoens terrenas, deseruiços a peruersos apetites, & feito instrumẽto de toda malicia, & cruel arma de vossos inimigos contra todas vossas vontades, Aqui estâ como tredo contra vossa obediencia, como ladram de vossa honra, como destruhidor de vosas obras, como esperdiçador de vossos beneficios; & sobre isso bruto pera se conhecer, duro pera se emendar,& tam malicioso, & dissimulado. & inclinado a todo mal confessando isto, como quando sem o confessar com gosto vos offende;& sobre isso fraco pera toda a cura,& penitencia, & rebelde pera todo castigo,& obediencia. Pois esta miserauel alma como se ha de atreuer a se leuantar a vossa diuina pureza, tam baixa,terrena,çuja,& miserauel como està? Vòs a fizestes liure, & senhora,& ella se fez catiua, & vsou de sua liberdade pera vos fugir, & desobedecer. Sempre mais amiga de sua carne,que de vòs; sempre apegada às vontades deste corpo,& occupada nelle, & em seus gostos, mouca a vossas inspiraçoens, tibia em suas obrigaçoens, & cheya do que vòs vedes, & aborreceis, sem vòs verdadeira vida, & riqueza minha. Os pensamentos estragados, a memoria cheya, & nam de vòs, & o de que vòs o vedes; a vontade feita charco de todas as baixezas, que vôs aborreceis. O Senhor, vòs sabeis que nam posso cõfessar, nem sey conhecer os males que contra mim gritam a vossa justiça.

Estado miserauel do peccador

Que me fica pera vos poder contentar,que vos possa offerecer, & com que possa aparecer ante vòs? Nada Senhor, & Deos meu me fica, senam o justo merecimento de todos os castigos, & a justa sentença de condenaçam, que contra mim dareis, se me nam olhardes com misericordia. O sofredor paternal de meus males,em q̃ ha de parar quanto mal em mim vedes,& me sofreis? Sofrestesme os erros da mocidade, as cobiças que em mim toda a vida reynaraõ. Vieisme Deos meu andar transportado tras meus pensamentos, & desejos vergonhosos,andar contente nas vontades q̃ cumpria; faminto do mundo, & azos de peccados, que perdia, esuaecido nas intençoens, & pretençoens vanissimas, no cuydado de as seguir, no profundo descuydo de olhar por mim, & por vòs, na distrahida occupaçam de todo este homem interior,& exterior no gostoso catiueiro em que viui, em vicios, & cõtentamento que delles tiue, na espalhada, & repartida affeiçam desta alma, em que vòs nenhũa parte tinheis. Vieisme em tudo por vontade errar; vieisme por vontade fugir de vòs, Deos de meu coraçam; vieisme passar a vida em enganos,& chegar contente às portas do inferno,& perdiçam,& sofrestesme,& dissimulastes sempre comigo, & nam me deixastes até agora cahir no inferno, que justamente mereci. Este sou,a quem sofrestes conhecendo bem quamanhos saõ os males que sofrieis, & quamanha minha cegueira,que os nam via. E eu estou ainda aqui nesta hora mal conhecido,& de vòs sofrido. Pois Senhor que farey, que nam quereis que desespere, nem tenho em mim de que confie, nem posso de mim prometer cousa, de que nque seguro que a cumprirei.

Sofrimento de Deos cõ o peccador.

Sò em Deos offendido está nosso remedio.

O Amigo,& Pastor piedoso das ouelhas erradas, que nam quizestes que os peccadores tiuessemos remedio senaõ em vòs mesmo, que sois offendido; & nos destes vossos merecimentos pera delles esperarmos a misericordia; & nos ensinastes a penitencia pera cura, & emmenda de nossas culpas; alimiay meus olhos

Digitized by Google

lhos, pera que de vòs aprenda a reformaçam de minhas perdiçoens,& conhecimento,& odio de minhas culpas, pera satisfazer a quanto contra vossa bondade tenho offendido. Adorouos diuino Mestre de minhas ignorancias, & reparador misericordioso de minhas necessidades. Douuos infinitas graças pastor meu diuino pella bondade, amor,& piedade cõ que tomastes sobre vòs meus peccados pera por elles pagardes. Adoro o amor infinito,& vontade com q̃ a todo o trabalho vos offerecestes pera me aliuiar,& com que carregastes sobre vòs toda a aspereza & rigor de vida, cõ que vos affligistes pera me descarregar. Adoro as vigilias, & horas que em oraçam por mim gastaueis. Adoro as fomes,& sedes,os frios,as calmas que por mim sofrestes. Adoro a dureza de gasalhado, com que tratastes esse corpo sacratissimo. Adoro todas as asperezas da vida,as penitencias, & obras penais, & todo o riguroso tratamẽto, com que tiuestes por bem trinta & tres annos pagar os males que nam fizestes,& eu com danado gosto cometi. Adoro o sentimento com que oschorauei ;o desejo cõ q̃ por elles vos offerecieis;o amor com q̃ por elles vos attribulaueis,a ansia com q̃ negoceaueis a misericordia pera elles; a continuaçam,& perseuerança de trabalhos,com que por elles satisfazieis;a entrada larguissima,que me abrieis aos thesouros de vossa misericordia; a justa ira de vosso Padre Eterno, que com vossa valia abrandaueis, & a graça, & perdam delles, que me merecieis. Ensinayme Senhor a saber agradecer estas tamanhas misericordias. Nas noites em que por mim vos desuelaueis,& vos occupaueis em me negocear estas riquezas de graça,presentes tinheis os males em que eu auia de gastar os desuelamentos de minhas escuras noites. Na fome,& sede que padecieis,vos lembrauam as demasias de minha gula. Nos frios & calmas vieis os mimos de meu corpo. Nas lagrimas que chorastes,sabieis as durezas, & soltura de meus danados gostos. Na ocupaçam,& amor eterno, com que vos offerecieis, me tinheis presente delamorauel distrahido,& todo chagado,& perdido. Eem toda a aspereza que daueis à vossa sacratissima humanidade vieis a largueza,& soltura da minha por todos os vicios. Ià no conhecimento de vossa eterna sabedoria eu me estaua perdendo quando me vos ganhaueis,eu vos fugia, quando com vosso amor me prendieis, eu me deleitaua em peccados, quando vos afligieis por elles,eu tratauà dos gostos deste corpo,quando cançaueis com penitencia o vosso. E eu nam tratauà senam de tudo o que me destruia, & de vòs me apartaua,quando vos nam trataueis senam à custa de muyto vosso trabalho repararme, & remediarme como verdadeiro pay,Senhor, & amigo,q̃ naõ quereis a morte do peccador,senam que se conuerta,& viua.

Actos de adoraçam.

Christo nos tinha presentes em todos seus trabalhos.

Ezec. 33.

Ah Deos de minhas miseraueis necessidades, eu,eu,sou esse, por quem vos affligis; eisme aqui. Assim como eu entam estaua tam presente,& tam perdido a vossos trabalhos, & a vossa sabedoria, como agora aqui estou, & como sempre fui; assim a virtude delles tenho aqui presente com toda vossa misericordia. Com estes jejuns, vigilias, oraçõ-es, & penitencias vossas me abraço,a ellas peço o que eu nam mereço. A ellas Senhor olhay, pera por ellas me perdoardes. Se vòs nam quereis,que o peccador se perca, porque he feytura de vossa mam, & amais tudo o que fizeste; como aueis de querer que se perca em mim,& sejam de balde os grandes trabalhos,que por mim passastes? Abri Senhor meus olhos para que me veja, conheça & aborreça, pois sem vossa luz sou cego, & amo a peçonha de meus vicios. Vòs vistes em meus peccados tamanha desauentura, tam fea malicia, & tam

Abracemonos com os trabalhos de Christo.

Digitized by Google

tam danada, & infernal peçonha, que julgastes que sem vosso Sangue, & sem vòs Filho de Deos viuo pagardes por mim, nam podia ter cura, & remedio. Todo vosso trabalho, diuina sabedoria, tendes por necessario para cura de tamanho,& tam desauenturado mal,como he o peccado, & como quem bem o conhece, nenhum descanso tomais atè satisfazer por elles,& os curardes. E eu q̃ os cometo, como, & durmo com elles descansado, tenhoos por companheiros & muytas vezes por descanso,refrigerio & regozijo de minha vida. O diuina piedade compadeceiuos de tamanhas miserias minhas, & de tam cerrada cegueira. Iá que nam temi offenderuos; tema teruos offendido; & trema de vos tornar a offender. Nam me deixeis nũca ter por léue cousa em que vos offenda: porque naõ venha a fazer pouco caso de vos offender. A estima de minhas culpas eu a nam posso ter sem dom vosso; & pois curalas vos fez passar tantos annos de penitencia por ella vos pesso, que deis a esta peccadora alma o fruyto desses trabalhos, em me allumiardes no perfeito conhecimento de meus peccados,& odio entranhauel delles. Ah meu Deos misericordia. Desfazei este muro daço, que ha entre vòs,& mim. Que mayor desauentura pode ser, que gostar eu de cometer cousa, que vòs tanto aborreceis, que por ella condenais para sempre as almas, que amais com amor tam infinito, que morreis por ellas na Cruz; & eu, que o cometo, estar tam cego, que cuydo que nam faço nada, & viuer às vezes sobre isto triste, porque nam posso fazer quanto mal desejo. Ah meu Senhor que nam sey pedir nisto, o que desejo, nem sey imaginar o que deuo, nem quanto deuo deuo desejalo porque ainda estou cego. Se estiuesse allumiado, toda a vida por larga que fosse, viuiria triste de ter cometido contra vòs hum sò peccado. E com isto viuo como seguro,& descuydado tendo feyto tantos. O misericordioso Senhor ja que eu nam sey nem ainda desejar bem o q̃ me cumpre nisto o pedir a vossa piedade, perguntay a vosso purissimo espirito porq̃ jejũa tanto, porq̃ se desuela tanto, porque se afflige tanto, & toma tanta penitencia tantos annos pellos males, q̃ nam fez, & pello que elle vos respõder, q̃ conhece o mal, q̃ eu em mim nam sei estimar,me dai vòs o que eu nam sey pedir,pera que mais vos nam offenda. A vossos trabalhos brado, a elles peço esta misericordia,a elles respeitai, & por elles me day a perfeita cura, que elles me negocearam com vosco, & me mereceram.

Christo trabalha por nossos peccados, & nosoutros descansamos nelles.

Sò Deos sabe o q̃ pesa o peccado.

Nam sabe o peccador o mal q̃ fas pecando.

Oraçaõ do peccador.

Senhor meu,Redemptor,& reformador de todos meus danados erros,misericordiosissimo,conuertey a vosso seruiço todos os distrahidos sentidos,& mẽbros deste inimigo corpo. Vòs que conheceis quam contrario he a quantos bens nesta alma plantais, day a minha alma animo, & forças pera o catiuar. Ensinaime a entender seus ardis; desfazei a malicia de seus achaques; dayme fortaleza de espirito pera lhe resistir, & o enfrear. Que posso eu contra tal inimigo sem vosso esforço? Dèsteesmo por companheiro, obrigasteesme ao manter & castigar, sou tam desauenturado, que nam sey temperar estas duas obrigaçoens; porque mais depressa me inclino a auer dò delle pera o animar, que ao castigar pera o enfrear. Pregai Senhor na vossa Cruz minhas carnes com vosso temor; & desses vossos trabalhos me day a discriçam,vontade,& forças com que vós quereis que o eu trate. Afastai, & cerrai com vosso temor m us olhos, q̃ nam vejam com gosto a vaidade, nem se detenham nas cousas que distraem a alma. Pende guarda Senhor, & freyo a minha lingoa,cerrai de todo minha boca,

O corpo se ha de sustentar, & castigar.

Digitized by Google

ca, pera que tema falar o que naõ deuo, & pois vòs disseſtes que na lingoa eſtá a morte, & a vida, fazeime viuer callando, pera que nam mate fallando minha alma, nem meu proximo; mas com ſilencio, & eſperança viua ſempre em vòs occupado. E pois vòs disseſtes na diuina Eſcriptura, que os noſſos ſentidos ſam as portas por onde entra a morte a noſſas almas, cerrayas vòs por dentro com voſſo amor, & temor; porque sò vòs viuais neſta alma ſem auer nella couſa mortal, que vos deſcontente. Enſinaime Senhor a cortar todos os apetites, & nam vſar das couſas temporais ſenam por neceſſidade ſem demaſias.

Ierem. 9.11.

Aduertencia.

Aqui, o que ſe exercita, ſe acúſe a Deos das particulares couſas corporais, em que vé que mais relaxadamente viue, & que mais o corpo lhe pede, & que ſam mais occaſiam de culpas, ou de demaſias que diſtraem, & catiuam o coraçam, & as condiçoẽs naturaes, em que mais defeitos tem, & apreſentadas ao Senhor com deſejo de as arrancar de ſi, lhe rogue aſſim.

O Medico de minhas miſerias diuiniſſimo, esforçai minha fraqueza, pera quebrantar eſtas màs inclinaçoens. O conhecedor de minhas imperfeiçoens, que em mim vedes, quanto pello interior deſta alma eſtas màs raizes entram, & o dano que me fizem, arrancayas; & o que vòs quereis, & ſoy ſeruido, que faça, enſinaymo, & daime vontade pera o fazer, forçis pera o executar, & fortaleza pera nam temer dano, nem perda, nem mal, que eſte corpo imigina, que lhe virà ſe vos ſeruir. Daime Senhor q̃ ame toda a criatura, que me der algum trabalho, pois he inſtrumento de ſer minha culpa caſtigada. Daime que toda a tribulaçaõ me ſeja ſaboroſa, pera por ella vos ſatisfazer por meus peccados. Daime que tanto me aborreçam meus peccados, quanto goſtei de os cometer. Daime que tanto ame a penitencia, & a buſque, como amey a culpa. E porque vòs ſabeis o que me cumpre a voſſos pès piedoſos me lanço. Perdoai quanto quizerdes, caſtigai quanto quizerdes, & dai me que eu outra couſa nam queira; aqui queimai, aqui cortai, aqui açoutai, aqui nam perdoeis nada, pera que pera ſempre me perdoeis.

Poderoſo ſois piedoſo Senhor meu pera acabar em mim todos meus males. Vòs amantiſſimo Ieſv, vida, & ſaude deſta peccadora alma, nam aceitais, nem deſejais menos a companhia, familiaridade, & amor das almas conuertidas, que das innocentes. Na hora que a Magdalena peccadora vos chorou a eſtes pès, & os abraçou, logo ficou com titulo de amadora, logo em voſſa caſa teue a melhor parte, logo ſobio a vngir voſſa cabeça. Sam Paulo perſeguidor, na hora que com a vontade vos quiz obedecer, logo teue o Ceo por eſcola, & a vòs por diuino Meſtre, & vòs tiueſtes ſeu coraçam por aceitiſſima morada. O vida de meu coraçam; aleuantai eſte derribado eſpirito a vòs; com eſtes pès me abraço amor da minha alma. Quero, quero meu Ieſv ſeruiuos, quero amaruos, quero todo ſer voſſo. Sumaõſe meus peccados no abiſmo de voſſa miſericordia, pera que mais nam ſejam lembrados. He verdade que eſtà eſta alma negra, indigna de vòs. Nam ſe ſoube guardar, eſtà entrada de muytos vicios por todas as partes. Mas o que vòs curardes, quem o chagarà? O que vòs edificardes, quem o derribarà? O que vò ajuntardes, quem o eſpalharà? Tam voſſa he eſta alma como a dos voſſos muyto queridos. Amouos meu Senhor. Se ouuer de olhar pera mim

Deos deſeja tanto almas cõuertidas, como as inocẽtes.

Luc. 7.47.

Affectos de amor diuino.

Digitized by Google

mim fugiruoſei; mas a vòs leuanto meus olhos morador de puros eſpiritos. A vòs leuanto meu deſejo, a vòs ſuſpira meu interior, a vòs ſe apega todo eſte coraçam. Vòs conſumireis o q̃ em mim vos deſcontenta, & com voſco tudo poderey, & nada temerey. Meu Deos, minha riqueza, minha gloria, & toda minha bemauenturança.

O Madre de Deos, & dos peccadores companheira fideliſſima dos trabalhos de voſso vnico Filho, pois ſois hũa sò q̃ nunca experimentaſtes peccado, auei piedade deſte peccador, que deſeja eſtar no ſeruiço, & companhia deſte Senhor, fazey, que perdoado de meus peccados, ſeja a ella admitido. O Cidadoens ſoberanos deſſa ſanta Celeſtial Cidade, ſeita tambem pera os peccadores, prendei là meu deſejo, pera que nenhũa couſa terrena me faça perder voſſa companhia. Amen.

TRABALHO XIIJ.

Fome, & ſede da juſtiça.

FAz Deos tanta conta da fome, & ſede da juſtiça, em q̃ os Santos, & juſtos, que de veras deſejam contentar a Deos viuẽ: que a contou por hũa das mais perfeitas virtudes Euangelicas, & hum dos mais certos, & ſeguros caminhos da bemauenturança, dizendo, no ſermão do mõte: *Math. 5.* Bemauenturados os que tem fome, & ſede da juſtiça, porque ſeram fartos. Por juſtiça ſe entende a ſantidade das virtudes, & guarda da ley, & doutrina de Deos: a qual juſtifica as almas, as tira de peccados, as conuerte a Deos, as allumia, & purifica, & faz capazes, & diſpoſtas pera o perfeito amor de Deos, & pera receber os bens eternos. He de tanto merecimẽto a vida occupada, & gaſtada na fome, & ſede (iſto he) em feruentes deſejos deſta ſantidade, & virtude, que parece que nam pode ſer remunerada com menos que cõ quanto Deos pode dar. Porque como Deos quer por principal diſpoſiçam pera dar ſuas merces, o deſejo aferuorado da alma eſte genero delle, que com nada ſe farta, & com o recebido crece ſempre, & ſuſpira por mais, parece que tudo lhe merece, & por iſſo nam lhe nomea particular medida de galardaõ, mas por hũa geral acomulaçam de todos os bens ſoberanos ao premio, que no Ceo terá, chama Chriſto fartura. Porque prometeo o Senhor naquelle grande Sermaõ do mõte (como diz noſſo Padre Santo Agoſtinho) hum meſmo Reyno do Ceo por premio dos oito caminhos que nelle enſinou da bẽauenturança, por differentes nomes, & atributos conforme á calidade de cada virtude. Por iſſo ao Reyno do Ceo, que por eſta virtude dará, chamou Fartura, propria ſatisfaçam da fome, & ſede: porque naquelles bens eternos, onde ſem imperfeiçam, ſerá Deos amado, & obedecido, fartaram os juſtos plenariamente a fome, & deſejo de ſeu amor; & obediencia, em que viuem. De

Fome da juſtiça, he deſejo da virtude, & ſantidade.

Quam meritoria he a fome da juſtiça.

Aug. lib. 1. de ſermone Domini in Monte c. 4

duas

Digitized by Google

duas maneiras se entende esta fome, & sede da justiça. Hũa (como diz o mesmo Santo) he fome & desejo de tirar o animo, & espirito proprio das cousas baixas, arrancar de sy mesmo o amor das cousas terrenas, em que com pestifero gosto está catiuo, & empregalo só em Deos. Outra he fome, & desejo, que todas as almas façam o mesmo, & esta nace da primeira, & tanto he mayor, quãto a primeira mais pura, & perfeitamẽte se acende no amor de Deos. O premio da primeira aqui começa com aquelle mantimẽto de q̃ Christo se mantinha quando disse: Meu comer, he fazer a võtade a meu eterno Padre, & cõ aquella agoa, que tambem disse, q̃ nos coraçoens dos fieis naceria hũa fonte de agoa viua, que correria até vida eterna. Porque as almas famintas das virtudes, que lhes faltaõ, recebem de Deos humilde sojeiçam a sua vontade, cõ que com gosto exercitam todas as virtudes, & viuem, & se mantem de cumprir em tudo a vontade de Deos, & recebem tambem feruor de amor diuino, com que arrancam de sy os vicios, & sempre seu interior como agoa viua, corre, & caminha, ás cousas soberanas. Mas a perfeiçaõ deste premio, na vida eterna o teram.

Duas maneiras de fome da justiça.

Ioan. 4.

A segunda fome & sede, pella mór parte tem sua satisfaçam reseruada para outra vida, por quam geralmente reyna nesta a frieza da Charidade, & a continuaçaõ dos vicios. E por isso nam podem ter plenaria fartura, senam onde, nem auerá vicios que arrancar, nem frieza que acender, nem mais que desejar para as almas dos proximos, que os eternos bens que ja tem. Esta he huma das virtudes que com mais trabalho os Santos exercitam, & que os mais causa. Porque no que toca a sy mesmos, todos seus trabalhos sã ó por desarreigar de sy o amor terreno, & os vicios, a que a natureza os inclina, & em nenhũa cousa mais suaõ & cansáõ, q̃ em vencer suas tentaçoens, & mortificar sua carne, por fartar o desejo que tem de contentar a Deos, & o amar. E quanto mayor he este desejo, & fome, tanto mayores saõ os trabalhos, que por isso tomaõ. E para nenhũa outra cousa trabalhosa ham mister maiór paciencia, que para sofrer os defeitos de sua fraqueza, & os estimulos, q̃ em sua natureza sentem contrarios â fome, & desejo, que tem de em tudo contentar a Deos & acudir inteiramente a quanto Deos delles quer, que sempre interiormente por elles tira. E no que toca á saluaçam dos proximos, despois q̃ as almas chegam a de todo coraçam amar ao Senhor, crece nellas luz, & conhecimento de quanto esse Senhor merece ser de todos amado, & custalhes muyta pena ver a perdiçam dos que viuem em

Trabalhos que causa a fome da justiça.

Zelo do bẽ dos proximos.

A fome da justiça só se farta em o Ceo.

Digitized by Google

em peccado, & ardem em deſejo de ver tudo reformado, & fometido á obediencia da ley do Senhor, & nam ſentem menos ver os homens apartados delle, que o tempo em que ellas proprias o eſtiueram. E pello muyto que hũa & outra fome cuſta aos Santos, ſe lhes dá por premio fartura, como refeiçam, & esforço a cançados do trabalho, como diz noſſo Padre Santo Agoſtinho. E diz elle meſmo q̃ o quarto Dom do Eſpirito Santo, que he fortaleza, he proprio dom deſta virtude. Porque muyto esforço diuino he neceſſario pera a força, cõ que o coraçam ha de arrancar de ſy o amor terreno, & pera os trabalhos com que ſe acquire o amor diuino. E muyta fortaleza do Eſpirito Santo ha miſter a alma preſa do amor de Deos, pera ſofrer a pena, que lhe dá a perdiçam das almas que vé, & para ſe offerecer a todo trabalho pella ſaluaçam dellas, quando for neceſſario, ſem eſtimar perdas temporaes, deshonras, nem morte, pellas ajudar a ſaluar. E ſegundo iſto, he eſta virtude fonte de todas as virtudes dos Santos, & ſummario de todos ſeus ſantos, & glorioſos trabalhos, que por contentar a Deos, & ajudar os proximos paſſam.

Aug. Serm. Domini in Monte. c. 4.

Fome da juſtiça he fonte das virtudes.

O que mayor parte teue do trabalho deſta virtude foy Chriſto noſſo Senhor, porque pella medida de ſeu amor ardia ſempre em viua, & continua fome, & ſede, & feruentiſſimo deſejo de ver as virtudes ſeguidas, a ley de Deos guardada, o eſpirito ſeu plantado nos coraçoens dos homens, o conhecimento de Deos amplificado, o amor de Deos aceſo, & os peccados acabados. Nam ſentia menos a falta de tudo iſto nos homens, do que o ſintira ſe a vira em ſi meſmo. E aſſim nam ſe armou menos pera paſſar todos os trabalhos por ſatisfazer eſta fome em nôs, do q̃ trabalhara por ſy; porque todo noſſo mal, & bem, tinha por mais proprio ſeu que noſſo. Durou-lhe eſta anſia, & deſejo em que uiuia, deſde que tomou noſſa humanidade, até que eſpirou na Cruz. Sam Paulo, que nam tinha mais que hũa faiſca do immenſo fogo de amor, que ardia no peito deſte Senhor, dizia de ſi, que o inſtantiſſimo cuydado do bem de todas as Igrejas o fazia enfraquecer com os fracos, & queimarſe, & arder quando via eſcãdalos, & que nam era ſeu, mas q̃ a caridade de Chriſto o forçaua a ſer dos proximos, quer eſtiueſſe fora de ſy em exceſſos mentais com Deos, quer em ſy pera poder tratar com os homens; & quo poſto que trabalhaua por plantar a doutrina Euangelica nos coraçoens dos homens até lhe cuſtar cadeas, & priſoens, tudo tinha por bem empregado padecelo pellos eſcolhidos, & que ſendo

Sentimento de Chriſto das offenſas de Deos

2. Col. 13

Zelo de S. Paulo por o bem das almas.

ſua

Digitized by Google

sua vida viuer com Christo & estando todo seu ganho na morte, todavia, viuia em dous trabalhos sem se saber determinar qual escolhesse, se ser desatado desta vida por ir ver a Deos, se viuer pera proueito das almas. E chegauao isto a tamanho estremo, que dizia, que posto que sabia q̃ nenhũa cousa o podia apartar da charidade de Christo, todauia o Espirito Santo era testemunha de sua consciencia, que sentia tanta tristeza, & dor de ver a cõtumacia, & perdiçam da gente judaica, que aceitara ser elle esquecido de Deos, se com isso puderam elles ter remedio, & saluarse. Pois se Sam Paulo nem se tinha por seu, nem tinha nenhũ trabalho por grande, & viuia em continua dor da perda das almas & desejaua dilatarselhe a gloria de ver a Christo, sendo necessario pera saluaçam dos proximos, que diria de sy Christo nosso Senhor, amor eterno, & fonte de toda a charidade, a quem trouxe á terra o desejo de nossa saluaçaõ Que diria os annos, que nella viueo em continua fome, & sede da saluaçam dos homens, tendo presentes todos os peccados dos antepassados, & dos que entam eram viuos, & dos que estauam por nacer? Ponderauaos com sua eterna sabedoria, dohiaõsse conforme ao immenso amor q̃ nos tinha, desejaua acaballos com toda a ansia. E assi viuia em continua tormenta de trabalho, & afflicam: que podemos dizer, que tantas mortes sofreo, quãtos peccados de todo o mũdo conhecia, & quantas almas desejaua saluar. Porque mais estimaua saluallas, & mais sentia cada offensa de Deos que a propria vida, pois por cada hũa dellas morreo: fazendo de sua parte o que podia, posto q̃ nem todos de sua morte se auiaõ de aproueitar, que o mataua, & angustiaua mais q̃ a mesma morte. Assi se deue cada hum de lẽbrar, quando offender a Deos, & se descuydar de sua saluaçam da obrigaçam em que está a este Senhor, que viuia em excessiuos sentimentos interiores das proprias culpas, que elle com gosto comete: os quaes entam nenhum aliuio tinham, senam daquelles, q̃ elle sabia que auiam de chorar seus erros, & emmendar suas vidas com obediencia da ley de Deos. Porque sintia nossos males como proprias perdas suas, & desejaua em nós as virtudes como se foram proueitos seus, nem quiz outro fruyto, & premio de seus trabalhos, senam nosso espiritual aproueitamento, & remedio. Mas porque sem a alma chegar a puro amor de Deos, & de sua gloria, & honra, naõ pode entender os quilates deste espiritual trabalho do Senhor, por hũa conjectura poderemos alcançar algũa cousa da muyta obrigaçaõ, em que por elle lhe estamos. A

Zelo de Christo pelo bem das almas.

Conjectura pera conhecer o zelo, & sentimẽto de Christo por nossos pecados.

cousa

Digitized by Google

couſa que hum pay, & máy naturalmente mais amam, he hum filho, & hũa filha. A experiencia moſtra, que a mór deſconſolaçaõ da vida he ver hũa filha diſtrahida, & errada em inquietas affeiçoens contra ſua honra, & hum filho que he mal acoſtumado, & tem más companhias, & eſperdiçado, & muyto mais ſe lhes nam aproueita conſelho, nem reprehenſam, nem caſtigo. Iſto faz a vida trabalhoſa, & triſte, velhice cançada, & acaba todos os goſtos della: & cuyda hum pay, & máy, que lhe naõ fica mais em que pór os olhos.

A eſte modo ſe queixaua Deos pellos Profetas muytas vezes, que dauamos o amor, que como filhos lhe deuemos, a outros muitos, & peruerſos amadores, & q̃ lhe virauamos as coſtas, & lhe fugiamos, & lhe dauamos trabalho, & o faziamos ſeruir com noſſos peccados. E com muyta mais razam ſe queixa, porque ſem nenhũa comparaçaõ ama mais noſſas almas, & faz mais por ellas, & ſente mais perdelas, que pay natural quer a ſeus filhos, & lhe doem ſuas perdas.

Chriſto ſaminto de noſſo bem, & noſſos de ſuas offenſas.

Grandiſſima confuſam & uergonha noſſa he (ſe nos ſabemos entender) ver as anſias, & apertos do coraçam do Senhor por noſſa ſaluaçam: & eſte tam eſfaymado deſejo, & ſede de noſſo bẽ, & o faſtio, que em nós reyna de todos os bens da alma, & do Ceo & a fome canina de todos os apetites terrenos, de que goſtamos mais que de Deos. Nem pode ſer mayor final de ſer hũa alma reprouada de Deos, que ter o goſto perdido a todas ſuas couſas. Porque proueo Deos & a natureza de natural apetite a todas as potencias corporaes, eſpirituaes das couſas que lhe ſam mais proprias: pera que apetecẽdoas mais, as receba com mais goſto, & as logre com mais proueito.

Aſſi diz a diuina Eſcriptura, q̃ ſe nam farta o olho de ver, nem a orelha de ouuir, & o meſmo diremos do eſtamago, que a fome o faz comer, & a ſede beber com goſto, & lograr o que leua, & aſſi dos mais ſentidos. E o mayor final da natureza eſtar no cabo he, nam ſentirem os ſentidos apetite, nem goſto de nenhũa couſa propria ſua: porque aſſi como as nam deſejam, nam as recebem, nem logram. Da meſma maneira a alma, toda ſua natural inclinaçam he de couſas infinitas, com q̃ sô ſe ſatisfaz, & quando por eſtar occupada em affeiçam terrena perde o apetite, & goſto dellas, nam eſtima perdelas, nam deſeja poſſuilas, enjeitaas com faſtio, fogelhe com aſco, & fica com todos os ſinais mortaes, & de perdiçam. Eſte he o vicio a que os Santos chamam inſenſibilidade, o mais perjudicial pera a ſaluaçam da alma, porque he já em vida final de perdiçam da verdadeira

Ecclef. 1.

Inſenſibilidade eſpiritual muyto perigoſa.

Digitized by Google

Hierem. 1. deira vida della. Queixauaſe Deos pellos Profetas, que chamaua, & nam era ouuuido, caſtigaua, & & nam era ſentido, açoutaua, & nam achaua quem lhe doeſſe. E aſſi como inſenſiueis, entra a morte interior, ſem lhe auerem medo, perdem a Deos, ſem o eſtimarem, & cuidão q̃ viuem, andãdo em braços com a perdiçam. Dos *Iob.* 30. quaes diz a diuina Eſcritura, que paſſam a vida em ſeus bens temporaes, q̃ eſtimaõ, ſem lembrãça, & com faſtio dos eſpirituaes, & ſupitamente em hum ponto decem ao inferno. Porque viueram tanto ſem deſejo das couſas eternas, & das virtudes por onde ſe alcançaõ, q̃ chegados á derradeira hora, na qualouueraõ miſter as obras de toda a vida, foraõ ellas taõ ſem Deos, & ſem goſto de ſuas diuinas couſas, que pellas proprias, de que mais goſtáraõ, & pela falta das q̃ lhe cumpriam, & nũca deſejaram, ſe perderam.

Tres couſas bem pequenas aconſelharia aos que ſe virem neſte tam arriſcado, & perigoſo eſtado, pera ſe nam irem de todo ao fundo, até q̃ Deos acuda com ſua miſericordioſa mão, & ſuaue influencia de ſua luz & amor, cõ que aleuante a alma a mais perfeiçaõ. A primeira que pello menos louuẽ, & aproué a virtude onde quer q̃ a virem, poſto q̃ a nam ſigaõ, & fauoreçaõ ſempre os virtuoſos: porque nam venham do faſtio das couſas diuinas a ſer perſeguidores dellas, que he já quaſi eſtado da companhia infernal. E muytas vezes noſſo Senhor vendo que a alma, & lingoa aprouam as obras que a fraqueza nam ſegue, ſe compadece d'alma & lhe dá eſforço contra ſy, & cõtra ſeus vicios, & lhe abre os ſentidos interiores pera goſtarẽ do que dantes os enfaſtiaua. A ſe gunda, que reprendam ſempre em ſy meſmos a dureza, & frieza de ſeu coraçam: quando virem que nam fazem o q̃ vém fazer aos ſeruos de Deos, & ſe tenham por iſſo em mâ cõta, & pera pouco. Porque com iſto nam ſe apagará de todo nelles a luz diuina, & conhecimento da verdade, q̃ lhes cumpre, & nam ſeguem, & nam perderam de todo o amor de Deos, nem faram ſegura vida em ſeus peccados. A terceira, q̃ trabalhem por ter conuerſaçam, & conhecimento com ſeruos de Deos, & os buſquem, & pratiquẽ com elles das couſas diuinas. Por que vendo ſeus exemplos, & ouuindo muitas vezes o contrario do mal que fazem, lhes enternecerá Deos o coraçam pera deixarem de o fazer. E ſe noſſo Senhor lhes abrir algũa entrada a ſua luz occupemſe o mais que puderem em ler, & conſiderar na vida, & trabalhos de noſſo Senhor Ieſv Chriſto, & nas muytas obrigaçoens que lhe tem: porque eſte he poderoſiſſimo remedio pera abrir o deſejo da alma, & pera ca-

Segundo remedio.

Terceiro remedio.

Conſideraçam da vida de Chriſto importantiſſima.

Primeiro remedio.

Digitized by Google

catiualo do amor de taõ rico, & ſuaue pègo de bẽs, como neſte Sènhor ſe encerrão. E aquelles, a quẽ N. Senhor fez merce de lhes dar viua fome, ſede, & deſejo del le, ſe olharem bem em ſy, acharão, q̃ Deos nunca ceſſa interiormente de tirar por elles, & q̃ cada vez mais lhes deſcobre quãto delles quer, & q̃ só quer ſer Senhor de ſeu interior. E por iſſo com muyta vigilancia acudaõ ao Senhor, & lhe ſejão leaes em ſe deixarem leuar delle, & atiçarem cada vez mais eſte deſejo, porq̃ ſe com culpauel deſcuydo ſe diſtraem, entrará nelles o goſto de couſas terrenas, & ſerá o ſegũdo faſtio das couſas de Deos, pior, & mais incurauel q̃ o primeiro.

Leuit. 6

O fogo do amor de Deos, he dõ do Ceo, & ſe ha de ceuar de contino.

Lembremſe q̃ N. Senhor mãdaua na ley velha, q̃ no ſeu altar nam ardeſſe outro fogo, ſenam o q̃ decera do Ceo. Mas eſte nam lemos que o deſſe a ſeu Sãtuario mais q̃ duas vezes: hũa em vida de Moyſes no Deſerto, & outra no tempo do Sacerdote Neemias, quãdo tornárão os Iudeos do catiueiro a pouoar Ieruſalẽ: porq̃ auia muitos annos q̃ era apagado o primeiro que no Deſerto tinha dado. Mas poſto q̃ sô duas vezes o deu áquelle pouo no Altar do ſeu Santuario, todavia o ſuſtentauam ſempre com lenha q̃ lhe lançauão, & cõ iſto ſempre era auido por fogo do Ceo. Aſſi o viũo deſejo de contẽtar a Deos, & fome, & ſede continua de ſeu amor, & ſeruiço de ſua honra, & gloria em ſy, & nos proximos, he dom q̃ Deos dá do Ceo, & fogo q̃ elle em noſſos coraçoens acẽde porque ſe o elle nam der, nós o nam temos de noſſo. Mas aſſi he dado ſeu, que quer q̃ nós o aticemos com feruentes ſuſpiros, & cuydado da oraçam, & bós exercicios. Porq̃ ainda que he fogo do Ceo, he da qualidade do outro terreno, niſto, q̃ ſe o accendẽ, & atição, crece, & ſe ha deſcuido niſto desfaſſe em cinza, & apagaſe, & fica em culpa telo perdido, & em muyto grande dano, & obrigaçam de o tornar alcãçar cõ trabalho. E quando, por nam ſer atiçado, ſe apaga, pera ſe tornar a cobrar, & alcançar de Deos, faça o q̃ fez o Sacerdote Neemias, q̃ nam achando em hum poço, onde o primeiro fogo foy eſcõdido quando os Iudeus forão em catiueiro, mais que hũa agoa groſſa, eſſa mãdou lançar ſobre o Altar & ſacrificio, até que o Sol q̃ eſtaua encuberto deu nelle, & por virtude de Deos o accẽdeo. Aſſi eſſe pequeno raſto de fogo, q̃ na alma ardeo, com conhecimento da culpa de o ter perdido, ſe offereça a Deos com humilde coraçam, pedindolhe com perſeuerãça, que o torne a accender, & elle que nenhũa couſa mais deſeja, ouuirá com miſericordia a alma arrependida.

Como ſe ha de auiuar o fogo do amor de Deos quando ſe apaga.

Deſta fome, & ſede da juſtiça nace a virtude do ſanto zelo ne-

Zelo com diſcriçam neceſſa-

Digitized by Google

ceſſariſſima a toda alma chriſtãa, & dificultoſiſſima de acertar, na qual o acertar he muy proueitoſo, & muy perigoſo o errar. E deueſe exercitar com muyta conſideraçam, diſcriçaõ, & tento, porque como muytas vezes tem no de fora ſemelhança de colera, & indignaçam, he muyto aparelhada pera auer nella exceſſo de natureza, & eſcandalo do proximo & com iſſo fazer mais dano que proueito. Por outra parte como o fim deſta virtude he o ſeruiço de Deos, & ſaluaçam das almas, affiguraſe ás vezes ás almas aferuoradas eſta obrigaçaõ tamanha, que deſordena as circunſtancias neceſſarias pera effeituar o que pertende, nam deixando guardar tempo, modo, lugar, conjunçam, & vagar de proceder, como o ſupremo zelador de todo o bem faz. E como nam eſtá na mão deſtes o que deſejam, deſordenada a muſica da caridade, daó em deſentoadiſſimas faltas, ás vezes cõ mais dano das almas, & com menos ſeruiço de Deos. A ſignificaçam do nome zelo em parte dá algũa ordem da moderaçam, & condiçoens com que ſe ha de exercitar. Quer dizer ciume, & iſſo na verdade he: porque he ciume na materia do amor (de que o zelo nace) he cuydado de o conſeruar, & de atalhar tudo o por onde ſe perde, ou troca, nacido da eſtima do meſmo amor, & da couſa amada. Donde fica entendido, q̃ o zelo ſanto ha de nacer do verdadeiro amor de Deos, & amor da virtude, & eſtima da gloria de Deos, & da honra, & proueito eſpiritual do proximo. Do amor de Deos, & do proximo diſſe S. Paulo, que a charidade he paciẽte, branda, & benigna, naõ he enuejoſa, nam cuyda mal, nam faz mal a ninguem, nam he preſumtuoſa, nam tem ambiçam de propria honra, & proueito, nam pertende nunca fazer mal, antes ajuda com alegria a verdade, & aborrece a maldade. Todas eſtas condiçoens ha de ter o zelo ſanto. Primeiramente, ha de amar o zeloſo de veras a Deos, & ao proximo. Apos iſto ha de pertender só a honra, & gloria de Deos, & o proueito do proximo. E conforme a iſto a primeira pedra q̃ o zeloſo ha de lançar, ha de ſer zelar a honra de Deos em ſy meſmo, & do conhecimento do dano que o mal lhe faz a elle, trabalhar pello atalhar em ſy, & nos proximos, com igual moderaçaõ em ſy, & nelles. Porq̃ diſſimular com o dano da propria alma, & zelar muyto o remedio do mal do proximo, & ſer muyto põderado na propria honra, & nas cõjunçoẽs, & modos cõ que ha de fazer o ſeu, & muyto arremeſſãdo no alheyo, he zelo monſtruoſo, & pella mayor parte aproueita pouco, & he mal recebido, & deſmãdaſe em exceſſos de rigor, & colera. Eſta regra deu o Se-

Zelo indiſcreto.

Zelo, que ſignifica.

1. *Cor.* 13.

Condiçoens da charidade, & zelo ſanto.

Ioan. 8.

Digitized by Google

nhor aos zelosos da ley de Moy-
Ioan. 8. ses, Fariseus, & Letrados, no caso da molher adultera: Qual de vôs he sem culpa, lhe lance a primeira pedra, porq̃ injusto, & indiscreto zelador he, o q̃ quer apedrejar, merecendo ser apedrejado. Ha de ser o zelador despresador de propria honra, porq̃ aonde he interessado nella, mudase o zelo ás vezes em ambiçaõ. Ha de
Zelo verdadeiro he cõpassiuo. ser compassiuo dos males alheos: porq̃ nam aconteça, que com demasiado rigor naõ seja o culpado ouuido, nem recebida sua penitencia, nem admitido á diuida conuersaçam & honra, mas posta a cura, ha de ser o fraco ajudado, fauorecido, & honrado. Ha se de ter o zeloso em pior conta que o culpado, q̃ quer emendar; porq̃ nam caya em desprezo do proximo, & mude o amor q̃ lhe deue, em odio. Os que tem por officio
Perigo de superiores publico zelar a virtude, viuẽ em mayor perigo: porq̃ sam obrigados a zelala, posto q̃ sejam mãos. E acertar em fazer seguir a virtude, q̃ nam ama, nam o asseguro a nenhum delles: porq̃ ou despenfaram no rigor della pera menos reprehensam sua, ou excederam nelle, por naõ parecer relaxados, ou aproueitaraõ pouco senaõ forem na vida exẽplares. Aconselharia a estes, q̃ em quanto saõ superiores, se atem ás proprias leys, q̃ aos outros poem, & façaõ por obra o que entendem q̃ os outros deuem fazer. Porq̃ com isto nem seram escandalosos, nem excessiuamente riguroſos. E se o naõ fizerem, nam digo q̃ de todo nam acertaraõ na virtude do zelo. Porq̃ N. Senhor, Pastor verdadeiro das almas, que lhe custáraõ seu sangue, os fará acertar pera proueito dellas, posto q̃ elles lho naõ mereçaõ: & os subditos com esta fé em Deos haõ de receber suas cousas, se querẽ acertar. Mas assi os q̃ tem cargo publico, como os particulares, tomem por espelho pera acertar na virtude do zelo a vida do grãde, & perfeitissimo zelador da ley, & hõra de Deos & do bẽ das almas Christo N. Senhor. No qual veram, que em doutrinar foy perfeitissimo, & verdadeirissimo, sem respeito de pessoas: em sofrer pellas verdades, q̃ ensinaua, cõstantissimo, & amantissimo: em agasalhar, & amar os pecadores suauissimo: em dissimular com proprias offensas & fazer bem aos q̃ o offendiam, brandissimo. E sendo elle o innocẽte carregou por zelo da hõra de Deos sobre sy sem peso, nẽ medida todo rigor, & acabou tudo quanto quiz com as almas cõ amor, & brandura, & com obras, & beneficios aos que menos lho mereciam. Por onde quem nas obras do zelo nam tras clarissimas as demõstraçoens de Christianissimo amor, fazse por sua culpa aborrecido, & trabalha com pouco proueito.

Christo exemplo do zelo verdadeiro.

Ber. Ep. 87

Exercicio

Digitized by Google

Exercicio da fome, & ſede da juſtiça.

FOnte & pego de ſoberanos, & infinitos bens, a quem todas minhas neceſſidades (ainda ſem ſe entenderem) ſoſpiram, douuos infinitas graças, porque mo fizeſtes tam mingoado de todos os bens, que atè minhas miſerias continuas, continuamente me obriguem a hir a vòs. Que couſa ha em mim Senhor meu que nam ſoſpire a vòs, poſto q̃ o eu nam entendo? Porque como todo o bem de vòs procede; os diuinos, porque ſe encerram em vòs, & os temporaes, porque deſſa diuina mam ham de ſer dados; a eſſas mãos olham todas as neceſſidades, em que vòs quizeſtes, que eu neſte degredo viueſſe, aſſi as corporaes, como as eſpirituaes. A eſſa mão pedem os olhos a luz pera verem, ſem a qual eſtaõ em treuas; a eſſa pede o corpo o ar pera reſpirar, o mantimento pera ſua fome, a agoa pera ſua ſede, a ſaude pera ſua doença, ò dia pera ſeu trabalho, a noite pera ſeu deſcanço, a força pera ſeu meneyo, o bom ſucceſſo de ſeus negocios, o remedio de todas ſuas neceſſidades: pois delas eſtà ſempre cercado, & eſſas tem por propriias, em que naceo, & em que viue; & ha de morrer, & atè pera eſtas temporaes eſſa mão fabricadora de todo bem dà por medida o que pera cada huma ha miſter. Quando eſtou catiuo, ella me liura; quando eſtou em poder de inimigos, ella me guarda; quando corro algum perigo, ella me ampara; quando me pode vir algum mal, ella mo atalha; quando permite que me venha, ella me ajuda a poder com elle; & quando mais cuydado ponho pera acudir a minhas neceſſidades, & gaſto niſſo toda a ocupaçaõ da vida, ſem me lembrar deſſa poderoſa, & benigna mão, & me valho dos homens, & das couſas terrenas, ſe eſſa mão paternal nam puſer ſua virtude, ainda quando lho nam peço, nem mereço, tudo deſarma em vam. Porq̃ nam quizeſtes que a outrem deueſſe atè as minimas couſas, ſenam a vòs, & por iſſo todo eſte terreno homem a vòs ſuſpira (ainda quando menos ſe entende) & a vòs chamão ſuas neceſſidades, de quem sò ham de receber o remedio. Tambem todo o interior deſta alma (pobriſſimo naturalmente de todo bem, & muyto mais pobre pelas offenias que vos tem feito) a quem Deos meu ſuſpira, ſenam a vòs? Vòs me ſofreis, quando pecco, vòs me eſperais, que me arrependa, vòs me inſpirais todo bẽ, vòs me enſinais toda a verdade, vòs me dais a vontade pera a querer, & as forças pera a ſeguir, & a graça pera perſeuerar, vòs me dais a fè, com que vos conheço, o amor com que vos amo, a eſperança com que tudo vos peſſo. As potencias deſta alma ſem vòs viuem em irremediauel fome, porque sò vòs as podeis fartar. Os eſpirituaes bens, com que a vòs ſe leuantam, de vòs lhe ham de vir & os infinitos, de que as fizeſtes capazes, com voſco os ham de ter. E quando mais eſpalhadas andam por affeiçoens fora de vòs; mais perdidas, mais famintas, & mais neceſſitadas andam; porque ſeu natural deſejo a vòs ſua perfeita, & cabal medida de bens verdadeiros as inclina, & tudo atras de q̃ andam, ſem vos buſcarem, as conſume, & derrete, & emmagrece, & as faz viuer em regiam de fomes, & miſerias.

Deos nos fez faltos de bens pera que os buſquemos.

A mam de Deos nos liura de todo mal.

Deos nam quer q̃ deuamos, ſenam a elle sò.

Sò Deos he noſſo bemfeitor.

Diuina, & perfeita fartura deſta miſerauel natureza, ponde os olhos de miſericordia em mim, & curai com amor o q̃ com elle criaſtes, pois o vedes tam perdido. Porque me fizeſtes sò pera vòs, & porque quizeſtes só ſer o meu verdadeiro, & proprio bem, logo me fizeſtes de maneira, que todo de dentro, & de fora penda de vòs, & viua em continua

Digitized by Google

necessidade de vós, todas minhas inclinaçoens corporaes, & espirituaes me pudessem seruir de fomes de vòs, pera que se vos buscasse com tantas fomes, vnica fartura minha diuina, & soberana, com mais gosto vos recolhesse, com mais proueito vos lograsse, & com mais largueza me fartasse de quantos bens tendes. O meu Deos que monstro he este que em mim vedes? Que he isto assi, & assi o conheço, & confesso, & faço celeiros, & adegas, & thesouros com todo cuydado dentro desta alma, & nos sentidos deste corpo, de cousas, que entre mãos se me consumem, & da boca me fogem & ando a pos ellas bebendo os ventos, faminto, & nam de vòs desejoso, & nam de vossos bens, taõ perdido, & necessitado como vedes. Hum dia de vòs val mais, que milhoẽs de vidas sem vòs; porque nesse dais tanto, consolais tanto, fartais tanto, que restaurais todas as forças perdidas, satisfazeis todas as necessidades, & alagais tudo de diuinos bens. E em tantos dias como tenho viuido, nam posso dizer que tiue hum destes. E confessarei a vossa misericordia, q̃ tiue muytos em conta de bons, & suaues, mas sò me ficou delles que chorar, & desejar de lãçar (se pudesse) das entranhas desta alma o que delles me ficou, que como peçonha me tira a vòs vida minha verdadeira. O diuina bondade, ò misericordia infinita. Melhor he (como diz vosso Profeta) a vossa misericordia, que muytas vidas juntas; porque todas sem vòs vnica vida rica desta alma, nam tem remedio pera se nam perderem, senam essa misericordia. A ella peço a medicina destas chagas. Arrancai Senhor o amor desta alma das cousas baixas, que a tem preza, & o ponde sò em vòs. Aparecei luz verdadeira a esta alma cega, & alluminai minhas treuas, pera que veja em q̃ lodo jasso, & saiba suspirar a vòs. Daime medo de meus gostos, fastio do que atègora desejei, & limpeza interior, pera q̃ me saiba tudo ao que de verdade he, pera que nam perca os sabores soberanos, que vós communicais aos vossos. Misericordia Senhor de piedade. Que será de mim, se vos cotejardes com as cousas que eu em vosso lugar com fome, & desejo busco, & pelas quaes vos perco? Como podereis deixar de vos enfastiar de mim, & me lançardes de vosso gosto, & amparo, que he a perdiçam que eu mereço. Enfinaime vòs a fazer em mim esse juyzo, & executar em mim essa sentença, pera que vòs com misericordia me perdoeis. Nam quero Deos meu dizer com palauras, nem lembrar ante vòs a baixeza, torpeza, profanidade, vaidade, & vergonha das cousas que atèqui amei & busquei, com a fome, & desejo, que a vòs deuia, & com o gosto que sò pera vòs ouuera de guardar: pera que se nam corrompa o ar com minhas brutezas. Mas confesso ante vossos puriſſimos olhos, o que vòs com elles perfeitamente nesta miserauel alma vedes.

Psalm. 8.

Confissam do pecador

Confesso que eu sou poderoso pera peruerter, & corrompe a pureza angelica, & toda a creatura racional, se vós a naõ guardardes, & defenderdes de mim. Pois que terei feito em mim? O conhecedor meu sapientissimo, meu Iesv, sede meu Saluador, sede meu Redemptor, sede sofredor destes males, sede remedeador delles. Este he o pego sem fundo de miserauеis desauenturas, em que o abismo desta misericordia ha de mostrar sua grandeza, & infinita bondade. Quando me nelle alagardes, sahirey delle limpo, & noua criatura, pera com amor nouo, fresco, tenro, & viuo desejo vos buscar, & amar. Lembraiuos Senhor que mandastes que vos chamasse no dia da tribulaçam, que me liurarieis, & liure de minhas miserias vos louuaria com gosto vosso. Eisaqui o dia de minha tribulaçam, nam temporal, porque essas melhores me

Mar de misericordia diuina, & de miserias humanas

Psalm. 62.

A misericordia de Deos he melhor q̃ mil vidas.

Digitized by Google

res me fam, que o gosto das cousas terrenas: mas dos perigos, em que as miserias, & males que em mim vedes me tem posto. A vòs chamo do profundo de necessidades interiores, em que estou atolado, & de que nam posso sahir senam por vòs. Ouuime Senhor meu, liuraime, apurai os desejos desta vossa creatura, pera que com fome a sò vos procurem, & vos alcancem; a sò vòs busquem, & vos achem, de sò vòs viuam, & em vòs se mantenham, pera que com puros louuores, a vós cantem neste vale de lagrymas, & em vòs toda minha alma se derreta, jà desapegada de terrenos dezejos.

Psalm. 119

Nam me podeis negar bom Iesv, o que vos peço, porque sei que nisto vos peço, o que vòs me quereis dar, mas peço que o impedimento que em mim ha, vòs o tireis. E o que eu nam mereço dayo a vosso amor, & vossos desejos cõ que me procurastes todos os bens. Lembraiuos Senhor, que nam me deueis nada, nem volo merecia (antes pellos danados amores do mundo que em mim jà vistes, & em mim aborreceis, vos desmerecia quantas merces me fazieis) quando trinta & tres annos ardieis em viua, & amorosa fome, & sede de me fazerdes muytas merces, de vsardes comigo de muytas misericordias, de me conuerterdes todo a vòs, de me aleuantar os desejos, & amor a vòs, & a vossas cousas soberanas. Lembreuos quantas interiores dores vos custei pellos peccados que de mim jà sabeis. Lembreuos as ansias, & apertos desse coraçam, com que vos offerecieis a vosso Eterno Padre por minhas tibezas, & friezas. E pois tantos annos essa fome, que padecieis de mi vbé, vos atanazou, & bradou a vossa misericordia por mim; ouuia Senhor, fartaya comigo, com me dardes o que ella vos pede. O amigo verdadeiro das almas; em tudo supris nossas mingoas, & faltas. Como vos vistes homem como nòs, todas as fomes dessa natureza humana, que nòs trazemos estragadas, & mal empregadas, trouxestes vós toda a vida postas em nosso remedio. Chorauam vossos olhos por elle, ouuiam vossos ouuidos as necessidades de todos, chamaua vossa suauissima boca a todos, dias, & noytes suspiraueis por ver bem a todos, amaua vosso coraçam a todos, importunaueis vosso Padre Eterno por todos, sentieis a dureza de todos, lastimauasse esse coraçam brandissimo pello que vieis em todos, desejaueis de acender vosso amor em todos, todas vossas ansias eram porque se ateasse, & dohiauos apagarse em muytos. E assim padecieis este trabalho por todos que em mim, & em cada hum vos empregaueis tanto como senam ouuera outro. Que vos somos nòs pera tantas ansias? Que proueito esperais de nòs pera tantas dores, & tantos dezejos quantos em nòs empregais? Ah Senhor meu como sofre esse amor verse penar, sem se satisfazer em mim? Perdestes por ventura vossa força? Pera que Senhor tendes tanta conta com meu lure aluedrio; que sofreis perderme eu, & penardes vòs? Desta hora por diante volo entrego, quero vos acompanhar nesse cuydado, & desejo que tendes que vos ame. Amouos Deos meu, & mais desejo amaruos. Desapegueesse de mim todo outro amor, pois sò vòs me mereceis todo este coraçam. Bem sey que isto he o que quereis. Porque ordenastes q̃ assi temo quando eu algũa cousa mereço ante vòs, nam possa ter outra justa paga senam a vòs; assi nenhũa cousa possa justamente merecer o amor deste coraçam, senam vòs. E vòs sempre me pagais com vosco, & eu doume a quem me nam merece. O Senhor jà que tanto aleuantastes a dignidade desta alma, nam na deixeis acanhar, & abatex. Aqui vos dou tudo o que nesta alma ha, tudo o q̃ nesse

Todos os desejos de Christo, em pregados em nosso bem.

Pedir a Deos que tire o impedimento de nossa oraçam.

Acompanhemos a Christo em a fome de nossa saude.

Actos de Amor.

Digitized by Google

neſte corpo vos pode ſeruir. Aceitouos por meu vnico bem; aceitaime todo por voſſo, guardaime como voſſo, fechaime em vòs como voſſo, porque nunca me percais, nem vos eu perca, meu vnico, & verdadeiro bem: meu vnico, & verdadeiro Deos, & meu Senhor.

Oraçam do Pater noſter ao meſmo intento.

Ajútaiuos comigo Ceo, & terra, Anjos, homẽs, & toda criatura; vinde todos, louuemos, adoremos, & amemos a eſte Senhor. Todos Senhor com as palauras, com que nos enſinaſtes a vos orar, & accender em nòs a fome, & ſede de vòs, & atiçar os deſejos de voſſos bens, vos louuamos, & vos rogamos. A èllas conhecereis, pois no las enſinaſtes, a ellas ouuireis, pois pera ſermos ouuidos no las deſtes, por ellas nos dareis viuos, & perpetuos deſejos de vos amar, & ſeruir pois pera iſſo no las mandaſtes dizer.

Deos nos darà o que lhe pedimos pois elle ordenou noſſa oraçam.

Pater Noſter.

Padre Eterno, Padre ſoberano, Padre todo poderoſo, Padre infinito, Padre miſericordioſiſſimo, Padre amigo noſſo, Senhor noſſo, que nos tendes eſcriptos neſſe eterno amor voſſo. Padre, que aſſi ſoys noſſo, que tudo fora de vòs nos he alheyo, & que nos nam olhais ſenam como amantiſſimos filhos voſſos.

Matth. 6.

Qui es in Cœlis

Com eſſe amor nos eſperais neſſa Celeſtial caſa em que ſmorais, aleuantai a ella noſſo deſejo. Ia que aqui nos trazeis deſterrados, nam pera aqui nos lançardes de vòs, mas pera nos leuardes por aqui a vòs: prendei com voſco noſſos deſejos, pera que com faſtio das couſas da terra, que nos tem degradados de vòs, ſempre de todo, & em tudo, & com todo o interior, & exterior ſuſpiremos a vòs.

Sanctificetur nomen tuum.

Fazeinos eſtimar a grandeza, Mageſtade, diuindade deſte paternal nome: fazei que nos prezemos todos de voſſos filhos. Trazei todo o mundo a voſſo conhecimento. Moſtrem noſſos membros, noſſas almas, noſſos deſejos, noſſas obras, noſſas palauras que ſomos filhos voſſos, & que sò por voſſa honra ſuſpiramos, sò voſſa gloria, & ſeruiço deſejamos, & pareçamos Padre ſanto, filhos deſſa diuina ſantidade.

Actos de Amor.

Adueniat Regnum tuum.

Fujam de nòs como de filhos voſſos todas as couſas que nos querem tirar de vòs, porque sò vòs reyneis em nòs. O Padre noſſo olhay o perigo em que viuemos, encurtai eſte degredo, & leuainos a vòs. Como Senhor ſofreis que vos amemos & vos nam vejamos? E ſe cumpre eſtar ainda mais tempo degradados, vòs ſabeis morar neſte coraçam. Vinde Padre & Senhor, aqui reynai, & aqui morai, & ſe fizerdes deſta alma voſſo rei no, detenhaſe o celeſtial quanto quizerdes, porque nem cà, nem là deſejo ſenaõ que reyneis vòs em mim, & tenhais plenario ſenhorio em todas noſſas almas.

A alma he Reyno de Deos.

Fiat voluntas tua.

Ah vinde Padre Eterno. Alargai Senhor voſſa bondade, ſenhoreai tudo, fazeiuos obedecer de todo. Vòs ſabeis que nam aproueita nada todo noſſo ſer, ſenam quanto podeis ſer em nòs ſeruido. Voſſas vontades todas ſam de pay amigo, de pay cuydadoſo de noſſo bem. Pois quem nos engana pera nos fiarmos d'outra vontade ſenam da voſſa? Viua, viua Senhor eſſa vontade boniſſima, todas as contrarias, & differentes ſe conſumam.

Confiar sò na vontade de Deos.

Sicut in Cælo, & in terra.

Deſſa voſſa eſtà a Corte do Ceo quieta, contente, ſegura, rica, ſem temor, & confirmada em todos os bens. Pois que tem a terra cheya de perigos, & de i nimigos, pera ſe fiar d'outras vontades diferentes das voſſas. O Senhor meu tirai eſta preſumpçam da terra, ſometey a toda

Digitized by Google

toda a vòs como sometеis o Ceo.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie.

E pois a sustentaçam da nossa vida nesta vossa obediencia se resume, & todas as almas de vossas paternaes bondades, & graças se mantem, todos os dias nos ajuday com ellas, seja cada dia vosso, & em cada hum dos dias da vida nos visitai com vossas merces, & com ellas nos obrigai a vos amar todas as horas, pera que renouado cada dia, & cada hora com o vosso espiritual mantimento, & amor, & desejo de vòs, com viua fome cada dia, & cada hora suspiremos por vòs, sem auer outro desejo que nestes coraçoens entre. Comece isto hoje, pois nos nam destes certo odia da menhãa, & continuayo cada dia, atè q̃ chegue aquelle, que nam tem passado, nem futuro.

Dimitte nobis debita nostra.

Nam impidam estas vossas merces nossos peccados. As diuidas, em que vos estou de vos seruir, & amar, nunca meu Deos mas quiteis, queroas satisfazer, & querouos cada dia mais deuer. Mas as diuidas do amor, que vos tirey, & dey a cousas baixas, quitaimas Senhor, que volas nam posso pagar senam com vos tornar o amor, Aqui volo restituo frio, & peruertido, vòs vos satisfazey com elle, & o purificay ao modo de vosso gosto, & o mais em que pequey, me perdoay com misericordia.

Sicut, & nos dimittimus debitoribus nostris.

Penhorado estais Senhor a me perdoar como quem soys, pois que me obrigastes a perdoar com toda minha fraca possibilidade, & graça vossa a quem me agrauasse, ao modo q̃ vòs perdoays tudo, & se tam largo quizestes que fosse de minha pouquidade, como aueys de ser comigo escasso de vossa largueza? Perdoo, como me mandastes. Perdoayme como podeys, pera q̃ entre vòs, & mim nam aja meyo, nem impedimento, nem pejo.

Et ne nos inducas in tentationem.

Fazei Senhor em mim esta obra perfeita, tomayme todo á vossa conta, & liuraime das tentaçoens, que me perturbam. Padre Eterno, que nam quizestes que vossos filhos terrenos fosem tentados pera serem perdidos, & sabeis quantos bens perderemos se formos vẽcidos, tentainos, & prouainos da maneira que quizerdes, mas pelejai, & vencei em nòs com amor. *Psalm. 15.*

Sed libera nos à malo, Amen.

Olhai Senhor quam malicioſa he esta carne, de que estamos cercados, de que sò vossa mão nos pode liurar. Olhai quã tos males nos cercam, & por nòs tiram. Olhai a quantos males estes vossos filhos desterrados estamos arriscados. Olhay que sem vossa paternal ajuda nada podemos. Acudi com vossa poderosa mão, liurainos de todos os males, que de vòs nos podem apartar, pera que em vòs viuamos seguros. O Padre celestial que prometestes a vossos filhos agoas viuas, que de seus coraçoens correriam atè vòs, vida nossa eterna. Deseja agora minha alma esta cede, & esta agoa. O fonte de vida, fartame de cede de ty, & farta minha cede contigo sò, sempre cada hora, cada momento, pera que nam seja doutra cede entrada. *Ioan. 4.* *Pede fome, & cede da justiça.*

Madre de Misericordias, que sempre desejaueis, & sempre vos fartaueis sò destes soberanos bens. Compadeceiuos dos desterrados filhos de Eua. Venha por vosso merecimento este fogo do Ceo q̃ tudo abraze. O Corte celestial, que seguramente desejais, & plenariamente fartais os desejos, que de cà leuastes, fazeinos se quer sempre desejar os bens que tendes, pera que mereçamos ajudaruos a nos fartar delles, Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XIV.

Andar entre gente differẽte de sua vida, & costumes.

AInda ordinariamente em companhia da fome, & sede da justiça hum trabalho nam pouco penoso de sofrer aos seruos de Deos, que he a cõmunicaçam, & trato da gẽte doutra profissam, intentos, & costumes, cuja companhia se nam pode de todo euitar. Porque as almas, q̃ Deos tras aleuantadas & ocupadas em sy, & a que dá viuo, continuo, & aferuorado desejo de ver a Deos de sy, & de todas as criaturas amado, conhecido, & seruido; claramente vém as muytas obrigaçoens, que as almas tem ao Senhor, & o grauissimo mal que he, nam darem a Deos o que lhe deuem. E por isso hum dos mais pesados trabalhos que na vida padecem, he, trazerem sempre diante dos olhos a grande ignorancia, que na terra ha das cousas diuinas, & o muyto cuydado cõ que todas as cousas, que de Deos apartam, sam buscadas, & amadas & as muytas offensas, com que Deos he offendido sem consideraçam, nem respeito. A ninguem pode este trabalho ser tam pesado, como a Christo nosso Senhor Porque quiz elle por sua bondade escolher no mundo, & na terra estado de vida baixo, & pobre E pella profunda humildade, a q̃ se abateo, nenhũa differença fez de sua diuina pessoa humanada pera se desigualar da gente popular, & cõmum. Viuia na república, no meyo do pouo, em casa pobre, & rua comum, sem tolher porta, nem entrada a quẽ o quizesse ver, & tratar. Assi daua a todos exemplo de santissima, & purissima vida, recolhida, modesta, quieta, & ocupada em Deos, que nenhũa demonstraçam daua de sua eterna sabedoria, porque viuia em silencio: nem da Magestade de sua diuina pessoa, porq̃ ainda nam era tempo de se manifestar com milagres, & marauilhas. Por isso nam era tratado do pouo com o respeito, que como quem era se lhe deuia: nem sua santidade era tam estimada, que por ella se pejasse cada hum dos que o viam, & conheciam, de viuer, & tratar diante de seus olhos como se lhe antolhaua. Andando pois no meyo do pouo, quanta pena lhe daria o que continuamẽte via, & ouuia? A variedade das praticas, & palauras desconsertadas, o tumulto, & baixeza, & grossaria do trato popular, quẽ diante de seus olhos, & grauissima pessoa passaua: os gritos de huns, os despropositos de outros, a rudeza de todos pera as cousas diuinas: as pelejas dos vezinhos, o comercio das rendas, de compras, & vendas, & confusam dos baixos intentos de hum pouo meudo: as mentiras, os juramentos,

Zelo dos justos muy trabalhoso

Trabalho de Christo em ver as offensas de Deos.

Via os peccados do pouo.

Digitized by Google

tos, as contẽdas, & o porque dellas; a immundicia de peccados, & deshoneſtidades publicas, & cõ iſto o géral eſquecimento da ſaluaçam; a frieza das couſas diuinas, a deſeſtima da verdade, & das virtudes, & todo mais deſaforamento, & trato de baixezas, de que o pouo meudo na praça coſtuma ſer cheyo. Ajuntay a iſto a mâ vida dos grandes, a hypocreſia dos Sacerdotes, a vaidade dos Letrados, a cobiça dos da juſtiça, a vexaçam dos innocentes, o deſprezo, & deſeſtima dos bons, a ſoltura dos vicios, o ſenhorio, & aprouaçam dos máos coſtumes, o deſenfreamento publico das más cobiças, & apetites os agrauos dos proximos, o acanhamento dos pobres, a ſoberba dos ricos, & tudo o mais que géralmente viue, & reyna na gente, & vida popular, que ſam encontros, em que o Senhor forçadamente daua muytas vezes, pois viuia entre ella. Nam ſe pode bem acabar de ponderar, quanto cuſtou ao Senhor ſofrer, & padecer á viſta diſto trinta annos entre gente tam varia, como ha no pouo, & de tam differentes artes, condiçoens, & coſtumes dos ſeus. Tudo quanto nelle auia lhe fazia eſte trabalho grauiſſimo. A Mageſtade de ſua diuina peſſoa metida entre tam baixo comercio de gente: a ſantidade de ſua vida entre tam profanos coſtumes: o zelo da honra de Deos em

Via os peccados dos mayores.

Sentimẽto de Chriſto de viuer entre peccadores.

que ardia, entre tanta ſoltura de peccados: o viuo deſejo, que tinha da ſaluaçam de todos entre tam largas, tam ſeguidas, & nam ſentidas eſtradas da perdiçam, como continuamente via: & tudo o mais que nelle auia, eram motiuos, & eſtimulos, que continuamente atanazauam ſeu puriſſimo eſpirito. Ajuntai a iſto o q̃ alguns deuotos conſideram, & naõ ſem fundamento, & razam: que como o pouo he bruto, & baixo ponderador das couſas, & inconſideradamente ſe arremeſſa a juyzos temerarios, & deſprezos do que nam ſabe eſtimar: viam ao Senhor crecer, fazerſe homem, & encher de barba, & nam trabalhar, nem aprender officio, nem letras, & eſtar em caſa de ſua ſacratiſſima Mãy, & de Ioſeph Carpinteiro pobres, muytas vezes lhe chamariam ocioſo, perdido, & que ſendo homem tamanho comia o ſuor de ſua Mãy, & nam lhe ajudaua a ganhar hum pam, & diriam ſobre iſto muitas couſas á Senhora ſacratiſſima, a Sam Joſeph, & a elle no ſeu roſto com deſprezo de ſua peſſoa. E por ventura muytos trariaõ com elles teima, & deſprezariam ſeu exterior recolhimento, & modeſtia, porque nam viuia do que os outros viuiam, & naõ trataua nos negocios da outra gente: & lhe poriaõ muitos nomes, & lhe perderiam todo reſpeito. Tudo iſto coſtumaua auer em pouo miudo

O baxo ſentimento q̃ de Chriſto tinha a gente.

Deuota cõſideraçam.

entre

Digitized by Google

entre o qual andaua Christo: & tudo se pode cuydar que queria elle por nós padecer, pois nunca costumou dispensar comsigo em cousa que lhe pudesse dar trabalho.

Porq̃ Christo naõ viueo vida solitaria

Tudo isto pudera o Senhor escusar, se tomara a vida do hermo, como S. Ioam Bautista. Mas como os menos sam capazes da vida solitaria, & o mais geral da gente que se salua, viue em conuersaçam, & companhia dos homens, & no tumulto, nella, tinha nosso Senhor mais materia de trabalhos, & paciencia, que na quietaçam da vida solitaria. Deixou o regimento da vida do hermo a seu diuino espirito, que a seu tempo o insinasse, & guiasse aos que elle arrebatasse, & tirasse do tumulto do mundo, & contentouse com aprouar, & dar exemplo della corenta dias, & tomou a vida comum pera dar mais geral exemplo a todos pois a elle nos tinha o Padre Eterno dado por mestre, & espelho da reformaçam de nossos males, & pera ter mais em que satisfizesse a pena delles padecendo.

Porq̃ Christo viueo entre a gente vida comũa.

Tres cousas principaes, entre outras muytas, me parece que o Senhor quiz ensinar em querer trinta annos viuer entre o pouo comum. A primeira como auemos de tratar com a gente. A segunda como avemos de sofrer A terceira, quaõ pouco nos auemos de gouernar por ella.

Como auemos de tratar com a gente.

Do modo que se ha de ter na vida entre a gente temos algũas regras gerais na diuina Escritura. Christo nosso Senhor disse, que ha de ser de maneira, que nos olhos dos homẽs o bom exemplo da guarda da ley de Deos, ha de resplandecer do modo, que possa a gente dar gloria a Deos. E a meu ver dar a Deos gloria a este lugar, nam he louualo com a boca, mas que as obras mostrem a honra de tal Senhor, que senam serue senam de gente sem tacha. Nisto declarou a obrigaçam, que o Christam tem de viuer bem á vista de todo mundo, na qual nenhũa ley pode dispẽsar, nem costume, nem ponto de honra, nem estado, nem Deos recebera a escusa por mais justificada que pareça. E posto que o Christaõ deue encubrir as virtudes particulares, em que se exercita, & os doens espirituaes de Deos, que interiormente recebe: todavia, a boa vida, que consiste na guarda das obrigaçoens Christãas de seu estado, ou cargo, & das leys de Deos, & da santa Igreja, & em euitar peccados contra ellas, assi he obrigatorio ser publica, que naõ se satisfará Deos de ser guardada só em secreto. Por onde em grande erro viuem os homens cortesaõs, & seculares, que querendo euitar peccados, & corrẽdose de se lhe enxergar, tomam por talho contrafazerse em publicas demonstraçoens dos peccados,

Matt. 5.

Obrigaçaõ do Christaõ

Digitized by Google

cados, de q̃ em ſecreto querẽ fugir. Porq̃ a fora ſer iſto fauorecer os males, q̃ o mundo aproua, & Deos condena, tem contra ſy a a-
Matt. 10. meaça do Senhor q̃ diſſe: Quem ſe corre de mim diante dos olhos do mũdo, eu me correrei delle diante de meu Padre Eterno. E cõ razão: porq̃ ja que Chriſto nos olhos de todo mũdo no dia do juizo ha de glorificar os ſeus, quer tambem delles ſer publicamente glorificado. Alem diſto a obriga-
Dar bom exemplo. çam de dar bõ exẽplo Chriſtão aos proximos nam ſe ſatisfaz cõ o q̃ eſtá no coraçaõ, ſenam com o que elles vem de fora. E aos que naõ cumprem cõ eſta obrigaçam chamou Chriſto eſcandaloſos, & deſauenturados, & que melhor lhes fora ſer lançados no mar, cõ hũa mó ao peſcoço, que o pezo da carga que lhes fica, de nam terem dado de ſy bom exemplo. Declara tambem o Senhor neſta palaura, que a tençam em dar bõ exemplo aos proximos nam ha de ſer ganhar com elles credito, nem eſtima da propria peſſoa, mas honrar a Deos com lhe obedecer, & dar occaſiam a outros,
Só Deos deue ſer louuado pela virtude. pera que o ſiruam. He verdade q̃ a virtude merece louuor, & todo Chriſtão he obrigado a louuala onde a vè: mas muyto mais merece Deos ao ſeu virtuoſo que de coraçam conheça, q̃ só a elle ſe deue todo louuor, pois he o Autor de todas noſſas obras. Naõ
Ioan. 15. podeis dar fruyto de boas obras, (diſſe elle) ſenaõ eſtiuerdes em mim, como a vide na cepa. A qual ainda q̃ toſca, ſe atribue á freſcura, fermoſura, fertilidade, & ſabor do fruto da vide, & eſtar fora della faz, que naõ preſte ſenaõ pera o fogo. Aſſi pera o fogo preſtamos, quando eſtamos ſem a graça de Deos, q̃ em nós faz todas as obras de virtude. E quando as fazemos, nam a nós, mas a a quem as faz em nós, ſe deue tudo. Outra regra nos deu S. Pau-
Rom. 13. lo pera viuer entre a gente. Nam deuais nada a ninguem ſenam só ao amor: porque nelle ſe encerra toda a guarda da ley, & nelle cũprimos com todas as obrigações, que temos aos proximos. Enſina S. Paulo neſta regra, a meu ver, o modo de viuer liure, & ſem obrigaçoens entre a gente. O qual he nam vſar de liberdade pera fazer homem o que quer ſem reſpeito dos que o conuerſam, & vém, mas fazer em tudo o que deue: porque o que faz o q̃ quer, moſtra, que nam eſtima a gente cõ que trata, nem faz caſo de ningué; & aſſi como niſto ſe carrega de offenſas dos proximos, aſſi ſe obriga a ſatisfazerlhe muitas diuidas: & a vida q̃ parece mais liure, fica mais catiua, & inquieta.
Modo q̃ ſe ha de guardar em as amizades. Daqui fica entendido o regimento que ſe ha de ter no fazer, & receber as amizades entre os proximos. E que em as fazer naõ aja falta, no q̃ com juſta razam ſe podem de nós eſperar: & em rece-

Digitized by Google

recebelas aja tanta moderaçam, que nunca fique penhorado a fazer pellos amigos o que nam deue. Compridas eſtas obrigaçoẽs com diſcriçam podem ter termo a da caridade, & amor dos proximos aſſi ſe ha de cumprir, que ſempre ha de crecer, & permanecer tam viua, que nunca cuydemos que ficamos deſobrigados della. Reſumindo pois em poucas palauras o modo de viuer entre a gente ſanta, & Chriſtãmente conforme a eſtas regras, & ao exemplo, que Chriſto noſſo Senhor nos deixou, me parece, q̃ o fundamẽto eſtá em ter o Chriſtão a guarda da ley de Deos tãto pella mayor obrigaçam de todas as da vida, que nenhũa outra vogue contra ella. E he niſto taõ liure, que juſtamente a ſeus mayores, iguais, menores, amigos, & inimigos, tudo o que delle quizerem contra eſta ley negará ſem lhes ficar em nenhũa diuida juſta. Com iſto entenda, que nam naceo pera ſy, ſenaõ pera os proximos, & poſto que nam pode pertender contentar ſenam sò a Deos, todauia nam tem licença pera deſcontentar com offenſa, & eſcandalo a ſeu proximo.

Guardar a ley de Deos he a mayor obrigaçam da vida.

Como ſe pode contentar Deos do proximo.

Pera acertar neſtas duas couſas aconſelharia a todo Chriſtão, que tiueſſe feito aſſento determinadiſſimo conſigo, & cõ Deos de fazer a todo genero de homẽ quanto bem puder, ſem outro reſpeito ſenaõ por amor de Deos & poſto que a poſſibilidade pera iſſo ſeja curta, & fraca, a vontade & demõſtraçoẽs della ſejam larguiſſimas. E trabalhe ſempre mais em todas as couſas, que ſe offerecerem de buſcar rezoens pera fazer, que pera ſe eſcuſar das couſas que delle querem. Semelhará niſto muyto a condiçaõ de Deos, & parecerá feitura das mãos de ſeu Creador. Porque o homem, que nam he proueitoſo pera todos, & pera tudo, nam ſe parece com ſeu Author, o qual he fonte de todo bem. Ajunte a iſto eſtimar o mal que faz, nam pella peſſoa a quem o faz, ſenam pello dano, que faz a ſua alma em o cometer, & pella fealdade do meſmo mal, pera que em toda a parte lhe pareça mal, & o euite, & ſe corra delle por nam ſer máo, & nam offender a ninguem. Em fim pera todos ſeja tal, qualquer que ſeja tudo pera ſy.

Aſſi ſe marauilha N. P. S. Agoſtinho de hũ tamanho deſproposito, como paſſa entre os homẽs: q̃ naõ ſofrendonenhũa couſa má, só a ſy ſe querem máos. A vida, a honra, a fazẽda, o amigo, o caualo, o veſtido, a comida, até o varrer da caſa queremos bom: só a nós ſofremos ſer máos. Que te fizeſte a ty meſmo homẽ (diz S. Agoſtinho) q̃ naõ queres ſer nẽ como o teu romendo, nẽ como a ſola do teu çapato. Por onde já que tudo queremos bom, & entam he bom quando he proueito-

Auguſt. de tempore. Ser. 144.

Aug. vbi ſup.

Digitized by Google

ueitoſo, nenhũa couſa cuido que faz acertar a junta á vida, & conuerſaçam da gente, como trabalhar por ſer na vontade, condiçam, & palauras, & obras proueitoſos pera todos: fazendo differença, nam das peſſoas, mas das neceſſidades. Com eſta geral bõdade, & amizade deue de auer muyto conſiderada eſcolha nos amigos pera a familiaridade, & muyto mais pera conſelheiros, & de ſegredo. Pera familiares nos deu Sam Paulo regra, que nẽ comamos, nem tratemos com gẽte mal acoſtumada, poſto que ſeja Chriſtãa, como ſam tafulos, diſtrahidos por appetites deſoneſtos, mentiroſos, trapaceiros, brigoſos, inclinados a mal, palreiros & de pouco ſegredo, & outros a eſte modo. Cuja conuerſaçam nam ſe ha de euitar por deſpreſo de ſuas peſſoas, nem eſtima da propria, que he ſoberba, & nam conhecer homem ſua fraqueza: mas por nam fauorecer ſeus vicios, & nam a deſacreditar a virtude, & boa vida, que ſomos obrigados a fazer. Haſe de dar a eſtes entrada, pera ſe lhes fazer todo o bem poſſiuel, & haſe de euitar ſua conuerſaçam, por naõ tomar, nem aprouar ſeus coſtumes.

Eleiçaõ de amigos, & conſelheiros

1. Cor. 5.

Porque ſe ha de fugir do trato dos maos.

Nam trato aqui dos que tem obrigaçam de officio, ou particular eſpirito de Deos pera ajudar os mal acoſtumados a mudar ſua vida. Porque eſtes da caridade, pella qual ſe gouernam, aprenderam quando, & como deuem tratar eſte genero de gente pera ſeu bem. Aſſi que a familiaridade ha de ſer com gente de cuja conuerſaçam nem a fama, nem a virtude poſſa ter perjuizo, nem o proximo poſſa receber juſto eſcandalo. E ſe puder ſer, deue ſer com peſſoas, que tenham os proprios intentos da virtude. Porq̃. conformando nos coſtumes & eſpirito muyto ſe ajudaraõ, & edificaram, & prouocaram a mayor ſantidade. E quando ſe nam achar gente que ajude a mais crecer na virtude, melhor he ter geral affabilidade pera todos, & cõ. nenhum particular familiaridade. Mas os conſelheiros hão de ſer muyto mais jueirados, & ſejam tais que ſempre poſſam acõſelhar o melhor, & que nem por liſonjaria, nem por reſpeitos particulares deixem de dizer a verdade, & de que aja experiencia, que ſabem ter ſegredo, & tem taõ verdadeira amizade, que ſabem auer por proprios os bens, & males dos amigos, & coſtumem dar de ſy tal exemplo, que poſſam com ſua boa vida juſtificar, & acreditar ſeus conſelhos.

Quais ham de ſer aquelles cõ quem nos aconſelhamos.

· E como na vida comum entre gente ha muytos azos pera mal, & muytos pera exercitar bem, ham de tratar muyto (os q̃ querem ſahir com ganho) da reformaçam de ſy meſmos, & pureza de ſuas almas: porque como cõprirem com eſta obrigaçam, &

por

Digitized by Google

por ella gouernarem ſuas couſas, ſem duuida lhes nam faltará luz, & graça diuina pera acertar em tudo. E guardemſe de hũa geral tentaçam de muytos, que tendo por grande impedimento (como ás vezes he) o tumulto, & comercio da gente, pera exercicio das virtudes, o dilatam pera algum tempo, em que poſſaõ ter mais ſeparado repouſo. Porque iſto he achaque, que a natureza toma pera ſe nam ſometer ao jugo das virtudes: por onde a experiẽcia tem moſtrado, que quẽ em toda a parte naõ trabalha por ſer ſanto, em nenhũa o he. Mas nas occaſioens diſtrahidas trabalhe por ter muyta conta com o aproueitamento de ſua alma, quem quer nas recolhidas ſaberſe aproueitar dellas. E pois de todo tempo auemos de dar a Deos conta, em todas as mudanças delle nos cumpre eſtar aparelhados pera lha dar muyto boa. De tudo iſto nos deu exemplo Chriſto noſſo Senhor viuendo entre a gente. Porque ſempre ſeu principal cuidado foy em tudo cumprir a ley, & a vontade de ſeu Eterno Padre, & viueo á face de todos tam puramente, que pode pór ſua vida no juyzo de ſeus inimigos, quando lhes diſſe: Qual de vós pode em mim pór tacha de culpa, & peccado? E aſſi a mais admirauel couſa, q̃ neſte mundo ouue pera ver, deſpois de criado, foi a incomparauel modeſtia, brandura, repouſo, recolhimento de ſentidos, & perfeitiſſimas demõſtraçoens da ſantidade, que exteriormente ſe viaõ na peſſoa do Filho de Deos humanado, entre a popular, & mais diſtrahida gente do mundo. E eſte he hum dos mais poderoſos exemplos & eſpelhos, que os ſeruos de Deos podem ter pera a reformaçaõ de ſeus ſentidos, lembrarſe ſempre como o Senhor os traria, & muyto mais, como traria occupada a alma, & como exercitaria todas as virtudes entre a gente, que nem o ſabia eſtimar, nem imitar. E quem mais acomodar ſua maneira de vida ao q̃ deſte Senhor ſua fé & conſideraçam lhe enſina, mais o contentará, & receberá delle diuinas influencias, & graça pera acertar tudo. Porq̃ he propria natureza de ſuas obras allumiar, ordenar, esforçar, & dar vigor ás noſſas.

Tentaçam do demonio

Christo exemplo pera reformar os sentidos.

Ioan. 8.

A couſa mais admirauel do mundo foy a ſantidade de Chriſto N.S.

Enſinou tãbem noſſo Senhor como auemos de ſofrer a gente, entre que viuemos: porque delle eſtá eſcrito, que nunca ſeria triſte nem peſado, nem faria entre o pouo pejo nem rumor, em que foſſe ouuido. Ouuia, & via muytas couſas, que lhe deſcontentauam, & magoauaſe com o mal dellas: mas calaua, & ſofria, em quanto nam chegaua tempo, & hora de as remedear. Calar, & ſofrer hẽ a mais geral virtude, cõ que a vida ſe paſſa ſem culpa entre a gente, & ſem eſta virtude nam

Isai. 42.

Calar, & ſofrer grãde virtude.

Digitized by Google

nam he possiuel ter quietaçam na alma. Principalmente tem necessidade della, os que tratam cõ gente de differentes artes, condiçoens, & intentos. Porque a mais da gente sofre mal reprehensam, & hiremlhe á mão, & nam cuida que pode ser a outros penoso o de que elles gostam, & tem por pesado tudo o que os encontra. E pera quem o entende, he hum dos trabalhosos martyrios da vida ver continuamente, & dissimular o de que com razam desgosta, & desaproua. Passa este trabalho muyto auante nos q̃ tratam da vida espiritual entre a gente comum. Porque Deos tira por estes, & os aparta mais dos costumes, gostos, desenfados, & modo da conuersaçam geral da gẽte, entre que viue, q̃ he occasiam de serem escarnecidos, desprezados, & muytas vezes perseguidos. He esta hũa grande proua dos seruos de Deos: porque o demonio, pellos quebrantar, & cansar, atiça aos que os conuersam, aos encontrarem, & poremlhe muytos nomes, & fazerem muita zombaria de tudo, o q̃ nelles vém. Cũprelhes a estes pedir continuamente a nosso Senhor, luz pera nunca perderem a vista, & conhecimento das verdades interiores, & armaremse de perpetua paciencia, pera nam deixarem a verdade que Deos de dẽtro lhes inspira. Pareceme q̃ pera estes conseruarem a paciencia, & a perseuerança no bem, lhes cũpre ter algũs auisos. Primeiramẽte, peçaõ a N. S. [porq̃ isto ha de ser dom do Ceo) q̃ lhes dê hum tam verdadeiro & humilde conhecimento de sy mesmos, q̃ de vêras se tenhaõ em pior conta, q̃ a todos os peccadores: & q̃ toda a creatura tem obrigaçaõ de os desprezar, & vingar as offensas q̃ a Deos tem feitas. Trabalhé por conhecer, & agradecer a Deos quanto mais lhe deuem, q̃ os outros, nas boas inclinaçoẽs, & boa vontade q̃ lhe deu pera o seruir, & as outras merces q̃ lhe faz, que aos outros negou. Cuyde que he mais obrigado, q̃ toda outra criatura a sofrer a todos, q̃ a ser sofrido; porq̃ na paciencia tem a grãgearia do Ceo, & os males seus, q̃ com elle ser dos outros sofrido, lançam mayores raizes, & se fazem mais incuraueis, cõ sofrer a todos, se arrãcaõ da alma. Tenha por aueriguado, que só da graça de Deos pende o remedio das condiçoens varias, & differentes successos, que lhe descontentam, pera se nam inquietar, & com isto negoceará cõ Deos os bens, que nos proximos deseja com caritatiua compaixaõ de seus males. Resumase em aquella verdade que diz o Propheta Isaias: Se tornardes a mim, & quietardes em silencio, & esperança, será tua fortaleza. Porque calar & sofrer, he poderosissima arma pera tudo, &

Trabalho de gente espiritual.

Aduirtaõ os espirituaes.

Auisos pera sofrer imperfeiçoens

Isai. 30

Digitized by Google

onde falta, nam pode auer vida quieta. E se vir, que entendendo estas verdades, acha nellas em sy muytas imperfeiçoẽs, dahi aprẽda a sofrer os outros. Porque naõ deue de cuydar, que he poderoso pera emmendar, & mudar os outros, pois em sy nam pode acabar o que deseja.

Naõ seguir o caminho da gente importa muito

O terceiro, que o Senhor nos ensina he, quam pouco nos hauemos de gouernar pello mundo, & gente, entre que viuemos, se nam tem todo seu intento posto em contentar só a Deos. Fundese o Christão naquella regra de S. Paulo: Se ainda quizesse contentar aos homens, nam seria seruo de Deos. E isto dizia, dizendo por outra parte, que em todas as cousas se fazia tudo a todos por ganhar a Deos todos. Por onde ajudar a todos, sofrer a todos, ganhar todos a Deos, assi ha de ser pello Christão exercitado, q̃ nenhũa cousa seja bastante pera o tirar da verdadeira virtude, que Christo N. Senhor ensina, & o mũdo reproua: Não he isto pouco de fazer entre a gente comum porque he taõ poderosa tentaçaõ o que geralmente o comum dos grandes, & pequenos do mundo aproua, & segue, & o que vemos fazer ao parente, amigo, companheiro, vesinho, com que se trata cada hora, pera leuar apos sy hum fraco coraçam, que esta he a que ordinariamente derriba a mais da gente virtuosa. Porque

Galat. 1.

1. Cor. 9.

rara he a virtude que quer descontentar a todos, & ter a todos por contrarios, & fazer nos seus olhos o contrario do que elles fazem, & de que gostam, por contentar só a Deos. Mas estima Deos tanto os que encontram com a vida, o que todos aprouam contra a pureza de sua doutrina, que o Propheta Dauid encarecendo quam grande he a muyta doçura, & suauidade do interior, que Deos tem escondida pera em secreto comunicar aos que puramente o amão, disse: que a perfeiçam desta suauidade comunica Deos aos que nelle esperam diante dos olhos dos homens, aos quaes nenhuns humanos pareceres tiraõ de seguir a verdade, que interiormente conhecem. E com razão, porq̃ quẽ está tam desapegado dos olhos humanos, q̃ sempre vẽ, que por nenhũa cousa perde o respeito, & veneraçam de Deos, q̃ nam vẽ tem perfeita disposiçam pera tudo o q̃ lhe Deos quer dar, & como isto naõ pode ser sem passar pella estima de Deos muytos, & muy continuos desabrimentos, & encontros dos homẽs, pagalhe Deos com a nata, & cõ o melhor de seus suaues gostos, pera verẽ quam bem empregaõ nelle sõ tudo o que tem. Assi Jeremias na carta que escreue o aos captiuos em Babilonia, da parte de Deos os auisa, que quando virem os deoses falsos adorados, & ve-

Psalm. 30.

Paga Deos aos q̃ nam seguem os costumes dos homẽs.

rados

Digitized by Google

rados dos Reys, leuados as costas com festas, & louuores gerais: digam em seus coraçoẽs. Tu só Senhor es o que ás de ser adorado: nem se deixassem enganar com o que todos estimauam. Nunca se reja o Christão pello que diram as gentes, que he o mór engano da vida: mas que nam tenham q̃ possam com justa, & santa rezam dizer contra elle. E como da sua parte fizer o que deue, a tudo o mais cerre as orelhas. E apercebase pera encontrar os mais poderosos, & mais sabios, mais nobres, mais prudentes do mundo, com a vida, nas cousas em que elles se afastarem da perfeiçaõ da vida Euangelica. Nam poderá fazer isto, se tiuer nos homens posta sua esperança, ou pretençam. Mas se esta puramente for contétar a Deos, & procurar sua honra, & gloria, tenha em seu coraçam por baixa, & indigna de credito toda humana authoridade, & grandeza, que nam fauorece a doutrina do espirito. Nam faça caso do que se costuma lançar em rosto aos q̃ seguem a virtude: Que como hão de cuydar, que elles só acertaõ, & todo mũdo erra. Seguramente cuydem q̃ todos erram, que nam seguem o que Christo ensinou, & o que os chegua ao puro amor de Deos. Nem se diz com verdade que elles só acertam, porque acertam com nosso diuino Mestre IESV, có o sagrado choro Apostolico, com o inflamado exercito dos Martyres, & com as santas legiões de todos os santos, com quem os que nam acertam, erram de todo.

Desprezar o q̃ diram.

Nam tiro desta obrigaçam os que viuem em Religiam, & ham de seguir a vida comum: porque nem por serem todos no Mosteiro Religiosos, & ter hum nome, & foro de seruos de Deos, deuem de ser cridos, seguidos, & imitados, se naõ cumprem com a obrigaçam da santidade de seu estado. E porq̃ tudo o que atras temos dito, tanto he mais necessario na vida dos Mosteiros, quanto he mais continua á comum cõuersaçam de hũs cõ outros, a todos elles seguriſſimamente aconselho, que conseruando a obediencia aos mayores, & o continuo & geral sofrimento em tudo, & a todos; & a mansidaõ, & humildade dos costumes se singularizem na guarda da regra, & bós costumes, posto que dos mayores, & de mais authoridade seja quebrada. E pera viuer em paz na vida comũ dos Mosteiros, daria estas regras a quem as quizer seguir.

Religiosos desprezam a q̃ diram.

Regras pera viuer em paz em a Religiam

1. Nunca grangear Prelados, nem lhes desobedecer, o primeiro por nam abater a hum pobre homem o coraçam dedicado a Deos, o outro por hõrar a Deos, a quem o Prelado representa.

2. Nunca ter familiaridade cõ quem possa distrair os pensamẽtos, & quietaçam da alma.

Digitized by Google

3. Nenhũa couſa pertender na Ordem, mais que a paz do coraçam, & limpeza da alma.

4. Nunca fazer mais por amigos que por inimigos porque ter a algum por inimigo, ainda que o ſeja, dẽtro da caſa de Deos he começo de bãdos, & inquietações.

5. Ser affeiçoado aos mais deſprezados, & baixos, & terlhes ſanta inueja; porque quanto ſaõ menos viſtos dos outros, com mais pureza, & deſapegamento podẽ aleuantar os olhos a Deos, & a eſtes tem na Religiam o grao, & lugar, q̃ o Filho de Deos tomou na terra, & tem tanto mais fauores de ſua diuina companhia, quanto menos penſamentos tem do alto da terra.

6 Nunca ſe tenha em conta dos de mais authoridade, ſenam pera mais acreditar a virtude. Tudo o q̃ na Ordem faz, ou pode fazer na peſſoa, grauidade, & authoridade, ſe deue ter na conta em que ſe tem o mais baixo officio della, porq̃ quem ſe tem por honrado nella da dignidade, & por baixo no officio deſprezado, perde o eſtado de Religioſo.

7 Seja liure pera ſeguir a pureza da virtude com manſidam, & ſilencio, ainda q̃ geralmẽte de todos ſeja eſquecida, ou cõrada.

8 Eſpere pellos trabalhos, & perſeguiçam q̃ lhe iſto ha de cuſtar. A qual he genero de Cruz, que muyto doe, & magóa, nam só por ſer cõtinua, & caſeira: mas porque com titulo de ſeruos de Deos, & como gente ſanta cõ cór de zelo encontraõ a virtude.

9 Quando vir que lhe aſſacam o que nam cuyda, & que lhe lançam â peor parte o bem q̃ faz, & q̃ julgam por hypocreſia nam fazer o que os outros relaxados, ou diſtrahidos fazem, exercite ſeu coraçam em encomendar ao Senhor os que mais o encontraõ, & pedirlhe q̃ dé a todos ſua luz, & eſpirito, & com ſilencio, ſofrimento, perſeuerança vença, deſprezandoſe a ſy meſmo, pois he tam máo, que ha miſter pera ſe ſaluar mais merces de Deos, & mais trabalhos, & eſtreiteza, que os outros, & que os ſeruos de Deos o perſigam.

10 Trabalhe por trazer cõ continuo deſejo de padecer cruzes, auendoſe por indigniſſimo dellas, & pedindo a N. Senhor q̃ lhe deixe ſempre ver a verdade, & importancia deſta via, que he na Religiam a melhor, & a mais ſegura. A todos faça quanto bem puder, como a ſeus ſenhores, mas nam eſpere de ninguem agradecimento, nem premio, nem louuor, nem por deſgabos deixe o bem que faz.

11 Em ſuma, trate muito da reformaçaõ de ſy, poſto que veja tudo relaxado, & cuyde q̃ veyo á Ordẽ só pera ſer ſeruo de todos, ſofrer a todos, nam ſer de ninguẽ viſto, nem ſofrido, & pera viuer só com Deos na ſua companhia.

O Religioſo trate de ſua reformaçam, ainda que veja tudo relaxado.

Digitized by Google

E com isto quando o agrauarem, nam se queixarà, porque fará cõta, que os senhores tem licença pera fazerem a seus seruos o que lhe vier á vontade. Com estes auisos christianissimos todos os q̃ a isto o naõ ajudarem, como mũdanos em trajos religiosos, ham de ser euitados.

Exercicio que o Senhor fez no meyo do pouo sofrendo trinta annos.

Amor de Christo o fez viuer entre os homens.

MEstre diuino de eternas verdades & pastor piadosissimo de erradas ouelhas, bom Iesu, Senhor, & reparador de todas minhas perdas: que amor he este que assi vos tem preso aos homens, q̃ nem nossos males, que tanto aborreceis, sam poderosos pera vos fazerem fugir de nòs. Fizestes o Ceo pouoado de Anjos que continuamente vos louuam, & ardem em vosso amor, & vos adoram, & seruem, & deceis do Ceo à terra a viuer trinta annos entre quem vos nam conhece, nem ama, nem serue, & vizinhais com gente distrahida, & peccadora, onde nunca vedes senam peccados, & offensas vossas. Quem vos mudou Deos meu, do que sohieis vsar com os homẽs? Viestes ver a Adam peccador no Paraysso pera o degradardes delle: viestes ver os gritos q̃ a vossas diuinas orelhas dauaõ os peccados de Sodoma, & Gomorra, & os assolastes. Andando com o vosso pouo pelo deserto, tinha Moyses trabalho em aplacar vossa ira, para os nam destruyrdes por seus peccados: & em fim morreram pellos desertos quasi quantos sahiram de Egypto, sem verem a terra santa, que lhe tinheis prometido. Agora vòs o mesmo Deos Eterno, & infinito vindes viuer entre os homẽs, & ver seus peccados de perto, & conuersalos nas suas casas, & ruas, onde nem vos tem respeito, nem com vossa companhia deixão seus males, & sofreilos, & viuem. Bradaõ por ventura menos a vòs nossos males agora, que os dos antepassados? Aborreceis por ventura menos os nossos, que os seus, ou amaisnos a nòs mais, que a elles? Verdadeiramẽte meu Deos verdade disse Dauid, que cobristes nossos peccados, & abrandastes toda vossa ira, & desuiastes de vòs toda costumada indignaçam. Todo o rigor della passastes contra vòs, por nos liurar, & nos destes vossa presença pera nos nam confundir vossa ira. O que gritos daua vosso diuino coraçam ao Padre Eterno por cada peccado, que vieis, & ouuieis. Por muyto que os peccados gritauam contra os peccadores, os vossos de misericordia chegauam primeiro a vosso diuino peito, & orelhas, & eram mais ouuidos, & tinhaõ mão na diuina ira. Dissimulaueis com todos, cõpadecieis suos de todos, sofrieis as importunaçoens, & desatinos de todos, dohiãuos os males de todos, sentieis as offensas de todos: & andaueis luz diuina entre as treuas, nam visto, pay de todos, naõ amado; Deos de todos nam venerado; riqueza de todos, nam estimado; bemauenturança de todos, & desprezado: pastor de todos, naõ seguido, & todo bem de todos, nam visto, nem ouuido. O quẽ vos acompanhara, quem vos conuersara, quem vos vira, & ouuira sempre todos estes trinta annos. Pera mim vida da minha alma, pera mim vos acostumastes nestes annos: este sois ainda agora. Ainda me vedes, & me sofreis, ainda de perto, & dentro desta alma me conuersais, & dissimulais comigo, pera ver se vos vejo, se vos entendo, & se ponho os olhos em vòs pera vos amar, & seruir. Naõ sejais em mim, Deos meu, luz em treuas, mas alumiaime todo cõ vosso resplãdor. Quando eu soubera desejar vossas mercẽs

Psalm. 48.

Deos dissimula com o peccador, porque se torne a elle.

Digitized by Google

ces grandes, & vos ousara a pedir conforme á Magestade de quem sois, aonde me pudera alargar mais, que a desejar ser hum dos menores de vossa casa (como Dauid) nunca sahir de vossa porta, pera que quando passasseis, beijasse a terra que pisasseis? Este vosso Propheta entendia com verdade, que valera mais hum dia destes, que milhares de dias de vida. E vòs soberano Senhor gloria, & riqueza diuina, & infinita, tendes isto por pouco, & vindes em pessoa cada dia a mim, a minha casa, entre nòs morais, aqui vos acho cada vez que quero: atè hoje nunca quizestes deixar minha cõpanhia, & por vos nam apartar de mim, fazeis que nam vedes meus males, porq̃ fazeis conta, que os consumireis todos se puser os olhos em vòs, & vos amar & conuersar. O diuino amador meu, arrebatai todos meus sentidos, & desejos a vòs. Que mais quero, nem que mais me podeis dar? Vòs Deos meu, nam tendes de vosso mais que a vòs, nem ha mais bem que ter, & tudo isso me dais; onde estou quando outra cousa quero? Quede mim que vos nam vejo; onde perdi o sentido pois vos nam sinto? Ah minha luz, allumiaime, meu diuino Pastor falaime que ouça vossa vòz, & a conheça, & nenhũa outra voz me leue senam a vossa; porque estarei tam pobre com me ter tam perto? Tam afastado de ty estãdo tudo tam pegado comigo? Ah Senhor os impedimentos que em mim ha, vòs o vedes; o que me nisto cumpre, vòs o conheceis; o que perco, vòs o sentis. Brademuos minhas necessidades, & compadeceiuos dellas; & pois aqui vos tenho, ponde os olhos de misericordia nellas, & remedeayas, & nam viua com vosco tanto sem vòs, mas a vòs abrace todo meu interior, a vòs ouça, a pos vòs ande, a vòs sò deseje, & com vosco se contente.

Psalm. 83.

Deos vem a buscarnos cada dia.

A vòs Deos meu confessarei meus males, que os vedes pera que os cureis como desejais fazeime vòs sentilos, & fugir delles, pera que com misericordia me perdoeys. Desterrasteisme justamẽte do Deo, pera que aqui o merecesse, & este he o principal cuydadado a que me obrigastes, & de que me aueis de pedir mais estreita conta, & eu faço deste valle de miserias Ceo, nelle trago todo meu interior & exterior ocupado, esquecido de vòs. Todo meu cuydado he contentar aos homens com quem conuerso, sinto seu disfauor, como se foram meus Deoses, estimo seus gabos, como se foram elles os premiadores de minhas obras; inquietame descontentalos, satisfaçome quando os trago contentes. Corrome de me parecer com vosco humilde, pacẽte, calado, sofrido, desprezado delles; sigo o que elles aprouam, ainda que seja contra vòs, & por me acomodar a elles, rompo pello seruiço que vos deuo, corto pello que entendo conforme a vossa purissima doutrina. O misericordia diuina sofreme, porque es diuina, este desacato, que cada dia te faço. Tu sabes quanto mais monta comigo o que os homens podem dizer de mim, que o que tua grandeza de mim quer. Cuydo que sou grande quando me estimam muyto, ainda que me vòs desestimeis; tenhome por abatido, se me desprezam, ainda que me vòs recolhais a vós. Se vejo outros mais fauorecidos, & gauados delles, desconsolame, & peruerto pellos homens toda a verdade, toda a perfeiçam de virtude, & toda a igualdade, & inteireza. Faço com promptidam, & tento as obras que elles hão de ver, porque as nam desaprouem, & sinto nam lhes contentar como eu desejo, & aturo o trabalho da virtude quando delles sou visto. E o que faço ante vossos sapientissimos olhos tudo he cheyo de tibieza, contentome com qualquer pouca efficacia, que nellas ponho; & vendo que nam

Desejar o Ceo, he nossa principal obrigaçam.

Pouco cuydado em cõtentar a Deos.

Digitized by Google

sam tais, q̃ justamente as enjeitareis, fico eu satisfeito, & nam curo de quanto vos deuo. Que tenho eu nos homens Deos da minha alma? Delles nam tenho senaõ companhia de mortais, miseraueis, & degradados, fracos no juyzo, mal inclinados nos pareceres, cegos na estima das verdades, enganosos na aprouaçam do bem, & reprouaçam do mal, julgam pello que se lhes antolha, & em tudo nauegam como terrenos. Sam pera aiudar ao mal promptissimos, pera condenar o bẽ ligeirissimos: fazem praça de vicios, cometem todos os males, perseguem todos os justos, viuem em perpetuas inquietaçoens. Os que sam soberanos, nam tem mais ser, & menos miserias q̃ os outros; & em todos reyna a malicia, & a miseria. Pois Deos meu, que quero, ou que posso esperar delles? Eu hei de ser julgado pello que vòs vedes em mim, que soys justo ponderador da verdade do que em mim ha, & os homens de nenhuma cousa menos tratam, que da verdade, & sò olham o que de fora vèm. E por estes me perco, & vos deixo. Liuraime Deos meu dos olhos dos homens. Nam sey como (mas vòs sabeis) que sam olhos de Basiliſco, que tudo quanto vèm matam com sua peçonha. Que espero, quando nelles tenho minha esperança; gente que nem o que pode faz, & quando pode algũa cousa, no melhor falta. E por derradeiro quand me vejo delles desconsolado, & atribulado, desagradecido do que por elles faço, perseguido, & lançado delles, nenhũa outra colheita tenho senam a vòs meu paternal consolador, & remedeador. Pois porque nam sois vòs o primeiro, & diantei o em todas minhas cousas? O bom Iesu naõ sey confessar, quanto mal ha nesta vossa miseraueł criatura nesta parte. Sey que me vejo roubado, & desbaratado do vento, & da vaidade, & q̃ de tudo o que trago diãte dos olhos, por onde me gouerno, nam tiro cousa que me fique, nem de q̃ possa cuydar que sou melhor, ou mais aproueitado & de que nam possa com muyto justa razam chorar minha miseria. Douuos infinitas graças, porque quizestes que assi fosse, & que nam pudesse ser rico senam de verdadeiros, & eternos bens. Pois Senhor afastai meus olhos da vaidade, liuraime destes roubadores de meu bem; & daime fortaleza pera me nam afogarem os ventos, que dos homens me combatem. E pois naõ sam mais que ventos, abri vôs com vossa luz meus olhos, pera que os nam tenha com outra conta, porque nam seja meu coraçam apartado de vòs, minha eterna riqueza, & suma verdade, pella mentira da terra, pobreza & vaidade.

Nam podemos ser ricos, senam de bẽs verdadeiros

Cada hum ha de ser julgado pella verdade, & não pella aparẽcia.

Mas Senhor meu vòs me obrigastes ao amor destes homens, a quem nam quereis que siga, nem imite senam a sò vós. Vòs vedes a pouquidade de meu Iuyzo, & de minha fraqueza pera acertar tamanhas obrigaçoens. Ensinaime vòs meu diuino Mestre, pois quisestes ser mestre nosso, & pera isto viestes do Ceo a nossas pobres moradas. Eu quero Deos meu, sofrer a todos, ser desprezado de todos, andar por baixo dos pès de todos, seruir a todos & ser de todos delagradecido, se vòs assi o ordenardes. Prestes estou pera sofrer que todos sejam contra mim, se vòs assi o permitirdes. Alargai Senhor meu este coraçam, pera q̃ todos nelle caibam com pura caridade vossa. Ensinaime a me nam antepor a ninguem, nem a por algum no vosso lugar neste coraçam. Sede vòs minha guia, & meu mestre em todas as cousas, porq̃ me nam engane nunca a mudança dellas. Ensinaime a querer antes disfauor, que fauor humano, porque meu coraçam se nam và apos os homens, & vos deixe a vòs. Tirai de meus olhos a cegueira, & neuoa, pera que me nam enganem as cousas da vida, mas cada hũa estime

Amar aos homens, & naõ os imitar.

Antes se ha de querer o disfauor q̃ o fauor humano.

Digitized by Google

time no que merece. Vòs mandastes, q̃ nam ouuesse medo dos que nam podem fazer mais mal, que tirar a vida corporal: mas temesse a vòs, que podeis tambem tirar a vida da alma pera sempre. Mas senhor meu, daime vòs primeiro (pera q̃ possa cumprir isto) amor da verdadeira vida, & desestima desta miserauel, dayme primeiro, que nam tenha outra honra senam seruiruos, & contentaruos, reinai vòs primeiro em meu coraçam, porque cheyo, & possuido de vòs, perca o medo de tudo. Ensinaime Deos meu a me prezar de vosso imitador, & quererme sò parecer cõ vosco. Que perco, quãdo com os homẽs perco o credito, hõra, & fama, se for a vòs aceito, & de vòs recebido? Tudo quanto os homẽs dam, nam pode consolar o interior da alma; vòs em secreto consolais, recreais, & encheis de suauidade, & doçura incõparauel. Quando me verei de vòs visto, & de vòs rico, de vòs santificado, & de vòs cõsolado neste degredo? Quam rico estaria deixado de todos, & quam cõtente desfouorecido dos homens? Plantai Senhor em mim as virtudes, que vos contentaõ, pera que ninguem possa de mim tomar justo escandalo, & occasiam pera mal. Daime largueza de coraçam pera ajudar & seruir a todos por vosso amor. Mas em sò vòs ponde minha esperança, & meu desejo, pois a sò vòs o deuo, & em sò vòs estâ bem empregado. Cerrai Senhor minha lingoa, & esforçai meu coraçam, pera que com silencio, & esperança em vòs sofra a todos & possa com todos os desgostos que mẽ derem. Nam me deixeis ver os grandes da terra, senam como gusano, & manjar de bichos, que sam; porque sò vòs sejais meu grande, & o meu soberano. Tirai de meu entendimento toda a aparencia das cousas, que vos naõ contentaõ; porque sò siga a pura verdade de todas, & sò vòs em meu coraçam tenhais o credito, & estima que mereceis, sobre todo grande, sobre todo sabio, sobre todo amigo, & companheiro, sobre todo Santo da terra; pera que nenhũa cousa monte pera pôr ella decer do que me inspirais, nem deixar o que me ensinais. E todos os encontros, que por vos seruir tiuer entre os homẽs, vòs Deos meu que conheceis minha fraqueza, & pouquidade, os tomai no escudo de vossa bondade, pera me emparardes, & terdes, que nada me derribe. Ah minha verdade, ah minha guia, & caminho ah minha vida, ensinaime com vosco, guiaime por vòs, & perpetuaime viuo, & firme sempre em vòs.

Nam perde nada quem a Deos tem.

Deuota, & proueitosa petiçam.

O espelho de eternas bondades, que visto no Ceo encheis de todos os bens, & assegurais de todos os males; quam facil vos serà prenderdes os olhos desta alma em vòs, pera me liurardes de todos os males. Sei que sò porque me sustentais, viuo: porque me emparais, me nam distruem meus inimigos; porq̃ tendes cuydado de mim, & me gouernais, nam sou já perdido. Se isto tenho em vòs, andando esquecido de vòs, & distrahido pello peçonhento mundo, que terei, se todo meu interior sempre andar occupado em vòs? Reformai Senhor a intençam desta alma, que sò a vòs queira contentar. A quem deuo este interior, senaõ a vòs? Quẽ me pode satisfazer, senam vòs? Ah Deos meu, & todas minhas cousas, se vòs que sois a diuina luz, nam nacerdes a esta alma como pode ella saberuos buscar? Apresentaiuos sempre Deos meu a este coraçam; porq̃ comendo, cuydando, falando, & em toda a occupaçam, & negoceo vos veja ante sy, & viua diante de vòs com temor, & reuerencia de vossa presença, & puramẽte pretenda em tudo fazer o que vos agradar. Nam se quiz Moyses bulir de hum lugar atè lhe prometerdes que hirieys diante do vosso pouo, porque sem vós nam se atreueo a viuer seguro, despois q̃ com

A intençaõ se deue sò a Deos.

Digitized by Google

com vos conuerſar familiarmente corẽta dias, vio em vòs ſua miſeria, & voſſa grandeza, & quam nada era ſem vòs. E eu como hei de paſſar ſeguro pellos perigos continuos da alma, ſem vòs aparecerdes ſempre a meus olhos, pera q̃ vos ſiga, & và apos vòs? Se no Ceo pera ſempre, com vos ver, hei de eſtar embebido em vòs, & contente, eſtes poucos dias q̃ viuo degradado, porq̃ Deos meu os naõ acrecentarei àquella eternidade, & que deſdagora sò de vòs, & pera vòs viua? Nam vieſtes ao mundo conuerſar entre a gente, ſenaõ pera terem pegado cõſigo ſeu meſtre, & todo ſeu bem. Pois Senhor por eſſe amor vos peço, que lanceis mão de mim, & me leueis apos vòs, & q̃ viuendo entre a gente a vòs ache entre todos meu meſtre, & minha guia, & todo meu bem. Aqui vos offereço todo meu cuydado, & toda minha tençam. Vòs a purificai conforme ao deſejo q̃ me dais, de maneira que todo eu de dentro & de fora sò a vòs olhe, a vòs contente, a vòs ame, a vòs ſuſpire, & em vós deſcanſe.

Viuer entre a gente, ſem perder de viſta a Deos

O Madre de Deos ſacratiſſima, que na terra da companhia de Ieſu viueis mais rica que todos os poderoſos do mundo, & que mais o contentaſtes que todas as creaturas; ajuntaime à companhia deſte Senhor, & alcançaime que toda outra me enfaſtie, & me ſeja ſem ſabor. O Corte Celeſtial, que ſempre vedes a eſte Senhor, & niſſo eſtais cheyos de toda a bemauenturança, vòs cõprehendeis quam perdido ando, quando apos eſte Senhor nam ando, alcançaime delle, que me prenda de ſeu amor, & me catiue de ſua fermoſura, atè que com voſco o và poſſuir plenariamente pera ſempre, Amen.

TRA-

TRABALHO XV.

Iejum, & vida do hermo.

VIueo Chriſto noſſo Senhor calado, & como homẽ particular, dãdo perfeitiſſimos exẽplos de toda a virtude no meyo do pouo á obediencia de noſſa Senhora, & de S. Ioſeph (como temos dito) quaſi trinta annos. Sendo deſta idade (que era o tẽpo em que tinha determinado manifeſtarſe mais ao mundo cõ diuinas obras, & doutrinas) mãdou o Spirito Santo a Sam Ioão, que ſahiſſe dos deſertos, & entraſſe pellas terras dos Iudeos prẽgando penitẽcia, & lhes deſſe a conhecer a Chriſto noſſo Senhor verdadeiro Filho de Deos a elles prometido. E porque S. Ioam nunca vira a Chriſto noſſo Senhor (porque o pouo naõ pudeſſe dizer que daua teſtemunho de quem nunca vira, nem conhecera) deulhe o Spirito Santo por ſinal pera o dar a conhecer, q̃ viria cõ ſeus olhos decer ſobre elle o Spirito Sãto em figura de Põba. Prẽgando S. Ioaõ, & bautizãdo os peccadores no rio Jordam Chriſto N. Redẽptor, & Senhor foi tambem entre os peccadores pedir a Sam Joam q̃ o bautizaſſe. Iá tinha eſte Senhor carne do peccador Adão, já (cõmo temos dito) outras vezes tinha tomado a forma, & penas de peccados na Circũciſaõ, & obras de penitẽcia que

Chriſto foy bautizado como ſe fora peccador

Digitized by Google

que toda a vida exercitou, & por isso por leuar auante parecerse muyto com nosco, onde vio cõpanhia de peccadores, que se cõuertiam, logo alli se meteo entre elles a santificar as agoas em que se elles bautizauaõ; com que despois auiam de ser purificados os peccados dos filhos de Adam, q̃ sobre sy tomou pera os alimpar. E assi como na Circuncisam em sua carne cortou todas as leys do peccado, que eram contra nós, q̃ pella carne herdamos de Adão; assi neste bautismo santificou, & & consagrou as leys da graça, & do espirito, que nas agoas poz pera perdam desse peccado. Sam Ioam em vendo a Christo nosso Senhor, logo o conheceo antes de ver o final da pomba; por onde parece q̃ este final lhe foi dado pera acreditar o testemunho, que delle auia de dar ao pouo, & nam pera sy. Nem podia a pureza daquella santissima Alma, & admirauel charidade em q̃ ardia, aquelle perfeitissimo amigo do diuino Esposo, deixar de o conhecer, por mais dissimulado q̃ viesse. Porque improprio he á luz encubrirse aos olhos claros, & abertos, & o puro amor, que na primeira hora que santificou, & poslhio sua alma, logo de vẽtre a ventre sentio a presença de seu amigo, nam podia, vendoo com seus olhos, desconhecelo. E se os cordeiros, & animaes sem nenhum final entre muytos da mesma especie, cór, & feiçam conhecem suas mãys, & as nam trocam nunca, & ellas aos filhos, como podia Sam Ioam auer mister final pera conhecer entre todo o mundo aquelle, de cujo espirito & amor só viuia.

O amor logo conhece a Deos por mais que se dissimule.

He priuilegio do puro amor nam desconhecer a Deos em nenhũa figura por mais impropria que lhe seja, & quem disto duuida, ame, & queixese, se o desconhecer. Recusaua o Bautista bautizar ao Senhor, querendo antes, & desejando receber de sua mão essa merce, pera ser cheyo de todos os doens diuinos, da qual ja fora espiritualmente no ventre de sua mãy santificado, & tambem lhe parecia, que pois tinha obrigaçam, & officio de descubrir ao mundo, que era elle Filho de Deos, que nam fazia bem seu officio em lhe ajudar primeiro a dar mostras de peccador. Mas como nosso Senhor lhe disse, que dissimulasse, & o bautizasse, que cumpria por entam por aquelle modo dar exemplo de penitencia, se rẽdeo, & o bautizou. Porque os santos nam vsam de seu parecer nas cousas em q̃ pretendẽ seruir, & contentar a Deos senam em quanto lhes nam cõsta da vontade desse mesmo Deos nellas; mas como a entendem, ou pello secceslo dellas, ou por outro final, deixam a elle a ordem das cousas, & só tratam de seguila, sem se meteré em seus juyzos.

Matth. 3.

O santo se rendeao parecer de Deos.

Assi

Digitized by Google

Assi Sam Ioam deixou a Christo nosso Senhor leuar auante as mostras de sua humildade, & sobre ellas deu testemunho de sua diuindade, & a elle deixou manifestarse ao mundo, vencer, & preualecer da maneira que quizesse. Por isso logo em acabando de o bautizar, vio o Spirito Santo decer do Ceo em figura de Pomba, & porse sobre Christo nosso Senhor: & disse ao pouo, q̃ aquelle era Cordeiro de Deos, q̃ tiraua os peccados do mundo; & Filho de Deos. E o Padre Eterno aprouou o testemunho de S. Ioaõ, mãdando logo hũa voz do Ceo, q̃ dizia: Este he meu Filho amado, no qual de todo me cõtentei & satisfiz: declarando nisto, que com o ter homem, & em figura de peccador na terra, ja estaua satisfeito, nem auia ja entre elle, & os pecadores nenhum pejo dos que até li tinham feito diuisam entre elles, & seu Deos. Este mesmo testemunho de Christo nosso Senhor ser Cordeiro, & Filho de Deos, & do final da Põba, que vio, deu o Bautista outras vezes, assi em prezença do mesmo Senhor, despois que tornou do deserto de jejũar quarẽta dias, como em sua ausencia aos Fariseus, que lhe pergũtaram se era elle o Messias. E comprio seu officio com a vida, & palaura, & morte. E por se satisfazer do santo atreuimento, que por mandado do Senhor teue em lhe lançar agoa sobre sua cabeça, se publicaũa por indignissimo de se lançar a seus pés, & desatarlhe a correa de seu çapato, & a todos persuadia, que nam fizessem caso delle, porque cumpria que elle fosse o diminuido, & acabado, & sò o Cordeiro de Deos crecesse. *Ioan. 1.*

O Padre Eterno ficou satisfeito dos homens emver a seu Filho homẽ

Descuberto, & declarado ao pouo pello testemunho de Sam Ioam, & final da Pomba, & vóz do Padre, quem Christo N. Senhor era, vio que era chegado o tempo de se manifestar elle tambem ao mundo, & ensinar a ley & perfeiçam Euangelica, & confirmala có diuinas obras, & chamar a sy os peccadores, & padecer por elles. E nam contente cõ os muytos annos, que tinha chorado nossos peccados, & gastados em feruentissimas oraçoens, & muytos merecimentos por elles (que era bastantissima disposiçam, & aparelho para o que lhe ficaua para fazer) se foi recolher quarenta dias ao deserto (como outro Moyses no monte com Deos) a negocear com seu Eterno Padre o fruyto, que da efficacia de suas obras, doutrina, & Paixam pretendia tirar, que era a saluaçam de nossas almas. E posto que o Espirito Santo diuino & seu, lhe fazia fazer sempre todas suas obras, & inseparauelmẽte o acompanhaua: todauia desdesta ida ao deserto a jejũar, & ser tentado, dizem os Euangelistas particularmẽte, que o Espirito *Matth. 4.*

Christo se foi ao deserto a negocear nosso remedio.

Digitized by Google

O espirito do amor leuou Christo ao deserto.

Spirito o leuou: assi pelos immẽsos & renouados abrazamẽtos, q̃ seu coraçam sentia, vendo chegada a hora de suas batalhas, & de fazer o que tanto desejaua, como pera entendermos a importancia das cousas que tinha para fazer no pezo, ordem, & conta com que as cometia. Desta. estada do Senhor no deserto quarẽta dias, nam dizem os Santos Euangelistas mais, senam, que jejuou, & o que passou com o tentador no cabo delles, & Sam Lucas, que em todos elles nam comeo, & Sam Marcos, que estaua entre as alimarias, & bestas feras.

Deixa sempre a curteza do historiar dos sagrados Euangelistas grande, & larga materia de consideraçam. Pello qual, licença temos para cuydar o trabalho corporal, que o Senhor passaria na vida do hermo, só, em tempo naturalmente aspero, como he parte de Ianeiro, & Feuereiro, aos ventos, chuuas, geadas, neues, frios, lamas, sem casa, nem choupana onde se agasalhasse. As mais das noites amanheceria regelado de frio, passados os vestidos da agoa da chuua, & dias se fizesse sol, nam tomaua soalheiro para se enxugar mais que todas as outras eruas do campo: se se deitaua, a dureza da terra o quebrantaua: se andaua, os espinhos, & pedras o magoauam; & de toda a maneira padecia aquelle innocentissimo corpo o que naõ merecia: nem dispensaua com suas criaturas, que lhe dessem o aliuio que todas ellas á porfia lhe deraõ se as soltara. No jejum nam cuydo do Senhor, que o passaria sem muytas fomes, & debilitamentos da natureza, por mais occupado que seu espirito estaua em sua diuindade; nem faria em sy o que fez a Moyses, & Elias, que nam sentiam (esforçados por diuino milagre) estar sem comer outros quarenta dias. Mas como o Senhor era amigo de padecer, sustentaua sua virtude natural quãto bastaua para poder com a occupaçam da oraçam, & trabalho do hermo, mas padecia grandes debilitamentos, fraquezas, & fomes, por viuer em continuo trabalho. E no cabo dos quarenta dias soltou a fome, que o atormentasse como fome de estamago que quarenta dias nam comera, bastante pera o matar, se sua diuindade nam sustentara seu corpo, & o esforçara para mais padecer. E assi o milagre, que em Moyses, & Elias fez pera nam sentirem pena, fez em sy para a sentir mayor por nós. Porque (como muytas vezes nesta obra dizemos) muytos dos trabalhos que o Senhor tomou, que outros homẽs padecem, elle os media por suas forças, cada hum em tamanho estremo grande, que a todo outro corpo acabara, & elle sustentaua o seu para poder com tudo:

O que padeceo Christo em o jejum.

Trabalhos de Christo no deserto.

Fome de Christo grãdissima.

Digitized by Google

tudo: porque assi cada pena o atormentasse quanto cõ todo seu rigor pudesse, & nós em cada hũa lhe deuessemos a morte, que em cada huma padecera naturalmẽte, se se nam conseruara pera acabar por outra muyto mais cruel, & espantosa. Ter o Senhor companhia de feras bestas todos estes dias (que nam apontou S. Marcos sem grande consideraçam,) me parece que nam he só aduertirnos, como nenhũa cousa faltou a este Senhor por fazer por nós, até se acompanhar com os bichos, & alimarias da terra, decendo do seyo do Padre Eterno, & da companhia & seruiço dos Anjos, mas lembrar hũa adiçam do trabalho, & pena em q̃ o Senhor no deserto todos aquelles dias viueo. A qual he que o mesmo Senhor prouocaria as alimarias feras ao virem rodear, & acõpanhar cõ domestica mansidam, & quando as visse de redór de sy se derreteria em lagrimas & dor, lembrandolhe a bruteza, & ferocidade de muytas almas, q̃ endurecidas na rudeza de seus vicios, & amor da terra o auiam de desconhecer, & fugirlhe. Nam he esta consideraçaõ impropria pera o espirito, & cõdiçaõ do Senhor. Porque lemos delle, q̃ se magoana, & sintia lembrandolhe a brãdura com q̃ a galinha agasalha seus pintãos, & a cotejaua cõ a dureza da gente Iudaica, q̃ se nam deixaua agasalhar de sua misericordia, & suauidade cõ q̃ os queria tratar. Pareceme q̃ chamaria o Senhor leoẽs, vssos, biboras, & outros feros animais, & lhes poria a mão com gasalhado, & suspiraria seu coraçam com lagrymas de seus olhos por ver assi os homens, & lhes dohia pella medida de seu amor, os que se auiam de perder. He esta hũa geral consideraçaõ, que auemos de ter em todos os trabalhos de Christo nosso Senhor, porq̃ conheçamos quãto mór pena lhe damos nós com nossos peccados, q̃ o rigor da pena delles. Mas S. Marcos ajuntou duas cousas em hũa palaura, que muyto mouem dizẽdo. Estaua com as bestas, & os Anjos lhe ministrauam. Entre estes dous estremos da domesticqueza das bestas feras, em cuja companhia o Senhor estaua, & do seruiço q̃ dos Anjos recebia, vejam os homens onde ficam, & que tem das alimarias o corpo, & dos Anjos o espirito. Por onde desauenturada sorte he a nossa, se ficarmos de fora da companhia, & seruiço deste Senhor, indignos da companhia dos Anjos, & mais brutos, & desconhecidos, que as alimarias, & mais apartados de Iesv que ellas. Pois como nam sintiria muyto o Senhor verse acompanhado das feras bestas, & dos Anjos buscado & seruido: & cansar elle por buscar os homens, que o desconhecem, & trabalhar de balde, indo com tanta pena

Christo acompanhado de bestas em o deserto.

Deuota consideraçam.

Marc. 1.

Bestas, & Anjos, conhecem a Deos, & nam o peccador.

Mat. 23.

Brandura do coraçaõ de Christo.

apos

Digitized by Google

apos os que lhe fogem? Prouocanos logo Sam Marcos a inueja das alimarias, que com a companhia de seu Creador esqueceraõ sua ferocidade, & a imitaçaõ dos Anjos, que entre as alimarias reconheceram a seu Deos, & o seruiram. E pois alli nenhum homẽ se achou porquem tudo aquillo se fazia, padecia o Senhor sua magoa, que a elles mais que a tudo a par de sy desejaua. Nem com isto cerrou a entrada a ninguem a sua conuersaçam, mas sem duuida em todo tempo tem cada hũ lugar aberto pera a companhia deste Senhor (que tanto nos deseja) ou por brutos, se abrandarmos a peruersa dureza, & ferocidade: ou por Angelicos, se com pureza, & amor o desejarmos. Porque o Senhor nam se foy ao deserto pera fugir aos homens, senam pera que com mais saudade delles os tornar a buscar, & agasalhalos.

Christo em o deserto sintio estar sem homẽs.

Dous, & muy saudaueis documentos ensinam estes sacratissimos exemplos do Senhor. Primeiramente bem claro se vé a importancia da saluaçam da alma, que Christo teue em tanta cóta, que nam só fez por ella o que vemos, & sabemos, mas nam quiz entrar em tamanho negoceo, sem primeiro com muyto jejum, & oraçam abrandar a justa indignaçam de seu Padre Eterno: & desocuparse quarenta dias no deserto, pera lhe encomendar as almas q̃ queria redimir, & as doutrinas, & obras, que por isso determinaua pór em execuçam: & tomar sua bençam, ajuda, & cõpanhia pera tamanha cousa. Naõ lhe hia ao Senhor em nos saluarmos, ou perdemos, nada: mas como carregou sobre sy acudir a nossa perdiçam, conheceo com sua sabedoria diuina, que era negocio de tanto peso, & importancia, que todo cuydado, trabalho, industria, & virtude sua auia mister. E porque neste só se resume todo nosso bem, & mal, a nenhũa outra cousa pequena, nẽ grande nos obrigou, senaõ quanto ajudasse a saluar a alma, & esta quiz que fosse o regimento de todas as outras obrigaçoẽs: tanto que nunca lhe será aceita cousa, que a saluaçam da alma perjudique, & tudo o que ajudar lhe cõtentará. Por aqui julguemos o estado em que estamos com hũa tamanha, & taõ importante obrigaçam, que trazemos pella mór parte, ou de todo esquecida, ou tratada como o mais baixo negocio da vida. Como justo ponderador deste negocio dizia o Senhor: Que aproueita ao homem fazerse senhor de todo mundo, se perdera sua alma. E contaua de hum rico q̃ chegou a tanta prosperidade temporal, que o mayor trabalho que tinha, era nam ter onde recolher o seu. O qual estando dando consigo traças, como recolheria tudo, & lançando contas

A saluaçaõ da alma ha regimento de todas nossas miserias.

Estimese a alma pello que Christo fez, & padeceo por ella.

Mat. 16.

Luc. 12.

Digitized by Google

contas que tendo tudo junto, teria pera leuar boa vida muytos annos, sem lhe lembrar a alma: ouuio hum brado do Ceo q̃ lhe disse: Paruo, esta noite morrerás, & o que ajuntaste, cujo será? Tal he, diz Christo, o que poem o cuydado em ajuntar, & nam em seruiço de Deos. Oh paruos Reys, ó paruos Letrados, ó paruos Monges, ó paruos Sacerdotes, ó paruos Prẽgadores, ó paruos Prelados, ô paruos Capitaẽs, & soldados, ó paruos caualeiros, & piaens, ó paruos nobres, & baixos, ó paruos ricos, & pobres, ô paruos priuados dos Reys, & despriuados, & paruos fauorecidos do mundo, & desemparados, ó paruos mimosos, & ociosos, ó paruos contratadores, & negoceantes, ó paruos por sentença do Ceo todos os que gastada a vida & as forças, & os engenhos, & ocupaçoens della, vós achais no cabo com a alma perdida. Que vos aproueita tudo, se ao tempo que aueis mister a vida, & obras della vos achais tam paruos, & tam vazios, que com se vos acabar tudo vós vos vedes com a alma perdida? sem duuida que bem olhado o grandissimo descuydo, com q̃ se trata a saluaçaõ da alma na terra, he a causa que mais medo pode meter a hum coraçam Christam. Vejo hum S. Paulo confirmado em graça, & com certeza da saluaçam castigar seu corpo com medo de se perder. Vejo hũ Santo Agostinho despois de alumiado por Deos, nam querer gastar hũa hora em responder a hũas questoẽs de hũa das artes liberaes, pella nam tirar da ocupaçam da alma. Vejo hum S. Bertolameu deixarse esfolar: hum S. Lourenço deixase assar; hum S. Francisco naõ sofrer ainda o cuidado dos romendos; hum S. Ioam Bautista fugir vinte & cinco annos de fallar hũa palaura ociosa. Vejo os Apostolos Martyres espedaçados, as manadas de Santos degradarse pellos desertos; o espirito com que se instituhiram os Mosteiros, como santos carceres pera fugir do mundo; & o immenso cuydado, & incansaueis trabalhos, & aferuorados espiritos, com que todos estes negocearam, & asseguraram sua saluaçam. E pondo apar disto o prazer com que as estradas da perdiçam, & dos vicios vam cheas, cõ falsas confianças de saluaçam, o tempo tam mal gastado: a soltura dos sentidos, as inuençoẽs de passatempos, & que á saluaçam se nam dá o rebotalho do tempo, da fazenda, da occupaçaõ, & que tudo pera tamanha cousa se tem por muyto, & demasiado (por pouco, tibio, sorodeo, podre, & enjeitado que seja, como na verdade he quasi tudo o que empregamos na saluaçam da alma) naõ lhe sei dar outra sahida, senam q̃ ponhamos os olhos no Senhor, & lhe peçamos, que pois tanto á sua

Grande ignorancia esquecerse da saluaçam da alma.

Cuydado dos Santos da saluaçam, & descuydo nosso.

Digitized by Google

sua custa nos remio por amor de sy, se lembre de nós. Todauia porque Christo nosso Senhor assi he nosso Saluador, que se nos remio sem nós, naõ nos leuará ao Ceo, nem saluará sem nós, lẽbro o que diz nosso Padre S. Agostinho. Que nenhum se saluará sem ser de Deos chamado, nenhum dos chamados fará as obras da saluaçam sem ser de Deos ajudado: & que nenhum merece esta ajuda, senam pedindolha por oraçam, & que ainda que os maos se perdem pelo elle permitir, nenhum se perde por sua vontade. De maneira, que Deos a todos chama, sem lho pedirem, porque ser chamados pende só delle. E antes que lho peçamos, está prestes pera nos ajudar, porque se nam escuse ninguem de lho pedir; sempre falta por nôs, q̃ nenhum cuydado temos de lhe pedir sua ajuda. Aprendamos logo do cuydado com que o Saluador nos negoceou a saluaçam, o muyto, & grande, que nos cumpre ter de alcançar delle a virtude, & ajuda pera nos saluar.

Aug. lib. 1. ad Simplicianũ. q. 2

Aprendamos do cuidado que Christo poz por nossa saude.

Outro documento, que destes exemplos do Senhor podemos tirar, he o modo como se ham de exercitar o jejum, & as outras virtudes exteriores. Que he com tirar da alma os males, & culpas, contra que ellas se deuem exercitar. Porque diz hum Santo, que jejũar, & peccar he hũa semelhãça do demonio, que sempre he mao, & nunca come. Christo N. Senhor posto que no discurso de sua vida teue muytos jejũs, todauia o jejum, que quiz que delle se escreuesse, foy acompanhado de muyta oraçam, de apartamento do tumulto da gente, & cheyo de muyta ocupaçam celestial. Assi em toda a sagrada Escritura, onde se trata do jejum, claramente Deos desaproua os jejuns acompanhados de proprias vontades, más obras, peruersas inclinaçoens, & ocupaçoẽs contrarias á ley de Deos. Compara S. Gregorio os que com o jejum nam mortificam suas más inclinaçoens, a Simão Cyreneo, que pode leuar a Cruz a Christo, & naõ soube morrer nella com elle, mas com seu aluger se contétou. Assi com o gosto só de jejũar se o faz por vontade, ou com cumprir com o preceito, se satisfaz, quem jejũa se com isso nam tira os vicios da alma, que tiram a valia ao jejum, & nam planta as virtudes, que o santificam. Nam sei como aprouamos em nós a peruersa justiça que nós outros desaprouamos, que page o innocẽte pello culpado. O estamago, ainda que por ventura nam peque na gula, paga pella lingoa, q̃ nunca deixa de mal falar, pella soltura dos olhos, q̃ se naõ querem recolher, pellos maos desejos que vagueam desenfreados, & por todos os vicios, que reynam na alma, & com gosto se cometem,

Iejũar, & peccar, he ser demonio

Em o jejũ só do corpo paga o innocente pelo culpado.

Digitized by Google

metem. Sem mais emmenda que pagalo elle jejũando. Nam he Deos tam injuſto Juiz que aproue tam peruerſa ſentença, nem aceite taõ vãa penitencia; quando tudo, o que corrompe os bens da alma jejũar, entam ſerá a Deos aceito noſſo jejum. Nam digo que quem eſtá em peccado nam jejũe, porque ainda que nam aproueite pera a ſaluaçam, nam dana: & menos mal he jejũar ſem proueito, que a gula com muyto dano: & bom he ſer bem acoſtumado pera o tempo da graça. Mas aconſelho que nam percamos o feitio de couſa de tanta valia, de que os Santos que della eſcreuẽ, nam acabaõ de dizer os bens que conſigo tras. Os quaes logra quẽ com mortificaçam dos vicios, & exercicio de interiores virtudes jejũa. A moderaçaõ com que eſta virtude ha de ſer exercitada, reſumem os Santos em duas regras. A primeira, que ſe euitem demaſias de guiſados pera enlear o trabalho do jejum. porque iſto (como diz noſſo P. S. Agoſtinho) he fazer o jejum fauorecedor da gula, & da luxuria. A ſegunda, q̃ naõ ſe debilite a natureza, de maneira que impida outros eſpirituaes bens, como ſam doutrinar almas, miniſtrar os Sacramentos, negocearlhe ſua ſaluaçaõ a quem o tem por officio, ou fazer outras obras obrigatorias. E muyto mais, que fique a diſpoſiçam ſaã pera o exercicio da oraçam, onde mais que em tudo ſe ganha. E os que ſem eſta moderaçam jejũam, & nam aceitam conſelho, nem regra, de quem a deuem de tomar, foralhes melhor quebrar ſuas vontades com que deſagradam a Deos, que jejũar. Por cabo deſta materia, lembro aos que ſam affeiçoados a jejũar, que ſe vigiem de hũa tentaçam, de que muytas vezes ſe nam faz caſo: & vem a ſer, de cõprirem com mais rigor os jejũs de deuaçam, & võtade, que os de obrigaçam. Porque o demonio ſe nam pode tirarnos o bom coſtume de jejũar, trabalha que nos voluntarios tiremos as forças pera os obrigatorios, ou que ſejamos neſtes mais remiſſos, que nos outros.

Baſil. bom. de jejun.

Auguſt. ena ration in Pſalm. 53.

Todas as virtudes, que tem mais de propria vontade, & menos de obediencia, ſam mais ſoſpeitoſas pellas muytas, & encubertas malicias que a vontade propria em ſy encerra. E por iſſo o obediente he mais aceito que o voluntario jejũador, áquelle Senhor que diſſe, que quer mais a obediencia, que o ſacrificio, & que por obediencia na Cruz ſe ſacrificou.

Virtudes cõ vontade propria ſaõ ſoſpeitoſas.

O Exer-

Digitized by Google

Exercicio do jejum, & vida do hermo do Senhor.

Acçam de graças.

GLoria dos Anjos, riqueza dos bẽauenturados, & fidelissimo amador dos peccadores, meu bom Iesu, Deos & Senhor meu; que graças vos darei, por quantas merces me tendes feito, & fazeis cada hora? Louuẽuos Senhor comigo todas vossas criaturas, & por que sois mayor que todo louuor, louuemuos vossas obras, vossas perfeiçoens, & vossas grandezas; pois pella sua medida me encheis de merces vossas, & nam pela de minha pouquidade. Que fora de mim, se vòs nam tomareis cuydado de mim, & se me nam fizereis as merces como quem sois? Ensinaime a vos agradecer quanto vos deuo, & amaruos quanto puder; porque ja que nam posso quãto mereceis, ao menos tudo quanto em mim ha, se occupe em vosso amor. Bem sabeis vòs Senhor, que se ajuntardes em mim todo o amor dos justos, q̃ na terra tendes, & de toda a Corte Celestial, & cõ todo vos amar, ainda muyto mais amor vos deuo, & fora pouco pera responder ao amor que me tendes, & ao cuydado q̃ de mim tomastes. Naquella grande eternidade antes q̃ naceste, q̃ me tinheis em vossa sabedoria presente, tomastes sobre vòs minhas culpas, & necessidades, & o remedio de minha saluaçam. Bem vieis que nenhũa necessidade tinheis de mim, mas pello eterno amor com q̃ me amastes, ouuestes de mim misericordia, & tudo quanto pudestes fizestes porq̃ me nam perdesse. Adoro esse amor infinito: adoro esse peito em que me tinheis escrito; adoro esse cuydado tam aferuorado de meu remedio. Nam se perca Senhor esta vossa criatura, porque nam empregueis nella de balde tanto cuydado, & tantos trbalhos vossos. Por amor de mim vos ides ao deserto, conuersais Filho de Deos entre as alimarias, aceitais seruiços de Anjos, & suspirais por minha companhia. A mim desejais ahi. Por mim jejũais quarenta dias. Por mim vos atormentais com muytas fomes, & debilitamentos. Por mim viueis ao sereno, Sol, vento, & chuuas. Por mim sem agasalhado dormis nessa terra dura. Por mim chorais muytas lagrimas ao Padre Eterno. Pera mim alcançais delle que abrande sua ira, que se satisfaça com vossos merecimentos, & aceite vossos tormentos, & morte. Por mim lhe rogais, porq̃ me abra o sentido pera ouuir, & receber vossas doutrinas: q̃ me allumie nas verdades de vossa fè, & me sofra em meus erros, & me aceite a sua gloria. Que bem tenho ou espero que nam deua bom Iesu a essas lagrimas; a essas feruentes oraçoens, a essa penitencia, & jejum, & a esse amor, com que negoceais todo meu bẽ antes que naceste, antes que vos conheceste, antes que vos amasse, & antes que volo soubesse pedir. O Padre meu amãtissimo que anstias, & cuydados saõ estes tam tenros, & tam solicitos desta vossa pobre criatura? Vòs sinticis meus males, dohiauos minhas perdiçoens com mais sentimento que se me parireis; curaueis-los com mais brandura, que se me trouxereis em vossas entranhas. Mas que digo? Nesse coraçam me trazieis, ahi me amaueis, ahi me agasalhaueis, ahi me chamaueis, & me espertaueis com as forças, & obras desse eterno amor, pera que quando me achasse viuo, & rodeado de vossas misericordias, conhecesse que a esse amoroso, & paternal peito as deuo. Arde, & inflamate tibio coraçam em amor, derreteiuos meus ossos todos em charidade, empregate todo meu interior, & exterior no amor deste teu suaue remediador. Alargate coraçam pobre, porque nam poderàs ser desprezado de quem tanto te deseja, & faz por ti. Nam

Todo nosso bem deuemos a Christo.

Christo nos trazia em seu coraçam

Actos de adoraçam.

Actos de Amor.

Digitized by Google

si: Nam sei falar bom Iesv; nesse fogo de amor, em que ardeis, me lanço, ahi onde o amor diuino vosso me deu ser, & todos os bens, me torno a offerecer: ardei Senhor & queimaime: & o que vòs com tantas lagrimas, & trabalho me negoceais, daymo. Amouos meu Iesu, de todo meu coraçam. E se vòs vedes que nam he assi, desejo de todo amaruos; & se vedes que de todo o nam desejo, desejo desejar muyto; & se em tudo me engano comigo, sei que me nam engano com vosco, que qual ou tal me aceitais. Eisaqui por quem trabalhais, em mim vedes o que vos doe, em vòs vedes o que me cumpre: fazei o que sabeis, & o que podeis, & o que quereis neste vosso seruo.

Affeto feruoroso.

Fazei luz diuina quẽ em vòs me veja, & me conheça, pera que conhecendome me aborreça, & aborrecendome fuja de mim pera vòs, que sò me podeis liurar de mim, & curar minhas chagas. Que justiça he esta Deos meu, & que conueniencia, que tratejs minha saluaçam com tanto cuydado, & eu que serei o perdido pera sempre se me condenardes, viua descuydadissimo de a negocear com vosco? Vòs bom Iesu, desde encarnado no vẽtre de vossa sacratissima Mãy atè a morte na Cruz, toda a vida, do tẽpo, todas as horas, toda a ocupaçam, todas as obras, todo o possiuel trabalho pondes nisso, & eu pobre, misero, cego, sem ver os perigos que me cercam de toda a parte, viuo tam esquecido de mim, & de vòs, como que se me nam fora nada em me saluar. O tempo que me destes pera vos seruir, & merecer o vosso Reyno, que correndo se me vay, & me fose eu o emprego em peccados, & apetites. & busco entretenimentos delle, que me ajudem a nam o sentir, & passalo com vãos contentamentos, como se o tiuera seguro preso na mam. E passa a meninice, & mocidade, & toda a outra idade, sem poder com verdade dizer, que gastei hum dia bem, & perfeitamente, sem defeitos em obras de minha saluaçaõ. E tudo quanto faço he a este modo. Os pensamentos distrahidos: os desejos da alma mal empregados; a memoria, cheya de infinitas vaidades; o entendimento occupado em cousas terrenas, & a vontade em vergonhosas baixezas. Meus jejuns, oraçoens, & tudo ò mais com que vos poderia contentar, tal he tudo, que com razam pella frieza, imperfeiçam, & muytas culpas, com que vai acompanhado, me podeis por isso castigar. Toda a outra cousa da vida me traz solicito, quando se offerece, com infinitas ansias, & cuydados, & alteraçoẽs, ora de tristeza, ora de gosto, ora de receyo, ora de aluproço, ora de desesperaçam, ora de esperança; com este triste coraçam repartido, & tam pejado, q̃ quando venho a querer tratar de mim, & de vòs, nem me acho, nem me parece que sou cousa da vossa mão. Tam estranho nas cousas espirituaes, tam duro pera vossa conuersaçam: tam enfastiado das cousas que a vòs chegam; tam ignorante na pureza das virtudes, & tam boçal no que he meu proprio, como se nam nacera eu pera o Ceo, nem pera vos amar. Assi vos peço o Paraysо, como se mo deuesseis. Assi me asseguro que hei de hir lá, como se volo merecesse. Assi me contento com qualquer bem, ou aparencia delle, que faço tarde, mal, & tibio, como se por justiça fosse eu senhor do Ceo, toda a outra occupaçam, & negocio he pera mim dianteiro, sendo este o principal. E vòs bom Iesu tudo isto vedes, & estais chorando porque vedes o q̃ perco, quando vos perco, que eu nam sey sentir. E vedes o perigo grande do seguro em que viuo, que eu nam quero ver; E o amor que me tendes vos magoa, & faz penar pella dor que eu ouuera de ter, & nam tenho. O fonte de toda a bondade,

Acusa seu cuidado pelas cousas temporaes.

Acusa seu descuydo o peccador.

O amor q̃ Christo nos tem o lastima.

Digitized by Google

O Pastor diuino & Filho de Deos viuo, que decestes do Ceo à terra buscar as ouelhas perdidas; & por isso as viestes buscar, porque nòs sabemos por nòs perder, & nam nos sabemos ganhar. Eu errei como ouelha perdida. Deixei vossos suaues pastos, que engrossam almas, pellas peçonhentas eruas deste mundo. Fugi do vosso curral deixando vossa obediencia, indome tras os lobos que me gastam, & consumem. Perdi os caminhos por onde me leuaueis, & me meti pellas encruzilhadas, & descaminhos da perdiçam. Sci meu diuino pastor, q̃ *Psalm.* 118 estou errado em tudo; buscai a vossa ouelha; buscai o vosso seruo. Daime a cõpanhia de hũa destas bestas fera, pois pior que ellas me tornei & com vontade bràdura me recolhei, & amançai, & sometei a vossa obediencia. Leuaime Senhor apos vòs. Plantai em meu coraçam viuo cuydado de minha saluaçam, pois a vossa vontade he que me nam perca. E pois isto he o que me mais obrigais, fazeime com vossa luz, sempre ver quanto me importa, & acompanharuos no cuydado, & trabalho cõ que mo negocestes. E ajudai com vossa virtude a miseria, & fraqueza que em mim vedes.

1. Tim. 4

Vós Senhor dissestes, que ninguem pode hir a vòs se o nam leuar vosso Padre Eterno. Bem sabeis Senhor, que nos nam ha de leuar santos, senam peccadores pera nos santificardes, nam nos ha de leuar sujeitos, senam duros pera nos abrandardes, nam nos ha de leuar domesticos, senam rusticos, & ferrenhos, pera com vossa suauidade nos mudardes. Pois Senhor tal estou, & por vossa graça desejoso nesta hora de vos acompanhar, & me mudardes a vossa vontade. Pois cheguais a vòs estas bestas feras manças com vossos affagos, nam me negueis entre ellas hum lugar, porque ellas que vos nam sabem amar, se ficaraõ sem vossa companhia feras, & brutas, & a mim leuareis manço, & feito de lobo corderro, & de leam ouelha, & de bibora humilde imitador vosso toda a vida como vòs desejais. Vòs pello vosso Propheta prometestes às almas apartadas de vòs, q̃ pera as conuerterdes, as leuarieis com vosco à soledade, & lá lhe falarieis ao coraçam. Vòs sabeis, que soledade he esta onde sem rumor de cousa da terra podeis ser ouuido, o que he, eu o nam entendo, mas sey, que onde vòs sordes sò ouuido, & falardes a meu coraçam, ahi estarei cheyo de vòs, & vòs contente de mim. Ah soledade cheа de todos os bens, quem te visse algum hora! Ah meu Senhor leuaime a ella, falaime ao coraçam, falai Senhor, & ouçauos eu, & emmudeçam pera mim todas as outras vozes; porque vossa voz he doce, & vossa lingoagem suaue. Em hum momento me alimpareis, me prendereis de vosso amor, & me fareis amargoz todas as cousas, q̃ me naõ souberem a vòs. Pois calle tudo, & falai vòs meu mestre, meu diuino consolador, & meu puro amor.

Oseæ 2

Soledade de Deos cõpanhia de todos os bẽs

O Madre de Deos, ouelha purissima, & nunca errada, que em espirito acompanhaueis este Senhor, & de sua companhia recebestes mais bem, que toda creatura, parti com este pobre, fazeime ser admitido, & deste Senhor todo taõ possuhido, que nenhũa outra cousa tenha em mim, nem muyto pequena parte. O Corte Celestial leuada jà a elle celestial deserto, seguro de nossos perigosos tumultos, & pouoado de eternos prazeres & glorioſos bens, pois pera vossa companhia fuy criado, alcançaime viuo desejo do que tendes, incansauel cuydado de o procurar, & assi passar pellos encontros desta vida, que nam perca vossa bemauenturada com panhia, Amen.

Joan. 6.

Como nos leua Deos pera sy.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XVI.
Da Tentaçam.

PAssados os quarenta dias, q̃ o Senhor jejũou no deserto sem comer, deixou no cabo delles sua natureza padecer tamanha fome (como atras fica dito) que o debilitaua, enfraquecia, & descóraua de maneira, q̃ pode o demonio enganarse, & cuydar q̃ tinha alli hũa muyto aparente occasiam pera o tentar sem ser conhecido. Nem he nelle este ardil desacostumado, buscar sempre pera tentar occasioens, & cõjunçoẽs, & aparencias de bem, com q̃ faça parecer virtude, & necessidade o mal que comete; ou menos graue, & mais desculpauel, se he peccado manifesto. Verdade he que nem pera todos busca o demonio estes ardis, senam pera os que sabe q̃ lhe ham de resistir. Mas as almas que por seus peccados perderam o medo a seus vicios, & gostam delles, impropriamente se diz, que sam tentadas. Porque tem já dado ao demonio tanto senhorio em sy, q̃ nam tem com elles batalha, nem mais que fazer, que offerecerlhes o que quer que façam, porque logo he obedecido. E os trazem os demonios tanto á sua mão, & abatidos, q̃ (como Deos diz por Isayas) mandam como senhores, que se abaixem, que querem passar por elles, os quaes logo se rẽdem, & lhes fazem de sy, & de seus sentidos estrada, & hum caminho por onde passem sem cõtradiçam. Nam ha mister o demonio pera estes ardis, manhas, força, importunaçam, nem mais occupaçam, & negocio, que lembrarlhes os azos, & peccados, que quer que cometam; nem faz elle ja caso destas almas: nem ellas sentem seu mal, nem tomão nenhũ trabalho por pelejar, & resistir: mas as mais das vezes hão tamanho medo da cura de seus males, como naõ ouueraõ de auer delles proprios. Mas se aceitão o chamamẽto & graça de Deos, entam sentem os offensas que lhe fazem & o trabalho da tentaçam, & as manhas do inimigo. E elle pera estes se poupa, & com os que de veras tratam de cõtentar a Deos se refina. E pera demonstraçam q̃ estes sejam os q̃ sabem conhecer as tentaçoens, & pelejar, nam quiz o Senhor ser do demonio manifestamente tentado senam despois de muito jejũ, & de quarenta dias de vida solitaria gastada em soberana contẽplaçaõ, & admiraueis excessos de seu diuino amor. Espãta, & não sem muita causa, ver q̃ o Senhor quizesse ser cometido a peccar por hũa tam vil, baixa, & maldita creatura, como o domonio. Mas como estaua ja offerecido a lhe nam ficar nenhum trabalho nosso por passar, quanto sem peccado podia, & este de ser tẽtado, he o do

O demonio tenta com aparencias de bem.

O peccador rẽdido, naõ se diz tentado, senaõ vencido.

Isai. 51.

O demonio nam faz caso das almas muy perdidas.

Sò se diz tẽtar o demonio aos que o resistem.

Digitized by Google

mayor perigo, & que nos mais custa, nam quiz que o deixassemos de ter nelle por companheiro, posto que nam podia elle correr nossos perigos, nem sentir as angustias, que nós nelle sentimos como abaixo diremos.

Pera o Senhor poder ser do demonio tentado, & elle se atreuer ao cometer, offereceolhe sua corporal humanidade, encubrindolhe a gloria de sua alma, & sua diuindade; porque cõ qualquer destas, que vira, entendera que nam podia ser da sua conquista alma glorificada, nem de sua jurdiçam a diuina Magestade, a cujo poder, & justiça elle está em penas eternas sojeito. Mas bem via na humanidade do Senhor tanta pureza, que nem com toda sua malicia (que lhe Deos plenariamente soltou pera esta, & outras batalhas que com o Senhor teue) pode nunca achar entrada pera perturbar sua alma. E posto que via, que pera tentar todas as outras almas lhe dá Deos licença por medida, & só pera Christo nosso Senhor a teue geral, & larguissima pera o tentar exteriormente, todauia sua soberba o cegou pera naõ cuydar, que a diuina Magestade, que elle sabia que auia de ser humanada, se humilhasse a consentir ser tentada. Porque a infernal soberba obstinada em seu mal, nam he capaz de entender os segredos da magnifica, & soberana humildade, & posto que sempre o demonio andou com receyos, se seria aquelle o filho de Deos, que sabia que auia de encarnar, assi por ver que nam tinha jurdiçam nelle, sendo filho de Adam, como pello que com sua virtude, & poder lhe fazia, & trabalhaua por se certificar nestas sospeitas por muytas vias. Todauia vendo que o Senhor nunca lhe fahio a proposito todas as vezes que lhe chamou Filho de Deos: & nam podendo imaginar tanta baixeza de tam diuina Magestade, se determinou consigo, que o que via em Christo seriam priuilegios de Deos, & naõ proprios, & naturaes atributos, & perfeiçoẽs. E por isso nam deixou de cometer batalha, & prouar com elle forças, & ventura. E como vio o Senhor com tamanha fome, & que tanto se lhe enxergaua de fóra nos sinais de debilitamento, & fraqueza, apareceo ao Senhor em figura visiuel humana, que deuia de ser como de homem recolhido por aquelles hermos. E mostrando compaixam de como o via, traria á memoria quam poucos dias auia, q̃ Deos lhe mostrára o muito que lhe queria em lhe chamar por vóz do Ceo Filho amado; como em outro tempo chamára ao seu amado pouo, por quem fez tantas maravilhas, que lhes abrio o mar em seus perigos, & lhes tirou a agoa da dura pedra em sua sede. E com tantos fauo-

O demonio tentou a Christo pera auerigguar se era Filho de Deos.

O demonio teue licẽça sem taxa pera tentar a Christo.

Exod.

res

Digitized by Google

res de Deos, & merecimentos, como tinha, toda creatura lhe obedeceria, que se nam deixasse morrer; & disesse como Filho de Deos áquellas pedras, que se tornassem em pam. Outras muitas cousas a este modo diria o demonio por fingir santidade, & encubrir sua maldita pessoa, & dar aparencia a ser bom o que aconselhaua, & a este modo foram as outras tentaçoens (como diremos) posto que os Euangelistas em muyto poucas palauras tocáo só a substancia das tentaçoens, repostas, & victoria dellas, como costumam nas outras cousas que escreuem.

Christo tẽtado como Adam, & Eua.

Muytos dizem muytas cousas sobre estas tentaçoens muyto bẽ ponderadas. Alguns consideram que o Senhor foy tentado primeiro de gula, contra o bocado de nossa perdiçam, que Adam comeo. Segundo de vangloria, contra o apetite, que Eua teue de ser como Deos. Terceiro de idolatria por cobiça, contra o mal q̃ tinha destruhido, & perdido o mundo. Outros ponderam que na forma, em que o Senhor permitio que fosse cometido, ensinou o estado verdadeiro dos que sam vencidos. Na primeira tentaçam se declara o erro dos que patrão a vida em comeres, & prazeres, que sam tam duros, & improprios mantimentos da alma, que nam se podem de tam terrenas pedras sustentar os espiritos creados pera bens celestiaes. Na segunda tentaçáo se vé, que a vaidade da vida, & soberba, que no mundo reyna, he na verdade aleuantamento pera mayores, & mais incuraueis quedas; & por isso o demonio persuadia a ganhar honra com se derribar do pinaculo abaixo. E na terceira tentaçáo se descobre aquella verdade de Sam Paulo, que o amor desordenado das riquezas he verdadeira adoraçam de idolos, & que quem viue da cobiça, tem o dinheiro, & fazenda por seu deos. Muytas outras cousas dizem acomodando as repostas do Senhor a cada tentaçam, como seguriſſimas armas defensiuas, & excellentiſſimos regimentos dos estados das almas erradas, pera se reduzirem ao verdadeiro caminho. Mas por abreuiar esta tam larga materia, me parece proprio pera este lugar o que os mais dos Santos, que tratam das tentaçóens, & ardîs do demonio, dizẽ. Que este antigo, & manhoso inimigo, como deseja empregar bẽ seus arremessos onde faça mais dano, & seja menos entendido, pera que com mais perjuizo engane; trabalha por conhecer a inclinaçam de cada hum, boa, ou má. E acomodase com fingidas branduras, ou á virtude que cada hum exercita, pera reuistir males na cor, & aparencia della, ou á viciosa inclinaçam, que a natureza de cada hũ mais segue, pera por

ad Ephes. 5

Repostas de Christo saõ nossas armas defensiuas.

De que sorte saõ tentados os q̃ sam vencidos.

Digitized by Google

ella ter mais diſſimulada entrada. E nam menos ſe deſuela em que nam ſeja a tentaçam conhecida, que em procurar a victoria. E quando acha a tudo cerradas, & guardadas as pórtas d'alma, meteſe ſecretamente entre os doens & merces de Deos, que a alma licitamente pode deſejar, & aceitar, pera ver ſe por exceſſos de mais, ou menos, ingratidam, ou propriedade, ou por outra algũa via pode miſturar ſua peçonha. A eſte modo vendo o demonio, que nenhũa entrada acha ua na perfeiçam ſoberana, & pureza admirauel das virtudes do Senhor pera ſe poder transfigurar em algũa dellas pera o enganar, nem auia naquella humana natureza nenhũa deſordenada inclinaçam, por onde pudeſſe cometer: aproueitouſe da ocaſiam da natural fome, & da propriedade das perfeiçoens de ſuas virtudes pera o tentar.

O amor vne ſeguro em Deos, ſem outro cuydado.

Proprio he de perfeitiſſimas virtudes, em que a principal he o puro amor de Deos, & charidade, viuer em ſeguriſſima cõfiança nelle, & de todo eſtar ſem outro nenhum cuidado da vida, q̃ ocupe, & diſtraya o coraçaõ, remetido a ſua prouidencia. Eſta teue S. Paulo primeiro Hermitaõ (cuja feſta hoje he) quaſi nouenta annos no deſerto, ſuſtentado por hũ coruo; & outros muytos, dos quaes Deos toma cuydado: porq̃ he taõ fideliſſimo, q̃ quẽ de tudo ſe deſcuyda por elle, em nenhũa couſa lhe falta. E he eſte hũ tamanho, & taõ perfeito grao de amor de Deos q̃ poſto q̃ deue de todos ſer deſejado (porq̃ he hũa ſemelhança do Ceo na terra) de nenhum pode ſer de todo imitado, em quanto Deos o nam infunde na alma. Porq̃ quando elle dá eſta ditoſa regiaõ de paz, elle ſe faz o regimento, & guia da alma delle preſa, com q̃ a liura de erros, & enganos. E elle meſmo lhe tira o cuydado, & ocupaçam interior das couſas humanas, de maneira, que nem elles meſmos atentam em ſy ſe lhes lembram, ou ſe lhes eſquecem, com o aleuantamento interior occupado todo em Deos. E porque alguns ſem fundamento, & alicerce querem apegarſe a eſta perfeiçam, caem em muytos inconuenientes, perigos, & erros, porque ſem ter recebido eſte dom de Deos, ſe querem ſacudir das occupaçoens á vida, & eſtados neceſſarios, & tanto ſe occupam em deyxalas, que perdem a paz interior, & caem em peor laço. Ora como o demonio vio ao Senhor cometer a vida do hermo ſem apercebimento pera a ſuſtentaçam natural, & jejũar ſem comer quarenta dias, ſem a ajuda que Elias teue do pão, que o Anjo lhe deu, que o ſuſtentou, & ſem o ver na gloria, em que Moyſes eſteue conuerſando a Deos no móte Sinay, ouueo por muyto mór perfeição, & por alli o co-

Eſte amor de Deos, & deſcuydo de mais, he retrato do Ceo.

Eſte amoroſo deſcuydo he dom de Deos.

Digitized by Google

o cometeo, vendo se podia mudar aquella perfeitissima cõfiança, que em Deos tinha, em cuidado de sy, & empregar o muyto que por ella lhe merecia, & em fazer milagres pera sustentar sua fome. A qual tentaçam naquelle caso parecia a mais propria, & encuberta, por quam obrigatorio parecia acudir a sua estrema necessidade natural em que estaua. E pera a remedear parecia mais perfeiçam cometer milagre com a mesma confiança em Deos, cõ que cometera jejum de quarenta dias sem comer, que distrahirse em buscar outro remedio humano. Sendo na verdade acto de humildade, & conhecimento da propria fraqueza buscar remedio humano licito, & santo pera a fome, quando Deos naõ fora seruido de o ministrar naquelle caso, & fora peruertera ordem do diuino amor, & charidade empregar sô em seu corporal remedio o merecimento da confiança posta em Deos. Em dizer o demonio a Christo: Dize q̃ estas pedras se tornem pão, armou a ver se fazia o milagre, pedindoo a Deos, ou imperialmente, como verdadeiro Deos: de q̃ diz a diuina Escritura: Elle disse q̃ se fizessem as cousas, & tudo foi logo feyto: pera que no modo de mãdo, ou de rogatiua, visse se era Deos. E armou a ver se naquella tamanha fome, & necessidade (sendo puro homem) o podia derribar da firmissima confiança, que a perfeita charidade tem em Deos. Mas o Senhor lhe desfez seu fundamẽto, & ardil, com aquella palaura da ley de Moyses: Nam viue o homem só do pão, mas das obras de Deos. A qual palaura nosso Senhor disse a seu pouo ensinandolhes seu temor, & obediencia, & dandolhe por principal remedio de conseruarem as merces, q̃ delle tinham recebido na terra de promissam, guardarlhe a sua ley. E que pera isso se lembrassem que quarenta annos no deserto os priuou de todo remedio de vida temporal, & os manteue de pão do Ceo, pera verem que contentar a Deos he o remedio principal da vida humana, & naõ offendelo pella sustentar: porq̃ sem pão com suas diuinas obras sabe Deos manter, quando quer. E assi quiz Christo dizer, que era escusado milagre, porque quem o sustentara quarenta dias sem comer, lhe mataria a fome sem pão. E por isso indigna cousa he a hum coraçam capaz de Deos, & de seus bens pender mais das cousas do corpo, que de Deos, que todas com sua prouidencia, & poder gouerna, & sustenta.

As outras duas tentaçoens foraõ tãbẽ a este modo ordenadas a destruhir as raizes, & alicerces da perfeita charidade. Persuadindose que era puro homem, o leuou o demonio á mais alta torre do Tẽplo, que segundo os modelos antigos

Tentaçam do demonio encuberta

Deut. 8.

Indigna cousa he de coraçam depender mais das cousas corporaes, que de Deos.

Psal. 148

Matt. 4.

Digitized by Google

ântigos eſtaua ſobre a porta principal do Templo, & era altiſſima. Deuiaſſelhe o demonio moſtrar edificado daquella grande confiança que em Deos tinha, & dizerlhe que elle tambem della vinia: & pera que viſſe quam ſegura via era pera os ſeruos de Deos, o leuára alli com a virtude que Deos lhe tinha dado, por que em nenhũa couſa correſſe perigo. E que os filhos de Deos tudo podiam, que ſe ſe tinha por eſſe, ſe lãçaſſe dalli abaixo, porque queria ver a que grao de confiança em Deos tinha chegado: porque eſtaua eſcripto, que Deos tinha

Pſalm. 90. mãdado aos Anjos, que só tiueſſem cuidado de guardar ſeus ſeruos, pera que nunca perigaſſem em ſeus caminhos. E bem via q̃ os Anjos o tinham alli trazido

O demonio nam perdeo as propriedades da natureza Angelica & guardado. O demonio, poſto que danado, nam perdeo as proprieda des naturaes da Angelica natureza que tem: entre as quaes he hũa, que lhe ſam ſojeitas as couſas terrenas, & elementaes pera as mouer, & applicar hũas a outras; & o que diſto nam faz pera danar os homens, he o que lhe Deos impede, enfreando ſua malicia.

Aſſi ſem tocar em Chriſto N. Senhor com o corpo fantaſtico, em que lhe apareceo, aplicoulhe ſua natural virtude, cõſentindoo o Senhor, & com iſto o pode leuar ao pinaculo do Templo, & dalli a hum monte alto. Eſta tentaçam atiraua principalmente a eſtima de ſy, & confiança da propria virtude em caſo temerario, de que naõ reſultaua nenhũa gloria de Deos, nem auia obrigação de o cometer por ſua diuina hõra. E reuiſtio eſta eſtima propria, & confiança de ſy, & de ſeus merecimentos, na meſma confiança em Deos, em que na primeira tentaçam o achou tam fundado. Por experiencia tinha o demonio ſabido que nenhũa çouſa mais deſcõtenta aos filhos de Deos, *Eſtimaçaõ propria ofende muito a Deos.* que a eſtima de ſy, porque ſe eſta o lançou com ſeus companheiros do Paraiſo celeſtial, q̃ eſtrago & dano fará nos que moraõ nas taypas, & barro deſta noſſa miſeria? Ia o demonio neſta ſegunda tentaçaõ emparuoecia, como faz todas as vezes, que na primeira entrada acha forte reſiſtencia, & he conhecido; porque logo dahi por diante mais deſcobre ſua malicia. E poſto que na authoridade, que allegou, calou ſeu desbarato, profetizado nas palauras q̃ ſe ſeguem, que dizem: Andarás ſobre o Aſpide, & Baſiliſco, & pizarás o Leam, & o Dragam. Naõ lhe aproueitou pera deixar de ſe ver logo derribado, & vencido, & experimentar em ſy o q̃ quiz encobrir. Porque o Senhor em poucas palauras lhe atalhou, dizendo: Eſtá eſcripto: Nam tentarás a teu Senhor Deos.

Pſalm. 90

Deut. 6. Matt. 4.

Daqui deu o Senhor ordem á perfeiçam da confiança, que o puro

Digitized by Google

Confiança em Dèos se acõpanha de humildade.

puro amor tem em Deos: que quando elle a planta no coraçam de sua criatura, como ouelha humilde se deixa leuar de seu pastor, mas com tanta desconfiança, & desestima de sy, que seja sô Deos em tudo glorificado. Isto tudo faz Deos fazer ás almas que tem possuidas, & com puro amor a sy vnidas, que sem temeridade & com humildade obedeçam ás mudanças que com sua prouidencia ordenar que lhe venhaõ, roubandolhe o coraçaõ, & a tençam toda a sy, com que nem delle se diuertem, nem se ocupam interiormente nas cousas exteriores, que lhes elle faz fazer. E por isso emparuoeceo o demonio em querer desordenar esta consonantissima ordem com diuertir o animo da vniaõ de Deos a mostras de estima de sy. Aqui cheyo o demonio de soberba, & rayua, determinou desauergonharse de todo pera mayor confusam sua, como acontece com os que fielmente perseueram na peleja das tentaçoens, que deixados os ardis, descubertamente comete. E permiteo Deos, pera vermos quáto menos sabe o manhoso inimigo, que o humilde seruo de Christo, & conhecido, seja em tudo mais facilmente vẽcido. Leuou o demonio o Senhor a hum móte alto, & já quiz que o tiuesse por mais do q̃ parecia. E alli largamente lhe deu conta de todos os estados, & gloria, & grandezas do mundo, que lhe elle saberia muy bem pintar, calando a tudo, & sofrendo o Senhor. E isto deuia de fazer nam por palauras, mas reprezentaçam imaginaria, ou fantastica: porque diz Saõ Lucas, que o fez em hum momento de tempo, & no cabo lhe disse. Tudo isto me he entregue em minha mão, & eu o dou a quem quero: vejo que ninguem o merece melhor que vós: Eu volo darei, se vos lançardes a meus pés, & me adorardes. O ardil do demonio aqui foy, que quem estaua tam fundado em perfeita virtude, nam se teria por incapaz do gouerno de todo mũdo. Baixa tentaçaõ, & de inimigo declarado, que ja se arremeça a tudo sem ordem nem tino. Mas he genero de tentaçam com que o demonio combate os seruos de Deos solapadamente, & quando vém geralmente a paz, & a verdade, & a virtude perdida; com a qual, se naõ tiuerem em sy tento, perderâm a paz interior, sem aproueitar aos proximos. Porque nunca a perfeita virtude faz cuydar ao seruo de Deos, que tem sufficiencia pera as cousas em q̃ Deos os naõ mete, nẽ pera as em q̃ elle os poem se tẽ por sufficientes, senam gouernados, & ensinados, & ajudados delle. Naõ sofreo mais o Senhor o desauergonhamento do demonio, mas có imperio o lançou, dizendo: Vaite Sathanas, que escrito está; A teu

Luc. 4.

O demonio tenta descuberto aos que lhe resistem.

Tentaçam de virtuosos, pensar que valem pera gouernar.

Deos

Digitized by Google

Deos & Senhor adorarás, & a elle só seruirás. Desapareceo o demonio, & os Anjos do Ceo deceraõ a seruir ao Senhor: & o seruiço tem os Santos, que foi trazeremlhe o comer, que seu Padre Eterno lhe mandou, que seria pão, & agoa, com que esforçou a natural fraqueza em que estaua, & satisfez a fome. E em quando comia, os Anjos lhe estariam cantando diuinos triunfos, & victorias, gozando da sobresustancial contemplaçam, & clara visam do Verbo diuino encarnado, ou de seus eternos conselhos.

Anjos trazem de comer a Christo.

Naõ conheceo ainda o demonio a Christo nosso Senhor por Filho de Deos nestas victorias, porque o modo de vencer foy o ordinario que todo o seruo de Deos pode ter. E neste derradeiro imperio, & mando, com que o Senhor lançou de sy Satanas, ensinou a deliberaçam da vontade determinada, quam poderosa he contra o inimigo. Porque onde a acha, nam tem força nenhuma, & desta só foje. Por onde quando nos vence, primeiro faz liga com vossa vontade. Primeiramente alcança de nós que o ouçamos; ouuido, que nos detenhamos nos pensamentos: apos a detença entra o gosto delles; tras este vém tibeza de fugir das occasioens; & com tudo isto enfraquecem as forças da alma, & perdese a reuerencia, & respeito, que a Deos se deue, com que chega o voluntario consentimẽto. Apos o consentimẽto da vontade procura o demonio a obra; porque dizem os Santos, que a experiencia do peccado he hũa maneira de força, & poder, que sempre está armada contra a alma, com q̃ se rende a tornar a desejar (mouida do apetite humano ja atiçado) o q̃ conhece que lhe he máo. E renouada a experiencia, cada acto do peccado he hum fozil do mao costume, cadea que mais prende o coraçam. Mas se o inimigo acha a vontade cerrada, & mouca no começo, & deliberada pera o lançar com impeto, he fraquissimo; & nenhũa cousa pode. E porque a vontade deliberada he tam poderosa contra o inimigo, nam he desculpa do peccado ser a tentaçam grande; porque Deos, que nunca falta com sua graça, pera esforçar a vontade, a quem lha pede com humildade, sabe que nunca a tentaçaõ he mais forte que nós, senam quando voluntariamente enfraquece a deliberaçam da vontade pera resistir, & nam atalha aos principios.

De q̃ sorte nos tenta, & vence o demonio.

Resistir no principio importa muyto.

Atentaçaõ he forte quãdo nossa virtude he fraca.

Diz Sam Lucas, que o demonio deixou a Christo nosso Senhor por algum tempo; dando a entender, que vendo o demonio quam pouco lhe fundio aquelle modo de tentar a Christo N. S. & que naõ era aquella alma, com que elle auia de ter entrada, dissimulou por entam com elle, pera

Luc. 4.

icuar

leuar outro modo ao diante de o tentar por seus ministros com muytos trabalhos, & tormentos, que lhe deram, pera ver se podia quebrantar sua paciencia, & desacreditar sua doutrina, & vida, ja q̃ nam pode peruerter sua innocencia. Assi S. Ioam a artificio do demonio lançou tudo o que fez Iudas contra o Senhor, que foy começo & occasiam de toda sua Paixam. E esse mesmo Senhor, ao poder das treuas soltou, quãdo o prenderam, que fizesse tudo o que pudesse contra elle: o qual nam he outro senam a batalha cruel do inimigo tentador. He verdade que naõ podia o Senhor em nenhum genero das tẽtaçoens do demonio ter a pena, & perigo, q̃ nós passamos, da rebeliam, & contradiçaõ da carne cõtra o espirito, & da difficuldade q̃ a carne sente na guarda da ley de Deos, de q̃ o demonio se ajuda pera nos fazer mais guerra, & nos dar mór trabalho. Porq̃ estas desordens de nossa natureza sam certissimo indicio do peccado original, fonte, & raiz de todas estas cõtradiçoẽs, & batalhas & da corrupçam della, com q̃ nacemos, que Christo N. S. naõ tinha, mas tanta perfeiçam, & pureza, quanta cúpria á humanidade q̃ estaua vnida á diuindade. Todauia posto q̃ este genero de nosso trabalho naõ cabia em Christo N. S. abaixouse elle tanto por nôs, q̃ quiz passar pellas cousas, q̃ nos costumaõ pór em mayor risco, & ainda q̃ era impossiuel ser da tentaçam vencido, quiz todauia ser cometido. E o que lhe faltou neste cometimento de trabalho, que nam teue na resistencia, & victoria, soprio com a humildade, com q̃ a tãto se sometco, & com os grandes trabalhos q̃ dos ministros do demonio padeceo, quãdo por elles quiz o demonio derribar sua fortaleza, & com a merçe de nos deixar o inimigo com as forças quebradas, & vencidas; & na larguissima materia que nos deixou de admiraçam, & amor pellos ardis, & inuençoens, que o diuino amor, que nos tinha, achou de se vistir de tudo o q̃ nos dá trabalho pera certeza que temos nelle certa cõpanhia, saudauel remedio, seguro descãço, purissimo espelho, & exemplo pera tudo.

Ioan. 13.

Luc. 22.

Qual foi o trabalho da tentaçam de Christo.

Pera tres cousas quis Christo ser tentado.

Pera tres cousas quiz o Senhor ser de todas estas maneiras tentado. Pera proua das virtudes, pera exercicio dellas, & pera quebrar as forças a nosso inimigo. Permite Deos muytas tentaçoẽs pera sahirẽ a lume, & ferẽ conhecidas as virtudes dos seus, & cada hum ver em sy o que lhe falta, & quam longe, ou perto, está dellas. Porque muytas vezes a paz encobre os deffeitos, & fraqueza, ou perfeiçam, que a batalha faz manifesta. Assi foi descuberta a obediencia de Abrahão com lhe Deos mandar matar seu filho Isaac: & a

constan-

Digitized by Google

constancia de Iob cõ a perda de todas as cousas, & a paciencia de Tobias cõ a cegueira, & a pouca fé de Sam Pedro com a tormenta do mar, & sua fraqueza cõ a pergunta, se era discipulo de Christo, quando com medo negou. Destas tentaçoens, ou pruas teue Christo muytas, naõ pera elle conhecer o que em sy tinha, mas pera nós ao nosso modo entendermos a perfeiçam das virtudes deste nosso Senhor, Pastor, & mestre, que nos o Padre Eterno deu pera o imitarmos. Assi foy prouada, & mostrada sua profunda humildade com muytos abatimentos de sua diuina pessoa; sua paciẽcia, com muitas injurias; sua fortaleza, com muytos trabalhos; seu amor com muytos tormentos: & todas as outras suas perfeitissimas virtudes tiueram prouas pera sua demonstraçam, ou dadas por seu Padre Eterno, ou tomadas por sy, ou ministradas pello mundo, & siguidores delle, instrumentos do demonio.

Christo foi tentado pera q̃ conhecessemos, & imitassemos sua virtude.

Seruiram tambem estas proas, & tentaçoens ao Senhor (do que seruem a seus seruos) pera ocaliões do exercicio das virtudes. Bem que de nós a Christo ha nisto muyta differença, porque nós por occasiam das tentaçoens exercitamos os actos das virtudes, que nos faltam, pera as acquirir, ou pera acrecentar, & aperfeiçoar as que temos. Mas as obras das virtudes que Christo exercitaua, naciam ja da perfeyçam della, que em sy tinha, que nam podia com o exercicio crecer. Todauia pera nos ensinar ao nosso modo, quam pura, & perfeitamente ham de ser todas as virtudes exercitadas, quis vsar do modo com que acquirimos. E por estas duas vias nos ensinou a arte de pelejar, & vencer o inimigo, pera a qual batalha tanto nos cumpre ter Capitam, a quem sigamos; & imitemos, com o poder, & esforço seu pera lhe quebrar as forças. Porque quando o tentador acha em nós as virtudes (que sam as armas com que nos defendemos) com a diuisa da imitaçam do amor, & perfeiçam deste Senhor, reconhece a diuina força, que nos ajuda, & com que elle foy desbaratado, & perdeo o animo. Mas se acha descuydo em imitar o Senhor, & tibeza no exercicio das virtudes, reconhece nossa pouquidade, & atreuese com nosco como com desarmados.

Tentaçoẽs sam occasiões de exercitar as virtudes.

Imita as virtudes de Christo.

As forças que Christo nosso Senhor quebrou ao inimigo tentador, nam foy tirarlhe a licença que tem pera nos tentar, mas a justiça que contra nossa natureza tinha, porque tentandonos ja mais como tyrano, & tredo, sintra contra sy mayor a força da graça que por Christo recebemos. Pello consentimento voluntario q̃ Adam deu a se someter á vonta-

Como Christo enfraqueceo as forças do demonio

de

Digitized by Google

de do demonio, lhe ficamos todos por justa sentença sujeitos a nos procurar, & fazer quãto mal pudesse, & lhe Deos permitisse, em pena, & castigo da culpa de tam peruersa sujeiçam. Christo nosso Redemptor entrando em batalha com o demonio (como diz Sam Leam Papa) nam quiz vsar com elle tanto de força, & poder, que pera tam baixa & mal dita creatura nam era necessario, quanto de contenda de justiça, pera desfazer a sentença, que elle tinha contra nós. Por isso entrou com elle em batalha em forma humana participante de nossa mortalidade, & liure de toda a culpa de Adam. Como elle naõ tinha nenhũa jurisdiçam senam só nos filhos de Adam que naciam em seu peccado, cõ tentar a Christo nosso Senhor, & procurarlhe seus trabalhos, tormentos, & morte, sendo de todo sem culpa, cahio em comisso, por querer someter a sy aquelle, que por ley era liure, & izento de sua jurisdiçam. E assi pello tyranico attreuimento contra este filho de Adam innocentissimo, perdeo a justiça, que tinha contra os culpados: & liures ja de sua jurisdiçam lhe ficaraõ superiores, & tyranicamente como tredo as combate, nam como sojeitos á morte, mas como conquistadores, & legitimos herdeiros da eterna vida que elle perdeo. E todos seus ardis, & batalhas, que eram castigo da culpa, nos seruem de conquista de mayor gloria. Assi pondera Eusebio Emisseno no sermão de S. Esteuam, o triste estado, em que ja está este desventurado inimigo, que todas suas manhas & rayuas, sam os proprios meyos pera acquirirmos o que nos elle quer fazer perder. Porque toda sua furia com que se armou contra os seruos de Deos, fundio, & funde hoje em dia encher a Igreja de merecimentos, refinar os animos dos fieis na perfeiçam das virtudes, coroar os trabalhos dos justos de eternas bemauenturanças, & pouoar o Parayso, & exercitos de Martyres, & Santos. Por onde fica entendido, que quem de tam mosino inimigo he vencido, & derribado em culpa, & em morte eterna, he muyto mais mosino, & desauenturado que elle: porque voluntariamente se torna a someter ao triste jugo seu de que estaua liure, perpetuase em sua desauenturada companhia, de que estaua apartado, acrecentalhe as forças que o Senhor lhe tinha quebrado, restituelhe o gosto de sua perdiçam, que por Christo tinha perdido, & priuase dos bens eternos, de que o inimigo foy derribado, & aos quais elle por Christo nosso Senhor tinha direito adquirido, & lhe estaua por seu Sangue aparelhado.

Leo. sermo 1. de Quadrages.

Euseb. Emiseno Sermon. de S. Stephano.

Exer-

Digitized by Google

Exercicio da Tentação do Senhor contra as tentaçoens.

TOdo poderoso Deos, & Senhor, q̃ em nenhũa cousa mais manifestas teu infinito poder, que em perdoar, & auer misericordia dos peccadores, que à tua imagem & semelhança criastes, acrecenta em nòs tuas grandes misericordias, & faze que a ty sobre todas as cousas amem estes nossos terrenos coraçoẽs, pera que cheguemos âs grandes merces q̃ nos prometestes, pois sam tamanhas, que excedem todo nosso desejo, & merecem todo coraçam. Que muyto he pera ty fazeres as cousas de nada, & castigar a creatura fraca? Pois pera serem as cousas que nam sam, nada te contradiz, & pera com justiça destruhires a quem injustamente te offende, ninguem te pode resistir? Mas venceres a dureza liure de meu ingrato coraçam, & venceres os justos brados, que contra mim dâ tua diuina justiça, & perdoares com misericordia ao que to nam merece, poder he de tua grandeza; a qual porque he eterna, & infinita, tudo quanto queres podes sem desfazeres na inteireza de tua justiça, nem destruhires tua miserauel creatura.

Infinito poder para perdoar peccados

Adorote grande Deos meu! Quem grande como vòs? Quem poderoso como vòs? Quem justo como vòs? Quem misericordioso como vòs? Douuos infinitas graças pella fè que me destes, com que vos tenho por meu Deos: pella esperança, com que me obrigais a desejar muyto de vòs, & pello amor que queyrs que vos tenha de todo coraçaõ. Mas vosso he Deos meu, & todo poderoso meu, com vosso poder aleuantardes meu baixo coraçam às grandezas q̃ em vòs ha, & que desejais de me communicar. Tudo quanto quereis, podeis; se quereis podeis allumiar minha ceguera; se quereis podeis esforçar minha fraqueza; se quereis podeis encherme de vossa graça; se quereis podeis someterme todo a vossa obediencia; & se quereis podeis aleuantar minha baixeza â communicaçaõ interior de vosso puro amor. Ah meu todo poderoso & misericordioso Iesv, falai Senhor a este leproso, fallai a este misero, dizei Senhor a este peccador, mas vosso; dizei suaue Verbo do Padre eterno, que vos sinta, ouça eu; dizei; Quero, & serei limpo, serei perfeito amador & imitador vosso, porque tudo o que vòs quereis se faz. E por outras mayores cousas, que por mim fizestes, sò porque quizestes, me ensinastes a esperar de vosso amor, & poder tudo o q̃ ouuesse mister. Quizestes por mim fazeruos homem mortal, & o fostes; quisestes tomar forma de peccador, & em tudo vos pareceste comigo. Quisestes tomar sobre vòs as penas de minhas culpas, & pagastes por ellas atè com a morte; quisestes ensinar minha rudeza, & desteme celestiaes doutrinas; quisestes vencer meus inimigos, & ensinarme a pelejar com elles, & abaixastes vossa diuina pessoa a entrar essa diuina Magestade em batalha com a torpissima, & maldita creatura vossa infernal, que de vòs lançastes, & que vos aborrece, sofrestes que em sua danada malicia cometesse vossa soberana pureza, & suas infernaes entranhas tentassem vossa sobresubstancial innocencia; deixastes leuar vossa pessoa diuina humanada por aquelle peruerso tiçam infernal aonde elle quiz, & chegar a cometer vossa diuina Magestade que o adorasseis; & ainda que vos nam conhecia, vos meu Deos, que assi o quereis, bem conhecia vossa grandeza, & a baixeza daquella desaventurada criatura. Mais vos abaixastes meu Deos nisto q̃ quando andastes por baixo dos pès de vossos crueis atormentadores em vossa paixão.

Adoraçam

Deos pode tudo o que quer.

Grande b mildade Christo p mitir ser tentado.

Digitized by Google

payxam. Porque os miniſtros della, ainda que peruerſos peccadores, eram de vòs amados pera os ſaluardes, & tratauam com ſuas mãos a virtude, que deſeja ſantificalos, & as lauauam no ſangue, que elles meſmos derramauam pera ſua ſaluaçam, & em muitos delles os proprios tormentos, que vos dauaõ, hauiam de triumphar em os conuerter a vòs, & em ſerem os fruytos, & glorias de voſſos abatimentos, & vos pagarem com o ſangue, & vida propria a q̃ vos tiràram pelos peccadores que he o q̃ vòs deſejaſteis. Mas o demonio tentador, & inimigo de voſſo amor, & de voſſos filhos, incurauel em ſuas chagas, obſtinado em ſuas malicias, deſprezado de voſſa bondade pera nunca mais ſer a vòs admitido, como Deos meu quizeſtes que vos falaſſe, & vos tentaſſe, & vos cometeſſe, como faz aos miſeraueis peccadores? Como vos abaixaſtes à luta, & peleja com eſte infernal, torpe, & deſauenturado dragão? Como lhe ſoltaſtes toda a ſua furia contra vòs, que pois vos nam pode vencer cometendouos por ſi, vos ordenaſſe, quantos trabalhos por ſeus miniſtros vos deu, atè vos por nã Cruz? Como ſofreſtes que a certo tempo ſe gloriaſſe, q̃ contraminaua voſſas obras, & vos tiraua a vida? Ah Deos meu nam ha mais que querer ſaber, ſenam que aſſim o quizeſtes, & aſſi o fizeſtes; por mim, & por meu bem o quizeſtes, & pera iſſo o fizeſtes. As razoens que em mim faltam pera aſſi o quererdes, em vòs as achais para ſer eſſa vontade ſantiſſima, & ordenadiſſima & juſtiſſima; & o que em mim nam cabe, voſſo poder, & miſericordia lhe achou lugar, & propriedade, & conueniencia, com que em tudo fiqueis glorificado, parecendouos com voſco, como quem ſois, infinito, eterno, & todo poderoſo. Pois Senhor meu, quem impede agora voſſa bondade pera quererdes, & voſſo poder pera me fazerdes o que vos peço? Pera me dardes voſſa luz, voſſo amor, voſſa pureza, voſſa miſericordia, & pera fazerdes eſta voſſa miſeraueł criatura tal qual a quereis? Se achaſtes pera todas as couſas, que vos eram mais improprias em voſſa bondade, baſtantiſſimas, & juſtificadiſſimas razoens pera as quererdes, & fazerdes, sô pera couſa tão voſſa, & tam propria a voſſa diuina grandeza, & à virtude de Redemptor, & Saluador ſoberano, como he alargardes voſſo poder, & bondade pera dardes cõ miſericordia o que vos peço, nam achais razam? He verdade que o nam mereço, he verdade que por vontade pequei: todas as razoens, que de minha parte ha pera mo nam fazerdes, ſam verdadeiriſſimas; mas ſobre todas he voſſa bondade, ſobre todas voſſa poderoſa miſericordia, pera me curardes, & ſarardes, esforçardes, & fazer à voſſa mão, tal, que vos contenteis de mim.

Amoroſo afecto, & ſentimento.

Miſericordia diuina he ſobre noſſos merecimentos.

Pois remedeador meu diuino, & todo poderoſo Ieſu Saluador, & Deos meu, ja que voſſa Fè me enſina, que vòs ſois eſte, & que sò de vòs poſſo, & deuo eſperar todas as couſas grandes, & que nam mereço; com quanta confiança, & humildade poſſo, vos apreſento minhas neceſſidades, pera que as remedeeys. Olhai Senhor, que ſe o demonio teue atreuimento de cometer voſſa incomparauel pureza, em que viã nam ter jurdiçam algũa, & de que paſmaua, & ſe contra voſſa innocentiſſima peſſoa, inuenciuel fortaleza, perfeitiſſima virtude, & diuinas obras ſe armou pera vos quebrantar, & derribar, ou pello menos impedir o que nas almas quereis fazer, que fará, ou que deixarà de cometer a eſta minha natureza nacida em miſerias, enuaſada em lodo, & podridoens, & cheya de todas as màs inclinaçoens? Vòs vedes Senhor, q̃ nam dorme eſte Leam infernal em me procurar males, & perdas, todo mal me comete, em todo bẽ ſe miſtura, deſde q̃

Pede fauor contra as tentaçoens.

O que nam tem raſam de noſſo merecimento, a tem do amor diuino

Digitized by Google

atè hoje a toda couſa boa ſe atraueſſa, em me enganar ſe deſuela, & em buſcar manhas, & ardis pera me vencer.

Quando durmo, entre ſonhos me inquieta, & em acordando, ja eſtâ a lèr ta pera nam perder ponto, occaſiam, conjunçam, nem momento de tempo pera me tentar. Ora ſe me faz Anjo de luz, ora ſe reueſte em voſſos doens, ora ſe transfigura em aparencias de virtude, o a toma a cor de minhas inclinaçoens, & de toda maneira em todo tẽpo, & lugar, em todo negocio interior, & exterior, em toda couſa boa, & mâ me tenta; ſofrateiro, ardiloſo, enganoſo, pera me cegar que o nam veja, nem entenda, pera me fazer mòr mal. Quando me nam leua a peccar, inquietamente com ſeus cometimẽtos, canſame com ſuas importunaçoens, & poemme em perigo com ſuas peruerſas fantaſias. Arde cõtra mim em malicia, aguça em mim ſua inueja, pera que naõ chegue aos bens que elle perdeo, & chama em ſua ajuda todas as furias infernais, & as vaidades do mundo, & apetites de minha miſerauel natureza, & as inclinaçoens de meus ſentidos, & as condiçoens dos homens com que trato, & todos os varios ſucceſſos do tẽpo, & da vida, atè com minhas culpas cometidas & perdoadas, & com voſſas diuinas miſericordias me arma. Sempre acho eſte inimigo apar de mim deſde que naci, & quando menos o conheci, mais perto de mim eſtaua, & mais dano me fazia. Ah minha diuina fortaleza, & meu bom Ieſv, que faz à eſta miſerauel creatura fraca & de terra, com tal inimigo, & com tãta malicia & ardil contra ſi? Quem ſou eu pera eſta batalha? De quem Deos meu ſais tam continua, & cruel peleja? He verdade que por medida a tem eſte inimigo, & que vòs lhe nam dais licença pera me tentar mais, que quanto com a graça que me dais poſſo vencer, & aproueitar, & por iſſo nam tenho deſculpa. Mas iſto he o que confeſſo a voſſa miſericordia, nam deſculpando, mas conhecendo a minha deſauentura, & miſeria, pedindo remedio pera o que em mim vedes quebrado, & perdido.

Varias aſtucias do demonio.

Vòs miſericordioſo Senhor, por cuja piedade viuo, & me ſofreis, & eſperais, vedes quantas vezes eſte inimigo leua, & tem leuado de mim a melhor. A elle ouuia, & a vòs cerraua o coraçam, & porq̃ eſtà de mim taõ obedecido, por iſſo eſtà cada vez mais contra mim atreuido; & ſe a vòs fujo, com mais raiua & anſia me perſegue, pelo coſtume em que o tenho poſto, & pela entrada, & poſſe q̃ lhe dei em mim. Conheço q̃ cada vez ſou mais fraco, porque por vontade enjeitei voſſas ajudas, & por vontade enfraqueci. Nam pode tanto eſtar contra mim eſte peruerſo perſeguidor, que mais o nam eſteja minha voluntaria fraqueza, & deſcuydo. Com razaõ eſte inimigo me acuſa ante vòs, & me demanda, porq̃ ſabe q̃ ſem eu o querer, nada podia comigo, & que me vence porq̃ quero. Mas Senhor meu, & pego de infinita bondade, & piedade, ja lhe eſtou nas vnhas, ja me derribou, ja fiz quanto elle quiz, & a fome q̃ de mim tem eu lha aticey, & eu ſou o culpado em tudo. Pois hei de eſtar ante eſſe infinito pego de miſericordias ſem remedio? Pera q̃ ſois meu Redẽptor, ſenam pera me liurardes? Pera q̃ ſois todo meu bem, ſenam pera me tirardes de todo meu mal? O bondade infinita, ſantificaime, ò limpeza eterna, purificaime, ò fortaleza diuina eſforçame, ò piedade diuina, perdoame; ò poder infinito, liura me deſte inimigo, & de mim. Vòs vedes Senhor q̃ ſe nam contenta, atè que me faça de todo perder; ganhaime vòs fique elle com ſua fome, & eu liure por vòs. Lembrouos que nam quizeſtes ter com elle batalha, ſenaõ pera que eu com voſſa virtude pudeſſe mais q̃ elle: por onde tudo he voſſo. Pois Senhor peleja por

Somos fracos porque queremos.

Confiança na diuina bondade.

Digitized by Google

por mim, & vencei em mim. He verdade
Deut.6. q̃ mandaſtes, que a sò vos ſeruiſſe, & ado
raſſe, & eu por vontade ſerui eſte deſa-
Mat.4. uenturado inimigo, & a todos meus ſen-
tidos, & apetites, de q̃ ſe elle ajuda, & lhe
tiue mais reſpeito, & ſujeiçam, & amor
q̃ a vòs, como ſe foram meus deoſes, &
por iſſo eſtam tam ſenhores de mim. He
verdade que me mandaſtes q̃ nam foſſe
temerario, nem vos tentaſſe; & eu com
temeridade grande cometi viuer ante
voſſos olhos em braços cõ meus goſtos;
& cometi tamanha deſordem, q̃ eſpera-
ua ſaluarme, indo pelo caminho da per-
diçam; & quis ajuntar muytas vezes me-
us danados goſtos, & vontade do demo-
nio com voſſo ſeruiço. E como iſto naõ
podia ſer, eu meſmo me derribaua na
miſeria, em q̃ cahi de muytos peccados,
& muytas perdas da alma, & âs portas
do inferno. Iſto he o meu, & o voſſo he
miſericordia, errei bom Paſtor, pequei
bom Iesv, fiz como quem ſou meu Deos
perfeitiſſimo. Por iſſo diſſeſtes vòs que o
homem nam viue do pão, ſenam das o-
bras deſſas mãos, & da virtude deſſe po-
deroſo coraçam, & da piedade das pala-
uras deſſa diuina, & ſuauiſſima boca. Po-
is Senhor ſenam poſſo deixar de ſer voſ-
ſo & de toda maneira vòs ſoys meu por-
quem morrerei? Abri bom Iesv voſſos
theſouros, & aleuantai minha baixeza,
eſforçaime contra eſte inimigo, perdoai-
me o paſſado, & daime vida, vigor, & for
ça, pera ſer fiel batalhador, como fuy a-
tègora couarde, & miſero na peleja, em
que me puſeſtes. Quem ſou eu Senhor
A humilda de vence os inimigos. pera pelejar, & vencer? Mas vós meu di-
uino Meſtre, que com humildade ven-
ceſtes meus inimigos, nam me deixaſtes
outro mais poderoſo remedio que a ella
contra todos ſeus encontros. Confeſſo
Deos meu, que nada poſſo ſem voſſa di-
uina virtude; & quando aſſi o nam qui-
zer confeſſar, contra mim terey mãnhas
proprias quedas, que com ſoberba dey,
donde ſem vòs me nam poſſo leuantar.
Minha preſente vontade he nunca vos
offender, nunca cõſentir com o inimigo,
mas tambem ſei, q̃ nam tenho eu forças
pera pelejar, ſe vòs nam pelejais por mi.

Oraçaõ do Pſalmo de Profundis ao meſmo intento.

De profundis clamaui ad te Domine, Domine exaudi vocem meam.

Confeſſo Deos meu que vòs me pu-
ſeſtes em alto eſtado, fauorecido, & cer-
cado de voſſas miſericordias; & eu deſa-
uenturado me derribei ao profundo de *Confiſſam do peccador*
minhas cubiças, ao profundo do amor
da terra, ao profundo das vontades in-
fernais de meus inimigos, ao profundo
de ſũma fraqueza, & cegueira, ao profun-
do de vicios que de vòs me apartam, &
me enterrei no profundo das priſoens q̃
me cercam, catiuam, & abatem, minha
alma, que nam vejo a luz do Ceo, nem
ſinto voſſos diuinos doens, & lumes, lan-
çado nos profundos dos longes, que de
vòs me apartam. Mas vòs, que me co-
nheceis, me mandaſtes q̃ naõ deſeſpera-
ſe. Por iſſo altiſſimo, & miſericordioſiſſi-
mo Deos, de todas eſtas profundezas em
que jaço preſo, catiuo, aferrolhado em
treuas, & entreuado, fraco, gaſtado, &
miſero, a vòs Deos meu leuanto minha
eſperança, & meus triſtes olhos. E poſto
que nam mereço ſer viſto, nem ouuido,
nam deixeis de por em mim voſſos pie-
doſos olhos, & ouuir as miſeraueis vozes
que minhas miſerias vos dam.

Fiant aures tuæ intendentes in vocem deprecationis meæ.

Deos ouue noſſas vozes, & noſ-outros nam ouuimos as ſuas.

Nam cerreis Senhor eſſas piedoſas o-
relhas a eſte que ſoy a voſſas paternais
vozes mouco. Mas o amor com que me
pedeis q̃ vos ouuiſſe, abra eſſas diuinas
orelhas, ao q̃ de vos agora roga, & brada

& pede vossa ajuda. Porque se com misericordia me ouuirdes & curardes, eu pastor meu ouuirei vossa voz, & siguirei (tirado por vòs da profundeza das miserias em que jaço) vosso chamado, & vosso mandado.

Si iniquitates obseruaueris Domine: Domine quis sustinebit?

Se respeitardes Senhor a grandeza de meus peccados, & pezardes em justa, & rigorosa balança o que eu por elles mereço, que esperança me ficarà? Que sustancia terei pera pagar a vossa diuina Magestade o que merecem as offensas que contra vós fiz? E se vós nam temperais o rigor de vossa justiça comigo, que remedio terei de saluaçam, & a quem leuantarei meus olhos? Sem duuida perdido serey, porque sò de vós, que soys de mim offendido, posso esperar o remedio.

Se Deos naõ tempera o rigor de sua justiça, perdido he o peccador.

Quia apud te propitiatio est.

Porque o perdam dos peccados, a misericordia, & piedade sò na vossa mão està; nam quizestes que me podesse valer senam essa sò mão, & q̃ me pudesse castigar, pera que tiuessem meus males remedio. Porque tudo quanto fòra della ha, justamente he contra mim, & tudo me condena. Tenho contra mi minhas culpas, minhas ingratidoẽs, todas vossas creaturas, de que vsei mal, de todas vossas merces, de que me naõ aproueitei, a vossa ley, que quebrantei, o inimigo cuja vontade fiz, & tudo quanto ha fora de vòs, he justamente contra mim, porque tanto grita tudo contra mim, quanto tudo amei pera vos offender. Eu mesmo sou o mayor inimigo meu, & minha cõciencia certissima testimunha de meus males. Pois onde pode auer fora de vòs misericordia? Em vòs Senhor està a piedade que tudo sofre, a misericordia que tudo pode perdoar, & se vòs cerrardes pera mim esse paternal peito, que serà de mim? onde irey buscar o remedio?

O mdo he inimigo de si mesmo.

Et propter legem tuam sustinuit te Domine.

Mas vòs me pusestes ley, que nunca desesperasse, & que vos chamasse quãdo me visse em perigo; & que me conuertesse a vòs, & me receberieis. E pusestes ley a vossa justiça que dissimulasse com o arrependido. E pera que nada faltasse, outra larguissima ley pusestes a vossa misericordia, que em toda ora recebesse, & & perdoasse ao peccador conuertido. Pera estas leis apello, & sobre estas infalliueis leys, de q̃ sou certo que nunca vos arrependereis, venho aqui obrigado a todas as penas, esperando de vos todas as misericordias que hey mister.

Sustinuit anima mea in verbo ejus, sperauit anima mea in Domino.

Nam chama Deos pera matar, senam pera dar vida.

Nam sois vòs Deos que quebrais vossa palaura, nam chamais para matar, senam para dar vida; nam offereceis vossa misericordia para a negardes a quem a vòs se chega, senam pera o agasalhardes. Nessa palaura confia minha alma; essa busca esta vossa ouelha perdida.

A custodia matutina vsque ad noctem speret Israel in Domino.

Vel secũdum veritatem Hebraicam sic.

Anima mea expectat Deum magis quam custodes ipsum mane: magis in quam quam custodes ipsum mane.

Assi como as vigilias suspiram pella manhãa pera descançarem do trabalho da noyte, & para gozarem da luz de todo o dia, atè que torne anoitecer; assim, & muyto mais, minha alma viue, & se sustenta cõtenta com as esperanças que em vós tẽ. Porque quando me cercam as treuas de meus peccados, & os perigos de minhas tentaçoens, sei certo que sò vossa presença pode alentar minha derribada, & pobre fraqueza, & por isso por vossa luz espera, para que veja, & por vossa virtude,

A alma se sustenta cõ as esperãças de Deos.

Digitized by Google

de, pera que se esforce, & por vossa misericordia pera que possa com seus trabalhos, & por vossa graça pera que saya com victoria. Porque sendo de vòs esta miserauel alma visitada, fugirám todos os inimigos, & desapareceraõ meus peccados, & dareis a esta pobre creatura vossa fortaleza, & virtude pera poder cõ a noite da tribulaçam & tentaçam quãdo permitirdes que torne.

Quia apud Dominum misericordia, & copiosa apud eum redemptio.

Et ipse redimet Israel ex omnibus iniquitatibus ejus.

Deos nam he auaro dos thesouros da sua misericordia.

Vossos sam os thesouros da misericordia, & nam sois auarento delles. Porque quando vòs determinastes de os abrir pera me redimir de meus males, q̃ cousa deixastes de fazer por me saluar? Larguissimamente me destes quanto tendes, & me prometestes quanto podia desejar, & copiosissima, & abundantemente acudistes a todas minhas necessidades, que melhor q̃ eu conhecieis. De todas as partes me cercastes de vossa bõdade. Tomastes sobre vòs meus males, padecestes pellas penas delles; derramastes todo vosso sangue; destes vossa vida: enriquecestesme de vossos merecimentos, vencestes meus inimigos; abristesme o Reyno dos Ceos, & fizestesme herdeiro de todos os bens celestiaes. Pois Redemptor meu, nam se perca em mim tam copiosa, & larga redempçam por desauenturadas tentaçoens do inimigo; & miseraueis quedas de minha fraqueza: mas esforçaime com vossa virtude, & emparaime com vossa misericordia, pera que sempre vos ame, & lealmente resista a meus inimigos, que de vòs me querem apartar. E todos os males que em mim vos descontentam, que vòs melhor conheceis q̃ eu, como meu copiosissimo Redemptor os purificai; & renouado por vòs vnico reformador meu viuereis em mim, & eu em vòs, & com tudo quãto me mandais poderei, & em vossa creatura vos glorificareis.

O Rainha dos Anjos, Senhora minha, & administradora de todos os bens de Deos, sede minha ajudadora em minhas tentaçoens. Enfreay a furia de meus inimigos, & esforçai a fraqueza de minha miseria, pera que ajudado de vòs fujam de mim todas as aduersarias potestades, & eu glorifique vosso santo nome. O cidadoẽs celestiaes triunfadores glorioso que passastes nossos perigos, & estais ja delles seguros, ajudai este que anda nas ondas das tentaçoens, pera que de vòs ajudado chegue a vossas victorias. Amen.

TRABALHO XVII.

Sofrer a grossaria dos Apostolos antes de allumiados.

VEncida a batalha, q̃ o inimigo do genero humano a Christo nosso Senhor presentou por sua diuina permissaõ, no cabo dos quarenta dias que nó deserto jejũou, se tornou o Senhor a Galilea, a cometer outras mayores batalhas, de que auia de alcançar glorioſas victorias, contra o mundo, peccado, & morte. E em quãto S. Ioaõ Bautista prégou, antes de ser preso (q̃ foram muytos meses) lhe deixou fazer seu officio, & algũas vezes hia aonde elle prẽgaua, & bautizaua: onde Sam Ioam deu delle o mesmo testemunho, que tinha dado quando o bautizou, de ser elle Filho, & Cordeiro de Deos que tira os peccados do mundo.

Começa Christo a prègar.

Mas posto que se nam manifestou

Digitized by Google

festou tam geralmente, como fez
Começa Christo a prègar. desfpois de Sam Ioam preso: todauia aos sabados prẽgaua nas sinagogas, & doutrinaua em algũas partes, de maneira que começaua a gẽte a atentar nelle, & ouuilo, & marauilharse do que nelle viam, & os que o conheciam dos annos atras, que viuera em Nazareth, pasmauam porque o nam tinham naquella conta. E
Luc. 6. determinando de correr as Cidades de Iudea prégando, & fazendo milagres, & declararse ao mundo, & determinarse cõ seus erros, pera os curar, & remedear, admitio a sua companhia muitos discipulos, & principalmẽte chamou os doze Apostolos: & leuados a hum monte se pos toda a noite em oraçam, a qual acabada deu titulo, & officio de Apostolos aos doze. Pudera o Senhor escusar aquella oraçam: porq̃ tudo fazia acertadissimo; mas quisnos mostrar com quanto cuydado negoceaua cõ seu eterno Padre cada cousa, que importaua pera nossa saluaçam; ensinarnos como se ham de negocear pera serem acertadas; o que nam podem ser senam as que com Deos, & com seu espirito se começam, & acabam. E posto que os Euangelistas nam escreuem o chamamento de todos doze em particular, todauia nosso Senhor lhes
Ioan. 15. disse no sermão da cea. Nam me escolhestes vós a mim, mas euvos escolhi a vós, & vos dei officio de prègar pello mundo, & fazer muyto, & durauel fruito nas almas. Por onde se vé, que Christo nosso Senhor chamou os doze em particular pera este sagrado officio, & pera serem Principes, *Luc.* 10 & colunas de sua sagrada Igreja Catholica.

Muytos dias depois apartou o Senhor outros setenta & dous discipulos, & os repartio, & espalhou por toda Iudea com poder que lhes deu de fazer milagres, & lhes mandou que corressem todas as Cidades, & lugares, por onde elle determinaua passar, denunciandolhes o Reyno de Deos, & curando seus doentes, pera que com aquellas denũciaçoẽs, & marauilhas o esperassem com mais desejos. Os quaes fizeram seu officio com muyta admiraçam de toda a gente; & os que destes perseueraraõ na companhia de Christo até sua morte foram despois grandes ajudadores dos santos Apostolos na pregaçam do Euangelho, & conuersam das gentes, & destes foy eleito Sam Mathias em lugar de Iu-
Acto 1. Eleiçam de S. Mathias Apostolo. das, que se peruerteo, & se perdeo, & outros espantáram o mũdo com santidade, & marauilhas.

A eleiçam que o Senhor fez desta gente pera tamanhas cousas, foy de qualidade, que S. Pau-
1. Cor. 1. lo nos prouoca a atentar cõ muita consideraçam nas partes que Deos buscou nos homens, porquem determinaua chamar, &

con-

Digitized by Google

conuerter o mundo, & trazelo a conhecimẽto de ſua fé, dizendo: Ponderai irmãos voſſo chamamento, porque gente foy, que nam vereis nelles muytos ſabios ao parecer da carne, nem muytos poderoſos, nem muytos nobres, mas eſcolheo Deos as mais ignorantes couſas do mundo pera cõfundir os ſabios, eſcolheo Deos as mais fracas couſas do mundo pera confundir os fortes, & eſcolheo Deos as mais baixas, & deſpreziueis couſas do mundo, & que nelle nam tem ſer, pera deſtruhir as que tem ſer, & que mõtam: pera que nenhum homem ſe glorie diante delle: nem os eleytos pera tamanhas couſas, pois o nam foram por ſuas partes; nem os conuertidos por elles, pois o nam deuem a ſuas virtudes, mas áquelle que tudo pode, que ſe quiz fazer noſſa ſabedoria, noſſa ſantificaçam, & noſſa redempçaõ, pera que só neſte Senhor nos gloriemos.

Deos conuerteo o mundo por gente baxa & ignorãte

Com muita razam quer Sam Paulo que ponderemos muyto a qualidade da gente, que Deos elegeo pera colunas de ſua Igreja, porque he hũa das couſas q̃ mais realça o poder do eſpirito do Senhor, q̃ pode em tam baixa couſa leuantar heroicos edificios, & he hũa das mayores obrigaçoẽs que temos ao Senhor, que nos deu ſuas ſoberanas merces, por taes inſtrumentos, que só ſua diuina virtude, de que todo bem mana, reconheçamos nelles. Quilo elle aſſi pera emparuoecer de todo a ſabedoria do mundo. Porque como ſabia que nam auia de achar nelle ſujeiçam, mas cõtradiçam a ſua fé, & doutrina, quiz, que pois o mundo com ſua ſabedoria nam arribaua a conhecer a Deos, foſſe allumiado pellas mais baixas couſas delle, & que elle tem por mais ignorantes, como ſam Cruz prégada por peccadores. Fez iſto o Senhor (como tudo o mais) á cuſta de ſeu trabalho, & de ſe humilhar muyto em ſe acompanhar com gente baixa de groſſeiro entendimento, & de muy differentes condiçoens do que a ſeu offiçio pertencia, & a que faltauam todas as partes pera elle neceſſarias; que Chriſto noſſo Senhor auia nelles de cultiuar, & plantar com muyta continuaçam de enſino, & de ſofrimento, & aperfeiçoar com mandar ſobre elles o Eſpirito ſanto. Bem vejo que parece que faço agrauo á ſimplicidade, com que aquelle ſagrado çoro Apoſtolico entrou, & conuerſou na companhia deſte Senhor atê elle ſubir aos Ceos, em contar por trabalho ſeu, enſinalos, & ſofrelos; porque o Senhor como filhos os trataua, & elles, como entam ſabiam, o amauam, & eſſe Senhor ſabia, que deſpois de cheyos de ſeu eſpirito com muytos trabalhos, virtude, ſangue, martyrios, & vidas, lhe auiaõ de agradecer, & ſeruir tamanhas

Trabalho de Chriſto em acõpanharſe de gente baxa & groſſeira.

Digitized by Google

merces. Mas elles me dam licença pera dizer quem em seus começos foram, & o trabalho que a Christo dauam, porque melhor que eu, despois o conheceram, & com isto mais se humillauam, & pasmauam da diuina grandeza, que por tam fracos começos os leuou a tamanhos cumes de perfeiçaõ: & cada hum auia saudade da conuersaçam, & cousas que entam naõ conheciam, & cõ amor perfeito espiritualmente se abraçauam com o Senhor, que com tam paternal amor dissimulára, & sofrera suas grossarias pera tirar dellas tamanhos bens; & nam se fartauam de recõpensar com muytos seruiços, & trabalhos, o trabalho q̃ lhe entaõ deraõ. E posto q̃ o amor paternal fazia ao Senhor suaue a carga das fraquezas de taõ queridos filhos, naõ lhe estamos por isso em menos obrigaçaõ, que se lhe fora muy penosa; porque aquelle seu animo tam amigo, & sofredor de trabalhos nam diminuhia, mas acrecentaua com seu amor seus merecimentos.

O amor nam diminuhia em Christo cõ os trabalhos.

Acompanhandose pois o Filho de Deos humanado com seus discipulos nas qualidades os mais delles pescadores; nos entẽdimentos, populares; nos desejos, & pretençoens, ainda terrenos; & nos pareceres, & juyzos, muy grosseiros. Sofriaos como Pay, agasalhauaos como a filhos, & ensinauaos como diuino mestre. E tudo entam auia mister, porque arribauaõ tam pouco seus pensamentos ás cousas diuinas q̃ delle ouuiam, que nam sabiam esperar delle senam vello Rey de tẽporal de Iudea, & cada hum se imaginaua hũ dos principais de seu Reyno, & buscaua razoens pera lhe parecer que merecia selo. Os primeiros chamados, por mais antigos, os parẽtes de Christo N. Senhor pello parentesco, os outros pór razoẽs particulares. E como estes pensamentos nunca sam desacompanhados de outras vaidades, cada hum se prometeria de fazer em seus parentes, & apaniguados & se imaginaria abastado de cousas temporaes, & valias, & ser de sua pessoa, com que esvaeciam como ainda terrenos. E nam só tratauáo isto entre sy, mas muitas vezes se hiaõ cõ estes despropositos a Christo N. Senhor quando elle estaua tratãdo de cousas altissimas, & diuinissimas. Como fizeraõ estando o Senhor no Sermão da Cea cõ diuinos mysterios, & doutrinas entre mãos, que contendiaõ sobre qual delles auia de ser mayor. E quando o Senhor lhes dizia que auia de padecer, & resuscitar, ou quando fazia algũa vantajem a Sam Pedro, logo eraõ cõ elle cõ a mesma porfia; velauaõse hũs dos outros pera negocearem esta preeminencia; como fizeram Sãtiago, & Sam Ioann, quando meteram a mãy por terceira sem

Ioan. 13.

Matt. 20

Christo Sofria aos seus como Pay.

os

Digitized by Google

Petiçaõ dos filhos do Zebedeo.

os outros o saberem; & indignauamse huns contra os outros quando o vinham a saber, & passauam outras fraquezas, em que bem mostrauam quam differentes andauam naquella sagrada companhia do que despois auiaõ de ser. Eram tam fracos no espirito, que no melhor faltauam na fé, de que Christo muytas vezes os reprehendia,

Na sua Paixão lhe fugiraõ, & o deixáram; S. Pedro o negou, Iudas o vendeo, & todos duuidaraõ, & foram duros de chegar a crer sua Resurreiçaõ. Atê quãdo se despedia delles pera se hir ao Ceo, auendo alli muytas cousas q̃ lhe podiaõ pejar o coraçam, & outras muytas q̃ tratar com elle, ainda alli todo seu cuydado era do reyno temporal do Senhor.

Ioan. 6.

Os outros Discipulos que naõ eraõ dos doze, falando N. Senhor os segredos do Santissimo Sacramento, em que auia de dar sua carne, & sangue por nosso diuino mantimento, se escandalizaram, & ouueram por tam dura doutrina, q̃ muytos delles deixáraõ sua cõpanhia. Quãdo na Ceia lhes falaua da necessidade que tinham de armas santas pera vencer as tentaçoens, em q̃ se auiam de ver, acudiram com desproposito, que alli tinhaõ duas espadas & assi cuydárão quando viram prender ao Senhor, q̃ tinhão por obrigaçam de o defender á espada. E prometendo muyto de sy,

Ignorancia dos discipulos do Senhor.

no melhor enfraqueciam. Quando zelauam muito a honra do Senhor, pediaõlhe licença pera mandar decer fogo do Ceo sobre a gente, & lugares que o não recebião. E se viam outros lançar os demonios no nome de Iesv, nam sofriam fazerse aquillo senam por seus discipulos, & se hiam logo queixar ao Senhor. E passauaõ outras muytas grossarias, & despropositos com Christo N. Senhor, a este modo, como de gente ainda de baixo espirito, & entendimento.

Sufrimẽto, & mancidaõ do Senhor com seus discipulos.

Isto tudo dissimulaua o Senhor, sofria, & reprehendia com brandura, & cõ tanta familiaridade, paciencia, mansidam, & amor os conuersaua, como se elles já forão de hum perfeito espirito, & coraçam com elle. Trataua os como iguais, daualhes cõta de seus trabalhos como a companheiros, posto q̃ sabia quam mal o auiaõ de saber consolar: defendia os dos Iudeos, & contrarios como a filhos: descobrialhes altissimos segredos, q̃ elles muy rasteiramẽte entendiam: daualhes parte de suas determinaçoens, a cujo espirito elles nam arribauam, quando prégaua a elles tinha pegados cõsigo, como a mais aceitos, & quando oraua, primeiro os deixaua juntos, acõpanhados, & agasalhados, & muitas vezes se leuantaua da oração, & os visitaua, & prouocaua a esperar, & orar, & lhes mostraua o grande

Digitized by Google

grande cuydado que delles tinha & o amor com que os emparaua. Quando prêgaua parabolas, & doutrinas escuras, despois nas particulares que tinha só cõ elles, que eram muytas, muy cõtinuas, & diuinissimas, lhes declaraua o sentido dellas, dandolhes a entender que fazia delles mais caso, q̃ de todos os outros. E alli vinham elles com suas duuidas, & perguntas grosseiras a seu modo, que lhe o Senhor desfazia com diuinas repostas, como se fora gẽte de mais tomo, & entendimento. E sendo tam desigual o ser de sua Magestade, & a Magestade de sua pessoa, & a alteza de sua sabedoria, da baixeza de tal gente, & rudeza de tais entendimentos, & grossaria de taes intentos, como os santos Apostolos naquelle tempo mostrauaõ nem por isso mostrou nunca delle fastio, nem asco. Mas encubrio seus defeitos, dissimulou suas ignorancias, sofreo suas culpas, esforçou suas fraquezas, & leuou ás costas o trabalho de suas terrenas condiçoens, & os teue consigo a hũa comum mesa, companhia & conuersaçam, até que os fez tam eminentes em sabedoria soberana, heroicas virtudes, como despois foram. Hia o Senhor (como sapientissimo laurador) plantando naquella ruda terra, o que sabia que despois auia de nacer, & fructificar com diuino espirito, & por entam se contentaua com aquella simples modestia daquella Apostolica, & boa planta; satisfazendose já do que com sua diuina sabedoria via, que ao diante della auia de brotar pera saluaçam do todo mundo. Nam he pequena materia de consideraçam imaginar aquella eterna sabedoria acompanhada com aquella simplicidade, & tratarlhe altissimos segredos, fazendo mais conta do que auiam de ser, q̃ do que entaõ eram; & os mimos, & branduras espirituaes que cõ elles passaria: & como se tinha q̃ os nam alumiaua pera saberem gostar naquelle tempo daquella diuina conuersaçam, & estimala, sendolhe tam facil como despois foy com lhes mandar o Espirito Santo, & assi nam he menos pera ponderar que sentiriam de sy, & do Senhor os sagrados Apostolos despois de alumiados com o Espirito Santo, quãdo lhes lembrasse aquella brandura de seu diuino Mestre, & como os sofria & emparaua, chegaua a sy, & agasalhaua, atê lhes lauar os pés, & as suaues palauras que lhes falaua, & doutrinas que lhes daua, & segredos que lhes descubria, & o mais que com elles como amantissimo Pay passaua, & com estas lembranças, que cotejariam com sua rudeza, quanta saudade teriaõ de sua companhia, & se correriam de sy, & arderiam em amor de seu diuino Mestre, & do que de suaue conuersaçam tinham apren-

Amor, & familiaridade do Senhor com os seus.

Christo sofreo a simplicidade de seus discipulos pela esperança de suas melhoras.

Sentimẽto dos Apostolos depois de alumiados pelo Espirito Santo.

Digitized by Google

aprendido. Entendo que era a couſa que mais os humilhaua, & inflamaua em ſeu amor, & arrebataua em ſua contemplaçam, & fazia com ſuauidade deſpender em ſeu ſeruiço forças, trabalhos, cuydados, ſangue, & vidas.

O modo que Chriſto noſſo Senhor teue de curar as fraquezas dos ſagrados Apoſtolos, dá admirauel exemplo, porque até niſſo com ſua cordeira brandura ſe acomodaua á cura, que elles podiam por entam com proueito receber, pera nam peyorarem, deixando a perfeiçam della pera o Eſpirito diuino, que os auîa de encher. Nunca lhes encareceo muyto ſeus defeitos, porque como nam naciaõ de malicia, ſenaõ de ſimplicidade, & humana ignorancia, nam eſtauam capazes pera entender a imperfeiçaõ delles. Mas daualhes ſempre doutrinas de humildade, punhaſelhes por exemplo, & mais os abrandaua com ſuauidade de cõuerſaçam, que com rigor de reprehenſam. Bem via o Senhor, q̃ nam eſtá o coraçam capaz de odio da culpa perfeito, ſenaõ quãdo he alumilhado cõ diuina luz, & entrado do fogo do amor de Deos, & antes diſſo he bater em ferro frio querer deſapegalo cõ força, & rigor, do que eſtima, & muyto melhor vé ſeus defeitos na fermoſura da virtude, quando lha moſtraõ, que na fealdade delles, que ſem amor diuino naõ pode enxergar.

Mais abrãda a ſuaue eõuerſaçaõ, que a riguroſa reprehençam.

He eſte grande exemplo pera curar chagas alheas, entẽder primeiro a quanto chega o entendimento do peccador & ſofrerlhe as imperfeiçoens que elle nam entende em ſy, nem eſtá capaz de entender o mal dellas. E prouocalo a lhe parecer bem a virtude com brandura, & nam moſtrar faſtio, nem aſco de ſuas fraquezas, he o melhor, & mais ſuaue meyo pera lhe fazer abrir os olhos, & ſe diſpor pera receber a graça, a qual tem por officio allumiar as almas, & fazerlhes ver & eſtimar as couſas no que ſam. Aſſi dizia Deos por hum Propheta. Nam ſe enuergonhara agora Iacob, nem ſe correrá ſeu roſto do mal que faz, ſenam quãdo vir ſeus filhos diante de ſy glorificar meu nome. Iſto he, q̃ nam he tempo pera hũa alma ſe ſaber correr de ſy, quando tem por boas, & eſtá affeiçoada ás couſas que lhe fazem mal, mas como começar a querer glorificar a Deos, & ſeruilo com todo ſeu interior, & exterior, & vir o entendimento que aquillo lhe faz, ſe começará a correr de quã mal empregaua ſeu amor, & quã baixo juizo tinha pera julgar das couſas. E ſaber aguardar eſtas cõjunçoens pera remedear as almas he grande prudencia. A qual S. Paulo aconſelhaua aos perfeitos dizendo: Vós, que ſois eſpirituaes, enſinai a eſtes com branduça, con-

Iſai. 29.

Que conjunçam he boa pera remediar peccadores.

Galat. 6.

Digitized by Google

consíderandouos a vós (iſto he que ſois da meſma maſſa) pera q̃ nam ſejais tentados. Aſſi eſtaua de Chriſto profetizado, q̃ nam acabaria de quebrar a cana racha da, nem acabaria de apagar o tiçam que lançaſſe fumo. Porque ainda que o fumo he importuno he ſinal de algum fogo, & charidade, que a todos quer ganhar, ſabe aſſoprar, & auiuar a faiſca q̃ ſe começa a aſcender, pera q̃ creça, & ſabe a cada hum leuar por ſeu erro, ou inclinaçam. Iſto he auiſo pera os que querem remedear defeitos alheyos. Mas os q̃ ham de ſer curados ſe querem q̃ os leuem por ſeu erro, ja merecẽ mais aſpera cura, porque quãdo elles iſſo querem he ſinal de malicia, porque conhecẽdo ſeu defeito ſe querem ſuſtentar nelle. E iſto he muyto mais reprehenſiuel nos Religioſos, que querem que ſeus Prelados ſe acomodem a ſuas condiçoens. Porque a acomodaçam que a charidade enſina, he pera ſe vſar com os q̃ com ſimplicidade, & fraqueza, nam alcançam mais: mas nam pera os que com dureza ſe nam remdem ao jugo.

Ioan.42
Matt. 12

Aduirtam os Religioſos.

Nam conſola, & esforça menos noſſa fraqueza outra couſa, que nos deſcobre da bondade deſte Senhor a companhia que fez a ſeus Apoſtolos ainda que imperfeitos. Que a ſy lhes aceitou entam o pouco ſeruiço, & imperfeita conuerſaçam ſua, & affeiçam que lhe tinhaõ, como deſpois os muytos trabalhos que por elle paſſaram. Moſtrou iſto em hum tamanho gabo que lhes deu por eſſe pouco, como lhes pudera dar deſpois de lhe conuerterem o mundo. Eſtando no Sermão da Cea, elles com ſuas coſtumadas imperfeiçoens, & Chriſto noſſo Senhor com ſuas diuinas doutrinas, lhes diſſe: Já vos nam chamarei ſeruos, mas amigos, aquem deſcubri todos meus ſegredos. Vós ſois os que me acompanhaſtes, & permaneceſtes comigo em todas minhas tribulaçoens. Quem, & a quem ſe iſto dizia, he admirauel conſideraçam. Porque o dizia quem tinha tomado ſobre ſi o peſo de todos os defeitos dos ſantos Apoſtolos, & o ſofrimento, & cura delles: & o dizia aos que ſempre moſtraram fraqueza, & aquella noite a auiam de moſtrar tamanha, que todos lhe auiam de fugir. Mas eſtima o Senhor tanto o pouco que por elle fazemos, quando nam eſtamos capazes de mais, & a ſimplicidade, & limpeza da intençam dos que nam alcançam mais alteza de virtude, q̃ por ella ſe eſquece dos defeitos, & imperfeiçoens que tem, & toma o noſſo pouco, & de bom coraçaõ, por inſtrumento de abrir caminho pera o muyto que quer dar, & faz conta que entam ſe ſatisfara de todo. Grande eſpelho he eſte pera os mayores, & pera os

Ioan.15

Amor de Chriſto a ſeus Apoſtolos.

Digitized by Google

es que viuem em vida comum. Nos quaes querer tudo de todos he grauissima ignorancia, & occasiam de muyto fraco, & perjudicial gouerno. E assi he muyto grande fraqueza nos subditos, queixarése de carregarem sobre elles mais cousas, & trabalhos, q̃ sobre outros, a quem Deos deu menos sufficiẽcia pera poderem com o que elles podem. Mas deuem de ter muyta conta os mayores com o animo que cada hũ mostra & com o que parece que alcança, & conforme a isso acomodarse á possibilidade, & fraqueza de cada hum. Dissimular com o fraco, ajudalo, & fauorecelo no seu pouco, animalo a hir por diante, & nam esperar delle mais perfeiçaõ, que conforme ao que alcança: porque doutra maneira espantaloá, & cobrará medo á virtude, & perderá tudo. E quiz antes N. Senhor em quãto viueo cõ os sagrados Apostolos sofrer seus defeitos, q̃ allumialos de todo, por dous respeitos. Hũ porq̃ nestes nossos heroycos mestres vissemos quamanho impedimento he pera receber as grandezas do Espirito de Deos, & os doẽs da perfeita charidade, & pera subir á pureza da alta contemplaçam, o amor terreno, pois que elles sempre foram incapazes da perfeiçaõ da luz, & claridade, em quãto amauão a presença corporal de Christo N. Senhor com afeiçaõ baixa, & respeitos humanos, & foi necessario serlhe tirada a vista pera ser seu amor purificado. O outro porq̃ como os tinha escolhidos pera muy grãdes cousas, era necessario pera ellas receberem altissimos dões de Deos, ouue por melhor gouerno humilhalos primeiro, porq̃ quãdo despois de cheyos do Espirito Santo se cotejassem com quaes foram, quando com o Senhor conuersaraõ, se humilhassem mais, & conhecessem q̃ só a seu Espirito deuiam tudo. Porque como a humildade he conseruadora, & açrecentadora de todos os bens de Deos, ouueram mister aquelles grandes pilares da Igreja Catholica altissimos fundamentos de humildade pera tamanhos edificios, como determinaua o Senhor sobre elles leuantar.

Dissimular & acomodarse com os fracos

Amor terreno, grãde impedimẽto pera a perfeiçam.

A humildade conserua & aumenta os bens de Deos.

Passando auante com este genero de sofrimento do Senhor, ainda atê hoje lhe dura; & vsa delle com aquelles que leuanta do amor da terra á conuersaçam, & vniam de seu espirito. Sofrelhes continuas fraquezas, ignorãcias, queixas, & defeitos. Ora os consola, ora os desampara, ora os fauorece com suauidades de seu espirito; ora se lhe mostra riguroso. Assi os vay criando, sustentando, humillando, agasalhando, castigando, & animando como pay amorosissimo, & como q̃ em cada hum lhe fora todo seu gosto, & prazer. Porque nam atou Deos sua amizade aos Sanctos Apos-

Sofrimento que Deos tem com as almas.

Digitized by Google

Apoſtolos, mas ainda até hoje tẽ geralmente a todos os braços abertos, & com o meſmo cuydado cria o eſpirito de cada hum de nós, cõmo os de ſeus ſagrados Diſcipulos; pello qual lhe nam deuemos menos que elles nem deixara de nos fazer grãdes ſantos ſe lhe formos leais.

Exercicio do ſofrimento com que o Senhor conuerſou os Apoſtolos.

ENſinaime Deos meu como quereis ſer de mim louuado, & ponde em meu coraçam o conhecimento, & agradecimento que quereis que tenha a voſſas merces. Vòs a todos chamais, mas quem hirà, ſenam for de vòs leuado? De todos quereis ſer amado, mas quem vos amará, ſe vòs nam dendes voſſo amor? De todos quereis ſer conhecido, mas quem vos poderà conhecer ſem voſſa luz? As neceſſidades que tenho de vòs, comigo naceram, & comigo crecem as obrigaçoens que vos tenho, ſempre me atiçam; mas em vòs eſtam meus remedios, & ſem voſſa força, virtude, largueza, & guia que poſſo Deos da minha alma? Ponde Senhor em mim voſſos piadoſos olhos, & daime orelhas pera ouuir voſſa voz, deſejo pera vos ſeguir, amor pera vos buſcar, virtude pera chegar a vòs, conhecimento de meus males pera que lhe aja medo, & os aborreça, & luz com que veja os perigos deſta vida, pera que fuja pera vòs. Confeſſo Senhor nam sò que nam mereço eſtas merces que vos peço, mas que ſou digno de muytas maneiras de tormentos, & que juſtamente mereço ſer de vòs lançado, pois me atreuo a pedir nouas merces, tendome deſaproueitado das recebidas, & nam tendo ſatisfeito pellas culpas cometidas. Mas daõme confiãça os peccadores que recebeſtes, o ladram a que deſtes o Paraiſo, as mulheres peccadoras que encheſtes de voſſa graça, que entre elles nam ſerey eu deſprezado; porque nem eſtes ſe puderam conuerter, & buſcaruos, ou acudir a voſſos chamados, ſe voſſa luz, & virtude os nam mouera de dentro.

Sem Deos nada valemos.

Peticam amoroſa.

Como nam eſperarei, bom Iesv tudo de vòs, pois me nam mandaſtes Anjos do Ceo a prègarme voſſa fè, & enſinarme voſſa diuina doutrina, mas homens peccadores, & fracos, em quem naõ vejo menos os defeitos de minha natureza, q̃ os doens de voſſa graça? Tais foram os voſſos ſagrados Diſcipulos, ainda andando em voſſa companhia, ambicioſos, enuejoſos, vãos, fracos na fè, & cheyos de rudezas da terra, de baixos eſpiritos, & deſejos, & de imperfeiçoens groſſeiras. Mas vòs bom Iesv taes os eſcolheſtes, taes os trazieis apar de vòs. Nam faltaua entre elles hum Publicano peccador, outro negador de voſſo ſanto nome, outro que vos vendeſſe, a quem tambem perdoàreis, ſe ſe arrependera, nem fracos q̃ no melhor vos deixaram, nem eſpiritos tam baixos, que naõ ſabiam de vòs eſperar mais que baixezas da terra. Traziãouos ante ſeus olhos luz diuina, & nam acabauam de vos ver; comiam com voſco pam de vida, & nam ſe ſabiam fartar de vòs: agaſalhaueilos como pay amoroſiſſimo, & nam vos ſabiam amar; defendieilos como diuino eſcudo, & nam perdiam a tudo o medo com voſco, cõmunicaueislhes diuinos ſegredos, & nam vos ſabiam pedir luz pera os entender, prometieislhes eternos beins, & nam vos ſabiam pedir ſenam terrenos, enſinaueislhes diuinas doutrinas, & os fazieis participantes de ſoberanos Sacramentos, & nam ſabiam tirar delles fruytos de vida. Que digo Senhor? Que digo? Viam vos com

Deos permitio peccados em ſeus Apoſtolos, pera que cõſie o peccador.

Imperfeiçoes que tiueram os Apoſtolos antes de alumiados.

Digitized by Google

com seus olhos; aquelle cuja vista farta os Anjos, enriquece o Ceo, & beatifica o Paraiso, & nam vos conheciam. Como Deos meu, sofrieis telos tam perto, & tam longe de vòs? Como se tinha vosso amor que tantos dias os nam inflamasseis em vossa charidade, os nam fortalecesseis com vosso espirito, & os naõ enchesseis com vossos doens? Como meu bom Iesv, a quem tanto amaueis lhe dilataueis as merces pera quando vos nam visem? O Senhor meu quanto em tudo vos deuo. Bem sey que mais suaue vos fora logo em os chamando a vossa cõpanhia reinardes perfeitamente em seus coraçoens, possuhirdes todos seus interiores de todo purificados, cõmunicarlhes vossos doens perfeitos, como despois fizestes, com que ardendo em perfeita caridade tiuereis em seus espiritos casa de vossos diuinos prazeres. como despois tiuestes. Mas ouuestes por melhor por entam sofrelos, & humilharuos a tam baixa conuersaçam, & a tratar com tam baixos entendimentos, & affeitos; & leuar o trabalho de suas imperfeiçoens, pera me enlinardes nestes que auiam de ser mestres de toda a perfeiçam, & colunas de todas as puras verdades, & luzes clarissimas do mundo, que tudo pollo esperar de vòs, & que nam sam poderosos meus defeitos, & culpas pera cegar aquella fonte perenal de todas as misericordias, & bens. Ah amigo perfeitissimo desta misera creatura. Nam sò he verdade que na casa celestial de vosso Padre Eterno ha muytas moradas, mas por isso as ha là, porque neste diuino, & suauissimo peito todos tem morada, & lugar. Ahy ha lugares pera os Apostolos imperfeitos, & cheyos de defeitos & pera elles mesmos outros muyto mais largo, & capazes pera quando sam heroycos, & ricos de todas as virtudes. Ahy tem lugar Pedro contrito, & perdoado, & elle mesmo crucificado por vosso amor. Ahi he agasalhado Thome duro na fé, & despois alanceado por ella. Ahy tem lugar o Ladram, o Publicano, o Leproso, a publica peccadora, & ò teue Iudas trédo, & o tiuera pera sempre, se se nam perdera. Nesse diuino, & amoroso peito se aclaram suas treuas, se gastam suas imperfeiçoens, se consumem suas affeiçoens terrenas se purificam suas bayxas inclinaçoens, & se edificam seus terrenos espiritos. Ahy começam, ahi crecem, ahi florecem, ahi dam perfeito fruto. Ahi sam sofridos em suas fraquezas, & humilhados em suas grandezas, & coroados em suas victorias.

O peito de Christo he morada pera todos.

Pois Deos da minha alma, se tudo isto passastes com vossos sagrados, & amados Discipulos quando eram chyos de defeitos, & quando perfeitissimos, em elles a mim descubristes estes diuinos segredos desse diuino peito; pera mim sò se cerrou? Nam terey bom Iesu nelle hũ lugar onde se gastem todos os podres desta vossa creatura, & seja com vosso puro espirito renouada? Adorote diuino peito abrazado em eterno amor; luz mais clara que a do meyo dia; sol que sempre naces, & nunca te pões; fonte que sempre mana, & nunca esgota: pègo de infinitos bens sem fundo; sombra fresca de todos os cançados, & atribulados; colheita segura de todos os acossados de tentaçoens; & couto de todos culpados. Seja eu bom Iesu ahy recolhido, aonde confio que estou com amor eterno escrito. Como podem consumirse minhas fezes sena nesse forno? Se ahy naõ ouuera lugar pera todos, como foreis Deos vniuersal, remedeador, & Redẽptor gèral de todos os peccadores? He verdade Senhor, que sam minhas culpas muy peores que as imperfeiçoens de vossos sagrados Apostolos; porque elles errauaõ por fraqueza, ignorancia, & simplicidade; mas nam se apartauam de vós, & cõ volco os achaueis na oraçam, nos caminhos

Adora çam & louores do peito de Christo.

Compara o peccador suas culpas cõ as dos Apostolos.

Digitized by Google

nhos, na mesa, nas tribulaçoens ordinarias, nas pobrezas, & em vossas perseguiçoens, & nunca de vòs se apartauam, & vos amauam como entam sabiam; & se vos fugiram em vossa Payxam, vòs lhes nam quizestes tirar o medo, porque fugindo ninguem lhes fizesse mal; alli que todo seu mal nam tinha rayzes que de vòs os apartassem. Mas eu miserauel peccador pecco por malicia, fujouos sem ninguem me perseguir, apartome cada dia de vòs, nunca aturo em vosso seruiço, antes que chegue a tribulaçam, & tẽtaçam, jâ vos tenho desconhecido; & meus peccados nacem de raizes peçonhentas que vos descontentam, & que vòs em mim aborreceis. Elles ouuiaõuos, & eu nam vos ouço, elles humilhauaõse a vossa reprehensam, & eu nam a tomo; elles hiaõse a vòs com suas imperfeiçoẽs, & ignorancias que lhas curaueis, & eu nellas presumo de mim. A elles por sua simplicidade amaueis, & eu mereço ser aborrecido, & lançado pella voluntaria, & malicioſa inclinaçam que tenho a meus males. Mas bom Iesu, & saude destas miseraueis chagas, que vòs vedes, & ponderais em justa balança, já que vos ellas sam tam descubertas, quem as sofre, senam esse paternal amor que me tendes? Quem me espera senam esse peito cheyo de misericordia? Quem me manda que nam desespere, senam vossa natural, & eterna bondade, & clemencia? Quem me chama a grandes bens, & merces, senam esse vosso suaue coraçam, que deseja terme muyto junto comtigo, & dentro de si? Pois piedoso Iesu, nam sois vòs esse, & eu este que vòs ahi quereis muyto pegado com vosco? Eisme aqui meu amor; eisme aqui minha saude; eisme aqui todo meu bem. Quem vos ata pera o que desejais, quem vos impede o que tanto quereis? Ainda agora me quereis deixar qual estou. Ainda me quereis sofrer mais? Ainda me quereis fugir, & deixarme neste lodo apartado de vòs? Amor meu como me nam olhais? Para mim sò emmouquecestes, & cegastes: vida minha Iesu, porq̃ me naõ resuscitas saude minha Iesu, porque me nam saras? Nam vos hei hoje de deixar, nam vos hei de soltar até que me nam conuertais todo a vòs. Aqui me hei de apegar a estes Pès, & apoz vòs irey aonde fordes. Que quereys de mim Senhor? qúe me arrependa, que me emmende, que vos ame, que vos sirua, & que perseuere no q̃ agora desejo. Que vedes vòs em mim bom Iesu, para quererdes isso de mim se mo nam derdes? E se quereis que volo nam enjeite, & que o guarde se mo derdes, como hei de poder fazer isso se o vòs comigo nam fazeis em mim. Ah meu Senhor, ah meu suaue amor quero, quero como, & quanto posso ser vosso, nunca dagora pera sempre deixar vossa companhia; quero tudo o que vòs de mim quereis, ajudai vòs, Deos meu, minha vontade, ajudai minha fraqueza, ajudai meu receyo; que digo agora, quero, & nam sey quanto me ha de durar. Jâ aqui onde estou tiram por mim as miserias, & inclinaçoens màs, & terrenas, minhas continuas, & desauenturadas companheiras; jà cuydam que me ham de perder, & jà esta carne arrecea de yxalas, & porse em batalha com ellas. Mas vòs, que soys o meu piedoso sofredor, & o seguro emparo meu. Emparaime Senhor, vejaõ vossos olhos em mim o fruto desse vosso tam antigo, & paternal sofrimẽto, com me nam soltardes, & arrancardes de mim com vosso espirito abrasador tudo o que em mim vos descontenta, & com me fazerdes todo a vossa mão.

Nam me posso bom Iesu nunca queixar de vòs, senam de mim, porque sois, & sempre fostes fidelissimo amigo desta miseraueł alma. Sempre quando de vòs me apartaua, me tiraueis os azos de peccar, impidieis a morte que me nam acabasse

Confissam do peccador

Deos nos sofre, & espera.

Afectos furiosos.

Actos de Amor.

Deos que nos sofre, nos defende

Digitized by Google

acabasse, pera ter tempo pera me conuerter: me inspiraueis o que me cumpria, & chamaueis por muytas vias. Daueisme desconçolaçoens, & trabalhos pera que occupado nelles vos nam offendese tam soltamente. Permitieis que fosse tentado pera que visse meus perigos. Deixaueisme às vezes ser vencido pera que conhecesse minha fraqueza. Deixaueisme andar angustiado, & sem poder comigo, pera ver a necessidade q̃ de vòs tinha. E ainda que muito peq̃ei, muyto mais sem comparaçam peccàra se me vòs bom Iesu nam tiuereis. Nam me soltastes de todo de vossa mão, desteme muytas ajudas espirituaes, & temporaes, tudo me tornastes sempre em bẽ. Atè meus peccados me destes por materia pera me humillar. Se algũas vezes me tornaua a vòs, logo me acudieis com vossos mimos interiores, com a suauidade de vossa presença. Sofrieis minhas terrenas grossarias, aceitaueis meus bayxos, & imperfeitos desejos da virtude; fazieisme fazer, & renouar bons propositos; deixaueisme conhecer em minhas fraquezas, que só com vossa graça os podia cumprir, sofrieis minhas infidelidades, deslealdades, & inconstancias. Ah meu bom Iesu quando acabarei de conhecer, & confessar as particularidades que comigo vsastes em meus males, & imperfeiçoens, & em vossas merces, & bens que me daueis? Quando bom Iesu, me nam fostes pay? Quando me virastes o rosto pellas mentiras do que vos prometia, & nam cumpria? Quando me naõ aceitastes o desejo que sabieis q̃ me auia de durar pouco? E eu tornaua logo atras, & vòs ficaueis calando, & sofrendo minha descortesia, & esperando por outra vontade boa pera me receberdes, ainda que sabieis que auia de ser tambem incõstante. & mentirosa. Que mais amor que este, q̃ mais pay, & mãy que isto, & que mais fidelidade de amigo que esta? ò quanto vos deuo bom Iesu. Mais vos deuo nesta parte, que todos vossos Apostolos, & Discipulos; pois elles muy pouco tempo vos deram que sofrer, & eu toda a vida. Elles gastaram o mais da vida em arder êm amor vosso, & em empregar por vòs tudo quanto lhe tinheis dado, & eu nunca o fiz. Mais vos deuo q̃ todo mundo, porque a muytos deixais errar na fé, & deixala, & a mim tendesme. A muitos deixais adorar idolos, & a mí naõ. A muitos deixais seguir erradas seitas, sem vos conhecerem, & a mi fazeis Christam. A muitos deixais perseuerar até morte em peccados, & amim daisme este conhecimento. A muitos nam dais a vossa graça efficaz, & a mim fazeis que vola peça, & tantos peccados me perdoais quantos cometèra se com ella me nam tiuereis. Adorouõs bom Iesu por todas estas, & outras muitas infinitas merces que me fazeis.

Douuos por ellas infinitas graças & dẽuolas por mim todos os justos, & Anjos do Ceo, pois nam sou bastante pera volas saber louuar como mereceis; vòs Senhor q̃ sabeis quamanho impedimẽto he pera me nam aproueitar destas merces, nam hir com todas minhas cousas a vòs, & ter outros amores de cousas da terra fòra de vòs, ou amaruos a vòs, & nam puramente por vòs, purificai isto em mim, nam me deixeis ter outro mestre, outro conselheiro, outro juyz de minhas cousas, outro amigo, & cõpanheiro senam a vòs, Porq̃ ainda q̃ pera vòs como grande, & infinito, nam sam senaõ cousas grandes, & eternas, todauia bem sei, & creyo q̃ vos deleitais com a simplicidade pura, & folgais de entender muito meudamente em nossas cousas, & quereis vòs ser o q̃ tireis todos os argueiros, & regisseis todos nossos passos. Que mais podia eu querer de hum fiel & leal amigo que isto? E se com cada hũ de meus cabelos, & com cada folha

O peccador peccaria mais, se Deos nam o detiuesse.

Confessa as merces recebidas de Deos.

Confessa o peccador quanto deue a Deos

Adoraçam & fazimẽto de graças.

Deos se deleita em entẽder em nossas cousas.

Digitized by Google

de hũa aruore tendes conta, como a naõ tereis com cada hum abrir,& fechar de meu olho, & com cada folego que respiro,& com cada momento que viuo,& com cada pensameto que tenho, & com cada desejo que me vem? Se cada anno, bom Iesu, tomareis hũa sò hora pera entenderdes em minhas cousas, & saberdes de mim,& me prouerdes em minhas necessidades, & me dardes as leys de vossa vontade,nam fora razam, que todo o anno suspirara por aquella hora,& tiuera tudo junto pera o tratar com vosco,& ficar prouido de vossas ajudas, & misericordias pera todo tempo, atê que chegàra outra ditosa hora. Pois como nam viuo com o mesmo cuydado cada hora de tratar com vosco, & tomaruos em tudo por conselheiro, & ajudador; pois me dais todas as horas, & momentos,se os quero, & nem o gouerno do mundo,& de toda eternidade me peja o lugar, & tempo,nem mo tira pera deyxardes de me olhar cada hora, & cada momento? Porque me nam vou a vòs com a palaura que me dizem, com o que me vem a fantasia, & com tudo o que me succede? Como vos nam offereço atè cada passo que dou, atè cada suspiro atè cada palaura? Pois tudo me aceitais, & tudo isto vos contenta? E quando todo em todas as cousas pello miudo for vosso, & com vosco as tratar, ò q̃ grandes merces, mal conhecidas, & entendidas do mundo me farieis. Se por poucas,& tibias oraçoens, & aspiraçoens a vòs me dais o que nunca vos saberei merecer sem vòs,que sereys se tudo vos offerecer,& todo for vosso? Ah bom Iesu, hũa cousa me falta pella qual sò me posso restaurar, & sem a qual nam sinto quamanho atreuimento, & perigo he ousar a viuer hũ sò momẽto descuydado de vòs: que he a santa humildade conseruadora de todos os bens. Vòs humilde Iesu sabeis q̃ esta sò me pode fazer desconfiar de todo de mim, & auer medo dos momentos que me descuydar de vós, & suspirar sempre por vòs. Ella sò me pode ensinar a importancia deste viuo cuydado que de vòs deuo de ter. Sey que ella em mim sumamente vos contenta. Humilhaime humilde Iesu; plantai,& arreigai em mim esta vossa companheira,& amiga,& thesoureira de vossos bens; porque com ella viua sempre temeroso de mim, & fuja sempre pera vòs, & sò vosso gouerno deseje.& & por vossos bens suspire,& a vós sobre tudo me apegue, & viua forte em vós, liure de mim,& todo de vòs posseuhido. Meu amigo, meu Mestre,meu amparo; meu cõsolador,minha saudè,meu amor, minha rica bemauenturança, minha suaue guia, minha verdadeira vida, meu Iesv.

Deuemos viuer com cuydado continuo em Deos

Humildade, conserua todos os bens.

Pede humildade.

Affecto amoroso.

O humildissima serua, & Madre de Deos perfeitissima, em quem nenhũa cousa nem hora esteue nunca desocupada deste Senhor; pois elle se nam contentou de ser todo meu amparo, mas a vòs me deu por Senhora, valedora, & terceira pera comsigo; valeime Senhora. E pois sois filha de Adam,como eu,mas liure de minhas maldades,compadeceyuos deste de vossa massa,pera a fazer por vossa interceslam do vosso espirito. Oh Apostolico,& sagrado coro, que fostes os lumes do mundo, alcançai em premio de vossos trabalhos a este peccador à graça que a todos desejaueis pera os conuerterdes ao Senhor. E pois passastes por minhas imperfeiçoens, compadeceiuos dellas, & alcançaime o diuino Espirito que tam perfeitos vos fez. O Corte celestial,ajudaime nesta hora a ser possuhido como o soys deste Senhor pera sempre sem mudáça, Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XVIII.

Peregrinar de lugar em lugar apé.

COm esta pequena, & Apostolica manada começou o bom Pastor Christo N. Senhor andar por toda a terra de Palestina, ajuntando as ouelhas da casa de Israel, a quem fora prometido, & mandado: & abrindo caminho, & porta pera entrarem todas quantas auia no mundo, no lugar destas, que por sua cegueira, & dureza o nam auiaõ de ouuir nem receber. Mas por naõ terem escusa, & todo mundo ter mais ricos thesouros de merecimentos seus, nenhũa cousa deyxou de fazer da sua parte pera os conuerter, & chamar, denunciarlhes o Reyno do Ceo, & a Lei da graça, & as riquezas diuinas que consigo lhes trazia. E sendo elle Deos, & Senhor, & Messias prometido, que vindo á terra, ouuera de ser buscado, recebido, conhecido, adorado, & seruido dos Iudeos, cuja era propria tamanha merce; ao contrario elles viuiam descuydados de seu bem, & o Senhor os andaua buscando, & offerecendolhes suas merces. Nam perdoou o Senhor a seu corpo nenhum trabalho, por penoso que fosse, por alumiar a gẽte, tirala de seus vicios, enchela de diuinos beneficios, & cõmunicarlhes todos seus thesouros.

Dilegẽcias de Christo pella conuersam dos Iudeos.

Tirouse de seu retrahimento, aonde muitos annos esteue á obediencia de nossa Senhora, & se passou a Cafarnaum Cidade de Galilea. A qual como diz Sam Matheus, estaua na estremadura dos tribus de Zabulon, & Nephtalim. E segundo se vê no liuro de Iosué, o Tribu de Nephtalim partia ao Sul com Zabulon, & ao Leuante com Judea. E entre estas estremaduras destes tres Tribus, que era do Jordam pera dẽtro, a respeito de Galilea de Iudea, estaua Cafarnaum ao longo de hum lago salgado, a que chamauam mar de Galilea. Estes dous Tribus, Zabulon, & Nephtalim auia muytos annos que eram destruhidos com os outros do Reyno de Israel, que eram dez. O qual Reyno teue por cabeça a Cidade de Samaria. E ouue tantos, & taõ grauissimos peccados em todos estes dez tribus, que por elles os entregou Deos á morte, & catiueiro. Pello qual a diuina Escriptura a este Reyno chama gente que andaua em treuas, & sombra de morte: isto he em escuridade de peccados, & castigos de mortes, & de degredos. E pera nosso Senhor cũprir as profecias, saindo de Nazareth fez logo assento em Cafarnaum, Cidade que confrontaua com as estremaduras, & arrayas deste Reyno junto ás terras dos tribus Zabulon, & Nephtalim, que eraõ

Christo começou a prẽgar dõde auia mais necessidade.

Digitized by Google

partes delle, pera começar por aquella parte a prégar como fez. Porque eſtaua profetiſado, que a eſta gente que viuia em treuas da morte, & do peccado, hauia o Filho de Deos, & Meſſias, que he luz diuina, de eſclarecer, & naſcer pera os allumiar, & tirar das treuas de ſeus erros. Aſſim ſe cumprio o que Iſaias diz: Terra de Zabulon, & Nephtalim (pella qual ſe entende todo aquelle errado Reyno de Iſrael) pouo que andaua em treuas, vio grande luz & naſceo eſſa luz á gente, que andaua na regiam, & ſombra da morte. Aqui eſta diuina luz lançou mais claros reſplandores, & rayos de ſua doutrina, & milagres, aqui continuou tanto que eſquecida a ſua patria, que era Nazareth, a eſta chamauam ſua Cidade. Com muita razam, porque ainda q̃ o Sol com o Ceo, & no Ceo anda, & ſe moue, nam ſe diz naſcer no Ceo, porq̃ ſempre eſtá claro; ſenam no mundo onde ha noites, que o eſcurecem, & na terra, & elementos ſojeitos a mudanças, & eſcuridades faz ſuas operações de differentes reſplandores, & de produzir differentes frutas, & couſas, conforme as mudanças do tempo.

Iſai. 9.

Chriſto nõ ſe chama Sol do Ceo. ſenam do mundo.

Aſſi Chriſto noſſo Senhor ſenam chama Sol, mas antes reſplandor do Parayſo, como diz Sam Ioam no ſeu Apocalypſe, que nam vio Sol na Cidade celeſtial, porque o Cordeyro he ſua luz. A qual porque he ſempre hũa ſem nenhum mouimento nem mudança, he perpetuo reſplandor diuino, & nam como o Sol a noſoutros. Mas pera os peccadores, que tem muyto pequenos dias de ſua diuina luz, & largas noites de treuas dos peccados, & muytas vezes parecem inhabitaueis pella muita continuaçam das treuas ſem luz, ſe chama o Filho de Deos luz, & Sol que naſce, & luz deſta eſcura regiam: & eſta má terra ſe chama a ſua Cidade, aonde elle tem em que faça mais operaçoens diuinas das ſuas a elle proprias. Que naõ he pequeno alento pera os degradados, & eſcuros peccadores, ſaber, que ſe o Senhor por immudauel he luz do Parayſo: tambem por nacer, & ter ſeu curſo por noſſas eſcuras moradas, he noſſo Sol, & ſomos nós os ſeus, & a ſua Cidade, pera quem elle nace, & a quem deſeja alumiar.

Chriſto he Sol & luz de peccadores.

Apoc. 21.

Aparecendo pois eſte diuino Sol, & começando a ſahir ſobre a terra ſujeita a treuas de peccados, & ſobre a eſcura regiam da ſombra da morte, qual era Cafarnaum: foy dalli correndo, & caminhando por todas as Cidades dos Fribus de Iſrael, onde ainda hauia raſtro delles, & por todas as villas, lugares, & Cidades de toda Judea. As quais ſegũdo a repartiçaõ, que Ioſué fez da terra de Promiſſam aos doze Tribus

Chriſto diſcorreo por varias Cidades prègando.

Digitized by Google

tribus, passauaõ de trezentas Cidades, afora as que despois se edificáram de nouo, & afora suas Villas, & lugares. Das quaes Cidades só o tribu de Iudea ouue em sorte, & heraça céto, & quinze. Entraua por suas Sinagogas a prẽgar, santificaua seus mótes, & ortas com oraçam todas as noites; entraua por suas casas a curalos, & doutrinalos: fazia pellas praças muitos milagres. E sperauaos nos campos, & nas prayas do mar, onde todos largamente coubessem, & alli lhes prẽgaua, & ás vezes lhe daua de comer, multiplicádo o seu pobre alforje por diuina virtude sua, pera abrãger a todos. Sofria suas importunaçoens, agasalhauaos có brandura: curaua todos os doentes, & resucitaua seus mortos có diuino poder, & os trazia todos apos o cheiro de suas virtudes pasmados, cõsolados, doutrinados, & cheios de bens diuinos. E porq̃ nam parecesse q̃ elles o buscauam, naõ se tinha a seu feruor (que qualquer leue desabrimento ou cansaço podia esfriar) mas elle corria a todos os lugares alem, & aquem do mar, & lhes mandaua seus discipulos diante fazerlhes a saber sua vinda. Esendo os lugares tantos, que pera isto lhes foi necessario espalhar por elles setẽta, & dous discipulos, & elle despois os correo todos em pessoa.

Beneficios que Christo fez em os pouos.

Christo em pessoa foy a prègar pellos pouos daquelle Reyno.

E porq̃ lhe cumpria cõmunicarse a muitas partes, & acudir a todos (posto que todo se daua a todos com eterna Charidade) os dias repartia, porque os tinha limitados, conforme as necessidades de cada terra. E deixaua a em cada hũa seu amor ardendo, & acendendose, & seu espirito fazẽdo o officio que sua presença corporal nam podia. O cuidado daquelle diuino coraçam, o desejo da saluaçam de todos, a igualdade daquelle suaue gasalhado pera todos a largueza de suas merces, & marauilhas com todos, o sofrimento com q̃ dissimulaua, & passaua pellas faltas de todos nam se pode escreuer, nem de todo imaginar. Tudo lhe custaua muyto grandissimo trabalho de seu corpo. Porque andaua a pé, & segũdo alguns crem, descalço, & andaua muitas legoas por calmas, & lamas, & chuuas, que seu delicado corpo nam sentia menos por ser seu, que sentira sendo outro de puro homem. Daua muytas topadas, & seriaõ muytas có sangue. E como a terra de Iudea era fragosa, de muita serrania, & mótosa, era muyto mais trabalhosa de passar. Muytas vezes cançaua & suaua, & se assentaua como qualquer outro fraco caminhante. E quando chegaua o seu descanço, & alojamento, era, hirse às sinagogas a prégar, & fazer suas diuinas obras. E se mandaua seus Discipulos como costumaua buscar de comer, elle ficaua tratando do proueito das almas.

Christo deixaua em os pouos seu espirito, em lugar de sua presença.

Christo tomaua por descanço fazer bem às almas.

Digitized by Google

Em hũas partes era bem recebido, & em outras nam, & em algũas despedido com affronta. Mas tanto, & taõ admirauel era o exemplo da mansidam, & sofrimẽto cõ que se recolhia, & hia buscar outro lugar, & offerecerlhes suas merces, comó a brandura cõ que as fazia a quem lhas queria.

Luc. 9. Escandalizados, & indignados hum dia seus Discipulos da gente, & lugares que o nam queriam receber, auendoo (como na verdade era) pello mayor mal do mundo, lhe pediram licença pera mandar decer fogo do Ceo que os destruhisse. E o Senhor com brandura os enfreou, dizendo: Nam sabeis, nem conheceis que espirito vos moue. Dando a entender que o seu era espirito de mansidam, & sofrimento, & de esperar, & importunar a gente cõ

Ioan. 11 suas merces. Outro dia que lhe diziam, pera que hia a Iudea, onde o quizeram apedrejar? lhes respondeo: que doze horas auia no dia, das quaes tinha sua clemencia por bem em pregado sofrer as onze desprezado, & lançado, por hũa em que podia ser recebido, & podia ser começo de outras muytas cheyas de merces suas. Tal he o Senhor, que com muyto gosto comete a gente & as almas com suas graças, & merces, despedese muyto por força, & em lugar de se indignar, vay sempre olhando pera tras, a ver se o tornão a recolher, & se o desejam. E onde acha este desejo, assi se esquece da esquiuança, & descortesia com que foy lançado como se fora sempre agasalhado, recebido, & seruido.

Deos se aparta com desgosto da alma que o lança.

As merces que nosso Senhor fez áquelle pouo em todos os caminhos que por sua terra andou, & em todos os lugares em q̃ entrou, nam he possiuel poderemse contar. E posto que muyto está escripto, foi tanta soma de diuinos beneficios, & marauilhas que diz Saõ Ioam, que se tudo se ouuera de contar nam caberiam no mundo os liuros que se escreueriam. E isto nam em tres mil annos, mas em pouco mais de tres, nem por terceiros, mas por sua pessoa, & com seu trabalho, & suor de seu rosto. Em o pouco tempo, que bastou ao Senhor pera fazer & acabar tantas, & tamanhas cousas, & encher a terra de diuinas merces, se vé claro quanto mais monta curta vida bem ocupada, q̃ a larga ociosa, & quam pouco tempo basta pera grandes virtudes, & merecimentos. Por onde o mayor engano da vida, he querer muyta vida pera seruir muyto a Deos, merecer muito, & fazer muytos bens. Se a breuidade da vida se ocupasse toda em seu seruiço sem duuida nos leuara Deos ao Ceo com mais curto degredo, & mais ricos de suas merces. Mas porque a mayor parte della he pouoada de culpas, & defeitos, tanto auemos mister pera

Ioan. 21.

Deos alarga a vida ao peccador pera que tenha tempo de chorala

Digitized by Google

pera chorar o mal cometido, & alimpar o que nos impede a entrada do Ceo, como pera cõ boas obras merecello. E noſſo Senhor com miſericordia alarga muytas vezes eſte triſte degredo para ter mais gente com que vſe de ſua clemencia. Condena o juſto morto (diz a diuina Eſcritura) os maos viuos, & a ſua mocidade acabada depreſſa a larga vida do peccador. Porque o juſto nos poucos annos, que viue, tem eſpirituaes bens pera ſi, & pera partir com os neceſſitados delles; & he diante de Deos a mocidade bem gaſtada, julgada por honrada velhice cheya de muytos merecimentos, & a larga vida do máo ociosa cheya de peccados fica com iſto reprouada, & ſem eſcuſa, pois teue muytos annos pera viuer, & nelles naõ ſoube ou nam quiz aproueitar poucas horas pera ſe ſaluar.

Sap. 4.

O juſto em pouco tempo viue muyto.

O mão ſempre morreo pois nunca viueo.

Poſto que Seneca tem, que impropriamente ſe diz que o máo morre. Porque diz, que nam ſabe como ſe pode ajuntar, morrer ſem nunca ter viuido, & acabar a vida ſem nunca a ter começado: mais proprio he que o mão ſempre morreo, porque nunca ſoube viuer. Porque como naõ pode ſer vida ſenam a pouoada de bens, que fazem viuer pera ſempre, quẽ ſempre viueo pera morrer, pera ſempre na verdade começou ſua morte antes que começaſſe a viuer, & morrendo cõtinuou a morte em que ſempre andou, & em goſtar do que na verdade he vida. E aſſi compara os que viuem muyto ſem viuer bem, á Náo que andou muyto tempo no mar, ſempre á viſta do porto, a qual nauegando, ou mareando muito, andou muito pouco. O juſto todo occupado em ſeruir ao Senhor, & ſe ſaluar, acha em poucos annos tempo pera orar muyto, jejũar muyto, fazer muytas eſmolas, dar muyto bons conſelhos, ajudar muitas almas dos proximos, eſcreuer muytos liuros, ſofrer muitos trabalhos, & pera exercitar muytas virtudes, porque todas as horas occupa bem, & todos os ſucceſſos da vida, & do tempo toma por azos de exercitar virtudes, & encherſe de merecimentos. O deſcuydado de ſua ſaluaçam, que nam trata ſenam de ſeus deſejos, & inclinaçoens, ha miſter tanto tempo pera ſatisfazer, ou abrandar a ira, pera fartar o apetite de ſuas deſoneſtidades, pera lograr os goſtos da gula, pera o paſſatẽpo que buſca nos jogos, & muſicas, pera as louçanias, & vaidades pera comprir com os pontos de honra, & pera ſatisfazer a cem mil contos de couſas, que tẽ por obrigaçoens da peſſoa, ou do eſtado, a que Deos o nam obrigou: que ouuera miſter tantas, & largas vidas, quantas ſam as couſas em que reparte hũa ſó que tem, muyto breue, & tam incerta. E

Ao mao ſũ as paixoens lhe fazem a vida curta.

Digitized by Google

por isso quando quer tratar de si & de se saluar nam acha tempo, nem lugar. Porque lhe tem tanta cousa de nenhũa, ou pouca importancia leuado tantas partes da vida, & he ella pera tanta cousa taõ curta, que chegados á morte, entam, com o apanhar da roupa pera acabar, lembra a pressa de se saluar. E como as cousas que se fazem depressa pella mór parte ou nam chegam a tempo, ou sam taes q̃ naõ aproueitaõ, Deos sabe quem he entam tam diligente, q̃ possa em pequeno espaço, & tam cercado de dores, & cuidados, & medos, talhar, coser, & acabar o vestido de bodas, sem o qual naõ terá entrada nos banquetes celestiaes. E quem tudo deixa pera este derradeiro lanço, se por sua desauentura o erra, ó quam curta vida lhe ha de parecer a larga q̃ teue de peccados, & quam larga a eterna de penas. Christo N. Sennhor em pouco mais de tres annos, que tirou ao repouso do corpo, & a sua particular quietaçaõ, & os empregou em obras diuinas teue tempo pera correr todas aquellas muytas Cidades, & lugares: pera sarar muitos doentes, resuscitar muitos mortos, ensinar muytas doutrinas, dar muytos, & muyto cançados passos, consagrar o Collegio Apostolico, fundar a sua Igreja, receber muytos gasalhados, & seruiços, fazer a todos muytas merces, sofrer muytos trabalhos, padecer grandes tormentos, morrer, resuscitar, & subir ao Ceo: que mõtaram mais pera nosso perfeito remedio geral de todos seus tres annos, do que puderam aproueitar muyto largas vidas de muitos justos bens, & santamente gastadas pera particular remedio de cada hum delles.

Perigosa penitencia a da hora da morte.

Mat. 21.

A rayz de tudo isto foy trazer elle todo cuydado ocupado na saluaçam do genero humano, q̃ era a vontade, & obediencia de seu Eterno Padre. Assi quando cançaua muito, em nenhũa cousa tomaua mais aliuio, que achar en contros onde deixasse feitas muitas, & diuinas merces. E quem ler a historia dos sagrados Euangelistas, achará, que nenhum caminho fez o Senhor, & em nenhũa terra, nem casa entrou, de que nam se escreuessem admiraueis beneficios que com sua presença fez.

Ioan. 4

Indo hum dia perto de Samaria de muito cançado se assentou apar de hum poço, & pello q̃ lhe alli sucedeo se pode conjecturar o cuydado de seu coraçam em q̃ andaua empregado, & que era o que o mais descançaua em seus trabalhos. Porque indo seus discipulos á Cidade buscar de comer, & ficando só, veyo ao poço hũa peccadora molher a tirar agoa, a quem o Senhor pedio de beber. E a molher entendendo que de cançado lho pedia, se escusou com fraca razam. Mas o

Conuersaõ da Samaritana.

Se-

Digitized by Google

Senhor q̃ pera a ſaluar caminhara a hora do meyo dia até aquelle poço por naõ perder aquelle encõtro. Tam altas doutrinas lhe falou das diuinas agoas viuas, q̃ elle abre nos coraçoens dos fieis, que correm atê vîda eterna, que fez á peccadora deſejo de beber eſta agoa. E porque ſeus peccados lho impediam, elle continuou a pratica em que lhe declarou o mao eſtado em que eſtaua. Mas porque ſem diuina luz, & ſem conhecimento de Deos, ninguẽ pode conhecer, & aborrecer o eſtado do peccado, chegou o Senhor com a pratica a tanto, que o que nunca claramente deſcubrio de ſy em publico, & em ſecreto a ſeus Apoſtolos, ainda q̃ muytas vezes por rodeos lho dizia, que era elle o Meſſias prometido de Deos, declaradamẽte o diſſe áquella peccadora, por cuja ſaluaçam nam trabalhaua menos, que pella de todo mundo. Allumiada ella, & conuertida, ſe fez logo pregoeira das diuinas merces, & do Senhor, que lhas fizera. E voltando á Cidade a fez ſair toda a recebelo, & foi occaſiam de muytas, & grandes merces que Deos lhes fez. Em quanto ella foy a Sichar dar nouas do Senhor que ás portas tinha, & de quem elle era, chegaram os Diſcipulos com o comer, & lhe rogaram que tomaſſe hum bocado pera deſcãçar. O Senhor, que de fazer miſericordias ſe mantinha, lhes diſſe: que elle comia mantimento que elles ainda nam conheciam, que era fazer a vontade a ſeu Eterno Padre em ſaluar as almas, & acudir ás ſemẽteiras de Deos, que ja eſtauam brancas, & ſazonadas pera ſerem recolhidas. Eſtando neſtas palauras deceo toda a Cidade a elle, & o leuaraõ & ouuiram, & reconheceraõ por ſeu Senhor. E eſte foi o ſeu jantar aquelle dia; dos quaes elle tomaua muytos, nem tinha em outros refrigerio, ſenam neſtes. Por iſſo deſejando elle tirar os homens dos cançados trabalhos, & demaſiadas ocupaçoens da vida, acóſelhaua, que puſeſſem ſeu principal cuydado, & goſto em granjear o Reyno de Deos, & quando niſto fizeſſem muyto, pera tudo o mais da vida teriam da ſua parte a Deos, que lhes forraua muytos trabalhos. Naõ quiz o Senhor dizer niſto, que a vida ha de ſer ocioſa, mas que por todas as ocupaçoens della ſe ha de granjear a gloria. Porque quando outras couſas nos negoceos da vida ſe buſcam, & pretendem por principal cuydado, & fim, ou nam chegam, ou acabam depreſſa, ou nam ſatisfazem, & ſempre ſam taõ acõpanhadas de miſerias, & encontros, que cançam a vida, que ficam os cuydados mal empregados, & a vida mal gaſtada. Mas aquelles q̃ em todos os cuydados della tem por principal intento o negocear a vida

Sem luz diuina naõ ſe pode conhecer a miſeria do peccador.

Mat. 6.

Em todas as ocupaçoens da vida, ſe ha de pretẽder a gloria.

Chriſto ſe ſuſtentaua de fazer miſericordias.

Digitized by Google

vida eterna, come o bocado, & toma o ſono, & trata o negocio deſcançado. Porque na perda das couſas ſe enriquece cõ a paciencia, & louuores de Deos, & na abaſtança, & proſperos ſucceſſos dellas, toma mayores occaſioens pera merecer o Ceo. Quando o deſejo do Ceo he grande poucas couſas da terra baſtam, & chegam a muyto, & ſuprem muitas neceſſidades; mas quando he pequeno, nenhũas da terra baſtam, & com qualquer couſa das do Ceo ſe ſatisfazem.

Grande demonſtraçam deu diſto o rico Auarento, que ſendo pera elle pouco todo o proſpero da terra, de que toda a vida logrou, ſempre foy em ſua reputaçam tanto hũa eſmola a Lazaro, que das migalhas de pão que os Cães debaixo de ſua meſa comião nunca ouue hũa pera o pobre. E deſpois que ſe vio no Inferno, & a Lazaro no Paraiſo, aſſi como na vida foi curtiſſimo no deſejo das couſas da alma, aſſi pera refrigerio das neceſſidades infernaes nam ſoube pedir dos infinitos, & riquiſſimos bens do Ceo, ſenam conforme aos deſejos curtos, que delles na vida tiuera: hũa gotinha que pudeſſe cahir do dedo meminho de Lazaro molhado nas agoas viuas do Paraiſo. Mas teue por reposta deſta tam lazarada petiçam, que quam longe as neceſſidades de Lazaro eſtiueram de ſeu coraçam na vida, tendoo cada dia á porta, taõ longe eſtauam os prazeres do Ceo de ſuas eternas miſerias, ainda q̃ eſtauam á fala. Seja a concluſam deſte negocio, que pois remedear noſſas neceſſidades, & enriquecer noſſas pobrezas, & negocear a ſaluaçam de noſſas almas, era o mantimento da fome de Chriſto noſſo Senhor, & o aliuio, & deſcanço de ſeus cançados ſuores, & trabalhos, merece que ſeja o noſſo, contentalo, & ſeruilo & nam perdermonos.

Luc. 16.

O rico Auarento miſerauel em deſejar os bẽs da alma.

Exercicio da perigrinaçam do Senhor cançado, & apé.

FOrtaleza toda poderoſa, diuina, & inuenciuel, virtude dos fracos, & miſeros peccadores, meu Deos, meu Senhor, & toda minha bemauenturança: q̃ fora de mim ſe olhardes meus peccados, como eu mereço, & nam com os olhos de voſſa miſericordia? Quanto tempo ha que me tiuereis, de vòs apartado, & quantas vezes ficára ſem remedio, ſe olhareis meus males pera os caſtigar, & nam pera os perdoar, & ſe me ſoltaſtes de voſſa mão, como mereço, quantas mais vezes vos tiuera offendido, & merecido ſer de vòs reprouado. Mas porque me olhaſtes com miſericordia, por iſſo viuo; & porque com voſſo poder me ſuſtentaſtes, nam eſtou muito mais perdido, & mais atolado em males; & porque com voſſos merecimentos ſupriſtes a juſtiça que em mim faltaua, me nam tendes já reprouado, & me dais eſperança de ſer perdoado, & me chamais com piedade á comunicaçam de voſſos bens diuinos. A hum tam miſero peccador quereis em voſſa companhia bom Ieſu, & apar de vòs? Como nam auerá minha

Todos foramos perdidos, ſe nam fora a diuina miſericordia.

Digitized by Google

minha torpeza medo dessa soberana limpeza? E minha miseria, & baixeza como ha de pór os olhos nessa diuina grandeza, & Mageſtade? Que comunicaçam pode ter minha pobreza com essa eterna riqueza, & hum peccador tam chagado como eu com essa sobresustancial diuindade, & saude, & minhas treuas cõ essa clara, & suaue luz? Eu sou quem vòs vedes, & vòs sois quẽ vòs sabeis; tam alto, q̃ sò vòs vos podeis de todo cõprehender. O bom Iesu, ò Deos de meu coraçam, que porque sois este, & me fizestes pera vòs, me nam quereis apartado de vòs, & quereis com vosco allumiar minhar treuas, curar minhas chagas, esforçar minha fraqueza, alimpar minhas culpas, perdoar minhas offenças, ensinar minhas ignorancias, resuscitar minhas mortes, enriquecer minhas pobrezas. Vòs sabeis quam misero sou sem vòs, & quam poderoso sois pera desta pura miseria fazer templo, & morada vossa, & por isso me quereis tirar de mim & chegar a vòs. Pois se tanto me cumpre, & tanto o desejais, ainda que todo o gosto he vosso, todo o proueito he meu, quem me prende, & me tem hũ sò momento apartado de vòs? Eu que auia de bradar por vòs, estou mudo, & vòs rogaisme; eu que auia de bater sempre â vossa porta com lagrimas, estou occupado em outros cuydados, & vòs importunaisme; eu q̃ auia de obedeceruos estou mouco a vossos mandados, & vòs atiçaisme. Como bom Iesu se trocou isso, que o culpado recuse, & o offendido rogue; que a creatura suja, & o Creador ande apos ella? Que o doente enjeite a saude, & o diuino medico ande cõ todo cuidado a curalo? Que ame o ferido suas chagas, & vòs meu Deos vos doais, & compadeçais dellas? O Deos da minha alma! Aqui vereis quem sou eu, que amo minha perdiçam; & aqui vejo quem sois, que sò vòs como amantissimo pay, & Senhor, procurais meu remedio.

Deos nos fez pera si, & por isso vòs nam quer apartar de sy.

O se sentira tanto meus males como vòs! ò se tanto os aborrecera como vòs! ò se tanto fizera por sahir delles, como vòs fizestes por mos tirar! ò se tanto trabalhára por meu bem, como vòs trabalhastes por mo negocear! Vòs bom Iesu que conhecieis a graueza de meus peccados, & os danos que me fazem, & os bens que por elles perco, & vendo jà, muyto antes que eu nascesse, o descuydo de meu coraçam, ouuestes piedade de mim, & nenhum trabalho perdoastes por me buscar o remedio, que eu auia mister. Apareceſtes luz diuina à gẽte que estaua como eu em treuas de peccados; & como bom pastor andaueys buscando as ouelhas erradas por terras fragosas, por montes asperos, por vales, & estradas, por Cidades, villas, & lugares a pè, descalço, suando, cançado, & quebrantado esse innocentissimo corpo. E porque lhes nam auieis de fazer força, a poder de muytas obras de amor prouocaueis os coraçoẽs todos a vos amarem, & buscarem, & aceitarem vossas merces; Tudo encheis de doutrinas diuinas, de marauilhosas obras, & milagres, de sofrimento, & paciencia, de gasalhado, & brãdura, & de suauidade de vossa diuina conuersaçam. O quantas merces fizestes no meyo destes trabalhos, & suores, aos peccadores? Quanto Deos de meu coraçam deuo a estes vossos cançados caminhos, & passos. Ninguem vos chama a sua casa que deixeis de hir, dissimulaueis com sua pouca fè, & com vossa misericordia tudo suprieis, & enchieis de merces. E se vos nam chamauaõ, vòs hieis buscar com cuydo, & misericordia, & brandura, quem vòs sabieis que vos auia mister. Vos fostes ao mar buscar os pescadores pera os fazerdes discipulos vossos. Fostes buscar o Publicano peccador Mattheus, pera o fazerdes Euangelista vosso. Fostes buscar a descõçolada

Christo a nehum trabalho perdoou por nosso remedio,

Foje o peccador, & Deos o busca.

Christo busca a quem o ha mister.

Digitized by Google

ſolada viuua de Naim, pera lhe reſuſcitardes ſeu filho. Foſtes buſcar a Piſcina pera ſarardes o Paralitico deſemparado trinta & oito annos dos homens. Foſtes buſcar Tyro, & Sydonia, pera enriquecerdes a peccadora Cananea. Foſtes buſcar a caſa do Fariſeu, pera ſantificardes a peccadora Madalena. Foſtes buſcar a caſa de Sam Pedro pera ſarardes ſua ſogra. Tomaſtes o caminho por onde ſabieis que Zacheu pequeno de corpo, & de virtudes, & grande em peccados auia de deſejar de vos ver, pera pordes nelle voſſos ſuauiſſimos olhos, ſerdes ſeu hoſpede & ſantificardes ſua peſſoa, & caſa. Foſtes buſcar as caſas dos errados peccadores pera comerdes com elles. Foſtes ao poço de Samaria ao meyo dia, cheyo de calma, & ſuor, a buſcar a peccadora Samaritana, pera lhe dardes da voſſa agoa viua. Foſteſvos muytas vezes encontrar cõ muitos cegos pera os alumiardes; com muytos endemoninhados pera os liurardes; com muytos leproſos pera os curardes; com muytos deſconſolados pera os recreardes; com muytos peccadores pera lhes perdoardes: com muytos errados pera os doutrinardes, & encaminhardes; com muytos duros pera os abrandardes; & com muitos eſquecidos, & deſcuydados de ſeu bem, pera lho offerecerdes. Nenhum paſſo deſtes que nam foſſe pera fazer merces.

Nenhum paſſo deu Chriſto que nam foſſe pera fazer merces.

Quando eſcorregaueis, & cahieis com a lama, quando magoaueis voſſos ſagrados pès com as topadas, quãdo de muito cançado nam podieis andar, quando vos aſſentaueis a tomar folego, quando ardieis com calma, quando paſſaua o ſuor voſſas roupas, quando os ventos, & chuuas vos dauam trabalho pellos caminhos que andaueis, o cuidado de voſſas ouelhas erradas vos animaua, o perigo em que as vieis vos nam deixaua repouſar, & a neceſſidade q de vòs tinham vos fazia apreſſar, & nam deſcançar. Pera iſto madrugaueis, pera iſto vos pareciam as noytes compridas, horas, & dias curtos, & por acudir a todos, & a todas as partes dobraueis, & treſdobraueis o trabalho, porque o cuydado, & amor de voſſo piadoſo coraçam vos nam deixaua parar. E ainda que de todos os lugares ſahiam aos campos, & montes a vos buſcar, nunca com a gente vos importunaueis, antes com todos partieis de voſſa miſericordia, & a todos ſatisfazieis. E nem com iſſo deixaueis de hir por todos os lugares aos deſcuydados, ou aos que tinham impedimento com que nam podias ſahir aos deſpouoados. Nam ſofrieis que ninguem vos pudeſſe deſejar, que vos achaſſe menos, nem que faltaſſe voſſa prezença, & chamamento aos que vos nam conheciam, & eſtauam errados. Ah paſtor bom, & piedoſo, abri meus olhos pera que conheça que ſou a ouelha errada, por todos eſtes paſſos, cançados caminhos, & cuydados aferuorados buſcada. A mim chamam eſſes brados, a mim conuidam eſſas miſericordias, a mim enſinam eſſes doutrinas, a mim conçolam eſſes gaſalhados que fazieis a eſſes peccadores, a mim curam eſſes milagres, a mim deſcançam eſſes cançaſſos, a mim refreſcam eſſes ſuores, a mim olham eſſes piedoſos olhos, que conuertem os peccadores. Là trazieis o corpo, & em mim peccador o ſentido; lá fazieis as merces, & jà a mim pobriſſimo chamaueis ao fruto dellas. Que vos darei Senhor por todas eſtas merces? O bom Ieſu, pois me buſcais tam cançado, & çuado, nam ſeja em mim de balde tãto cuidado & trabalho. Nam vos ſou eu menos que todos eſſes peccadores, nem ſois vòs menos meu remedeador, paſtor, & Redẽptor, que de todos elles. Daime Senhor hum lugar â meſa do peccador Matheus, ou hũa entrada na caſa do ſantificado Zacheu, ou hum pè deſſes voſſos, & as lagrimas da Magdalena, pera ſer com ella per-

Nam ſofre Deos que nada o deſeje, & o naõ ache.

Oraçaõ do peccador.

Digitized by Google

sa perdoado, ou hũa migalha de vosso diuino pão, pera ser com a cadèla devosa casa a Gananea farto; ou de vossa suaue agoa de vida, pera ser com a Samaritana allumiado em vosso conhecimento, & amor. E se nada disto mereço, ouui bom pastor as vozes desta leprosa ouelha, que a vòs brada por saude, & dizeilhe que sare, & serei logo limpo. Vòs Senhor disseste q̃ ainda que fostes mandado às ouelhas erradas da gêraçam de Israel, que tinheis outras ouelhas que de Oriente, & Ponente auieis de trazer a vossa manada, & que vos cumpria recolhelas pera que se nam perdessem. Eu sou bom Iesu hũa dessas, sey que entre todas nam sou esquecido; bem me sabeis o nome; bem conheceis minha miseria; bem vedes quam chegado, & espedaçado estou dos lobos infernais, & dos peccados. Pois Senhor leuaime a vossa manada, & apos vossos diuinos passos, pera que me vâ mantendo de vossos espirituaes, & celestiaes pastos.

O peccador ouelha perdida.

O Padre celestial, & clementissimo Rey, & Senhor meu, que me vedes, & & vos nam vejo; fazei que como me vedes vos veja, & me conheça como me conheceis. Que vedes luz diuina em mim? E que he bõ Iesu o q̃ naõ vejo em vòs? Fazeimo vòs sentir pera que me aborreça, & vos deseje. Vòs vedes meu pobrissimo interior; quam longe estou de vòs & por isso com tanta pressa me buscais, quam cego estou de vosso conhecimento em escura regiam de morte, & por isso pera mim sahis a lume, & dais tantos circulos, & voltas por me alumiar; quãtas razoẽs tenho de desconfiar de ser de vòs recebido, & por isso vos acõpanhais cõ peccadores. Oh Senhor se decer em particular ao que neste interior vedes, quam impossiuel me serà conhecelo, & confessalo. E vòs que o vedes o sofreis, & vos compadeceis de quam misrauel estou. E sobre tudo vedes que vos nam vejo, nem os bens que em vòs se encerraõ, q̃ a mim podẽ sò remedear. Naõ vos vejo pay, amigo, pastor, guia, cõpanheiro, riqueza & bemauenturança minha. Nam vejo esse amor q̃ me tendes, senam por semelhas, nem a virtude de vossas obra, senaõ por conjecturas, nem vossos suauissimos bens, senaõ pera pagelas. Naõ vejo o incõprehensiuel pêgo de quem vòs sois; & q̃ todo esse sois meu, & pera mim. E posto q̃ tudo isto creo, he a minha fè fria, porq̃ me falta a luz, & experiencia da perfeita charidade, & amor. E como cego q̃ naõ vejo, ando arrebatado apos que vejo, q̃ muyto mais me cega. O luz diuina q̃ nunca escureces, ò resplandor diuino, q̃ nunca tens treuas, ò dia que nunca anoiteces, ò Sol soberano q̃ nunca te poẽs. Porq̃ allumiando tanto estàs tam encuberto a meus miseraueis olhos de curuja, & noitivò, que com o Sol diante menos vè? De quantas voltas dèstes por essas escuras moradas, dai hũa por esta alma, pera que vos veja, logre, & ame. Ah meu bom Iesu; pello que em mim vieis nam descançaueis, & se vos eu vir, & conhecer, quem me terá que vos nam ame, que vos nam abrace, que vos nam possua? Caminhai Senhor com vossa fermosura, entrai, & reynai nesta alma. Abri esta porta de ferro, desfazei este muro de aço, abrandai a dureza deste empedernido coraçam, entray por estas escuras lapas deste interior, em que tanta peçonhenta bibora se escõde, & em que tanto, & terreno bruto desejo se agasalha. Fujam com vossa presença todas as inimigas potestades. & estareis vòs com a vossa errada ouelha em braços, alegrandouos de a terdes ganhado, curandolhes as feridas dos lobos, trusquiando suas sobejidoens terrenas, & dandolhe espirito pera reconheceruos meu bom Pastor, & todo meu bem. O quando serà isto, quando vos verei meu Deos como sou de vòs visto, quando vos

O peccador cego anda atras do q̃ vè pera mais cegar

Pede que o visite, pera que o remedee.

O peccador nam se vè assi, nem a Deos.

Affectos de desejo, & Amor.

Digitized by Google

vos amarei como sou de vòs amado, quando vos desejarei como sou de vòs buscado, quando porey em vòs todo o cuydado como vòs em mim o tendes, & quando vos possuirey de maneira que seja de vòs possuido? Se vòs Senhor buscais os peccadores pello que em elles aueis de achar, bem vedes quam pobres somos, & mingoados de todo bem, nam vos canseis bõ Iesu de balde. Mas se pelo que lhes aueis de dar, dai Deos meu, dai saude minha, o que quereis, & achareis em mim o que desejais.

Deos nos busca nam pello q̃ somos, senam pello que elle he.

Oh Senhor meu, quanto me cumpre afferrarme muyto com vosco, & nam me deixardes da vossa mão, pois vejo gẽte da minha natureza tam errada, & tam cega com vos ter luz diuina diante dos olhos, que os hieis buscar a suas Cidades, & casas, cansado, & suado, & nam vos queriam receber, & outros vos lançauam às pedradas, & outros quando mais comedidos vos rogauam que vos fosseis de sua companhia. O cegueira do humano coraçam, ò atreuimento da miserauel alma, que cuyda, enjeitandouos, & lançandouos a vòs, que ha de ter outra melhor cousa que a vòs. Moyses allumiado de vòs no monte, com quarenta dias de vossa conuersaçam aprendeo, que lhe nam cumpria bulirse daquelle lugar atẽ lhẽ prometerdes de irdes com elle, & com vosso pouo, & conheceo que em nenhũa cousa podiam entender que os amaueis senaõ em sempre os acompanhardes, & guiardes. E o triste, & cego pouo, que nam tinha gostado de vossa suaue conuersaçam, fazia deoses de ouro pera os guiarem, & estauam com seus erros contentes. De maneira, que quem mais vos conhece sabe auer medo de estar sem vòs hum momento, & quem vos nam conhece, sem vòs, & com seu mal viue contente. Oh Deos da minha alma, daime a conhecer quamanho mal he estar sem vòs, pera q̃ tema ser de vòs apartado. Atè este peccado me sofreis misericordioso Iesu. O quantas vezes vos lancei de meu coraçam, enjeitei vossas inspiraçoens, & nam quiz vossa companhia. Porque naõ cubro meu rosto diante de vòs Deos meu pois sou este? E que cousas busquei quãdo vos deixei? A quem obedeci quando vos nam ouui? A quem recolhi quando de mim vos lancei? ò bom Iesu misericordia. Nam vos troquei por porcos como os Genezarenos, mas pellos atoleiros, munturos, & lodos baixos de meus terrenos desejos, & pello que vòs vedes neste miserauel coraçam.

Exod. 33.

Conuertamse Senhor todas minhas veas em fontes de lagrimas com que regue esses diuinos pès pera alcançar misericordia. Deixeiuos vida minha, & deixandouos que vida esperaua sem vòs? Lancciuos amigo da minha alma fidelissimo, & quem queria entam recolher? Nam vos abri riqueza de todos os bens eternos, & quem tinha entam dentro desta alma? O saude da minha alma, ò suaue remedeador della, com que dor de coraçam, & com que vergonha vos confessa rei esta miseria; & com que vos satisfarei esta tamanha descortesia? Amor da minha alma, olhai pera vòs primeiro que pera o que mereço. Quem vos tinha entam que nam lançasseis fogo do Ceo sobre mim? Quem vos abrãdaua que se nam abrisse a terra, & me sumisse nos abismos? Quem vos rogaua por mim pera me nam entregardes aos inimigos que me possuhiam. E ainda sobre isso quem vos fazia po fiar, tornar muytas vezes a bater, & chamarme, & importunarme quanto vos eu ouuera de importunar. Quem Deos meu, quem fazià tudo isto em vòs, senam este amor que me temdes, ò amor meu valedor, ò amor meu amparo, ò amor meu sofredor, ò amor meu amigo, ò amor meu cõuertedor, meu curador, & tutor, minha

Chora o peccador suas miserias.

Deos porfia & chama ao que o deixa.

Digitized by Google

Amor de Deos he nosso amparo.

minha saude, meu medico, meu Pai, meu Senhor, todo meu remedio, & bem: valeime, mudaime, curaime. Vinde amor agora que vos desejo, entrai agora que vos quero, fechaiuos dentro pois vos abro, curaime pois volo peço, possuime pois aqui me entrego, gouernaime pois me rendo, & liuraime de mim pois a vòs me acolho. Acabem as cegueiras, as descortesias, as durezas, as desauenturadas trocas passadas; & desta hora pera sempre sede vòs o Senhor desta alma, o morador pacifico della, o seruido, o adorado, o amado, o querido, & o agasalhado della. O meu amor, ó meu bom Iesu, ò todo meu bem?

Madre de Deos, & Senhora que sempre recolhestes, & agasalhastes em vossa alma este Senhor, & que nem quando de vossa casa sahio a me buscar o desacompanhou vosso amor, & espirito puríssimo: tomaime por vosso, daime hum canto em vossa casa, porque ja que ella he a mais aceita a este Senhor, & onde elle he mais continuo, em ella me ache, & nella me tenha sempre por seu. O Corte celestial, seruos, & moradores da casa do Senhor, & moradas de seu gosto, & prazer, pois pera vos acompanhar fuy criado, nam estejais là muyto sem mim. Alcançaime que acabem jà os erros desta desencaminhada terra, & os enganos das moradas deste triste degredo, pera que com vosco seja recebido, onde sempre me tenha vosso soberano possuidor comsigo, & eu a elle tenha pera sempre possuido, & adorado comigo. Amen.

TRABALHO XIX.

Dureza da gente Iudaica.

GRandes foram os trabalhos que o Senhor sofreo os annos que andou peregrinãdo pellas Cidades de Israel; & Iudea, q̃ que o cançauam, & afligiaõ muito mais que a propria peregrinaçam. Entre elles hũ muyto principal foi a dureza da gente Iudaica, que nam só nam queria receber, mas encontraua toda sua doutrina, & diuinas obras; & della como de fonte naceram todos os trabalhos, que a Christo nosso Senhor deram, & sua propria perdiçam. Antiquissimo vicio he na naçam Iudaica a dureza de coraçam, & de que está a diuina Escritura cheya. Tanto que sendo entre todas as naçoens do mundo escolhida pera pouo de Deos, apartado de todas as gentes pera o seruir, & adorar, & espantando Deos o mundo cõ marauilhas que por elle fazia, nunca o pode dobrar a seu a seu seruiço & obediencia. Felos descendẽtes de troncos de Patriarchas santos sempre os trouxe nas palmas das mãos, cheos de mimos, & riquissimas merces; a elles fez todas as promessas do Messias, & de todos os bens da terra, & do Ceo; esteue no monte Synai á fala cõ elles, mandãdolhes muitos Profetas; deulhes em seus peccados

Dureza do coraçaõ he fonte dos trabalhos de Christo.

espan-

Digitized by Google

espantosos castigos: perdoaualhes despois com admiraueis fauores; liurauaos de todos seus inimigos, prouiaos larguamente, & por vias desacostumadas em todas suas necessidades: & cõ nenhũa cousa os pode nunca ter sojeitos, sempre lhe foram rebeldes, sempre máos de contentar, sempre falsos nas promessas que fazíam de o seruir. A Moyses no deserto quizeram apedrejar: á vista de Deos que estaua no monte Synai todo inflamado, falando com elle, fizeram hum bezerro de ouro, & com festa o adoráram. Ora lhe matauam seus Profetas, ora punham idolos pera tirar o pouo de adorar a Deos no seu Templo, ora adorauaõ os deoses das outras gentes; em fim que sempre andauam ao reués da vontade de Deos. E he tanto desta naçam de juro, & herdade, dureza de coraçam, que ainda hoje em dia a experiencia nestas partes de Berberia (onde ha grãdes pouoaçoens delles) nos mostra serem tam duros, q̃ nem conuencidos pellas diuinas Escripturas em seus erros, & chegados a não poderẽ cõtradizer a verdade manifesta, por nenhũ caso se querẽ render, antes se prezaõ de dura seruiz, & tomam por honra o que Deos cõtra sua dureza diz na sagrada Escriptura, como gẽte que se nam rende facilmente, senam ás cousas que forem muyto palpaueis, & vistas a olho. E sendo na vida, & na malicia a peor, & mais mal inclinada gente que na natureza, & mundo pode auer, assim se tem hoje por pouo mimoso, & escolhido de Deos, & pella melhor, & mais aceita gente a elle, como se pudera ter o proprio santo Abrahão, de quem descendem. E claro se vé nelles o que diz a diuina Escriptura, que sam vendidos pera fazer mal. Porque assi o tem por vida, & officio, que tirandolhes Deos todos os bens temporaes, que concede a todas as outras erradas naçoens, só lhes ficou a mentira, & engano de que viuessem, só della se mantem: & isto com trazerem sempre o nome de Deos na boca. Cumprese até hoje nelles o de Isaias; Este pouo me loua com a boca, & seu coraçam está longe de mim. Os erros, & heresias que tem contra a sua ley, & contra a sagrada Escriptura (q̃ todos elles atê os meninos sabem de cõr) nam tem conto nem par. A baixeza, & grossaria, ou com mais consideraçam, & verdade, a torpeza da declaraçam della q̃ vsam, & as infinitissimas patranhas que na historia della acrescentam, he cousa vergonhosissima pera qualquer desafeiçoado entendimento. A olho se vé o q̃ disse Isayas delles: que Deos nelles por sua dureza emparuoeceria todo saber, & prudencia dos sabios: & o que diz nosso Padre Santo Agostinho, que ordenou a diuina

Ingratidão do pouo Iudaico.

Dureza dos Iudeos sempre dura.

Engano dos Iudeos.

Isai. 20. Mat. 15.

Erros, & torpeza dos Iudeos.

Isai. 47.

Digitized by Google

a diuina prouidencia, que os Iudeos os tiuessem ás diuinas letras com as quaes elles se cegassem, & as gentes aprendessem & fossem alumiados. Nenhũa cousa das naturaes ao hũmano coraçam, & a que elle he inclinado, & pera q̃ foi criado, de que a diuina Escritura tem infinitissimos thesouros, vem nella; nem espiritual, né moral, nem celestial, nem a sabẽ entender, nem desejar, nem esperar de Deos. E o remate de tudo he, que quando a ley de Moyses os obrigaua, nunca Deos acabou com elles que a guardassem: despois que os desobrigou della, finamse pella guardar. E sem duuida se vẽ ao olho, que estes que nam quizeram Christo, receberám com braços abertos o Antechristo. Alargueime tanto no q̃ estes annos, q̃ estou catiuo, aqui por experiencia nesta dura gente vi, porque he clara demõstraçam do que Christo N. Senhor com elles passou. Porque os mesmos sam agora, que entam, & se nosso Senhor andára entre estes com a mansidam com que sofreo a dureza dos do seu tempo, sem duuida que com nenhum amor, nem seruiço se lhe podia agradecer tamanha misericordia, & tam trabalhosa communicaçam. Pois sendo os antepassados & estes da mesma durissima, & rebelde ceruiz, segundo se vé cotejando a experiencia dos d'agora, com o que está escripto dos daquelle tempo, nam saberei alcançar, & muyto menos com palauras encarecer o peso grauissimo do trabalho, que Christo N. Senhor leuou em tratar com elles, & sofrelos.

Guardaõ a ley vedada & quebraõ a obrigatoria.

Trabalho de Christo em tratar, & sofrer aos Iudeos.

Custou a Moyses gouernalos quarenta annos muyto grandissimo trabalho; a muitos Profetas & seruos de Deos custou a vida querelos encaminhar em seus erros. E por nam ficar a Deos nada por fazer a esta gente pellos saluar, veyo o Filho de Deos como tinha prometido, passar pellos trabalhos de seus seruos; & offerecendolhe riquissimas merces diuinas & celestiaes, nam só nam o receberam, mas arremataram suas durezas, em lhe darem o galardam q̃ deram aos outros seus seruos Profetas com cruissima morte. Sendo suas diuinas doutrinas pera conuerter as pédras, & seus milagres, branduras, & merces, pera leuar apos sy os mõtes, escaçamente achou doze Apostolos, & outros poucos discipulos, & algũas molheres deuotas q̃ o seguiam, & alguns principaes que o tinham por Mestre, mas em segredo, com medo dos outros Princepes, Sacerdotes, & Letrados. E vendo diante dos olhos tudo o q̃ estaua profetisado, cõprido em o Senhor, & a santidade sem tacha de sua vida, cerrauaõ os olhos á luz, julgauaõ mal delle, murmurauam delle, & armauaõlhe ciladas, contradiziam

Quaõ poucos Iudeos se auieram a Christo.

Digitized by Google

quanto dizia, & fazia, & deſagardeciaõlhe quantos bens, & merces delle recebiam, como mais largamente adiante diremos. A proueitauaõſe de ſeus milagres, quando pera ſeus doẽtes, & mortos o auiam miſter: & paſſado aquillo o injuriauam, & lhe pediam ſinaes do Ceo, & faziam conſelhos pera o deſtruir. Hum dia em Nazareth ſua patria, porque na Synagoga declarou hum paſſo de Iſayas, em que falaua de ſuas doutrinas, & marauilhas, dizẽdo q̃ entaõ ſe cũprira nelle, o leuaram a hũ alto mõte pera o lançarẽ delle abaixo, & ſe fahio delles fazendoſe inuiſiuel. Outras vezes o quizeraõ apedrejar, porque nomeaua a Deos por ſeu Padre. Nam lhe ſofriam fazer milagres em Sabado. Paſſauaõ ſentẽças como de excomunhaõ, & de ſerem lançados por malditos das Sinagogas, contra todos os que o ſeguiſſem, & falaſſem delle bẽ. Em fim nenhũa couſa lhes ficou por fazer pera moſtrarem ſua dureza, & odio que lhe tinham. Via lhes ſeus penſamentos, & dizialhos claramente: em todas ſuas perguntas os cõuencia; cada dia enuergonhaua os Principes, & mayoraes diante do Pouo, & cada vez eram mais duros. E como o pouo ordinariamente ſegue ſeus mayores, poſto que andaua paſmado de ver os milagres do Senhor, todauia por derradeiro moſtraraõ ſua dureza, & ſe ajuntaram a ſeus Principes, & cõ elles conjuraram contra Chriſto N. Senhor, & com tanta obſtinaçam, que pelo matarem, tomaraõ ſobre ſy & ſobre ſeus filhos o ſangue do innocente cordeiro. Sempre faltaram na fé, & nunca acabaram de abrir os olhos, pera verem a luz q̃ diante de ſy tinham. Nam eſpertaram com a entrada dos Reys Magos em ſua terra, q̃ dauam teſtemunho de ſer nacido Meſſias. Nam ſe aluoraçaram com o que contaram os paſtores de ſeu nacimento. Nam atentaram no publico teſtemunho que delle deu o Bautiſta, & vóz do Ceo que ouuiram no ſeu bautiſmo. Nem com entrar por ſuas caſas, ilos buſcar a ſuas Cidades, deſcubrirlhes manifeſtamente as verdades, & o que he mais, nem com experimentarem ſua diuina virtude em ſeus pais, mais, filhos parentes, & amigos, & em ſuas proprias cabeças, pernas, braços, & mẽbros doentes, que ſararaõ, nunca ſe renderam ao conhecer, receber, & ſeruir. Tudo o mais os endurecia, & tudo os fazia peores, & mais duros q̃ pedras. Porq̃ ellas ſe quebraraõ na Paixaõ do Senhor, & o Sol eſcureceo, & os idólatras, Centurio, algozes, o confeſſaraõ por Filho de Deos. E elles venceraõ as pedras em dureza, & a terra que tremeo, em nam ſe abalarem, & as treuas, em ſe nam deixarem allumiar, & os idolatras em obſtinaçam.

Luc. 4.

Contradiçoens que os Iudeos fizeraõ ao Senhor.

Os Iudeos ſe endurecẽ am mais c os beneficio q̃ recebiaõ de Chriſto

Tras

Digitized by Google

Christo procurava abrandar a seus inimigos.

Tras esta gente andaua o Senhor com tanta fome de sua saude, & tanto desejo de sua saluaçam, com tanta importunaçaõ, & tanta continuaçam, & soma de merces, sabendo que tudo era de balde, como se lho tiueram muyto merecido, & lho ouueram de agradecer, & seruir. Quanto elle isto sentia, & quam magoado andaua, & o trabalho que esta dureza lhe daua, claramente o mostrou elle muytas vezes em muytas queixas que dizia daquelle duro pouo. Cõparauaos aos de Niniue, que com hũa prégaçam de Jonas se conuerteram, & foram perdoados, & a elle, muyto mayor que Ionas no ser, doutrina, & marauilhas, naõ criam. Outra vez alegaua contra elles a Raynha Sabá, que viera ouuir a Sabedoria de Salamaõ, & elles entrandolhes a diuina Sabedoria, infinitamente mayor que a de Salamaõ, por suas casas, a nam queriam ouuir. Outras vezes os cotejaua ás Cidades de Sodoma, & Gomorra, & Tyro, & Sydonia, as quaes posto que eram muyto más, & peruersas, ficauam elles peores, porq̃ por ventura se conuerteram se viram as marauilhas que elles enjeitauaõ. Queixauase cõ dor de quantas vezes os quisera ajuntar, & agasalhar como a galinha a seus pintãos, & elles nam quiseram, & poriſſo seriam lançados de sua terra. Algũas vezes com parabolas, & cõ pergũtas q̃ lhes fazia, lhe mostraua a olho sua dureza, & por suas proprias repostas os conuencia, nas quaes julgauam contra sy mesmos, & tudo pera q̃ vendose, se dobrassem, & vendose conuencidos muyto mais se endureciam: & dahy mesmo tomauam occasiam pera lhe quererem mór mal, & desejarem destruilo. Magoauase o Senhor de quanto sangue de justos Deos lhes auia de demandar. Entrando em Ierusalem com louuores, & honras diuinas, hia chorãdo a destruiçaõ daquella Cidade, q̃ lhe auia de vir por sua dureza. Sintia nam o receberem a elle Filho de Deos, dizendo, q̃ aos falsos por Christo receberiam, & a este modo muytas vezes se magoaua, & declaraua o sentimento de seu coraçam: o qual nam era pequeno pois tantas vezes fallaua nelle. Nam ha mister este trabalho do Senhor mór encarecimento, q̃ cotejar o incansauel cuydado, & occupaçam, & desejo com q̃ procurou, sem cessar a saluação deste pouo, com seu descuido, malicia, & dureza, q̃ fazia ser tudo nelles feito debalde: q̃ pera o amor, & brãdura do Senhor era o mór algoz, & mais aspero torméto q̃ podia ser. Ouue o Senhor este genero de tormento por tamanho, taõ cansatiuo, & insufriuel, q̃ porque os Apostolos cõ elle naõ pasmassẽ, & naõ perdessem o animo, quãdo nelle se vissem, depois q̃ prégas-

Christo chorava a perdiçaõ de seus inimigos

Diligencias de Christo pera cõuertar os Iudeos.

Digitized by Google

sem em Iudea, & se espalhassem pello mundo, os auisou que o tomassem a elle por espelho, dizẽdo: Se guardarão, & aceitaram minha doutrina, tambem aceitaram a vossa: querendo nisto dizer: nem queirais nisto pera vós mais do q̃ me vistes a mim passar. Assi como eu nam fuy ouuido, nem vós o sereis, mas fazei o que em vós he, & contentaiuos, nem vos tire a dureza dos humanos coraçoens que aueis de achar no mũdo, trabalhar atê morte por sua saluação, como eu fiz.

Dureza de coraçam grãde mal.

Quamanho mal, & quam perjudicial seja a dureza do coração em duas cousas se mostra, a fora outras muytas. Hũa he, que menos grandeza que a bondade infinita de Deos, com vsar de desacostumado excesso de sua piedade, & amor a nam podia sofrer, nem dissimular. Porque sofrer a quem se abranda, & perdoar a quem se conhece, he acostumada ordem da diuina misericordia. Mas fazer muyto por quẽ tudo ha de enjeitar, & sofrer muito, a quẽ se não ha de aproueitar, he outro admirauel, & mais alto, & incõprehensiuel genero de demõstraçam da bõdade soberana, & infinita. Vesse isto muy claro na diuina Escritura; a qual conta q̃ pedindo Moyses a Deos instãtissimamente q̃ perdoasse a seu pouo o peccado do bezerro q̃ fizerão, em q̃ idolatráram, & alegando pera isso muitas, & muito poderosas razões, & pedindolhe que os nam mandasse dalli bulir, até lhe prometer de hir com elles, como fizera atélì: nam pode acabar mais com Deos senam, q̃ nam mataria por entam o pouo, & que mandaria com elles em seu lugar hum Anjo. E nam lhe daua Deos outra escusa, senam que era pouo de taõ dura ceruiz, que se andasse no meyo delles, & os acompanhasse, hum dia se acenderia sua ira contra sua dureza, & os destruhiria todos. Nesste mesmo tempo andaua tambem Moyses em requerimento com Deos, que lhe mostrasse sua face pera o conhecer, & pera saber nisto que lhe era aceito, Deos lhe prometeo que no monte lhe mostraria, nam o que elle pedia, mas o q̃ bastasse pera elle conhecer sua grandeza, & quam aceito lhe era. E leuandoo pera isso ao monte Synai, & passando a gloria de Deos perante elle, q̃ elle sentia & nam via, ouuia que hia aq̃lla gloria soando em voz q̃ dizia: Deos, Senhor, Misericordioso, Piedoso, Clemente, de muyta piedade, & verdadeiro, que fazes misericordia em milhares de géraçoens, & tiras as maldades, culpas, peccados, porque sem ty, ninguem por sy he diante de ty innocente. E quando castigas abrange tua ira quando muyto até terceira, & quarta gêraçam. Ouuindo Moyses esta vóz, debruçouse com o seu

Exod. 32.

Exod. 34.

rostro

Digitized by Google

rosto em terra, & aproueitouse destes nomes de piedade, que o Senhor de sy lhe enfinaua; & pedio a Deos que nam desacompanhase seu pouo, dandolhe só por razam que era de dura ceruiz, & que elle com sua presença o tiraria de seus peccados, & o possuiria. De maneira, que Deos pera nam acompanhar seu pouo daua por razam sua dureza, porque nam viesse ao matar: & Moyses pera que nam o deixasse lhe daua a mesma razam, que por ser tam duro, elle só era o que o podia sofrer, & o q̃ lhe podia perdoar, & curar. Penhorou a Deos pella demonstraçam tam larga q̃ lhe deu de sua misericordia, differentissima de seu castigo; pois castigaua quãdo muito atê quarta geraçam, & sua misericordia abrangia a milhares. Quasi dizẽdo: já q̃ Senhor vós sois esse, a vós cumpre sofrer a dureza deste pouo, pera o naõ destruirdes, & perdoarlhes, & remedealos, & nem a mim, né ao Anjo, que comigo mandais. Porq̃ naõ temos nós a vossa bondade infinita pera poder cõ a durissima ceruiz deste pouo. E pois isto he só vosso, aueis Senhor de ir comigo. Naõ lhe fugio Deos desta razam, & aplacado perdoou ao pouo, & lhe prometeo de o acõpanhar, & nam o desamparar; porq̃ isto he tanto só seu & das nouidades q̃ seu excessiuo amor acha pera sobreleuar os peccadores fóra de todo costume, & sobre toda a razaõ, & ordẽ, q̃ parecia impropriio cometelo a Moyses, né a Anjo.

Dureza dos Iudeos, & rasam pera deixalos, & pera nam deixalos.

Só o amor de Deos pode sofrer nossa dureza.

A outra cousa que mostra tamanho he este mal, he que sendo Christo N. Redẽptor perfeitissimo mestre de todas as virtudes resumio tudo o q̃ queria que delle aprendessemos em mansidam, & humildade de coraçam. E desta sobre tudo se fez mestre como raiz, fundamẽto, & disposiçaõ de todas as outras virtudes, de sua luz, & de suas merces. Quis o Senhor tirar, com hum tamanho estremo, como ser elle manso, & humilde de coraçam, outro abominauel da dureza dos humanos Porque q̃ razaõ tem o homẽ de ser duro pera Deos? Em q̃ confia? Em que estriba? Quem he? Que sustancia, & ser tem, vaso de miseria, barro, & lodo? E q̃ razaõ ha pera se Deos dobrar, someter, & sofrer nossas durezas, amansar sua fortaleza, abaixar sua diuina Magestade, & pera deixar de desfazer em pó o barro, q̃ se atreue cõtra seu Creador? Ha tanta desigualdade em hũa cousa, & outra, q̃ por isso nosso misericordioso Deos tomou nossa soberba por occasiaõ de mostrar a infinita bondade sua, & com hũ tamanho estremo de bõdade abate sua grãdeza, & abranda seu poder, & fortaleza, & se faz mestre principalmente de mansidam, & humildade, pera confundir outro tamanho estremo de atreuimẽto

Mansidaõ & humildade sũma da doutrina de Christo.

Digitized by Google

mento, & soberba, como he, ser o humano coraçam duro, rebelde, & pertinaz contra seu Deos. Assi
Rom.2. Sam Paulo vendo quam poderosa he esta bondade, & misericordia do Senhor pera render qualquer duro coraçam, se marauilha de nossa empedernida dureza, q̃ nenhũa cousa basta pera a dobrar. Nam sabes (diz) que esta mansidam do Senhor te prouoca & chama a penitencia? Pois com dureza de teu coraçaõ fazes thesouros de sua ira pera o dia em que auerás mister bem os da misericordia.

Nam sei vicio, que mais direitamente seja contrario á humana natureza, cujo ser he racional, & gouernarse por ley, & razam, nẽ mais improprio a sua natural propriedade de ser mudauel em todas as cousas, nam menos de mal pera bem, do que he por sua fraqueza de mal pera bem.

Porq̃ nam reparou Deos ao Anjo como a homem.

Dizem os Theologos, que hũa razam porque Deos nam deu remedio ao peccado dos Anjos, & o deu ao homem, he porque nam quiz mudar, mas seguir a ordem destas duas naturezas que já tinha criado. O Anjo fez Deos de natureza immudauel. Porque como nam tem impedimento corporal pera deixar de entender as cousas com toda sua capacidade, & possibilidade, toda a emprega de maneira naquillo que ha de conhecer, que nam pode alcançar outra cousa com que se mude do q̃ hũa vez entende. E como o amor segue o entendimento, afferrase tambem sem mudança á quillo a que se inclina. E por isso os Anjos q̃ com toda sua capacidade conhecêram a Deos, & se sometéram a elle foraõ logo glorificados, porque nam podiam passar auante daquelle seu conhecimento em estado de viadores. E seu amor com toda sua inclinaçam se empregou no que tinham de Deos conhecido, por onde merecéram ser logo premiados. Mas os Anjos, que conhecendo, quanto podiam, a Deos, estimáram, & amaram a sy mesmos (como liures) mais que a elle, foram logo reprouados, porque nam eram capazes no estado de viadores de mais conhecimento, pera serem allumiados, que o da verdade já bem conhecida que voluntariamente reprouaraõ, & desamaraõ com todas suas forças de sua Angelica natureza, nam por erro nem engano, mas por pura malicia, contra o conhecimento que Deos lhe tinha dado certissimo de sy. E por isso he proprio dos Anjos nam serem mudaueis, & delles danados a obstinaçam, & dureza. Mas os homens que pella terrena companhia do corpo de barro, nam alcançaõ as cousas cõ toda capacidade quanta tem, assi como podem crecer no conhecimento, & amor dellas, assi podem

Obstinaçaõ & dureza he condiçaõ dos cõdenados.

Digitized by Google

assi podem receber melhoramento em seus erros & luz verdadeira, com que conheçam seus enganos.

E por isso Deos N. Snr á humana natureza, como naturalmẽte capaz de mudança de máo em bom conhecimento, & de odio em amor, deu remedio em seus erros, porque nũca falta no necessario. Por onde os duros de coraçam podem cuydar de sy, que se mudam em condiçoens dos demonios, & deixam a natural brandura humana quando chegam a desauenturado estado. E assi N. Senhor, como justo ponderador dos merecimentos de nossas obras, dá justamente a pena dos demonios aos que por vontade se quizeram parecer com elles. No inferno por isso sam os danados malauẽturados, porque tem por pena principal estarem perpetuamente no mal obstinados, de maneira que vendo o mal o nam podem aborrecer, & assi amão os peccados que nam podẽ cometer, & aborrecem a Deos q̃ nunca quizeram amar, como se tiueram natureza de demonios. E justa mente estará perpetuamente em sua companhia obstinado cõtra a propriedade da humana natureza, o que contra ella na vida foi por vontade tam duro, que nunca de sy quiz mudança pera melhorar sua cõsciencia, & vida.

Os duros de coraçaõ, de homẽs se passam a demonios.

Iustamente a dureza se castiga em o inferno.

A rayz desse desauenturado mal, he ser o homem atado a seu proprio parecer, & vontade, & que he a cousa de que menos caso na vida se faz, & muytas vezes se tem por virtude, & entendimento. Mas he tam má essa raiz, que se com cedo, & com cuydado se nam corta, vem o humano coraçam (que de seu nacimento sempre he inclinado a mal) a se afferrar muito mais a seu parecer quando he errado, que quando acerta; que he semelhantissima qualidade dos danados. Nacem daqui differentes generos de dureza de coraçam: nam juntamẽte, mas pouco a pouco, até dar em obstinaçam infernal. Primeiramente com o primeiro costume de seguir seu parecer vem tãbem a se someter pouco á Ley de Deos, & soltar a vontade a peccados, mas nam tanto que esteja nelles a alma obstinada. Mas com a continuaçam de cahir, & da pouca, ou tibia emenda, vem a alma a desejar ás vezes arrependerse, & sahir de peccado, & nam achar em si maneira pera se dobrar, a se doer de todo do mal cometido, posto q̃ o conhece, & deseja de aborrecer de coraçam. Estes tem ainda muytos remedios, & o que tenho por mais poderoso pera enternecer o coraçam he, de qualquer maneira que puder humilharse como souber aos pés de Christo nosso Senhor Crucificado, desconfiadissimo de sy, & pedir áquelle seu

Parecer, & vontade propria, são a raiz da dureza.

Remedio contra a dureza.

Digitized by Google

quente sangue, que mostre sua virtude em hũa creatura tam insufficiente de sy, pera todo bem, como alli se apresenta. Eu conheci pessoa que vendose em peccados, & desejando, & nam podẽdo doerse delles, vendose descõsoladissimo, sahio de sua casa sem saber onde fosse, nem o que fizesse pera se abrandar: encõtrou â sua porta com hum bem miserauel pedinte negro, & nojento. Lembrouse que Christo nosso Senhor disse, que a elle se fazia o que se fazia a seus pobres, & tornando a entrar em casa lhe leuou esmola do que achou pera comer, & desbarretado com o giolho no chão, imaginaua que se punha diante do Senhor, & com a humildade que entaõ pode, lhe disse em seu coraçam: Senhor meu Iesu Christo vôs sois este, neste pobre, se eu pudera eu vos dera meu coraçaõ, mas tam duro está que nem volo sei, nem posso dar, nem vós o quereis aceitar. Tomai agora este pão que he o que posso, & do coraçam fazei o que quiserdes. Foi tam poderosa a humildade com que se rendeo ao Senhor, que antes que se leuantasse logo em hum instante voltou pera casa recolherse com tantos rios de lagrimas, & brandura de coraçam, que lhe fez despois Deos muytas merces. Quem nam acode com tempo a este genero de dureza, perde o sentimẽto, & estima della, & entra em gosto de peccar, & viue em hum estado, que mais propriamente he atoleiro de que se nam sabe, nem deseja sahir, que obstinaçaõ. Porque conhece o mal, & o tem nessa conta, mas nam tem animo, nem feruor pera lhe doer & resistir, & se deixa mais leuar do gosto da culpa, que do conhecimẽto do mal della. E porque estes estam perto de fazer calos durissimos na consciencia, tem necessidade de muyta continuaçaõ de sacramentos pera renouar muytas vezes a graça, cõ que cobrem forças da alma pera resistir, & sometersse muyto ao conselho de prudentes confessores, pera applicarem saudaueis remedios á qualidade, & particularidades das inclinaçoens, tentaçoens, occasioens, & motiuos que tem pera peccar. E se ha em acudir a esta doença descuydo, a poucos lanços cae a alma em total dureza de peccados, que nem os estima, nem aceita remedio.

Exemplo notauel.

Matt. 25

Frequentar os Sacramentos, he remedio contra a dureza.

Nace tambem de ser homem atado a seu parecer outro muito perjudicial genero de dureza. Que nam sofre reprehensam, nẽ conselho, & chegam muytas vezes a tamanho grao de desauentura, & delles nam conhecida, q̃ pello mesmo caso que sam reprehendidos se correm de se emendar, & as proprias cousas, que fariam por sua vontade, se as entẽderam, ou se atentaram nellas, as nam querem fazer só porq̃ lhas estra-

Nace a dureza de naõ sofrer correiçaõ, nem auiso.

Digitized by Google

estranham, & aconselham. Tomáo a reprehensam por injuria, ou afronta, & o conselho por força que lhe querem fazer, & perdem mais o temor de Deos, & o respeito aos homẽs. Estes, senáo mudam com tempo a condiçam, vam fazendo muros de aço entre sy, & a virtude, & seu Deos. Por cabo de tam mão, & desauẽturado estado, vem o coraçam acostumado a suas chagas, a tamanha, & danada dureza, que muyto mayor mal lhe fazem os bens que lhe offerecem, que os males que tem cometido. Porque todos os bens sam pera estes mayores occasioẽs de serem peores, q̃ os azos de peccar. Destes foy Faraó Rey de Egypto, que com as marauilhas de Deos muyto mais se endureceo. Estes foram os Iudeos, de que diz Isaias, que vendo nam viam, & ouuindo nam entendiam, & se cegauáo de maneira, que se nam deixauam conuerter, & sarar. Quer dizer que tẽdo diante dos olhos, & ouuindo com seus ouuidos as cousas diuinas, que eram os proprios bens celestiaes, com que auiáo de ser curados, com elles mesmos peyorauam, & mais, como cães rayuosos, se danauam. Prouuera a Deos que por aquella má gente acabára tamanho mal, mas por nossos peccados tem ainda hoje na sua Christandade o Senhor tanto que sofrer em muytos, como teue quando com os Iudeos

Isai. 30.

Sentimento da dureza destes tempos.

trataua. E tem muytos tanto que chorar diante de Deos em suas durezas, que nam tem que ver nas dos peruersos Iudeos, mais que o grande mal que lhe faram as proprias. Nam pode o Senhor agora, no Ceo sentir o trabalho, & pena por nossas durezas, que as dos Judeos viuendo na terra lhe deram. Mas como Deos que as via entam, & as tinha presentes lhe doeram muyto até a morte, & as ficou sofrendo atégora. Dá Deos muytas vezes por castigo desse danado mal, ainda nesta vida, desemparar as almas de sua graça, & deixarlhes cometer & leuar auante quanto mal querem que he ja principio do desemparo do inferno. Esta dureza crucificou o Filho de Deos. Esta perseguio sempre sua Igreja. Esta inuentou as heresias, que peruerteram muyas almas. Esta espalhou no mundo as danadas seitas que ha contra a Ley Catholica, & Fé do Senhor: & esta he a mãy da condenaçam, que pare as almas pera o inferno. E pois Christo nosso Senhor com sua presença nam acabou de dobrar, & quebrantar a dos Judeos: haja medo de sy quem sem a presença de Christo viue duro, em braços cõ o obstinado demonio.

Castiga Deos ao peccador duro cõ deixalos.

A dureza do coraçaõ crucificou a Christo.

✠

Digitized by Google

Exercicio contra a dureza do coraçam.

MAnso & humilde Iesu; Filho de Deos viuo, Senhor & meſtre da minha alma & piadoſo remedeador de todos meus males: vòs nam ſois menos poderoſo pera curar as chagas que em mim vedes, que paciente, & piadoſo pera ſofrer-nos. Pois as ſofreis pera as ſarar, nam as deixeis apodrecer, & crecer tanto, que de todo me apartem de vòs, minha ſaudauel vida, & ſaude vital & eterna. Vòs ſabeis quantas, razoens tenho de auer medo de mim & de andar ſempre gritando a vòs por miſericordia, pois que de mim meſmo me nacem todos os perigos em que viuo de vos perder, & sò por voſſa virtude poſſo eſcapar delles. Vòs diſſeſtes q̃ o bom tira bem do theſouro de ſeu coraçam, & o mâo tira males. Quem bom ſenam vòs, & quem màos enam eu? Do meu coraçam nacem todas as culpas, q̃ vòs em mim vedes, & ſofreis, as affeiçoens que de vòs me apartam, a ſurdeza com que vos nam ouço, a dureza com que vos nam obedeço, a tibeza com que nam goſto de voſſas couſas, como ellas merecem, a perguiça, & deſcuydo em voſſo ſeruiço, & tudo o que em mim vedes que vos deſcontenta. Nenhuma outra fonte tem minha perdiçam, ſenam meu proprio coraçam. E jâ ſe foſſe fonte que de ſi lançaſſe todo mal, algũa ora ficaria limpa, mas muyto mais recolhe, do que mana, & por iſſo ſempre ha nella que alimpar; & o mal que deixa de recolher, & lançar de ſy, a vòs meu Deos o deue & nam a ſy; porque como me aparto de vòs, de tantos males ſou capaz, quantos ſam os bens que de vòs me podem vir. Porque como fizeſtes minha capacidade pella medida deſſes bens, deſpejada delles que males nam terom em mim lugar? E ſe carecer de qualquer bem voſſo, que he grandiſſimo mal, nam ſeraõ tantos os immenſos males que terei, quantos forem os immenſos bens voſſos que pudera ter ſe delles carecer. O ſaude do Ceo, diuina mẽzinha de Deos, valeime valeime; porque como nam poſſo com verdade, cuydar que ſempre eſtiue com voſco, em que abiſmos de mal eſtiue quando eſtiue ſem vòs! O abiſmo de minha miſeria ſem fundo, sò do abiſmo infinito de voſſa miſericordia pode ter cura, & sò vòs podeis eſgotar a peçonha que neſte coraçam tem entrado. Fazeime Senhor conhecer qual eſtou ſem vòs, pera que de mim ſaiba fugir pera vòs.

Oh meu Creador, que me fizeſtes da meſma maſſa de todos os errados peccadores, & eu ſou o que em todos vejo, & o que diſſo nam ſou a vòs sò o deuo. Filhos de Adam eram, & ſam hoje os Iudeos, cheyos de voſſas promeſſas, fauores & merces. Andaſtes entre elles, enſinaſtes couſas diuinas, obraſtes eſpantoſas marauilhas, moſtraſteslhes em voſſa peſſoa humanada a perfeiçam de todas as virtudes, moſtraueislhes em vòs cumpridas todas as Profecias, & nam vos conheciam. Reſplandecieis entre elles luz eterna, & cada vez eram mais cegos, fazieislhes em que lhes pez ver ſeus peccados, & nem com iſſo ſe conheciam, trabalhaſtes com voſſa brandura por molificar ſua dureza, & cada vez ſe faziam mais duros; porfiaſtes por entrar com elles, & cada vez mais vos cerrauam ſeus coraçoens. Pegado com elles, dentro de ſuas caſas, eſtando à pratica com elles, aproueitandoſe de voſſa diuina virtude pera ſuas neceſſidades, nam acabauam de vos ver, nem conhecer. Mas antes nem pera ſe ajudarem de vòs vos quiſeram, & aborreceram voſſa luz, voſſa verdade, voſſas merces, voſſos mi-

Christo poderoſo pera curarnos, & piedoſo pera ſofrernos.

O coraçaõ fonte de noſſa perdiçam.

Maiores ſaõ os bens de que ſe priua o peccado, que os males.

A Deos deuemos ſenam ſomos como os màos.

lagres

lagres, vossa vida, & pessoa, & quizeram mais seus males, que todos vossos bens.

Christo chora o peccador, & elle seri.

E com todo este desauenturado estado vós choraueis sua perdiçam, & elles nella viuiam contentes, Vòs trabalhaueis pellos tirar della. & elles mais se abraçauam com ella, & pello muito que amauam seus peccados, aborreciam a vôs verdadeira saude & remedeador delles.

Vòs tinheis a pena, & dor que elles ouueram de ter, & elles com gosto vos lançauam de sy. Como podem, bom Iesu, as treuas mais que vossa diuina luz? Que leuam ellas auante, nam se deyxar alumiar, & ficar desuos com a dor de trabalhardes com elles debalde. Nem com bens que lhe fazeis, nem com seus peccados que lhes mostraueis, nem com as penas eternas com que os ameaçaueis. & o que mais he, nem com vossa suauissima, & diuina presença, & conuersaçam nunca acabastes de os dobrar. Que he isto bom Iesu; enfraqueceste diuina fortaleza; esgotou essa fonte de agoas viuas na morte desta gente? Morreis vòs por elles & nem com lauarem as mãos nesse sangue, poderoso pera conuerter as almas perdidas, abrandam sua dureza; mas elles, & seus descendentes atè hoje com esse mesmo sangue ficam mais duros. Entam & atê hoje sempre bradam a vòs, & sempre vos pedem, sempre com boca vos louuam, sempre vos confessam por seu Deos, sempre vem vossas diuinas palauras, & tambem sempre viuem durissimos, sem luz, sem verdade, sem vòs, & sem coraçam humano, mas com coraçam diabolico, & com dureza infernal.

Dureza estranha dos Iudeos.

Oh meu soberano medico, & Senhor, como naõ hauerei medo de mim, quando isto vejo! Ninguem fazia sombra aquelles danados coraçoens; ninguem os cegaua diante da luz, ninguem os endurecia, senam o que dentro delles auia. O inferno vos conheceo, os demonios tremèram de vossa virtude, a morte vos obedeceo, os elementos brutos se sometteram a vossa vontade, o Ceo por vosso mandado se abrio aos ladroens, que estaua cerrado aos justos; & os humanos coraçoens que pera vòs criastes, & que sam a vossa propria casa, & cuja perfeita abastança verdadeira, & propria riqueza, & bemauenturança, vòs sois, nem vos conhecem, nem vos recolhem. Que sera de mim, Deos meu, se me desampara vossa graça, & se me possue minha malicia. O quantas vezes fuy quasi rastejando esta interior dureza, & o que della me faltou nam o deuo a mim, senam a vòs, porque quanto a mim estes sam os meus desauenturados passos. Quam cheyo de merces vossas naci; como me achei cercado dellas quando me conheci; quantos chamamentos, & inspiraçoens me destes pera vos seruir; quantos trabalhos, & perigos me mostrastes pera que me fosse a vòs.

Chora o peccador seu miseravel estado.

Quantos peccados me perdoastes, & sofrestes quantas verdades me descubristes, & quantos bens continuamente me fazeis, & me aparelhaueis, & me offerecieis? Pois Senhor onde estou, & como estou aqui tam tam pobre diante de vòs? Em todo lugar estais comigo, & não vos sinto. Confessouos minhas culpas, & não me doem, nem me emendo. Confesso a pureza de vossa doutrina, & não a sigo. E sobre tudo recebo vosso sacratissimo corpo, & diuindade dentro deste peito, & nem tanto dentro comigo vos sinto, nem amo, nem vos acho. Oh meu bom Iesu, se ei à esta peor dureza que a dos Iudeos, & se vos descontentarei com ella mais que elles? Elles naõ vos criam, & eu creyo; elles nam vos recebiam, & eu comouos, & todauia viuo em meus peccados, & nam sayo de minhas imperfeiçoens, & ainda jaço em minhas desauenturadas chagas; & por ven-

Maior he a dureza do peccador que dos Iudeos.

Digitized by Google

ventura que as amo mais que a vòs; porque se de verdade as aborrecera, estiuera liure dellas, & possuhido de vós. Senhor, Senhor acudime com vossa misericordia, abrandai esta dureza, nam vá por diante, porque me nam lanceis de vossa face, & amizade. Ponde os olhos neste peccador feitura de vossa bondade, redemido por vosso precioso sangue; & pois as pedras se desfazem, & moem com o fogo, desfazei vòs esta empedernida dureza com vosso amor diuino.

Animese o peccador cõ o exemplo da Madalena.

Nam podeis Senhor dizer que quereis, & podeis? Dura era a Magdalena, & hũa sò hora que esteue a vossos pês, abrandastes sua dureza, & a aleuantastes a vniam de vosso suaue amor. Que menos virtude tem Deos meu agora esses pès que entam? Agora os tenho abertos com os crauos de vossa Cruz, que ainda entam ella achou cerrados. E se ella com lagrimas mollificou esses agulheiros pera sair por elles agoa viua, & minha dureza os cerra, por isso sois vòs o dador de todos os bens, que me podeis regar de suaues lagrimas, pera me disporem pera o mais que me quereis dar. Seu coraçam vos bradaua, & aqui vos brada o meu, & se eu sou pior, vossa bõdade nam diminuhio com o que dèstes a esta peccadora. Oh meu suaue Iesu, nam endureçais pera mim, pois este vosso peccador deseja enternecer pera vòs. Quam duro estaua Senhor meu S. Pedro em negar, que se o vòs nam olhareis, atê hoje negàra, & hũa sò vista vossa o abrandou, & conuerteo. Pois quem tirou a virtude a esses diuinos olhos pera mim? Olhai Senhor este vosso põbre com misericordia. Ah bom Iesu que tudo podeis. Quam duro subio na Cruz o Ladram, que nam só toda a vida vos offendeo, mas ainda crucificado vos blasfemaua. Podeo vossa Cruz abrandar, & em hũa hora fazello companheiro vosso, pera entrardes no Paraysso cõ elle pella mão, & eu sò ficarei sem a virtude desse amor que tudo conuerte em sy? Lembraiuos de mim Paraiso de todos os bens, & se sou mais ladram que esse, pera mais sois vòs que pera elle: Nam esperastes que Sam Paulo vos rogasse; quando mais encarniçado em derramar o sangue dos vossos, & quando mais duro no odio do vosso nome Iesu estaua, sò por lhe nomeardes por vossa boca em suas orelhas, & coraçam esse mesmo nome, logo em hum momento o derribastes, logo o abrandastes, logo ficou vaso de vossa virtude pera sy, & pera todo mundo; logo gritaua que nam viuia, senam sò vòs nelle; logo ficou seguro que nenhũa cousa do Ceo, nem da terra, nem do inferno era poderosa pera o apartar de vossa charidade, & amor. Pois Senhor meu, com elle com quanta humildade posso, digo, que quereis que faça Senhor? Descubrime vossa vontade, & trazeime sempre em vossa guarda sujeito a vossa suauissima mão.

Exẽplo de S. Pedro.

Exẽplo do bõ Ladrão.

Conuersão de S. Paulo

Acto.

Ah meu bom Iesu, a mim ouuera de pedir a brandura que vos peço, porque em vós a tenho certa, & eu a mim mesmo me endureço; Mas eu pera mim sou mouco, & pera o que me mais cumpre mais duro. Quando vos achei duro, senam quando me nam cheguei a vòs, & quando me quis chegar a vòs, que me nam achaste brando, & sujeito como me vòs fazeis desejar? Mas Senhor esta cõtradiçam vossa virtude a ha de acabar, porque minha miseria sempre tira ao peor. Pello que em vòs achei sempre, nam tenho que me queixar, senam darnos infinitas graças. Porque algũa vez que cheyo de peccados me confessei a vòs, cheguei pesado, duro, & medroso, tornei leue, contente, descarregado, & experimentando em mim a verdade de vossa suaue misericordia. Se entam perseuerara em chorar minhas culpas quam descar-

Deos he brando cõ o q̃ o quer.

Digitized by Google

descarregado dellas estiuera agora? Pera minha confusam confessarei mais diante de vòs, minha bemauenturança, & meu suaue contentamento, & meu suaue Iesu. Se algũa hora me deixastes (esquecido de meus males) abraçar com vossos suauissimos pès, & ouuistes as grosseiras vozes de meu mísero coraçaõ, & me deixastes desejar vosso amor, acheiuos Deos meu por vẽtura pera mim duro, ou mouco? Logo vos vi esquecido do mal que vos merecia, nam sei como falaueis comigo sem vozes lingoajẽ de vida eterna, deixaueisuos tratar como se foreis meu igual, ardia meu coraçam em feruor de vosso espirito, tudo pera seruir me parecia pouco, choraua as horas que vos nam tinha amado, desejaua consumirme em vossa claridade, aborrecia tudo o que de vòs me apartaua, & o que de vòs me fazieis sentir, vòs que sem palauras humanas mo ensinaueis, o sabeis.

Ninguem busca a Deos q̃ o ache duro.

Sei que tudo quanto ha na vida he nada a comparaçaõ de hũa hora daquillo. Se tornaua às miserias, & corrupçoẽs que impedem este suaue gosto de vòs, cada vez que me sentia pesado, em chegando nam achaua em vòs mudança, sempre suaue, sempre brando, sempre agasalhador, sempre hum mesmo amigo fidelissimo desta pobre alma. Pois bom Iesu, quẽdaquilo, onde o perdi? Ainda quando pera meu bem encubrieis vossa suauissima face, & me daueis espirito pera andar gritando apos vòs, & desejandouos, em tornando a resplandecer, deixaua de ser quem era, esqueciame de meu degredo & miseria, apegauame a vòs, & desejaua nunca dalli me apartar. Pois quẽ me apartou, onde perdi aquillo? Com que tornei a endurecer? Nam he peor Senhor meu tornar a endurecer despois de experimentar vossa brandura, que se nunca a experimentàra? O meu Redemptor, por isso grito a vòs por misericordia, porque este sou que aqui vedes. Vòs vedes Senhor que se vossa agoa nam regar continuamente esta terra, sempre de sua inclinaçam endurece. E quando depois de mollificada torna a endurecer, fica muyto mais dura que dantes. Nam me aparteis Deos meu de vòs, nam me deixeis por vontade cegar diante dessa luz diuina, porque naõ venha a dormir, & descançar na dureza de meu coraçam. Ao menos Senhor, ja que nam mereço vossos suaues gostos, que por minha culpa tantas vezes perdi, quantas me fizestes merce delles, nam me negueis por vossa bondade andar sempre vendo, & sentindo a necessidade que tenho de vòs, & aborrecendo, & pesejando com minhas mâs inclinaçoens. Esforçaime Senhor a bater sempre neste ferro frio, & dar sempre nesta dura pèdra deste coraçam, pera que ao menos com isto viua em mim desejo do que perdi, & odio do mal em que me vejo.

Deos sem mudanças, he suaue cõ os que a elle se conuertem.

Liberalissimo, poderosissimo, riquissimo, & suauissimo Iesu, daime vosso amor, & tam arreigado neste coraçam, q̃ com verdade possa dizer com o vosso enternecido Paulo, que nenhũa cousa me poderá delle apartar? Que cousa ha que possa entrar em lugar do vosso amor, que mereça este coraçam. Quando por qualquer amigo, ou desejo de cousa terrena, ou affeiçam propria, ou gosto deste corpo vos perco, que ganhei? Se por fugir de trabalhos perco vosso amor, atolome em outros, que me consumem. Se por amigos, achoos no cabo desleaes; se por desenfadamento do corpo, achome no cabo triste, & inquieto; se por tibezas, & frieza do espirito, achome roubado, & salteado de milhares de tentaçoens. E por qualquer cousa q̃ o perca, fico roubado de vossos beneficios, fraco pera vosso seruiço, inclinado mais a minhas inclinaçoens, que à cura dellas.

Rom. 8.

Que ganhamos quando perdemos a Deos

Digitized by Google

dellas. O meu Deos quem me aparta de voſſo amor, & de voſſa conuerſaçam? Cotejadas as horas que perco, & que ocupo em couſas que me impedem a voſſa ſuaue comunicaçam, & o que nellas faço, & a baixeza das couſas com que nellas ocupo o coraçam, com os riquiſſimos, & ſuauiſſimos theſouros, & bens voſſos, que entam nam logro, ou por melhor dizer, de que fujo, & de que me aparto, quam miſerauel fico: & ſobre tudo Senhor (que he o ſummo grao de miſeria) que aſſi o vejo, & aſſi o entendo, & nam ſey que me detem, nem que peſo he eſte, & faſtio que me impede correr a voſſos ſoberanos, & ſuaues prazeres interiores. Ah Senhor nam me aparte nada de voſſo amor. E pois a ſujeiçam, manſidam, & humildade com q̃ me hei de deixar guiar de vòs, he a perfeita cura deſtas chagas; humilhaime Senhor meu a voſſos pés, fazeime deſcõfiar de mim, & auer medo de tudo o q̃ de vòs me aparta. Porque a vòs a quem deuo tudo o que ſou, & o em quem eſpero, deua a cura de minhas miſerias; quando vos verei Senhor poſſuidor, & pacifico morador deſte coraçam? O bõ Ieſu atè niſto ſou miſerauel. Sem ver onde ando perdido, nam ſey bem pedir que me leuanteis, & liureis de mim. Vòs que nam aueis miſterſer enſinado pois tudo vedes, fazey como quem ſoys voſſas maraujlhas neſta terra cheya de miſeria.

Conhece o mão ſeus males & nam os remedea.

Temamos tudo o que de Deos nos aparta.

Senhora dos Anjos, & ruogada dos peccadores, ouelha ſem macula, ſuaue morada de Ieſu, & piedoſa remedeadora dos duros peccadores; a vòs me deu o Senhor pera por vòs alcançar o que lhe nam mereço. Pois vedes quantos males nacem da dureza de meu coraçaõ fazei Senhora decer da fonte de miſericordia que paſſtes, agoa viua, que regue ſempre, & abrande eſte coraçam. O Mo adores riquiſſimos deſſa celeſtial caſa do Senhor, alagados na humildade, & brandura do ſuaue cordeiro, ſe voſſos poderoſos eſpiritos eſtam là rendidos a ſeu amor, & ſeruiço, porque eſtarà eſte terreno duro pera elle? Chouei do que vos ſobeja, & orualhai eſta terra ſeca, pera que com voſſa brandura, ſe diſponha pera voſſa perpetua companhia. Amen.

TRABALHO XX.

Ser mal julgado.

A Dureza que Chriſto noſſo Senhor achou na gente judaica, a que foi mandado, que foi o inſtrumento de ſua paixaõ, que eſſe pouo lhe vrdio, & negoceou, alguns particulares trabalhos lhe cauſou, nos quaes nam eſpanta menos caber em humano coraçam darlhos, que querer a bondade do Senhor paſſalos, & ſofrelos. E ſam elles taes, que claramente moſtram, que nam foy muyto cahir em tam peruerſos, & danados coraçoẽs, & taõ fundados & arreigados em odio do Filho de Deos, & deſejo de lhe danar quanto pudeſſem deſejar, & procurarlhe a morte. Porque de ta manhos males, & de tam altas raizes de ódio, ſe nam podia eſperar outro fruyto. Hum deſtes trabalhos, que ao Senhor deràm, & em que aſſaz deſcubriraõ a peçonhenta malicia que em ſeus coraçoens reynaua, foi jũlgarem em tudo mal delle. He eſte mal tanto contra todo o humano juyzo, que parece nam ſer poſſiuel

Julgar mal de Chriſto parece que nam çabe em humano juyzo.

Digitized by Google

uel caber nelle, porque a ordem por onde o humano entendimẽto se determina em algum juyzo, he, q̃ se lhe offerece primeyro algũa razam verdadeira, ou aparẽte, má, ou boa, pella qual com engano, ou acertadamente se determina a julgar mal, ou bẽ da cousa. Mas esta judáica gente nunca vio no Senhor cousa de que pudessem tirar razam; nam digo verdadeiramente má, mas que nem por imaginaçam tiuesse semelhança, & aparencia de mal, com que se pudessem enganar, pera por ella julgarem mal delle.

A malicia dos inimigos de Christo, peruerteo a ordem da natureza.

Por onde se vé que de todo a malicia peruerteo a ordem da natureza, ainda aquella com que desordenadamente julga mal do bem com enganosa razam aparẽte. Há disto clarissimas prouas no santo Euangelho. Na força dos máos juyzos dessa gente có que tinham ao Senhor em má conta, elle se soltou de todo a seu dánado entendimento, & juyzo, & se poz na determinaçam de sua malicia publicamente dizendo: Qual de vós me podẽ arguir de peccado? Nam disse, conuẽcer có verdade, mas arguir: porq̃ pera arguir, qualquer achaque basta a coraçoẽs mal inclinados. Assi embaçou nesta proua a malicia, que nada tiueram que dizer, porque o que lhe punham de curar em Sabado, os tinha já tam conuencidos, que se corriáo de lho lançar em rosto. E quando lhe punham por culpa que chamaua Padre a Deos, lhes alegaua com suas obras, & dizia, que se nam fazia obras de seu Padre, lhe nam cressem; & taes eram ellas que nam tinham que dizer. Quando Annás perguntou ao Senhor por sua doutrina, remeteo elle a reposta a seus inimigos. Quando a malicia delles em casa de Caifás se refinou em buscar cousas que pudessem dizer contra elle, nenhũa acharáo que euidentissimamente nam fosse falsa, atẽ que se determinaráo com falsidades & brados prealecer. De maneira que de todo tinham cõtra sy as clarissimas verdades do Senhor, sua innocentissima vida, & todas as mostras, & aparencias da vida, doutrina, & obras suas, tanto sem reprehensam, nem semelhança de tacha, que nenhũa aparencia de mal achauam nellas pera córarem, & enganarem os juyzos, que delle tinham, & publicauam.

Ioan. 8

Os que melhor delle julgauáo nam arribauam de o terem por Santo, & Prophera: mas daqui pera baixo segundo a condiçam, & coraçam de cada hum, assi era mal julgado. Se corria com peccadores, posto que sua admiravel santidade estaua justificando aquella conuersaçam, & claramẽte mostrando que era pera os cõuerter, nam lhe valia isso pera deixarem de o julgar por deuasso, & amigo de mesas, & de vinho.

Differentes juyzos, que de Christo se fizeram.

Digitized by Google

nho. Huns julgauaõ ſuas doutrinas por nouidades, que he titulo com que muytas vezes o mundo quer danar as puras verdades: & ſendo elle taful de nouidades, só na renouaçam das virtudes tem por grande tacha nouidade, pera acabar de enuelhecerem ſeus vicios. Outros pella muyta gente que o ſeguia, pera receber ſuas merces, o julgauam por amigo de tumultos, & reuoltas, & perturbador do pouo. Huns teriam q̃ fóra melhor andar curando de caſa em caſa, que ſofrer aquelles concurſos de gente. Outros lhe tachariam prẽgar pellos campos fora das Synagogas. E como onde ha multidoens de gente ſempre ha encontradas, & afogarenſe pera cada hum chegar, áquilo, chamariam perturbaçoens, & de tudo faziam peçonha.

O concurſo pera o mal ſe aprouа, & pera o bem ſe condena.

Antigo he iſto no mundo; que ſe ouuer muytos concurſos de gentes a ver jogos, ouuir farças, & outras couſas profaniſſimas cõ muyta deuaſidam de janelas, muytos arroîdos, & cutiladas, muytos deſaſtres, & perigos de peccar, tudo he bom, & procurado, & nam ha quem lhe pareça mal. E chouem os máos juyzos, ſe ha muytos concurſos á Igreja, a confiſſoens, a indulgencias. E cuydo que iſto he porque cuſtuma o mundo aprouar as couſas onde pode alargar ſeus vicios: & reprouar as meſmas onde pode perder hum só. Em fim chegou a malicia judaica, ſem nenhuma conjectura, nem aparencia de razam, a tamanho cume de peruertido juyzo contra Chriſto noſſo Senhor, que julgaua delle, que comercio com Belzebub, & amizade de Satanás era a virtude cõ que fazia ſeus milagres. Naõ pode o mundo dar outro autor ás couſas do Senhor que queria abater, ſenam o meſmo por quem elle ſe gouerna, & cuja vontade ſempre faz.

Grauiſſimo foi eſte genero de trabalho que noſſo Senhor quiz ſofrer; porque tinha muitas couſas que lho faziam peſadiſſimo. Primeiramente os que ſam no mundo contra razam mal julgados, ás vezes tarde o vem a ſaber, & enganamſe com os que julgaõ mal delles. E noſſo Senhor via os coraçoens de todos, & ſabia donde procedia o mal que julgauam, & o dano que ſe faziam a ſy meſmos, & o grande impedimẽto que punham ás merces que lhes queria fazer, que elle ſentia muyto mais que ſuas proprias àfrontas; porque como o amor faz ſentir as couſas que lhe ſam contrarias, pello mal que tem; & pelo dano que fazem, & eſte mal & dano todo cahia ſobre os que julgauam mal do Senhor, o amor que elle a ſuas almas tinha, pella ſua medida, lhe fazia muyto penoſo ver tamanho mal nas almas q̃ elle deſejaua ſaluar, & os grandes danos que dahi lhes recreciam.

Mais ſentia Chriſto o dano de ſeus inimigos, que as afrontas proprias.

Digitized by Google

Os poderosos saõ julgados, & louuados de todos.

am. Afora isto os grandes, q̃ no mundo sam barreiras dos humanos juyzos, como saõ poderosos, nam se atreue ninguem descontentalos; mas sô pellos grangear, ou por particulares interesses, os proprios que julgam mal delles os enganam, & có lisojas lhes gabam, & aleuantam aquilo mesmo em que os tem em má conta. E pella mór parte, cada hum se cala com o mal que do outro julga, & se contrafaz por lhe nam dar a entender seu máo juyzo, & animo, & nam se atreue a lho dizer no rosto, por naõ tomar nouas pendencias. Mas Christo N. Senhor pera exemplo dos seus, & consolaçam dos que o hauiaõ de imitar em tam penoso genero de trabalho, o quiz passar com todas as circunstancias que lho pudessem fazer mais pesado. Sofreo que se desauergonhassem os máos a lhe dizerem no rosto o mal que delle julgauaõ, & cuydauaõ; de que lhe recreciam outros generos de trabalhos, que adiante nesta, & na segunda parte desta obra trataremos. Custumaõ tambem os homens querer que lhes valha a sua tençam, pera nam serem mal julgados; & posto que de fora se nam vê, queremse todauia aproueitar della pera seu descargo, & justa queixa dos máos juyzos. E muytas vezes cõtra razam; porq̃ o que de fora se vé nam quadra cõ a boa tençam do coraçaõ. Mas como temos dito,

Julgauam mal de Christo, & lho diziam na cara.

era a vida do Senhor, no q̃ de fora se via, tam perfeitissima, & tão sem reprensam seu exemplo, seus milagres tam admiraueis, & suas obras tanto sem tacha, que quando fora possiuel ter algũa má tençam encuberta no coraçam, ainda contra toda razam se julgará mal delle no de fora. Quanto mais que a muyta continuaçam de obras santissimas, & virtudes era clara demonstraçam da pureza de seu animo: porque nunca a malicia pode estar tanto tempo encuberta com capa de virtude, que ou na occasiam, ou em algũa circunstancia nam dé final de sy.

Estaua esta malicia dos Iudeos tam profetizada, que muytas vezes Dauid pedia a Deos em pessoa de Christo nosso Senhor, q̃ o julgue, nam pellos juyzos humanos, senam por sua santidade, & que julgue elle sua causa, & aliure de gente naõ santa, & enganosa. Da qual gente diz o Psalmo: Filhos dos homẽs julgai bẽ, se na verdade quereis falar o que he razam. Mas elles fazem o mal q̃ podem, & sempre vrdem mal, & desde os ventres de suas mãys erraõ por võtade, & se apartáraõ desde que nasceram, da verdade. E tão he isto assi, que se queixaua nosso Senhor hũ dia, que nam hauia nesta má gente porta aberta, por onde pudesse entrar com elles, & alumialos. Porque (dizia) veyo o Bautista sem comer,

Psalm. 34.

Psalm. 42

Mat. 11.

Digitized by Google

nem beber como os outros homẽs, & eſtes dizem: He endemoninhado: vim eu comendo, & bebendo com elles, & julgaõme por amigo de vinho, & de meſas de pecadores: & cõparauaos a meninos de má condiçam, & birrẽtos, que nem queriam cantar com os que cantauam, nem chorar com os q̃ chorauaõ em ſeus jogos que contrafaziam pellas praças. E todauia o Senhor chorava os males em que por eſte peccado hauia de cahir. E com ſua coſtumada brandura, quando no roſto lhe diziam o mal que delle julgauaõ, lhes aconſelhaua que nam julgaſſem pello que de fora ſe lhes antolhaua, mas com inteireza, como faz Deos, que peſa os coraçõens, & por elles julga o homem. E porque elle he o verdadeiro, & vniuerſal Iuyz, & deſejaua nam chegar aos julgar, & condenar, como elles mereciam, lhes enſinaua, que naõ julgaſſem mal, porque hauiaõ de ſer julgados, & medidos pello juyzo, & medida, cõ q̃ mediſſem, & julgaſſem aos outros. Por onde ſe vé quão grauiſſimo juyzo teriaõ contra ſy aq̃lles peruerſos coraçoẽs, que nũca ſouberam medir a incomparauel ſantidade de Chriſto N. Senhor, ſenam por juyzo, & medida de pura, & infernal malicia:

Nam ſe ha de julgar pellas aparencias.

Contra ſy arma o proceſſo o que mal julga.

Se os que julgão mal viſſem quão máo pleito, & proceſſo armão diante de Deos cõtra ſy, por ventura que ſe fariam só juyzes de ſy, & deixarião as vidas, & obras alheas. Porq̃ primeiramente dam expreſſa ſentença contra ſy meſmos, que nam merece apelação, nem agrauo, nẽ a terá ſenam sô com penitencia antes da morte. Porq̃ ſe julgam riguroſamẽte o bem com moſtras de quererem nos proximos mais perfeita virtude, & os tem em má conta pella nam ſeguirem, juſtamente ficão na meſma obrigação, nem ſerão ante Deos hauidos por juſtos diſpenſadores de ſy meſmos, os que foram riguroſos juyzes dos outros. Se o juyzo he contra peccados dos proximos conhecidos, & ſem liga de miſericordia, & brandura, nam a merecerám quando a deſejarem: porque diz a diuina Eſcriptura, que terá juizo ſem miſericordia o que a naõ fez aos outros. E ſe o juyzo (cõforme ao que aqui tratamos) he julgar mal do bem, & lançar tudo ſem reſpeito, nem prudente ponderaçam á ma parte, nam ha miſter eſte diante de Deos outra teſtemunha, nem parte contra ſy ſenaõ ſeu proprio juyzo: porque claramente moſtra que tal he como o juyzo que faz das couſas. Aſſi o diz S. Paulo, ſegundo declara S. Chryſoſtomo: Quem es tu, que julgas o ſeruo alheo? Naõ ſabes q̃ a ti meſmo condenas no juyzo que contra elle fazes? Porque o meſmo que julgas fazes. Quer dizer: Nam vês quem es? Iſto he, que tal es tu que a outro julgas

Rom. 14.

Digitized by Google

julgas, & aproua q̃ niſſo dás de quem es. Tu por ti te condenas: porque tu farias o meſmo que julgas. Nam quer dizer, que o q̃ julga mal, comete o meſmo mal: porq̃ muytas vezes o nam faz. Mas que naõ julgaria o que vè, a mal, ſenam tiueſſe nõ coraçaõ inclinaçaõ ao meſmo mal. Nunca cuyda o impaciente, que pode ninguem ſofrer, & julga a paciencia por diſſimulaçaõ. Nem cuida o deuaſſo, & tibio, q̃ pode hauer no mundo aturar muyto recolhimento, & muyta oraçam, & continuaçam de virtudes: & julga o que diſſo vê por hypocriſia. Nam cuyda o malicioſo q̃ ſe fazem as couſas com ſanta tençam, & julga o bem que vé ao mal que ſe lhe antolha. E tudo iſto julga, porque na verdade em caſo de paciencia diſſimularia o odio, & ira, por mais nam poder: & nam ſabe contẽtar puramente a Deos, ſenão aos homens: & geralmẽte das verdadeiras raizes de mal, q̃ em ſeu coraçam reinam, procedẽ os juizos, q̃ láça do que vé. E aſſi para ſe conhecer, baſta o que do coraçam lhe ſae. Ha diſto larguiſſimas, & experimẽtadiſſimas prouas. Hum meſmo jejum, hũa meſma pratica de Deos, hũ meſmo recolhimento, & hũa meſma oraçam, ou obra boa, vé hum, que ſe edefica, & ſe corre de nam fazer aquilo, & bate nos peitos contra ſy & louua a Deos em ſeu ſeruo, & outro o vé que julga tudo aquilo a mal. Iſto naõ por outra couſa, ſenam porque naõ fundam os homens ſeus juyzos em razam, ſenam em ſuas mãs inclinaçoens, & affeiçoens, as quaes quanto peyores forem, tanto ſerá peyor o juyzo. Vé hum homẽ hum peccado alheo, doilhe, & deſeja de o encubrir, & curar: outro o vé, que o deſeja aſſoalhar, caſtigar, & infamar: & da meſma couſa ſe moue hum a compaixão & outro a indignaçam: hum a crueldade, & outro a miſericordia. Por onde hé verdade, que quem a outro mal julga, aſi meſmo condena: porque tal he na má raiz de ſeu coraçaõ, qual he o juyzo q̃ das couſas lança; & tal ſeria na occaſiam (ſe Deos o nam tiuer) quaes julga que os outros ſam. E poſto que nunca ſe deue julgar bem do que manifeſtamente he mal; porque iſto he contra o diuino juyzo. Todauia na moderaçam do juyzo, & no effeito que o mal alheo, que vemos, faz em noſſo interior, moſtra o bom, ou mao animo que em nós ha; & eſta he hũa grande razam para paſſar leuemente, & cõ ſofrimento pellos maos juyzos; porque parece q̃ nam tenho razaõ de me eſcandalizar de quem julga de mim o q̃ ſabe de ſy. Os q̃ ſe ſentem inclinados a eſte vicio, de lançar tudo á peor parte, cuydem de ſy, que diante dos olhos de Deos ſaõ os peores homẽs do mundo, & q̃ ſó a elle deuem nam

O que julga mal, tem inclinaçaõ ao meſmo mal que julga.

Das raizes do mal que tem a alma nacem os maos juyzos

Quanto peores forem noſſas affeiçoens, o ſeram tãbem noſſos juiſos

Pera nam julgar mal, he bom terſe por peor de todos.

Digitized by Google

nam porem em execuçaõ quantos males a malicia humana pode inuentar; porque quanto a sy, claramente vém, que quem táto mal em tudo entende, todo lhe fae de dentro da imaginaçam, & coraçam, & de todo he capaz. E pera se remediar, trabalhe por enfrear a lingoa, pera que o seu mal fique só entre elle, & Deos, por ter menos q̃ curar. Depois disto, quanto máo juyzo se lhe offerecer, rebata contra sy, & accuse-se diante de Deos daquella má rayz, q̃ seus diuinos olhos vẽ, donde nace aquelle mal q̃ julga. E trabalhe sempre por busear razoẽs pera defender os proximos & quando as nam puder achar, confesse-se diante de Deos por peor, como na verdade he, pois he tam aspero pera o mal alheyo: & cuyde que se o outro soubera enxergar seu mal proprio, como elle vé, & o julga, ouuera de sy medo, & se emendara: por onde fica o outro menos máo por cego, & elle peor por mais malicioso ponderador. E se tem por officio julgar, & emendar o proximo, condene primeiro có humildade a sy, pera julgar outros com temor de Deos. E todos pera se humilharem entẽdaõ, q̃ mais deue a Deos (segundo a doutrina Theologica) quẽ elle perserua de cahir em pecados, q̃ a quem perdoa os cometidos: como deuo mais a quem me tira a lançada q̃ me puderaõ dar, q̃ se me curara depois de dada. Por onde he verdade o q̃ diz o N. P. S. Agostinho, q̃ tantos peccados Deos me perdoa, quantos me tem que naõ cometa, q̃ como homem pudera cometer; & assi com verdade se pode cada hum ter por taõ máo, como o mais máo que vé, porq̃ como este Santo diz: Nenhum peccado ha que os homens cometam, q̃ nam possa fazer qualquer homem, se Deos que fez o homem o nam tiuer. Pois quem julga mal, a sy condena, porque esse he na massa, & esse fora na culpa, se o Deos nam tiuera. E por isso quando vir males, doase de quem os tem, & agradeça a Deos nam os ter, porque nam lhe mereça que lhos deyxe cometer.

Remedio contra os juyzos.

O julgado he mão por cego, & o julgador mal.eioso.

Augustin. enarratione in Ps. 120.

Daqui fica entendido, que os seruos de Deos nenhũa conta haõ de fazer dos juizos humanos inconsiderados, & ter por aueriguado, q̃ nam podem elles escapar do q̃ se nam liurou a pureza, & santidade da vida de Christo nosso Senhor. Mas como se determinarem ao seruir juntamente esperem por esta cruz & trabalho. Porque o mũdo que a deu ao Senhor a ha de dar a todos seus seruos. E chamo nesta materia mundo todos de qualquer grao, & calidade que sejam, que naõ tem espirito pera fazerem as boas obras que julgaõ mal, & naõ tem vso, & experiencia da fermosura da virtude: quaes sam naõ

O seruo de Deos despreza os juyzos humanos.

Digitized by Google

nam só os vãos mundanos seculares, mas tambem os religiosos, & ecclesiasticos tibios, & esquecidos de suas obrigaçoens, & da perfeiçaõ de seu estado que professaram. He verdade que em quanto o espirito naõ está aleuãtado muito nas cousas Diuinas, custa muito ser mal julgado contra razam, mas isto he ainda de imperfeitos. Lembrense todauia quanta obrigaçam tem a Deos, & a sair pella virtude, & mostrarse mais constantes em seguir a verdade q̃ Deos lhes dá a entender. Tenham por certo que o mundo nam julga mal do bem, por odio que tenha ao mal, mas só por descreditar a virtude; porque o mundo ama os vicios, posto que sabe que sam males, porque viue delles, & pera os sustentar, os aleuanta, consagra, & aprouà. E por que as virtudes lhe sam contrarias, as infama com titulo dos males de que gosta. Por isso faz do recolhimento hypocresia, do zelo paixão, da justiça indignaçam, da reformaçam ambiçam, da santa conuersaçaõ desonestidade, & tudo mais intitula a este modo; porque quando fizer parecer q̃ as virtudes sam taes como seus vicios, lhes perca o medo, & respeito, & fique mais folgado, & desassombrado, continuando seus peccados. Se foreis do mundo (disse o Senhor aos Apostolos) elle vos amára, mas porq̃ não sois seus, vos aborrece. Dameslma maneira, se os virtuosos foraõ na verdade tão máos como o mundo julga, elle os louuára como louua aos vingatiuos, com titulo de esforçados; aos vãos com titulo de honrados; aos prodigos, com titulo de liberaes; & aos mais viciosos com titulo de honrosos, & fauoreceraos nos males q̃ delles julga. Mas porq̃ o mundo conhece, que a virtude que os justos seguem, he condenação sua, aborreceos, & pellos quebrantar persegueos, & julgaos por tais, como elle he, ou pera os fazer de seu bãdo, ou pera acanhar a virtude. Pello qual assi como em toda outra cousa nenhum caso se faz do juyzo, & parecer do que nam tẽ viso, nem experiencia della, assim nenhum se ha de fazer dos juyzos dos homens, que tem experiencia de vicios pera se lhe parecer tudo com elles, & nenhũa tẽ da virtude para a aprouarem, & louuarem quando a virem. Nam digo que os seruos de Deos tenham os outros por máos, para sustentarem a virtude; mas que certificados da verdade que della entendem, conheçam o ardil com que o demonio os quer espantar, & quebrantar, para com mais animo perseuerarem nella, & vencerem com a paciencia, & rogarem a Deos N. Senhor pelos que os perseguem, que lhes mostre a fermosura da virtude. E para acertarem quando se virem mal julgados, ponderem a regra

Auisos pera gente espiritual.

Naõ faz o bõ caso dos juizos do mao.

Porq̃ o mũdo aborrece aos virtuosos, & louua os viciosos.

Digitized by Google

que deuem ter visto, que deu S. Paulo, dizendo assi; Em nenhúa conta tenho ser de vós julgado, nem eu a mim me julgo; o que me julga he Deos; que sam tres importantes auisos.

1. Cor. 4.

Tres auisos muy importantes pera sofrer os juyzos do mundo.

O primeiro, que nem pera o bem, nem pera o mal, pendamos do humano juyzo puramente, q̃ como fraco aproua, & desaproua enganadamente, mais pello que quer, vè, & imagina, que pella verdade das cousas. Por isso naõ he bastante razam pera fazer as cousas, serem pellos homẽs aprouadas, nem pera as deixar de fazer, serem mal julgadas. Antes se este for o gouerno do que ouuermos de fazer, nẽ será possiuel cõtentar a todos, pois cada hum tem seu juyzo; nem liurarnos de muytos enfadamentos, que de os querer contentar recrecem.

2. Auiso.

O segũdo, que em nossas cousas, nem em nosso proprio juyzo nos asseguremos, pera por elle as hauermos por boas, ou más. Basta que com boa tençam, com temor de Deos, & com conselho de algũs seus seruos, quando for necessario, sigamos o que nos parecer melhor, & mais seu seruiço; & com puro desejo de o contentar façamos da nossa parte o que podemos. Mas sam tamanhas as obrigaçoens que temos a Deos, & a nossa saluaçam, & tantas as imperfeiçoens de nossa miseruel natureza, que ninguem deue de cuydar de sy que conté-

Ninguem se fie de seu proprio juyzo.

ta de todo a Deos, nem justificarse a sy mesmo, que he tomar o officio a Deos, & caminho de perder a santa humildade. Nem he pequeno genero de tentaçaõ, querer saber a alma o estado em que está; se nos cumprira, tam amigo nosso he Deos que lo nam encubrira. Mas o que a nôs nos toca he, trabalhar por fazer muito, & nunca nos parecer que fazemos de todo o que deuemos. E quanto mais formos contra nós no juyzo de nossos bens, tãto mais puramente os faremos.

3. Auizo.

O terceiro he, que a alma, que quizer viuer consolada, & quieta, lance no meyo de todos os humanos juyzos ds olhos em seu Deos que tudo vê, & a elle se humilhe, procurando sempre contentalo; porque como se gouerna por acertadissima sabedoria, que tudo vé, & pesa em justissima balança, nũca podemos com elle perder; porque he hum Juiz que o bem que vé ajuda, & acrescenta com sua graça, & fauor; supre, & alimpa nossas imperfeiçoens; esforça nossa fraqueza, pera mais fazer; & alumia nosso entendimento, pera conhecer, & fugir do mal, & o mal que em nôs vé julga, atalha, remedea; & perdoa com misericordia.

Exerci-

Digitized by Google

Exercicio de ser o Senhor mal julgado pera quietar as almas nos humanos juyzos.

SApientissimo Iuyz, & justissimo conhecedor de meu interior, a quem nada he encuberto, & cujos olhos estam sempre sobre os bons, & maos filhos dos homens. Vedes este meu coraçam, & o que nelle vos descontenta vòs o sabeis, & conheceis quanto vos deuo, & quanto mal cumpro com a obrigaçam de vos seruir. Onde me poderei esconder de vosso juyzo? Se for ao Ceo, lá estais; se descer ao inferno, là me conhecereis; no centro da terra vos estarei sujeito. Melhor he a mim que me vejais, & me conheçais, que esconderme de vòs, ainda q̃ pudera; porque escondido com meu mal me ficàra, & vòs sempre olhais cõ misericordia. E posto que pello que em mim ha, tenha razam de fugir de vòs, & hauervos medo; onde me irey fòra de vòs que me remedee? Pois Deos meu & meu Iuyz, lançai em mim vossos piedosos olhos. Vede como vam crecẽdo em mim meus males. Vede a pressa, & diligencia de meus inimigos, pera me apartarem de vòs. Vede minha fraqueza em lho resistir; minha malicia em vos offender; minha pobreza de toda a virtude; meu descuydo em vos seruir. Iulgaime Deos meu pella minha justiça & pella minha inocencia que procede dos merecimẽtos de vossos trabalhos. O amor que me tendes eterno, vio que tudo quanto em mym ha, he contra mim, & por ter da minha parte alguma justiça, que me valesse ante vosso diuino juizo, me deu o vosso suor, vosso sangue, as vossas dores, vossas aflicçoẽs, que por mim neste mundo passastes, a vossa inocencia, & sobresubstancial perfeiçam pera alegar por mim. Lede Senhor nestas leys, que em vòs escreuestes a sentença que eu hei mister, & por ellas me julgai. Olhai Senhor as rayzes que neste coraçam estam lançadas de todo mal, a inclinaçam a todo peccado, & a imperfeiçam de todo bem. Fazei justiça, tirai tudo isto de mim, & plantai de vossa mão este coraçam, do que vós quereis que nelle creça, & frutifique. *M*eu bom IESV, quando vejo quam mào coraçam tenho hei medo de me verdes, & sou forçado, pediruos com o vosso Santo Dauid, que afasteis vossos olhos de meus peccados. *Psalm. 50.* Quando vejo que sò vôs os podeis curar, hei medo que me nam queirais ver, & com o mesmo vos peço, que olheis pera mim com misericordia. Crea y vòs Senhor em mim nouo, & limpo coraçaõ & tudo remediareis. Lembraiuos Senhor que por vezes dixestes a Noe, como verdadeiro conhecedor de nossos coraçoens, que toda a imaginaçam, & inclinaçam do humano coraçam tira sempre a mal. *Gen. 8.* Nam dexèreis vòs que toda, se de seu tiuera algum bem que delle procedera; nem dixereis sempre, se ouuera em nòs algũa boa hora de que nos puderamos gloriar. Nam nos fizestes vòs desta maneira, mas porque nòs peruertemos todos os bens que em nòs creastes, com justo juyzo nos julgais por fonte de todos os males. O fonte de todos os bens, pois nam sois menos poderoso, pera reformar o danado, q̃ pera o crear de nouo, crei em mim nouo espirito, que renoue os bens que esta alma tem perdido.

Nam podemos fugir do juyzo de Deos.

Que mal ha Deos meu, que do coraçam humano nam naça? E se vòs cõ vossa poderosa mão o nam curardes, q̃ bem poderà nelle entrar? Entre os homens viuestes luz diuina, trabalhastes saude eterna por curar seus vicios, fizestes seus espelho de toda a perfeiçam, & virtude; nada vos ficou por fazer pellos ensinar, & alumiar; & achastes tudo taõ tam danado, & taõ alagado das cheas de

Do coraçaõ humano nace todo o mal.

Digitized by Google

peçonhontos males, que dos humanos coraçoens corria, que nam sò nam vos aceitauam vossos bens mas por taes julgauam vossas bondades quaes elles eraõ. Oh Filho de Deos viuo adoro essa mansidam, & paciencia com que quizestes sofrer tamanhos desatinos dos humanos coraçoens. Parece que em certo modo mái vos deuo por querer ser dos homés mal julgado, que morto; porq̃ pera vos matarem, os podia çegar a ira, & paixam, & com ella vos deram a morte que desejaueis, mas pera de vòs julgarem mal, nem sobre cuydado, & de proposito puderam achar de vossas eternas verdades, & purezas cousa q̃ os cegasse, & enganasse, & nam julgauam de vòs senam a baixeza, & malicia de suas mintiras q̃ vòs aborrecieis. Que bondade he essa q̃ tanto sofre? Ah bom Iesu, que nẽ de vòs sabe o mundo julgar senam o q̃ faz. Nam sabe comer com os seus senam pera profanas bebedices, & nam pode cuydar de vôs, fonte de saude diuina, q̃ vos humilhareis a comer com elles pera os conuerterdes, & nam pera outro fim.

O mũdo nẽ ainda de Deos julga senam o que elle faz.

Tem o mundo todo seu trato, & comercio com o demonio, a quem obedece, & serue, & nam pode cuydar de vossa diuina virtude, que lhe farieis as merces que lhe fazieis por vossa bondade, senam por companheiro de Satanás. Que vio em vòs o mundo pera julgar de vossas cousas mal? Nunca de vossa boca ouuio hũa palaura mà, nem ociòsa: nunca em vossa innocentissima modestia vio cousa leue, nem profana; nunca em vossa conuersaçam vio desperjo, nem ociosidade; nunca em vossa doutrina achou senam diuinissimos conselhos: nũca em vossos milagres achou as mintiras & males dos demonios; nunca em cousa que em vòs visse achou tacha verdadeira; nunca lhe quizestes o seu; nunca lho tirastes; nunca o procurastes. Pois que acha em vòs pera lançar vossas cousas a mal? Atè esta tam baixa cruz quizestes por mim passar bom Iesu? Vossos açoutes, coroa de espinhos bofetadas, & Cruz fazem dos ladroẽs cidadoens do Ceo, & curam os peccados dos mesmos que vos atormentam. Mas serdes dos homens mal julgado, faz mais sem cura os peccados de tam màos juyzes, & cerra as portas da alma a toda vossa luz, & misericordia. Bemdito, & louuado sejais que tanto â vossa custa me quizestes cõsolar neste trabalho, quãdo me nelle visse, & mostrarme quanto me deuo temer deste meu peruerso coraçam humano.

Nenhũa aparencia se vio em Christo pera ser mal julgado.

Ah Senhor meu Redemptor da minha alma, & saude deste enfermo coraçam. Eis aqui o de que me queixo ante vossa misericordia de mim: por isto gemo; por isto dá meu interior vozes a vossas misericordiosas orelhas. Vòs dizeis q̃ toda minha inclinaçaõ he pera mal sempre; os coraçoẽs dos filhos de Adam me dizem com isto, que he isso tamanha verdade, que nam sò desejam sempre, & querem o mal, mas que nem a vossa soberana bondade, que diante dos olhos tem, sabem ver, senam como mal, & pera mal. Ah Deos meu; ah bondade infinita, a essa mesma bondade me acolho, pois nam posso fugir de mim senam pera ella, & ella sò tem virtude pera vencer esta minha grãde malicia. Ainda oje sou eu este; o q̃ me defendeis julgo por bom; tenho por vida o q̃ me mata; por consolaçaõ o q̃ de vòs me aparta; vossa ley tenho por pesada; vossa conuersaçam por rigurosa; deixar os peccados por penoso; cometelos por gosto: ocuparme sempre em vos pòr fastio, gastar a vida em profanidades por desenfadamento; vossos gostos tenho por cansatiuos, os desauẽturados deste corpo por recreatiuos: & suaues. E o que he peor, que ainda que creo tudo isto ao reues com vossa fé, sigo o contrario do que creyo, pello juyzo desta terra q̃ sempre me leua abaixo.

Consolemonos cõ Christo quando formos mal julgados.

Chora o peccador seus peruersos juyzos.

Quan-

Digitized by Google

Iulgamos mal ainda dos bens de Deos.

Quãdo Deos meu me liurareis de mim? Que couſa ha em mim que nam corra ſempre para mal? Os proprios bens que me dais julgo com tam peruertido juyzo, que ſe vòs aſſi mo dereis, nam podereis ſer quem ſois. Da voſſa miſericordia julgõ que poſſo tomar largueza de peccar, do voſſo ſofrimento, q̃ ſeguramente poſſo dilatar a emenda; de voſſa piedade q̃ me poſſo ſaluar & contentar uos cõ viuer à minha vontade. Cuydo que poſſo ajuntar neſte triſte coraçam voſſo diuino manjar com minhas abominaçoens. Iulgo que tam leuemente paſſarà por minhas culpas, & deſauenturas voſſa inteiriſſima juſtiça, que ſem emenda mas perdoarâ. Tudo em mim he deſordenado, & peruertido juyzo, & affeiçam. Alargai bom Ieſu eſſa bondade, com que atègora me ſofrieis, tambem a me curar como eu hei miſter. Bem vedes Senhor que eſtou tam enfermo, que ſendo eſte na verdade todauia me tenho por ſam, & por bom, & me vãglorio de qualquer faiſca de barro, & de qualquer migalha de virtude, que às vezes me fazeis deſejar, ou fazer. Quero ſer tido dos homẽs em outra conta que ſou. Nam ſofro ſer mal julgado, nam ſendo poſſiuel q̃ me poſſam os homens julgar por tam máo, como vós ſabeis que ſou. Curai Senhor eſtas chagas com voſſa virtude. Aleuantai meus olhos a vòs, & alumiayos, porq̃ em vòs veja o que em vòs tenho, & em mim o que vos vedes, & reprouais. Nam me deyxeis mais trocar o juyzo das couſas, eſtimalas no que ſam, & a mim no que na verdade mereço, & a vòs Deos meu eſtimar, & deſejar, & abraçar como meu verdadeiro Senhor, Iuiz, Pay & todo meu bem. Reformai Senhor as potencias deſta alma, pois para vòs as criaſtes; alimpai eſte interior, pois iſſo principalmente quereis que vos dè. Vença em mim voſſa miſericordia fazẽdo deſte charco, & pego ſem fundo de

Eſtando enfermos nos julgamos por ſaõs.

males, caſa, & morada de voſſo puriſſimo eſpirito. E pois eu ſempre ſou inclinado á peor peçonha que me aparta de vòs, & nem ſendo eu eſte me quereis lançar de vòs; vinde a mim, & com voſſa preſença ſantificai os erros deſta voſſa creatura.

Grande engano ſentir o ſer julgado dos homens, & porque.

Hum dos mayores erros, Deos da minha alma, que de minha ſoberba nacem he, ſentir muyto ſer julgado dos homens, & vòs ſabeis Deos meu que nam ſintira, eu iſto tanto ſe nam eſtimara muyto ſer delles louuado em tudo. Quamanha vaidade eſta he vòs humiliſſimo Ieſu o ſabeis, & quanto dano me faz vòs o entendeis. Que me podem fazer os juyzos humanos? Eu na verdade ſou tal, qual de vòs ſou julgado, ſeus gabos nam me melhoraõ, & ſeu deſcredito nam ne faz màо, & na verdade nenhum pode ſer tam màо, que poſſa julgar de mim tanto mal, quanto deſte miſero coraçam pode nacer. E ſe todas as creaturas ſe ajuntaſſem a condenar os males que contra vós cometo, nam os ſaberiam peſar em juſta balança: porque mais feos ſam do q̃ elles ſabem cuidar. Pois de q̃ me queixo? E todauia bom Ieſu, tendo diante de mim a grande obrigaçam de vos contentar, meu juſtiſſimo Iuyz, queixome de ſe deſcontentarẽ de mim os homẽs. Lembrame em quanto faço o que parecerà aos homẽs, pondero as palauras por lhes agradar, & queria ajuntar as condiçõẽs, & affeiçoens de todos a meu parecer, & q̃ ninguem variaſſe no juizo que queria que fizeſſem de minhas couſas. Oh q̃ deſauenturada vaidade. Quanta parte do coraçaõ me leua: quanto me occupa o ſentido; quãto me entriſtece, indigna, enche de penſamentos q̃ a voſſos diuinos olhos deſcontentam! E quanto mayor vaidade he Senhor meu, quando fico contente de parecer bẽ o q̃ faço, & de ſentir os homẽs çõtentes de mí, & de minha cõuerſaçaõ,

Vaidade grande fazer caſo dos juyzos dos homens.

& quan-

Digitized by Google

quando meu coraçam me inclina a deſejar de ſaber o que de mim julgam, naõ pera tirar eſcandalo, mas pera me ſatisfazer a mim. O quam puro he o eſpirito que a tudo iſto dà de mão, & com nada diſto ſe moue. Remedeador piedoſiſſimo de minha alma; arrebatai todo meu ſentido, cuidado, & tentaçam a vòs; hauey piedade deſte tam eſpalhado coraçaõ. Pera vos cõtentar a vòs Deos da minha alma, naõ tenho trabalho, porq̃ ſois bom de contentar, & com voſſa bondade vos acomodais ao que poſſo, & ao q̃ ſey. No que cumpre à minha ſaluaçam tendeſme deſcuberto voſſa vontade pera que a nam erre; & nas couſas que nam ſam deſta importancia, em que nam tenho neceſſidade de ter certeza do que nellas quereis, aceitaiſme a boa tençam, & deſejo, ainda que ſeja differente do q̃ vòs neſſas couſas quereis. Sofreiſme quãdo me vedes errar, & ajudaiſme pera me aleuantar, & nunca diante de vòs fou tam mào, que voſſo piedoſo juyzo nam ache razam pera me fauorecer, pera que o nam ſeja. Com voſco Deos meu ſempre paſſo bem. Mas os homẽs curtos no entendimento, affeiçoados no juyzo, differentiſſimos nas inclinaçoẽs, & pareceres, como me he poſſiuel contentalos? Aprouam, & deſaprouam ſem conſideraçam; hũm quer que ſofra, quando outro quer que me vingue; hum me tem por humilde, quando outro me tem por hypocrita; hum me tem por mole, quãdo outro me tem por recolhido: & tudo he a eſte modo ſem fundamento. E quãdo me fora poſſiuel contentalos a todos que ganharia niſſo? Que proueito pera eſta alma tiraria?

Deos he fucil de contentar.

Com Deos ſempre ſe paſſa bem.

Meu Creador, & meu diuino Meſtre, infinitas graças vos dou pello amor com que me deſobrigaſtes de todos eſtes cuidados, & me ajuntaſtes todas as obrigaçoens em vos amar de todo coraçam. Se ahi eſtiuer meu amor, nunca offenderei a ninguem; porque nam ſerà poſſiuel fazeruos a vontade, & errar no que deuo aos proximos. Pois Senhor ajuntai os eſpalhados de Iſrael a vòs. Tirai deſte coraçam a eſtima dos humanos juyzos mãos, & bons, porque nenhũa parte delle me leue couſa fóra de vós. Nam me deixeis deſejar contentar a hum mundo, que nunca ſe contentou de vòs, nem ſentir os juyzos de quem nunca ſoube julgar bem de vòs. A vòs quero sò cõtentar bem; a vòs offereço todas minhas couſas interiores, & exteriores. And e ſempre em meu coraçam viua voſſa diuina preſença, & aleuantai a vòs ſempre meu eſpirito; porque deſapegado de tudo o que me nam pode encher de voſſo amor, pera vòs viua, pera vòs fale, pera vòs cuyde, pera vòs deſeje, & em vòs todo meu interior deſcanſe, meu bom Ieſu, meu juſtiſſimo Iuyz, meu piadoſiſſimo amigo, & meu ſuauiſſimo Redemptor & Saluador.

Quem faz a vontade de Deos, nam pode errar com os proximos.

O Madre de Deos chea de graça, & rica do Senhor que com voſco ſempre eſtà; quam grande, & rica foſtes nos olhos de Deos, & quaõ deſconhecida nos olhos do mundo. Por aquellas priſoens de amor puro que ſempre vos tiueram, & tem vnida a voſſo Deos, Senhor, Eſpoſo, Filho, & Diuino Theſouro, vos peço fauor pera que elle pegue a ſy eſte coraçam, com ſimplez & ſanta tençam, & puro amor em todas as couſas, pera que nenhũa parte delle me leue algũa baixa creatura. Corte Celeſtial aceitiſſima a eſte Senhor, & Diuino Iuyz, nam conhecida, nem deſejada do mundo, ponde neſſes voſſos bens o deſejo, & cuidado deſte pobre coraçaõ, porque occupado nam poſſa ſer das couſas da vida peruertido.

Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XXI.

Ser murmurado.

TRaz ordinariamente o trabalho de ser mal julgado outro nam menor comigo, de ser murmurado, o qual nisto se vé quam grande he, que fazendose muytos dos que na vida ha, com o costume mais leues, este a continuaçam o faz mais pesado. He a murmuraçam algoz do mão juyzo; porq̃ nam dana o máo coraçaõ ao proximo; senaõ despois q̃ entrega á lingoa o máo juyzo q̃ delle tem. Faz ella tambem este officio, & com tanto dano, que naõ só poem na praça o mal proprio encuberto, mas pera mais danar o córa, & justifica com razoés, & aparencias de bem. E como quasi todo homẽ he ou pouco, ou muyto deste vicio tocado, tambem nam ha pessoa, nem cousa que escape de ser em alguma maneira murmurada. Nem pode cuydar ninguem, que viuendo entre gente, deixará de ter seu pedaço deste trabalho, pois nam valeo a Christo nosso Senhor a santidade de sua Pessoa, & a pureza de sua vida, pera naõ ter grandissima parte delle, que elle sofreo com tanta mansidam, & paciencia, como todos os outros. Pellas praças, & ruas, pellas casas & tendas de officiaes, & muyto mais pellas Synagogas, & conselhos dos Judeos, entre seus letrados, & principes, hauia tantas, & tam feas murmuraçoens do Senhor, quantas, & quaes nenhum outro justo padeceo pella virtude, & por esse mesmo Deos. Os magotes, & ajuntamentos da gẽte, os serões, & soalheiros, os sobre mesas, & passeos, em nenhũa outra pratica mais se gastauam que em murmurações delle, & zombarias dos que o seguiam, & lingoas de maldizentes. Alguns hauia que o defendiam, mas isto (como costuma) seruia de dar maiores fios ás más lingoas, & de mayor occasiaõ de porfias, & cõtẽdas sobre elle. E como a malicia encontrada mais se refina, fáçariam as lingoas dos murmuradores mais feas palauras, & pragas contra o Senhor, quando alguns tiuesse por elle. Hũs diziaõ, que peccador nam podia fazer milagre, outros, que nam podia deixar de o ser quem nam guardaua o sabado. Os Sacerdotes diziam, que nenhum dos Principes o seguia, senam a chusma do pouo maldito, & que só com a gente baixa se attreuia. Os letrados murmurauam de se fazer elle Filho de Deos. Os Fariseos por estes lhe chamauam feiticeiro, & companheiro de Satanás, & tachauam toda sua comunicaçam com peccadores. Passauam tẽpo sobre a qualidade dos Discipulos que ajũtaua pescadores. Escarneciam de toda a pessoa q̃ os

A' murmuraçam he verdugo do mao juyzo.

Ioan. 9.

Quão murmurado foy Christo, Senhor nosso

Digitized by Google

o ſiguia, & quando ſe offereceſſe occaſiaõ a cada hum delles poriam mil nomes, & dariam apodaduras, & fariam outros eſcarneos como o mundo coſtuma, que todos redundauam em afrõta de Chriſto noſſo ſenhor. E a eſte modo tantas, & tam varias murmuraçoens diziam do Senhor, fundadas em malicia, & miſturadas com falſidades, que lhe aſſacauam; que cuſtumam ſer as companheiras das murmuraçõ-es, que ſofrelas, & paſſar por ellas, & nam deixar a obra de noſſa redempçaõ por faſtio, & aſco das lingoas dos maldizentes, nos obrigaua a tanto amor, & tanto agradecimento, como ella meſma. Porque nam deuemos ao Senhor menos peſſo modo, & por cada hũa das circunſtancias, com que nos fez as merces, que por ellas meſmas. E monta tanto todo eſte genero de trabalho, pera quebrantar a vontade, & tirar o goſto de fazer bem aos murmuradores, ou para deixar o bem começado, que Deos noſſo Senhor, poſto que nam deixou de cũprir o que a Abraham prometeo de dar á ſua géraçam a terra de Promiſſam; todauia nam quiz que nella entraſſe nenhum dos murmuradores que ſahiram de Egypto, & todos morreram no deſerto, tirando dous. Mas deſpois de feito homem, paſſa as murmuraçoens com ſufrimento, & nam deixa de continuar as merces q̃ áquelle pouo fazia. E porque ſeus Apoſtolos ſeguiſſem niſto ſua condiçam, & eſpirito, & foſſem em procurar a ſalluaçam de ſeus murmuradores. mais importunos, aſſim como os auiſou que ſe naõ quebrantaſſem com os mãos juizos que contra elles teria o mundo, aſſi lhes manda que naõ dem nada por ſuas murmuraçõ-es, mas fizeſſem conta que nam hauiam de achar menos contr ſy, do que lhe viram a elle ſofrer, dizendo: Se ao Padre da familia chamáram Belzebub, que deixarâm de dizer dos de ſua caſa? E por iſſo apercebidos pera tam enfadonho & canſatiuo encontro, foſſem determinados a nam deixar ſua obra, por mais peçonha que contra elles as más lingoas lançaſſem.

A mentira he companheira da murmuraçam.

Pella murmuraçam nam ſe ha de deixar de fazer bẽ ao q̃ murmura.

Mat. 10.

Nam he eſta pequena conſolaçam para todos os ſeruos de Deos, & que fazem obras boas, & virtuoſas (que pella mór parte ſam os mais murmurados) fazellos Deos do numero dos de ſua caſa, & darlhes parte do trabalho por onde elle paſſou; & pera cõſeruarem tamanho priuilegio, & honra: cumpre, que ſe pareçam com o Senhor da caſa, no ſufrimento deſte trabalho. Porque outros muytos que o nam ſeruẽ, ſam murmurados: mas nem por iſſo ſe podem ter por ſeus criados: porque como o mundo he regiam de trabalhos, & máos, & bons os paſſaõ; a paciencia he a

Os murmurados ſaõ da caſa de Deos.

que

Digitized by Google

A paciencia diferẽça os trabalhos entre bõs, & maos.

que faz a differença entre elles, porque os da caſa de Deos tomaõ os trabalhos que merecem com humildade, pera ſatisfazer por elles & os que naõ merecem com goſto, por ſe parecerem cõ elle. E os q̃ ſam máos, nem os trabalhos q̃ merecem, nem os que nam merecem ſofrem, ſenaõ com paciencia raiuoſa, porque mais nam podem: & âs vezes nam ficam menos culpados na peruerſa paciẽcia que tem, que nas culpas por onde mereceram ſeus trabalhos. O noſſo Padre de familias Chriſto N. Senhor, que por merces recebeo murmuraçoens, nos deu de ſy tam heroico exemplo, que nam offereceo menos ſeus beneficios aos que o publicauam por cõpanheiro de Belzebub, & por tal lhas enjeitauaõ, que aos q̃ com louuores lhas recebiam. He eſte hum perfeitiſſimo artificio de cõfundir as lingoas dos murmuradores: enfrealos com a perſeuerança na virtude, ſofrimento, brandura, & boas obras, quando as ouuerem miſter. Porque em nenhũa couſa he o tempo, & vida com menos proueito empregado, que em dar muytas juſtificaçoẽs contra as más lingoas. Porque como o q̃ murmura nam buſca razaõ pera o que diz, ſenaõ que nunca lhe falte q̃ dizer, muito mais ſe atiça a falar com a razam q̃ vè contra ſy. E ſe antes de ouuir a juſtificaçam murmura só da obra, deſpois de a ter ouuido, murmura com desfazer nella, & contrapontear todas as palauras, geitos, artes, modos, do que ſe juſtifica, & por tudo danarlhe a tençam: & finalmente lhe ſerue toda boa razam de lenha pera mais acender o fogo da murmuraçam. Mas o ſilencio, & ſofrimento, a boa graça, & boa ſombra da manſidam, a perſeuerança na virtude, a diſſimulaçam religioſa, o ſanto ſilencio a tudo o q̃ ſe diz, he poderoſiſſima arma cõtra toda a murmuraçam: porque ſe nace malicia, em ſua propria raiua fica com iſto caſtigada, & em nam ſahir com ella a campo, mais abatida: & ſe nace de ignorancia & deſcuydado coſtume, fica mais atalhada.

Tempo perdido ſatisfazer aos murmuradores.

Hũa só obrigaçam geral tem nesta materia todos, q̃ trabalhem de ſua parte que naõ haja nelles juſta razam de ſerẽ murmurados. E só por eſta obrigaçam muytas vezes achamos na doutrina dos Santos, que atentemos nas couſas que os homens diram do que fazemos. O qual conſelho nam he catiuarnos a que ſeja o regimẽto de noſſa vida, o que diraõ, mas obrigarnos a q̃ nam tenham com razaõ que dizer. E quando a obra for feita, nam só com a tençaõ, mas com o modo q̃ Deos manda, deſobrigados eſtamos de todo a ter conta com o que diram. Antes a experiencia enſina, q̃ a mais géral peſte da vida virtuoſa, he, atentar em tudo pello que

Trabalhar por naõ dar cauſa pera ſer murmurado.

Nam ſe ha de temer o que diram, ſenam que ſe diga com razam.

Digitized by Google

Que diraõ, e peste da vida virtuosa.

que diram. Porque os que muyto a isto se catiuam, deixam de fazer o que deuem, pello que diram delles. Porque como sam muy contados os que tem espirito para fazer o que sam obrigados, quando he com desgosto de algũa pessoa, ou amigo, ou mayor ou companheiro, ou contra o q̃ segue, & diz o pouo, ainda que errado, pode muito mais para derribar nossa fraqueza, arrecear de descontentar hum só, que pode dizer o que se lhe antolha cõtra toda a razam, que a obrigaçam da virtude para encontrar o que diram. Por isso nosso Senhor atalha tudo isto com dizer, que tenhamos por aueriguado, que os de sua casa nam seram menos murmurados que elle; & que lhe nam seram aceitos, senam quando cerradas as orelhas a tudo, fizerem o que deuem como elle.

Hũ desengaño tenham os seruos de Deos, para se nam inquietarem com as injustas murmuraçoens q̃ delles ha; que por mais que nellas cansem, ainda que tenham vitoria da virtude cõ perseuerança, nũca ja mais abaterão de todo as bandeiras da lingoa. Tome por espelho nisto a Christo nosso Senhor, que tendo este trabalho de ser murmurado por tamanho, que muyto ante tempo Dauid muytas vezes o profetizou, queixandose a Deos em sua pessoa das lingoas dos maldizentes: & dandolhe tambem graças na mesma pessoa do Senhor que sempre o liurára dellas; nunde todo as fez calar. Por onde se vè que he o mal dellas de qualidade, que nam está a vitoria em emmudecelas, mas em desmentilas com pureza de vida. Assi, posto que nosso Senhor houue perfeita vitoria dos murmuradores, a perfeita, & acabada confusam delles, & o pregam géral da vitoria reseruado está sô para o dia do juyzo: & pello mesmo estilo leuará Deos a seus Santos, cõtra os quaes muytas vezes Deos deixará, no de fora, preualecer por seus secretos juyzos as lingoas dos maldizẽtes diante dos olhos dos homens: & os leuará para sy com tam consumada vitoria, que nenhum mal das lingoas lhe faça perjuyzo ás almas: mas será a gloria, & honra desta vitoria encuberta atẽ o dia do geral juyzo, aonde se veram os maldizentes como mereceram, & os murmurados na honra, & gloria que nunca imaginaram.

A murmuraçam nunca se vence, senaõ com desmẽtila com a virtude.

Psalm. 118

Assi o diz a diuina Escriptura que quando os máos no dia do juyzo virem a honra dos bõs, de que zombaram, & murmuraram na vida, diram confusos, & sem proueito conhecidos: Estes sam os que em algum tempo escarneciamos, & tinhamos por barreira de nossos vituperios. Olhai como estam entre os filhos de Deos & a boa sorte que tiueram entre os Santos. Logo erramos, & nam

Sapient. 5

nos

Digitized by Google

nos alumiou à luz da justiça. Pello qual tenhaõ os seruos de Deos por muy mal empregado o tempo em satisfazer murmuraçoens, & pois elle he tam breue, he melhor poupalo para paciencia, & imitaçam de Christo nosso Senhor, & deixar a elle sua causa. Nam tira isto em alguns casos particulares, necessidade, ou obrigaçam de dar conta de sy, ou em publico, ou a pessoas particulares, para bem de algũas almas, ou honra da Igreja, ou gloria, & seruiço de Deos. Mas isto deue de ser com mansidam, brandura, & tal temperança, que baste para cumprir com a obrigaçam, & haja freo na lingoa, para que nam fique murmurador de seus maldizentes. Porque doutra maneira se em hũa cousa ficar justificado, na outra ficará tal como elles. E porque em propria causa pella mayor parte somos demasiados, deuese de tomar nesta materia conselho com seruos de Deos, & nam passar de seu regimento.

Em q̃ casos se deue satisfazer ás murmuraçoens.

De hum vicio se deuem muyto de vigiar, que he de se queixar muyto, & encarecer muyto as semrazoẽs dos maldizentes. Porque como isto parece que se funda na justiça, & razam, encobre com mais perjuyzo o dano da alma. Quem muyto encarece seus queixumes, perde muyto a pureza da paciencia, arrisca se a confiar muyto de sy, prezase de sua virtude, & razam, desfaz no credito do proximo, diminue a perfeiçam do amor que lhe deue, & toma sobre sy a parte de suas cousas, que deue deixar a Deos. E quando no cabo das queixas se quizer recolher a elle, a experiẽcia lhe mostrará, que terá mais q̃ curar em sy, que nas lingoas dos maldizentes. Muitos sam os bens que por queixumes se perdem, & muitas as imperfeiçoens da alma que encobrem, que deixo á experiencia, por me nam alargar muyto. E tambem digo, que as nam sentirá, nem entenderá senam quem trouxer muy principal cuydado do aproueitamento espiritual da alma. Mas se tomarem meu conselho, gastem o tẽpo das queixas com Deos, que tudo vé, & veram q̃ grande, & secreto tesouro de bens espirituaes he, terem sempre muyto de que se queixar, para muyto calar, & sofrer, & lograr em segredo os prazeres do nosso soberano Padre de familias, que os maldizẽtes, que fóra de sua familia andam, nam vem.

Vicio he queixarse muyto dos murmuradores.

Hũa qualidade tem a murmuraçam, pella qual nam deue tratar della quem quer viuer quieto, que he de ser doença quasi sem cura. Porque a mais da gente que murmura, ao menos quãdo o faz, he ociosa, & muytas vezes malicioſa, & toma a murmuraçam por gosto, & desenfadamento do tempo. E como as cousas que seruem de passa tempo da vida,

Murmuraçam, he enfirmidade quasi incauel.

Digitized by Google

vida, & nam tem freo da razam, ordinariamente ſam as melhor recebidas, & mais ſeguidas, ainda que o trabalho que dam ſeja mais canſatiuo, & importuno, tem o remedio muyto mais impoſſibilitado. E daqui vem que quando vos mais eſtais matando pello que ſe de vós diz, eſtá o murmurador paſſando ſobre vós a melhor hora de ſeu goſto. Por onde nam ſei que mayor deſpropoſito pode cahir em hum ſeſudo, que eſtarſe comendo nò ſeu retraimento pellos ocioſos paſſatempos dos poyaes, & ſoalheiros E o mundo, & lingoas que com puro ſiſo nam podem ter cura, nam ſerá poſſiuel tela com rayuas. Porque ſe o murmurador he malicioſo, nam tem melhor hora que quando vos vê comichoſo, & ſe he ocioſo, acha mais deſenfaſtiados os ditos quando vos vé tomado.

Quando o murmurado ſe afflige, o murmurador ſe alegra.

He muyto milhor o conſelho dos antigos Filoſofos, que deuẽ os murmuradores de ſeruir aos virtuoſos de liçam, & eſpelho de ſeus defeitos. Porque muytas vezes o amigo, ou lança o defeito á boa parte, ou tem reſpeito, ou deſcuydo pera o nam dizer a quem tem amizade. Mas o murmurador, como tem perdido o reſpeito, acha melhor o defeito alheyo, & ſem tento o tacha. E o ſeſudo virtuoſo nas tachas q̃ lhe poem o murmurador vé mais claro as de que ſe deue emendar, ſe as tem, ou as de que ſe deue guardar, ſe lhas aſſacaõ. Alem diſto, como a virtude, & a boa conciencia nam pòdem cahir debayxo da lança da lingoa, nam tem ella jurdiçam pera lhe fazer nenhum verdadeiro dano, & com ſua peçonha muyto mais a realça. Porque ſe o murmurador diz bem do mal: he tanto impoſſiuel ajuntalos, que fica o mal com o bem mais condenado. E ſe diz mal do bem, nem com iſſo pode o bem ficar danado: & o mal cõtra o verdadeiro bem, fica pella propria lingoa do murmurador condenado. Por onde por todas as vias ganha a virtude ſempre. Hũa porque nem combatida pode ſer vencida: & outra que os proprios males que a combatem ficam pellos juyzos, & lingoas dos ſeus reprouados. De tudo iſto fica entendido com quanta razam diſſe S. Bernardo aos Prelados, q̃ tambem ſerue aos ſeruos de Deos que ſam murmurados; que eſtaria ſempre a virtude ociоſa ſe a nam ouuerem de exercitar ſenam em gente ſaã, & virtuoſa: porque eſtes nam tem neceſſidade de cura. Mas quando nos ocioſos, nos malicioſos, nos murmuradores ſe emprega, em os ſofrer, em os fauorecer, em os ſeruir, & em lhes fazer bem, entam eſtá mais bem aſſombrada, & fermoſa. Mas nam ſei ſe me queixe de quanto o meſmo S. Bernardo infamou os Monges em dizer, q̃ ſeu

A virtude murmurada, naõ pode ſer vencida.

Bern. lib. de conſideratione.

Digitized by Google

seu esparecimento era a murmuraçam. Deuia elle bem de sentir as perdas deste passatempo, pois nam acabou com sua virtude calalo. E cuydo que no Ceo onde está, aceitará que todos os desta profissam o desmintamos: & os que o naõ fizermos, lébremonos que diz o Apostolo Sanctiago: o Religioso que nam enfrea sua lingoa, mas engana seu coraçam, deste tal, vãa he a Religiam.

Exercicio de ser o Senhor murmurado, pera consolar a alma nas lingoas dos murmuradores.

Christo à sua custa nos procurou tirar o amor das cousas terreuas.

BOndade infinita, & Deos de minha alma, bom Iesu, meu Senhor, minha bemauenturança: adorouos, & douuos infinitas graças, que por tantas vias, & tanto â vossa custa me tiraes o amor de toda a cousa terrena, & vos offereceis a meu coraçaõ, para com vosco satisfazerdes todos meus desejos. Se eu tiuer os olhos abertos como poderei amar, & estar apegado a hũa terra & á gente em que coube tamanho mal, que se atreueo a pòr boca em vòs meu soberano bem, & nam para vos louuar, nem para vos pedir o que vòs nos podeis dar? Para q̃ viuo nesta vida? Leuaime Senhor onde sempre, & para sempre vos louue, & adore. Leuaime á companhia daquelles puriſſimos Espiritos Celestiaes que vos sabem ver, & estimar, amar, & adorar, & derreterse perpetuamente em vossos diuinos, & soberanos louuores, como vòs mereceis. E em quanto esta merce me nam fazeis, daime entranhauel desprezo dos gabos, & louuores humanos, & nam querer nenhum fauor, nem cousa de lingoas que vos nam souberam adorar, & dar graças por quanto lhe vòs mereceis. Se todos os neruos, veas, & ossos de todos os homens se fizessem em lingoas, & todo o amor do Paraiso se ajuntasse a ellas para engrandecer o que por nós fizestes, que montaria tudo em comparaçam de quem sois, & do amor que nos tendes? E nem ainda hũa pobre lingoa que dèstes a cada hum, a empregá em vosso louuor. Oh amor da minha alma que ha em vòs de que se possa falar senam louuores diuinos, & grandezas soberanas? Que comeis com peccadores. Que quebrais sabado; Que vos agasalhais com pobres, & màos homens, & deixais os soberbos ricos, que sois endemoninhadó, & Samaritano. Nenhum bem recebia o mundo de vòs, nenhum bem lhe fazieis, nam achaua em vós cousa que lhe parecesse bem, nem via nas cousas que fazieis vossa diuina virtude. Nam via vossa misericordia, & brandura. Tam cego està, que nam pode ver em vòs senam o seu mal. Pois Deos meu como quero eu deste mundo que veja em mym o que nam vio em vòs? & diga de mim o que nam soube dizer de vòs? Amor da minha alma, ja que a morte, & a vida estam nas mãos da lingoa, & estes em vòs vida verdadeira nam acharam senaõ lingoagem de morte, abri Senhor meu minha boca, & louuarei vossas grandezas, & daruoshei infinitas graças pellas merces que o mundo nam soube em vòs conhecer, & viuirei pella lingoa louuandouos, minha vida soberana, & eterna. E adoraruoshei pellas mesmas merces, de que o mundo de vòs murmuraua.

Tudo quãto se vio em Christo foi digno de louuor.

Psalm. 50.

Adorouos bom Iesu pella misericordia com que comestes com os peccadores, & os chegastes sempre a vòs. Que fora de mim se vòs nam andareis senam com os justos? Que esperança me ficara de alcançar misericordia, se vos vira

Actos de Adoraçam.

Digitized by Google

sò acompanhado com os innocentes & santos? Que fora de minhas chagas, & doenças, se vòs saude soberana nam entrareis nas casas dos miseraueis enfermos & das almas perdidas? Ah meu Deos, digam o que quizerem os cegos Fariseus; vòs sois minha saude; vòs sois minha misericordia; vòs sois o meu refugio. Nam vos sam menos proprias, mesas dos peccadores, que as dos Anjos; porque nas nossas arde o vosso amor em mais dura materia, & peor de queimar, & faz mais suas operaçoens. Pois Senhor entrai neste coraçam, & vinde comer comigo já sabeis o que vos hei de dar. Haueis de sofrer a immundicia desta casa interior, tudo vos hei de dar frio, & tibio; o amor coalhado, & sem sabor, os desejos sem sal do espirito, as obras podres, & pera nam ver, & tudo haueis de ter como o vòs vedes. Mas Senhor naõ vos podeis escusar de vir a mim que vos desejo, porque vòs saude minha tudo fareis ao vosso modo: porque todos vossos bens trazeis com vosco. Lembrai-vos Senhor que tendo dito que verieis morar, & recrear cõ quem vos amasse, & guardasse vossa doutrina, tiuestes tanta conta com os peccadores, que sem vos amarem, nem conhecerem em hieis comer com elles; porque aos justos hides porq̃ vos amam, & aos peccadores pera que vos amem. Pois Deos meu, aquentareis este espirito, enchereis de vosso amor, reformareis me tudo em mim, & se murmurarem os Fariseus, adoraruos haõ os Anjos, & eu vos louuarei.

Deos busca aos justos porq̃ o amaõ, & aos peccadores porque o amem.

Adorouos Deos de meu coraçaõ por nam quererdes ter em sabado outro descanço, senam em me fazerdes merces. Vosso diuino amor que nam descança, despois que em seis dias fez todas as creaturas corporaes, o sabado tomou pera descançar. Por ventura meu Deos, & Deos de amor, quizestes ao sabado estar ocioso? O amor da minha alma, porq̃ vos nam entendem os Fariseus? Porque murmuram deste incomprehensiuel beneficio? Porque he vossa festa descançar em minha alma, quereis que nenhuma outra ocupaçam tenha senam com vosco. Senhor meu obrigastesme a festas pera, que as eu tiuesse; ou pera vòs as terdes comigo. Diga de vòs o mundo o que quizer: eu creo, & adoro esse amor eterno com que tudo quereis pera mi; adoro esse desejo de sò descansar em mim; adoro esse gosto que tudo fez pera mim; adoro a amorosa vontade com que dissestes que tam Senhor sois do sabado pera me fazerdes nelle merces, como dos outros dias pera creardes nelles tudo. Naõ vos impidam minhas maldades terdes comigo vossos descanços, & prazeres. *Matth. 2.*

Adorouos meu Samaritano, & vencedor do inimigo demonio. Nam sabiaõ o que diziam vossos murmuradores, porque tudo diziam com danadas entranhas: mas douuos infinitas graças pela merce que me fizestes em me declarar esta verdade. Vòs bom Iesu vos fizestes em figura de peccador, Samaritano, nam conhecido no mũdo por quem soys; mas caminhando por esse degredo nos achastes salteados do demonio, chagados, & mortos em nossos vicios cheos de fraqueza, sem remedio: & com misericordia nos tomastes às costas, curastes nossas chagas, & mostrastes que vòs sois o proprio verdadeiro nosso proximo, & amigo. Oh diuino amor mostraime esse coraçam. Que gosto Senhor sentieis, quando por injuria vos chamam Samaritano, lembrandouos o amor com que o quizestes ser por nòs? Por hũa parte vos dohia muyto nam conhecerem esses maldizentes essa tamanha merce que desgabauam, & ardieis em amor por outra, & desejo de se deixarem todos curar de vòs. Nam quizestes que o amor do proximo tiuesse outro mais proximo q̃ *Ioan. 2.* *Fazimẽto de graças.*

a vòs

a vòs, em que se empregasse. Oh meu vnico proximo guardei a ley que me destes, fazeime a mim o que quereis q̃ vos eu faça a vòs. Amaime mostraime em mim a força & grandeza de vosso amor, estai sempre comigo, ponde vossos olhos em mim, porque dahi me ha de vir a virtude, força, & luz pera oque vòs quereis de mim.

Actos de adoraçam.

Adorouos, & douuos infinitos louuores bom Iesu, pella grande misericordia que fizestes aos peccadores, que tendo em Iudea muytas casas de Princepes, Letrados, Sacerdotes, ricos, tiuestes mais conta com os pobres desejos do peccador Zacheu, que desejaua veruos, pera vos agasalhardes com elle, que com todos os grandes, posto que sabieis que disso hauiam elles de murmurar. Que he isto Senhor, tam contados estam diante de vossos olhos, & tam lembrados os desejos dos peccadores ainda quando sam imperfeitos? Bom Iesu, quem mais peccador que eu? Desejouos saude minha, desejouos formosura Diuina, desejouos bem soberano, desejouos misericordia minha, desejouos riqueza minha, desejouos amigo meu, meu redemptor, meu Senhor, meu Pay, meu tesouro, & toda minha gloria, & bemauenturança. Desejo veruos, mas sou pequeno, que nam chego a vos poder alcançar com a vista, mas sey que de vòs sou visto, & entendido, & nam esperais que no que desejo seja perfeito, senam verdadeiro. Vòs verdade eterna, fazey que de verdade este peccador coraçaõ vos deseje. Olhaime Senhor com misericordia como olhastes a Zacheu, & a Matheus. Vinde agasalharuos comigo, & fazei que com amor & com gosto vos receba, & fazey saude nesta vossa casa; morai nella, deixai os que vos nam querem, & a mym vinde.

Actos de desejo, & amor.

Adorouos por quantas merces fizestes ao mundo que elle nam conheceo. Por tudo o que de vòs murmuraraõ vos louuo, por tudo vos dou infinitas graças & muyto mais por quererdes por mim sofrer esse tamanho trabalho das màs lingoas. & todos os que vos ellas deram. Particularmente vos adoro, & louuo pela merce q̃ me offereceis em me quererdes ter por de vossa casa, & nella me emparardes de todas as más lingoas. Ah Senhor fazeime conhecer aquella bemauenturada verdade, q̃ vosso Santo Dauid (sofredor por vosso amor das más lingoas) disse: que vòs guardareis os vossos no escondido da vossa face, das perturbaçoens dos homens, & das contradiçoens das lingoas. Oh formoso secreto, ó rico escondido dessa diuina face. Quando nella ocupardes todo o secreto de meu coraçam, que me dera do que a gente diz? *A* gente diz o que naõ vè, nem sabe, & quem ahi està escondido, que deixa de ver & que deixa de saber. Logra a frescura de vossas agoas viuas, a sustancia de vosso pão Diuino, os prazeres de vossa secreta conuersaçaõ, os thesouros escondidos aos olhos do mũdo. Ah Senhor, q̃ nam sinto o que dizé lingoas, senam porque amo ainda o que quero q̃ digam, & nam gosto do q̃ em vòs està escondido. Farto de vós, q̃ me dà que digam q̃ estou pobre, & faminto preso, & catiuo de vosso amor, q̃ me dà que digam q̃ sou couarde. Todo ocupado em vos amar, & ver sempre presente, & cõ isto todo embebido em vòs, q̃ me dà q̃ digam q̃ nam sou para nada. Oh se nunca prestasse senam para vos amar, ò se núca soubesse senam amaruos, ò se de todo emparuoecesse por vos amar, ò se de todo me tornasse para o mundo inutil por estar de vòs possuhido. Falâsse o mundo, & ouuisseuos eu meu bom Iesu: murmurasse elle, & lograsseuos eu: queixasse-se elle, & naõ vos perdesse eu: dissesse de mym males, & contentasseuos eu. Quem perderia bom Iesu; ou quem ga-

Pſalm. 30.

Tememos a murmuraçam, porq̃ estimamos o louuor.

Digitized by Google

nharia amor meu diuino? O rompeiuos Ceos, & deixaime ver este meu Senhor, & meu bem! Que digo bom Iesu; sem moucos estes Ceos, nam me entendem. Esse vosso suaue coraçam he o meu ceo viuo, que tem olhos, & vè; orelhas, & ouue; vontade que ama; sabedoria q conhece; fermosura q alegra; luz q alumia; & pera todos lugar, & brandura. O meu viuo Ceo que me vès & me entendes, abrete pera mim, resplandece pera mim, deixame ver o q là uai dentro. Recebeme meu suaue Ceo, & fechate comigo, & em ty, & ladrem quantos quizerem cõtra mim. Ah Ceo diuino, Ceo amoroso, que nam es de tua natureza duro, nem esquiuo pera os peccadores, nam endureças pera mim. Se eu estou duro, choue em mim dessas diuinas agoas; se estou cego, manda essa tua diuina luz; se estou çujo de peccados, manda esse misericordioso orualho que me faça tal como lá possa entrar. Sei que là me desejas, & sabes que nesta hora te desejo: abrete pera mim, abrete, & recolheme. Amartehey, louuarte hei, possuirmeas, & possuirtehei, fugirei de mim, & viuirei em ty. Ah diuino amor, tu que me fazes desejarte, te conheces, & me conheces; faze em mim o que queres, & quere em mim o que quizeres.

Deos nam quer ser rogado, senaõ pera q̃ sejamos ouuidos.

O Padre diuino de familias, que quizestes que o mundo vos chamasse Belzebub pera consolaçam de todos os que sam da vossa familia, pois que tanta conta tiuestes com o que eu hauia no mundo de padecer, que quizestes primeiro padecer nisso muyto mais que eu, ensinaime a folgar de me parecer em tudo com vosco, & de vossa casa. Tem o mundo q he razam que se preze o vassalo de seu Rey, & o criado de seu senhor, & q morra com elle, & se ponha a perigo cõ elle, & sofra seus trabalhos, & afrontas com elle, sendo de terra o senhor como o criado, & miserauel o Rey como o vassalo. E eu Deos meu cõ quanta mais razaõ deuo de folgar de passar por onde vòs passais. Pera q̃ quero louuores da boca do mundo q̃ vos blasfema; ou porq̃ naõ quero cõ os da vossa familia ser murmurado, pois vòs nosso Padre, & Senhor o sois Senhor, & Deos meu, vòs que vos nam puzestes por Mestre, & espelho meu, senam porq̃ vieis minha fraqueza, lembraiuos cõ misericordia de mim, tirai de meu coraçam o cuydado, & sentimentò das lingoas dos homẽs. Vòs sabeis Senhor q̃ nam me podem ellas dar muyto cuydado, senaõ estando meu coraçam tam baixo, q̃ deseje ainda contentalos. Quando Senhor de coraçam quererei q̃ nem vossos seruos me tenhaõ em boa conta, pera q̃ sò viua de puro desejo de vos contentar? Da vossa casa Deos meu recebo todos os bens corporaes, & espirituaes, & espero todos os celestiaes. Por vosso fugiràõ de mim os demonios: por vosso me sofreis, perdoais, & esperais; por vosso escapo de todos os males, & estou abastado de todos os bens. Pois esta tam pequena cousa, como sofrer por vosso qualquer màlingoa, pois vòs a sofrestes por mim, que muyto farey? Que muito que a vòs, de quem tudo recebo, queira contentar, & me nam dè nada q̃ se descontente de mim o mundo? Oh bom Iesu, a imperfeiçam deste coraçam quando està sentido do que se diz, & quando arrecea o que se dirà, vòs só a sabeis conhecer; hauei de mim misericordia & alumiaime nesta verdade. Ensinaime, & ajudaime a nam dar eu justa materia de murmuraçam pera que ninguem em mim, & por mim vos offenda; mas q̃ isto assi seja cõ pura tençaõ de vos contentar, q̃ nenhũ cuidado, nẽ pena me dè, se de mi falarẽ, nẽ gaste a vida & tẽpo, em me justificar cõ os homẽs; senam todo a vida tempo, & ocupaçam deste pobre coraçaõ seja contaruos a vòs, & sofrer tudo por vosso amor.

O

Digitized by Google

Oh Mestre de eternas verdades que nos mandastes que vos rogassemos pellos que de nós dixessem mal; nam vos quereis rogado senam para sermos ouuidos. Pois Senhor assi o mãdais, abri vossas piedosas orelhas á indigna oraçam deste vosso peccador, que vos peço misericordia por todos os q̃ de mim dizẽ, dixeram, ou algũa hora dixerem mal. Vós sabeis Senhor que nam sabem elles dizer quanto mal em mim ha, & q̃ nam peccam tanto por dizerem mais mal do que eu tenho, que nam he possiuel, quãto porque vossa bondade lhe defende q̃ o nam digam. Vós Senhor podeis curar tudo, a mim remedearme de meus males & a elles fazer que os nam digam. Nam seja eu Senhor meu a materia de se perderem as creaturas que vós com vosso sangue redemistes. Fazeilhes Senhor conhecer a pureza dẽ vosso amor, para que o delejem, a riqueza de vosso espirito para que voto pessam, a brandura de vossa conuersaçaõ, para que a buliquem, o que aos vossos comunicais, para que em vós todos se ocupem, & a mim deixem, nam para meu aliuio, mas para sua espiritual riqueza. Mudai Senhor o mal de suas lingoas em louuores vossos, porque sejais delles glorificado, de quem sois offendido. Dailhes verdadeira charidade, pera que ajudem a curar com amor espiritual o mal que em mim virem, & que lhes seja materia de se saluarem, o que lhes he occasiam de vos offenderem. E a mim com elles ajuntai em vniam de puro amor vosso, para que de todos sejais amado, adorado, louuado, & seruido pera sempre.

Oraçam pellos que nos marmuram.

Madre de Deos, Senhora do mundo, Rainha do Ceo, & Mãy dos peccadores fauorecei este pobre, que a vós se chega. Alcançaime de vosso vnico Filho, & Deos, que seja eu de sua familia, que folgue sempre de passar os trabalhos que por mim passou. E a todos o q̃ de mim dizẽ mal, alcançai na mesma vossa, & sua casa lugar para que todos jejamos vossos, & empregados em seruiço do vosso IESV. O Cidadões da casa, & Cidade soberana seguros de nossos perigos, & de vossos thesouros, amostrainos a todos quanto merece ser esse Senhor, que adorais, de nós louuado, pera que nosso amor, & lingoas em seus louuores sejaõ pera sempre com vosco ajuntados, & empregados. Amen.

TRABALHO XXII.

Contradiçam de sua doutrina, & obras.

NAm he ordinariamente o peccado muyto costumado, ser desacompanhado doutros tam màos, ou peyores que delle nacem, & a que abre porta, & caminho. Mas como diz Sam Gergorio, a culpa que por penitencia se naõ alimpa, & atalha, com seu peso leua outras. Quem bem olhar, em sy experimentarâ que posto que nam cometa muytos vicios, se nam enfrea o costume de hum só, a que he inclinado, por elle tem entrada os outros, ou todos, ou os que mais dano lhe podem fazer. Por isso o demonio tentador a cousa em que se mais desuela he em estrouar a emmenda de qualquer máo costume; & como por elle tem preso hum coraçam, nam se mata muyto por lhe estoruar outros bens que pode fazer; porque està seguro que em quanto lhe durar aquella porta aberta, nam lhe faltarà hora, & ocasiam para danar em quanto quizer. E para isto tanto monta serem as cousas leues, como graues, se forem mâs, & acostumadas; porque ainda que aqueda seja mais vagarosa, com tudo se houuer descuydo serà igualmente perigosa. Quem nam faz caso do pouco (diz o Sabio) pouco a pouco cahirâ. A o menos nas religioẽs (onde se tẽ mais por officio

O peccado de costume nam anda só.

Eccl. 19.

Digitized by Google

Como se perdem os Religiosos.

a reformaçam da alma) ha disto grandissimas experiencias, que nam começam a perder sua obseruancia por graues deuassidoẽs senam por leues relaxaçoens. E nam entra pello comum, senam pellos particulares, atê que imitando huns a outros, se perde tudo. Esquece ao religioso o feruor com que na Religiaõ entrou, dá em palreiro, dalî vem a distrahido, dahi a murmurador, dahi a impaciente, dahi a desobediente & dahi a fastio do aperto da obseruancia.

Outro dá em ocioso, outro em apetitoso de vontades pequenas de que nam faz caso: outro em discorrer por amigos, & casas cõ que perde o recolhimento: outros em cousas, que cada hũa dellas por sy, & no começo parecem argueiros, por onde os Prelados passam, & elles consigo dissimulam, & depois vem a ser tochas viuas, que nem com fogo, nem com picões se podem desfazer. Pois no mundo os mais dos males nacem da primeira inclinaçam má, com que hum homem começa a peccar, nam atalhada. E porque nam sayamos da materia que temos entre mãos, o custume de murmurar que parece passatempo da vida, & que géralmente se toma por gosto, quãtos vicios brota de sy?. Tem logo por companheira a mintira no q̃ acrecenta, ou diminue: apoz esta entra a infamia do proximo, a praga, o falso testemunho, & tudo acompanhado de iras, raiuas, indignaçoens, escarneos, zombarias, & obrigaçoens de restituiçam de honras, que nunca se cũprem. E sobre tudo com o custume de murmurar de tudo, vê a dizer mal do bem, reprouar a virtude, encontrala, desacreditala, & danala quanto podem.

Perdemse os seculares por nam atalhar o mal ao principio

Nam he pequena demonstraçam, & exemplo disto o muyto, & peruerso mal a que chegaram as lingoas que murmurauam de Christo nosso Senhor, a lhe contradizerem toda sua doutrina, & obras diuinas, de maneira que quanto mais claras, & conhecidas eram as verdades tanto mais trabalhauam pellas escurecer, & quanto mais admiraueis suas obras, mais se desuelauam pellas encontrar. E tambem por esta porta da murmuraçam do Senhor, que nam cerraram, entraram grauissimos peccados, & crueldades que despois contra elle cometeram. A fora o mal q̃ estes se faziam, dauam a nosso Senhor muyto grande trabalho, & por todas as vias muy penoso: porque lhe tocaua no que elle mais sentia. Aos fracos retiraua de aceitarem suas merces: aos de bom coraçam escandalizaua: aos malicioso atiçaua: aos de pouca fé afastaua do Senhor: aos proprios contraditores endurecia, & impossibilitaua o effeito que nelles podia fazer a luz: & a nosso

Pela porta da murmuraçam entram outros males.

Digitized by Google

Trabalho de Christo na contradiçaõ de sua doutrina.

so Senhor Iesu Christo quebrantaua: porque sentia as perdas de todos, & o tempo que elle desejaua gastar em lhes fazer mercê, ocupaua em os conuencer, & se defender delles, por nam danarẽ a muytos. Quando daua esperança, ou certeza aos peccadores de lhes serem perdoados seus peccados, com verem que logo o Senhor mostraua esta tam importante verdade com milagres feitos pera esse fim, publicauam aquilo por blasfemia. Quando os conuençia q̃ era Filho de Deos, diziam que era falsidade, porque elle só daua de sy testimunho. E tendo tam diuinas obras diante dos olhos, a tudo os cerrauam por encontrar a eterna verdade.

Hũas vezes pello desacreditar publicamente lhe perguntauam com que authoridade prẽgaua, & fazia milagres. Quando prẽgaua, & com milagres confirmaua sua doutrina nas Synagogas em Sabado, os que tinham cuydado dellas inquietauam á gente, & o lançauam fora com achaque do Sabado. Faziam muytas vezes conselhos, com zelo de acudir ao bem publico, por lhe estrouarem suas diuinas obras, porq̃ os Romanos nam cuydassem q̃ se queriam leuantar com a terra. E hauendo entre elles algũs que secretamente eram Discipulos do Senhor, se estes lançauam algũa palaura em sua defensa, os abafauam com porfias, contendas, & blasfemias. E quando viam que sempre a verdade preualecia, diziam em seus conselhos entre sy: Nam vedes que na da aproueitamos? Que era final que muyto mayor era a malicia, & desejo de lhe contradizer em tudo, que o que de fora mostrauam, que á sabedoria diuina do Senhor nam era encuberto. Quando dia de Ramos viram os diuinos louuores, que o pouo, & mininos lhe dauam, cheyos de raiua se foram a elle culpandoo, porque os nam fazia calar. Como o pouo marauilhado das obras diuinas, q̃ via, daua louuores a Deos, & as engrandecia, logo se atrauessauam a fazer nellas publicamente pera as abaterem. Faziaólhe muitas perguntas pelo embaraçar, & enuergonhar diante do pouo, & quando lhes fatisfazia com Diuinas repostas, em lugar de se mostrarem ensinados, & agradecidos, hiam fazer conselhos contra elle, pera acharem modo de o abater.

Mayor era a malicia da alma, q̃ a contradiçam q̃ faziam a Christo.

Nestas danadas infidelidades, & contradiçoens, & outras muytas semelhantes, ou piores, andaram aceſos todos aquelles tres annos que o Senhor prégou: até que vendo que nada lhes aproueitaua, o mandáram publicamente prender pera o desacreditar com o pouo. E os ministros da prisam, pasmados da grandeza de sua doutrina, se tornaram a elles engrandecendoa muyto. E elles como cães danados, fazẽ-

Quanto procuraraõ desacreditar a Christo.

Digitized by Google

doſe peores em tudo, ſe determinaram a ſe pór publicamente cõtra elle: & fizeram leys penaes, q̃ publicaram (como temos dito) contra todos os que ſeguiſſem, & aprouaſſem ſuas couſas. E como o pouo ſempre grangea, & liſongea ſeus mayores: começou logo hauer eſpias, & mixiriqueiros que em Chriſto fazendo hũ milagre logo lho leuauam por aluitre, & chamauam ante ſy os curados para fazer peſquizas do modo, & tempo dos milagres, para achar com que lhe danaſsẽ. Como fizeram ao Paralitico que curou na piſcina, & ao que naceo cego. Sobre o qual tiueram tanta porfia, que chamaram ſeu pay, & mãy para ver ſe negauam que fora cego de nacimento, & elles com medo remetendoſe na verdade de ſua cura ao dito de ſeu filho, foy elle chamado, & por tantas vezes perguntado, & com tanta contenda, & perfia, & tãtas blasfemias por deſfazer naquelle grande milagre, q̃ o cego ja alumiado mais na alma, que no corpo, lhes deu taes razoẽs que os confundio, & atalhou, que nenhũa reposta tiueram, ſenaõ lançalo da Synagoga com injurias, como maldito, & excomungado, que ſe atreuera a lhes dizer que ſeria bom faſeremſe ſeus diſcipulos, & pello atreuimento com q̃ os queria enſinar. Atê Lazaro reſuſcitado de quatro dias morto, quizeram matar, porque muytos por eſte milagre criam no Senhor. Canſaua iſto tanto o Diuino Cordeiro, que ja pello Profeta Eſayas muyto ante tempo ſe queixaua que ſeria buſcado dos q̃ o naõ conheciaõ, & achado dos que dantes o nam buſcauam: & que com eſte pouo trabalhaua de balde, porque todo dia eſtendia as mãos cheas de merces a pouo incredulo, & que ſiguia ſuas imaginaçoens, & que ſempre [ſegundo a letra de S. Paulo] lhe contradizia. E por iſſo algũas vezes enfadado delles, & por dar lugar a ſua malicia, os deixaua em Iudea, & ſe paſſaua a outras partes, ou ſe encubria a tempo: ora deixandoos, ora tornando a elles, & nada aproueitaua. Quando os deixaua paſſauam editos que todos dixeſſem onde elle eſtaua: quãdo lhes tornaua a fazer mercé de os vér, ardiam em rayua de lhe nam poderem danar: aonde quer que hia o ſeguiam, para ſe lhe atraueſſar a tudo, & o encontrar. E quanto podiam, canſauaõ aquelle ſuaue eſpirito, que ardia em deſejo de os ſaluar.

Ioan. 5. *Ioan. 6.* *Milagre do cego de ſeu nacimento.* *Eſai. 65.* *Rom. 10.* *Ioan. 10.* *Malicia dos inimigos de Ieſu ſem cauſa.*

Quanto eſte trabalho canſaria o Senhor, he tam claro, que nam he neceſſario, nem ſe pode encareecer. A malicia de humanos coraçoẽs determinada a danar verdades conhecidas, & obras diuinas, he a que neſta materia mais admira: porque da parte do Senhor nenhũa occaſiam tinha. Nunca os eſquiuou de ſua com-

pa-

Digitized by Google

panhia: nunca sendo estes lhes enjeitou seus agasalhados, & comeres, que para dissimular com elle lhe offereciaõ: nunca deixou de hir a suas casas, curarlhe seus doentes quando o chamauam: nunca deixou de lhes dar razam de sy, quando lha perguntauam: & mostrauàlhes claramemte a verdade de tudo, q̃ a naõ podiaõ negar. Sobre tudo nenhũa cousa delles pretendia, né lhas impedia.

Nam encontraua a obediencia que o pouo lhes deuia, antes ensinaua que ainda que osviſſem máos, lhes obedecessem cõmo a bons. Nam lhes enuejaua, nem pertendia suas honras, & dignidades, fazendas, & valias, nẽ lhas encontraua. Assi que nam se podia a malicia destes cegar cõ cubiça de cousa que lhe tirasse, nem de interesse de cousas que lhes impedisse, nem com deshonras que lhes fizesse, nem com verdadeiro, & justo queixume q̃ delle tiuessem, nem com cousas rigurosas, & impossiueis que lhes prégasse. E toda via sem nenhũa occasiam contradiziam sua vida, doutrina, & obras em tudo diuinas, & marauilhosas, sendo elles os mesmos que com cór de santidade mostrariam que aceitariam a Saõ Joam Bautista por Messias, se disséra que o era. E nem o credito que queriam ganhar com o pouo que andaua apos S. Joaõ Bautista, & interesse de medrar cõ elle, se fosse Messias, por serem os primeiros que o reconheceram que entam os cegou para se lhe renderem, bastou para os mouer a quererem a mesma valia com Christo nosso Senhor, que em tudo era mais admiravel que o Bautista. De maneira, que nem por virtude, nem por ambiçam, & interesse se lhe renderam, nem deixaram de lhe contradizer, atrauessar, & encontrar em tudo, sem nenhũa ocasiaõ dada da parte de Christo N. S.

Os maõ contradizẽ a virtude, & verdade conhecida.

Nam acabou esta desauentura de contradizer a virtude, & verdade conhecida nesta má gente. Até hoje passam por este trabalho muytos seruos de Deos, que elle permite para proua de sua virtude. E para que seja mais prouada, permite q̃ dos proprios parentes, amigos, companheiros, & obrigados, naça a mór parte deste trabalho. E ás vezes entra por gente q̃ tem credito, nome, & authoridade, os quaes sam táto mayores, & mais deshumanos algozes, quanto podem dar mais cór ao mal q̃ fazem, de obrigaçam de olhar pello bẽ publico, ou de naõ deixar enganar a gẽte, ou outros respeitos, q̃ naõ desfazem em sua malicia, & justificam a perseguiçaõ com q̃ atribulam os seruos de Deos. Chega ás vezes esta cruz a hum grao, q̃ naõ sei se lhe posso chamar o mayor, & mais cruel, & poderoso pera magoar, & em q̃ ha mister mais vigilancia o seruo de Deos, pera nelle se nam

Contradizoens que padecem os justos.

Digitized by Google

O mundo contradiz a virtude por desacreditar o virtuoso.

nam deixar derribar, & vencer. O qual he desfazer, contradizer, & encontrar as verdades, & obras boas, & cousas dignas de louuor, nam por outro nenhum respeito, nem cór, senam claramente por fastio do credito da pessoa.

Nam deixa de auer isto no mundo, & tanto, que até as cousas que ham mister, & que com mais abastança, & melhores, & com mais gosto de lhas fazerem, & mais proueito acharám em hũ homem, antes as querem perder, que virlhes por elle. Nam porq̃ disso lhes venha nenhum mal, mas só por nam verem os outros que pode delle sahir aquelle bem melhor, & mais perfeito, que dos outros. Querem antes carecer do bem que podem ter, & remedearse com muytas faltas, & ás vezes com descredito, que vêr naquella pessoa ventagem em algũa cousa. Rompem pella justiça, pella consciencia, pello amor do proximo, pella propria honra, & virtude, pello gouerno, & bem cómum, por nam deixarem de encontrara virtude, hóra, & pessoa que desejam de abater. Esta, ao pé da letra, foi a malicia dos Iudeos; porque se se quizeram acreditar com o pouo, ninguem os honrára mais que Christo N. Senhor: Se quizeram ser santos, ninguem os santificára mais. Se quizeram valer muyto ninguem os alcuantára mais. Se se quizeram liurar do jugo dos Romanos ninguẽ os assegurára mais, q̃ quem resuscitaua mortos, & era obedecido do mar & da terra, da morte, do inferno, & dos demonios. Mas só por nam verem hóra ao Senhor, & por desfazerem em sua pessoa, sem outro nenhũ respeito se determináram ao encontrar em tudo. Iá se esta desauentura entra em gente, que professa santidade, sam muyto peores de remedear: porque se aproueitam da prõfissam pera se hauerem por zeladores, & soltaõ a natureza com tanto mayor, & mais cruel malicia, quanto contra toda sua obrigaçam mais claramente perseguem a verdade conhecida. Quizera alargarme aqui em fauor, & consolaçam dos que padecem este trabalho, porq̃ verdadeiramente se com pureza de intençam amão a Deos, & aos proximos, padecem grauissima cruz. Mas como o Senhor, que elles seruem, he o que pera sua mayor gloria, & coroa lhes deixa passar por este trabalho, naõ lhes digo mais (por encurtar) senam que ponham os olhos neste Senhor que os gouerna, & vejam como elle sofreo esta rigurosa cruz, & lhe dem muytas graças pella mercè que lhes faz em os fazer della participantes. E com muyta consideraçtm vejam como tratou seus contrariós, pera perfeitamente, & com elle, verdadeiro refugio, amigo, & Iuyz seu

Malicia dos Iudeos pera descreditar a Christo.

Contradiçam com capa de santidade he cruel.

Ponhaõ os olhos em Christo para consolarse.

Digitized by Google

seu, se consolarem.

Mas os que caem em tam danada cegueira, bem hauiam mister aqui larga doutrina para se verem, & conhecerem. Mas como presumirei de alumiar os olhos cegos com hum tam peruerso genero de malicia, que nem da luz diuina se deixarám penetrar. Contentome com atalhar a os que nam têm cahido em culpa de contradizer a verdade conhecida, com lhes lembrar, pera quẽ se guardem, hum grande encarecimento do Profeta Oseas, o qual diz: que vira Deos muytos peccados na terra pellos quaes a castigaria porque nella nam hauia verdade, nem misericordia, nem conhecimento de Deos. E hauia muytos falsos juramentos, mintiras, homicidios, adulterios, & tantos peccados, & sangue, q̃ hũs alcançauam os outros, sem pararem, & por isso determinaua castigar, & destruhir a terra, & igualar no castigo, Pouo, Profetas, & Sacerdotes: porque taes eram hũs como os outros na culpa. E porque nam tiuesse ninguem esta justiça por riguroſa, diz da parte de Deos, que ninguem se atreua a lançar nisto juizos & arguir a Deos: (notem esta palaura) porque todos eram taes como gente que contradiz ao Sacerdote. De maneira que houue Deos por tamanho, & taõ graue genero de culpa contradizer ao Sacerdote, que se nam podia a outra peor cousa comparar a malicia da gente em que Deos queria mostrar a muyta justiça q̃ tinha para os destruhir, & castigar. E assi he, porque como elle ordenou o Sacerdocio naquelle pouo, para perpetuaçam de seu seruiço, & continua doutrina, & lembrança de sua ley: & para hauer quem tiuesse por officio aplacar a ira de Deos com oraçoẽs, & sacrificios, & remediar todas as culpas do pouo & os conseruar em seu conhecimento: entendido essaua que quando o pouo chegasse a contradizer aos ministros de sua espiritual saude, & aos terceiros de suas necessidades, & petiçoens com Deos, que nenhum bem lhe ficaua de que pudessem lançar mão, & cõ que se pudessem remediar, & saniar com Deos, para atalhar suas culpas, & escapar do castigo q̃ mereciam. Quanto mayor mal seria & mais sem remedio cõtradizer a summa verdade, Filho de Deos viuo, Sacerdote eterno, & sacrificio nosso Redemptor, Saluador & remedeador do genero humano, decido do Ceo a acudir a nossa perdiçam.

Oseas 4.

Grande culpa contradizer ao superior & virtuoso.

Nam tem isto palauras com q̃ se possa encarecer, pois neste genero de culpa caem, & ás vezes sem se conhecerem, nem verem a graueza della todos os que cõtradizem a verdade conhecida. Porque como nossos erros só na verdade conhecida, & aceitada tem

Contradizer a verdade he fazer cõtrato com a mentira

Digitized by Google

tem sua cura o costume de lhe resistir, he fazer contrato com a mentira, & aborrecer sua propria saude: & os que á virtude resistem, & contradizem ás pessoas, a que tem pouca affeiçam contra a verdade que dellas vem só por lhe danar: nam cuidem que podem contentar a Deos, quando diante delle se acharem, nem se enganem a sy mesmos diante dos olhos deste Diuino Iuyz. Porque como todo bem onde quer que está, & a pessoa q̃ delles aborrecẽ, he cousa sua: onde ve alma que contra a razam, & contra a verdade contradiz, & encontra o q̃ elle nam desaproua, lança nella os olhos como em inimigo, & descontentase della como de sua contraria. E por cousas pequenas (como assima dixemos) nam atalhadas vem a se fazer calo pera as cousas graues. De hum homem querer leuar a sua auante por se correr de se desdizer, de se acostumar a sustentar a porfia contra o que lhe fazem entender & doutras miudezas, vem pouco & pouco a perder o respeito á verdade & virtude, & nam hauer medo de a encontrar. Por isso *Eccles. 4.* dizia o Sabio: Por nenhum caso contradigas a verdade, antes mostra que te corres da mentira, & pouco saber. Grande demonstraçam he de pouco entendimento, & catiuo, nam se descer hum homem do que com pouco saber disse, ou com falsidade: porque mostra que nem cabe nelle virtude para se emendar, nẽ discriçam para entender mais. E a virtude por sy he tam fermosa, que com ella, o q̃ mostra que se corre da mentira que disse, ou do pouco que alcançou, fica mais honrado, & verdadeiro. Porque he, *Ioann. 8* & sempre será verdade o que a summa verdade disse, que quem segue a verdade, elle o liurará, & este só será verdadeiramente liure.

Exercicio da contradiçam que o Senhor sofreo contra suas verdades.

ETerna, & summa verdade, Verbo sempiterno, & Filho de Deos viuo: eu te glorifico, com todos os Espiritos Angelicos; & todos os bemauenturados, & com todos os justos, & com todos por ty redemidos, & com toda tua Igreja Catholica, & com todas tuas creaturas, & com todas tuas virtudes, & obras, que sempre te glorificam. Porque vòs sois a minha via, verdade, & vida. Via pella qual vou a ty, verdade com que te conheço, vida com que viuo em ty. Caminho que nam tem perigo, verdade q̃ nam tem engano, vida que nam tem morte. Quem por vòs naõ caminha perdese, quem com vossa luz nam vè cegase, & nam vos conhece, quem em vòs nam viue sempre morre. Tu es a minha vida verdadeira, a minha verdade viua, & eterna, a minha via certa, & viua. Vòs sois o meu Deos viuo a quem siruo, o meu Deos verdadeiro a quem amo, o meu Deos eterno, & soberano a quem çaminho. Prendei Senhor a vòs meus pès, porque nam caminhem por outra via, daime vossa luz para que sempre veja vossa verdade, & viuei vòs em mim, *Christo, he caminho, verdade, & vida.*

para

Digitized by Google

pera que nam tenha outra vida. E pois este bem todo ha de vir de vòs, liuraime do mal que de vossos inimigos, & de mi pòde vir. Porque se vòs me nam liurais, eu sempre de mim desfaleço, & ficarey tanto peor, quanto com serdes vós este pera mim, eu menos tiuer de vòs. Vòs sabeis Senhor q̃ muito mais me cegarei com vossa luz, se ella nam penetrar meu coraçam, pera q̃ com ella mesma a possa ver. Lembreuos Senhor que disseſtes dos que se tinham por alumiados, que oxalà conheceram q̃ estauam cegos; mas porq̃ o nam conheciam, com vosco mais se cegauam. Conheço Senhor que cego naci, conheço que de meu sempre o sou. Hauei misericordia de mim filho de Dauid, pera que vos veja & em vossas obras vos conheça, & da fermosura de vossa luz preso sempre vos siga. Naõ vos peſſo nisto senam o q̃ vós desejais darme & o porq̃ tantos trabalhos tomaſtes. Pois Senhor, jà q̃ me dais graça, pera eutãbem o querer, daima pera volo merecer, & pera cõ agradecimento, & amor aceitar todas as merces, q̃ me offereceis, & que desejais darme. E pois nam quereis que vossas merces me aproueitem sem mim, & eu me naõ posso aproueitar dellas sem vós, ensinaimas a conhecer, fazeimas desejar, daime graça pera as aceitar, amar, & estimar, pera q̃ me façam qual vós quereis que seja pera de mim vos contentardes.

O que pedimos a Deos, he o que elle deseja darnos

Como Senhor meu, me haueis de negar o que vos peço, ainda que volo nam mereço, nem volo sei pedir como deuo? Nam sois vós o mesmo Saluador, & Redemptor misericordioso, que estendeis sempre vossas mãos cheas de bõdades, & merces soberanas a quem vos nam seria, & aos q̃ volas enjeitauam. & vos contradiziam? Pois sois o mesmo, & vosso amor nam diminuhio, & nam sois menos meu que de todos, ouuime, & encheime, & dayme de vossas misericordias. Lembraiuos Senhor com quanto amor andaſtes entre a gente incredula, com que brandura os sofreis, & com que trabalho dissimulau is em tudo vos cõtradizerem. Com vossa luz se cegauam tanto, que nam sofriam alumiardes o mundo; insistiam em cobrir com suas malicias, & abafar vossa diuina virtude. Trabalhauam por afistar os homens de vosso conhecimento, & amor; vossas puras verdades desdeziam, & vossas Diuinas obras abatiam quanto podiam. Nos olhos, & face vossa, & de todo o mundo vos encontrauam; a tudo vos contradiziam, contra vòs faziam leys, & com o proprio bem se danauam, com a propria misericordia se condenauam, cõ a propria luz se cegauam, & com vossa propria cura, & redempçam se perdiam, por aborrecerem seu bem, & amarem sua malicia. Oh Cordeiro Iesu, quanto mais suaue fora vosso amor ser cada dia crucificado pera os saluar, que ver a contradiçam de seus infieis coraçoens com que se perdiam? Na Cruz achou em vòs hum Ladram sugeito o Paraiso, & no Templo, & denttro em suas casas com vosco, os que pareciam santos, por rebeldes mereciam o inferno. Todauia com muito trabalho & pena os sofreſtes, com misericordia, com brandura trabalhaueis vencer sua dureza, & com mansidam sua resistencia, & com continuaçaõ de merces sua danada contradiçam. E nem isto vos val, porque elles se perdem, & vòs meu bom IESV ficais com vossa dor, & magoa.

Ao màu o bem lhe faz mal.

Condenase o mão, & Deos o sente.

Acto de confiança em Deos.

Mudai Senhor essa ancia, & esse cuydado a mim; eu confesso as verdades que elles nam criam, eu adoro as virtudes q̃ elles aborreceram, eu glorifico as obras diuinas que elles encontraram. Iá que tanto fazeis por quem vos engeita; vinde meu Iesu a quem vos chama. Vòs Senhor disseſtes que abrissemos a boca, & isso bastaua, que vòs a enchereis, & fartareis.

Digitized by Google

& fartareis. Oh se todo meu interior se conuertesse em bocas desejosas, & famintas de vòs, para me dardes muyto de vós. Mas alargo quanto posso os suspiros deste coraçam, & o desejo deste espirito. Vinde Senhor com vossa luz, com vossas verdades, com os bens q̃ aos vossos comunicais, enchei esta alma, porque com vosco se despeje tudo o q̃ lhe impede a riqueza de vossos suaues bens.

Psalm. 42.

Se Deos nos olhàra com justiça cerràra os olhos por nos nam ver.

Ah meu bom Iesu, bem sei que se olhardes o q̃ eu mereço, com rigorosa justiça, vossos olhos se cerraram para mim, & vossas orelhas emmouquecerão a minhas vozes, & vossa suaue presença fugirá de mim; porque nam vos mereço eu menos castigo que estes rebeldes cõtraditores de vossas doutrinas, & obras: crendo eu o q̃ elles negauão, & adorão o q̃ elles encontrauam, sempre fui rebelde a vossos chamamentos, & inspiraçoẽs. E se sou pobre, & miserauel he porque sempre faltou por mim, & nũca por vòs. Quãdo vos nam conhecia me ensinastes quãdo vos fugia me chamastes, quãdo de vòs me esquecia me alumiastes; quando peccaua me bieis á mão com inspiraçoẽs, quando esfriaua me atiçaueis, sempre com abastança me prouestes, com amor me sustentastes, com piadade me sofrestes, com cuydado me gouernastes, com largueza me cercastes de todos os bens, de dia, de noite, em todo negocio, em toda cousa, atè peccando, & offendendouos, nũca me negastes vossas merces. E com tudo isto sempre segui mais meus apetites q̃ vossa vontade. Naõ acodi a vossas vozes, gostei mais das mẽtiras q̃ me peruertiam o amor, & sentido, & roubauam este miserauel interior, q̃ de vossas puras verdades cheas de todos os diuinos thesouros. Eu sou hũ daquelles de quem com justissima razão vos queixais q̃ vos viram as espaldas, & nam a face. Vòs punheis vossos piedosos olhos em mim, & eu nas desuenturas das bayxezas. Vòs daueisme vosso amor, & eu dauа o meu às creaturas. Vòs sempre apos mim, & eu apolo que me foge. Vòs embebido em mim, & eu embebido em tudo o que he fora de vòs. Se com a fè nam contradisse vossas verdades, com o gosto, & com o cuidado fauorecias mẽtiras do mundo. Se nam encontrei vossas obras, nam me someti a vosso suaue seruiço. Oh misericordioso Senhor que nam posso, nem sei confessaruos quam rebelde vos fui sempre. Sei que me acho aqui cercado de merces vossas, & pobrissimo, criado em vossas doutrinas, & ceguissimo, & no meyo de quanto por mim fizestes miserauelissimo. Todas minhas affeiçoens me leuàram sempre o cuydado, & vòs, a quem sò o deuo, quando me lembrastes como a mais bayxa dellas? Quando nam vos troquei por cada hũa dellas? Oh meu Deos, quero antes calar meus males, porque nam corrompam vossas creaturas: vedeos vòs cõ a misericordia, com que os sofreis, & remedeayos com o amor com que tudo me daís. E jà q̃ nam mereço gostar dos vossos suaues abraços, que sempre engeitei; nam me negueis o humilde conhecimento, & arrependido sentimento de os ter engeitado. Oh meu Iesu, q̃ ganhei em andar sempre contra vosso gosto? Que me ficou de encontrar sempre vossa vontade, mais que estar aqui ante vòs pobre, & desbaratado, chagado, & misero, q̃ pudera estar cheo de vòs, & vossos ricos thesouros? Mas nam sois vòs bom Iesu como o rico auarẽto, que tinha Lazaro â porta, & passaua sem olhar, & se hia fartar com menos piedade delle, que os cães, que lhe lambiam as chagas. Vòs nam sabeis ser auarento de vossos bens, pois tam largamẽte os offereceis a quem vos nam quer. Nam os quereis lograr sô, pois para todos sois Iesu, & Saluador. Pois meu rico Iesu, esmola de misericordia a este peccador: esmola de luz a este cego;

O peccador cercado de riquezas diuinas està pobre

Luc. 16.

Oraçam deuota.

Digitized by Google

cego; esmola de saude a este chagado; esmola de amor a este tibio; esmola de sugeiçam a este rebelde: esmola de contriçam a este errado; esmola de vida a este morto. Pois me nam destes cães que me lambessem as chagas, senam vosso Sangue que mas banhasse, & lauasse, sinta eu a virtude delle em me mudar todo a vosso gosto, & vontade. Acabem Senhor desta hora pera sempre minhas fugidas, minhas contradiçoens, & desobediencias a vossa vontade. Leuai a vòs todo meu coraçaõ, todo meu amor, todas minhas potencias, & toda minha alma. Cobrai bom Iesu o vosso das mãos de meus inimigos; tendeo, lograyo, possuhio pera sempre, meu Iesu.

Christo laua nossas chagas cõ seu sangue.

Nam fareis Senhor que me lance de sy o mundo, & tudo o que no mundo vòs aborreceis, & me despreze, & me tenha por indigno de sy por amor de vòs? Isto fez ao que naceo cego, que confessaua vossas marauilhas, & sem vos ver tinha de vôs recebido a vista; & quando lançado do mundo por vosso, nam vos sabia buscar, vòs o buscastes; & entam o achastes digno de vos ver cõ os olhos q̃ lhe abristes, quando por amor de vòs sofreo que o mundo como maldito o naõ quizesse ver. Entam vos vio, entam vos conheceo, entaõ vos adorou, entam lhe dissestes quem sois, & vos seguio, & o aceitastes pera sempre por vosso. O quem fora tam ditoso! se me faz mal ter olhos cegai me Senhor pera que me torneis a alumiar, & me veja. Se me faz mal quanto fora de vòs vejo, ponde meus olhos em vòs, & descubriuos a este coraçam para que me prendais de vosso amor. Ah Senhor tanto estimais os desprezados do mundo, que eu atègora estimei, & desejei ser delle estimado? Oh pobre de mym que nam vos mereço o que este cego merece. Desde que naceo atè a larga idade sempre foi pedinte, & mingoado em quanto Deos meu vos nam vio: como vos vio nam pode mais ser pedinte, nem soube sentir miseria. O riqueza do mundo desconhecida, porq̃ me deixais andar tantos annos pedinte a traz deste pobre mundo? Apareceme riqueza minha, mostrate a meus olhos grandeza infinita: & pois nam quizestes do cego mais que saber delle se cria, & desejaua ver o Filho de Deos, pera logo lhe dizerdes quem sois; creyo Senhor quero Senhor; desejo Senhor conhecervos, veruos, & amaruos; nam me negueis o que fazeis desejar. He verdade bom Iesu, que o cego nam tinha visto cousas que lhe prendessem seu coraçam, & os Fariseos presos das affeiçoens da terra nunca vos conheceram; & eu tal sou. Mas vôs Senhor naõ limitastes vossa virtude pera os cegos, pois o nam era Sam Paulo quando o cegastes pera que vos visse. Fechai bom Iesu meus olhos pera que nam veja as vaidades, & tirai de meu coraçam as prisoens da terra pera que vos veja lume de meus olhos, & perfeita satisfaçam de meu coraçam, eterna, rica, infinita.

Desejo de ser desprezado do mundo.

O q̃ a Deos conhece, fica rico pera sempre.

Madre de Deos, & humilde serua, que sempre vos prezastes mais de serua sugeita, que da dignidade de Mãy, humilhai meu coraçam; someteyo à verdade, & tirayo dos enganos da vida, pera que a verdade me liure delles. Oh Celestiaes Espiritos, & Cidadoẽs, que vedes, ardeis, & possuis os bens que amais eternos, & soberanos, pois eu para elles fuy creado, tirayy este pobre coraçam das cousas terrenas; po que liure dellas, & de mim, tom vosco viua sempre em Deos, & pera sempre.

Amen.

TRA-

Digitized by Google

TRABALHO XXIII.

Ardis, & ciladas que lhe armanam pera o diſtruhir.

ACrecentou o peſo do trabalho da contradiçam que o Senhor padeceo da gente Iudaica duriſſima, & rebelde, outra nam menor, com que particularmente os Principes do pouo, Sacerdotes, Letrados, & Fariſeus, o encontrauam, & trabalhauam pelo acanhar, deſacreditar, & deſtruhir: a qual foi as muytas ciladas que armauaõ ao Senhor, & ardis que inuentauam pera o tomar em palauras, & terem de que pegar, & darem côr ao mal que lhe deſejauam fazer: que ſe pode com muyta razam contar por muito particular, & muyto principal trabalho ſeu. Por tal o teue o Profeta Dauid, que muytas vezes o profetizou, hũas com palauras laſtimoſas, encarecendo o mal que com ſeus laços queriam fazer: outras com cantar a vitoria q̃ o Senhor teue de ſeus inimigos, & como delles ſe liurou, cahindo elles nos laços. Eſtá o máo (diz Dauid) em cilada pera matar o innocente, armalhe em eſcondido: cuja lingoa eſtá cheá de malicia, & engano. Em outra parte diz: Armaram laço a meus pés para acanharem minha alma. Em outra: Neſte caminho q̃ anduua me eſconderaõ os ſoberbos laços. Em outro Pſalmo: Atraueſſaraõſeme laços de morte. E a eſte modo muytas vezes em peſſoa de Chriſto noſſo Senhor ſe queixou dos muytos laços, & ciladas que lhe armauam, pello tomar & derribar, & ter occaſiam de o deſtruhir. E eram niſto eſtes ſeus inimigos tam ſobejos, & importunos, que todos ſeus conſelhos, que ſobre Chriſto faziaõ, ſe reſumiam em inuentar ardis contra elle.

Conſelhos & ardis contra Chriſto.

Ondé quer que hia o ſeguiaõ: & como viam gente junta, logo eram com elle: & com qualquer caſo que ſucedia ſe hiam a elle, a ver ſe podiam achar couſa em q̃ o pudeſſem tomar: & a iſto tirauam quantas perguntas lhe faziam: as quaes lhe faziam muytas vezes com muyto deſcomedimento, ſoltura, porfia, & falando hũs ſobre outros, & ajuntandoſe vnidos contra elle pera o affogarem, & canſarem: como diz Sam Lucas: que fizeram hum dia, dizendolhes noſſo Senhor quam deſauenturados eram, que tendo a chaue da ſabedoria, que he a diuina Eſcriptura, na mão, elles nam entrauam, & tolhiam a entrada aos outros. O qual ouuindo os Fariſeus, & Letrados, começaraõ ao apertar rijamente, & abalalo com muitas perguntas, & porfias, armandolhe ciladas pera lhe tomarem alguma palaura da boca pera o acuſar. Nam ponderou iſto por tam encarecidas palapala-

Alteraçoens contra Chriſto.

Digitized by Google

lauras o Euangelista, senam pello descomedido, & alterado modo, com q̃ isto faziam, como tinham de costume: porque ora vinham os Saduceus (que eram de hũa ceita) juntos: ora os Fariseus (q̃ eraõ de outra) em cabido: ora lhe mandauaõ seus discipulos có dissimulaçaõ rapozina, & brãdas palauras, & gabos, como fizeraõ sobre os tributos de Cesar, pera ver se se punha da parte da liberdade do pouo, ou do Emperador. Ora juntos com tumulto, & traquinada: como quando lhe leuaram a mulher adultera pera ver se a mandaua apedrejar, ou se lhe perdoaua. E por outras muytas vias, como incãsaueis na malicia, ficando sempre vencidos, nam deixauam com suas manhas, & ardis de enfadar, & dar trabalho, & cançar o Diuino Cordeiro.

Os inimigos de Christo incansaueis na malicia.

O que nisto mais espanta, he, nam hauer cousa que bastasse pera enfrear a desenfreada malicia desses perseguidores. Porq̃ Christo disse, que o que faz mal aborrece a luz, por naõ serem conhecidas, & arguidas suas obras. Por onde ordinariamente o malicioso deseja naõ ser entendido: & se o he, transfigurase em dissimulado, por se encubrir, & fazer a sua. E estes posto que cometiam com manha, & dissimulaçam, claramẽte viam q̃ antes que falassem lhes entendia Christo nosso Senhor seus pensamentos, & lhos dizia: & lhes publicaua a elles mesmos as murmuraçoens, que em secreto delle diziam; & as manhas com que o tentauam, & as más determinaçoens em q̃ andauam: & por muyta experiencia tinham que nada se lhe encubria. Por onde assi como diz o Sabio, que por demais se arma a rede á vista dos olhos dos passaros, porq̃ ainda q̃ brutos, a natureza lhes faz auer medo, & estranhar o que naõ tem em costume: assi viaõ q̃ de balde trabalhauam contra quem tudo via, & sabia antes que lhe pudesse danar. Todauia presumiam de enganar aquella pessoa, nam bruta, mas soberana, & Diuina sabedoria.

Ioan. 3.

O malicioso deseja nam ser entendido.

Prou. 1.

Afora isto todas as vezes que lhe faziaõ perguntas pera o tomar em palauras, achauaõ tais repostas, que nem có toda sua danada, & porfiosa malicia tinham replica, & emudeciaõ, forçados da luz da clara verdade. E quãdo o Senhor lhes perguntaua algũas cousas com suas proprias repostas os condenaua, conuencia, & enuergonhaua diante do pouo, que sempre ficaua entendendo sua ignorancia, & zombando delles. Sobre tudo pellos proprios meyos por onde queriam danar a Christo, se desacreditauam a sy: q̃ costuma ás vezes ser freyo da malicia. Porque elles queriaõse mostrar justos, & sanctos, & o Senhor dizialhes quem elles eram, & os erros que na ley acre-

Por onde cuydauam desacreditar a Christo, se desacreditauão a sy mesmos.

Digitized by Google

centauam, & lhos desfazia com diuinas, & perfeitissimas doutrinas Mostraualhes tanta brandura, paciencia, & sofrimento a tudo, q̃ cotejado isto com seus aluoroços, motins, & desasossegados coraçoens, & com as descubertas ciladas, que todos já lhe entendiam, ficauam elles na opiniam da gente cõ quem queriam medrar, conhecidos, & desacreditados: & o Senhor a quem desejauam desacreditar, mais honrado, & glorificado. Cõ tudo isto montou taõ pouco cõ ellés a clareza de sua malicia, & da bondade irreprehensiuel do Senhor, q̃ quebrantados por esta via, de todo com a vergonha perdida, já q̃ nam podiam mais que elle por credito de santidade, como pertendiam, se determináram a valer pella mesma malicia, & crueldade, & vrdirẽlhe a morte, como fizeram, permitindo o Senhor, q̃ pera morrer por nós, & morrẽdo vencer, viera ao Mundo. Mas q̃ conselho, que prudencia pode vegar contra a Diuina sabedoria & virtude? Daualhe muyto trabalho esta taõ obstinada malicia, como lhe deu a morte que por ella lhe deram, mas em tudo venceo, nem lhe pode nenhum mal chegar.

Nam ha conselho contra o conselho de Deos.

Psalm. 63 Assim o diz Dauid: Suas chagas (isto he o trabalho que ao Senhor dauam) eram como de settas de menino. Desfalecerам os escudrinhadores: & o homem aleuantouse a coraçaõ alto (como Deos que era) & ficou esse mesmo Deos mais glorificado honrado, & conhecido. Em outro Psalmo diz: Debalde me esconderam a morte de seus laços: por demais desdanharam de my: venha sobre elles o laço que elles nam conhecem, & com a cilada, com que quizeram caçar, fiquem tomados. Assi foy, porque elles presos de sua malicia cahiram no laço do demonio, & da diuina justiça (que nam vião) & ficou o Senhor em tudo vitorioso. *Psalm. 34*

Fica daqui entendido claramente, que a virtude nenhumas outras armas ha mister contra a malicia, que a sy mesma. Porque o mão & perseguidor della, com nenhũa cousa mais pertende destruhila que com fazer della malicia, pois esta só he sua traça, que a gasta, & consume. E todas suas ciladas tiram a fazer entender q̃ a virtude he malicia, quando de todo a nam puder quebrantar, & derribar. Mas como he impossiuel â virtude, se he perfeita, constante, & verdadeira, parecerse com ella, forçadamente só consigo mesma fica vencendo. Assi o entenderam todos os antiguos Phylosophos, que tratáram da verdadeira Sabedoria, que he a virtude. Maximo Tirio houue os muros, & a casa da virtude por tam altos, que quem nelles se fizesse forte, com nenhuma cousa podia ser entrado, nem pera ella mon-

A virtude he arma cõ que se defende.

Maximo Filosopho.

Digitized by Google

montauaõ minas, nem ardis, nem combates da malicia. E Seneca dizia, que a virtude consigo mesma faz desaparecer todas as molestias da vida, & trabalhos, nam menos que o Sol escurece todos os lumes pequenos, & que tanto montauam darem na virtude, como cahirem no mar. E Dauid o disse melhor que todos: Nam deyxará o Senhor a vara dos peccadores ensenhorearse da sorte dos justos: porque naõ estendaõ os justos suas mãos á maldade. Por vara entende cetro, poder, força, & senhorio, em que os peccadores estribam, & por onde se gouernam, que he a maldade. Esta, diz, bem poderá combater a sorte dos justos, q̃ he sua herança da virtude do amor de Deos, das esperanças do Ceo, & da pureza da vida, com que contentam a Deos, & de que viuem, & se sustentam: mas nunca Deos permitirá que tenham em tam diuina riqueza, & herãça jurisdiçam, & alçada: porque os justos nam estendam as mãos á maldade: o que se entende de duas maneiras. Hũa, porque os justos nam enfraqueçam vendo que pode a virtude ser sugeita á malicia, & como melhor, & mais honrada, & poderosa sorte a figam. Outra, porque os justos naõ busquem outras armas de malicia, pera contraminar os maliciosos ardis, & combates, mas saibam que he inuencivel a força da virtude, & consigo mesma se defende de toda a malicia. Todo mão (diz a diuina Escriptura) he ignorante: & vesse claro no demonio, que parece que sabe muito, & que ninguem tem mais manhas que elle, foy tam ignorante, que posto no caminho da bemauenturança, & com ella á porta, nam soube senam tomar o da perdiçam, que foi o proprio por onde elle cuidaua subir. Tal he todo o que segue a maldade. Pois se os sisudos quizessem poder mais que os ignorantes com suas ignorãcias, todos seriam necios: & se os auisados quizessem desfazer as paruoices com outras, todos seriam paruos. Isto mesmo corre em toda a virtude, q̃ desfazer malicias com outras, todas sam maliciosas. A verdade por sy se defende da mentira: a paciencia consigo vence a ira; a humildade consigo derriba a soberba; & o mesmo corre em todas as outras virtudes. Por onde o seruo de Deos nam ha mister mais arma pera se defender, & offender os contrarios da virtude, que afferrarse muito a ella, perseuerar nella, & cada vez fazerse nella mais perfeito, porq̃ aqui desatina o perseguidor malicioso, & se perde. He verdade q̃ os q̃ pouco entẽdem, & naõ seguem a virtude, ãs vezes cuydam q̃ podẽ mais os maliciosos, & que leuam a sua auante, porque nam vem os virtuosos sahir a cãpo cõ as mesmas

Seneca

Pſal. 124.

Prou. 14

O mão he ignorante.

A virtude he arma offensiua, & defensiua.

Naõ se ha de contraminar a malicia cõ malicia.

Digitized by Google

armas da malicia. Mas nam entẽdem eſtes ſegredos, ſenam os ſeruos da virtude. Pello Propheta Malachias ſe queixaua Deos, que no mundo os máos ſe gabaõ que podem mais que os que ſeruem a Deos, & tem que ſeruilo he vaidade, & rigor, & que por derradeiro os máos viuem, & leuam ſeus goſtos auante. E tal he o mũdo, que diz Deos: Puderam voſſas palauras neſta parte acabar cõ a gente mais q̃ eu. Mas diz Deos: Eſtá liuro eſcripto de lembrança diante de Deos dos que o temem, & ſe lembram de ſeu ſanto nome. E ſeram a mym, diz Deos no meu dia, a minha fazenda, & lhes perdoarei ſeus defeitos como perdoa o pay a ſeu filho. Cõuerteiuos, & vereis quanto vai do bom ao máo, & quanta differença ha do que ſerue a Deos, ao que o nam ſerue. Contentemſe os ſeruos de Deos de conhecerẽ eſta differença, & ſerem por Deos admitidos a verem eſte tam importante ſegredo, & certificados na verdade, que lhes he deſcuberta, folguem de ſofrer com paciencia as cegueiras dos ignorantes, & malicioſos perſeguidores, que a ſeu tempo ſe veram enganados.

Dos ardis que Chriſto ſabeceo, fez auiſos para noſoutros.

Hum muyto grande bem nos recreceo deſte trabalho, que os máos deram a Chriſto com ſeus ardis, & ciladas, que lhe ſeruiram de occaſiam de nos enſinar em cada hũa das q̃ eſtão eſcritas ſegredos diuiniſſimos, & importantiſſimos pera luz de noſſa Fẽ, & accender em nós ſeu amor. Nam deixarei de apontar alguns pera conſolaçam dos que o ſeruem, & recolher o fruito deſte trabalho, que o Senhor por nós ſofreo.

Das ciladas que lhe armaram em Sabado hũa vez na Synagoga com hum que tinha a mão ſeca: & outra vez em caſa do Fariſeu com hum hydropico, & outras nos enſinou que nam ſe fez o homem pera o Sabado, mas o Sabado pera o homem. Iſto he pera prouocar o homem a fazer bem, & ocuparſe em obras de ſeruiço do Senhor: & nos deſcarregou das ſuperſticioſas guardas do Sabado dos Iudeos.

Quando o tentarão pedindolhe ſinaes do Ceo, enſinou aquella temeroſa, & importante doutrina: q̃ os incredulos, q̃ ſe não aproueitão das merces, & ſinaes q̃ lhes dam pera ſeu bem, lhes ſeraõ dados pera ſeu mal & condenaçam, ainda q̃ ſejam excelentiſſimos. Como aos Iudeos, que vendo lançar demonios, & reſuſcitar mortos nam criam, & pediaõ cõ malicia final do Ceo, q̃ lhes ſeria dado á Reſurreiçam do Senhor pera ſua condenação. Porq̃ Ionas com menos conuerteo aos de Niniue, & a Rainha do Auſtro com menos veyo do cabo da terra ver a ſabedoria de Salamam. E elles tendo diante dos olhos mais que Ionas, & Salamam, náo

crião.

Digitized by Google

O bom com pouco faz muyto, & o mão com muyto faz nada.

criam. Por onde o muyto que estes fizeram com pouco, & o pouco que nelles obrou o muyto que receberam, seria tudo final de sua perdiçam: que he auiso importantissimo pera descuidados de sua saluaçam, & consolaçam suauissima pera os justos que no pobre, & humilde Iesu tem tudo. Mais riqueza, mais gloria, mais sabedoria que a de Salamão que espantou o mundo: & mais saudauel remedeador seu, que Ionas que prégou destruhiçaõ, & este chama á suaue conuersaçam, & diuinos thesouros, & graças.

Quando o tentáraõ pera o tomar em palauras se era licito ao casado dar libello de repudio a sua mulher, parecendolhes que já que o Senhor amaua tanto a castidade diria algũa cousa cõtra a ley; ensinou por esta occasiam a verdadeira ley do matrimonio, peruertida por falsos entendimentos dos Iudeos. E deu seu diuino lugar á sagrada virtude da castidade, nam conhecida até ly no mundo, nem por Christo nosso Senhor atê aly ensinada. E aleuantou tanto que lhe poz nome de Angelica, & que seriaõ os castos como sam no Ceo os Anjos de Deos: que he grandissimo esforço pera as batalhas, que por esta gloriosa virtude na Igreja de Deos padecem seus seruos.

A castidade deu Christo nome de Angelica

Quando o tentáram por saber com que poder fazia suas obras, nos descubrio sua diuindade, declarando que o Messias era mais que homem, pois era Senhor de Dauid, de cuja géraçam vinha segundo a carne. E deu aos peccadores aquella grande consolaçaõ que elles, & os publicanos por crerem, & se conuerterem precederiam diante de Deos a todos os incredulos sabios, & Fariseus, & que teram entrada aos bẽs de que elles foraõ lançados.

Quando o tentáraõ com o tributo de Cesar, pera ver se era do bando do pouo, ou do Emperador, pera o fazer cõ o pouo malquisto, se os obrigasse ao paguar; elles por sua boca disseram, ainda que fingidamẽte, aquella suauissima verdade que consola, & recrea as almas: sois verdadeiro, & ensinais o caminho de Deos com verdade, nem exceptais pessoas. E o Senhor nos deu ordem da paz interior, que dar a Deos o que lhe deuemos, & ao mundo o que he seu, sem trocar hũa cousa por outra: nem embaraçar o coraçaõ em bandos, nem pertenções escusadas. *Matt. 22*

Demos a Deos o q̃ he de Deos, & ao mundo o que he seu.

Quando o tentaraõ perguntãdolhe, porque nam jejũauaõ seus Discipulos, jejũando os dos Fariseus, & os de S. Ioão: declarouse por esposo de nossas almas, & que em quanto o esposo está em suas espirituaes festas, naõ lembra outra cousa: porq̃ nem entam o jejum he penoso, nem o comer saboroso, senam só a cõuersaçam do Diuino Esposo enche tudo,

Christo se declarou por esposo das almas.

Digitized by Google

& muda todo cuidado, & pena em seus prazeres.

Só o mal do coraçaõ he o q̃ dana

Quando o tentaram com lhe tacharem que com seus Discipulos nam lauaua as mãos pera comer: ensinou aquella importantissima doutrina, de reformar o homem o interior: porque só o mal do coraçam he o que faz dano, & este se deue estimar como principal, & tudo o mais, como cousas baixas, nam se deué estimar mais que quanto ajudarem ao homem interior.

Quando o tentaram inquirindo, porque comia com peccadores: ensinou o modo da conuersam do filho prodigo: o cuydado & amor com que veyo buscar a ouelha errada, & a moeda perdida: & se declarou por Saluador dos peccadores a elles principalmẽte vindo do Ceo, & publicou a condiçam daquelle seu suaue coraçam, que queria mais misericordia, que sacrificio. E pois elle isto de nós quer, podemos crer q̃ todo elle he hũ sacrificio de misericordia pera os necessitados peccadores.

Quando apareceo no dia da festa Scenophegia no Templo, hauendo dias que andaua escondido, & se poz a prégar, & o mandáram prender: tam altas cousas ensinou das ágoas viuas que recebia o espirito dos fieis, que até os algozes ficáram pasmados, & se tornáram consolados, & nossa Fé mais confirmada com os pregoẽs que elles hiam dando da grandeza de sua doutrina.

Christo ensina mayores mysterios, quãdo mais perseguido.

Quando o tentaraõ com a mulher adultera, pera ver se a mandaua apedrejar, pera o desacreditar com o pouo, ou se lhe perdoaua, contra a ley, & o acusarem: ensinou o modo de acusar os proximos, com conhecimento proprio, entendendo que quem merece ser apedrejado por suas proprias culpas, com muyta cautela deue de tratar das alheas. E mostrou aquella facilidade com que perdoa aos peccadores, dizendo á mulher: Pois ninguem te accusa já, nem te condena, eu tambem te nam condenarei: vai em paz, & nam peques mais. Que he hum amor, que a todos conuida a buscar o perdaõ, & emendar a vida por nam offender a tal Senhor. *Ioann. 8*

Que direi das doutrinas que deu, quando lhe perguntaram pellos mandamentos, qual era o mayor, tentandoo? Quando lhe perguntauam pella reſurreiçam dos mortos? Quando daua razão de sy, & de suas obras se lhe perguntauam quem era? E muyto mais da treiçam de Judas, & do que nisso fez pello conuerter, & dos conselhos dos Iudeos que chegáraõ ao matar: quantas doutrinas, & exemplos por estas occasioens nos deu, quantos bens de tudo nos tirou, & quanto todos seus trabalhos nos conuerteo em bem? He esta materia larguissima, porque nam pesam menos os *Matt. 22*

Christo cõuertia em repostas diuinas as malicioſas preguntas que lhe faziam

Digitized by Google

os diuinos theſouros, que nos tirou da malicia de ſeus inimigos, que os que nos deſcubrio de ſeu Diuino peito. E tanto reſpládeceo em nós ſua luz, naquellas eſcuras treuas, como em ſy, claro, & diuino Sol; porque em tudo he o meſmo, & em todas as couſas ſe parece conſigo. Donde fica entendida aquella ſagrada verdade de S. Paulo, que aos que temem, & amaõ a Deos tudo ſe lhe conuerte em bem. Por iſſo os que ſe vem perſeguidos dos máos, & cercados de ſeus ardis, podem, & deuem cuydar, que tem ſeu cabedal, & intereſſes ſeguros, com o temor, & amor deſte Senhor: & ſe deuem mais ocupar em grangear a Deos pera que lhes perdoe & os conuerta, que em contraminar ſeus ardis. Nam queiram mayor dita que terem occaſiam pera ſe moſtrarem leaes a Deos: esforçados no combate: vencedores da malicia: inuenciueis ſuſtentadores das virtudes: imitadores de ſeu Diuino Meſtre: inimigos de ſeu inimigo o mundo: ſecretarios das verdades q̃ os máos naõ conhecẽ: & valeroſos ſuſtentadores da honra do atribulado JESV.

Rom. 8

Os perſeguidos eſtam ſeguros em o amor de Deos.

Exercicio das ciladas, & ardis dos máos Iudeos, que o Senhor ſofreo: com adoraçam das ſoberanas verdades que por eſta occaſiam nos enſinou.

SVaviſſimo Ieſu, amor da minha alma, & puriſſimo, & fideliſſimo amador dos voſſos, quem ſe atreue a entriſtecer, & afligir eſſe voſſo cordeiro Eſpirito? Amais, & nam ſois amado; alumiais, & nam ſois conhecido; agaſalhais a todos & não ſois buſcado; andais pellos coraçoẽs dos homens como pedinte, & não ha quem vos dè entrada, nem o amor q̃ mais que tudo deſejais. Porque bom Ieſu? Que ha em vòs pera engeitar? tar? Ou que pode hauer fora de vòs, & ſem vòs pera deſejar? Deos da minha alma nam vos canſem noſſos males, lembreuos que diſſeſtes, que doze horas ha no dia. Poderoſo ſois pera dardes hũa boa, em que ſejais amado, & conhecido. Começai Senhor por mim, ao menos neſta hora da tarde, que pode ſer a derradeira, jà que as paſſadas gaſtei, & nam em vos amar: eſta ſeja a hora em que comece a vos conhecer, & poſſuir em meu coraçam. Nam vos foram menos aceitos os que eſtando todo dia ocioſos, tarde aceitàraõ voſſo chamamento, & foram á voſſa vinha, que os que nella trabalharão todo o dia, porque sò os que nam querem entrar vos deſcontentam. Pois Senhor eſqueça ante vòs o paſſado, & deſdagora me tomai por voſſo. Ameuos meu coração, deſejeuos meu eſpirito, abraceuos meu interior. Oh quando direi com verdade; quem me apartarà do amor, & charidade do meu Ieſu? E ſe vos vos eu ſuauidade minha amar de verdade, como não direi de verdade iſto? Não me aparte de vòs o temor da morte,

Amor diuino, & deſagradecimento humano.

Prou. 13

Ioan. 11

Matt. 20

Rom. 8

Digitized by Google

porque vós sois a minha vida, nem o amor desta vida, porque desejo perdela por vòs; nem as virtudes celestiaes, porque sois mayor, & mais glorioso que ellas; nem as cousas presentes, porque todas acabam; nem as cousas por vir, porq̃ nam tenho nellas que desejar mais que a vós; nem a tribulaçaõ, porq̃ vòs me cõsolais nella; nem a afliçam, porq̃ vòs me aliuiais; nem a fome porque vòs me fartais; nem a pobreza, porq̃ vòs me enriqueceis: nem os perigos, porque vòs me asségurais; nem a perseguiçam, porq̃ vòs me liurais; nem a espada, & tormento, porque por vós he suaue; nem o catiueiro, porque por vòs he liberdade: nem a liberdade, porque folgo de estar de vosso amor catiuo; nem as criaturas, porque todas sam nada ante vòs; nem as mudanças da vida, nem os ardis do inimigo, nem as tentaçoens dos homens, porque tudo me conuerteis em bem. Se vòs bom Iesu fordespor mim, quem será contra mim? Desteseuos com eterna charidade de todo a mi; como me nam dareis tudo com vosco?

Rom. 8

Com Deos nam ha q̃ temer.

Amandouos sou forte, sou manso, sou paciente, sou brando, tudo espero, sei desejar cousas grandes, tudo posso, de todo mal fujo; porque amandouos, vos tenho, & nada com vosco me falta. Amandouos sou homem, sou Anjo, sou cidadam Celestial, sou morto às cubiças, & peccados, & sou viuo a vòs. Se vos nam amo que bem tenho, ou que mal deyxo de ter? Hũa sò pena com vosso amor tenho, q̃ he dor do tẽpo q̃ vos nam amei, mas he dor de viuo; mas quãdo vos nam amo; nem o sinto, ò quam morto estou. Ah meu Iesu, doame muyto nam vos ter amado, porque como viuo de vosso amor vos ame muyto. Alumiai meus olhos meu bom Iesu, pera que sempre vejam a suauidade, & brandura, & charidade desse vosso coraçam, & preso de vossa fermosura, tudo mais nam tenha em mym entrada. Isto he bom Iesu, ò q̃ vòs desejais, & por isto nos sofreis, & esperais. Pois Deos desta alma, chegue já esta minha boa, & bemauenturada hora de vos amar.

Deos nos sofre porq̃ amemos.

Oh bom Iesu quam morto, & perdido està quem nam vos ama; sò viue pera mal, & pera se perder. Està louco porq̃ tem por siso nam se gouernar por vós; està mais que enfermo, porque cuyda q̃ tem saude sem vò; està mais que morto porque cuida que viue sem vós. Que digo Senhor meu? Quem poderá dizer em quam desauenturado estado està? Que pior pode ser que cuydar, que se pode pòr contra vós, & achar em vós q̃ tachar, & accusar? Oh Iesv meu & Deos meu; que desatinos sam estes do humano coraçam, que està desemparado de vosso amor? Avós luz diuina quer escurecer? A vòs pureza diuina quer culpar? A vòs sabedoria diuina quer enganar? A vòs verdade diuina quer desmintir? A vòs Verbo Eterno quer tomar em palauras? O meu suaue Iesu, q̃ mais quero saber do que vai là dentro desse vosso amoroso coraçam, que ver, q̃ vedes isto, & entendeis estas locuras, & calais, & sofreis, & deixaisuos tratar como cada hũ quer. Vedes as ansias destes máos, suas rayuas contra vòs, seus cõselhos infernais contra vossa diuina virtude, suas manhas contra vossa innocẽcia, & todas suas danadas tençoens, & artes; & pesais com vossa diuina sabedoria, quẽ contra quem? Os porques, & pera ques; & o q̃ de tudo vedes, calais, & sofreis. Oh coraçam sò digno de ser amado. Que vos falta diuino coraçam pera merecerdes o amor de todas as almas? Tam immudauel, taõ inuenciuel, tam brando no tempo da ira; tam sofrido no tempo da injuria; tam incansauel no tempo da tribulaçam; tam cõpassiuo dos males de vossos inimigos; tam engenhoso em mudar tudo em bem; taõ cheo do q̃ naõ sei com-

Morto està o que nam ama a Deos.

Coraçam de Christo digno de ser amado.

Digitized by Google

cõprehẽder. Adorote diuino coraçaõ. Adorote perfeiçoens soberanas, & incõprehensiueis. Oh meu mar de bens. Oh meu rio de merces; ô meu fogo de pura charidade; ò meu thesouro de toda a bẽauenturança. Nessa paz, nesse sossego, nessa brandura dormirei, & descansarei. Oh se estes vos souberam armar ciladas, & laços pera vos tomar pera sy, como vos deixàreis cahir nelles: com q̃ gosto meu Iesu dissereis muitos segredos diuinos, se vos quizerão tomar em palauras pera serem ensinados; como vos deixàreis roubar, se sò desejarão vossos diuinos bẽs. Por ventura bõ Iesu he isto em vòs desacostumado? Quantas vezes vos chamo, & acudis, sabendo que logo vos hey de tornar a engeitar? Quantas me perdoais, & aceitais minha võtade de não peccar, sabendo q̃ logo hei de tornar a meus males? Quantas aceitais os contratos q̃ cõ vosco renouo, sabendo q̃ logo os hey de quebrar? Parece q̃ vos deixais enganar, porq̃ nenhũa cousa mais deseja esse vosso leal amor, senam que chegue algũa hora q̃ fiqueis preso do amor, & perpetuado na casa do humano coraçam.

Psalm. 4.

Deos este de laços pera prenderdernos de seu amor.

Mas meu bom Iesu, quem tem mais ardis, estes pera vos caçarem ou vòs pera os tomardes a elles, & a mim? Oh pobre de mim, que sendo eu hũa fraquissima creatura, nam acabais de me hauer ás mãos da maneira que vòs desejais. Que he isto Senhor, que monstro? Estes com seus ardis tomauaõse com vosco, diuina, & inuenciuel virtude; os quais sendo màos, & terrenos nada hauiam de poder contra vòs Deos eterno, & poder infinito; & vòs sendo este, & eu pò, & cinza, como me nam leuais logo a vòs do primeiro lanço? Como fujo das redes de vossa charidade? Em tudo me armais pera me prender a vós, com a tribulaçam, com a tentaçaõ, com as consolaçoens, cõ as doutrinas, com as ameaças de vossa justiça, cõ as merces de vossa misericordia, com todas as cousas da vida, do inferno, & do Ceo; & de tudo escapo. O miserauel de mym, que digo escapo? Outras desauenturas me tem preso, que me impedem estes vossos suaues laços. Desatai Senhor minhas cadeas, & sacrificaruosshei hostia de louuor, & saberei chamar vosso suaue & santo nome. Vida, & remedeador de minha alma, como ha de ser isto? Vòs armaisme, & quereis que me deixe tomar por vontade, porque nam quereis amor forçado; porque naõ pode ser forçado, & ser amor. Pois Senhor desataime vòs do que me faz força & liuremente vos amarei. Porque ainda q̃ liuremẽte amo o que de vòs me aparta, bem sabeis que o costume tem feyto de meus males tam forte cadea, que vejo o bem, & quasi me não posso sahir do mal; desejouos, & nam sei de todo desejaruos; porq̃ se fora de todo, já estaria cõ vosco: sò vossa graça pode quebrar esta cadea, & libertarme de mim, & prenderme a vòs. Fazei Senhor vossa obra, q̃ sò he vossa, & prendeime a vosso amor.

Deos nam quer amor violento.

Adoraçam das verdades, que o Senhor nos tirou dos ardis de seus inimigos.

OH thesouro de todos os bẽs, douuos infinitas graças, que naõ sò me offereceis todos quantos tendes, mas de todos os males me tirais bens. Douuos infinitas graças pella força desse amor, q̃ em lugar de condenardes vossos inimigos, como mereciam, de todas suas malicias, & ardis me fabricaueis diuinas consolaçoens; soberanas doutrinas, & riquissimas verdades, pera me alumiardes, & prenderdes a vòs. Ensinayme Senhor a conhecellas todas, & adoralas; & imprimias em meu coraçam, pera que por todas vos ame minha soberana fonte de bens.

Actos de adoraçam.

Ado-

Digitized by Google

Adorouos meu Rey pacifico, q̃ nam quizestes que fosse gouernado pella sabedoria de Salamão, nem chamado pellas ameaças de Ionas que prègaua aos Niniuitas da terra; nem achasse em vòs cousas grandes da terra. Mas que o meu gouerno fosse mais que Salamão, sabedoria eterna, riqueza infinita, & reynado perpetuo. E a tudo isto me prouocasse vosso amor, & obras de vossa charidade. Oh meu mais que Salamão, que cõ nenhũa terrena affeiçam vòs podeis mudar; Mais que Salamão, porq̃ vossa paz he interior, chea de toda consolação celestial. Mais que Salamão, porque vossa riqueza, & gloria não pode ser abatida, nem desfeita. Mais que Salamão, porq̃ sois todo de todos, & todo meu. Adorouos mais que Ionas vencedor da morte, amançador dos mares das tribulaçoens, perdoador dos peccados, & suaue agasalhador dos peccadores. Não permitais Senhor, que estas merces sejam pera mim condenação, mas que as ame, & com ellas vos sirua, & me siruão todas de final, & remedio de vida eterna.

Christo em tudo mais q̃ Salamão

Adorouos puriſſimo Iesu amador das almas limpas, pella estima em que tendes a pura, & limpa castidade. Desapegay Senhor, meu coração de toda a cousa terrena, pera que ame esta Angelica virtude. E pois isto ha de ser dom vosso, & por isso disseſtes que era dado não a tódos, vencei meus inimigos, & acendei em mim o fogo de vossa charidade que sò pode leuantar este terreno coraçam âs prisoens espirituaes, & fazelo aborrecedor toda terrena imaginaçam, & purifilo, & fazelo Angelico.

Adorouos Principe, Capitão, remedeador dos peccadores, que tambem quizestes ser conhecido por Pastor dellas. Douuos infinitas graças pella larga entrada que abriſtes aos publicanos, & peccadores em vosso Reyno. Não fique eu Deos meu, de fora, se estes hão de ter em vosso Reyno grande lugar, eu que sou o mayor de todos como hei de ficar de fora? Conuerteime meu reparador, & Saluador a vòs, porque conuertido me aborreça, & vos abrace, & reconheça por meu Senhor, & todo meu bẽ, & toda minha gloria.

Christo em todo largaua entrada aos peccadores pera seu Reyno

Adorouos com verdadeira Fè, & inteiro coraçam (não como os maluados Fariseus com fingimento, & engano) & vos confesso meu mestre de puras verdades, por luz diuina, que mostrais as verdades do caminho de Deos; por leal amador das almas, que sem exceptaçam de pessoas a todos abris esse diuino coraçam. Enſinaime Senhor a dar ao mũdo, & a Cesar, & aos proximos o seu, cõforme a vossa Ley, & a vòs, minha bemauenturança, esta alma onde está vossa imagem, & onde escreueſtes a vossa semelhança; & pois pera vòs he feita, a sò vòs a dè. Tiraime Senhor os tributos q̃ como peruerso, & traydor quiz dar a meus peccados, & a vossos inimigos, & pague toda a inclinação desta alma a vòs a quem sò a deuo.

Christo a todos abre seu amoroso coraçam

Adorouos amigo verdadeiro, que tão claramente vos publicaſtes por Esposo das almas. Não permitais que atente minha alma pera outros amadores. O meu diuino Esposo, sede vòs todo meu cabedal, toda minha honra, & da minha festa, & todos meus prazeres: daime Senhor aquella vestidura de charidade que quereis tenhão os que hão de entrar a estes esposorios. Nam escondais nunca vossa face de mim, ouçam sempre minhas orelhas vossa suaue vòz, porque fuja de mĩ tudo o que vos descontenta, & vos ſ ja esta alma leal esposa, sem dar entrada a outro nenhum amor.

Christo esposo das almas, & todo seu bẽ.

Adorouos diuina sabedoria, que todo bem, & mal me enſinaſtes, que do coraçam procedia. Vossos puriſſimos olhos não se enganão como de fora: ao de dentro olhais. Alimpai Senhor o mal q̃e neste

Digitized by Google

neſte interior vedes. Renouai em mim eſpirito nouo, porque nam me lanceis do voſſa face. Oh como vos he iſto leue bom Ieſu, ſò por mim he difficultoſo. Mas mayor he voſſo amor, & miſericordia, que minha dureza & cegueira. Reſplandecei Senhor neſtas eſcuras lapas deſte coraçam; & fazei nelle a fonte das agoas viuas, que corram atê vòs.

Adorouos Padre piedoſo, amoroſo recebedor de voſſos filhos prodigos, & eſtragados, nam mereço olhar ao ceo, nem ſer do numero dos voſſos filhos, mas fazeime como ao mais pequeno de voſſa caſa, que iſto me baſta.

Chriſto refugio dos errados

Adorouos Paſtor das ouelhas erradas, que com amor buſcais as que vos fogem. Eu errei mais que todos, alegrai voſſa caſa com me achardes, & ſaluardes. Adorouos companheiro diuino dos neceſſitados peccadores. Entrai neſta caſa miſerauel, fazei nella voſſa ſaude, & moſtrai voſſa miſericordia, pois a ella quereis mais que ſacrificio.

Adorouos verdadeiro couto de todos os errados, & conuertedor poderoſo dos animos perdidos. Aſſi como com voſſas diuinas palauras abrandaſtes aos que vos hiam prender, & confeſſaram q̃ falaueis mais que humano, aſſi me conuertei todo a vòs & me fazei ver voſſas verdades. E aſſi como nam condenaſtes a adultera, quando todos a deixaraõ em voſſo poder, aſſi me tomai a mim, porq̃ certo ſou que de vòs nam ha de proceder ſenam perdam, conſolaçam, ſaude, graça, & amor.

Note o peccador o caminho da penitencia;

Oh bom Ieſu armemuos voſſos inimigos ciladas, enuentem ardis, pois de cada hum haueis de tirar pera eſta pobre alma tantas riquezas. Que temo bõ Ieſu, quando receo, & ſe me figura peſada a batalha das tentaçoens, & a mortificaçam de minha mâ natureza, & receo deixar tudo por vos ſeruir? Quem pode & quem quer conuerterme tudo em bẽ ſenam vòs? Nenhũa couſa vos deu trabalho, que não abriſſe pera mim hũa fõte de miſericordias. Pois que temo? Vòs fazeis doces as agoas ſalgadas, tirais agoa da dura pedra, abrandais as ondas do mar da morte, tirais a vida. Pois que temo? Oh bom Ieſu dilatai, & alargai eſte coraçam, pera que com eſpirito, fé, & amor, me lance neſſe mar de charidade com que me amais, & neſſes braços de amor com que me gouernais; porque ahi em vòs repouſe, em vôs a vòs ame, a vòs em vòs poſſua, & ſeja de vòs pera ſempre poſſuhido.

Chriſto cõ ſeus trabalhos fez fõtes de miſericordia

O Madre puriſſima, theſoureira das diuinas graças, que sò deſte Senhor viuieis, & com elle sò ſubiſtes â perfeição & gloria que tendes, leuaime apos vòs, aſſeguraime na fè, & amor deſte Senhor, pois elle sò he o meu couto, & meu refugio. Celeſtial, & glorificada Corte ſoberana, preza do amor deſte Senhor, & rica de ſeus theſouros a nòs eſcondidos, & a vòs jâ manifeſtos; eſtilai hũas gotas deſſas ſuaues agoas neſte ſequioſo coraçam, com cujo ſabor ſempre a affeiçam delle ſuſpire por eſſa ſoberana fartura, atè que mereça ſer deſatado, & hir à voſſa bemauenturada companhia ſer pera ſempre farto. *Amen.*

TRABALHO XXIV.

Ingratidam dos beneficios.

VEnſe pella mayor parte, & acompanhaõſe os vicios juntos de maneira, que muytas vezes parecem pays, & filhos, cauſas, & effeitos huns dos outros. Daqui vem que os Santos hũas vezes dizem que o amor proprio he cauſa de todos os vicios: outras que a ſoberba deu a todos começo

Os vicios andam jũtos, como pays, & filhos.

Digitized by Google

começo: outras que a inueja a todos abrio a porta: outras que apostatar da obediencia de Deos foi o principio de todo mal. Assi ora a hũs, ora a outros vicios daõ a causa, entrada, & começo de todo mal: porque chamaõ hũs tanto por outros, & abrem tanto caminho hũs a outros, que cada hũ delles parece que he a fonte de todo nosso mal. Por isso he verdade que quem vence perfeitamente hum vicio, a todos corta as raizes, & quem se deixa catiuar de hum só, a todos os cõpanheiros paga tributo. Entre todos ao vicio da ingratidam os Sanctos dam tam proprios, & peçonhentos atributos, que parece que esta só basta pera destruhiçam das almas, & de todo bem. Sam Bernardo diz que he cousa mortal, contraria da graça, inimiga da alma, destruhiçam dos merecimẽtos, degredo das virtudes, perda das merces de Deos, vento que queima, & seca a fonte da piedade, o orualho da graça, & a corrente da misericordia: inimiga da saude, porque he hum dos q̃ descontentam mais a Deos. E a este modo falam della todos os Santos, que ata as mãos a Deos, que cerra a corrente da fonte de todos os bens, & destrue os bens recebidos, & inhabilita pera reber os prometidos & necessarios & tudo o mais que pode fazer perjudicial, & medonho qualquer grande vicio, atribuem a este. Assi nos tres annos que o Senhor tratou cõ os Judeos descubertamente, mostraram elles tantos, & taõ peruersos vicios, q̃ cada hum delles parece que foi a a causa de sua perdiçam, & dos trabalhos que a Christo deram. A verdade he que estauaõ elles taõ senhoreados de tantos, & era cada hum delles tam bastante pera lhe causar sua perdiçam, que a nenhum se pode dar a ventagem. O vicio da ingratidam nam teue nelles menos entrada, & lugar q̃ os outros, & podemos dizer cõ verdade que todos os outros que tinham deram a este forças, & azas, & o fizeram mais arreigado: & que este, pella muita posse que tinha delles tomado, fez todos os outros mais incuraueis, & cerrou a porta a todos os bens que presentes tinham em o Senhor que nenhum pode nelles ter entrada: & delle como de hum géral pego, & fonte correram todos os trabalhos que a Christo nosso Senhor deram. Dos quais cada circunstancia foi tam pesada, & penosa, que com razam cada hũa se pode contar por trabalho principal: porque quando outro nam ouuera, pera ella ouuera mister sua inuenciuel paciencia.

Bernard. sup. Cant. Ser. 51.

Ingratidaõ fonte dos trabalhos de Christo

Bem claro se vé, que este trabalho de receber desagradecimẽtos continuos por diuinos beneficios, mal se pudera com menos q̃ seu imcomparauel sufrimento passar: porque nunca desagradecimen-

Ingratidaõ por beneficios ha mister grãde sofrimẽto

Digitized by Google

eimentos chegaram aos estremos dos que elle sofreo: os quaes foram tamanhos, que se nam podem cõ palauras encarecer. Hũs enjeitauam suas merces, & lhas naõ querião, como forão os sacerdotes, & princepes do pouo, que por lhas não deuerem desfaziam nellas: & quanto mais lhe deuião mais ódio lhe mostrauão, por se lhe nam mostrarem obrigados. Outros que corrião a pos elle, por se aproueitar de seus beneficios, se lhes não falaua á vontade voltauão contra elle: & por abaterẽ os recebidos, pedião outros que tinham por mayores. Como fizeram os cinco mil homens, que fartou com cinco pães, & dous peyxes, que o buscáram pera o leuantar por Rey, por comerem sempre sem trabalho. Os quaes tendo isto por tamanha cousa, que o ouueram por merecedor do reynado sô por ella: como nosso Senhor lhes disse, q̃ nam era aquella a tençam cõ que o hauiam de buscar: & lhes tratou do pão diuino que elle hauia de dar em mantimento aos homẽs, logo supitamente voltaram contra elle, hauendo o que tinha feito por nada: & lhe disseraõ, que marauilhas fazia elle pera lhas crerem: que ainda lhe nam viram dar pam do Geo como o Manná que em tempo de Moyses descera no deserto a seus antepassados. Outros despois de curados de seus achaques, nam lhes lembraua mais tornarlho a agradecer: como fizeram os dez leprozos que elle curou, de q̃ o Senhor mesmo se queixou: q̃ de todos elles, hũ só, q̃ era Samaritano tornára a lhe dar as graças, pella merce da saude q̃ recebera. A este modo ora hũs, ora outros, pagauaõ as merces q̃ do Senhor recebiam, com lhe darem muitos trabalhos, & lhe dizerem muitas injurias, & o encontrarem como tomos dito, & todas suas cousas. E por cabo, & estremo de sua ingratidam infernal, a propria gente deste Senhor tam curada, tam doutrinada, taõ agasalhada, fauorecida, & chea de soberanas merces: que dia de Ramos como a seu Saluador vindo do Geo o recebeo com festa, aluoroço, & diuinos louuores, & honras, esse proprio dia fez liga com seus peruersos Princepes, & Sacerdotes cõtra elle, & dahi a seis dias o negaram ante Pilatos, & o trocáram por hum ladraõ reuoltoso, & homicida, & os proprios que quando os curaua diziam, que tudo fazia bem feito, & que Deos por elle visitára seu pouo, lhe pidiraõ a morte como a perturbador, feiticeiro, & peste do pouo: & pello ver morto, tomáram sobre sy seu sangue. E os proprios que se afogauam por lhe chegar, & tocar seus vestidos pera sararem, pediram com gritos a Pilatos, que lho tirasse de diante dos olhos, & o mandasse crucificar.

Desagradecimento dos dez leprozos curados.

Desagradecimento do milagre dos cinco pães, & dous peixes.

E os

Digitized by Google

os lugares, pello hir tomar nos campos, ouuilo, & aproueitarse de suas merces, com muyto mayores encontros, gritas & aluoroços, o tiráram fora da Cidade com a Cruz ás costas ao Caluario & o puseram nella com brados, & alaridos que fendiaõ o ar, sem hauer quem se lembrasse do que lhe deuiam, & do que perdiaõ, & de quãto este Cordeiro lhes merecia. O que faz tudo isto em o Senhor mais admirauel, & que se nam enganaua com a gente, mas quando lhes fazia as merces já sabia que as fazia a quem lhas hauia de pagar tam mal, & com tamanhos estremos de desagradecimento, & nem por isso deyxaua de dar fala ás lingoas que lhe hauiam de pedir a morte, & pés aos que hauiam de correr sem piedade ao ver matar, & tudo o que delle queriam aos que lhe hauiam de tirar a vida, & diuinas merces a Judas, que o hauia de vẽder, & curar a Malchos, que o hauia de ajudar a prender, & fauorecer com suas riquezas aos proprios seus perseguidores, & atormentadores.

Christo fazia bem a os q̃ sabia que lho naõ hauiam de agradecer.

Achâram as leys justiça, & razam ao vicio do desagradecimẽto, pera os pays deserdarem seus filhos: & que mereciam por elle os filhos ingratos perder os bens do amor paternal: & pera os senhores desinedrarem seus criados que os tiuessem muyto seruido. A humana razam julga q̃ justamente a ingratidam aparta as antigas amizades: muda em odio as affeiçoens: & todas as mudanças de grande amor a perpetuo apartamento ficam justificadas com o desagradecimento. Tanto que quando algũas vezes se querem fazer reconciliaçoens dos q̃ por este respeito quebráram, naõ se buscam outras razoens senam a obrigaçam que a virtude tem de se mais mostrar, onde parece que tem menos razaõ de o fazer. Mas ao vicio do desagradecimẽto nam se lhe acham descargos, nem desculpas: & tanto parece q̃ he mais refinado, & insufriuel, quanto o querem fazer mais leue: nem tem outra razaõ pera ser sofrido, senam, ou nam ter desculpa, ou estar o ingrato já conhecido. Mas a isto ainda escassamente se rendem grandes, & muy desapayxonados entendimentos: porque parece q̃ o perdam fica em dano do ingrato, & o rigor em virtude de justiça do que foy mal agradecido. Só pera o amor diuino que Christo nosso Senhor nos tem, & pera a graça, & charidade que deste seu amor comunica aos seus, ficou reseruado tomar do desagradecimento materia de se mais acender, & refinar. E assi nam serue ao Diuino amor de causa pera se mudar em odio, mas de materia de mais pena, & trabalho, & demonstraçam da força, & grandeza, com que por tudo passa seu Diuino peito, que

O desagradecimento nam tem desculpa.

O desagradecido pode ser desherdado.

O amor de Christo se mostrou mais fino com os desagradecidos.

Digitized by Google

que eternamente nos ama, & de achar inuençam, & ter occasiam de abrir com o mesmo desagradecimento de inimigos, & tormentos, que por elles lhe deram riquissimos thesouros de diuinas & soberanas merces pera elles mesmos. Porque quando tornassem em sy, vissem que consigo tinham que fazer: mas que da parte deste Senhor, que como ingratos engeitáram, & atribularaõ está tam inteiro o amor que lhe tem; & desejo de os saluar, como se lhe foram sempre muy agradecidos.

Todos os homens somos ingratos a Deos, & os fieis mais que todos.

Neste conto de desagradecidos a este Diuino Cordeiro, & de obrigados a este seu inuensiuel sofrimento, & amor estamos todos os filhos de Adam. E com muyto particulares razoens os q̃ nacemos na sua Igreja, nos braços de sua Fé, & charidade, & temos diante dos olhos as esperanças, que seu amor, & paixam nos descubrio dos eternos bens, & as verdades que nos publicou dos caminhos do Ceo. Porque a tudo damos de mão, como se offerece qualquer affeiçam, gosto, ou apetite terreno, com tanto esquecimẽto do que lhe deuemos, & com tam baixa desestima de tudo, como se elle fora o enganador, & nossos peruersos enganos foram eternas verdades. Nem puderamos com mais cuydado, & soltura correr a elles se foram verdades do Ceo, do que fazemos experimentando cada dia suas mentiras. E o que mais he, o despejo com que nós ingratos a quanto lhe deuemos, aparecemos diante delle falamos na oraçam com elle, & tratamos em sua casa como se forámos os q̃ o oueramos com muyto seruiço, & amor, muyto penhorado. Assim entramos, & sahimos nas suas Igrejas, assi desassombradamente andamos diante de seus olhos, como se elle em nôs nam visse, q̃ nam ha mister menos sofrimento pera dissimular com cada hum de nós, do que houue mister pera sofrer seus crucificadores: Dizem os Theologos, que cada pecado que se torna a cometer tem circunstancia de desagradecimẽto que o faz ser mais graue. Ora que graos da graueza teram os q̃ reperdoados muytas vezes, sam muytas mais repetidos: Ajuntando a isto o máo vso, que continuamos, de todos os bens corporaes com q̃ negoceamos nossa perdiçam, com as proprias cousas que Deos nos deu pera grangear a saluaçam: a desestima dos bens espirituaes: a facilidade de perder a graça recebida; & descuido de a tornar a cobrar: a descortesia com que engeitamos a Deos suas inspiraçoens, & merces que nos offerece: & a troca que de todas ellas fazemos por baixissimas, torpissimas, & danadas cousas da vida: & quanto mais monta ante nós mundo, homens,

Ingratidaõ nossa como a dos que crucificaram a Christo.

Digitized by Google

mens, desejos, apetites, gostos baixos, & tudo o que abaixo de Deos ha, até cousas que nem sem vergonha podem ser imaginadas que a diuina Magestade, grandeza, verdade, eternidade, poder & gloria de nosso Deos, de cuja bondade sempre, & em tudo viuemos, & de cuja justiça por nenhũa forma podemos escapar: fica nosso desagradecimento hum tamanho mar de males, & perdiçam nossa, & hũa tam pesada, & incomportauel carga de offensa dessa diuina Magestade, que nenhũa esperança de remedio nos fica senaõ aquella charidade que vendo dantemão tudo isto quiz por nós, & por todos estes desagradecimentos ser crucificado.

A Cruz de Christo he esperança do perdam. de nossas ingratidões

A qual assi como o fez morrer por ingratos, lhe fará esquecerse de nossas ingratidoens se a elle nos tornarmos. Mas nós entendemos que estas duas correntes leuam suas leuadas apar ambas juntas de nossos continuos desagradecimentos, & de seus perpetuos, & amorosos sofrimẽtos: de maneira, que se este seu amor tomasse seu caminho por outra parte, & de nós se apartasse: muitos dias ha, que muytas vezes déra cada hum comsigo em eterna condenaçam. Seja todauia isto pera nos correrm os de nós, & sintirmos quam mal pagamos ao Senhor o muyto que lhe deuemos: porque se nos seruir muito tempo seu sofrimento de mais descuydado desagradecimento, pode vir a hora que a elle lhe sirua de justa ira, & de nos afastar de sy com perpetuo, & desauenturado apartamento.

Merecenos a misericordia q̃ nesta parte o Senhor com nosco vsa, que nella o imitemos em todos os desagradecimentos que padecermos na vida, & que mõte mais com nosco a obrigaçam de lhe recompensar parte do que nisto lhe deuemos em fazer por seu amor bem aos ingratos, que nolo nam merecem, que as humanas razoens, por grandes, & poderosas que sejam, pera lho deixar de fazer. Por esta razam diz Sam Lucas, que Christo N. Senhor nos obrigou a querer bẽ aos inimigos. Porque (diz o Senhor) que fazeis em amar os amigos? Tambem os máos amão a quem lhes quer bem. E se fizerdes bem a quem volo faz, q̃ graças por isso? Tambem o fazem os máos. E assi diz doutras cousas, & conclue: Amai vossos inimigos, fazei bem, & dai onde nam esperardes nada, & tereis grande premio no Ceo, & sereis filhos do Altissimo: porq̃ elle he benigno, ainda cõ os ingratos, & máos. Sede logo misericordiosos como vosso Pay. Sem estas diuinas obrigaçoens entendeo Seneca, q̃ perde os bens quem deixa de os fazer ao ingrato. Porque quando se fazem bens ao ingrato, elle só os perde, que os nam recebe, & os

Soframos os ingratos como nos sofre Deos

Lucæ 6.

O bem que nam se faz ao ingrato se perde

Digitized by Google

& muyto mais os perde quem lhos nam faz pello q̃ desmerece, & assi quem quizer por esta via euitar o perigo da alhea ingratidam cahirá em naõ fazer bem, q̃ he muyto mayor, & se he razam ter respeito ao que o ingrato desmerece, muyto mais christãmente se deue de ter ao q̃ cada hũ a sy mesmo se deue: que he nam deixar de ser virtuoso pello mal alheo. E mais justo he que faça ao ingrato bem, pera q̃ me nam faça mao o seu mal, que deixalo de fazer, porque lhe nam faça mal o meu bem. Porque fazendolhe bẽ, nam lhe dou occasiam de ser ingrato, & auenturo fazelo cõ meu bem agradecido: & com deixar de lho fazer, fica o desagradecido como dantes, & ás vezes mais duro, eu mais imperfeito. Cõ tamanho espelho diante dos olhos, como he o muito que de Deos, sendo sempre ingratos, recebemos, nam hauemos mister muitas razoẽs pera mostrar quaõ aceito lhe he imitalo nisto. Quẽ quizer fazer bem, ponha os olhos só em Deos pera por seu amor fazer tudo, como os elle poem só em sy pera nolo fazer: & fundado nesta tençam, nam haja cousa que o tire de bem fazer: apos isto se determine naõ esperar de ninguem agradecimento. Porque a experiencia mostra que a mais da gente em todos os estados, & calidades por muitos bens que tenha recebido, tudo esquece. na primeira cousa que deseja, & se lhe nega. E por isso tanto perde as mais das vezes quanto dos homẽs espera nas boas obras q̃ faz. Diz o Sabio q̃ a fé (isto he a lealdade) do ingrato se cõsume como geáda do inuerno, & passa como agoa sem proueito. Porq̃ lhe nam lembra mais q̃ em quãto ha mister a boa obra, q̃ se lhe faz: & passado esse tempo assi lhe esquece q̃ muytas vezes (como diz em outra parte) o peccador a sy atribue os bẽs de quem lhe fez bem, & o coraçam ingrato deixa a quem o liurou. E o que he peor, como diz Seneca, por nam parecer q̃ deue, desfaz no que recebeo, & alarga as injurias. Pareceme q̃ em poucas palauras comparou Seneca muyto bem a ingratidam: q̃ he peor peçonha que peçonha de biboras, as quaes tem em sy sem dano seu a peçonha com que danaõ as outras cousas: & o ingrato a sy só se dana, & faz mais perfeito a quem sobre tudo isso lhe faz bem. Por onde já que o exemplo, & verdade soberana de Christo Senhor nosso por hũa parte, & a razam pura natural por outra tam claramente ensina quãta obrigação tem o virtuoso de fazer bem aos ingratos, naõ me fica aqui mais q̃ dizer, senaõ que nam ha cousa de que mór inueja santa se possa ter na vida, que dos bens interiores que logra com Deos quem recebe males por bens, & quem

Sap. 16.

Naõ se deixe de fazer bem aos ingratos.

O ingrato desfaz o recebido pello nam agradecer.

Quem quizer fazer bem aos ingratos, ponha os olhos em Deos.

Digitized by Google

naõ deixa de fazer bem a quem lho naõ agradece. E quem disto duuidar, entre nos bens do Senhor, & do q̃ experimentar parta comigo: q̃ eu terei por rica presa os seus sobejos.

Exercicio da ingratidaõ que o Senhor sofreo por beneficios, & contra este pestifero vicio.

QVe he isto bom Iesv? Nenhum trabalho, nem affliçam quizestes que vos ficasse por passar? Ainda sobre todos vossos trabalhos, que por nòs passastes, sofrestes ser de tudo desagradecido, & tomarem vossos contrarios das proprias merces, que lhes fazieis, materia de vos serem mais ingratos. Bemdito seja vosso amor que tanto vos faz sofrer. Oh puríssimo, & suauissimo Iesv deixaime ver o segredo desse coraçam. Por hũa parte ninguem pode sentir mais que vòs desagradeceremlhe os bens que faz, & ninguem saberà imaginar quanto vos isto cança, & atribula, & por outra parte quando parece que sam bastantes tantos desagradecimentos pera cegar os olheiros das diuinas agoas, & merces que desse peito brotam, arrebentam fora mais grossos bolhoens, & mais copiosos, & alagais com merces os mesmos que volas engeitam; & quando parece que vos afogam com trabalhos, & ingratidoens, com ellas mesmas abrem em vôs fonte de todo seu bem. Adorote diuino coraçam; quem digno de ser amado senam vòs? Quem digno de ser adorado, louuado, & seruido senam vòs? Copioso em amar, copioso em fazer bem, & copioso em padecer porquem com ingratidam vos faz mal. Ninguem pode vencer a grandeza, & bondade desse coração. Vedes diante de vossos olhos tamanhos estremos de ingratidam, que todos vossos diuinos bens querem anichilar, & todas vossas merces desacreditar; & pagãouos com injurias, desprezos, afrontas, tormẽtos, & mortes, & conuertem contra vòs os mesmos membros que lhes curastes, os mesmos coraçoens que lhes ensinastes, & tudo quanto lhe destes; & o que vos isto custa vòs o sabeis; & todauia nam se seca essa fonte de bondade, que desse diuino coraçaõ mana, nem se esfria esse forno de diuino amor em que arde, nem desesperais aos ingratos do remedio, mas ainda os prouocais a receberem mais nouas, & mayores merces. Oh fonte de toda a bondade, que pòde aquella gente desejar que tendouos lhe faltasse? Nem que fundamento tinham pera vos serem ingratos? Senam tinham que comer, vossas mãos eram sementeira de toda a fartura, quando sabieis q̃ lhe faltaua, nam esperaueis que volo pedissem: porque primeiro vos compadecieis de sua necessidade de que elles a sintissem. Em vòs tinham Medico, & botica de diuinas medicinas pera seus corpos & almas. O mar lhe amanssaueis nas tormenta; as viuuas consolaueis com lhes resuscitar seus mortos; de vòs tremião os demonios, diante de vòs saltauam os tolhidos, & quem vos nam podia falar, cõ vos tocar saràua. Ensinaueislhe a pura verdade da Ley de Deos: aos q̃ merecìam pena liuraueis della; aos que tinham culpa lha perdoaueis. Que mais podiam querer pera o corpo, pera a alma, & por tudo quanto podiam desejar? Com quãta mais razam se podia dizer por estes Deos meu, o que a Rainha do Austro disse a Salamam: Bemauenturada a tua gente, bemauenturados teus seruos que estam sempre diante de ty, & ouuem a sabedoria de tua boca. Porque Deos amaua Israel lhe deu tal Rey, pera lhes fazer juyzo, & justiça. E esta mulher vio sô o q̃ aos olhos parecia espantoso no de

Ingratidaõ fonte dos trabalhos de Christo, & de suas merces.

Nossa ingratidam nam seca a fonte da bondade de Deos.

Beneficios de Christo a seus inimigos ingratos.

Digitized by Google

de fora em hum homem de terra, & vós bom Iesv moſtraueis poder diuino, ſabedoria diuina, amor diuino, & todos os bens diuinos. Se aquella gente era amada por ter tal Rey, com vos ter a vós q̃ podia cuydar? E todauia nada vos agradecẽ aquelles máos coraçõens; mais querem as baixezas da terra que a vós, & nam deſcança ſua ingratidam atè vos tirar diante de ſy, & matar. Ficaõlhe as praças, ruas, calas, & ſynagogas, & campos cheos de merces voſſas, & de voſſos diuinos theſouros, & lançaõuos de ſy, & nam vos querem. Oh meu Iesv como lhes nam tirais as vidas, & as ſaudes, & as outras merces que lhes deſtes; & naõ recolheis a vós tudo, pois vos nam querem a vós, nem volo agradecem? Adoro eſſe amor tam ſuaue pera os q̃ vos nam querem; & eſſa laſtima com que eſſe Diuino coraçam ſente ſer engeitado. Abri Senhor em meu eſpirito fonte de amor, & rayos de voſſa luz, pera que ſaiba conhecer eſte mal, & eſſe bem deſſe diuino peito. Derreteime Senhor pera que ame o que em vós vejo, & aborreça o que vos engeita. Que lhe fica a quem vós engeita? Oh como he verdade Senhor o q̃ diſſeſtes; que quem vos nam quer vindo do Ceo cheyo de ſoberanas riquezas em nome de voſſo eterno Padre, receberá com braços abertos qualquer outro que vier em ſeu nome pera engano, & deſtruiçam. Eſtimàram mais a ſy que a vós, & o mundo, que voſſos bens; & ſuas cubiças, que voſſas merces; & troçàram a vida pella perpetua morte. E vós ſentis o ſeu mal, & dòiuos ſeu dano; & elles ſem vós ficam com elles contentes. Aſſi ſe trocam os cuidados, & ſentimentos elles ſem ſentido de ſuas perdas; & vós penſis, & vos atribulais por ella. Bemdito & louuado ſeja eſſe eterno, & infinito amor.

Acto de adoraçaõ, & amor.

Nada fica ao q̃ a Deos deixa.

Ah meu Senhor, & grande ſofredor de ingratos coraçoens, ſempre tenho que chorar diante de vós nouos, & antigos males, velhas, & renouadas chagas que vós sò podeis curar. Eu Senhor ainda que vos nam vi em carne, creouos em eſpirito, & com tudo o que na terra fizeſtes, a mim fabricaſtes abiſmos de infinitos theſouros. Tanto naceſtes pera mim só, como pera todo o mũdo, & aſſi como vós nam acabais, aſſi nenhũa obra & virtude voſſa ſe perdeo, & conſumio, tudo pera mim eſtà reſeruado, inteiro, & freſco. Deſſas merces viuo, ellas me ſuſtentaõ, ellas me gouernam, por ellas ſou, por ellas eſpero, & o que nam vejo creyo. E ſendo vós eſte, & tudo o que tendes pera mim, eu ſou ingrato mais que todos os homens, & deſconhecido a todas voſſas merces. Como Deos meu, eſtou diante de vós, & como me atreuo a alcuantar a vós meus olhos? Que conta vos hei de dar de mim, ſe ma pedirdes com rigor, & juſtiça? Ah Senhor que mereço que todas voſſas miſericordias ſe leuantem contra mim, todas voſſas merces me condenem, toda voſſa bondade me confunda, & tudo o que pera me remodear fizeſtes, me lance, & aparte de vós. Que ſeruiços vos tem feitos eſtes olhos, eſta lingoa, eſtes ouuidos, todos eſtes membros deſte corpo, eſtas forças eſte entendimento, eſta memoria, eſta vontade, eſta alma, & todo eſte miſerauel peccador? Ou que offenſas deixei de cometer com tudo iſto contra vós? Que louuores vos vos dei pello Ceo, terra, ar, & elementos: pella ſaude, vida, & bens temporais que me deſtes? Ou quando deixei de vſar mal de tudo com ſumma ingratidam, com muytas offenças voſſas? Pois ſe entrar na perenal torrente de merces eſpirituaes que me tendes feyto, & que me tendes prometido, & eu tenho perdido, & engeitado: que ſerâ de mim ante voſſo juyzo? Oh miſerauel, & peruerſo de mim ſe me nam olhardes cõ a miſericordia com que morreſtes pellos

De tudo, & por tudo ſomos ingratos a Deos.

Chora a ingratidam pellos bens eſpirituaes.

Digitized by Google

sença, que minha alma se catiuaua & prẽdia de vossa fermosura, q̃ lhe era pesado tudo o da terra que de vòs a apartaua, que nenhũa cousa mais sintia, q̃ a necessidade de se ocupar nas necessidades do corpo, ou da terra; q̃ vio ẽ vòs pera logo sahindo dahi vos esquecer, & esquecida se destrahir por outros amores; & distrahida engeitar as verdades que tinha experimentado? vòs nam perdestes ser quã sois, nem o que ha fora de vòs mudou o ser que tem baixo, & mudauel, pois que razam tenho pera vos trocar por cousas em que nunca acho o que de vòs me comunicais quando a vòs me chego? Quãdo me fuy a vós arrependido, logo me recebestes, consolastes, & perdoastes: porque conheci que sem vòs nenhũa cousa me podia remedear, & que sò com me pegar com vosco me podia saluar. Pois porque me desapeguei de vòs? Porque esqueci estas merces? Ou que achei nas cousas que de vòs me apartam, pera por ellas vos tornar a offender? O quam miserauel, Deos meu, estou ante vòs!

Lembrese aqui, o que se exercita, das particulares merces que de Deos recebeo, & dos peccados que lhe perdoou, & das tentaçoens de que o liurou, & do esquecimento que de tudo isto teue: como sempre tornou ao arreuessado como cão, & lhe desagradeceo tamanhas, & taõ particulares merces, & isto com muita humildade, dor, & conhecimento; entam prosiga.

Oraçam sobre noue versos do Psalmo *Miserere mei Deus.*

Tibi soli peccaui, & malum coram tè feci: vt justificeris in sermonibus tuis, & vincas cum judicaris.

TVdo isto me tendes meu Deos sofrido conhecendo todos os quilates de meu profundo desagradecimento. E tal sou, que nam posso de mym prometer, que vos seja daqui por diante agradecido quanto vos deuo. Mas ainda que sou este, tambem creyo a grandeza de vossa misericordia. Pequei sò contra vòs, porque a sò vòs deuo quanto bem tenho, & sò vôs mereceis o amor desta alma, & ainda que serdes vòs o offendido me podia desesperar por quem sois, & porquem sou; todauia sò vòs sois o sofredor, & o perdoador amoroso; & sò o que sabeis dar remedio aos mais desesperados delle. Pois Senhor diante de vossos olhos estam todos estes meus males, & ingratidoens. Assi como me vistes & sofrestes atégora, pera que ninguem de vossa misericordia julgue senam o q̃ nella ha: & quando parece que lançareis de vòs com justiça os peccadores, entaõ vençais com piedade suas ingratidões; assi bom Iesv vença vossa clemencia todos estes meus males. Naõ cerreis pera mim a fonte de vossa misericordia, pois nam he possiuel esgotarse.

Sò contra Deos peccamos, porque a elle sò deuemos nosso amor.

Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum: & in peccatis concepit me mater mea.

Eu Senhor como miserauel filho de Adão concebido em peccados, & nelles nacido, sou sempre desde ventre de minha mãy a elles inclinado. E porq̃ vòs esta mà inclinaçaõ a todo mal do humano coraçaõ sabieis, disseste a Noé, q̃ naõ nos castigarieis como merecemos, por nos naõ cõsumires de todo, mas vsarieis de

Nacemos inclinados ao mal.

Digitized by Google

de sofrimento, & misericordia. Se vòs desta comigo nam vsardes, que serà de mym? Pois sempre vou a mal, & todas das vossas merces, minha malicia conuerte em offensas vossas, & minha ingratidam merece que me priueis dellas.

Ecce enim veritatem dilexisti: incerta, & occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi.

Com os propositos fracos mentimos a Deos

Vòs Deos meu amais a verdade, & por isso sei, & confesso que vos mereço nam me crerdes quando vos prometo a emenda, nem me receberdes, quando ingrato, & trèdor a vòs me torno; porque sempre vos minto, & logo vos torno a offender. Mas Senhor pera que me descobristes os segredos desse coraçaõ? Pera que me manifestastes a sabedoria com q̃ achastes a todos meus males soberanos remedios, senam pera que de vòs tudo espere, quando mais desesperado estiuer de mym? Pudestes fazeruos homem por mym, pudestes sem perder nada do vosso, morrer por mym em hũa Cruz: soubestes humilharuos pera me leuantar: soubestes derramar vosso sangue pera me santificar: sem perderdes de vossa Magestade, me enchestes de vossos merecimentos, pera que dessas vossas eternas verdades esperasse o remedio de minhas ingratidoens, & mintiras. E posto que terdesme ensinado tanta cousa de vòs mais condena minhas ingratidoens: todauia jà me nam pode estar em segredo que haueis de receber ao mais perdido, se a vòs chegar arrependido. Oh amador da verdade, como posso jà della desconfiar.

Asperges me Domine hyssopo, & mũdabor: lauabis me, & super niuem dealbabor.

Nam desconfiemos pois temos o sangue de Christo.

Nam desconfiarei bom Iesv, pois tenho por mym vosso sangue. Nam desconfiarei, porq̃ a minha confiança nam pende do sangue dos sacrificios da velha ley que com a humilde erua Hyssopo espargia sobre o pouo em figura do vosso: mas fundase na virtude do vosso de infinito preço, & valia, que dessa humilde humanidade manou, & me pode de todo perfeitamente alimpar, & santificar. A pureza, & corrente desse limpissimo sangue pode lauar, & afermosear com sua brancura, & resplandor a escuridam de minhas culpas, & fazer mais aluo que a neue este espirito tornado em cinza, & caruam. Vòs me podeis fazer de ingrato agradecido, de fraco constante, de inclinado a todo mal, desejoso de vosso seruiço, de afeiçoado a cousas terrenas, porque vos perco, cheo de amor puro, q̃ sempre a vòs me apegue.

Auditui meo dabis gaudium, & lætitiam: & exultabunt ossa humiliata.

Alegria da alma q̃ oue a diuina voz.

Quando desta maneira bom Iesv me fizerdes todo â vossa mão, & me mudardes de minhas baixas inclinaçoens, alegrarseham meus ouuidos com vossa voz porque entam de verdade me aborrecerà̃m as vozes terrenas que atègora amei, & de que atègora gostei. E todos meus ossos que estam ante vòs com tantas ingratidoens abatidos, & condenados a justa sentença de perdiçam, com esta misericordiosa mudança alegres se conuerteràm todos em vosso seruiço. Porque còmo todos seruiram ao peccado, como podem cuidar que prestaràm pera vos seruirdes delles, se vossa voz nam chamar todo este interior, & exterior, pera que tenha confiança, que pode tudo em mym glorificaruos, assi como tudo vos offendeo?

Auerte faciem tuam à peccatis meis: & omnes iniquitates meas dele.

Aparta Deos os olhos da culpa, & olha ao culpado.

Ah misericordioso Iesv, quando jà chegará esta hora de me tirardes do pègo de minhas ingratidoẽs? Se sua fealdade vos impede, tirai os olhos della, & de meus peccados, & pondeos nesta

Digitized by Google

creatura que creaſtes, & redemiſtes, & com eterno amor amais. E ſe eſtá a mym tam apegados, que nam he poſſiuel verme ſem elle: vede o dano q̃ fazẽ a eſtá creetura que amais, pera q̃ nam vejais, & vos eſqueça a offenſa q̃ contra vòs com elles tenho cometido. Porque curando com miſericordia as chagas que me fazem, ficarám voſſas offenſas remedeadas. Oh Deos meu tirai de mym eſtes males, pera que os nam vejais quando pera mym olhardes. Porque jà que neſſes miſericordioſos olhos eſtá meu remedio, pera que nam deixeis de me olhar como hei miſter, afaſtai de mi meus peccados, pera que nam afaſteis de mim eſſes piadoſos olhos remedeadores de minhas neceſſidades.

Cor mundum crea in me Deus: & ſpiritum rectàm innoua in viſceribus meis.

O peccado tira a Deos do lugar q̃ ſe lhe deue em noſſo coraçam.

Bem ſei Senhor que naõ podem a luz & treuas morar juntas neſte terreno, & velho coraçam; & que eſtá elle tam damificado dos peruerſos moradores que nelle contra voſſa vontade agaſalhei, que nam pode voſſa grandeza, & mageſtade ter em mym o lugar que merece. Más quem pode fazer caſa em que caibais ſenam vós que fizeſtes meu coraçam pella voſſa medida? Moſtrai logo bom Iesv voſſa virtude que fizeſtes eſta alma de nada: tornai a criar em mym nouo coraçam capaz de vòs, digno de ſer voſſa morada. E porque em mym perpetueis voſſa eſtada renouai neſte coraçam voſſo eſpirito aborrecedor de tudo o que vos deſcontenta, & amador sò de voſſa pureza, & fermoſura. Sem eſte eſpirito vós vedes que tudo em mym anda abatido, incurvado, ſem ordem, & ſem fundamento, porque apartado de vòs naõ poſſo ter ſenam engano, & erro. Voſſo eſpirito direito, & perfeito sò me pode renouar em amor, & conhecimento voſſo, & a vôs catiuarme com firmeza.

Né projicias me à facie tua: & ſpiritum ſanctum tuum ne auferas à me.

Lançamos a Deos, & elle naõ nos lança.

Nam me engeiteis Senhor, ainda que vos engeitei; nam me lanceis de vòs, ainda q̃ vos lancei de mim; nam me eſcondais de todo voſſa face, ainda q̃ eu muytas vezes nam quiz olhar pera ella; nem me deixeis de todo ſem remedio endurecer em meus erros. Se me tirardes de todo voſſo ſanto eſpirito que ſerà de mym? Reynarà neſta voſſa caſa o eſpirito da ſoberba, o eſpirito do amor da pena, o eſpirito do erro & de todos os males, & deſauenturas. E gloriarſehaõ voſſos inimigos que pudéram mais q̃ vòs, & que vos tem roubado, & poſſuhido o voſſo.

Redde mihi lætitiam ſalutaris tui; & ſpiritu principali confirma me.

Deos mora em as almas que o amam.

Ah Padre Eterno tudo o q̃ em mim ha ſam deſauenturas deſtes peruerſos moradores, a que dei em mim entrada. As almas que vos amam ides com voſſo Filho, & o Eſpirito Sancto, ceais com ellas, & tem ellas com voſco diuinos prazeres, que sò os moradores experimentam, & conhecem. Eu dando o amor a quem o nam deuia, conheço que perdi a liberdade da virtude, & eſtou catiuo; perdi a ſaude, & eſtou enfermo, perdi a vida, & eſtou morto. Porque engeitando com ingratiſſimo coraçam por meus vicios voſſas merces, & companhia alegre, & ſegura, nam pude deixar de ſer roubado de todo bem, & cahir em todas eſtas perdas. Que prazer poſſo ter vendome tam perdido? Verdadeiramente, he de todo pera mym eſte valle, & degredo de puras lagrymas, pois nam ha em mim couſa com que poſſa reſpirar. Valeime Padre Eterno: reſtituhime â primeira inocencia, vinde a morar neſta alma, tornaime a alegria do

voſſo

Digitized by Google

vosso diuino Saluador, & fazeime alegrar com o meu Iesv, minha saude, & todo meu bem. Ah minha verdadeira alegria arrebatai a vòs todo este interior; & pera que nunca outra cousa fora de vòs me contente, nem torne a minhas costumadas ingratidoens, confirmaime neste desejo que me dais, com hum espirito principal, forte, inuenciuel; pera que responda com todo meu interior, & exterior, ás obrigaçoens que vos tenho, & acabemminhas ingratidoens em vnido, aferuorado, constante, & inseparauel amor vosso, minha saude, minha gloria, minha bemauenturança, & meu Iesv. Amen.

A Virgem he honra de nossa baixeza.

Riquissima Rainha do Ceo, fermosa gloria do Paraiso, pureza da humana natureza, honra de nossa baixeza. Assi como nunca em vós esteue a graça ociosa, & por isso sam incomparaueis as riquezas de vossos soberanos bens; assi vos fez Deos taõ perfeita pera remedio, & ajuda de nossas faltas, & miserias. Valeime Senhora; valei a este ingrato, & desaproueitado, & merecedor de ser lançado de todo bem. Seja eu por vòs recebido outra vez â casa, & amor do Senhor que tam perfeita vos fez; & tam confirmado nelle, que nunca mais me torne a apartar. Celestiaes Cidadoens seguros de vossas riquezas compadeceivos das mudanças, & perigos dos q̃ ainda neste valle de miserias peregrinamos.

Alcançaime perpetua lembrança,
& desejo desses soberanos
bens, cõ q̃os terrenos
me enfastiem, & sò
por vossa cõpanhia suspire
sem
mudança.
A M E N.

TRABALHO XXV.

Desejo aferuorado, & humano arreceo de padecer. E da Transfiguraçam do Senhor.

Zelo da honra de Deos em Christo.

ZElaua o diuino Amor, que no peito de Christo nosso Senhor continuamente ardia, tãto a honra de seu Eterno Padre, que com sua morte hauia de espalhar pello mundo & as verdades catholicas que tinha ensinado, que com sua paixam hauia de confirmar: & a redempçam, & saluaçam das almas, que com seu sangue hauia de acabar; que em quanto neste mundo viueo nenhum outro mais rigoroso atormentador teue de seu suaue espirito, que esse mesmo seu amor, q̃ nam sofria dilatarselhe o que tãto desejaua; & lhe fazia humanamente sentir o que sabia que hauia de padecer: pera que a pena, & trabalho com que tamanhas cousas hauia de acabar, fosse mais continuo, & mais cheyo de riquissimos merecimentos pera os redemidos. E assi entendessemos que nem foy acaso, mas nascido de amor antiguo, & muy delibe-

Amor de Christo seu rigoroso atormentador.

rado o succesSo de sua cruel morte, & tormentosa Paixam, q̃ toda a vida andou desejando, & com afligidas esperanças sofrendo sua dilaçam: nem a breuidade das vinte horas, pouco mais ou menos, que padeceo, lha fez melhor

Digitized by Google

de passar: pois nam passou as dores de seus tormentos só quando nellas lhos deram, mas toda a vida, com humanos, & sentidos arreceyos, que continuamente sua carne tinha do que tinha por padecer.

Toda a vida de Christo foi dor do receo de sua morte.

Ia deste trabalho do Senhor tratei huma parte nos primeiros, que elle foy seruido de passar, quando encarnou no ventre de sua Sacratissima Mãy: & outro pedaço hei de tratar no começo da segunda parte desta obra nas agonias que teue no Horto. Mas com esta corrente, & rio de caudal amor, na fonte de sua Encarnaçam se descubrio, & no Horto teue a foz onde se meteo nos largos, & impetuosos mares de sua sacratissima Paixam. Destes, começo, & cabo tratei particularmente, como de trabalhos particulares, que merecem entre outros, que o Senhor teue, lugar & conto: porque em cada hum destes tempos teue differentes demonstraçoens, & estremos. Pella mesma razam a continuaçam, & suaue corrente, que este rio trinta, & tres annos teue por aquella larga leuada de seu Diuino coraçaõ sempre cheo de borda a borda de amor desejoso de padecer: & sentimento da crueza de seus tormẽtos, assi como pera elle foi materia de continuo tormẽto, assi se lhe deue muito principal conhecimento, & muito particular agradecimento. Porq̃ quem tanto na vontade andou toda a vida crucificado, naõ sô se lhe deue a primeira obediencia com que aceitou selo, & a derradeira execuçam, com q̃ na Cruz morreo pregado, mas igualmente nos obriga o amor com que toda a vida o desejou, & a pena do que sabia que hauia de padecer, que sempre sua sacratissima humanidade magoou, & atormentou. Este continuo desejo, & arreceo de padecer, que traziaõ ao Senhor sempre occupado, declarou elle por estas Diuinas, & amorosas palauras: Fogo vim lançar na terra, q̃ quero senam que se acenda? Eu hei de ser bautisado em hum bautismo: que apertos tenho em quanto se naõ acaba? Pareceuos q̃ vim dar paz na terra? Não digo assi, senão apartamento. E S. Matheus diz: Nam vim senam por tudo á espada.

Christo na vontade andou toda a vida crucificado.

Luc. 12.

Mat. 10

Chamou N. S. a sua sacratissima Paixão algũas vezes no santo Euangelho, Bautismo: naõ só neste lugar, mas quando os dous Apostolos filhos do Zebedeu lhe pediraõ os primeiros lugares de seu Reyno, lhes pergũtou, se se atreuiam a beber o seu caliz, & bautisarse no bautismo em q̃ elle auia de ser bautisado. Os quaes dous nomes, Caliz, & Bautismo, q̃ he lauatorio, ou banho, significão cousas de dilicias, & de gosto. E por ellas nomea sua Paixão; porq̃ como nella se auia de banhar em seu sangue, & nos auia de ficar por

A morte de Christo se chamou bautismo, & porque

Digitized by Google

por piſcina, & banho de ſaude pera noſſas eſpirituaes chagas, q̃ elle veyo a curar, naõ tinha ſeu diuino amor outro mais ſuaue refreſco q̃ verſe metido no banho, & lauado no ſangue, em q̃ tanta ſaude, & bẽs hauião de achar as almas que do Ceo veyo buſcar.

Grandezas do ſangue de Chriſto.

Chea eſtá a diuina Eſcriptura das grandezas que temos pello ſangue de Chriſto. De ſer ſangue de teſtamento nouo de amor: de ſermos com elle lauados: deſſe meſmo ſangue falar por nós a Deos: de Chriſto noſſo ſummo Sacerdote entrar com a virtude do ſeu precioſiſſimo ſangue no Sancta Sanctorum do Ceo: & termos por elle reconciliaçam com Deos, & redempção de noſſos peccados, & outras muytas couſas q̃ nos moſtram, q̃ todo noſſo bem temos nelle. Por onde diz S. Paulo, que aſſi como na velha ley nenhum perdaõ ſe fazia, ſenam com ſacrificio de ſangue, aſſi noſſas mortaes obras só cõ o ſangue deſte immaculado Cordeiro de Deos ſaõ perdoadas. Por iſſo aſſi como quiz elle ſer bautiſado por S. Ioão Bautiſta, pera ſantificar as agoas, & crermos que delle tinhão virtude pera nos ſantificar a nós, aſſi quiz bautizarſe, & banharſe todo em ſeu ſangue, pera ſabermos que nam he ſangue de ira, & morte, antes de vida, & de perdam. Todas eſtas merces que o genero humano hauia de receber por ſeu ſangue trazia o Senhor no ſentido continuamente: & nenhũa couſa mais deſejaua q̃ acabar eſta ſua hora. Aſſi ſem duuida creyo, que quando o Senhor curaua doentes, & via com ſua palaura, ou tocamento ſaltar os coxos, ver os cegos, falar os mudos, viuer os mortos, & alegrarem ſe todos: & que aquellas merces entam abrangiam a tam poucos, & por ſua morte com a virtude de ſeu ſangue, em mais perfeitas ſaudes eſpirituaes ſe hauiam de eſpalhar por todo o mũdo, & chegar a todos os q̃ as quizeſſem receber: fazialhe em ſeu ſuaue coraçam hũa tamanha ſaudade, & deſejo daquelles gèraes bens, que lhe daua muyta pena o vagar da vida, que lhe dilataua a execuçam de tam grandes, & taõ amoroſos deſejos. Em muytas couſas ſe enxergaua iſto nelle, & principalmente em falar muytas vezes no que mais trazia no ſentido, que he o mayor indicio do que muito anda no coraçaõ. Porque parece que cada hum em tudo quanto fala lhe vẽ a propoſito falar no q̃ mais deſeja. Aſſi Chriſto N. S. vendo a ingratidam dos Iudeos, logo falaua na entrada q̃ todas as gentes hauiam de ter áquelles eternos bens, que elles engeitauam.

Só o ſangue de Chriſto nos redimio

Penaua Chriſto porq̃ ſe dilatana ſua morte, & noſſo remedio.

Tratando do comer, & beber alargaua a pratica a falar no mãtimento de ſeu corpo, & ſangue que daua vida a todo o mundo, Ora dizia que tinha muytas oue-

Ioan. 6

Ioan. 10

lhas

lhas em todo o mundo, que lhe
Mat.8. cumpria chamar & trazer; ora alegre em espirito dizia, que de Oriente, & Occidente hauiaõ de
Ioan.4. vir á sua mesa: ora mandaua seus Discipulos que olhassem todas as gentes que estauam já grados
Ioan. 12. pera vir á fouce; ora que como o alcuantassem na Cruz tudo traria a sy mesmo: & a este modo, com amorosissimas palauras todas as vezes que se offerecia oc-
Luc.12. casiam, declaraua os inflamados cuydados que trazia de remedear todo o mundo. E por isso quando disse que veyo pór fogo ao mundo, & que nenhũa cousa mais desejaua, senam que pegasse, & se acendesse, lembrandolhe que com seu sangue, & morte hauia seu amor de abrasar tudo, & como daquella lembrança lhe dera hum baque no coraçam, dá hum suspiro dizendo: Ah que aperto sente este coraçam em quanto me tarda este bautismo de meu sangue, em que me hei de banhar, & com que hei de fazer arder este fogo nas almas em viuas chamas. Que mais brandura, que mais amor, q̃ mais cuydado, que mais leal amizade que esta?

Christo descuidado de sy, & afadigado por nossos

Nam sey por onde os homẽs andam, que nam conuersaõ muito este diuino coraçam deste Senhor, tam descuydado de sy, & tam afadigado por nós, tam géral a todos, & tam particular a cada hum. Claro espelho he este pera ver cada hum quam longe, ou perto está deste Senhor, & de se parecer com elle, & dos cuydados de seu coraçam. Porque o muyto desejo que tinha de nosso remedio lhe fazia pezadas as horas que o nam acabaua, posto que todas enchia de riquissimas ajudas, & thesouros de merecimentos pera nosso bem: & só este cuydado sobresaltaua, & occupaua seu coraçam. E nós os redemidos cuydo que as mesmas anssias temos por todas as cousas que a elle aborrecem, & que elle morrendo quiz tirar de nossos coraçoens. Ao menos esta verdade posso affirmar, que em largos annos de vida, muyto poucas almas acharam hũa hora em que lhe desse tanto cuydado sua saluaçam, como lhe dá o amor das cousas por onde se perde: & a sobressaltasse verse apartada de Deos, como a sobresalta perder as proprias cousas que delle o apartam: & que tam viuo sentimento tiuesse de estar longe delle, como tem quando se vê longe das cousas que delle mais o tiram:

Menos cuidamos de nossa saluaçam que das cousas por donde se perde.

Oh locuras de humanos coraçoens, que todas as santas agonias, & cuydados deixam pera a hora das derradeiras mortaes agonias, & cuydam que poderá entam a alma, entre tantos tremores da conta que ha dar, & & medo dos males que na vida fez, & arrecos das penas que mere-

Digitized by Google

merece, & afliçoens das dores q̃ lhe tiram a vida, acudir cõ prompto sentido ao cuydado de sua saluaçam, & de amar este Senhor de todo coraçam, sem cujo amor sobre todas as cousas nam se pode saluar, que toda a vida de sy lançou pello empregar em cousas que entam o atormentam, & afligem. Nam fazia assi este nosso amigo fidelissimo. Hũa hora tinha tomado pera dar todo seu sangue, & morrer por nós, & todas as horas da vida morria, porque esta derradeira lhe tardaua. E se he verdade, como he, que nam se deue menos á vontade com que se as cousas fazem, que ás obras, tantas mortes deuemos ao Senhor, quantas lembranças teue na vida da morte que por nosoutros hauia de padecer: por que cada lembrança atiçaua nelle nouo desejo, noua vontade, noua ansia, & cuydado de se ver nella banhado em seu sangue por nós.

Christo morria toda a sua vida porq̃ tardaua a hora de sua morte.

Deste mesmo amor, & vontade, lhe nascia a outra parte de seu continuo tormento, em que viuia, de arrecear, & sentir as dores que hauia de padecer. Porque como elle tinha tomado as penas dores, & tormentos pera a demonstraçam da fortaleza, constancia, & fineza de seu inuenciuel amor, nam quiz nũca estar sem essa proua. Mas assi como em sua Paixam em os grandes estremos de dores, mostrou os grandes excessos do amor, que em seu coraçam sempre ardeo: assi toda a vida fez sua humanidade ter sempre viuamente presentes os crueis tormentos, & deshumanas afliçoens que hauia de padecer, & arrecear muyto o trabalho que tudo lhe hauia de custar: pera que nesta lenha de cõtinuos sentimentos, & arreceos, seu diuino amor continuamente mais se acendesse & acendesse em desejos de padecer o que tanto sua carne temia. Costumam os homens, que tem honra & esforço, buscar sempre nas batalhas os mais perigosos lugares: & os que por experiencia sabem o perigo que hão de correr, quando ouuem tocar a rebate, & tomam as armas, com a lembrança do q̃ de sy sabem que haõ de cometer, & do em que se haõ de meter, naturalmente padecem tremores & frios, & outros estremos da fraqueza humana, os quaes quanto parecem mais fracos, mayores demonstraçoens sam do esforço que rompe pellos naturaes arreceos, & determina metido no combate ser muyto outro do q̃ parece antes que nelle entre.

Christo vio-receou suas penas pera sentilas mais.

O amor de Christo se mantinha em seu receo, & amor.

Nestes tremores viuia aquella sagrada humanidade: & nestes esforços seu diuino amor: temẽdo a fraqueza natural sempre a cruel batalha, & determinando seu amor a leuar todo o pezo della. E entre estes dous apertos viueo toda a vida aquelle suaue cora-

Christo viueo entre estes dous estremos de amor, & temor.

Digitized by Google

uco toda a vida aquelle ſuaue coraçam de Iesv, receoſo & deſejoſo de chegar aos mares de ſeus immenſos trabalhos, & cruéis tormentos. Por iſſo em acabando o Senhor de dizer o aperto q̃ ſintia, em quanto tardaua o bautiſmo de ſeu ſangue, acrecentou logo: Nam cudeis que vim pór paz na terra, mas eſpada & guerra. Quaſi dizendo: Nam me ha de ſer tam leue paſſar por eſte banho que tanto deſejo, q̃ deixe de me cuſtar muita batalha, muito apartamento de toda conſolaçam, muita deshonra, muita cruz & tormento. Porque o fogo que vim lançar na terra, & que quero que pegue & creça, nas batalhas da alma, que terá contra as tentaçoens das couſas que dos verdadeiros bẽs as apartam, ſe ha de moſtrar & acender. E penãdo & amando ſe haõ de acquirir as riquezas do Ceo, que meu amor veyo deſcubrir, & prometer â terra. E eu por eſſe meſmo caminho hei de paſſar: & quero q̃ ſeja o meu amor, que vos tenho, conhecido, pello meſmo eſtillo por onde o voſſo ha de ſer prouado.

Penando, & amando auemos de pelejar por Chriſto.

Grande liçam tem aqui os ſeruos de Deos pera conſolaçam das fraquezas & pouquidades da natureza, que parece que ſeruem ſempre de freyo, que tiram pella força do amor que os leua ao alto, pera que nam ſuba, & creça. Que he a quem o experimenta hũa muy peſada carga. O Senhor que tam ricos edificios fundou em tam fracos, & terrenos alicerces, aſſi o ordenou: que a fraqueza da natureza, em que a vontade na virtude deliberada nam conſente, nam prejudique á fineza do amor, mas antes lhe ſirua pera mais ſe acender. Porque o ſentimento das barrentas miſerias humanas, & ſuas dores & afliçoens, quando o eſpirito eſtá viuo & afferuorado, leuanta mais intimos & aceſos deſejos, & ſuſpiros da liberdade que o coraçam pertende, pera ſem impedimento dar, & receber; conforme â diuina largueza que ſobre ſy ſente. E quando ſe esforça a cometer o que a carne arrecea, & paſſa a vontade & fervor pella poſſibilidade da fraqueza: diante dos olhos do amador Iesv, ſam os quilates do amor julgados por mayores: a batalha por mais leal: a amizade por mais fiel: & onde parece que a natureza cae, o eſpirito com eſte diuino & experimẽtado Capitão alcança mais ricas coroas.

Aduirtam os eſpirituaes,

Donde a natureza cae o eſpirito ſe leuãta



Digitized by Google

Da Transfiguraçam.

Mat.17. MOstrou Christo Nosso Senhor hũa & outra couſa no myſterio de ſua ſacratiſſima Transfiguraçam, & circunſtancias delle. A qual foi hũa demonſtraçam & ſemelhança dos bens & riquezas que pera os ſeus amadores & por ſeu amor crucificados tem aparelhado. Por iſſo oito dias deſpois de ter claramente enſinado aos ſeus a doutrina & eſtrada real da ſanta Cruz, & que por ella queria delles ſer imitado, & nam por outra: nem elle conheceria por ſeu quem ſua Cruz nam leuaſſe traz delle; & andando tam aluoroçado pera ſe pòr na Cruz, que amiudaua muyto eſta pratica & lembrança a ſeus Diſcipulos; determinou darlhe algũas moſtras de ſua gloria; pera alargar os coraçoens de ſeus crucificados & afferuorar ſeus eſpiritos, com a experiencia do que na Cruz eſtà encuberto. E eſcolhendo pera teſtemunhas deſtas verdades sòmente tres Apoſtolos; Sanctiago, que hauia de ſer primeiro que os outros por elle degolado; Sam Pedro que hauia de morrer por elle crucificado; Sam Ioam que largos annos hauia de arder em puro amor ſeu, deſpois de o acompanhar crucificado; ſe apartou com elles no alto do monte Tabor (que quer dizer pureza ou eſcolha) & ſe poz em oraçam, pera moſtrar, que ella he a mais poderoſa força que o fraco & humano coraçam tem pera poder com todo o peſo dos trabalhos, que pello Reyno dos Ceos lhe cumpre paſſar; & a mais viua & aceza forja aonde o amor ſe apura, & a creatura ſe transforma & muda de terrena & baixa, em eſpiritual & celeſtial. Aſſim eſtando orando ſoltou o Senhor a gloria de ſua alma que pera poder padecer tinhà pòr milagre reprelada, & lhe concedeo licença por entam, que por pouco eſpaço paſſaſſe ao corpo; com a qual ficou mais reſplandecente que o Sol, & os veſtidos mais aluos que a neue. Enſinando niſto que ſe tanto tem guardado pera o miſerauel corpo que anda ſogeito a corrupçoens, pella parte que lhe cabe das tribulaçoens; que tera aparelhado pera a alma, que sò viue de ſeu amor, & em que elle reyna? Appareceram aly com o Senhor Moyſes, & Elias. Os quaes Deos pera eſte myſterio entre todos os Sanctos paſſados deſte mundo, eſcolheo, porque eram mais proprias teſtimunhas do amor, & Cruz em que deſejaua fundar os coraçoens dos ſeus. Elias, que nunca pella honra de Deos, teue na vida deſcanço, perſeguido, & aborrecido dos máos, que em hum carro de fogo foi do mundo tirado, he retrato dos afligidos & crucificados, que sò no diuino amor tem ſeu deſcanço, que lhe tira os penſamentos, & affeiçoens da terra. Moyſes que da face do Senhor viuia; & em ſeu amor & communicaçoens ſe mantinha, o qual diuino amor lhe fez tanto aborrecer a criaçam mimoſa da caſa del Rey Faraò, que antes quiz a companhia do atribulado pouo de Deos, que o goſto temporal da caſa real; he ſignificaçam das obras que o amor de Deos faz nas almas que poſſue. Que aſſi tira por ellas & lhes tira o ſabor de tudo que a mais ſuaue ſuſtentaçam que na terra tem, he o rigoroſo & aſpero de que a natureza mais deſgoſta, porque niſſo mais ſe refina. Poſto o Senhor entre eſtes dous taes amadores ſeus, & amigos de ſua Cruz & trabalhos, em a quella demonſtraçam de gloria, em que ſeu corpo eſtáua transfigurado; o q̃ os coraçoens delles ſintiram com a viſta de Deos humanado, que tanto na vida tinham deſejado, nam ſe pode com palauras encarecer. Porque viam a ſermoſura exterior daquelle corpo & com viuiſſima

Transfiguraçaõ ſemelhança dos bens do Ceo

Oraçam, força poderoſa pera mudar a alma.

Os crucificados pòr Chriſto sò deſcançam em ſeu amor

Sentimento de Elias, & Moyſes em a Transfiguraçaõ de Chriſto.

Digitized by Google

nissima fè a pureza & bemauenturança daquella alma; o amor da eterna charidade que nella ardia; & os incomprehẽsiueis secretos thesouros, que em cada cousa destas estauam encerrados, que o humano juyzo nem pode nem sabe alcançar, nem falar. E hauendo em cada cousa das que viam tanto em que gastar aquelle breue espaço; nam souberaõ naquella gloria tratar com o Senhor & falarlhe em cousa mais propria âquelle mysterio, que no que viam que aquelle suaue coraçam de Iesv trazia mais presente & de que mais gostaua, que era o excesso de amor dos homens em que ardia, & as excessiuas demonstraçoens que de sy hauia de dar em grauissimos & deshumanissimos tormentos & afrontas, & cruissima morte em Ierusalem. E ssi como o Senhor muytas vezes dizia pello miudo a seus Discipulos os açoutes que hauia de padecer, bofetadas, cuspinhos, & Cruz; como que em cada cousa daquellas trouxesse todo sentido de sua alma; assi aqui pasmados estes dous amadores do Senhor daquella tam admirauel fermosura interior & exterior, & diuino amor em que ardia, falauam na coroa com que hauia o Senhor de ser coroado, na mudança que as bofetadas hauiaõ de fazer na fermosura de seu rosto, nas fontes de lagrymas que seus olhos hauiam de chorar, & miudamente no q cada membro hauia de padecer, & na inuenciuel paciencia que em tudo hauia de ter, & no triunfo com que seu amor hauia de acabar por esta via tudo quanto desejaua. Viam nesta pratica os aluoroços aferuorados daquelle suaue coraçam pera tudo. Viam o sometimento daquella humilde, & humana natureza, & entrega a padecer tudo. Viam quanto tudo lhe hauia de custar, & quanto o diuino amor nesta lenha se hauia de acender. Entendiam que porque o Senhor nam tinha em sua companhia discipulos que o entendessem, os chamàra aly pera com elles desabafar as ansias de seu amor, em que atély viuera, de se lhe dilatar o que tanto desejaua, & de tremores da humanidade o hauia de passar; & os fruytos que de seus trabalhos esperaua tirar; & por isso sò nesta pratica se gastou aquella hora, pasmados do que viam & entendiam; atè que adorando aquelle diuino amor foram delle consolados despididos por entam, atè q o tornassem a ver glorificado.

Falaram com Christo do excesso de seu amor & trabalhos,

Porq̃ Christo chamou a Elias, & Moyses, em sua Transfiguraçam.

Deixando o mais que aqui passou da admiraçam de Sam Pedro, & esquecimento de tudo, & desejo aferuorado de nam passar daly, por entam imperfeito, & da nuvem que os cercou, & medo que os Santos Apostolos tineram; duas cousas merecem nam passar por ellas sem ponderaçam. Hũa a vòz do Padre, que naquella occasiam foi ouuida que disse: *Este he meu Filho amado, no qual me contentei, a elle ouui.* Na qual vóz naõ sò aprouou o Padre Eterno todos os desenhos do amor eterno que seu Filho vnigenito tinha aos homens, & o que determinaua padecer & fazer por elles, declarando que tambem aquelles eram os de seu coraçam, & vontade paternal diuina; mas tambem se aueriguou descubertamente com nosco, que lhe seria sò aceito, o que a este Senhor ouuisse & imitasse. Porque como dandonos seu Filho, nelle nos deu tudo; nam sò quer que o tenhamos por reparador de nossas quebras, reconciliador de nossas inimizades, & redemptor de nossas culpas; mas igoalmente entendamos que no lo deu por reformador de nossas desordẽs, espelho de nossas vidas, & mestre que sò fosse ouuido & imitado. Isto quer dizer, Nelle me contenti, a elle ouui. Naõ diz delle, mas nelle; Porque delle & de sua pessoa nam hauia que dizer, manifesto era, que pois he gèrado eternamente de sua substancia, que tanto delle como de

Matt. 17

Christo nosso Redemptor, & Mestre.

Digitized by Google

de sy se contenta. Mas nelle, quer dizer que estando Deos com muyta razam descontente das almas que creou, porque sam sogeitas a peccados, & de suas desordens: tomou por remedio de se contentar dos que lhe descontentauam a este seu filho vnigenito, ao qual deu cabeça de sua Igreja. E nelle se contentarâ de todas as almas q̃ por amor estiuerem a elle vnidas, & de todas as obras q̃ cõ as suas se parecerem, & de todos os merecimentos que o verdadeiro amor fizer participantes dos seus, & nam doutros, nem doutrem. Por isso disse o Senhor: Se em mim nam estiuerdes por amor vnidos, nam podeis dar fruyto, isto he, de q̃ se Deos satisfaça. O de quantas cousas, & de quantas almas Deos se descontenta!

Ioan. 15

Vede filhos de Adam, vede Christãos que deste nome vos prezais, em que tendes a vida occupada, & a que tendes a alma por amor apegada: porque de tudo se Deos descontenta, que neste Senhor nam puder ter assento & lugar. Nelle se contenta Deos dos cuydados que se parecem com os de seu coraçam, nelle se contenta dos intentos que dizẽ com os de seu amor, nelle das obras que imitam sua vida, & nelle das almas que tratam de o contentar. Nelle o Padre Eterno quiz pòr os olhos pera remedio de se contentar nelle de todos os que quizerem ser seus; & quem he tal, & trata tais cousas, de que justamente este Senhor se podè correr de as ter em sy, como se contentarâ Deos dellas vendo-as por elle engeitadas? Pois a elle ouui diz o Padre Eterno: A elle ouui, & cerrai os ouuidos a quantas lingoagens fora delle vos enganam. Deixo quanto àqui hauia que dizer aos que tem por offi.io ensinar o pouo Christam, que he cousa em que mais deuem de bater, que a este Senhor ouçam, & cerrem a tudo o mais os ouuidos.

Deos se descontenta de tudo o que recusa Christo.

A outra cousa que nesta materia se deue pondrar he, que mandou Deos ter em segredo este mysterio atè elle ser glorificado. He isto clara demonstraçam, que nam pod., nam digo entender, mas nem ainda enxergar o segredo do amor & Cruz, senam quem muyto de verdade trata das cousas do Ceo. De Sam Paulo disse o Senhor a Annanias, a que mandou que o bautizasse, que elle lhe mostraria quanto lhe cumpria padecer por seu amor. Esta lingoagem & verdade lhe ensinou no Ceo; donde veyo nella tam alumiado & inflamado, que dizendo, que aprendera là cousas, que nam era licito ao homem falalas, todas por derradeiro as resumio em Iesv crucificado, dizendo: Que nenhũa cousa sabia senam a Iesv, & a este crucificado: & lhe ficou tam familiar o padecer como o amar. Daqui fica entendida a razam porque Deos nunca atè hoje, depois que Adam peccou, quis dar segura, & durauel paz ao mundo: & nunca a negou aos que o amáram; & sempre lhes deu a mayor parte dos trabalhos delle. Porque como todo o gouerno do mũdo pende sò da predestinaçam dos escolhidos que Deos neste mundo traz como em escola aprendendo a sabedoria do Ceo, & exercitando o amor puro, enchelhe tudo de tantos diluuios, que nam possam ter onde descanse seu pè se nam na arca, onde se podem saluar, que he Iesv, & dallhes em segredo tam suaue paz, do mundo nam conhecida, que a experiencia della lhes tira o medo das tribulaçoens, & o amor do que o enganado mundo estima; & ajuntando seus cuydados a hum sò que he Iesv, nelle na sua paz descançam & dormem. Por isso este Senhor entre os trabalhos que trinta annos tinha passado, & os mares tormentosos sem fundo de sua paixam, quiz dar a seus tres Discipulos mostrados segredos de seu amor, & de sua Cruz &

Matt. 17

Acto 9.

Porque dà Deos tribulaçoens.

Christo N. Senhor he refugio, como a arca de Noe.

Digitized by Google

Grande interior gozam os verdadeiros imitadores de Christo

& da gloria & paz interior que tem guardada pera seus verdadeiros imitadores. Mas quiz que estiuesse em segredo atè os coraçoens de todos estarem instruhidos no amor das cousas do Ceo, & afferuorados com a vista da gloria da Resurreiçam, & confirmados com a sabedoria do Spirito Sancto, porque nam podiam ser capazes de tam espirituaes segredos, senam coraçoens com amor, sabedoria, & conuersaçam das cousas do Ceo alumiados.

Nam espereis Christãos ver melhoria de descanço de vossos trabalhos no mũdo, que nam he esta terra pera isto. E cumpre aos escolhidos, porquem só he o mundo sustentado, que nunca tenhaõ repouso, nem paz; pera que todos os intentos dos homens, que fòra de Deos se empregam, tenham ao mundo, tras que andam enganados, por algoz. E assi os esquecidos de Deos em nenhũa outra cousa descanção; & seus verdadeiros amadores hajam medo de pòr seu amor aonde sabem que hão de perder. Buscai a paz & consolaçam nas perturbaçoens que padecẽis, aonde ella sò está, & se acha, que he no diuino amor & conuersaçam de Iesv; & experimentareis aquella grande verdade, que em sy vio o inflamado Agostinho, meu Padre, despois que com todo o amor a Deos se conuerteo, rompendo por todos os amores desordenados da vida que por elle tirauam, & disse: Que com grande gosto perdia as cousas q̃ d'antes tinha medo de perder.

O mundo tras quem andamos, he nosso verdugo

Aug. lib. 9. confes. c. 1.

FIM
DA PRIMEIRA PARTE.



Digitized by Google